

Manuel Jacinto Sarmiento Pereira
Natália Fernandes
Leni Vieira Dornelles
Glacy de Queirós Roure
Ivone Garcia Barbosa
Luiza Pereira Monteiro
Marcos Antonio Soares
Romilson Martins Siqueira
Sônia Margarida Gomes Sousa
(Organizadores)

Anais
do IV Simpósio Luso-Brasileiro de Estudos
da Criança e I Encontro das Crianças

Mundial Gráfica
Goiânia-GO
2018

Copyright © 2018 by:
Manuel Jacinto Sarmento Pereira
Natália Fernandes
Leni Vieira Dornelles
Glacy de Queirós Roure
Ivone Garcia Barbosa
Luiza Pereira Monteiro
Marcos Antonio Soares
Romilson Martins Siqueira
Sônia Margarida Gomes Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Municipal Marietta Telles Machado

A55 Anais do IV Simpósio Luso-Brasileiro das Crianças e I Encontro das Crianças (IV : 2018: Goiânia, GO).
IV Anais do IV Simpósio Luso-Brasileiro e I Simpósio Luso-Brasileiro das crianças / organizadores,
Manuel Jacinto Sarmento Pereira, [et al]. – Goiânia : Mundial Gráfica, 2018.
190 p.

Anais

ISBN 978-85-6196-057-5

1. Infância. 2. Crianças – Direitos fundamentais. 3. Crianças – Cidadania. I. Pereira, Manuel Jacinto
Sarmento Pereira. II. Título.

CDU: 342.726-053.2

DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei n.º 610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
2018



SUMÁRIO

Apresentação.....	6
Eixos Temáticos	9
Locais de realização do evento	10
Programação	11
Programação Cultural	13
Comunicações Orais – Eixo Corpo e Cultura.....	14
Comunicações Orais – Eixo Idades e Diversidades.....	18
Comunicações Orais – Eixo Instituições e Cotidianos	22
Comunicações Orais – Eixo Políticas Públicas e Participação	29
Resumos - Eixo Corpo e Cultura	35
Resumos – Eixo Idades e Diversidades	67
Resumos - Eixo Instituições e Cotidianos	90
Resumos – Eixo Políticas Públicas e Participação	138
Reuniões de Entidades Científicas, de Pesquisa e Militantes	181
Espaço Infância e Cinema.....	182
Mostra Fotográfica: Múltiplos olhares sobre a infância	184
Lançamento de livros.....	185
Comissão Científica	186
Comissões de Trabalho	188

“Dia após dia nega-se às crianças o direito de ser crianças. Os fatos, que zombam desse direito, ostentam seus ensinamentos na vida cotidiana. O mundo trata os meninos ricos como se fosse dinheiro, para que se acostumem a atuar como o dinheiro atua. O mundo trata os meninos pobres como se fossem lixo, para que se transformem em lixo. E os do meio, os que não são ricos nem pobres, conserva-os atados à mesa do televisor, para que aceitem desde cedo, como destino, a vida prisioneira. Muita magia e muita sorte têm as crianças que conseguem ser crianças.”

(Eduardo Galeano)



APRESENTAÇÃO

Por uma luta sem fronteiras na defesa dos direitos das crianças

Este documento é síntese dos debates e produções acadêmicas/científicas de pesquisadores dos Estudos da Criança. Reunidos em Goiânia/Goiás/Brasil, no período de 22 a 24 de agosto de 2018, estes pesquisadores e estudiosos somaram esforços em torno de um debate político, científico e militante em defesa dos direitos das crianças. A coordenação local do evento contou com a articulação das seguintes universidades e seus grupos de pesquisa que tratam da infância e da criança: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância - GEPCEI), (Grupo de Estudos e Pesquisa Educação, Infância, Arte e Psicanálise - GEPEIAP), (Núcleo da Infância, Adolescência e Família - NIAF); Universidade Federal de Goiás (Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos - NEPIEC); Universidade Estadual de Goiás (Grupo de Estudos e Pesquisa Educação, Infância, Arte e Psicanálise - GEPEIAP). Estes grupos de pesquisas e seus coordenadores, ligados aos Programas de Pós Graduação e Pesquisa de suas respectivas Universidades, atuaram junto à Coordenação Internacional do evento composta pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade do Minho (UMINHO)/Portugal, a fim de construir toda a programação contida neste documento.

Portanto, este documento é processo e produto dos Estudos da Criança que são, por princípio, interdisciplinares. O conhecimento produzido neste campo deve ser capaz de criar novas imagens sociais, de ampliar o conhecimento dos modos de vida das crianças, de focalizar sob lentes mais nítidas os cotidianos, as práticas sociais, as subjetividades, os modos de expressão cultural, os contextos de vida e as condições estruturais da infância. Devem, acima de tudo, resguardar o direito das crianças de viverem plenamente suas infâncias.

É com base nesses pressupostos que o IV Simpósio Luso-Brasileiro de Estudos da Criança retoma a bandeira dos direitos como condição para reconhecê-las como sujeitos de direitos. Tal questão não tem fronteiras, não tem territórios, não é segregário. Por isso, o IV Simpósio pretende ampliar seus debates e tratar dos

direitos das crianças em Portugal e no Brasil. Esse diálogo permite uma maior aproximação dos mundos das crianças pela transposição de fronteiras, para a abertura de caminhos insuspeitos, para a renovação metodológica e para a construção de novos constructos, conceitos e políticas.

O que há de comum entre as infâncias e as crianças destes diferentes países? Trata-se, sobretudo, da afirmação de um estatuto político, social e jurídico que permita compreender que a luta pelos direitos das crianças é entrecruzada pela luta de classe, étnico raciais, geracionais e de gênero. Sobretudo, falar dos direitos das crianças implica assumir a luta com e para as crianças a partir daquilo que expressa seus modos de constituir-se como sujeito histórico-social-cultural. Mas por que evocar o tema dos direitos? Porque essa luta se faz necessária em tempos de sua (des) construção de direitos em Portugal e no Brasil. É nesse sentido que os Estudos da Criança congregam pesquisadores, professores, famílias, estudantes e militantes em defesa dos direitos de provisão, proteção e participação da criança.

É nesse campo que a questão dos direitos deve perpassar a luta pela educação, saúde, cultura, lazer e brincadeira, por uma cidadania ativa das crianças. Sendo assim, o IV Simpósio convoca estudos e pesquisas que se constituem numa base interdisciplinar, de forma a mostrar os resultados dos processos de construção de conhecimento geradores nos diálogos entre a Sociologia, a Educação, Psicologia, Geografia, a História da Infância, as Artes, o Direito, as Ciências Políticas, bem como outras Ciências Humanas e Sociais.

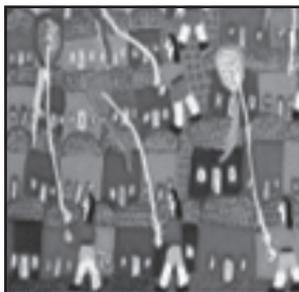
Este Simpósio refere-se à participação das crianças. O evento não cumpriria suas finalidades se apenas falasse sobre as crianças e seus direitos. Sendo assim, convida as próprias crianças brasileiras e aquelas portuguesas e africanas residentes no Brasil para, em movimento concomitante aos debates que serão tratados pelos adultos, também participarem do I Encontro das Crianças. Coordenado por pesquisadores brasileiros que já possuem experiência em pesquisas com e para as crianças, o Encontro das Crianças permitirá colocar em prática a vivência de uma ação participativa, democrática e colegiada em que as próprias crianças, assumidas como protagonistas, discutirão seus temas de melhor interesse. Ao final, elas também dirão o que pensam e querem sobre seus direitos.

Por fim, o IV Simpósio pretende ainda ser um marco na luta pelos direitos das crianças portuguesas e brasileiras. Ao término do evento espera-se que seja produzido uma moção no que se refere às principais reflexões que permitam aos governantes dos dois países se atentarem para aquilo que evoca o tema desta edição. Seja na definição, construção ou implementação de políticas públicas, o IV Simpósio pretende convergir estudos, vozes e propostas na garantia de direitos às crianças. O I Encontro das Crianças busca trazer o protagonismo das crianças no que se refere a seus direitos.

Sejam bem vindos(as) à Goiânia!

A comissão Organizadora.

Prof. Dr. Manuel Jacinto Sarmiento Pereira – UMINHO
Profa. Dra. Natália Fernandes – UMINHO
Profa. Dra. Leni Vieira Dorneles – UFGRS
Profa. Dra. Glacy de Queirós Roure – PUC Goiás
Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa – UFG
Profa. Dra. Luiza Pereira Monteiro – UEG
Prof. Dr. Marcos Antônio Soares – UFG
Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira – PUC Goiás
Profa. Dra. Sônia Margarida Gomes Sousa – PUC Goiás



EIXOS TEMÁTICOS

A organização do IV Simpósio Luso-Brasileiro e I Simpósio Luso-Brasileiro das Crianças contemplam eixos temáticos que se estabelecem no diálogo entre temáticas que se apresentam dicotômicas, mas que aqui serão pontes de diálogo e de articulação entre áreas e com o conhecimento das crianças. Em cada eixo, organizar-se-ão sessões temáticas que darão corpo ao seu conteúdo.

Eixo 1: Corpo e Cultura – Integram o eixo, temáticas como saberes e conhecimento; artes e expressões; emoções; territórios e mobilidades; migrações; gênero e sexualidade; corpo e corporalidade. O sentido do eixo consiste no conhecimento da infância, explorando as possibilidades da pesquisa na compreensão dos modos como as crianças se expressam em suas relações sociais, no espaço e no tempo, no seu crescimento, em sua corporalidade, na sua inserção como sujeito de e na cultura, na subjetividade, no consumo e no uso das mídias e tecnologias.

Eixo 2: Idades e Diversidades – Integram o eixo, temáticas como: brincadeiras e ludicidade; famílias e comunidades; intergeracionalidade; interculturalidade. O eixo estabelece a ruptura com as dicotomias entre ser/tornar-se e criança/adulto, procurando compreender as relações inter e intrageracionais na diversidade das condições histórico sociais, geográficas, étnicas e raciais em que as crianças brincam, estudam, se relacionam umas com as outras, com os pais, com os vizinhos, com os outros.

Eixo 3: Instituições e Cotidianos – Integram o eixo, temáticas como: educação formal e não formal; direitos, política e justiça; contextos de acolhimento. O eixo visa interrogar os processos institucionais e as formas de vida cotidiana das crianças, rompendo com a dicotomia entre estrutura e ação e procurando integrar os modos instituintes com que as crianças, nas mais diversas condições e circunstâncias, constroem as suas vidas.

Eixo 4: Políticas Públicas e Participação – Integram o eixo, temáticas como: construção, implementação ou avaliação de políticas públicas para a infância; proposição de políticas intersetoriais; pesquisas e estudos sobre políticas de educação, assistência, saúde, lazer e cultura para a infância; experiências de protagonismos, escuta e participação infantil; etc. O eixo visa socializar estudos e políticas que atentem para a garantia dos direitos de provisão, proteção e participação infantil.



LOCAIS DE REALIZAÇÃO DO EVENTO

Goiânia – Goiás - Brasil



1º DIA
22 DE AGOSTO DE 2018

Centro de Convenções da PUC Goiás (CCPUC)

Endereço:
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
– Câmpus II
Avenida Engler, 507 – Jardim Mariliza, Goiânia –
GO, 74885-460



3º DIA
24 DE AGOSTO DE 2018

**Escola de Formação de Professores
e Humanidades da PUC Goiás (EFPH)**

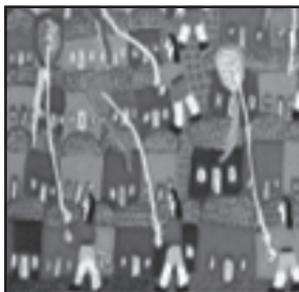
Endereço:
R. 227, Quadra 66, 3669 – Setor Universitário,
Goiânia – GO, 74610-155



2º DIA
3 DE AGOSTO DE 2018

Faculdade de Educação da UFG (FE/UFG)

Endereço:
1ª Avenida, 1062 – Setor Leste Universitário,
Goiânia – GO, 74175-120



PROGRAMAÇÃO

21 de Agosto de 2018

I ENCONTRO DAS CRIANÇAS:

“Os direitos à infância na perspectiva das crianças”

Atividade que integra o IV Luso Brasileiro de Estudos da Criança

Horário: das 8 às 12h/ 13:30 às 17h

Local das Atividades: Faculdade de Educação (UFG) – auditório e salas

Atividade que integra o IV Luso Brasileiro de Estudos da Criança

Coordenação Geral:

Dra. Ivone Garcia Barbosa – NEPIEC/FE/UFG e FGOEI

Dr. Divino de Jesus da Silva Rodrigues – NIAF/PUC-GO

Dra. Natália Fernandes – CIEC/UMINHO

O I Encontro de Crianças, propõe como temática **“O direito à infância na perspectiva da criança”** e se configura como parte do IV Simpósio Luso-Brasileiro de Estudos da Criança, cujo eixo assim se define: **“Por uma Luta sem fronteiras na defesa dos direitos das crianças”**. Neste sentido, propõe-se neste I Encontro promover um encontro de crianças, de diferentes grupos e origens socioculturais para debaterem e se posicionarem coletivamente sobre os direitos da criança, as problemáticas que cercam o debate sobre o período da infância e a proposição de uma agenda social, política e científica visando interferir no percurso pelo qual devem ser assegurados e desenvolvidos os direitos das crianças brasileiras e portuguesas. Parte-se das seguintes problematizações: Quais os temas de maior interesse das crianças em se tratando de direitos na infância? Como concebem seus direitos sociais e de que modo se pensam no campo da cidadania? O que as crianças de Goiás e de outros estados brasileiros, assim como de Portugal, têm a falar das suas realidades e a propor para a agenda social, política e científica?

Por meio do diálogo e da escuta atenta das crianças, pretende-se ampliar o debate com e sobre aquelas, congregando-se nessa proposta crianças e adultos – pesquisadores, professores, estudantes e militantes – envolvidos na luta pela garantia de direitos de provisão, proteção e participação da criança na elaboração de políticas sociais, destacando-se a educação como um dos seus direitos inalienáveis. Ademais, espera-se que seja possível traduzir esse posicionamento das crianças por meio de diferentes expressões, que comporão a **“Carta do I Encontro de Crianças em Goiânia: o direito à infância na perspectiva da criança”**.

Espera-se que o I Encontro consolide a concepção de criança enquanto protagonista da história e da cultura, assinalando os princípios da democracia e da igualdade como estruturantes do campo dos direitos civis e políticos de toda a sociedade.

OBJETIVO GERAL

Promover a troca de experiências e a escuta das falas das crianças brasileiras, portuguesas e de outras nacionalidades moradoras no Brasil, de diferentes idades e origens socioculturais e étnico-raciais a respeito dos direitos sociais das crianças e a possibilidade de constituir uma agenda sócio-política com base nos seus próprios interesses.

PROGRAMAÇÃO

8h – Abertura do evento

8h30 às 9h – Conferência de abertura – Prof. Dr. Manuel Jacinto Sarmento Pereira (Centro de Investigação em Estudos da Criança – CIEC / Universidade do Minho / Portugal)

9h15 às 12h30 – Oficinas e rodas de conversas

12h30 às 14h – Almoço

14h às 16h40 – Plenária e encerramento

16h40 às 17h – Lanche

Programação para adultos-acompanhantes

8h – Abertura do evento

8h30 às 9h – Conferência de abertura – Prof. Dr. Manuel Jacinto Sarmento Pereira (Centro de Investigação em Estudos da Criança – CIEC / Universidade do Minho / Portugal)

9h15h às 12h30 – Roda de Conversa: os direitos da criança e as políticas públicas

22 de Agosto de 2018

8h às 9h	Abertura Solene	Centro de Convenções da PUC Goiás Campus II
9h às 10h	Conferência de Abertura Cidadania e Ação Política das Crianças Prof. Dr. Manuel Jacinto Sarmento Pereira/Universidade do MINHO/ Portugal	
10h às 10h30min	Intervalo Cultural	
10h30min às 12h30min	Mesa de Abertura Por uma luta sem fronteiras na defesa dos direitos das crianças Profa. Dra. Natália Fernandes/ Universidade do Minho/ Portugal Profa. Dra. Elena Colonna/Euário Mondlane/África Profa. Dra. Anete Abramowicz/UFSCAR/Brasil	
14h às 15h30min	Comunicações Orais nos Eixos	
15h30min às 16h	Café cultural	
16h às 17h30min	Comunicações Orais nos Eixos	Salas de Aula do Bloco S – Campus II – PUC Goiás

17h30min às 19h30min	Mesa Redonda Infâncias, Culturas e Imagens Profa. Dra. Glacy de Queirós Roure – PUC Goiás Profa. Dra. Luiza Pereira Monteiro - UEG Prof. Dr. Marcos Antônio Soares – UFG	Mini Auditório do Bloco S – Campus II -PUC Goiás
19h30 às 20h30min	Lançamento de Livros	Bloco S – PUC Goiás

23 de Agosto de 2018		
8h às 10h30min	Painel Temático Estudos da Criança: a pesquisa científica e a ação política das universidades em defesa dos direitos da criança na infância Profa. Dra. Patrícia de Moraes Lima/UFSC/Brasil Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa/UFG/Brasil Profa. Dra. Rosângela Francischini/UFRRN/Brasil	Auditório da Faculdade de Educação da UFG
10h30min às 11h	Café cultural	Hall de Entrada da Faculdade de Educação UFG
11h às 12h30min	Comunicações Orais por Eixos	Salas de Aula da Faculdade de Educação da UFG
12h30 às 13h30min	Espaço: Cinema e Infância Mostra de Curtas e documentários	Mini Auditório da Faculdade de Educação da UFG
14h às 16h	Painel Temático Participação, Protagonismo e Ação Social das crianças Profa. Dra. Ângela Scalabrin Coutinho/UFPR/Brasil Profa. Dra. Grabiela de Pina Trevisan/Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti/Portugal Representante das crianças que participaram do I Luso das Crianças	Auditório da Faculdade de Educação da UFG
16h às 16h30min	Café cultural	Hall de Entrada da Faculdade de Educação UFG
16h30min às 18h	Comunicações Orais por Eixos	Salas de Aula da Faculdade de Educação da UFG
18h10min às 19h30min	Espaço Cinema e Infância Mostra de Filmes Reuniões de Entidades Reunião de Grupos de Pesquisa	Mini Auditório da Faculdade de Educação da UFG
20h	Festa de confraternização e jantar por adesão	Los Compadres

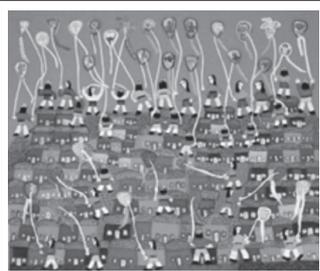
24 de Agosto de 2018		
8h às 10h30min	Mesa Redonda Educação e Políticas Públicas: Diálogos e ações intersetoriais em redes na defesa dos direitos das crianças Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira/PUC Goiás/Brasil Profa. Dra. Ordália Alves Almeida/UFMS/Brasil Profa. Dra. Catarina Tomás/Escola Superior de Educação de Lisboa/Portugal	Auditório da Escola de Formação de Professores da PUC Goiás
10h30min às 11h	Café cultural	Hall Escola de Formação de Professores da PUC Goiás
11h às 12h30min	Comunicações Orais por Eixos	Salas de Aula da Escola de Formação de Professores da PUC Goiás
12h30 às 13h30min	Espaço: Cinema e Infância Mostra de Curtas e documentários	Mini Auditório da Escola de Formação de Professores da PUC Goiás
14h às 16h	Painel Temático Estudos da Criança: a pesquisa científica e a ação política das universidades em defesa dos direitos da criança na infância Profa. Dra. Sônia Margarida Gomes Sousa/PUC Goiás/Brasil Profa. Dra. Juliana Prates Santana/UFBA/Brasil Profa. Dra. Valdete Coco/UFES/Brasil	Auditório da Escola de Formação de Professores da PUC Goiás
16h às 16h30min	Café cultural	Hall de Entrada da Formação de Professores da PUC Goiás
16h30min às 17h30min	Conferência de Encerramento A luta em defesa das crianças em tempos de retrocessos de direitos Profa. Dra. Irene Rizzini/PUC RIO/Brasil	Auditório da Escola de Formação de Professores da PUC Goiás
17h30min às 18h	Sessão de Encerramento e Leitura da Carta de Goiânia Prof. Dr. Manuel Jacinto Sarmento Pereira/ UMINHO/Portugal Profa. Dra. Natália Fernandes/UMINHO/Portugal Profa. Dra. Leni Vieira Dorneles/UFGRS/Brasil	Auditório da Escola de Formação de Professores da PUC Goiás



PROGRAMAÇÃO CULTURAL

	Horario/Local	Programação
Dia 22 de agosto	8h Centro de Convenções da PUC Goiás	Concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia Secretaria Municipal de Cultura Ketty Leite de Moraes - Diretora da Orquestra Sinfônica de Goiânia Regência: Maestro Eliseu Ferreira
	10h30min	Apresentação Musical Alba Franco Coordenação de Arte e Cultura - PUC Goiás
	17h30min Bloco S – Campus II – Jardim Mariliza	Coral PUC Goiás Musical: MilTons: “No Lado Esquerdo do Peito” Pontifícia Universidade Católica de Goiás Pró Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil Coordenação de Arte e Cultura. Maestro Carlos Vitorino, Regência e Arranjos Vocais.
Dia 23 de agosto	8h Faculdade de Educação da UFG	Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte” Show Musica: Os Menestréis Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte Superintendência de Ensino Fundamental Luz Marina de Alcântara – Direção Geral Componentes: Sheila de Paiva: Soprano – Roberta Borges: Contralto José Ricardo Eterno: Tenor – Sergio de Paiva: Piano José de Geus: Clarineta e Flauta doce – Valdemar Alves: Violão Diego Amaral: Percussão.
	14h Faculdade de Educação da UFG	Ciranda Trio Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte” Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte Superintendência de Ensino Fundamental Luz Marina de Alcântara – Direção Geral Componentes: Valéria Mendes – Soprano Hélenes Lopes – Tenor Marcos Santos – Piano
24 de agosto	8h Escola de Formação de Professores e Humanidades	Quinteto de cordas Instituto de Educação em Artes Professor Gustav Ritter Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE) Superintendência de Ensino Fundamental Edmar Carneiro – Direção Geral
	14h Auditório da Escola de Formação de Humanidades da PUC Goiás	Folia de Reis Mirim de Nova Veneza – Goiás Prefeitura de Nova Veneza Maria Madalena Melhorim (coordenadora do projeto)

COMUNICAÇÕES ORAIS



Eixo: Corpo e Cultura

Dia 22 de Agosto – 1º Momento
PUC Goiás – Bloco S – Campus II

Eixo: Corpo e Cultura	
Data: 22 de Agosto	
Horário: 14h às 15h30min	
Sala: 108 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Rosana Farenzena - Universidade de Passo Fundo	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A CONSTITUIÇÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS NOS CONTORNOS DO BRINCAR Andréa Simões Rivero - Universidade Federal da Fronteira Sul	35
A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE INFANTIL Tanise Gonçalves Silveira e Silva - Pontifícia Universidade Católica de Goiás	37
"A MORTE VIVE NA TERRA DOS DINOSSAUROS": QUAL O LUGAR DA INFÂNCIA NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL SOBRE MORTE? Tatiana Goldenberg Coelho Thomaz - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	38
EXPERIÊNCIAS LÚDICAS - E OUTRAS NEM TANTO - DE CRIANÇAS EM SALA DE AULA NA PRÉ-ESCOLA Rosana Coronetti Farenzena – Universidade de Passo Fundo Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira - Universidade do Minho	50

Eixo: Corpo e Cultura	
Data: 22 de Agosto	
Horário: 14h às 15h30min	
Sala: Sala: 109 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Elisete Mallmann - Universidade Federal de Pelotas	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
O CORPO E AS AÇÕES DE BRINCADEIRA NO GRUPO DE BEBÊS Rubia Vanessa Vicente Demetrio - Universidade Federal de Santa Catarina	55
O CURSO DE PEDAGOGIA E OS ESPAÇOS DE CONHECER/REFLETIR/DISCUTIR SOBRE A CRIANÇA, O BRINCAR, O CORPO E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Daiana Camargo - Universidade Nacional de La Plata	56
OS CONTOS DE FADAS NA INFÂNCIA: O QUE A PSICANÁLISE TEM A NOS DIZER Sara Romeiro Da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	61

Eixo: Corpo e Cultura	
Data: 22 de Agosto	
Horário: 14h às 15h30min	
Sala: 111 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Juliana Botelho Viegas – Universidade Estadual do Rio de Janeiro	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A CRIANÇA, O TEMPO E O ESPAÇO: UMA EXPERIÊNCIA NA PRÉ-ESCOLA EM RONDÔNÓPOLIS-MT Teina Nascimento Lopes - Universidade Metodista de Piracicaba	35
AGORA É HORA DE...: PROCESSOS DE ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO E REGULAÇÃO DOS TEMPOS, ROTINAS E CORPOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Luana Ferreira Borges - Faculdade Sul Americana	40
CRIANÇAS E SEUS CORPOS NA ÁGUA: "OLHA O QUE EU SEI FAZER" Dione Arenhart Rodrigues – Universidade de Brasília	46
INFÂNCIAS, CIDADES, (IN)VISIBILIDADES: METODOLOGIAS DE PESQUISA EM CONSTRUÇÃO Rita Marisa Ribes Pereira – Universidade Estadual do Rio de Janeiro Fernanda de Azevedo Milanez – Universidade Estadual do Rio de Janeiro Juliana Botelho Viegas – Universidade Estadual do Rio de Janeiro	53

Dia 22 de Agosto – Vespertino

2º Momento

PUC Goiás – Bloco S – Campus II

Eixo: Corpo e Cultura	
Data: 22 de Agosto	
Horário: 16h às 17h30min	
Sala: 108 – PUC Goiás – Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Denise da Silva – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
O PAPEL DO CONTEXTO DE CRIAÇÃO NO TRABALHO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Paulo Nin Ferreira - Universidade Federal de Alagoas	59
O TEMPO E O LUGAR DO CORPO ENQUANTO INSTRUMENTO DE BRINCAR NA INFÂNCIA ESCOLARIZADA Aline Magioni Maróstica Mariano - Pontifícia Universidade Católica	60
SER CRIANÇA NO TREM: TRILHANDO METODOLOGIAS Juliana Botelho Viegas – Universidade Estadual do Rio de Janeiro	64
TEMPOS E ESPAÇOS NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO E LUGARES DA INFÂNCIA Indira Pineda Arruda Castellanos – Universidade de Brasília	65

Eixo: Corpo e Cultura	
Data: 22 de Agosto	
Horário: 16h às 17h30min	
Sala: 109 - PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Ângela Maria Scalabrin Coutinho – Universidade Federal do Paraná	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A EDUCAÇÃO DO INFANTE, DISPOSIÇÕES NATURAIS E MORALIDADE: O OLHAR DE KANT ACERCA DA INFÂNCIA Simone Alexandre Martins Corbiniano - Universidade Federal de Goiás	36
A PRÁTICA DOCENTE NA CRECHE: RELAÇÕES ENTRE CUIDADO ÉTICO, EDUCAÇÃO E EXPERIÊNCIA. Daniele Marques Vieira - Universidade Federal do Paraná Ana Luisa Manfredini Araujo - Universidade Federal do Paraná	38
A SEXUALIDADE PELA VOZ DAS CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Rita de Cássia Carvalho – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	39
AS NARRATIVAS VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS ENTRE PESQUISA, FORMAÇÃO DOCENTE E EXPERIÊNCIA EDUCATIVA Ângela Maria Scalabrin Coutinho – Universidade Federal do Paraná Daniele Marques Vieira – Universidade Federal do Paraná	43

Eixo: Corpo e Cultura	
Data: 22 de Agosto	
Horário: 16h às 17h30min	
Sala: 111 – PUC Goiás – Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Renata Cristina de Lacerda Cintra Batista Nascimento - Universidade Vale do Rio dos Sinos	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A IMAGEM DA CRIANÇA & A CRIANÇA DA IMAGEM: QUE INFÂNCIA ESTÁ SENDO MUDIATIZADA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA? Renata Cristina de Lacerda Cintra Batista Nascimento - Universidade Vale do Rio dos Sinos	36
A INDÚSTRIA CULTURAL E O GOSTO MUSICAL DAS CRIANÇAS PEQUENAS Monique Andries Nogueira - Universidade Federal do Rio de Janeiro Luisa Andries Nogueira de Freitas - Colégio Pedro II	37
ADEUS À INFÂNCIA NO FILME ADEUS, MENINOS Pollyanna Rosa Ribeiro – Pontifícia Universidade Católica de Goiás Keyla Andrea Santiago Oliveira - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	40
AS CRIANÇAS, AS FOTOGRAFIAS E O ATO DE FOTOGRAFAR: REFLEXÕES METODOLÓGICAS Liana Garcia Castro – Pontifícia Universidade Católica do Rio	41

Dia 23 de Agosto

Matutino

Faculdade de Educação da UFG

Eixo: Corpo e Cultura	
Data: 23 de Agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 107 – Faculdade de Educação da UFG	
Coordenação: Renata Santos da Silva - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
AS CRIANÇAS E O CINEMA NO CONTEXTO ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS E APRENDIZAGENS SOCIAIS. Julio Cesar Mendes Fontes - Universidade Federal de São João Del-Rei	41
AS CRIANÇAS E OS CONTEÚDOS PARA ADULTOS NA TELEVISÃO: RECEPÇÃO, MEDIÇÃO E BRINCADEIRA Thais Ehrhardt De Souza - Prefeitura Municipal de Florianópolis	42
CONSUMO NA INFÂNCIA: MÍDIAS E TECNOLOGIAS ALTERANDO O COTIDIANO DAS CRIANÇAS Renata Santos da Silva - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Ana Carolina Brandão Verissimo - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Andreia Mendes dos Santos - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	44
CULTURA E CORPO NOS ESTUDOS DA INFÂNCIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS Patrícia Maria Uchôa Simões - Fundação Joaquim Nabuco Milene de Moraes Ferreira	47

Dia 23 de Agosto

Vespertino

Faculdade de Educação da UFG

Eixo: Corpo e Cultura	
Data: 23 de Agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 108 – Faculdade de Educação da UFG	
Coordenação: Gabriela Trevisan – Escola Superior de Educação Frassinetti/PT	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
DIVERSIDADES E SINGULARIDADES EM LIVROS ILUSTRADOS DE DIFERENTES PAÍSES: ENSINO, TRADIÇÃO E INOVAÇÃO Newton Freire Murce Filho - Universidade Federal de Goiás	49
“É DIA DAS CRIANÇAS! VAMOS AO SHOPPING?”: UM DEBATE SOBRE INFÂNCIA, CULTURA E MÍDIA Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes – Pontifícia Universidade Católica do Rio	49
FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CASO DA POESIA Sandra Regina da Silva - Secretaria Municipal de Educação De Goiânia	51
INFÂNCIAS, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PROTAGONISMO FEMININO (RE) PRODUZIDAS NO SHOW DA LUNA Liliane Madruga Prestes - Instituto Federal do Rio Grande do Sul	54

Eixo: Corpo e Cultura	
Data: 23 de Agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 109 – Faculdade de Educação da UFG	
Coordenação: Verônica Regina Müller - Universidade Estadual de Maringá	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
CRIANÇA, CORPO E POLÍTICA: LINGUAGENS DE DOR E ESPERANÇA Ana Paula Vila Labigalini - Universidade Estadual de Maringá Patricia Cruzelino Rodrigues - Universidade Estadual de Maringá Verônica Regina Müller - Universidade Estadual de Maringá	45
CULTURA DA INFÂNCIA SOB O OLHAR DA TEORIA CRÍTICA FRANKFURTIANA Cleudes Maria Tavares Rosa – Pontifícia Universidade Católica de Goiás Welma Alegna Terra – Universidade Federal de Goiás	47
FAMÍLIAS TENTACULARES: OMISSÃO E INVISIBILIDADE DAS DIFERENÇAS ENTRE OS ARRANJOS FAMILIARES NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA INFÂNCIA BRASILEIRA Flavio Santiago – Universidade de Campinas Alex Barreiro – Universidade de Campinas Artur Oriel Pereira – Universidade de Campinas	51
GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: PROBLEMATIZANDO AS POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS SEXUAIS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PERNAMBUCO. Cinthia Camara Azevedo Travassos Sarinho - Universidade Federal Rural de Pernambuco Humberto da Silva Miranda - Universidade Federal Rural de Pernambuco	52
DISFUNÇÃO CORPORAL E IMAGÉTICA: UM REFLEXO DA SOCIEDADE DO CONSUMO NO PÚBLICO INFANTO JUVENIL E A PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE Bruna Azzari Puga - Universidade Presbiteriana Mackenzie	48

Eixo: Corpo e Cultura	
Data: 23 de Agosto	
Horário: 16h30min às 18h	
Sala: 107 – Faculdade de Educação da UFG	
Coordenação: Patrícia de Moraes Lima – Universidade Federal de Santa Catarina	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
INFÂNCIA E PSICANÁLISE NO FILME ONDE FICA A CASA DO MEU AMIGO? A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO DE DESEJO. Beatriz Guimarães da Mata – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	53
MEDITANDO NA ESCOLA: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS Emanuelle Sartori dos Santos – Universidade Federal do Paraná Hadji Yukari Nagao – Universidade Federal do Paraná Wallace Kassio de Lima Ramos – Universidade Federal do Paraná	55
O CORPO E OS BEBÊS: UMA PESQUISA ETNOGRÁFICA SOBRE A DOCÊNCIA COMPARTILHADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Jacira Carla Bosquetti Muniz - Prefeitura Municipal de Florianópolis Patrícia de Moraes Lima - Prefeitura Municipal de Florianópolis	56
O DIREITO NA INFÂNCIA À FORMAÇÃO CULTURAL: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA TEORIA CRÍTICA Keyla Andrea Santiago Oliveira – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul Graciela Mendes Nogueira Targino – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul	57

Eixo: Corpo e Cultura	
Data: 23 de Agosto	
Horário: 16h30min às 18h	
Sala: 108 – Faculdade de Educação da UFG	
Coordenação: Circe Mara Marques - Universidade dos Altos do Rio do Peixe	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
O MENINO QUE GANHOU UMA BONECA: RELAÇÕES DE GÊNERO NA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA DE MINEIROS Karyna Coimbra Garcia - UNIFIMES - Centro Universitário de Mineiros Átila Borges Silva Faria UNIFIMES - Centro Universitário de Mineiros Luciene Aparecida Pinto Costa Pereira UNIFIMES - Centro Universitário de Mineiros	58
OS DIREITOS SEXUAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM OBJETO DE INTERVENÇÃO EM DISPUTA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO Ana Paula Cruz Penante Nunes – Universidade de Brasília	61

PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVAS SOBRE GÊNERO E CUIDADO Alexandra Coelho Pena – Pontifícia Universidade Católica do Rio	62
REMEMORANDO O QUE DIZEM OS (AS) FUTUROS (AS) PROFESSORES (AS) DE EDUCAÇÃO INFANTIL A RESPEITO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO Ana Carla de Amorim - Universidade Católica Dom Bosco Gisela de Moura Bluma Marques - Universidade Católica Dom Bosco	63

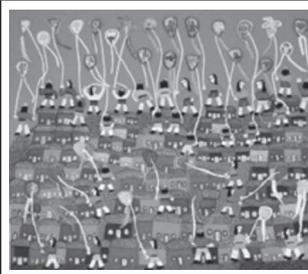
Eixo: Corpo e Cultura	
Data: 23 de Agosto	
Horário: 16h30 às 18h	
Sala: 109 – Faculdade de Educação da UFG	
Coordenação: Glacy Queirós de Roure – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
LEITURAS DE MUNDO ATRAVÉS DE UM CLICK: INFÂNCIAS E FOTOGRAFIA Marta Regina Paulo da Silva - Universidade Municipal de São Caetano do Sul Reny Scifoni Schifino - Prefeitura Municipal de Santo André	54
O ESTILO DE HAYAO MIYAZAKI NA ABORDAGEM DA INFÂNCIA NO FILME PRINCESA MONONOKE Thalita Magalhães Bastos – Universidade Estadual de Goiás Luiza Pereira Monteiro – Universidade Estadual de Goiás	57
O OLHAR DA CRIANÇA NO FILME LADRÕES DE BICICLETA Glacy Queirós de Roure – Pontifícia Universidade Católica de Goiás Pollyanna Rosa Ribeiro – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	59
OLHAR CINEMATOGRAFICO PARA A CRIANÇA INDÍGENA A PARTIR DO FILME TAINÁ, A ORIGEM Suelene Maria dos Santos – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	60

Dia 24 de Agosto Matutino Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC Goiás

Eixo: Corpo e Cultura	
Data: 24 de Agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 104 – Escola de Formação de Professores e Humanidades – PUC Goiás	
Coordenação: Renata da Costa Maynard - Universidade Federal de Alagoas	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A SAUDADE DE JOSÉ: UMA EXPERIÊNCIA TEATRAL E PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA ASSOCIAÇÃO SÓCIO-CULTURAL CIDADE LIVRE NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA Yasmin Carolina Ribeiro Silva - Universidade Federal de Goiás Natássia Duarte Garcia Leite de Oliveira	39
AS ESPECIFICIDADES DAS CRIANÇAS AUTISTAS: UMA LEITURA PSICANÁLITICA Dayanna Pereira dos Santos – Instituto Federal de Goiás	42
BRINCADEIRA DE FAMÍLIA EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO E CULTURA DE PARES Renata da Costa Maynard - Universidade Federal de Alagoas	43
CORPO E VOZ DAS CRIANÇAS NO MUSEU: MÚLTIPLAS EXPRESSÕES EM UM ENCONTRO COM A ARTE BRASILEIRA Simone Bibian - Universidade Federal Fluminense	45

Eixo: Corpo e Cultura	
Data: 24 de Agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 105 – Escola de Formação de Professores e Humanidades – PUC Goiás	
Coordenação: Emilia Pinto Vilarinho - Universidade do Minho	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL: CORPO E AFETIVIDADE FLORESCENDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA Halon Ubirajara Brito dos Santos - Universidade de Brasília Renato Bastos João - Universidade de Brasília	62
O OLHAR DA CRIANÇA MEDIADO PELA EDUCAÇÃO ESTÉTICA Ana Cristina Luiza Souza - Universidade Federal de Uberlândia	58
TEATRO PARA E COM BEBÉS E CRIANÇAS ATÉ AOS 3 ANOS: DIÁLOGOS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICOS NA CRIAÇÃO DE PERFORMANCES TEATRAIS PARTICIPATIVAS Carla Sofia Ribeiro e Cunha - Universidade do Minho	65
BRINCADEIRAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AMPLIANDO REPERTÓRIO, RESSIGNIFICANDO EXPERIÊNCIAS Luisa Andries Nogueira de Freitas - Colégio Pedro II	44

COMUNICAÇÕES ORAIS



Eixo: Idades e Diversidades

Dia 22 de agosto
Vespertino - 1º Momento
PUC Goiás – Bloco S – Campus II

Eixo: Corpo e Cultura	
Data: 24 de Agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 111 – Escola de Formação de Professores e Humanidades – PUC Goiás	
Coordenação: Ana Paula Silva - Universidade Federal de Santa Catarina	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
QUE FISIONOMIAS APRESENTAM AS INFÂNCIAS CONTEMPORÂNEAS EM VÍDEOS VIRAIS DO YOUTUBE? Perseu Silva – Universidade Estadual do Rio de Janeiro	63
REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTIL NA INTERNET Taynara Rodrigues de Oliveira – Universidade Federal de Goiás Simei Araujo Silva – Universidade Federal de Goiás	64
CRIANÇAS IMIGRANTES HAITIANAS EM FLORIANÓPOLIS: SABERES, FAZERES E PERSPECTIVAS Ana Paula Silva - Universidade Federal de Santa Catarina	46
CULTURAS INFANTIS: ASPECTOS IDENTIFICADOS DURANTE ESTÁGIO SUPERVISADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL. Rayffi Gumerindo Pereira de Souza - Universidade Federal de Campina Grande	48

Eixo: Corpo e Cultura	
Data: 24 de Agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 209 – Escola de Formação de Professores e Humanidades – PUC Goiás	
Coordenação: Magali Oliveira Frassão - Infâncias Escola de Educação Infantil	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
GÊNERO, ESPAÇO FÍSICO E CONSTRUÇÃO DAS CULTURAS INFANTIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Daniela Finco - Universidade Federal de São Paulo Tássio José da Silva - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	52
VISÕES DAS COMBINAÇÕES SOCIAIS NAS REPRESENTAÇÕES E PRODUÇÕES DE MENINOS E MENINAS Gisela de Moura Bluma Marques - Universidade Católica Dom Bosco Ana Carla de Amorim - Universidade Católica Dom Bosco	66
ENLACE EMOCIONAL: A EXPRESSÃO SIMBÓLICA DE CRIANÇAS NA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA COM O CONTO DE FADAS Kátia Oliveira da Silva - Universidade de Brasília	50
“VER DIFERENTES (VER)SÕES É LEGAL!?”: UM TRABALHO DE CURADORIA FEITO POR CRIANÇAS NO MUSEU UNIVERSITÁRIO DA UFRGS Magali Oliveira Frassão - Infâncias Escola de Educação Infantil Leni Vieira Dornelles – Universidade Federal do Rio Grande do Sul	66

Eixo: Idades e Diversidades	
Data: 22 de Agosto	
Horário: 14h às 15h30min	
Sala: 112 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Sônia Maria Rodrigues - Universidade Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
O QUILOMBO NA VOZ DAS CRIANÇAS: A COMPREENSÃO DO TERRITÓRIO E DA IDENTIDADE QUILOMBOLA PELAS CULTURAS INFANTIS Márcia Lucia Anacleto de Souza – Prefeitura de Campinas/SP	87
ESTUDOS DA INFÂNCIA E PENSAMENTO DECOLONIAL Olivia Pires Coelho – Universidade Federal Rio Grande Sul Maria Carmen Silveira Barbosa - Universidade Federal do Rio Grande Do Sul	78
ENTRE PARAGENS E ANDANÇAS: AS PRÁTICAS SÓCIO-ESPACIAIS DAS CRIANÇAS NA REGIÃO DA VILA RUBIM Erika Milena de Souza – Faculdade Saberes/ES	77
O QUE DIZEM E PENSAM AS CRIANÇAS CAMPESINAS – O QUE SE APRENDE UM UMA AULA FÍSICA? Jeruza da Rosa da Rocha – Universidade Federal de Pelotas	86

Eixo: Idades e Diversidades	
Data: 22 de Agosto	
Horário: 14h às 15h30min	
Sala: 113 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
BRINCAR NA RUA: A CONSTITUIÇÃO DA INFÂNCIA POR MEIO DE VIVÊNCIAS INTERGERACIONAIS Flavia de Oliveira Coelho – Universidade Vale do Rio Doce	71
NETOS E AVÓS POMERANOS: EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS NA CIDADE Rosali Rauta Siller – Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo	82
NOVOS VÍNCULOS FAMILIARES A PARTIR DO OLHAR DAS CRIANÇAS Fabiana Ferreira dos Santos – CMEI Atheneu Dom Bosco Fabiane de Oliveira Cordeiro – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	83
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CRIANÇAS SOBRE A DIVERSIDADE RACIAL EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO Sileide de Nazaré Brito Gonçalves – Universidade do Estado do Pará Tânia Regina Lobato dos Santos - Universidade do Estado do Pará	89

Eixo: Idades e Diversidades	
Data: 22 de Agosto	
Horário: 14h às 15h30min	
Sala: 203 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Sílvia Adriana Rodrigues - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
O MUNDO REAL E O MUNDO BORBULHANTE DAS CRIANÇAS: O LEGADO PRODUZIDO PELAS CRIANÇAS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CONTENDA/PR Camila Suota – Universidade Federal do Paraná Wallace Kassio de Lima Ramos – Universidade Federal do Paraná	86
RELAÇÕES INTERGERACIONAIS E O PROTAGONISMO DA CRIANÇA PEQUENA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA Michaela Camargo – Universidade Federal do Paraná Marynelma Camargo Garanhani – Universidade Federal do Paraná	88
REPRESENTAÇÕES DOCENTES SOBRE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM UM CMEI DE GOIÂNIA: ENTRE A TEORIA E PRÁTICA Hilda Maria de Alvarenga – Secretaria Municipal da Educação de Goiânia	89

Dia 22 de agosto

Vespertino – 2º momento

PUC Goiás – Bloco S – Campus II

Eixo: Idades e Diversidades	
Data: 22 de Agosto	
Horário: 16h00 às 17h30min.	
Sala: 112 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Pollyanna Rosa Ribeiro – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
BRINCADEIRAS INFANTIS E OS PAPÉIS FAMILIARES: AS SUBJETIVIDADES E AÇÕES DO MUNDO ADULTO NO INTERIOR DAS CULTURAS INFANTIS Elaine Suane Florêncio dos Santos – Universidade Federal de Pernambuco	70
“E QUANDO TODO MUNDO TÁ JUNTO, QUER DIZER UMA FAMÍLIA”: CONCEPÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE FAMÍLIA Denise da Silva Maia – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Marlene Rozek - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	75
É POSSÍVEL GARANTIR O DIREITO DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL? Luciane Oliveira da Rosa - Universidade do Vale do Itajaí	75
CUIDADO E PROTEÇÃO DE CRIANÇAS COM PAIS DEPENDENTES QUÍMICOS: O PAPEL DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO Felipe de Lima Silva - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul Ione da Silva Cunha Nogueira - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	74

Eixo: Idades e Diversidades	
Data: 22 de Agosto	
Horário: 16h às 17h30min	
Sala: 113 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Cléidna Aparecida de Lima - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A INFÂNCIA E A EXPERIÊNCIA DE SER CRIANÇA NUMA COMUNIDADE EM MACEIÓ Alana Madeiro de Melo Barboza – Universidade Federal de Alagoas Indyra Dayane Cândido Pontes da Silva – Universidade Federal de Alagoas	67
BRINCADEIRAS E CULTURAS DA INFÂNCIA: OS MODOS DE BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL Rafaely Karolynne do Nascimento Campos – Universidade Federal de Sergipe Tacyana Karla Gomes Ramos – Universidade Federal de Sergipe	70
CORPOS BRINCANTES E EXPERIÊNCIAS LÚDICAS PARA ALÉM DO BRINQUEDO Solange Mochiutti – Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará Tatiana de Castro Oliveira – Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará	72
AS CRIANÇAS E OS BRINQUEDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESCOBRINDO A CULTURA DE PARES EM UM CENTRO EDUCATIVO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AMAZONAS-BRASIL Glenda Gabriele Bezerra Beltrão - Universidade do Estado do Amazonas Gyane Karol Santana Leal - Universidade Federal de Santa Catarina	69

Eixo: Idades e Diversidades	
Data: 22 de Agosto	
Horário: 16h às 17h30min	
Sala: 203 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Santiago Lemes - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A SUBJETIVIDADE SOCIAL E INDIVIDUAL NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E SUAS RELAÇÕES COM O BRINCAR Tatiane Xavier da Silva Cerqueira – Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal – SEEDF	68
INFÂNCIA, BRINCADEIRA: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO Lisaura Maria Beltrame – Universidade Federal de Santa Maria Cádia Carolina Morosetti Ferreira – Universidade Federal de Santa Maria Sueli Salva – Universidade Federal de Santa Maria	80
O BRINCAR NA COMUNICAÇÃO DE CONFLITOS Cristiana Carla Medeiros Aguiar – Universidade Federal do Ceará Gabriela Medeiros Rodrigues Aguiar - Universidade de São Paulo	85
O COTIDIANO ESCOLAR DE CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS E OS DESAFIOS DO LETRAMENTO E DA ALFABETIZAÇÃO Geranilde Costa e Silva - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB	85

Dia 23 de Agosto

Matutino

Faculdade de Educação da UFG

Eixo: Idades e Diversidade	
Data: 23 de agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 110 - Faculdade de Educação da UFG	
Coordenação: Keyla Andrea Santiago Oliveira – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
GRUPO CRIANÇAR: AS AÇÕES E CRIAÇÕES DE UM GRUPO QUE PROMOVE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES BRINCANTES Waléria Fortes de Oliveira – Universidade Federal de Santa Maria	80
ENCONTROS E DESENCONTROS: AS QUESTÕES ÉTNICAS-RACIAIS E O RACISMO NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM CRECHE Yvone Costa De Souza – Creche Fiocruz	76
O BRINCAR E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEITOS, INSTITUIÇÕES E CRIANÇAS Rodrigo Fideles Fernandes Mohn – Pontifícia Universidade Católica de Goiás Alessandra Regina da Silva Souza – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	84

Eixo: Idades e diversidade	
Data: 23 de agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: Mini Auditório da Faculdade de Educação da UFG	
Coordenação: Beatriz Guimarães da Mata – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
O BRINCAR LIVRE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA DIVERSÃO À GARANTIA DE DIREITO(S). Ana Carolina Brandão Verissimo – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Andreia Mendes dos Santos – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Anita Cristina Campos Costa – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	84
A INFÂNCIA NO DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA CNPQ: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS PARA UMA ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA DOS GRUPOS NA ÁREA DA PSICOLOGIA Maria Laura Barros Da Rocha – Universidade Federal de Alagoas Adélia Augusta Souto de Oliveira – Universidade Federal de Alagoas Suzy Kamylla de Oliveira Menezes – Universidade Federal de Alagoas	67
CRIANÇAS ENCARNADAS: UM CONTRASSENNO NO DISCURSO LEGAL Adriana do Carmo Corrêa Gonçalves – Universidade Estadual do Rio de Janeiro	73
EDUCAR E CUIDAR: UM BINÔMIO INDISSOCIÁVEL E INDISPENSÁVEL À FORMAÇÃO HUMANA Rosiane Brandão Siqueira – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Rejane Brandão Siqueira – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	76
O BRINCAR COMO ESSÊNCIA DA INFÂNCIA Karen Moretti da Rosa -Universidade Federal de Santa Maria Marília Henn Dutra -Universidade Federal de Santa Maria	83

Eixo: Idades e diversidade	
Data: 23 de agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 129 - Faculdade de Educação UFG	
Coordenação: Maria Luiza Moura de Oliveira – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
INTERAÇÃO ENTRE PARES EM UM PARQUINHO ESCOLAR Shiniata Alvaia de Menezes – Universidade Federal da Bahia Ilka Dias Bichara – Universidade Federal da Bahia	81
MAS EXISTE PRECONCEITO ENTRE CRIANÇAS PEQUENAS? UM ESTUDO EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CURITIBA. Wallace Kassio de Lima Ramos - Universidade Federal do Paraná Camila Suota - Universidade Federal do Paraná	81
RELAÇÃO ENTRE PARES: VOCÊ É MINHA AMIGA? Maria Emilia Santiago Barreto – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	88

23 de Agosto

Vespertino

Faculdade de Educação da UFG

Eixo: Idades e Diversidade	
Data: 23 de agosto	
Horário: 16h30 às 18h	
Sala: 110 - Faculdade de Educação da UFG	
Coordenação: Simone de Magalhaes Barcellos – Universidade Estadual de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
AS CONSTRUÇÕES DE ENREDOS NA BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN (SD) Tatiana de Castro Oliveira – Escola de aplicação da Universidade do Pará Solange Mochiutti – Escola de aplicação da Universidade do Pará	68
AValiação DO AUTOCONCEITO E DA LOCOMOÇÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES CEGOS POR MEIO DO JOGO DE ORIENTAÇÃO: CAÇA AO TESOURO Gerson Carneiro de Farias – Universidade Federal de Goiás	69
CRiANÇAS DEFICIENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL Tânia Maria Filiú De Souza - Universidade Católica Dom Bosco	72
O QUE É SER BEBÊ EM COMUNIDADES CIGANAS DE PORTUGAL Fernanda Seára Cera – Universidade do Minho - Portugal	87

Dia 24 de Agosto

Matutino

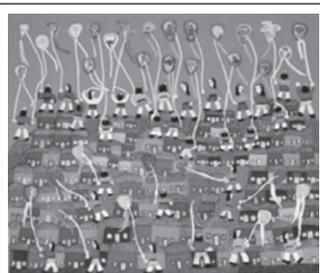
Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC Goiás

Eixo: Idades e Diversidade	
Data: 24 de agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 210 – Escola de Formação de Professores e Humanidades – PUC Goiás	
Sala: Luiza Pereira Monteiro Universidade Estadual de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
ENTRE VOZES E IMAGENS: OS DISCURSOS SOBRE A INFÂNCIA E OS MODOS DE SER CRIANÇA NO CINEMA BRASILEIRO (1920-1930) Sonia Maria Fernandes dos Santos – Secretaria de Estado de Educação do Pará	77

ESTUDOS DA INFÂNCIA QUE UTILIZAM FOTOGRAFIA COMO RECURSO METODOLÓGICO: METASSÍNTESE DE DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS EM PSICOLOGIA Adélia Augusta Souto de Oliveira – Universidade Federal de Alagoas Maria Laura Barros da Rocha – Universidade Federal de Alagoas	78
FAMÍLIAS CONTEMPORÂNEAS E NOVOS ARRANJOS FAMILIARES SOB A ÓTICA DAS CRIANÇAS PEQUENAS Ana Paula Pereira Gomes Gibim – Universidade Federal de São Paulo Daniela Finco – Universidade Federal de São Paulo Daniele Duarte Pimenta – Universidade Federal de São Paulo	79
CRiANÇAS, DRAG QUEENS E SCRIPTS DE GÊNERO E SEXUAIS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE DESMOND NAPOLES Cristiano Eduardo da Rosa – Universidade Federal do Rio Grande do Sul	73

Eixo: Idades e Diversidade	
Data: 24 de agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 304 – Escola de Formação de Professores e Humanidades – PUC Goiás	
Coordenação: Sonia Maria Rodrigues – Universidade Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
CANDOMBLÉ, TERRITÓRIO DE INFÂNCIA. Cátia Regina Gutman – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	71
CRiANÇAS INDÍGENAS KAINGANG: INTERRELAÇÕES NO CONTEXTO DA TERRA INDÍGENA E A CIDADE Sílvia Maria Alves de Almeida – Universidade Federal de Santa Catarina	74
ESTUDOS SOBRE INFÂNCIA E REFÚGIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ARTIGOS SOCIOLOGICOS EM INGLÊS DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS SOBRE CRIANÇAS PALESTINAS Monique Roecker Lazarin – Universidade Federal de São Carlos	79
NARRATIVAS E PERFORMANCES DE CRIANÇAS NA INTERPRETAÇÃO DA CELEBRAÇÃO DA PÁSCOA JUDAICA Riva Resnick – Universidade Federal Rural de Pernambuco Patrícia Maria Uchôa Simões - FUNDAJ	82

COMUNICAÇÕES ORAIS



Eixo: Instituições e Cotidianos

Dia 22 de agosto
Vespertino – 1º Momento
PUC Goiás – Bloco S – Campus II

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 22 de Agosto	
Horário: 14h às 15h30min	
Sala: 204 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Adriane Camilo Costa – Pontifícia Universidade Católica de Goiás/GEPCEI	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A CRIANÇA DE ZERO A TRÊS ANOS DE IDADE EM ESPAÇOS EDUCATIVOS SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORAS Telma Aparecida Teles Martins Silveira – Instituto Federal de Goiás Ivone Garcia Barbosa – Universidade Federal de Goiás	90
A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA CRECHE: IMAGENS DE INFÂNCIA Ana Julia Lucht Rodrigues – Universidade Federal do Paraná	98
O BEBÊ E O COTIDIANO DA CRECHE: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO REFLEXIVA Celi da Costa Silva Bahia – Universidade Federal do Pará	123
PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS DOS TRÊS AOS SEIS ANOS NA APRENDIZAGEM – BRINCAR AO AR LIVRE Joana da Silva Pinto – Universidade do Minho	129

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 22 de Agosto	
Horário: 14h às 15h30min	
Sala: 205 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Luciene Aparecida Pinto da Costa Pereira – Pontifícia Universidade Católica de Goiás – GEPCEI/UNIFIMES	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
PROCESSOS DE TRANSIÇÃO DA CRECHE PARA PRÉ ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS EM ANÁLISE Luciane Frosi Piva – PPGEDU – Universidade Federal do Rio Grande do Sul Rodrigo Saballa de Carvalho – Universidade Federal do Rio Grande do Sul	132
AS SURPRESAS REVELADAS NO COTIDIANO JUNTO AOS BEBÊS E ÀS CRIANÇAS PEQUENAS A PARTIR DA PRÁTICA REFLEXIVA DOCENTE Daiane Horn – Universidade do Vale do Taquari Jacqueline Silva da Silva - Universidade do Vale do Taquari	106
O ESPAÇO DOS BEBÊS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM MAPEAMENTO NAS PESQUISAS DO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES Magda Schmidt – Universidade Federal de Santa Maria Kelly Werle – Universidade Federal de Santa Maria Sueli Salva – Universidade Federal de Santa Maria	124
EDUCAR, CUIDAR E BRINCAR: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DOS BEBÊS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA Tayrini Graciana de Borba e Silva – Pontifícia Universidade Católica de Goiás Ráquia Rabelo Rogeri – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	114

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 22 de Agosto	
Horário: 14h às 15h30min	
Sala: 206 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Romilda Candido de Araújo Mendes – SME Goiânia/GEPCEI	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
AS CRIANÇAS E A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA: UMA PROPOSTA FREINETIANA PARA O ESPAÇO DO CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR Rosyane de Moraes Martins Dutra – Universidade Federal do Maranhão Raylina Maila Coelho Silva - Universidade Federal do Maranhão	104
“POSSO BRINCAR AGORA?”: CONHECIMENTO, ARTE E AGIR ÉTICO NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES Maria Leonor Pio Borges de Toledo – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/ PUC Rio	132
A EDUCAÇÃO FÍSICA E A INTERDISCIPLINARIDADE NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPO GRANDE/MS Cláudia Diniz de Moraes – Universidade Católica Dom Bosco	91

EDUCAÇÃO INFANTIL E INFÂNCIAS: CONCEPÇÕES DE CIDADANIA, AFETO E CORPORALIDADE Milna Martins Arantes – Universidade Federal de Goiás Ana Rogéria de Aguiar - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG	113
--	-----

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 22 de Agosto	
Horário: 14h às 15h30min	
Sala: 207 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Luciene Aparecida Pinto da Costa Pereira – Pontifícia Universidade Católica de Goiás/GEPCEI	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A CIÊNCIA A PARTIR DO OLHAR DAS CRIANÇAS RIBEIRINHAS: UM ESTUDO REALIZADO EM UMA ESCOLA DA COMUNIDADE SÃO PEDRO DO PARANANEMA -PARINTINS/AMAZONAS/BRASIL Gyane Karol Santana Leal – Universidade Federal de Santa Catarina Iziany Moreira Barbosa – SEMED Santa Catarina	90
A ESCOLA NA ALDEIA: QUANDO A CRIANÇA INDÍGENA TORNA-SE ALUNA Laudinéa de Souza Rodrigues – Secretaria Municipal de Educação de Rondonópolis	93
AS RELAÇÕES DAS CRIANÇAS COM A CIÊNCIA POR MEIO DA CULTURA INDÍGENA NA CASA DO ÍNDIO DO JARDIM BOTÂNICO ADOLFO DUCKE EM MANAUS-AMAZONAS- BRASIL Débora de Souza – Universidade Metodista de Piracicaba	105
OUTROS LUGARES (PARA) INFÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NOS PROJETOS MIRINS DAS ESCOLAS DE SAMBA Fabiana Duarte – Universidade Federal de Santa Catarina	128

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 22 de Agosto	
Horário: 14h às 15h30min	
Sala: 208 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Tiago Junqueira de Almeida – Pontifícia Universidade Católica de Goiás/GEPCEI	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A EXPERIÊNCIA DE CRIANÇAS NO CONTEXTO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: INSTITUIÇÕES, HISTÓRIAS DE VIDA, MEMÓRIAS E QUADRINHOS Ingrid de Carvalho Lavor – Universidade Federal do Rio Grande do Norte Marlos Alves Bezerra - Universidade Federal do Rio Grande do Norte	94
A INFANCIA, A PARTIR DA VOZ DA CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA PARA ADOÇÃO Kelly Christiane Silva de Souza – Universidade do Minho	95
A INFÂNCIA NO SISTEMA PRISIONAL: REFLEXÕES SOBRE CRIANÇAS, PROCESSOS EDUCATIVOS E DIGNIDADE HUMANA Marilúcia Antônia de Resende Peroza – Universidade Estadual de Ponta Grossa	97
A REDE DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS SUJEITOS Kamila Barros Tizatto – Universidade Federal de Santa Catarina Roseli Nazário – Instituto Federal Catarinense	101

Dia 22 de agosto

Vespertino – 2º Momento

PUC Goiás – Bloco S – Campus II

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 22 de agosto	
Horário: 16h às 17h30min	
Sala: 204 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Clemerson Elder Trindade Ramos – Pontifícia Universidade Católica de Goiás/SME Goiânia/GEPCEI	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA DE FILHOS DE IMIGRANTES BOLIVIANOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CARAPICUÍBA, REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO Naiara Siqueira Silva – Universidade de Campinas	92
ATELIÊ POÉTICO: PROCESSOS DE ESCUTA E CRIAÇÃO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL Dulcímarta Lemos Lino – Universidade Federal do Rio Grande do Sul Filipe da Silva Silveira – Universidade Federal do Rio Grande do Sul Milene dos Santos Compagnon – Prefeitura Municipal de Porto Alegre	106
PINTOU? AGORA CHEGA! É A VEZ DO AMIGUINHO: QUANDO A EDUCAÇÃO REIVINDICA A EXPERIÊNCIA Cristiane Januario - UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina	131
A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE Silvelene de Alcantara Malveste - Centro de Educação Infantil Maria Genoveva Luciana Santos Andrade Costa - Centro de Educação Infantil Maria Genoveva	100

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 22 de agosto	
Horário: 16h às 17h30min	
Sala: 205 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Alessandra Gomes Jacome de Araujo – SME Goiânia/GEPCEI	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES SOBRE O PAPEL DA MEDIAÇÃO Nathalia Pereira Moraes - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Gabriela Dal Forno Martins – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Marlene Rozek - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	92

A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E OS IMPACTOS NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Cíntia Cristina Escudeiro Biazan - Prefeitura Municipal de Santo André Maria Aparecida Guedes Monção – Universidade de Campinas	94
O SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DOS JARDINS DE INFÂNCIA EM GOIÂNIA: UM RECORTE HISTORIOGRÁFICO Natielly Pryscilla Silva – Universidade Federal de Goiás	126
OS DIREITOS DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIREITOS DE SER, SENTIR E EXPRESSAR Giane Lucélia Grotti – Universidade Federal do Acre	127

EDUCAÇÃO POPULAR EM BRINQUEDOTECA HOSPITALAR NA AMAZÔNIA PARAENSE Tânia Regina Lobato dos Santos - Universidade do Estado do Pará Ivanilde Apoluceno de Oliveira - Universidade do Estado do Pará	114
MORO LÁ NO CORDU? CONHECENDO A COMUNIDADE A PARTIR DO OLHAR DAS CRIANÇAS Silvana Bezerra De Castro Magalhães - CEFET-RJ	122
CRIANÇA PEDE INFÂNCIA: O QUE MOSTRAM AS PESQUISAS REALIZADAS NO GRUPO DE TRABALHO GT07 DA ANPED? Tatiani Rabelo Lapa Santos - Universidade Federal de Uberlândia Naisa Afonso Silva - Universidade Federal de Uberlândia Myrtes Dias da Cunha - Universidade Federal de Uberlândia	110

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 22 de agosto	
Horário: 16h às 17h30min	
Sala: 206 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Patrícia Marciano Costa de Almeida – SME Goiânia/GECPEI	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A POTENCIALIDADE DAS CRIANÇAS DIANTE DAS PRÁTICAS ROTINEIRAS DO COTIDIANO DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL Elisete Mallmann - Universidade Federal de Pelotas – Universidade Federal de Pelotas	99
PERSPECTIVAS DOCENTES SOBRE INFÂNCIA E CRIANÇAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL Lenilda Cordeiro de Macêdo - Universidade Estadual da Paraíba – Universidade Estadual da Paraíba	130
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE A SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL DE CRIANÇAS E ADULTOS NESSE PROCESSO Elisvânia Amaro da Silva - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal Teresa Cristina Siqueira Cerqueira – Universidade de Brasília	134
A INSERÇÃO NA RELAÇÃO EDUCATIVO-PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Zoleima Pompeo Rodrigues - Universidade Federal de Santa Catarina Kátia Adair Agostinho - Universidade Federal de Santa Catarina	97

Dia 23 de Agosto

Matutino

Faculdade de Educação da UFG

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 23 de agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 102 – D - Centro de Aulas D /Faculdade de Educação - UFG	
Coordenação: Rosana Carneiro Tavares – Pontifícia Universidade Católica de Goiás/NIAF	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
REFLEXÕES DO ESPAÇO ENQUANTO CATEGORIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Jessica Suzana Nagel – UNINTESE Rúbia Emmel - Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Santa Rosa	133
A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS Giselle Silva Machado de Vasconcelos - Prefeitura Municipal de Educação	98
AS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS SOBRE AS ROTINAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL Rubian Mara de Paula - Secretaria Municipal de Educação de Piraquara/ PR	104
UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL QUE RESPEITE A CRIANÇA Caio Henrique Oliveira e Silva - Pontifícia Universidade Católica de Goiás Márcia Helena Santos Curado - Pontifícia Universidade Católica de Goiás	135

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 22 de agosto	
Horário: 16h às 17h30min	
Sala: 207 – PUC Goiás – Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Daniella Borges de Faria Vasconcelos – SME Goiânia/GEPCEI	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
APRENDIZAGEM DE CRIANÇA COM CÂNCER EM CLASSE HOSPITALAR: A GARANTIA DO DIREITO Milene Bartolomei Silva - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Ordália Alves Almeida - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	103

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 23 de agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 103 – D - Centro de Aulas D - Faculdade de Educação - UFG	
Coordenação: Rosemary Francisca Neves Silva – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
COMPREENSÕES E EXPECTATIVAS DAS FAMÍLIAS COM RELAÇÃO À INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL Mariana Veríssimo da Silva – Universidade Federal do Paraná	109
O QUE DIZEM AS CRIANÇAS SOBRE SUAS ESCOLAS? ESTUDO EXPLORATÓRIO COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE PONTA GROSSA Gisele Brandelero Camargo - Universidade Federal do Paraná	125
REFLEXÕES SOBRE A PRÉ-ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E A FORMAÇÃO DOS VÍNCULOS AFETIVOS Camila Bellini Colussi Macedo - Universidade Católica Dom Bosco Sonia Grubits - Universidade Católica Dom Bosco	134
CURRÍCULO, EDUCAÇÃO INFANTIL E DIFERENÇAS CULTURAIS NO CONTEXTO AMAZÔNICO Edneia Maria Azevedo Machado - Fundação Universidade Federal de Rondônia	112

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 23 de agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 105 – D - Centro de Aulas D - Faculdade de Educação - UFG	
Coordenação: Fabiane de Oliveira Cordeiro – Pontifícia Universidade Católica de Goiás/GECEI	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS A PERCORRER Daniele Gomes Vasques - CRECHE FIOCRUZ	107
AÇÕES PEDAGÓGICAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL Andreia Mendes dos Santos – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Ana Carolina Brandão Veríssimo - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Fabiane da Motta Botton - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	101
INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, NO BRASIL Aldbarã Lima Silva - Universidade do Estado da Bahia – Universidade do Estado da Bahia	120

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 24 de agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 106 – D - Centro de Aulas D - Faculdade de Educação - UFG	
Coordenação: Fabiana Ferreira dos Santos/ SME Goiânia/GEPEI	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
AS LOJAS DE BRINQUEDOS MOBILIZANDO AS INFÂNCIAS CONTEMPORÂNEAS Michelle Chagas de Farias - Universidade Luterana do Brasil - Unidade Canoas	105
EXPRESSÃO ARTÍSTICA VERSUS TRABALHO INFANTIL: A CRIANÇA NA NOVELA, NA PUBLICIDADE, NA MODA E SUA PARTICIPAÇÃO E/OU TRABALHO COMO ATRIZ, MODELO E SIMILARES José Damião Trindade Rocha – Universidade Federal do Tocantins	115
NOVAS FORMAS DE SOCIALIZAÇÃO DAS INFÂNCIAS: O PAPEL DAS MÍDIAS E DA TECNOLOGIA DIGITAL Erika Maria de Oliveira - Universidade Federal de Alfenas	122
DESAFIO DA TUTELA JURÍDICA DA PORNOGRAFIA DE VINGANÇA AO ENVOLVER MENORES DE IDADE: ANÁLISE DA PROTEÇÃO DO DIREITO À PRIVACIDADE PELO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE Camila Migotto Dourado - Universidade Estadual Paulista	112

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 24 de agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 107 – D - Centro de Aulas D - Faculdade de Educação - UFG	
Coordenação: Hilda Maria de Alvarenga - Secretária Municipal de Educação de Goiânia	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
ALFABETIZAÇÃO PARA CRIANÇAS DO PROJETO SERINGUEIRO NO MUNICÍPIO DE XAPURI, ACRE. Marilene Nascimento da Silva – Universidade Federal do Acre	102
INFÂNCIA E EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DE CRIANÇAS QUE VIVERAM O ISOLAMENTO COMPULSÓRIO NO EDUCANDÁRIO EUNICE WEAVER EM BELÉM DO PARÁ (1942-1980) Tatiana do Socorro Corrêa Pacheco – Universidade Federal Rural da Amazônia	117
O DIREITO A CONVIVÊNCIA FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM FACE DAS MÃES PRESIDÁRIAS Débora Carolinna Pereira Costa – Pontifícia Universidade Católica de Goiás Romilson Martins Siqueira – Pontifícia Universidade Católica de Goiás Tiago Junqueira de Almeida – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	123
O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM VARAS DA FAMÍLIA: O LUGAR DA CRIANÇA NOS PROCESSOS LITIGIOSOS DE GUARDA. Viviane de Paula – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	126

Dia 23 de Agosto

Vespertino

Faculdade de Educação da UFG

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 23 de Agosto	
Horário: 16h30min às 18h	
Sala: 251 – Faculdade de Educação /UFG	
Coordenação: Aline Magioni Marostica Mariano – Pontifícia Universidade Católica de Goiás/GEPCEI	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS DE CRECHE À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL Janaina Cassiano Silva - UFG/ REGIONAL CATALÃO Eliza Maria Barbosa - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Priscilla de Andrade Silva Ximenes - Universidade Federal de Uberlândia	116
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CONSTRUINDO CAMINHOS Ráquia Rabelo Rogeri - Pontifícia Universidade Católica de Goiás Fátima Regina Almeida de Freitas - Pontifícia Universidade Católica de Goiás	116
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS Ana Karolina Borges de Siqueira - Centro Educacional Mabel	124
PESQUISAS COM CRIANÇAS E A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DO NUPEIN Kátia Adair Agostinho – Universidade Federal de Santa Catarina Maristela Della Flora – Universidade Federal de Santa Catarina Sáskya Caroliny Bodenmüller – Universidade Federal de Santa Catarina	131

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 23 de Agosto	
Horário: 16h30min às 18h	
Sala: 129 – Faculdade de Educação - UFG	
Coordenação: Rosane Cândida de Almeida – SME Goiânia/CME/GEPCEI	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DA CRIANÇA Francisca Wanderlania Roseno de Sousa - Pontifícia Universidade Católica de Goiás	109
CONVERSAS COM E SOBRE O TEMPO: RUPTURAS E AÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL Mariane Inês Ohlweiler - Universidade Federal da Fronteira Sul	110

EDUCAÇÃO INFANTIL E MATEMÁTICA: PERSPECTIVA E DESAFIOS Joana D' Arc dos Santos Gomes – NEPIEC/ SEMEC SENADOR CANEDO Nancy Nonato de Lima Alves – Universidade Federal de Goiás	113
O USO DA TELEVISÃO EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES E LIMITES NA EDUCAÇÃO INFANTIL Luana Priscila de Oliveira - Universidade Federal do Tocantins Elzineide Conceição Alves Gomes - Universidade Federal do Tocantins	127

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 23 de Agosto	
Horário: 16h30min às 18h	
Sala: 103 – D - Centro de Aulas D- Faculdade de Educação – UFG	
Coordenação: Suelene Maria dos Santos – Pontifícia Universidade Católica de Goiás/GECPEI	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A ESCOLA SOBRE A ÓTICA DAS CRIANÇAS Fabiane de Oliveira Cordeiro – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	93
VOZES INFANTIS PRESENTES NO COTIDIANO ESCOLAR Noeli Valentina Weschenfelder – UNIJUI	137
ALTERIDADE NA INFÂNCIA: A ESCOLA E A CONSTITUIÇÃO DO EU E DO OUTRO Romilda Cândido Araújo Mendes - Secretaria Municipal de Educação de Goiânia Patrícia Marciano Costa de Almeida - Secretaria Municipal de Educação de Goiânia	103
CRIANÇAS, INFÂNCIAS E COTIDIANO ESCOLAR Naisa Afonso Silva - Universidade Federal de Uberlândia Tatiani Rabelo Lapa Santos - Universidade Federal de Uberlândia	111

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 23 de Agosto	
Horário: 16h30min às 18h	
Sala: 252 – Faculdade de Educação /UFG	
Coordenação: Maira Braga Adorno Dourado/SME Goiânia/CMEI Cecília Meireles/GEPCEI	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
INFÂNCIAS, ESPAÇO-TEMPO E A MORADA ESCOLAR: EM DEFESA DA VIDA E DE MAIS VIDA NA ESCOLA! Leni Vieira Dornelles – Universidade Federal do Rio Grande do Sul Patrícia de Moraes Lima – Universidade Federal de Santa Catarina	118
O PAPEL DA ESCOLA COMO APARATO SOCIAL: DISCIPLINA, REGULAÇÃO OU AUTONOMIA DA(NA) INFÂNCIA? Luciene Aparecida Pinto Costa Pereira – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	125
A PASSAGEM DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS Sheila Machado dos Santos Moretti - Universidade Regional De Blumenau	99
A QUEIXA NA TRAJETÓRIA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO Tatiele Santos dos Reis - Universidade Federal da Bahia	100

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 23 de Agosto	
Horário: 16h30min às 18h	
Sala: 104 – D - Centro de Aulas D - Faculdade de Educação – UFG	
Coordenação: Adélia Augusta Souto de Oliveira – Universidade Federal de Alagoas	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A IMPORTANCIA DA PARENTALIDADE POSITIVA NO PROCESSO DE AUTO INTEGRAÇÃO E DA APRENDIZAGEM DO SER HUMANO Gervasio Araujo - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto	95
ALGUÉM PARA CHAMAR DE SEU: SENTIMENTOS INFANTIS EM CONTEXTOS FAMILIARES Simone Cristina Teixeira dos Santos Martins - CMEI Domiciano de Faria Mayara Marce Guimarães – CEI Juliana Pires	102
A INFÂNCIA DAS CRIANÇAS REFUGIADAS Deborah Esther Grajer - Universidade Federal de Santa Catarina Luciane Maria Schlindwein - Universidade Federal de Santa Catarina	96
SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR CRIANÇAS E ADULTOS À DIVERSIDADE CULTURAL EM ESCOLA PÚBLICA COM CONTEXTO MIGRATÓRIO NO SUL DO BRASIL Graziela Maffezzolli - Secretaria Municipal de Educação de Brusque Rita de Cássia Marchi – Universidade Regional de Blumenau	135

Dia 24 de Agosto

Matutino

Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC Goiás

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 24 de agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 305 – Escola de Formação de Professores e Humanidades – PUC Goiás	
Coordenação: Rodrigo Fideles Fernandes Mohn – Pontifícia Universidade Católica de Goiás/ FORDIG	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
INSPIRAÇÕES PIKLERIANAS NOS COTIDIANOS DAS INFÂNCIAS PAULISTAS Sheilla André Carlos da Silva - Faculdade Sumaré	119
PEDAGOGIA DA ESCUTA EM PROJETOS INTERDISCIPLINARES: RELATO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL Daniele Pires Dias - COLÉGIO MARISTA PIO XII Gisele Brandelero Camargo – Universidade Federal do Paraná	129

INSTITUIÇÕES DE ATENDIMENTO À INFÂNCIA NO BRASIL E A FORMAÇÃO DE SEUS PROFESSORES: TRAJETÓRIAS INTERCRUZADAS Ione Mendes Silva Ferreira - Universidade Federal de Uberlândia	120
VOZES QUE DENUNCIAM A REALIDADE DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS EM CIDADES DO ESTADO BAHIA Jerusa da S. G. Almeida - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	137

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 24 de agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 306 – Escola de Formação de Professores e Humanidades – PUC Goiás	
Coordenação: Sonia Maria do Nascimento – Pontifícia Universidade Católica de Goiás/GECPEI	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
BRINCAR, BRINCADEIRAS, BRINQUEDO: O QUE DIZEM OS TRABALHOS APRESENTADOS NA ANPED (1998-2017) Sílvia Adriana Rodrigues – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul Isabella Amorim de Oliveira - Universidade Federal Fluminense	108
COISA DE CRIANÇA?: IMAGINAÇÃO INFANTIL É COISA SÉRIA Gleice Aline Miranda da Paixão - Universidade De Brasília	108
AVALIAÇÃO INFANTIL À LUZ DOS PRINCÍPIOS FREIREANOS Liduína Vieira Arantes - Universidade Federal de Goiás	107
QUEM TEM MEDO DO LOBO MAU? O FAZ-DE-CONTA COMO ATO COERCITIVO Fabiane Barbosa Martins - Centro Universitário de Mineiro Luciene Aparecida Pinto Costa Pereira - Centro Universitário de Mineiro	133

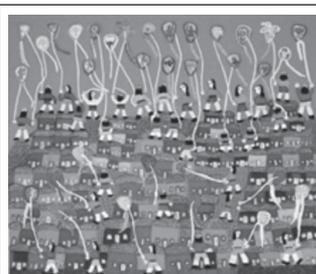
Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 24 de agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 307 – Escola de Formação de Professores e Humanidades – PUC Goiás	
Coordenação: Aline Magioni Marostica Mariano – Pontifícia Universidade Católica de Goiás/GECPEI	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
OS USOS DO CONCEITO DE PEDAGOGIA DA INFÂNCIA NAS PESQUISAS QUE DISCUTEM O COTIDIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Rodrigo Saballa de Carvalho – Universidade Federal do Rio Grande do Sul Vitória Bassan Metz – Universidade Federal do Rio Grande do Sul	128
VOCÊ É ATOR E NÃO DIRETOR: REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ADULTO/CRIANÇA EM CONTEXTO ESCOLAR Marta Nidia Varella Gomes Maia - Fundação Pública Municipal de Educação de Niterói	136
A CRIANÇA E O CONHECIMENTO Márcia Helena Santos Curado - Pontifícia Universidade Católica de Goiás Rosane Cândida de Almeida – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	91

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 24 de agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 308 – Escola de Formação de Professores e Humanidades – PUC Goiás	
Coordenação: Clemerson Elder Trindade Ramos – Pontifícia Universidade Católica de Goiás/SME Goiânia/ GEPCEI	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO: BUSCANDO COMPREENDER O CONTEXTO DA GARANTIA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES Caroline de Souza Araujo - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Patrícia Oliveira de Freitas - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	119
INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM EDUCADORAS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL INFANTIL: RELATO DA EXPERIÊNCIA Luciana de Oliveira Silva - Universidade Federal de Minas Gerais Carolina Ribas - Universidade Federal de Minas Gerais	121
PESQUISANDO COM CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL Bruna Moraes Battistelli – Universidade Federal do Rio Grande do Sul Lílian Rodrigues da Cruz – Universidade Federal do Rio Grande do Sul	130
VÍNCULOS FAMILIARES E INSTITUIÇÕES: INFÂNCIAS E ADOLESCÊNCIAS VULNERÁVEIS Rosana Carneiro Tavares – Pontifícia Universidade Católica de Goiás Sônia Margarida Gomes Sousa – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	136

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 24 de agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 310 – Escola de Formação de Professores e Humanidades – PUC Goiás	
Coordenação: Debora Carolinna Pereira COSTA – Pontifícia Universidade Católica de Goiás/GEPCEI	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
CRIANÇAS EM CONTEXTOS DE VIVÊNCIA DE RUA: DESPROTEÇÃO, RISCO E VIOLÊNCIAS Joana Missio - Universidade Federal de Santa Maria Dorian Mônica Arpini - Universidade Federal de Santa Maria	111
ENTRE A VISITAÇÃO ASSISTIDA E O ACOMPANHAMENTO DE VISITAS: A CRIANÇA E SEU DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR Rarõ Chaves e Resende – Universidade Federal de Minas Gerais Laura Cristina Eiras Coelho Soares – Universidade Federal de Minas Gerais	115
IMPLICAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NA PESQUISA SOBRE INFÂNCIA(S) E ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL Roseli Nazario - Instituto Federal Catarinense Débora Maian Serpa - Instituto Federal Catarinense Elisângela Voigt - Instituto Federal Catarinense	117

Eixo: Instituições e Cotidianos	
Data: 24 de agosto	
Horário: 11h às 12h30min	
Sala: 309 – Escola de Formação de Professores e Humanidades – PUC Goiás	
Coordenação: Quezia de Andrade Wanderley - GEPCEI	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A INFÂNCIA NO CONTEXTO DA DITADURA CIVIL MILITAR BRASILEIRA A PARTIR DOS DEPOIMENTOS DA OBRA INFÂNCIA ROUBADA Amanda Vidal Silva - Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú	96
INFÂNCIA NO PARÁ: UM ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA NAS NOTÍCIAS DO JORNAL A FOLHA DO NORTE (1900 A 1902) Maria Natalina Mendes Freitas - Universidade Federal do Pará Carmeci dos Reis Viana - Universidade Federal do Pará	118
JORNAL E PROCESSO JUDICIAL: OS CRIMES CONTRA A CRIANÇA EM BELÉM DO PARÁ NO SÉCULO XX Carmeci dos Reis Viana - Universidade Federal do Pará	121

COMUNICAÇÕES ORAIS



Eixo: Políticas Públicas e Participação

Dia 22 de Agosto

Vespertino - 1º Momento

PUC Goiás – Bloco S – Campus II

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 22 de agosto	
Horário: 14h às 15h30	
Sala: 209 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Renato Barros de Almeida – Universidade Estadual de Goiás / Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A EDUCAÇÃO INFANTIL OBRIGATORIA NA AMÉRICA LATINA: O REFLEXO DA POLÍTICA EDUCACIONAL INTERNACIONAL NA ELABORAÇÃO DE ORIENTAÇÕES CURRICULARES NO EQUADOR, PERU E URUGUAI Saskya Carolyne Bodenmüller – Universidade Federal de Santa Catarina Eloisa Acires Candal Rocha – Universidade do Oeste de Santa Catarina	140
A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM BELO HORIZONTE NO CONTEXTO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO Mércia de Figueiredo Noronha Pinto – Prefeitura de Belo Horizonte	141
DESAFIOS DO ACESSO A EDUCAÇÃO INFANTIL NO ESTADO DA PARAÍBA Alan Ferreira Rodrigues – Universidade Estadual da Paraíba Lenilda Cordeiro de Macêdo – Universidade Estadual da Paraíba	155

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 22 de agosto	
Horário: 14h às 15h30	
Sala: 210 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Rosiris Pereira de Souza – Universidade Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
EDUCAÇÃO INFANTIL INDÍGENA NA PERSPECTIVA DOS TERRITÓRIOS ETNOEDUCACIONAIS: EM DEBATE, POLÍTICAS DE CURRÍCULO Claudionor Renato da Silva – Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí	160
O SISTEMA FILA ÚNICA E A CULTURA DE PARES NA PEQUENA INFÂNCIA Maristela Pitz dos Santos – Prefeitura Municipal de Blumenau / Universidade Regional de Blumenau Rita De Cássia Marchi – Universidade Regional de Blumenau	171
ESTUDOS DA INFÂNCIA NO HEMISFÉRIO SUL: ALGUNS PONTOS SOBRE O CONTEXTO SÓCIO-POLÍTICO PARA AS CONSTRUÇÕES DA INFÂNCIA Letícia Rodrigues de Souza – Universidade de São Paulo Monique Aparecida Voltarelli - Universidade de São Paulo	163

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 22 de agosto	
Horário: 14h às 15h30	
Sala: 302 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Ordália Alves de Almeida – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR E O DESAFIO DA ATUAÇÃO EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA REGIÃO LESTE DE GOIÂNIA Lucelena Dias Rezende – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	138
AS REPERCUSSÕES DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA EGRESSOS DO CURSO NO MUNICÍPIO DE BELÉM Adelice Sueli Braga Delgado – Universidade Federal do Pará Celi da Costa Silva Bahia – Universidade Federal do Pará	148
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A GARANTIA DO DIREITO DAS CRIANÇAS: AÇÕES DE FORMAÇÃO ARTICULADAS ENTRE A REDE NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA/RNP E A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/UFMS Ordália Alves Almeida – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Milene Bartolomei Silva - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	175
POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CRIANÇAS: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN Milena Paula Cabral de Oliveira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte Denise Maria de Carvalho Lopes - Universidade Federal do Rio Grande do Norte	174

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 22 de agosto	
Horário: 14h às 15h30	
Sala: 303 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Ester Alves Lopes Mendes – Universidade Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A ESCUTA DAS CRIANÇAS EM JUÍZO: UMA ANÁLISE DOS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS PROFISSIONAIS DO DIREITO À LUZ DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA Jordana de Carvalho Pinheiro – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	140
APOIOS SOCIAIS ESCOLARES PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: CONHECENDO OS MÚLTIPLOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS Patrícia Oliveira de Freitas – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	146
CRIANÇA E CIDADE: REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS DE DIREITO À PARTICIPAÇÃO INFANTIL Débora Maian Serpa – Instituto Federal Catarinense	153
EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: O DIREITO À IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA NACIONAL PARA AS CRIANÇAS DO CAMPO Ester Alves Lopes Mendes – Universidade Federal de Goiás / Secretaria Municipal de Educação de Goiânia	159

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 22 de agosto	
Horário: 14h às 15h30	
Sala: 304 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Camila Cerqueira dos Santos Silva – Universidade Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL – PADIN Maria Benildes Uchôa de Araújo – Secretaria de Educação do Estado	176
(DES)ARTICULAÇÃO DA REDE DE ASSISTÊNCIA ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR Emerson Piantino Dias – Pontifícia Universidade Católica de Minas	155
COMO FIGURANTE DE SEU PRÓPRIO CORPO: SILENCIAMENTO DA CRIANÇA NAS DECISÕES SOBRE INTERVENÇÕES EM SAÚDE Jaqueline Luisotto Marinho – Ministério Público de Goiás / Pontifícia Universidade Católica de Goiás	152
A NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA UM DISPOSITIVO DE PROTEÇÃO ÀS CRIANÇAS QUE SOFREM MAUS TRATOS Milene Maria Xavier Veloso – Universidade Federal do Pará Rafaela Cristina Santos - Universidade Federal do Pará	142

Dia 22 de Agosto

Vespertino - 2º Momento

PUC Goiás – Bloco S – Campus II

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 22 de agosto	
Horário: 16h às 17h30	
Sala: 302 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Simei Araújo Silva – Universidade Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A EDUCAÇÃO INFANTIL NO HORIZONTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS Juliana dos Santos Ponte Conti – Universidade Federal de Goiás Ivone Garcia Barbosa - Universidade Federal de Goiás	139
CRECHE: DIREITO DE CRIANÇA OU DIREITO DA CRIANÇA Eline Moreira Ferreira de Oliveira – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	153
A LUTA PELO DIREITO À EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA AÇÃO COMPARTILHADA ENTRE FAMÍLIA E ESTADO? Carmen Lúcia de Sousa Lima – Universidade Federal de Uberlândia	141
OS BEBÊS E AS POLÍTICAS: GOVERNAR A INFÂNCIA PARA GOVERNAR A VIDA Glacione Ribeiro da Silva Arruda – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	172

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 22 de agosto	
Horário: 16h às 17h30	
Sala: 303 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Telma Aparecida Teles Martins da Silveira – Instituto Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DISCURSO E SENTIDOS CONTRADITÓRIOS Karla Wanessa Carvalho de Almeida – Universidade Federal Rural de Pernambuco Cibele Maria Lima Rodrigues - Fundação Joaquim Nabuco	149
IDEB ELEVADO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE ARACRUZ-ES: UM OLHAR A PARTIR DOS GESTORES Mauro Sérgio da Silva – Instituto Federal do Espírito Santo Flávia Dias Coelho da Silva – Universidade Federal do Espírito Santo	166
DESIGUALDADE E INFÂNCIA NA ESCOLA Sandra Regina Colla – Universidade Federal do Paraná Ângela Maria Scalabrin Coutinho - Universidade Federal do Paraná	156
UM GOLPE CONTRA A INFÂNCIA: POLÍTICAS NEOLIBERAIS, BANCO MUNDIAL E O PROGRAMA CRIANÇA FELIZ Marisa Adriane Dulcini Demarzo – Universidade Estadual de Campinas Danyelen Pereira Lima - Universidade Estadual de Campinas	179

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 22 de agosto	
Horário: 16h às 17h30	
Sala: 208 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Milna Martins Arantes – Universidade Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES Maria Odete Vieira Tenreiro – Universidade Estadual de Ponta Grossa Daiana Camargo – Universidade Nacional de La Plata - AR Marilúcia Antônia de Resende Peroza – Universidade Estadual de Ponta Grossa	138
A RESSIGNIFICAÇÃO DA POLÍTICA EDUCACIONAL: O PAPEL DO DOCENTE NA IMPLEMENTAÇÃO DA DIRETRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA AMARP Francini Carla Grzeza – Instituto Federal Catarinense – Campus Videira Gabryelle Pazin – Instituto Federal Catarinense – Campus Videira	144
O DIREITO A UMA EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE E AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DO DOCENTE: RELAÇÕES POSSÍVEIS Solange Cardoso – Universidade de Brasília	169
OS DIREITOS DAS CRIANÇAS NA AÇÃO DOCENTE EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL Gisele Gonçalves – Universidade Federal de Santa Catarina	173

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 22 de agosto	
Horário: 16h às 17h30	
Sala: 209 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Ana Rogéria de Aguiar – Universidade Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
“A MANTA É O ESPAÇO DA VIDA DEMOCRÁTICA DA SALA”: ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, TRABALHO PEDAGÓGICO E MODOS DE PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS Renata Veiga – Prefeitura Municipal de Florianópolis	142
AUTONOMIA DA CRIANÇA E O PROTAGONISMO DE SUA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL Michelle Nunes da Silva – Secretaria Municipal de Educação	148
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO CMEI CECÍLIA MEIRELES: A PARTICIPAÇÃO E O PROTAGONISMO INFANTIL Maíra Braga Adorno Dourado – Universidade Federal de Goiás Ivania Andrade Borges – CMEI Cecília Meirelles	149
DESVELANDO CONTEXTOS DE PESQUISA EM UM MUNICÍPIO FLUMINENSE: A CIDADE E AS POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS Andréa Relva da Fonte Gonçalves Endlich – Universidade do Estado do Rio de Janeiro Ramon Silva de Carvalho - Universidade do Estado do Rio de Janeiro Vera Maria Ramos de Vasconcellos - Universidade do Estado do Rio de Janeiro	156

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 22 de agosto	
Horário: 16h às 17h30	
Sala: 304 – PUC Goiás - Campus II – Bloco S – Jardim Mariliza	
Coordenação: Joana D’Arc dos Santos Gomes – Universidade Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A DOR DA INFÂNCIA SEM BRINCAR AO SOL Edilamar Rodrigues de Jesus e Faria – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	139
CRIANÇAS E DIREITOS DA CRIANÇA: INTERROGAÇÕES A PARTIR DO QUADRO LEGAL BRASILEIRO Gislene Cabral de Souza – Universidade do Minho	154
UNICEF E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INTERSETORIAIS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES, ALAGOAS, BRASIL Cristiane Maria das Chagas Souza – Universidade Federal de Alagoas Edvaldo da Silva Lima – Centro Universitário Cesmac	180
EDUCAÇÃO E PROTEÇÃO À INFÂNCIA ENQUANTO PRECITOS CONSTITUCIONAIS: UM ESTUDO SOBRE FORMAS DE SUA EFETIVAÇÃO NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS/MS Gabrielle Mansur Araujo - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul Ione da Silva Cunha Nogueira - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	158

Dia 23 de agosto

Matutino

Faculdade de Educação da UFG

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 22 de agosto	
Horário: 11h às 12h30	
Sala: 103 – Faculdade de Educação/UFG	
Coordenação: Milna Martins Arantes – Universidade Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
O DIREITO À EDUCAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DE 1988: UM PANORAMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA NESSES 30 ANOS Adriana Cabral Pereira de Araujo – Universidade do Estado do Rio de Janeiro Vania Finholdt Angelo Leite - Universidade do Estado do Rio de Janeiro	169
LEGISLAÇÕES E NORMATIVAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA: AVANÇOS, DESAFIOS E LACUNAS Dayanna Cristine Gomes Rosa Bezerra – Universidade Federal de Goiás/SMEducação de Goiânia Milna Martins Arantes – Universidade Federal de Goiás/Conselho Municipal de Educação de Goiânia	166
REVISÃO DE LITERATURA DE PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL Liliane de Alcantara Albuquerque – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	177

AS CONCEPÇÕES DE CRIANÇAS E DE INFÂNCIAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL Rúbia Emmel – Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa Alexandre José Krul - Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa	147
---	-----

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 22 de agosto	
Horário: 11h às 12h30	
Sala: 104 – Faculdade de Educação /UFG	
Coordenação: Marilza Vanessa Rosa Suanno – Universidade Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
AÇÕES FORMATIVAS EM ARTES VISUAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS DAS CRIANÇAS E DOS ADULTOS Flávia Farias Alves – Rede Municipal de Educação de Goiânia	145
“EU JÁ ESTUDEI DE MANHÃ!”: (RE)PENSAR AS INFÂNCIAS E A INTERSETORIEDADE EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL Nélia Aparecida da Silva Cavalcante – Universidade Estadual de Campinas Lucirleia Alves Moreira Pierucci – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	164
APRENDIZAGEM E INFÂNCIA: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS, SC Maria Luiza de Souza e Souza – Universidade Federal de Santa Catarina Luciane Maria Schindwein - Universidade Federal de Santa Catarina	147
PPA KIDS: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FRANCO DA ROCHA Adelaide Joia – Secretaria de Educação de Franco da Rocha	175

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 22 de agosto	
Horário: 11h às 12h30	
Sala: 105 – Faculdade de Educação /UFG	
Coordenação: Adriana Maria Ramos Barbosa – Universidade Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS, SUAS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NAS PESQUISAS ACADÊMICAS Cynthia Magda Fernandes Ariosi – Universidade Estadual Paulista/FCT/Presidente Prudente	150
DISSONÂNCIAS DEMOCRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: (RE)INICIANDO O DEBATE Fabiana Oliveira Canavieira – Universidade do Rio Grande do Sul	157
“QUANDO COMEÇA A ATIVIDADE?” - UMA ESCOLA PARA APRENDER: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO APRENDER Jussara Leite da Silva Rocha – Secretaria Municipal de Educação Alessandra Gomes Jacome de Araújo – Secretaria Municipal de Educação	177
NARRATIVAS INFANTIS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA DO CAMPO Keylla Rejane Almeida Melo – Universidade Federal de Uberlândia	167

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 22 de agosto	
Horário: 11h às 12h30	
Sala: 106 – Faculdade de Educação /UFG	
Coordenação: Natássia Duarte Garcia Leite de Oliveira – Universidade Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
A RADIONOVELA OURO NEGRO E A PROMOÇÃO DOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MOÇAMBIQUE Elena Colonna – Universidade Eduardo Mondlane Maputo	143
A REDE DE ATENÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NA REGIÃO LESTE DE GOIÂNIA PÓS-MEIA PONTE. GOIÂNIA, 2017 Denise Carmen de Andrade Neves – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	143
DOCUMENTAÇÃO DOS PROCESSOS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Circe Mara Marques – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (SC)	157

Dia 23 de agosto

Vespertino

Faculdade de Educação da UFG

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 23 de agosto	
Horário: 16h30 às 18h	
Sala: 103 – Faculdade de Educação /UFG	
Coordenação: Marcos Antônio Soares – Universidade Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO INTEGRAL: CONTINUIDADES E RUPTURAS NOS PROCESSOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS INFÂNCIAS Mara Pereira dos Santos – Universidade Federal do Espírito Santo Vânia Carvalho de Araújo – Universidade Federal do Espírito Santo	160
EDUCAÇÃO E INFÂNCIA: CAMINHOS DO PROCESSO DE LEGALIZAÇÃO Kesia Pereira de Matos D’Almeida - Creche Fiocruz	158
EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA/SC: O JARDIM DE INFÂNCIA MARGARIDA NA GÊNESE DA POLÍTICA DO CUIDAR EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS Patricia Zago – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Videira Francini Carla Grzecka - Instituto Federal Catarinense – Campus Videira	161
O PARQUE MUTIRAMA: ESPAÇO PÚBLICO E EDUCATIVO DE DIREITO DAS CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS Ivone Garcia Barbosa – Universidade Federal de Goiás Marcos Antônio Soares – Universidade Federal de Goiás Lilliane Braga Arruda – Universidade Federal de Goiás	170

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 23 de agosto	
Horário: 16h30 às 18h	
Sala: 104 – Faculdade de Educação /UFG	
Coordenação: Ana Rogéria de Aguiar – Universidade Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
FORMAÇÃO DE LEITORES EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ESTUDAR UMA AÇÃO SAUDÁVEL Terezinha de Fátima Vale Porto Smith – Universidade Federal do Maranhão	165
EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO: LIMITES À PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS Luciana Helena Monsorens – Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Colégio Pedro II Pablo Luiz de Faria Vieira da Silva – Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Colégio Pedro II	159
“UMA PROFESSORA E UMA AUXILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL”: UM MODELO DE DOCÊNCIA NA CONTRAMÃO DA GARANTIA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS. Maria Nerice dos Santos Pinheiro – Universidade Federal do Ceará Rosimeire Costa de Andrade Cruz – Universidade Federal do Ceará	180
EDUCAÇÃO INFANTIL NA ITÁLIA: AS CEM LINGUAGENS DA COMUNIDADE DA REGIÃO DA EMILIA ROMAGNA Maria Aparecida Antero Correia – Universidade de São Paulo	161

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 23 de agosto	
Horário: 16h30 às 18h	
Sala: 105 – Faculdade de Educação /UFG	
Coordenação: Telma Aparecida Teles Martins da Silveira – Instituto Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
CIDADANIA INFANTIL E O DIREITO À PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA Marta Regina Brostolin - Universidade Católica Dom Bosco	151
CRIANÇA: HISTÓRIA, CONCEPÇÕES E DIREITOS - REFLETINDO O CONTEXTO ATUAL E A PARTICIPAÇÃO INFANTIL Vanessa Helena Seribelli – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” Cinthia Magda Fernandes Ariosi – Universidade Estadual Paulista/Presidente Prudente	154
O BEM-ESTAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE O DIREITO À PARTICIPAÇÃO NA AMÉRICA LATINA Irene Rizzini – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Jana Tabak - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	168
CIDADANIA ATIVA E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS EM AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL Valmir Luiz Stropasolas – Universidade Federal de Santa Catarina	151

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 23 de agosto	
Horário: 16h30 às 18h	
Sala: 106 – Faculdade de Educação /UFG	
Coordenação: Fernanda Alves de Oliveira – Universidade Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
O CONCEITO DE MENOR NA SOCIEDADE BRASILEIRA NO INÍCIO DO SÉCULO XX Danyelen Pereira Lima – Universidade Estadual de Campinas	168
A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS EM PSICOLOGIA (DE 2010 A 2015) Letícia Martins do Carmo – Pontifícia Universidade Católica de Goiás Sônia Margarida Gomes Sousa - Pontifícia Universidade Católica de Goiás	144
OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM ARTIGOS ACADÊMICOS BRASILEIROS DE EDUCAÇÃO Lívia Ferreira Dias – Instituto Federal de Mato Grosso Carmem Lúcia Sussel Mariano – Instituto Federal de Mato Grosso	172
UM MAPA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE INFÂNCIA E MAUS-TRATOS Sílvia Cardoso Rocha – Universidade Federal de Santa Catarina	179

Dia 24 de agosto – Matutino

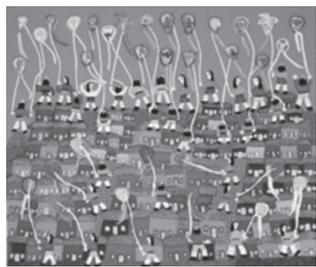
Escola de Formação de Professores e Humanidades

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 24 de agosto	
Horário: 11h às 12h30	
Sala: 404 – Escola de Formação de Professores e Humanidades – PUC Goiás	
Coordenação: Camila Cerqueira dos Santos Silva – Universidade Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
METAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UTOPIA? UMA LEITURA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFÂNCIA Maria Cristina das Graças Dutra Mesquita – Pontifícia Universidade Católica de Goiás Karine Dutra Mesquita Nalini – Pontifícia Universidade Católica de Goiás	167
O DIREITO DA CRIANÇA A EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE A PARTIR DO IMPACTO DO PROINFÂNCIA NO RIO GRANDE DO SUL- BRASIL Simone Santos de Albuquerque – Universidade Federal do Rio Grande do Sul Flávia Pontin Ferazzo – Universidade Federal do Rio Grande do Sul	170
O PROGRAMA PROINFÂNCIA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E A FORMAÇÃO EM CONTEXTO: UMA ANÁLISE DO ASSESSORAMENTO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NAS UNIDADES E SISTEMAS DE ENSINO Débora Teixeira de Mello – Universidade Federal de Santa Maria	171
TRABALHO INFANTIL NO BRASIL DIANTE DO ORDENAMENTO JURÍDICO ATUAL E A POLÍTICA DO JOVEM APRENDIZ Nehemias José Pinheiro Fernandes – Centro Universitário de Goiás – Uni Anhanguera	178

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 24 de agosto	
Horário: 11h às 12h30	
Sala: 405 – Escola de Formação de Professores e Humanidades – PUC Goiás	
Coordenação: Aline Araújo Caixeta da Silva – Universidade Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL: UM POSSÍVEL CONFLITO COM A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE Tiago Junqueira de Almeida - Pontifícia Universidade Católica de Goiás Débora Carolinna Pereira Costa - Pontifícia Universidade Católica de Goiás Romilson Martins Siqueira - Pontifícia Universidade Católica de Goiás	162
AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA ATENDIMENTO À INFÂNCIA POBRE Marcilene Pelegrine Gomes – Universidade Federal de Goiás	145
EFEITOS DA POLÍTICA DE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ITABORAÍ-RJ Luis Eduardo Garcia Ribeiro – Universidade do Estado do Rio de Janeiro Vera Maria Ramos de Vasconcellos - Universidade do Estado do Rio de Janeiro Roberta Teixeira de Souza - Universidade do Estado do Rio de Janeiro	162
TURMAS DE DIREITOS - CULTURA DE PARES E DA INFÂNCIA PARA GARANTIA DE DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL Rui Rodrigues Aguiar – Universidade Federal do Ceará	178

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 24 de agosto	
Horário: 11h às 12h30	
Sala: 311 – Escola de Formação de Professores e Humanidades – PUC Goiás	
Coordenação: Renato Barros de Almeida – Universidade Estadual de Goiás / Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
CARTOGRAFIAS DOS DESEJOS E DIREITOS: CARACTERIZAÇÃO E MODOS DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SALVADOR/BA Juliana Prates Santana – Universidade Federal da Bahia Lucas Vezedek - Universidade Federal da Bahia	150
PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA SUA APLICABILIDADE ATUAL Amanda Nascimento Sousa – Pontifícia Universidade Católica de Goiás Cláudia Glênia de Freitas - Pontifícia Universidade Católica de Goiás	176
FAMÍLIA ACOLHEDORA E REINTEGRAÇÃO FAMILIAR: IMPASSES E REFLEXÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA PARA A INFÂNCIA Ayla Bianca Silva Chaves – Universidade Federal de Minas Gerais	165
CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA A PARTIR ASSISTÊNCIA SOCIAL EM GOIÂNIA: UMA ANÁLISE POLÍTICA DO PROJETO CRECHE DOMICILIAR REALIZADO NO MUNICÍPIO DE 1989 A 1992 Renato Barros de Almeida – Universidade de Brasília	152

Eixo: Políticas Públicas e Participação	
Data: 24 de agosto	
Horário: 11h às 12h30	
Sala: 407 – Escola de Formação de Professores e Humanidades – PUC Goiás	
Coordenação: Ana Rogéria de Aguiar – Universidade Federal de Goiás	
Títulos, autores e co-autores	Página dos resumos
ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO INFANTIL NA AMÉRICA DO SUL Monique Aparecida Voltarelli – Universidade de São Paulo	163
“EU TAMBÉM QUERO ANOTAR!”: OS DESAFIOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS NA PRODUÇÃO DA PESQUISA COM A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS Kelly Werle – Universidade Federal de Santa Maria Claudia Ribeiro Bellochio – Universidade Federal de Santa Maria Magda Schmidt – Universidade Federal de Santa Maria	164
PESQUISA COM CRIANÇAS: ENTRE LIMITES E POSSIBILIDADES Ana Paula Zaikievicz Azevedo – Universidade Católica Dom Bosco Marta Regina Brostolin – Universidade Católica Dom Bosco	173
PESQUISA, ESCUTA E ANÁLISE: UM ESTUDO TEÓRICO DAS PRÁTICAS INVESTIGATIVAS COM CRIANÇAS Ana Rita Silva Almeida – Instituto Federal da Bahia Romilson Lopes Sampaio – Instituto Federal da Bahia	174



RESUMOS

Eixo: Corpo e Cultura

A CONSTITUIÇÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS NOS CONTORNOS DO BRINCAR

AUTOR(A): ANDRÉA SIMÕES RIVERO

ESTE TEXTO É RESULTANTE DE UMA PESQUISA QUE ANALISOU A CONSTITUIÇÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS EM UM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM SUA RELAÇÃO COM O CONTEXTO FAMILIAR, NOS ESPAÇOS-TEMPOS DO BRINCAR. BUSCOU-SE ESTABELECEER UMA APROXIMAÇÃO ÀS BRINCADEIRAS, RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS E SOCIETÁRIAS E REPERTÓRIOS/ CONTEÚDOS CULTURAIS APROPRIADOS E INTERPRETADOS PELAS CRIANÇAS. O ESTUDO FOI REALIZADO COM UM GRUPO DE DEZESSETE CRIANÇAS, SENDO 9 MENINAS E 8 MENINOS DE 4 A 6 ANOS DE IDADE, E DUAS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL. OS CONSTRUTOS TEÓRICOS DOS ESTUDOS SOCIAIS DA INFÂNCIA, SOBRETUDO DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, FUNDAMENTAM AS ANÁLISES, A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA ETNOGRÁFICA E PARTICIPATIVA ONDE AS CRIANÇAS FORAM CONSIDERADAS AS PRINCIPAIS INFORMANTES DA PESQUISA. A APROXIMAÇÃO ÀS BRINCADEIRAS POSSIBILITOU IDENTIFICAR ELEMENTOS SOCIAIS E CULTURAIS EXPLORADOS E REPRODUZIDOS INTERPRETATIVAMENTE PELO GRUPO, MODOS DE ESTRUTURAÇÃO E ATUAÇÃO, ALÉM DE FORNECER INDICATIVOS NA DIREÇÃO DO RECONHECIMENTO E LEGITIMAÇÃO DAS TRAJETÓRIAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS DAS CRIANÇAS.

A CRIANÇA, O TEMPO E O ESPAÇO: UMA EXPERIÊNCIA NA PRÉ-ESCOLA EM RONDONÓPOLIS-MT

AUTOR(A): TEINA NASCIMENTO LOPES

O PRESENTE ESTUDO É RESULTADO DE PESQUISA REALIZADA NO MESTRADO EM EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT. TENDO POR OBJETIVO INVESTIGAR AS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS RELACIONADAS ÀS LINGUAGENS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. A QUESTÃO CENTRAL QUE NORTEOU A PESQUISA - COMO UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL INTERAGE COM AS CRIANÇAS COM FOCO NAS LINGUAGENS E QUAIS SÃO AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE O COLETIVO INFANTIL E A PROFESSORA? O ESTUDO FOI CONSTRUÍDO A PARTIR DA METODOLOGIA DA PESQUISA QUALITATIVA, COM FOCO NO ESTUDO DE CASO. TOMOU COMO BASE PARA ANÁLISE AS OBSERVAÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA, AS ENTREVISTAS, O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA EM QUE ELEGEMOS E A PROPOSTA DIRETRIZ CURRICULAR MUNICIPAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DE RONDONÓPOLIS-MT. OS TEÓRICOS QUE ANCORARAM O DIÁLOGO FORAM: FARIA E MELLO (2002, 2005 E 2007), FERREIRO (1987), GARCIA (2005), JOBIM E SOUZA (2005), KRAMER (2003, 2004, 2005 E 2006), KISHIMOTO (2007), KUHLMANN (1998, 2004), LAJOLO E ZILBERMAN (2003), ENTRE OUTROS. AS ANÁLISES PERMITIRAM COMPREENDER, QUE NÃO SE ROMPE IMEDIATAMENTE COM CONCEPÇÕES, CONSIDERANDO QUE VIVEMOS EM CONSTANTE PROCESSO DE CONSTRUÇÃO, E QUE AS PRÁTICAS FAZEM PARTE DAS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS NO COTIDIANO DO EXERCÍCIO NA PROFISSÃO. A PROFESSORA INVESTIGADA DEMONSTROU VIVENCIAR O TRADICIONAL E O SÓCIO-CONSTRUTIVISTA, POIS APRESENTOU SITUAÇÕES DE PRÁTICAS QUE PERMITEM CONSTRUIR CONHECIMENTOS A PARTIR DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS INFANTIS.

A EDUCAÇÃO DO INFANTE, DISPOSIÇÕES NATURAIS E MORALIDADE: O OLHAR DE KANT ACERCA DA INFÂNCIA
AUTOR(A): SIMONE ALEXANDRE MARTINS CORBINIANO

COMO INFANTE E APRENDIZ O HOMEM NECESSITA DE PRINCÍPIOS QUE POSSAM FORMÁ-LO DO MODO MAIS PLENO POSSÍVEL. NA PERSPECTIVA KANTIANA A ARTE DE EDUCAR DE UM LADO ENSINA, PROPÕE VALORES, CONDUZ E INSTRUI A CRIANÇA. DE OUTRO LADO, A EDUCAÇÃO APENAS DESENVOLVE NA CRIANÇA CERTAS DISPOSIÇÕES NATURAIS DE QUE O SER HUMANO JÁ DISPÕE POTENCIALMENTE. ESSE CONTEXTO FORMATIVO DA CRIANÇA NÃO É LINEAR E MUITO MENOS PRESCRITIVO, CONTUDO, PODE SER PREVISTO EM CERTO UNIVERSO DE CONCEITOS E PRÁTICAS FORMADORAS DO CARÁTER HUMANO DESDE A INFÂNCIA. NESTE ESTUDO BUSCA-SE COMPREENDER ALGUNS CONCEITOS MAIS PRESENTES NA OBRA SOBRE A PEDAGOGIA DE IMMANUEL KANT E SEU OLHAR ACERCA DA INFÂNCIA E DA FORMAÇÃO HUMANA. DE ACORDO COM KANT O SER HUMANO NÃO É DOTADO DE INSTINTOS, PENSADOS A PRIORI EM CONSONÂNCIA COM UM PLANO PRÉVIO ESPECÍFICO COMO OCORRE COM AS ABELHAS QUE NASCEM PARA A FINALIDADE DE SUA COLMEIA. POIS, NO HOMEM A NATUREZA É SECUNDÁRIA À DIMENSÃO DA RAZÃO E SUAS FINALIDADES HUMANAS. O SER HUMANO NASCE POTENCIALMENTE DETERMINADO PELA NATUREZA PARA SER LIVRE, E ESCOLHE PELA PRÓPRIA RAZÃO, SER MORAL. FORMAR PROGRESSIVAMENTE A MORALIDADE DESDE A INFÂNCIA SIGNIFICA PARA O FILOSOFO ALEMÃO CONSOLIDAR O CARÁTER, PREPARAR PARA UMA SÁBIA MODERAÇÃO, DE MODO QUE O SUJEITO POSSA EXERCER UMA VONTADE RACIONAL NO CONTROLE DE SUAS INCLINAÇÕES ANIMAIS, FILTRANDO-LHES O POTENCIAL INDISPENSÁVEL, E TENDENDO AOS CONCEITOS PRÓPRIOS DA RAZÃO.

A IMAGEM DA CRIANÇA & A CRIANÇA DA IMAGEM: QUE INFÂNCIA ESTÁ SENDO MIDIATIZADA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA?

AUTOR(A): RENATA CRISTINA DE LACERDA CINTRA BATISTA
NASCIMENTO

ESTE TRABALHO É RESULTANTE DE UM ESTUDO COLABORATIVO REALIZADO NO PPGEDU DA UNISINOS E APRESENTA ALGUMAS PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DA RELAÇÃO INFÂNCIAS E MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS. ELEGE COMO LENTE TEÓRICA/ANALÍTICA A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E CONTA COM A SUSTENTAÇÃO TEÓRICA DOS AUTORES: SARMENTO (1997, 2004, 2005, 2007), FERNANDES (2007,2009), MOMO (2015), BORGES E CUNHA (2015) E KOHAN (2010). O TEXTO FOI CONSTRUÍDO POR MEIO DE UMA ANÁLISE DOCUMENTAL A QUAL NOS PERMITIU REFLETIR SOBRE OS ARTEFATOS MIDIÁTICOS QUE INFLUENCIAM AS INFÂNCIAS CONTEMPORÂNEAS, SOBRETUDO REVISTAS, ONDE SÃO APRESENTADAS AS IMAGENS DAS CRIANÇAS NAS QUATRO PUBLICAÇÕES AQUI ANALISADAS, POIS, ATUALMENTE, PENSAR A CRIANÇA E A(S) INFÂNCIA(S) NOS EXIGE O EXERCÍCIO À CRÍTICA, É PRECISO PROBLEMATIZAR. APRESENTAMOS ALGUMAS SISTEMATIZAÇÕES, TAIS COMO UM QUADRO REFERENTE A QUANTIDADE DE OCORRÊNCIAS QUE APARECERAM CRIANÇAS BRANCAS, NEGRAS, JAPONESAS E INDÍGENAS NESTAS REVISTAS. ENTRE AS QUATRO PUBLICAÇÕES ANALISADAS, VERIFICOU-SE QUE 67,23% DAS IMAGENS DAS CRIANÇAS SÃO BRANCAS, 29,94% SÃO NEGRAS, 1,13% SÃO JAPONESAS E 1,7% SÃO INDÍGENAS. COMO CONCLUSÕES OBSERVA-SE QUE FICA CADA VEZ MAIS EVIDENTE QUE AS CRIANÇAS QUE NÃO POSSUEM AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS QUE ATENDAM AOS MODELOS DE CORPOS E INFÂNCIAS EXIGIDOS PELA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA SÃO INVISIBILIZADAS NAS PUBLICAÇÕES E ASSUMEM LUGAR DE CONSUMIDORAS DAS IMAGENS DOS OUTROS.

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE INFANTIL

AUTOR(A): TANISE GONÇALVES SILVEIRA E SILVA

O PRESENTE ESTUDO TEM COMO OBJETIVO ENTENDER COMO OS CONTOS DE FADAS INFLUENCIAM NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE INFANTIL E COMO ELES PODEM PARTICIPAR NA PRODUÇÃO DE SOLUÇÕES SUBJETIVAS FRENTE AOS IMPASSES VIVIDOS PELA CRIANÇA. RESULTA DE UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA REALIZADA NA DISCIPLINA DE MONOGRAFIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS E TEM COMO BASE OS SEGUINTE REFERENCIAIS TEÓRICOS APOIADOS NA PSICANÁLISE: BRUNO BETTELHEIM (2016), DIANA CORSO E MÁRIO CORSO (2006), QUE ANALISAM O IMPACTO DAS NARRATIVAS NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS INTERNOS. PARA TANTO, NOS DETEREMOS ESSENCIALMENTE AOS CONCEITOS DE DESAMPARO, COMPLEXO DE CASTRAÇÃO E COMPLEXO DE ÉDIPO, ELABORADOS POR SIGMUND FREUD (APUD KUPFER, 1997). PARA FINALIZAR, SALIENTAMOS A IMPORTÂNCIA DESTA JUNÇÃO, PSICANÁLISE E CONTOS DE FADAS, PARA REFLETIR SOBRE OS EFEITOS DESTAS NARRAÇÕES UMA VEZ QUE ILUSTRAM DIFERENTES MODOS DE PENSAR E VER A REALIDADE POSSIBILITANDO UMA GAMA DE ABORDAGENS POSSÍVEIS PARA OS PROBLEMAS QUE AFLIGEM AS CRIANÇAS. ASSIM, AO INCIDIR SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DAS CRIANÇAS, OS CONTOS DE FADAS AINDA PODEM SER CONSIDERADOS COMO UM ELEMENTO DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA PARA A SUA FORMAÇÃO E A APRENDIZAGEM. ESCUTANDO HISTÓRIAS, A CRIANÇA SE TORNA UM BOM LEITOR E UM BOM OUVINTE, MELHORANDO SUA CAPACIDADE DE ENXERGAR E ENFRENTAR O MUNDO, SE DEPARANDO COM UM CAMINHO INFINITO DE DESCOBERTAS.

A INDÚSTRIA CULTURAL E O GOSTO MUSICAL DAS CRIANÇAS PEQUENAS

AUTOR(A): MONIQUE ANDRIES NOGUEIRA
COAUTOR(A): LUISA ANDRIES NOGUEIRA DE FREITAS

O PRESENTE TRABALHO BUSCA REFLETIR SOBRE ALGUMAS QUESTÕES QUE ENVOLVEM O TEMA DA MÚSICA E DA INDÚSTRIA CULTURAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. PARA ISSO, FORAM UTILIZADOS CONCEITOS DE AUTORES TAIS COMO ADORNO, HORKHEIMER, BOURDIEU E BENJAMIN. TRATA-SE DE UMA INVESTIGAÇÃO EM CURSO, CUJOS INSTRUMENTOS SÃO, ALÉM DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, OBSERVAÇÕES REALIZADAS NA NOSSA PRÁTICA DOCENTE, TANTO EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, QUANTO EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. COMO RESULTADO PRELIMINAR, FICA EVIDENCIADA QUE A CONCEPÇÃO DE GOSTO COMO PRERROGATIVA PESSOAL, DENTRO DE UMA SOCIEDADE MARCADA PELAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA, É BASTANTE QUESTIONÁVEL, UMA VEZ QUE ESSE GOSTAR OU NÃO GOSTAR TORNA-SE FRUTO DE TODO UM PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E DE EXPOSIÇÃO EXAGERADA E IRRESTRITA A PADRÕES DISSEMINADOS MASSIVAMENTE. ALÉM DISSO, PERCEBEU-SE A VULNERABILIDADE DAS CRIANÇAS PEQUENAS FRENTE AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA, UMA VEZ QUE OS RESPONSÁVEIS POR SUA EDUCAÇÃO ACABAM, MUITAS VEZES, APENAS REFORÇANDO OS PADRÕES OFERECIDOS PELA GRANDE MÍDIA. NESSE SENTIDO, É FUNDAMENTAL QUE O EDUCADOR POSSA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO DAS CRIANÇAS, DOTANDO-AS DE MAIS RECURSOS PARA AVALIAREM AS OBRAS E CONTEÚDOS MUSICAIS, TORNANDO-AS ASSIM MENOS SUSCETÍVEIS ÀS IMPOSIÇÕES DA INDÚSTRIA CULTURAL.

“A MORTE VIVE NA TERRA DOS DINOSSAUROS”: QUAL O LUGAR DA INFÂNCIA NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL SOBRE MORTE?

AUTOR(A): TATIANA GOLDENBERG COELHO THOMAZ

O PRESENTE TRABALHO SE ORIGINOU DE INQUIETAÇÕES PESSOAS ACERCA DAS QUESTÕES RELATIVAS À ABORDAGEM DA TEMÁTICA DA MORTE COM CRIANÇAS, ESPECIALMENTE NA LITERATURA INFANTIL. O PRINCIPAL OBJETIVO FOI ANALISAR O LUGAR DA CRIANÇA NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL QUE RETRATAM A MORTE, SEJA COMO SUJEITO ALI REPRESENTADO, SEJA COMO SUJEITO LEITOR. O REFERENCIAL TEÓRICO SUSTENTA-SE EM DISCUSSÕES SOBRE LITERATURA INFANTIL, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL. METODOLOGICAMENTE, FORAM SELECIONADOS SETE LIVROS QUE TOMAM A MORTE COMO TEMA CENTRAL E COMPÕEM OS ACERVOS DO PNBE NAS CATEGORIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, JUSTAMENTE POR ELE SE CONFIGURAR COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA DE QUALIDADE QUE PROMOVE ACESSO À LEITURA PARA ALUNOS E PROFESSORES DA REDE PÚBLICA. A ANÁLISE SE DIVIDE EM DUAS CATEGORIAS, AMBAS COM UMA CARACTERÍSTICA COMUM, QUAL SEJA, O DE PENSAR O LUGAR QUE A INFÂNCIA OCUPA NESTES LIVROS DE LITERATURA INFANTIL QUE SE RELACIONAM COM A MORTE. A PRIMEIRA CATEGORIA SE REFERE AO MODO COMO, EM SEU CONJUNTO, TAIS NARRATIVAS APRESENTAM UMA NOÇÃO DE INFÂNCIA PARTICULAR: CRIANÇAS ATIVAS, CRIADORAS DE HIPÓTESES E, SOBRETUDO, PROTAGONISTAS, SUJEITOS CONSTRUTORES DE CULTURA; A SEGUNDA CATEGORIA SE REFERE AO MODO COMO, DADA A COMPLEXIDADE COM QUE OS TEMAS SÃO ABORDADOS, AS OBRAS PARECEM ASSUMIR UMA NOÇÃO DE INFÂNCIA-LEITORA EM NADA ESTEREOTIPADA, MAS ANTES CAPAZ DE PRODUIR SENTIDOS POR MEIO DE HISTÓRIAS PRESUPÕEM UM PAPEL ATIVO NO DIÁLOGO COM O LIDO E O VISTO.

A PRÁTICA DOCENTE NA CRECHE: RELAÇÕES ENTRE CUIDADO ÉTICO, EDUCAÇÃO E EXPERIÊNCIA.

AUTOR(A): DANIELE MARQUES VIEIRA

COAUTOR(A): ANA LUISA MANFREDINI ARAUJO

ESTA COMUNICAÇÃO APRESENTA A TEMÁTICA DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, PELA PERSPECTIVA DO CUIDADO ÉTICO (WINNICOT, 2006; GUIMARÃES, 2009; 2011; BOFF, 2012; GODALL, 2012) E DA EDUCAÇÃO COMO EXPERIÊNCIA (CONTRERAS; PÉREZ, 2010; ARENDT, 2013; VIEIRA, 2016), CUJA INDISOCIABILIDADE DESSAS AÇÕES CARACTERIZA A ESTA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. PARTE DA PREMISSE DE QUE À PRÁTICA EDUCATIVA COM CRIANÇAS (DE 0 A 3 ANOS) SE EXIGE CONHECER SUAS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO E POTENCIALIDADES, PELAS QUAIS OCORREM APRENDIZAGENS DECORRENTES DE APROPRIAÇÕES NA SUA RELAÇÃO COM O ESPAÇO-AMBIENTE (VIEIRA, 2016). TENDO COMO METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO AS NARRATIVAS VISUAIS, SE PROPÕE O DIÁLOGO COM A PRÁTICA EDUCATIVA PELA REFLEXIVIDADE DA EXPERIÊNCIA, EM QUE SE EVIDENCIA O COTIDIANO COMO CENÁRIO E UMA SITUAÇÃO EDUCATIVA RECORRENTE CUJO TEMA REMETE À ÉTICA COMO CUIDADO. FRENTE AS RELAÇÕES DA PRÁTICA EDUCATIVA E OS PROCESSOS VIVIDOS PELAS CRIANÇAS, SE TORNA RELEVANTE A REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA, A FIM DE QUE SE POSSA A PARTIR DELA RESSIGNIFICAR O PAPEL DO ADULTO NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS.

A SAUDADE DE JOSÉ: UMA EXPERIÊNCIA TEATRAL E PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA ASSOCIAÇÃO SÓCIO-CULTURAL CIDADE LIVRE NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA

AUTOR(A): YASMIN CAROLINA RIBEIRO SILVA
COAUTOR(A) NATÁSSIA DUARTE GARCIA LEITE DE OLIVEIRA

O PRESENTE TRABALHO REFERE-SE A UM RELATO ANALÍTICO, CRÍTICO E COMPREENSIVO ACERCA DA EXPERIÊNCIA TEATRAL E PEDAGÓGICA DE MONTAGEM DO ESPETÁCULO A SAUDADE DE JOSÉ, INCITADO PELA OBRA HOMÔNIMA DE CRISTINA HELOU GOMIDE E GAZY ANDRAUS, ENVOLVENDO O COLETIVO DE ARTES INTEGRADAS TERREIRO DA INFÂNCIA E CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA ASSOCIAÇÃO SÓCIO-CULTURAL CIDADE LIVRE, NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA, NO ESTADO DE GOIÁS. O PROJETO DE MONTAGEM DO ESPETÁCULO ACONTECEU ENTRE MARÇO DE 2015 A SETEMBRO DE 2016, REUNINDO MENINOS E MENINAS COM IDADE ENTRE 9 E 17 ANOS DE IDADE. O SUPORTE TEÓRICO QUE CONDUZIU TODO O TRABALHO, DESDE A PESQUISA TEÓRICA ATÉ A EMPÍRICA, SE DEU A PARTIR DE AUTORES COMO WALTER BENJAMIN, EM RELAÇÃO À TRADIÇÃO ORAL E À EXPERIÊNCIA; BERTOLT BRECHT, EM ALGUNS ASPECTOS DO TEATRO DIALÉTICO; E AUGUSTO BOAL, NA TEORIA DO TEATRO DO OPRIMIDO. A METODOLOGIA UTILIZADA PARA MONTAGEM DO ESPETÁCULO PARTE DO CONCEITO DE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E DAS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA. O ESPETÁCULO FOI APRESENTADO TRÊS VEZES E DURANTE TODO O PROCESSO FOI POSSÍVEL CONSTRUIR UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE ARTE, EDUCAÇÃO E HISTÓRIA, OUVIR A VOZ DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES, PROMOVENDO SUA INSERÇÃO SOCIAL E CULTURAL NA COMUNIDADE E CONTRIBUIR PARA SUA (TRANS)FORMAÇÃO CULTURAL E SOCIAL POR MEIO DA LINGUAGEM TEATRAL.

A SEXUALIDADE PELA VOZ DAS CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR(A): RITA DE CÁSSIA CARVALHO

O PRESENTE ESTUDO PRETENDE RELATAR O PROCESSO DE DIÁLOGO COM CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA, SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO, A PARTIR DA VERBALIZAÇÃO DO QUE PENSAM E SABEM SOBRE A TEMÁTICA. ESTE ESTUDO SURTIU DE UM TRABALHO EM TRÊS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE GOIÂNIA, A CONVITE DA EQUIPE GESTORA, PARA QUE FOSSEM DISCUTIDAS QUESTÕES RELACIONADAS À SEXUALIDADE, UMA VEZ QUE AS CRIANÇAS ESTAVAM MANIFESTANDO SUAS DESCOBERTAS NO COTIDIANO EDUCACIONAL E QUE ALGUMAS PROFISSIONAIS TINHAM RECEIO DE CONVERSAR SOBRE O ASSUNTO COM ELAS. O TRABALHO REALIZADO CONSISTIU EM DIALOGAR SOBRE O TEMA A PARTIR DAS QUESTÕES RELATADAS PELAS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E, PARA TAL UTILIZOU-SE DA APRESENTAÇÃO DE LIVROS DE LITERATURA INFANTIL QUE TRATAM DA TEMÁTICA E DE UM ROTEIRO DE DISCUSSÃO SEMI-ESTRUTURADO, NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, POSSIBILITANDO ÀS CRIANÇAS TER VEZ E VOZ, MOSTRANDO SUAS EXPERIÊNCIAS E SABERES CONSTRUÍDOS EM SUAS VIVÊNCIAS. OUVIR AS CONCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE A PRÓPRIA SEXUALIDADE, OBSERVAR AS TROCAS DE INFORMAÇÕES ENTRE ELAS E DE QUE LUGAR FALAVAM QUANDO APRESENTAVAM SEUS (PRÉ)CONCEITOS CONSISTIU NUMA EXPERIÊNCIA QUE COMPROVOU QUE AS CRIANÇAS POSSUEM INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES SOBRE DIVERSOS ASSUNTOS, INCLUSIVE SOBRE A PRÓPRIA SEXUALIDADE, QUE SE MANIFESTAM A PARTIR DE SUAS VIVÊNCIAS E QUE DAR-LHES VOZ É O CAMINHO PARA QUE SE TORNEM MAIS CONSCIENTES EM RELAÇÃO ÀS DESCOBERTAS DO PRÓPRIO CORPO, DO CORPO DO OUTRO E DE COMO ENTENDER ESSE ASSUNTO.

ADEUS À INFÂNCIA NO FILME ADEUS, MENINOS
AUTOR(A): POLLYANNA ROSA RIBEIRO
COAUTOR(A): KEYLA ANDREA SANTIAGO OLIVEIRA

LIGADO À PESQUISA INTERINSTITUCIONAL EM ANDAMENTO ARTE, PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS NO CINEMA E AS VICISSITUDES DA INFÂNCIA CEPAE/ UFG/ PUCGO/ UEG/UAB-UNB/UEMS, ESTE ARTIGO SE PROPÕE REFLETIR ACERCA DA INFÂNCIA RETRATADA NA PELÍCULA AUTOBIOGRÁFICA “AU REVOIR, LES INFANTS” (1987), DE LOUIS MALLE. A NOSSO VER, A PARTIR DA OBRA UMA SÉRIE DE QUESTÕES DIALOGAM COM A CONTEMPORANEIDADE, TORNANDO PREMENTE UMAS DAS POTENTES REFLEXÕES DE ADORNO (1995): “QUE AUSCHWITZ NÃO SE REPITA”. COM ELE, ABORDAREMOS A RESISTÊNCIA, O ÓDIO AO IMIGRANTE, A INTOLERÂNCIA, TÃO PRESENTES NO ENREDO DA PELÍCULA E NOS DIAS ATUAIS. NO FILME, O USO DE DIFERENTES LUZES, EFEITOS DE TRANSIÇÃO, FLASHBACKS, NARRADOR EM VOZ OFF E ABUNDANTES DE CLOSES NAS CRIANÇAS REALÇAM O DRAMA E O DESAMPARO. ELAS ENCONTRAM REFÚGIO NUMA AMIZADE QUE VAI CRESCENDO À MEDIDA QUE, ENTRE ELAS, VÃO SE FORTALECENDO OS VÍNCULOS DE SENSIBILIDADE, SEMPRE ABARCANDO AS LINGUAGENS DA ARTE E DA LITERATURA. ALGUMAS CENAS ESPECIAIS MERECEM NOSSA ATENÇÃO NA ANÁLISE FÍLMICA FUNDAMENTADA EM VANOYE E GOLIOT-LÉTÉ (1994) PELA RIQUEZA DE REFERÊNCIAS TANTO NO QUE SE REFERE AO USO DOS DISPOSITIVOS ESTÉTICOS DO CINEMA QUANTO AOS CONTEÚDOS SOBRE A TENSÃO DA GUERRA DISCUTIDO EM FREUD (1932). OUTRO VIÉS A SER EXPLORADO SERÁ AQUELE QUE PERMITE O ENTREVER DE UM SABER SENSÍVEL E DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA QUE ENCONTRAMOS EM OLIVEIRA (2014) E QUE NOS AUXILIA A PENSAR A AMIZADE DOS PROTAGONISTAS E O POTENCIAL EDUCATIVO DO CONTATO COM A ARTE.

AGORA É HORA DE...: PROCESSOS DE ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO E REGULAÇÃO DOS TEMPOS, ROTINAS E CORPOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
AUTOR(A): LUANA FERREIRA BORGES

O PRESENTE TRABALHO SE OCUPOU DO ESTUDO DAS ROTINAS DO SONO E DO BANHO EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL COM O OBJETIVO DE COMPREENDER OS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CORPORAL DAS CRIANÇAS. NESTE SENTIDO, UTILIZARAM-SE, PARA OS ESTUDOS DE CAMPO, AS SEGUINTE REFERÊNCIAS: CRIANÇA E INFÂNCIAS: SARMENTO (2004), KHULMANN JR. (2010), SIQUEIRA (2011); CORPO E CORPORALIDADE: ARROYO E SILVA (2012), BAPTISTA (2013), DAOLIO (1995), FOUCAULT (2014); EDUCAÇÃO INFANTIL: BARBOSA (2006), BATISTA (1998), OLIVEIRA (2005). COMO METODOLOGIA DE PESQUISA, OPTOU-SE PELA OBSERVAÇÃO DOS MOMENTOS DO SONO E DO BANHO EM UM TOTAL DE 20 OCORRÊNCIAS RELATADAS EM DIÁRIO DE BORDO. REALIZARAM-SE, TAMBÉM, ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS RESPONSÁVEIS PELOS AGRUPAMENTOS PARA APREENDER A RELAÇÃO ENTRE AS CONCEPÇÕES TEORIA E PRÁTICA. DO PONTO DE VISTA DO MÉTODO DE ANÁLISE, EMPREGARAM-SE AINDA ALGUNS DOS FUNDAMENTOS DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO, COMO REFERENCIAIS PARA DISCUSSÕES SOBRE A PRODUÇÃO HUMANA E O SENTIDO NA HISTÓRIA, NO MOVIMENTO, NAS CONTRADIÇÕES DE CLASSE E NA AÇÃO/ATIVIDADE ENTRE SERES HUMANOS. OS RESULTADOS INDICARAM QUE ESTES PROCESSOS SE INSTAURAM ÀS BASES DA REGULAÇÃO E NÃO DA AUTONOMIA. EVIDENCIARAM AS PRECÁRIAS CONDIÇÕES SOB AS QUAIS SE CONCRETIZARAM OS MOMENTOS DO SONO E DO BANHO, FATO QUE INDICA QUE AS CONDIÇÕES MATERIAIS E CONCRETAS TAMBÉM DETERMINAM A FORMA COMO AS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS INSTITUCIONAIS E PROFISSIONAIS CONDUZEM A AÇÃO EDUCATIVA NESTA ETAPA DA EDUCAÇÃO.

AS CRIANÇAS, AS FOTOGRAFIAS E O ATO DE FOTOGRAFAR: REFLEXÕES METODOLÓGICAS

AUTOR(A): LIANA GARCIA CASTRO

ESTE ARTIGO APRESENTA REFLEXÕES QUE EMERGIRAM A PARTIR DA REALIZAÇÃO DE OFICINA DE FOTOGRAFIA COM CRIANÇAS EM UMA PESQUISA DE MESTRADO, QUE TEVE COMO OBJETIVO RESPONDER EM DIÁLOGO COM AS CRIANÇAS O QUE SEUS OLHARES E PERSPECTIVAS NARRAM SOBRE O QUE VEEM E REGISTRAM DO ESPAÇO POR ELAS FREQUENTADO E VIVIDO COTIDIANAMENTE. REALIZADA EM UMA CRECHE DA REDE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO, A PESQUISA UTILIZOU COMO ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS A OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO DE UMA TURMA DE CRIANÇAS COM QUATRO ANOS DE IDADE E A REALIZAÇÃO DE OFICINA DE FOTOGRAFIA COM AS CRIANÇAS DO GRUPO OBSERVADO. OS REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS FORAM OS ESTUDOS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL FORMULADA POR VIGOTSKI (1991, 2007, 2009), DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA A PARTIR DAS IDEIAS DE CORSARO (2005, 2011), FERREIRA (2002, 2010) E SARMENTO (2008) E DA FILOSOFIA DO DIÁLOGO DE BUBER (1974, 2004, 2008, 2009), QUE SUSTENTAM AS CONCEPÇÕES DE CRIANÇA ENQUANTO SUJEITO SOCIAL E HISTÓRICO, PESSOA QUE SENTE, QUE INVENTA, QUE BRINCA, QUE CRIA O MUNDO. AS REFLEXÕES APONTAM A OFICINA DE FOTOGRAFIA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA POTENTE PARA DAR VISIBILIDADE ÀS DEMANDAS INFANTIS; A SENSIBILIDADE ESTÉTICA DAS CRIANÇAS COMO PRODUTORAS E LEITORAS DAS IMAGENS; A FOTOGRAFIA COMO MEDIADORA E PROPULSORA DE DIÁLOGOS ENTRE CRIANÇAS E DESSAS COM A PESQUISADORA; E O POTENCIAL INCLUSIVO DO ATO DE FOTOGRAFAR.

AS CRIANÇAS E O CINEMA NO CONTEXTO ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS E APRENDIZAGENS SOCIAIS.

AUTOR(A): JULIO CESAR MENDES FONTES

AS APRENDIZAGENS SEJAM DE QUAISQUER ÂMBITOS, CARACTERÍSTICAS, SITUAÇÕES, VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS, PRÁTICAS, ATIVIDADES, PERPASSAM, INTERPENETRAM E DESENVOLVEM EM DIFERENTES CONTEXTOS E AMBIENTES DAS RELAÇÕES HUMANAS. NESTE SENTIDO, O CINEMA PARTICIPA DO COTIDIANO DOS SUJEITOS, DIFUNDE IMAGENS E PROBLEMATIZA HISTÓRIAS, REVELA INTENCIONALIDADES NA COMUNICAÇÃO DE SABERES, VALORES, EMOÇÕES, INFORMAÇÕES E CONHECIMENTOS. APRENDE-SE COM E PELO CINEMA. NESTE SENTIDO, ESTE TRABALHO, EM SUAS DIMENSÕES, APROPRIA-SE DAS IDEIAS, CONCEITOS E PERSPECTIVAS DO CINEMA E SUAS IMAGENS (SARDELICH, 2006; JOLY, 1996; ENTRE OUTROS) E DAS NOÇÕES DE APRENDIZAGENS (LAVE E WENGER, 2003; LAVE, 2013; QUEIROZ E MELO, 2011, ENTRE OUTROS) NO PROPÓSITO DE DEMONSTRAR, COMO UM PROJETO DE ENSINO, REALIZADO NO AMBIENTE ESCOLAR, COM O VIÉS DA EDUCAÇÃO E CINEMA, TRAMITA E ARTICULA AS VISUALIDADES DAS IMAGENS ATRAVÉS DE FILMES E CURTA - METRAGENS DE DIFERENTES TEMÁTICAS, DESPERTA POSSIBILIDADES NAS CRIANÇAS, AS MENINAS E OS MENINOS, DE ASSOCIAÇÕES, EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS DAS RELAÇÕES SOCIAIS. COM ISTO, PERCEBEU-SE QUE ATRAVÉS DOS REGISTROS E DEBATES, REALIZADOS AO LONGO DAS SESSÕES DE CINEMA, AS RELAÇÕES CONSTITUÍDAS NAS INTERAÇÕES, PERCEPÇÕES, LEITURA, ORGANIZAÇÃO, RESPOSTA E AÇÃO DOS(AS) ESTUDANTES, ERAM IMERSAS PELAS IDEIAS, PELOS CORPOS E PELOS MOVIMENTOS DOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS VISUALIZADOS NO CONTATO ENTRE AS DIVERSAS APRENDIZAGENS ORIUNDAS DAS PRÁTICAS IMAGÉTICAS.

AS CRIANÇAS E OS CONTEÚDOS PARA ADULTOS NA TELEVISÃO: RECEPÇÃO, MEDIAÇÃO E BRINCADEIRA

AUTOR(A): THAIS EHRHARDT DE SOUZA
COAUTOR(A): THAIS EHRHARDT DE SOUZA

ESTE TRABALHO TEM COMO FOCO AS RELAÇÕES QUE AS CRIANÇAS ESTABELECEM COM OS CONTEÚDOS PARA ADULTOS - AQUELES NÃO DESTINADOS ESPECIFICAMENTE A ELAS - A PARTIR DO QUE ASSISTEM NA TELEVISÃO. BUSCAMOS COMPREENDER COMO ELAS RECEBEM TAIS PRODUÇÕES, IDENTIFICANDO ELEMENTOS CAPAZES DE CONTRIBUIR PARA AS MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS E PARA A QUALIFICAÇÃO DO COTIDIANO CULTURAL E DO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS. A DISSERTAÇÃO TEM COMO PRINCIPAIS REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS OS TRABALHOS DE AUTORES QUE REFLETEM SOBRE A PESQUISA COM CRIANÇAS, COMO BUCKINGHAM (2007), MARTINS FILHO E BARBOSA (2010); E PEREIRA (2010, 2015), ALÉM DE TRABALHOS SOBRE RECEPÇÃO INFANTIL DE TELEVISÃO, ENTRE ELES OS DE HODGE E TRIPP (1986), FISCHER (2001), DUARTE (2008) E OS DO NÚCLEO INFÂNCIA, COMUNICAÇÃO, CULTURA E ARTE (CED/UFSC), COMO GIRARDELLO E OROFINO (2002), MUNARIM (2007), BIEGING (2011) E SOLER (2015). EM SUA DIMENSÃO EMPÍRICA, A PESQUISA ENVOLVEU BRINCADEIRAS, DIÁLOGOS E DEMAIS INTERAÇÕES COM UMA TURMA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, EM UMA COMUNIDADE SITUADA NA PERIFERIA DE FLORIANÓPOLIS. O TRABALHO CARACTERIZA-SE COMO UMA PESQUISA QUALITATIVA, QUE INCLUIU UM ESTUDO DE CASO JUNTO AO GRUPO DE 25 CRIANÇAS DO G6, COM IDADES DE 5 A 6 ANOS. CONFORME EVIDENCIADO NA PESQUISA, OBSERVOU-SE QUE ELAS ASSISTEM DIARIAMENTE TANTO A PROGRAMAS INFANTIS COMO A PROGRAMAS ENDEREÇADOS AO PÚBLICO ADULTO E CONSIDERADOS INADEQUADOS PARA SUA IDADE PELOS CRITÉRIOS DA CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA BRASILEIRA.

AS ESPECIFICIDADES DAS CRIANÇAS AUTISTAS: UMA LEITURA PSICANÁLITICA

AUTOR(A): DAYANNA PEREIRA DOS SANTOS

ESTA PESQUISA PARTE DOS TEXTOS INICIAIS DE FREUD E DA TEORIA DOS NÓS NO FINAL DO ENSINO LACANIANO COM O INTUITO DE TRATAR DA ESTRUTURAÇÃO SUBJETIVA E, ASSIM, ADENTRAR NAS PARTICULARIDADES DO AUTISMO. ESSE EXERCÍCIO INVESTIGATIVO TRAZ OS CONCEITOS DE PULSÃO, TRAÇO UNÁRIO, LALANGUE, REAL, SIMBÓLICO E IMAGINÁRIO COM VISTAS A EXPLICITAR QUE O ORGANISMO DO BEBÊ SOFRE A INCIDÊNCIA DA MARCA SIGNIFICANTE GERADA PELOS CUIDADOS MATERNS. A PAR DESSA QUESTÃO, APRESENTAMOS O PERCURSO DE CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA SUPTADO PELO TRANÇAMENTO ENTRE REAL, SIMBÓLICO E IMAGINÁRIO CUJA INCIDÊNCIA DE “DESASTRES” EM SUA ESTRUTURAÇÃO É CAPAZ DE PRODUIR EFEITOS COMO O AUTISMO (VORCARO, 2005). PARA INVESTIGAR ESSA COMPLEXA ELABORAÇÃO, PARTIMOS DOS SEGUINTE QUESTIONAMENTOS: O EFEITO DA FALA DO OUTRO SOBRE O CORPO DA CRIANÇA PODE RESULTAR EM UMA FALA À DERIVA? É POSSÍVEL A CRIANÇA AUTISTA ESTAR NA LINGUAGEM, MESMO SEM A FUNÇÃO DA FALA? NESSE CONTEXTO, ABORDAMOS A CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA SOB A LÓGICA DO NÓ BORROMEANO E DA TRANÇA RSI, EVIDENCIANDO A ESTRUTURA SINCRÔNICA DA CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA E A NECESSIDADE DE UM QUARTO ELO PARA SUA AMARRAÇÃO. TENDO EM VISTA QUE OS AUTISTAS SÃO REVELADORES DE TAIS IMPASSES, TECEMOS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ENTENDIMENTO DE QUE AS FALHAS DO NÓ APENAS SERÃO DIFERENCIADAS DEPOIS DO REPARO DE SEUS LAPSOS COM O QUARTO ELO. TAL PROPOSIÇÃO ENFATIZA UMA NÃO-FIXAÇÃO DA ESTRUTURA PSÍQUICA NA INFÂNCIA.

AS NARRATIVAS VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS ENTRE PESQUISA, FORMAÇÃO DOCENTE E EXPERIÊNCIA EDUCATIVA

AUTOR(A): ÂNGELA MARIA SCALABRIN COUTINHO
COAUTOR(A): DANIELE MARQUES VIEIRA

ESTA COMUNICAÇÃO APRESENTA DIÁLOGOS QUE TECEM RELAÇÕES ENTRE A PESQUISA E A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, TANTO NA FORMAÇÃO COMO NA PRÁTICA EDUCATIVA, ÂMBITOS EM QUE AS NARRATIVAS VISUAIS (COUTINHO, 2016) SE MOSTRAM RELEVANTES COMO METODOLOGIA DE OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS (DE 0 A 3 ANOS). A PARTIR DE DUAS PESQUISAS QUE LANÇARAM MÃO DA ANÁLISE DE IMAGENS - VÍDEOS E FOTOGRAFIAS - SE PROPÕE A COMPREENSÃO DOS CONTEXTOS EM QUE SE INSEREM AS CRIANÇAS, CUJA REFERÊNCIA NOS ESTUDOS DA INFÂNCIA PERMITE DELINEAR ASPECTOS CIRCUNDANTES À CONSTITUIÇÃO DE SUA CULTURA INFANTIL, ENQUANTO A INVESTIGAÇÃO DA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA (CONTRERAS, 2010; VIEIRA, 2016) DESCORTINA POSSIBILIDADES À PRÁTICA PEDAGÓGICA E AOS PROCESSOS FORMATIVOS. NESSE SENTIDO, SERÃO DESTACADOS ELEMENTOS QUE REVELEM OS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS COMO SUJEITOS POTENTES, QUE POSSUEM UMA AÇÃO SOCIAL E PRODUZEM CULTURAS INFANTIS NA RELAÇÃO COM SEUS PARES, ASSIM COMO AS POTENCIALIDADES DAS NARRATIVAS VISUAIS PARA A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

BRINCADEIRA DE FAMÍLIA EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO E CULTURA DE PARES

AUTOR(A): RENATA DA COSTA MAYNART

O TRABALHO APRESENTA UMA SÍNTESE DE PESQUISA DE DOUTORADO REALIZADA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (MAYNART, 2017) QUE INVESTIGOU PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO E A CRIAÇÃO DE CULTURA DE PARES INFANTIS EM BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS QUE TEVE COMO TEMA “FAMÍLIA”. O ESTUDO SE ANCORAS NOS REFERENCIAIS TEÓRICOS DA PSICOLOGIA SOCIOINTERACIONISTA E DA PSICOETOLOGIA (BRUNER, 2007; WALLON, 2008; CARVALHO, IMPÉRIO-HAMBERGER, PEDROSA, 1996), EM DIÁLOGO COM A ABORDAGEM INTERPRETATIVA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, DE CORSARO (1992; 2005; 2009, 2011) E FERREIRA (2002, 2005, 2010). A PESQUISA DE CAMPO ENVOLVEU SESSÕES DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E OFICINAS DE BRINCADEIRA DE FAMÍLIA COM UM GRUPO DE 7 CRIANÇAS DE 5 ANOS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE MACEIÓ. AS OFICINAS, INSPIRADAS EM PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO LABINT (LABORATÓRIO DE INTERAÇÃO SOCIAL HUMANA - UFPE) E NO GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO INFANTIL E DESENVOLVIMENTO HUMANO (GPEIDH/UFAL), CONSISTIRAM NO CONVITE ÀS CRIANÇAS A PLANEJAR E BRINCAR DE FAMÍLIA EM ESPAÇO AMBIENTADO PARA A BRINCADEIRA QUE RECEBIA GRADATIVAMENTE COM NOVOS OBJETOS, POR SOLICITAÇÃO EXPLÍCITA OU SINALIZADA PELAS CRIANÇAS. AS OFICINAS FORAM VIDEOGRAVADAS, EPISÓDIOS FORAM TRANSCRITOS E SUBMETIDOS À ANÁLISE MICROGENÉTICA. A INVESTIGAÇÃO POSSIBILITOU A APREENSÃO DE FRAGMENTOS DE SIGNIFICAÇÃO DAS CRIANÇAS SOBRE FAMÍLIA E A COMPREENSÃO DE COMO ESSAS SIGNIFICAÇÕES SÃO NEGOCIADAS E APROPRIADAS PELO GRUPO DE BRINCADEIRA.

BRINCADEIRAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AMPLIANDO REPERTÓRIO, RESSIGNIFICANDO EXPERIÊNCIAS

AUTOR(A): LUISA ANDRIES NOGUEIRA DE FREITAS

O PRESENTE TRABALHO TEM ORIGEM EM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, CUJO OBJETO DE ESTUDO FORAM AS BRINCADEIRAS MUSICAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. O OBJETIVO PRINCIPAL FOI VERIFICAR COMO O BRINCAR PODERIA TORNAR AS EXPERIÊNCIAS COM A LINGUAGEM MUSICAL MAIS SIGNIFICATIVAS PARA AS CRIANÇAS E QUAIS SERIAM OS BENEFÍCIOS E DIFICULDADES DE TAL PRÁTICA. TRATOU-SE DE PESQUISA QUALITATIVA, A PARTIR DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL LOCALIZADA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. PARA TAL, TOMOU-SE COMO REFERENCIAIS KISHIMOTO, CHRISTIE E ADORNO. FICOU EVIDENCIADO A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO MUSICAL E A EXISTÊNCIA DE UMA FORTE RELAÇÃO ENTRE MÚSICA E BRINCADEIRA, NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. NO ENTANTO, AFIRMA-SE A NECESSIDADE DE IMPEDIR QUE O BRINCAR SE DESCARACTERIZE NO ESPAÇO ESCOLAR AO SER USADO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO PARA ATINGIR OBJETIVOS OUTROS QUE NÃO O DE BRINCAR. E, SOBRETUDO, A URGÊNCIA DA AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO MUSICAL DAS CRIANÇAS E DA OFERTA DE EXPERIÊNCIAS E MATERIAIS DIVERSOS PARA ALÉM DO QUE É OFERTADO PELA INDÚSTRIA CULTURAL.

CONSUMO NA INFÂNCIA: MÍDIAS E TECNOLOGIAS ALTERANDO O COTIDIANO DAS CRIANÇAS

AUTOR(A): RENATA SANTOS DA SILVA

COAUTORES: ANA CAROLINA BRANDÃO VERISSIMO, ANDREIA MENDES DOS SANTOS

ESTE ARTIGO TEM COMO TEMA CENTRAL O SENTIDO E A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE DECORRENTE DO USO DAS MÍDIAS QUE ESTIMULAM AS QUESTÕES DO CONSUMO ENTRE AS CRIANÇAS BRASILEIRAS. A DISCUSSÃO É APOIADA EM APROXIMAÇÕES DE JOSÉ MACHADO PAES, PIERRE BOURDIEU E BAUDRILLARD, ENTRE OUTROS, PARA COMPREENDER OS CONCEITOS DE COTIDIANO, DA CRIAÇÃO DE HABITUS E SOCIEDADE DO CONSUMO, CONSIDERANDO QUE COTIDIANAMENTE DIVERSAS RAZÕES TÊM LEVADO AS CRIANÇAS A FICAREM PERÍODOS PROLONGADOS EM FRENTE À TELEVISÃO; ORA PASSANDO O TEMPO, ORA FUGINDO DA VIOLÊNCIA DAS GRANDES CIDADES - OUTROS - E ESSAS EXPERIÊNCIAS VEM MODIFICANDO A SUBJETIVIDADE, AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE AS PRÓPRIAS CRIANÇAS E COM SUAS FAMÍLIAS. ATRAVÉS DE PESQUISA QUALITATIVA DO TIPO EXPLORATÓRIA, CONTRIBUÍRAM COM O ESTUDO FAMILIARES DE 425 CRIANÇAS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE/RS. UTILIZOU-SE COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA, QUESTIONÁRIOS SEMIESTRUTURADOS. COMO RESULTADOS OBSERVOU-SE QUE ATRAVÉS DO CONSUMO TELEVISIVO E DE OUTRAS TECNOLOGIAS, AS CRIANÇAS TÊM SIDO REFORÇADAS A UM CONTEXTO COMPENSATÓRIO DE FRUSTRAÇÕES E CARÊNCIAS, AO MESMO TEMPO QUE OFERECE SATISFAÇÃO. OS MECANISMOS QUE REGEM A DINÂMICA DO CONSUMO CAPTURAM CRIANÇAS E FAMILIARES E FOMENTAM UMA CULTURA DO DESCARTÁVEL, INCLUSIVE NAS RELAÇÕES SOCIAIS. EMERGE DESTES ESTUDO UMA REAL PREOCUPAÇÃO: O POTENCIAL DA MÍDIA E DO CONSUMO NAS INFÂNCIAS DEMUDANDO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA INFÂNCIA QUE É A SINGULARIDADE DAS CRIANÇAS, A DEFESA AOS SEUS DIREITOS E O DEVIR CRIANÇA.

CORPO E VOZ DAS CRIANÇAS NO MUSEU: MÚLTIPLAS EXPRESSÕES EM UM ENCONTRO COM A ARTE BRASILEIRA

AUTOR(A): SIMONE BIBIAN

A PESQUISA DE MESTRADO QUE DEU ORIGEM AO PRESENTE TRABALHO PARTIU DE QUESTÕES RELACIONADAS À ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA AUTORA COMO EDUCADORA NO MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES/RJ. AS DIFICULDADES DOS MUSEUS, EM GERAL, PARA ACOLHEREM AS CRIANÇAS E SUAS FORMAS PRÓPRIAS DE SER, SÃO EVIDENTES. COMO FORTALECER A FRÁGIL RELAÇÃO CRIANÇA-ARTE-MUSEU? PARAR PARA VER COMO MENINOS E MENINAS VIVENCIAM O MUSEU, DISPOR-SE A OUVIR O QUE TERIAM A DIZER DO SEU ENCONTRO COM OBRAS DE ARTE PODERIA SER UM BOM COMEÇO. POR ESSE CAMINHO SEGUIU A PESQUISA, QUE TEVE POR OBJETIVO OUVIR CRIANÇAS EM VISITA A UM MUSEU, BUSCANDO ACOLHER SUAS NARRATIVAS, VOZES E MOVIMENTAÇÕES, SUSCITADAS NO ENCONTRO COM O ESPAÇO E O ACERVO DE ARTE BRASILEIRA DO SÉCULO XIX. APOIANDO-SE NOS PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA COM CRIANÇA (SARMENTO; DELGADO E MÜLLER; LEITE), E EM DIÁLOGO COM BENJAMIN, OS DADOS FORAM PRODUZIDOS A PARTIR DA VISITA DE CINCO CRIANÇAS DE QUATRO E CINCO ANOS, ORIUNDAS DA REDE PÚBLICA, AO MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES. PARA O PROCESSO FORAM UTILIZADOS REGISTROS FÍLMICOS E NOTAS DE PESQUISA. NO MUSEU, AS NARRATIVAS INFANTIS CONTAM, COM A VOZ E O CORPO TODO, SOBRE CURIOSIDADES, INTERESSES, FANTASIAS; SOBRE O QUE CONHECEM E O QUE VIVEM. NO CONTATO COM PINTURAS E ESCULTURAS DE GRANDES DIMENSÕES, AS CRIANÇAS SE ESPANTAM, SUSPIRAM E CONTAM HISTÓRIAS. PELO ESPAÇO, EXPLORAM POSSIBILIDADES, BRINCAM E REAFIRMAM A NECESSIDADE DE SE PENSAR PROPOSTAS DE AÇÕES PEDAGÓGICAS QUE AS ACOLHAM EM SUA SINGULARIDADE.

CRIANÇA, CORPO E POLÍTICA: LINGUAGENS DE DOR E ESPERANÇA

AUTOR(A): ANA PAULA VILA LABIGALINI

COAUTORES: PATRICIA CRUZELINO RODRIGUES, VERÔNICA REGINA MÜLLER

NESTE TEXTO NARRA-SE UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA PELAS AUTORAS ENQUANTO EDUCADORAS SOCIAIS, COM UMA MENINA QUE FREQUENTA AS ATIVIDADES DO “PROJETO DE EXTENSÃO BRINCADEIRAS COM MENINOS E MENINAS DE E NAS RUAS” DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, O QUE SERVE DE FUNDO PARA AS REFLEXÕES TEÓRICAS A RESPEITO DAS LINGUAGENS E POLÍTICAS DO CORPO E INFÂNCIAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SOCIAL. O ROTEIRO ENVOLVE TRÊS PARTES ONDE NÃO CASUALMENTE A ADOLESCENTE VAI CONQUISTANDO O LUGAR DE PROTAGONISTA NOS TÍTULOS ATÉ SER A PRIMEIRA NOMEADA: 1) A EDUCAÇÃO SOCIAL, O PROJETO BRINCADEIRAS E A BETA; 2) O CONGRESSO, A BETA E O CONSELHO DE DIREITOS; 3) A BETA, A EDUCAÇÃO SOCIAL E A EMANCIPAÇÃO HUMANA. REFLETE-SE SOBRE A DOR E A ESPERANÇA DE UMA MENINA QUE EXPRESSA ÀS VEZES COM PALAVRAS, OUTRAS COM SORRISOS, OUTRAS COM CORTES NOS BRAÇOS, OUTRAS COM SILÊNCIOS, OUTRAS JOGANDO ALEGRE, A DUREZA DA VIDA EM UM LUGAR QUE VIOLA DIREITOS MAS, TAMBÉM, ANUNCIA POSSIBILIDADES. PARA A REFLEXÃO DO TEXTO, O REFERENCIAL TEÓRICO CONTA COM O EMBASAMENTO ASSUMIDO DOS ESTUDOS DE DIVERSOS AUTORES E AUTORAS, ESPECIALMENTE DAS ÁREAS DA EDUCAÇÃO SOCIAL, SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM, E DEMAIS TEÓRICOS COMO MICHAEL FOUCAULT, BOAVENTURA DE SOUZA SANTOS E ZYGMUNT BAUMAN, ESTUDADOS JUNTO AO “PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS, PESQUISA E DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE”- PCA.

CRIANÇAS E SEUS CORPOS NA ÁGUA: ‘OLHA O QUE EU SEI FAZER’

AUTOR(A): DIONE ARENHART RODRIGUES

ESTA PESQUISA TEM POR OBJETIVO ANALISAR COMO AS CRIANÇAS, ELABORAM O NADAR, A PARTIR DE SUAS INTERAÇÕES, NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA NATAÇÃO. NESTE SENTIDO, O ESTUDO SE FUNDAMENTA NAS TEORIAS DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, QUE RECONHECE AS CRIANÇAS COMO SUJEITOS ATIVOS DE SUA PRÓPRIA HISTÓRIA E GERAÇÃO, QUE PRODUZEM E PARTILHAM CULTURA NAS INTERAÇÕES COM SEUS PARES, BEM COMO, NA SOCIOLOGIA DO CORPO, RECONHECENDO O CORPO COMO UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL E CULTURAL. ESTA INVESTIGAÇÃO SE CARACTERIZA COMO UMA PESQUISA DE CAMPO, UMA VEZ QUE, A PESQUISADORA SE COLOCA COMO OBSERVADORA NA ROTINA DAS AULAS DE NATAÇÃO NO CAMPO ESCOLHIDO POR UM PERÍODO DE TRÊS MESES. A INSTITUIÇÃO ESCOLHIDA COMO CAMPO DESTE ESTUDO É A UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL E O COLÉGIO DEHON, PERTENCENTE AO CAMPUS UNIVERSITÁRIO, NA CIDADE DE TUBARÃO, SANTA CATARINA. OS SUJEITOS DESTA INVESTIGAÇÃO SÃO CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS, PRATICANTES DE NATAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO DESTA UNIVERSIDADE E DA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL DO COLÉGIO DEHON. A PARTIR DA GERAÇÃO DOS DADOS EMERGIRAM AS SEGUINTE CATEGORIAS: AS EMOÇÕES NA RELAÇÃO COM A ÁGUA E COM O OUTRO, O TEMPO DA BRINCADEIRA NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA NATAÇÃO E AS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZADO COM OUTRO E COM A ÁGUA. DESTACA-SE NAS ANÁLISES, ATÉ O MOMENTO, QUE AS CRIANÇAS NAS SUAS RELAÇÕES APRENDEM E ENSINAM ACERCA DO NADAR, POR MEIO DO BRINCAR COM A ÁGUA E COM O OUTRO, SENDO O CORPO UM VETOR DE COMUNICAÇÃO ENTRE ELAS.

CRIANÇAS IMIGRANTES HAITIANAS EM FLORIANÓPOLIS: SABERES, FAZERES E PERSPECTIVAS

AUTOR(A): ANA PAULA SILVA

A APRESENTAÇÃO EXPÕE AS LINHAS GERAIS DA PESQUISA DE DOUTORADO EM FASE INICIAL COM CRIANÇAS IMIGRANTES HAITIANAS DE SEGUNDA GERAÇÃO, NAS SÉRIES INICIAIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FLORIANÓPOLIS. ENTENDE-SE POR IMIGRANTES DE SEGUNDA GERAÇÃO OS FILHOS DE IMIGRANTES QUE NASCERAM NO PAÍS OU QUE VIERAM AINDA BEM NOVOS DE UM PAÍS ESTRANGEIRO (KASINITZ). TAL CLASSIFICAÇÃO É IMPORTANTE POIS, APESAR DE NASCIDAS NO BRASIL, ESTAS CRIANÇAS VIVEM UMA REALIDADE CULTURAL DISTINTA, A COMEÇAR PELA LÍNGUA, TRAZENDO À TONA A DISCUSSÃO SOBRE INFÂNCIAS TRANSNACIONAIS (ORELLEANA). A PESQUISA TEM SUAS BASES NOS ESTUDOS DA CRIANÇA (SARMENTO), NOS QUAIS AS CRIANÇAS SÃO COMPREENDIDAS COMO ATORES SOCIAIS CONCRETOS, PORTADORES E PRODUTORES DE CULTURA, INTEGRANTES DE UMA ORDEM GERACIONAL EM PERMANENTE TRANSFORMAÇÃO. PARA OBSERVAR, IDENTIFICAR, DESCREVER E ANALISAR COMO AS CRIANÇAS CONSTROEM SUAS CULTURAS DE PARES (CORSARO) E COMO LIDAM COM OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM, SOBRETUDO COM A AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA, A PESQUISA RECORRE À ETNOGRAFIA, ALÉM DO EXAME QUANTITATIVO E QUALITATIVO DOS DADOS ESTATÍSTICOS. OS ÚLTIMOS DADOS COLETADOS INDICAM QUE AS REGIÕES LESTE E NORTE DA ILHA ABRIGAM A MAIORIA DAS CRIANÇAS IMIGRANTES MATRICULADAS NO MUNICÍPIO. PORÉM, OS NÚMEROS SE PAUTAM APENAS NO CRITÉRIO NACIONALIDADE DOS ESTUDANTES. INCLUIR A NACIONALIDADE DOS PAIS AMPLIARÁ O ROL DE CRIANÇAS QUE VIVEM SOB A ÉGIDE LEGAL DE BRASILEIROS, MAS QUE EM SEUS COTIDIANOS EXPERIENCIAM AS TENSÕES TÍPICAS DOS MIGRANTES.

CULTURA DA INFÂNCIA SOB O OLHAR DA TEORIA CRÍTICA FRANKFURTIANA

AUTOR(A): CLEUDES MARIA TAVARES ROSA
COAUTOR(A): WELMA ALEGNA TERRA

O ESTUDO, OBJETIVA COMPREENDER POR MEIO DA TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE, COMO A RACIONALIDADE INSTRUMENTAL RELACIONADA AOS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA TENSIONA A FORMAÇÃO INFANTIL NA CONTEMPORANEIDADE. A INDÚSTRIA CULTURAL MANIPULA A CRIANÇA, OFERTA BRINQUEDOS E PROGRAMAS PRESSIONANDO-AS PARA QUE SE TORNEM CONSUMIDORES INVERTENDO A RELAÇÃO SUJEITO E OBJETO. A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO SE DÁ VIA EXPERIÊNCIA E A PARTIR DA REFLEXÃO. A FORMAÇÃO DO CARÁTER OCORRE NA PRIMEIRA INFÂNCIA. PARA IMPEDIR A BARBÁRIE URGE PRIORIZAR A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA. A PRESSÃO CIVILIZATÓRIA IMPÕE-SE AOS INDIVÍDUOS O NÃO TENSIONAMENTO DOS ESTÍMULOS ENTRE AUTOPRESERVAÇÃO E AUTODESTRUIÇÃO. AO EVITAR O DESPRAZER CRIAM A CULTURA, A INDÚSTRIA CULTURAL É O MEIO. A AQUIESCÊNCIA DA PERSONALIDADE À IDEOLOGIA AUTORITÁRIA ENFRAQUECE A FAMÍLIA E A AUTORIDADE PATERNA. A AUTORIDADE FAMILIAR DESLOCADA PELA E PARA A INDÚSTRIA CULTURAL, LEVA A IDENTIFICAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS. TAL DESLOCAMENTO DESTITUI A AUTONOMIA DA CRIANÇA, DO CRIAR A BRINCADEIRA E OS BRINQUEDOS. CONSTATADO BIBLIOGRAFICAMENTE. REFERÊNCIAS ADORNO, T.W. CAPITALISMO TARDIO OU SOCIEDADE INDUSTRIAL. IN: COHN, G. (ORG) SOCIOLOGIA. SÃO PAULO: ÁTICA, 1993, P.62-75. ADORNO, T.W. LA PERSONALIDAD AUTORITARIA. BUENOS AIRES: EDITORIAL PROYECCIÓN, 1965. CROCHIK, J.L. A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NA CONTEMPORANEIDADE. IN: REVISTA INTER-AÇÃO, GOIÂNIA. V. 35, N.2, P.387-403, JUL/DEZ,2010. FREUD, S. MAL ESTAR NA CIVILIZAÇÃO. SÃO PAULO: CIA DAS LETRAS, 2010.

CULTURA E CORPO NOS ESTUDOS DA INFÂNCIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM PERIÓDICOS BRASILEI- ROS

AUTOR(A): PATRÍCIA MARIA UCHÔA SIMÕES
COAUTOR(A): MILENE DE MORAIS FERREIRA

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A INFÂNCIA VEM TENDO UM CRESCENTE APORTE DOS NOVOS ESTUDOS SOCIAIS DA INFÂNCIA. DE FORMA GERAL, TAL PERSPECTIVA CONSIDERA A INTERVENÇÃO DAS CRIANÇAS NA SOCIEDADE, EM OPOSIÇÃO ÀS EXPLICAÇÕES ADULTOCÊNTRICAS DE DESENVOLVIMENTO, SOCIALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL. NO ENTANTO, AO AFIRMAR A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA INFÂNCIA E QUESTIONAR AS CONCEPÇÕES BIOLOGICISTAS E PSICOLOGIZANTES, ESSES ESTUDOS CORREM O RISCO DE DESCONSIDERAR QUE A CRIANÇA, EM SUA COMPLEXIDADE, É NATUREZA E CULTURA, É CORPO E MENTE. O PRESENTE ESTUDO ANALISOU A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS DA BASE DE DADOS SCIELO BRAZIL QUE TRATAM DAS TEMÁTICAS: INFÂNCIA, CULTURA E CORPO. FOI REALIZADA UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, UTILIZANDO OS DESCRITORES: INFÂNCIA E CULTURA, E INFÂNCIA E CORPO. FOI IDENTIFICADO UM TOTAL DE 24 ARTIGOS, ENTRE OS ANOS 1999 E 2018. A GRANDE MAIORIA DOS ESTUDOS FOI PUBLICADA EM PERIÓDICOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO, SEGUINDO DOS PERIÓDICOS EM PSICOLOGIA E EM CIÊNCIAS SOCIAIS. A ANÁLISE DEMONSTROU QUE OS ESTUDOS COSTUMAM PRIORIZAR APENAS UMA DIMENSÃO DA INFÂNCIA, DE FORMA QUE AS NOÇÕES DE CORPO E CULTURA NÃO SE APRESENTAM ARTICULADAS NOS TEXTOS. A MAIORIA SE CARACTERIZOU COMO ESTUDO TEÓRICO, APENAS 5 ESTUDOS APRESENTARAM RELATOS DE PESQUISA EMPÍRICA E, ENTRE ESSES, EM 4 ESTUDOS, OS INFORMANTES ERAM AS CRIANÇAS. POR FIM, ESTE ESTUDO RESSALTA A NECESSIDADE DA ARTICULAÇÃO DOS CONCEITOS CORPO E CULTURA E A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA DAS CRIANÇAS NOS ESTUDOS DA INFÂNCIA.

CULTURAS INFANTIS: ASPECTOS IDENTIFICADOS DURANTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL.

AUTOR(A): RAYFFI GUMERCINDO PEREIRA DE SOUZA

ESTE ARTIGO TEM COMO CENTRO DE SUA DISCUSSÃO O RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA CAPACIDADE DAS CRIANÇAS DE PRODUZIREM CULTURA POR MEIO DE SUAS APROPRIAÇÕES DAS CULTURAS JÁ EXISTENTES, E DE SUAS RECRIAÇÕES. É IMPORTANTE DESTACAR, QUE MUITAS SÃO AS CONCEPÇÕES A RESPEITO DA INFÂNCIA, PORÉM, NESTE TRABALHO PARTIMOS DE UMA PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA TEÓRICA QUE COMPREENDE A INFÂNCIA COMO UMA DAS ESTRUTURAS DA SOCIEDADE, ISTO É, É UMA CATEGORIA SOCIAL, QUE POSSUI SEUS MODOS PRÓPRIOS DE SER, OU SEJA, SUAS CULTURAS. TEMOS COMO BASE TEÓRICA DAS REFLEXÕES SOBRE INFÂNCIA, CULTURAS INFANTIS E EDUCAÇÃO INFANTIL, OS PENSAMENTOS TEÓRICOS DE CORSARO (2005), SARMENTO (2007), BARBOSA (2007), SILVA, SILVA E MARTINS (2013), LEONTIEV (1988), ANGOTTI (2006) E FREITAS E KUHLMANN JR. (2002). A CENTRALIDADE NA CRIANÇA ENQUANTO ATOR SOCIAL E CULTURAL ATIVO É APONTADO COM DESTAQUE NO DECORRER DO TRABALHO. ESPECIFICAMENTE, APONTAMOS FATOS QUE OCORRERAM DURANTE A REALIZAÇÃO DO NOSSO ESTÁGIO SUPERVISIONANDO EM EDUCAÇÃO INFANTIL, DURANTE A LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. BUSCAMOS ELENCAR MARCAS DAS CULTURAS INFANTIS DAS CRIANÇAS QUE FORAM IDENTIFICADAS DURANTE O ESTÁGIO. COMO METODOLOGIA NOS UTILIZAMOS DE UMA REVISÃO TEÓRICA NAS ÁREAS JÁ CITADAS, BEM COMO DE UMA ANÁLISE OBSERVANTE QUALITATIVA DAS AÇÕES DECORRENTES DO ESTÁGIO. CONCLUÍMOS O ARTIGO APONTANDO A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS CULTURAS INFANTIS NOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS.

DISFUNÇÃO CORPORAL E IMAGÉTICA: UM REFLEXO DA SOCIEDADE DO CONSUMO NO PÚBLICO INFANTO JUVENIL E A PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

AUTOR(A): BRUNA AZZARI PUGA

O ARTIGO ANALISA COMO A SOCIEDADE, PAUTADA PELO CONSUMO, INFLUENCIA NO CRESCENTE FENÔMENO DA DISFUNÇÃO CORPORAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES, REFLETINDO NOS INÚMEROS CASOS DE DISTÚRBIOS ALIMENTARES, QUE ATINGEM CRIANÇAS A PARTIR DOS 7 ANOS. OS TRANSTORNOS ALIMENTARES SURGEM, NORMALMENTE, DE UMA INTENSA FRUSTRAÇÃO E ESFORÇO PARA ALCANÇAR UM MODELO IDEAL QUE SE TORNA INATINGÍVEL. É NESSE SENTIDO QUE A MÍDIA ESTABELECE SUA INFLUÊNCIA, CULTUANDO UM CORPO PERFEITO, DE BONECAS A CELEBRIDADES COM CORPOS ALTERADOS DIGITALMENTE, ATRAVÉS DA PUBLICIDADE, COM O PROPÓSITO DE INDUZI-LOS A CONSUMIR. ESTA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA MÍDIA E DA PUBLICIDADE, FOI DISCUTIDA PELAS AUTORAS ANA OLMOS, E SUSAN LINN, ESTÁ NO LIVRO CRIANÇAS DO CONSUMO: INFÂNCIA ROUBADA, AMBAS CITADAS NO ARTIGO. SEGUINDO ESTA LÓGICA, ATRAVÉS DO VIÉS JURÍDICO DA PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE, POR MEIO DE UM ESTUDO DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, ANALISOU-SE DE QUE MANEIRA ESSA PROBLEMÁTICA É TRATADA. FORAM CONSULTADAS AINDA DECISÕES DE IMPORTANTES DISPUTAS JUDICIAIS SOBRE A PUBLICIDADE DIRECIONADA ÀS CRIANÇAS, A FIM DE COMPREENDER AS DISCUSSÕES E O AVANÇO ALCANÇADO NO QUE DIZ RESPEITO À PROTEÇÃO DESTES INDIVÍDUOS. AS REFLEXÕES EXPOSTAS SE DIRIGEM, ENTÃO, À RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE CONSUMO, CORPO, SAÚDE E A INFÂNCIA, E À BUSCA POR SOLUÇÕES QUE GARANTAM O AMPARO E A PRIORIDADE A ESTES INDIVÍDUOS, ENTENDENDO-SE SER URGENTE A CRIAÇÃO DE UM MARCO REGULATÓRIO DA PUBLICIDADE INFANTIL.

DIVERSIDADES E SINGULARIDADES EM LIVROS ILUSTRADOS DE DIFERENTES PAÍSES: ENSINO, TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

AUTOR(A): NEWTON FREIRE MURCE FILHO

ESTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR E DISCUTIR OBRAS LITERÁRIAS PARA CRIANÇAS PUBLICADAS EM CINCO PAÍSES, ENTRE 2007 E 2016, OBSERVANDO-SE OS MODOS COMO DIVERSIDADES E SINGULARIDADES SÃO OU NÃO REPRESENTADAS. TRATA-SE DE LIVROS ILUSTRADOS ALTAMENTE RECOMENDADOS, PUBLICADOS NO BRASIL, NO CANADÁ, NA INGLATERRA, NOS ESTADOS UNIDOS E EM PORTUGAL. O EIXO PRINCIPAL QUE DIRECIONA A INVESTIGAÇÃO SE BASEIA NOS MODOS COMO EM MEIO À MANUTENÇÃO DA TRADIÇÃO, EM VARIADOS ASPECTOS, A INOVAÇÃO SE FAZ PRESENTE EM MUITAS DAS OBRAS ANALISADAS. À DISCUSSÃO, ACRESCENTA-SE UMA REFLEXÃO SOBRE A QUESTÃO DO ENSINO, UMA VEZ QUE MUITAS VEZES A LITERATURA INFANTIL AINDA É UTILIZADA COM PRETEXTOS PEDAGÓGICOS. AO LONGO DAS ANÁLISES DAS OBRAS, FOI OBSERVADO COMO OS TEXTOS VERBAL E VISUAL COMPÕEM REGULARIDADES OU ROMPIMENTO DESSAS REGULARIDADES, PERMITINDO QUE FOSSEM IDENTIFICADAS CATEGORIAS, POR MEIO DAS QUAIS FOI POSSÍVEL OBSERVAR A EMERGÊNCIA DE INOVAÇÃO, PARTICULARMENTE REPRESENTAÇÕES DE DIVERSIDADES E SINGULARIDADES DE GÊNERO, SEXUAL, ÉTNICA, RACIAL E SOCIAL. ESSAS REPRESENTAÇÕES PODEM TER PAPEL SIGNIFICATIVO PARA A CONSTITUIÇÃO DAS SUBJETIVIDADES DOS PEQUENOS LEITORES EM FORMAÇÃO. NO QUE DIZ RESPEITO À QUESTÃO DO GÊNERO, OS TRABALHOS DE LOURO (2001, 2008) SÃO IMPORTANTES PARA A INVESTIGAÇÃO. SOBRE O CAMPO DA LITERATURA INFANTIL E DO ENSINO DE LITERATURA, DESTACO, DENTRE OUTROS ESTUDOS, OS DE CADERMATORI (2010), COSSON (2016), BELMIRO (2014) E NIKOLAJEVA (2010).

“É DIA DAS CRIANÇAS! VAMOS AO SHOPPING?!”: UM DEBATE SOBRE INFÂNCIA, CULTURA E MÍDIA

AUTOR(A): ELISE HELENE MOUTINHO BERNARDO DE MORAES

ESTE ARTIGO PROPÕE UMA REFLEXÃO SOBRE INFÂNCIA, CULTURA E MÍDIA NA CONTEMPORANEIDADE. TRATA-SE DE UM ESTUDO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO, QUE PARTIU DE UMA OBSERVAÇÃO REALIZADA EM UM SHOPPING, NO RIO DE JANEIRO, DURANTE AS FESTIVIDADES DO DIA DAS CRIANÇAS. ALÉM DE CONTEXTUALIZAR O DIA DAS CRIANÇAS NO BRASIL, PROCUROU-SE COMPREENDER QUAIS OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS À INFÂNCIA E COMO ELES PERMEIAM AS DIFERENTES SITUAÇÕES OBSERVADAS. O DEBATE ESTÁ ANCORADO NOS ESTUDOS DE AUTORES QUE TÊM PROCURADO COMPREENDER A RELAÇÃO ENTRE CRIANÇA E MÍDIA E QUAL A CONDIÇÃO DA INFÂNCIA PARA A CULTURA CONTEMPORÂNEA (BUCKINGHAM, 2007; KINCHELOE; STEINBERG, 2001; POSTMAN, 1999). O SHOPPING EM QUESTÃO FOI ESCOLHIDO COMO CENÁRIO PARA A OBSERVAÇÃO POR CONSTITUIR UM ESPAÇO QUE OFERECE INÚMERAS OPÇÕES DE ENTRETENIMENTO PARA O PÚBLICO INFANTIL, PROMOVEDO UMA PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA PARA O DIA DAS CRIANÇAS, ALÉM DE OUTROS ATRATIVOS PERMANENTES E OPÇÕES DE COMÉRCIO. EM MEIO A INÚMERAS PROPAGANDAS, DECORAÇÕES CHAMATIVAS E PROMOÇÕES ATRAENTES, A CRIANÇA É CONVIDADA A COMEMORAR SEU DIA CONSUMINDO EM NOME DE UMA INFÂNCIA QUE DEVE, A TODO MOMENTO, SER CELEBRADA. AS CRIANÇAS OBSERVADAS BRINCAM, DANÇAM, LANCHAM, COMPRAM PRESENTES E FOTOGRAFAM COM SEUS CELULARES. E, DENTRE ESSES ASPECTOS CULTURAIS IDENTIFICADOS, DESTACA-SE O PAPEL DA MÍDIA CONTEMPORÂNEA, QUE ESTABELECE UMA RELAÇÃO MUITO PRÓXIMA DAS CRIANÇAS, OPERANDO POR MEIO DA PROFUSÃO DE IMAGENS E DIFERENTES TEXTOS QUE DIALOGAM DIRETAMENTE COM ESSES SUJEITOS-CONSUMIDORES.

ENLACE EMOCIONAL: A EXPRESSÃO SIMBÓLICA DE CRIANÇAS NA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA COM O CONTO DE FADAS

AUTOR(A): KÁTIA OLIVEIRA DA SILVA

O CONTO DE FADA SE CONSTITUI OBJETO DE EXPRESSÃO DA EMOCIONALIDADE, É UM FACILITADOR NA ORGANIZAÇÃO DOS SENTIMENTOS E PERMITE VIVENCIAR A IMAGINAÇÃO. COMPREENDEMOS A CRIANÇA COMO SUJEITO AFETO-INTELLECTO QUE ARTICULA SUAS EMOÇÕES E AS EXPRESSAM DANDO NOVOS SIGNIFICADOS. COM O OBJETIVO DE ANALISAR A EXPRESSÃO SIMBÓLICA DE CRIANÇAS NA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA COM O CONTO DE FADAS “A PRINCESA E O SAPO”, O APORTE TEÓRICO ESTABELECE UM DIÁLOGO ENTRE AS CONCEPÇÕES DE PEREJIVANIE, EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E IMAGINAÇÃO PROPOSTOS POR VIGOTSKI (2007, 2009 E 2010) E A ANÁLISE DE CONTOS DE FADAS EM COELHO (2000). O PERCURSO METODOLÓGICO ESTÁ PAUTADO NA EPISTEMOLOGIA QUALITATIVA DE GONZÁLEZ REY (2005). A PESQUISA FOI REALIZADA NUMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL, COM UM GRUPO COMPOSTO POR 26 CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, COM FAIXA ETÁRIA ENTRE 6 E 7 ANOS. OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A PRODUÇÃO DAS INFORMAÇÕES FORAM: RODAS DE CONVERSA, CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E REGISTROS PICTÓRICOS. AS CRIANÇAS SE EXPRESSARAM ATRAVÉS DO CORPO, DA ORALIDADE, DO REGISTRO GRÁFICO E PERCEBEMOS A EXPERIÊNCIA EMOCIONAL POR MEIO DA IMAGINAÇÃO NAS SUAS EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS. AS CRIANÇAS ALTERARAM A ORDEM ESTABELECIDADA, TRABALHANDO COM ELEMENTOS DA REALIDADE E OS TRANSFORMARAM, CRIANDO NOVAS POSSIBILIDADES PARA A HISTÓRIA CONTADA.

EXPERIÊNCIAS LÚDICAS - E OUTRAS NEM TANTO - DE CRIANÇAS EM SALA DE AULA NA PRÉ-ESCOLA

AUTOR(A): ROSANA CORONETTI FARENZENA

COAUTOR(A): MARIA BEATRIZ FERREIRA LEITE DE OLIVEIRA PEREIRA

ESTE ARTIGO DECORRE DE UMA INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDA COM UMA TURMA DE PRÉ-ESCOLA EM UMA ESCOLA PÚBLICA PORTUGUESA. APRESENTA E INTERPRETA O MATERIAL DE OBSERVAÇÕES REALIZADAS EM SALA DE AULA, POR UM TRIMESTRE, COM O OBJETIVO DE MELHOR COMPREENDER A PARTICIPAÇÃO E AS INTERAÇÕES LÚDICAS DAS CRIANÇAS NAS ROTINAS COTIDIANAS. A METODOLOGIA DO ESTUDO ORIGINAL CONTEMPLA DOIS GRUPOS FOCAIS COM AS CRIANÇAS; ENTREVISTAS INDIVIDUAIS COM A EDUCADORA, ASSISTENTE, FUNCIONÁRIAS E OBSERVAÇÕES DIÁRIAS NO CONTEXTO. É SOBRE O MATERIAL OBTIDO NA APLICAÇÃO DESSE ÚLTIMO INSTRUMENTO QUE SE CONCENTRA A ABORDAGEM. DENTRE AS CONSTATAÇÕES DO ESTUDO DESTACAMOS: EM SALA DE AULA, INICIATIVAS AUTORAIS E DISCRETAS, DAS CRIANÇAS, SUBVERTEM O CÓDIGO NORMATIVO DE TRABALHO INDIVIDUAL E SILENCIOSO, AGREGANDO-LHE UM COMPONENTE LÚDICO, INTERATIVO E DE MOBILIDADE CORPORAL. ESSE ESFORÇO NÃO É OPOSITIVO AO “TRABALHO ESCOLAR”, COM O QUAL HÁ INEQUÍVOCO COMPROMETIMENTO INDIVIDUAL E COLETIVO, TODAVIA, MANTÉM-SE DESCONHECIDA DOS ADULTOS ESSA NOTÁVEL COMPETÊNCIA PARA CONJUGAR OFÍCIOS, DE CRIANÇA E DE ALUNO. O CONTEXTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS É CONFIGURADO POR LÓGICAS DIVERSAS, TAIS COMO UMA INTENCIONALIDADE MEDIADORA SENSÍVEL ÀS ESPECIFICIDADES SOCIAIS GERACIONAIS DAS CRIANÇAS, ENTRETANTO CONDICIONADA PELO EXERCÍCIO UNILATERAL DE PODER ADULTO. AS CONCLUSÕES DO ESTUDO APONTAM PARA A NECESSIDADE DE QUESTIONAR-SE ESSE MODELO, DESATENTO DAS CRIANÇAS CONCRETAS, DOS SEUS CONTRIBUTOS E DO SEU DIREITO PARTICIPATIVO

FAMÍLIAS TENTACULARES: OMISSÃO E INVISIBILIDADE DAS DIFERENÇAS ENTRE OS ARRANJOS FAMILIARES NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA INFÂNCIA BRASILEIRA

AUTOR(A): FLAVIO SANTIAGO

COAUTORES: ALEX BARREIRO, ARTUR ORIEL PEREIRA

ESTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR REFLEXÕES PRELIMINARES SOBRE AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, DESTACANDO COMO TEM OCORRIDO O ACOLHIMENTO DAS FILHAS E FILHOS DESSAS FAMÍLIAS. AS NOVAS ORGANIZAÇÕES FAMILIARES, ENTENDIDAS AQUI COMO FAMÍLIAS TENTACULARES (KEHL, 2003), EMERGEM NA CENA CONTEMPORÂNEA COMO REALIDADES PRESENTES EM DIFERENTES MUNICÍPIOS POR TODO O BRASIL, ENTRETANTO, DIANTE DAS REAÇÕES CONSERVADORAS DE GRUPOS POLÍTICOS E SEUS ATAQUES ÀS DIFERENÇAS E AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA POR PARTE DESTES SUJEITOS, QUESTIONAMOS COMO AS CRIANÇAS FILHAS E FILHOS DE CASAS LGBT (LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSGÊNEROS) TEM SUAS FAMÍLIAS REPRESENTADAS NO INTERIOR DOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL, TENDO EM VISTA A INVISIBILIDADE DAS PROBLEMÁTICAS RELACIONADAS ÀS QUESTÕES DE IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO. PARTIMOS DE UMA ABORDAGEM QUALITATIVA, TENDO COMO MÉTODO DE PESQUISA A REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADA, REALIZADAS COM MÃES E PAIS LGBT. TOMAMOS COMO REFERENCIAL TEÓRICO AS PESQUISAS DESENVOLVIDAS POR ROSEMBERG (1995), RODINESCO (2003), SARTI (2004), MARTINEZ (2011) E GIGLI (2011; 2016). A VISIBILIDADE E O RECONHECIMENTO, A EQUIDADE A PARTIR DA DIFERENÇA, A OBTENÇÃO DE DIREITOS SOCIAIS, AINDA COMPÕEM O CENÁRIO DE REINVIDICAÇÕES DESSAS FAMÍLIAS NA CONTEMPORANEIDADE.

FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

O CASO DA POESIA

AUTOR(A): SANDRA REGINA DA SILVA

ESTA PESQUISA DE DISSERTAÇÃO FOI REALIZADA EM UM CMEI DE GOIÂNIA EM 2016, COM O OBJETIVO DE INVESTIGAR AS PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA COM CRIANÇAS DE TRÊS ANOS, VERIFICAR AS PRÁTICAS COMPREENDENDO A CONTRIBUIÇÃO DA POESIA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DA CRIANÇA COMO LEITORA E AINDA, O DESENVOLVIMENTO AFETIVO DAS MESMAS; CONHECER AS CONCEPÇÕES DE LITERATURA E LEITURA DE POESIA E O TRABALHO COM ESTE GÊNERO LITERÁRIO PROPOSTO PELOS PROFISSIONAIS. FOI FEITA UMA PESQUISA QUALITATIVA DO TIPO PARTICIPANTE, A PARTIR DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM LEITURA DE POESIA COM AS CRIANÇAS, ORIENTADA PELA PROFESSORA PESQUISADORA. OUTRO RECURSO METODOLÓGICO UTILIZADO FOI A ENTREVISTA COM OS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM AS CRIANÇAS. FORAM USADOS COMO CORPUS DE ANÁLISE OS LIVROS OU ISTO OU AQUILO, DE CECÍLIA MEIRELES, NO MUNDO DA LUA, DE ROSEANA MURRAY, E ARCA DE NOÉ, DE VINICIUS DE MORAES. ESTE TRABALHO SE AMPARA NAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE HUIZINGA (1980), CANDIDO (1995), VIGOTSKI (1998), ZILBERMAN (2003), TODOROV (2009) DENTRE OUTROS. AS ANÁLISES REVELARAM QUE AS CRIANÇAS, MESMO SENDO LEITORES OUVINTES, CONSTROEM SENTIDOS, SE MOSTRAM INTERESSADAS PELA LEITURA E PELOS LIVROS, TENTANDO RELER OS TEXTOS OUVIDOS, INTERAGINDO COM O LIVRO, COLLEGAS E PESQUISADORA AO DAR OPINIÃO, OBSERVAR, SILENCIAR OU BUSCAR AFETO.

GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: PROBLEMATIZANDO AS POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS SEXUAIS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PERNAMBUCO.

AUTOR(A): CINTHIA CAMARA AZEVEDO TRAVASSOS SARINHO
COAUTOR(A): HUMBERTO DA SILVA MIRANDA

ESTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO COMPARTILHAR UM RECORTE DA PESQUISA “VIOLÊNCIAS SEXUAIS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR”. NOSSA INTENÇÃO CONSISTE EM ANALISAR A ESCOLA COMO ESPAÇO PROTETIVO, UM DOS PRINCIPAIS ATORES DA REDE DE PROTEÇÃO E DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES; COMPREENDER O PROCESSO HISTÓRICO DOS DIREITOS DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR E CONTRIBUIR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES PARA O TEMA DA PREVENÇÃO E DO ENFRENTAMENTO DO ABUSO E DA EXPLORAÇÃO SEXUAL, TOMANDO COMO REFERÊNCIA OS DIREITOS SEXUAIS NA PERSPECTIVA DA AUTOPROTEÇÃO, COMPREENDENDO A RELAÇÃO DA TEMÁTICA COM AS QUESTÕES DE GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO; BUSCANDO AMPLIAR O OLHAR SOBRE A INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO E REFLEXÕES DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DO CONTEXTO DE DESIGUALDADES E VIOLÊNCIAS EM QUE ESTÃO INSERIDAS. A METODOLOGIA PROPOSTA PELA PESQUISA BUSCA CONHECER, REFLETIR E RESSIGNIFICAR A ESCOLA COMO ESPAÇO PROTETIVO, A PARTIR DE PESQUISAS DE CAMPO EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO, IDENTIFICAR E COMPREENDER AS LIMITAÇÕES DOS/AS PROFESSORES/AS EM PERCEBER OS SINAIS DE VIOLÊNCIAS EM SEUS/SUAS ALUNOS/AS. ATRAVÉS DESTA PESQUISA, PRETENDE-SE COMO RESULTADOS REVELAR COMO AS ESCOLAS LIDAM COM O PROBLEMA, O CONTEXTO LOCAL DE VIOLÊNCIA SEXUAL E POSSÍVEIS CAMINHOS PARA MUDANÇA DA REALIDADE.

GÊNERO, ESPAÇO FÍSICO E CONSTRUÇÃO DAS CULTURAS INFANTIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR(A): DANIELA FINCO
COAUTOR(A): TÁSSIO JOSÉ DA SILVA

ESTE TRABALHO, BASEADO EM UMA PESQUISA DE MESTRADO, DISCUTE AS INTERAÇÕES QUE MENINOS E MENINAS ESTABELECEM NOS BANHEIROS DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CONSTRUINDO CULTURAS INFANTIS. CONSIDERANDO QUE OS BANHEIROS SÃO ESPAÇOS DE ALTA DENSIDADE SIMBÓLICA PARA A INVESTIGAÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE, A PESQUISA PROBLEMATIZOU AS RELAÇÕES DE PODER PRESENTES NESSAS MANIFESTAÇÕES. TEVE COMO BASE UM ESTUDO ETNOGRÁFICO COM CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS REALIZADO NUMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO. OS RESULTADOS, ANALISADOS A LUZ DOS ESTUDOS DE GÊNERO (SCOTT, 1995), SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA (FARIA E FINCO, 2011) E ESPAÇO FÍSICO (VIÑAO FRAGO E ESCOLANO, 2001) REVELARAM UM PROCESSO DE ESPACIALIZAÇÃO SOB A ÓTICA DE GÊNERO, MOSTRANDO COMO O ESPAÇO DO BANHEIRO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CONFIGURA-SE COMO IMPORTANTE ELEMENTO DE CONTROLE DOS CORPOS DAS CRIANÇAS PEQUENAS. APRESENTA TAMBÉM UMA RICA INTERAÇÃO PROTAGONIZADA PELAS CRIANÇAS COM OS ESPAÇOS DOS BANHEIROS, DANDO OUTROS SIGNIFICADOS PARA A SUA UTILIZAÇÃO, NUM MOVIMENTO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DE ESTRATÉGIAS PARA BURLAR E SUBVERTER A LÓGICA ADULTOCÊNTRICA SEGUNDO A QUAL ESSES ESPAÇOS ESTÃO ESTRUTURADOS. OS RESULTADOS DA PESQUISA CONTRIBUEM PARA REFLETIR SOBRE A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE RESPEITEM OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E FOMENTEM A IGUALDADE DE GÊNERO DESDE A EDUCAÇÃO DA PEQUENA INFÂNCIA.

**INFÂNCIA E PSICANÁLISE NO FILME ONDE FICA A CASA DO
MEU AMIGO?:
A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO DE DESEJO.
AUTOR(A): BEATRIZ GUIMARÃES DA MATA**

ESTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO A REALIZAÇÃO DE UMA ANÁLISE FÍLMICA DA OBRA ONDE FICA A CASA DO MEU AMIGO? DO CINEASTA IRANIANO ABBAS KIAROSTAMI, NA PERSPECTIVA DA RELAÇÃO CINEMA/ PSICANÁLISE. O FILME, SUA ESTÉTICA, NOS PERMITE LANÇARMOS UM OLHAR SOBRE O TEMPO DA INFÂNCIA COMO LUGAR DA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO DO INCONSCIENTE, ESTRUTURADO PELA LINGUAGEM, SOB A DIALÉTICA DO “INDIZÍVEL DO DESEJO” (LACAN, 1960). A REFERIDA ANÁLISE É EFEITO DE ESTUDOS PROMOVIDOS PELA DISCIPLINA TÓPICOS EM PSICOLOGIA: INFÂNCIA, CINEMA E CULTURA (PUC/GO) E PELO PROJETO DE PESQUISA ARTE, PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS NO CINEMA E AS VICISSITUDES DA INFÂNCIA (UFG, PUC/GO, UEG E UNB). EM SE TRATADO DA PSICANÁLISE, BUSCAREMOS EM LACAN A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE SUJEITO, A PARTIR DO SEU “RETORNO A FREUD”, SOB A TRÍADE LINGUAGEM /DESEJO /INCONSCIENTE, REPRESENTADA PELO GRAFO DO DESEJO. A RESPEITO DA RELAÇÃO CINEMA, INFÂNCIA E PSICANÁLISE, TOMAREMOS COMO REFERÊNCIAS CHRISTIAN METZ (2010), JACQUES RANCIERE (2012), E OS ESTUDOS DA PROFESSORA DRA. GLACY Q. DE ROURE (PUC/GO). QUANTO À ESTÉTICA DE KIAROSTAMI, NOSSO REFERENCIAL SERÁ ALAIN BERGALA (2004) E JEAN-CLAUDE BERNARDET (2004).

**INFÂNCIAS, CIDADES, (IN)VISIBILIDADES:
METODOLOGIAS DE PESQUISA EM CONSTRUÇÃO
AUTOR(A): RITA MARISA RIBES PEREIRA
COAUTORES: FERNANDA DE AZEVEDO MILANEZ, JULIANA
BOTELHO VIEGAS**

ESTE TEXTO É UM EXERCÍCIO DE PENSAR EM VOZ ALTA: NASCE DO REPENSAR DA TRAJETÓRIA DE UM GRUPO DE PESQUISA, DA AVALIAÇÃO DOS LUGARES SOCIAIS OCUPADOS POR PESQUISADORES E CRIANÇAS E DAS METODOLOGIAS POSSÍVEIS NOS ENCONTROS PAUTADOS A PARTIR DESSES LUGARES. EM QUE MEDIDA É POSSÍVEL ESCAPAR À ARMADILHA DE IR AO ENCONTRO DE INFÂNCIAS QUE, DE ANTEMÃO JÁ ESCOLHEMOS, COM NOSSOS CRITÉRIOS E CONCEPÇÕES? QUE INFÂNCIAS SE TORNAM PERCEPTÍVEIS NESSAS CONDIÇÕES? QUE OUTRAS PERMANECERAM INVISÍVEIS? QUE FAZER PARA TORNÁ-LAS PRESENTES? TRAZEMOS PARA O DEBATE O RELATO DE UM EXERCÍCIO DE DESLOCAMENTO. ENSAIAR SAIR DO LUGAR DE QUEM INTERPELA AS CRIANÇAS PARA OCUPAR O LUGAR DE QUEM SE DEIXA AFETAR POR ELAS. RENUNCIAR À OBRIGATORIEDADE DE SER O SUJEITO PROATIVO NO PROCESSO DE PESQUISA, RESSIGNIFICANDO OS LUGARES DE AUTORIA. O QUE NOS DÃO A VER AS CRIANÇAS SEM QUE NOS AFOITEMOS A INTERROGÁ-LAS? QUE INFÂNCIAS SE MOSTRAM AOS PESQUISADORES, QUANDO ELES NÃO ESTÃO DELIBERADAMENTE A SUA PROCURA? INSPIRADAS EM WALTER BENJAMIN NOSSA INTENÇÃO É A CONSTRUÇÃO DE UMA OBSERVAÇÃO ATENTA ÀS CRIANÇAS NO FLUXO DA VIDA COTIDIANA, ONDE QUER QUE ELAS ESTEJAM: NAS RUAS, NO TRANSPORTE COLETIVO, NA ESCOLA, ETC. COMO FORMA DE REGISTRO ELEGEMOS A PRODUÇÃO DE CRÔNICAS, SEMPRE NO DIÁLOGO COM ESSE AUTOR, VISANDO A PRODUÇÃO DE UM CONHECIMENTO SENSÍVEL E QUE ESTETICAMENTE POSSA PROMOVER OUTROS DESLOCAMENTOS. TRAZEMOS UM HISTÓRICO DESSE REPENSAR TEÓRICO-METODOLÓGICO, ACOMPANHADO DAS TRÊS PRIMEIRAS CRÔNICAS PRODUZIDAS.

INFÂNCIAS, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PROTAGONISMO FEMININO (RE) PRODUZIDAS NO SHOW DA LUNA

AUTOR(A): LILIANE MADRUGA PRESTES

A PRESENTE INVESTIGAÇÃO ANALISA OS CONTEÚDOS VEICULADOS NO DESENHO ANIMADO SHOW DA LUNA ENFOCANDO A POTENCIALIDADE DE TAL ARTEFATO CULTURAL PARA A PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E O ACESSO A TECNOLOGIA PELAS INFÂNCIAS CONTEMPORÂNEAS. A FIM DE FUNDAMENTAR AS ANÁLISES, BUSCAMOS SUBSÍDIOS EM AUTORES/AS TAIS COMO BELLONI (2009), SETTON, (2010), BUCKINGHAM (2007), SILVEIRA (2007, 2008), FELIPE (2008), ENTRE OUTROS/AS. A METODOLOGIA ADOTADA CONSTOU DE ANÁLISE DE CONTEÚDOS VEICULADOS EM EPISÓDIOS DA 1ª TEMPORADA, ENTRE OS MAIS ACESSADOS NA INTERNET. A ESCOLHA DE TAL ARTEFATO ESTÁ PAUTADA NO FATO DE QUE É UM DOS CONTEÚDOS MAIS ACESADOS PELAS CRIANÇAS BRASILEIRAS NA INTERNET, O QUAL TEM COMO PROTAGONISTA UMA MENINA DE 06 ANOS. ALIADO A ISSO, O FATO DE SER PRODUZIDO NO BRASIL CONTRIBUI PARA CONTRAPOR A HEGEMONIA CULTURAL PRODUZIDA PELA GLOBALIZAÇÃO DOS DESENHOS DA DISNEY, NOS QUAIS AS PERSONAGENS FEMININAS, EM SUA MAIORIA, SÃO PRINCESAS E/OU COADJUVANTES SEGUINDO DETERMINADOS PADRÕES HETERONORMATIVOS. LOGO, ENQUANTO EDUCADORES/AS E FAMÍLIAS HÁ NECESSIDADE DE CONHECEREMOS E APROFUNDARMOS OS ESTUDOS ACERCA DAS PEDAGOGIAS CULTURAIS EM CIRCULAÇÃO NA MÍDIA E ACESSADAS PELAS INFÂNCIAS, AS QUAIS OPERAM TANTO NA DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS QUANTO NA PRÓPRIA CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS.

LEITURAS DE MUNDO ATRAVÉS DE UM CLICK: INFÂNCIAS E FOTOGRAFIA

AUTOR(A): MARTA REGINA PAULO DA SILVA
COAUTOR(A): RENY SCIFONI SCHIFINO

ESTE TRABALHO OBJETIVA COMPARTILHAR A PESQUISA, EM ANDAMENTO, INFÂNCIAS E FOTOGRAFIA: LEITURAS DE MUNDO EM UM CLICK, DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL, SENDO ESTA UM DESDOBRAMENTO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO QUE COLETOU MAIS DE TRÊS MIL FOTOS TIRADAS POR CRIANÇAS DE 3 E 4 ANOS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SANTO ANDRÉ/SP. PARTE DO PRESSUPOSTO DE QUE MENINOS(AS) LEEM E COMUNICAM O MUNDO ATRAVÉS DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS, ENTRE ELAS A FOTOGRAFIA. A PARTIR DE SEUS OLHARES, EM INTERLOCUÇÃO COM AUTORES COMO JORGE LARROSA, WALTER BENJAMIN, ROLAND BARTHES, WILLIAM CORSARO, PAULO FREIRE, ENTRE OUTROS(AS), TAL INVESTIGAÇÃO INTENTA COMPREENDER AS MANEIRAS PELAS QUAIS AS CRIANÇAS LEEM O MUNDO, (RE)SIGNIFICANDO-O E PRODUZINDO CULTURAS. A METODOLOGIA CONSISTE NA ANÁLISE, A PARTIR DA SOCIOLOGIA DA IMAGEM DE JOSÉ DE SOUZA MARTINS, DESSAS FOTOGRAFIAS, CAPTURADAS POR OLHARES CURIOSOS QUE PERCORRERAM TODOS OS ESPAÇOS DAS INSTITUIÇÕES. A ANÁLISE INICIAL REVELA NÃO HAVER, POR PARTE DAS CRIANÇAS, UM ROTEIRO PRÉ-DEFINIDO, É NO CONTATO COM O MATERIAL, A CÂMERA, QUE TAIS IMAGENS SE REVELAM, MATERIALIZANDO-SE EM NOVOS E DIFERENTES CONTORNOS FRENTE À PRESENÇA DE COLEGAS, MANCHAS NA PAREDE, RACHADURAS NO CHÃO, POÇAS DE ÁGUA, OU QUALQUER OUTRO OBJETO OU SER QUE JULGUEM DIGNO DE SER CAPTURADO PELA CÂMERA. SUAS FOTOGRAFIAS LEVAM-NOS A OUTRO MUNDO, UM MUNDO FRAGMENTADO, QUE COLOCA EM SUSPENSO UM SENTIDO ESTÉTICO UNIFICADO QUE DÁ A ILUSÃO DE COERÊNCIA EM MEIO AO CAOS.

MEDITANDO NA ESCOLA: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS

AUTOR(A): EMANUELLE SARTORI DOS SANTOS

COAUTORES: HADIJI YUKARI NAGAO, WALLACE KASSIO DE LIMA RAMOS

O PROJETO MEDITANDO NA ESCOLA, DO LICENCIAR/UFPR 2017, TEVE COMO OBJETIVO CONSTRUIR UMA REDE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DE CURITIBA, QUE EXERCITASSEM DIARIAMENTE A MEDITAÇÃO COM AS CRIANÇAS, UTILIZANDO-A COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA POR MEIO DE AÇÕES QUE ENVOLVESSEM ACADÊMICOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPR. O ENSINO DA MEDITAÇÃO ÀS CRIANÇAS CONTRIBUIU COM A EDUCAÇÃO DE UMA GERAÇÃO MAIS CONSCIENTE DA NECESSIDADE DO AUTO EQUILÍBRIO PARA ENFRENTAR AS EXIGÊNCIAS DOS CENÁRIOS SOCIAIS. O EXERCÍCIO DIÁRIO DA MEDITAÇÃO TEM O PROPÓSITO DE POSSIBILITAR O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA DO CORPO E EQUILÍBRIO EMOCIONAL, VISTO QUE ESTUDOS CIENTÍFICOS MOSTRAM QUE É POSSÍVEL MODIFICAR FUNÇÕES CEREBRAIS COM ESTA PRÁTICA E, CONSEQUENTEMENTE, CONTROLAR O CANSAÇO MENTAL E A FALTA DE CONCENTRAÇÃO. NESTE CENÁRIO, A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPR PROPÔS ESTE PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PARCERIA COM A ONG MÃOS SEM FRONTEIRAS E O PROJETO MEDITANDO NA INFÂNCIA DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR). PARA ISTO, FOI UTILIZADA A TÉCNICA DE MEDITAÇÃO DIÁRIA DE 5 MINUTOS DESENVOLVIDA PELA ONG MÃOS SEM FRONTEIRAS, A QUAL CRIOU O PERSONAGEM INFANTIL MANOLINDO PARA A SUA DIVULGAÇÃO ENTRE AS CRIANÇAS E DISPONIBILIZOU MATERIAIS PARA A COMPREENSÃO DA TÉCNICA. SENDO ASSIM, NO ANO DE 2017, O PROJETO ATINGIU CERCA DE 5.000 CRIANÇAS EM 23 ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES, SENDO A MAIORIA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA - PR, BRASIL.

O CORPO E AS AÇÕES DE BRINCADEIRA NO GRUPO DE BEBÊS

AUTOR(A): RUBIA VANESSA VICENTE DEMETRIO

O PRESENTE TEXTO APRESENTA ASPECTO DE UMA PESQUISA EM NÍVEL DE MESTRADO, COM O OBJETIVO DE ANALISAR COMO AS PROFESSORAS COMPREENDEM O LUGAR QUE A DIMENSÃO CORPORAL OCUPA NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS NOS GRUPOS DE BEBÊS EM 12 CRECHES PÚBLICAS DE FLORIANÓPOLIS. PARTINDO DO PRINCÍPIO DE QUE A RELAÇÃO ESTABELECIDADA ENTRE A PROFESSORA E OS BEBÊS É PRIMORDIALMENTE CORPORAL, QUESTIONOU-SE DE QUE MODO ESSA DIMENSÃO COMPÕE A ESPECIFICIDADE DA RELAÇÃO EDUCATIVA COM ESSE GRUPO. A METODOLOGIA UTILIZADA FOI A APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO RESPONDIDO POR 12 PROFESSORAS, E, PARA ANÁLISE DOS DADOS, OPTOU-SE PELA TÉCNICA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO (GOMES, 2012) QUE FOI IMPORTANTÍSSIMA PARA APREENDER E INTERPRETAR AS RESPOSTAS DAS PROFESSORAS SOBRE AS RELAÇÕES QUE ESTABELECEM COM O GRUPO. A ANÁLISE DOS DADOS REVELOU AS AÇÕES DE BRINCADEIRA COMO UM EIXO BASILAR NA RELAÇÃO CORPORAL ESTABELECIDADA ENTRE OS BEBÊS E SUAS PROFESSORAS, BEM COMO, EVIDENCIOU QUE É NA BRINCADEIRA QUE OS BEBÊS REVELAM SUA POTÊNCIA RELACIONAL E COMUNICATIVA O QUE EXIGE DA PROFESSORA UMA DISPOSIÇÃO CORPORAL PARA SE RELACIONAR E ATENDER AS DEMANDAS DE AÇÃO E EXPLORAÇÃO DOS PEQUENOS.

O CORPO E OS BEBÊS: UMA PESQUISA ETNOGRÁFICA SOBRE A DOCÊNCIA COMPARTILHADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

AUTOR(A): JACIRA CARLA BOSQUETTI MUNIZ
COAUTOR(A): PATRICIA DE MORAES LIMA

O TEXTO RECORTA A PESQUISA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO E OBJETIVA DISCUTIR ACERCA DO CORPO EM UM CONTEXTO COLETIVO DE BEBÊS NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS S/C. O BEBÊ ACESSA O MUNDO PELO SEU CORPO E O FAZ POR UMA CONDIÇÃO DE EXPERIÊNCIA, ASSIM, A PESQUISA TEM COMO PRESSUPOSTO METODOLÓGICO A ETNOGRAFIA COM OS BEBÊS, PARTINDO DA SUA ESCUTA E SEUS JEITOS DE SER E DE ENCONTRAR-SE NESSE MUNDO. PARA ELE, AS RELAÇÕES TRAMADAS COM SEU CORPO EXPRESSAM DE MODO MUITO ESPECÍFICO O QUE VIVEM COMO PARTICULAR. A REFERÊNCIA NOS ESTUDOS PÓS-CRÍTICOS AUXILIA UMA REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE CORPO EVIDENCIANDO A PARTIR DOS DADOS GERADOS NA PESQUISA OS ASPECTOS: AS MATERIALIDADES, A RELAÇÃO CORPO E TEMPO E AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS. AQUI, ENCONTRAMOS EM GIL (2001) ESSA APROXIMAÇÃO NO LÓCUS DA PESQUISA ETNOGRÁFICA QUE APRESENTA-SE COMO UM CAMPO ONTOLÓGICO, EPISTEMOLÓGICO, METODOLÓGICO E ÉTICO (FERREIRA E NUNES, 2014; FERREIRA E LIMA, 2016). ELE (BEBÊ), É ESTE CORPO EM SUA PRIMAZIA, EM SUAS EXPRESSÕES, PORQUANTO, PARTIMOS DA PREMISSE DE QUE FOI POSSÍVEL IDENTIFICAR, COMO O CORPO EXISTE ENQUANTO CENTRALIDADE NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS COM BEBÊS. IDENTIFICA-SE NAS AÇÕES DOS BEBÊS ESTRATÉGIAS DE POSICIONAMENTO FRENTE AOS ENCONTROS QUE SE REVELAM E QUALIFICAM OS ESPAÇOS DA DOCÊNCIA COMPARTILHADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O CURSO DE PEDAGOGIA E OS ESPAÇOS DE CONHECER/REFLETIR/DISCUTIR SOBRE A CRIANÇA, O BRINCAR, O CORPO E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR(A): DAIANA CAMARGO

APRESENTAMOS PARTE DA PESQUISA “BRINCAR, CORPOS E MOVIMENTO NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: DOS CAMINHOS ÀS POSSIBILIDADES NO CURSO DE PEDAGOGIA” A FIM DE APRESENTAR E DISCUTIR COMO OS ACADÊMICOS PERCEBEM E/OU IDENTIFICAM AS ABORDAGENS E PRÁTICAS QUANTO AO BRINCAR, O CORPO E O MOVIMENTO DURANTE FORMAÇÃO INICIAL E AS IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DO PROFESSOR DE CRIANÇAS. AS ANÁLISES SÃO PAUTADAS NOS ESCRITOS DE FOUCAULT (2007) E DORNELLES (2001) A FIM DE DISCUTIR O DISCIPLINAMENTO E O CONTROLE DOS CORPOS; LARROSA (2016) CONTRIBUI PARA A ABORDAGEM DA EXPERIÊNCIA; TRATAMOS DA CRIANÇA, SUA CULTURA E A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS ENTRE PARES, AMPARADOS NOS ESTUDOS DE CORSARO (2011) E SARMENTO (2005). OS ESCRITOS DE GARANHANI (2002); ARROYO E SILVA (2012) E VIANNA E FINCO (2009) NOS AUXILIAM A PENSAR O CORPO/MOVIMENTO COMO EIXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CRIANÇAS. É POSSÍVEL APONTAR A NECESSIDADE APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUANTO AO CORPO E O MOVIMENTO, PENSANDO O CORPO ADULTO E CORPO DA CRIANÇA, AS EXPERIÊNCIAS CORPORAIS E BRINCANTES E AS ABORDAGENS TEÓRICAS QUE PODEM AMPARAR A CONSTRUÇÃO DE OUTRAS FORMAS DE OLHAR E VIVENCIAR O CORPO, OUTRAS FORMAS DE EXPRESSÃO E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS QUE RESPEITEM A INTEIREZA DO SER.

O DIREITO NA INFÂNCIA À FORMAÇÃO CULTURAL: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA TEORIA CRÍTICA

AUTOR(A): KEYLA ANDREA SANTIAGO OLIVEIRA
COAUTOR(A): GRACIELA MENDES NOGUEIRA TARGINO

MUITOS DOCUMENTOS QUE REGIAM OU REGEM A EDUCAÇÃO NO BRASIL COMO OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (1997), AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA (2013), A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (2017), E AINDA OUTROS, DEFENDEM A VALORIZAÇÃO DA CULTURA. ESTE ARTIGO, LIGADO A UMA PESQUISA DE MESTRADO, TEM COMO OBJETIVO ANALISAR A IMPORTÂNCIA DE GARANTIR O DIREITO À FORMAÇÃO CULTURAL NA INFÂNCIA. A ESCOLA É ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA ESSA FORMAÇÃO, LUGAR DE TROCAS CULTURAIS, AMPLIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE CULTURA, ANALISAMOS AQUI COMO ELA TEM ACONTECIDO, E SE TEM ACONTECIDO NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS. BUSCAMOS NOSSO APORTE TEÓRICO EM ADORNO E HORKHEIMER (1985), BENJAMIN (1994), DUARTE (2003), OLIVEIRA (2014), ENTRE OUTROS. COM RODRIGO DUARTE, POR EXEMPLO, EVOCAMOS A IDEIA DE QUE A CULTURA DEIXOU DE SER UMA DECORRÊNCIA ESPONTÂNEA DA CONDIÇÃO HUMANA, NA QUAL SE EXPRESSAM, TRADICIONALMENTE, EM TERMOS ESTÉTICOS, OS ANSEIOS E PROJEÇÕES MAIS RECÔNDITOS, PARA SE TORNAR MAIS UM CAMPO DE EXPLORAÇÃO ECONÔMICA. DADA A DIVERSIDADE DE ASPECTOS QUE PODERIAM SER EXPLORADOS DENTRO DO TEMA DA CULTURA, DEFENDEMOS AQUI O RECORTE NO OLHAR INVESTIGATIVO VOLTADO PARA O PROCESSO DE IMPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA CULTURAL NA ESCOLA, QUE COM SUAS MERCADORIAS ENVOLVENTES TEM DIMINUÍDO, CADA VEZ MAIS, O TEMPO DO BRINCAR, DO CONHECIMENTO DO REPERTÓRIO DAS TRADIÇÕES E ESPECIFICIDADES REGIONAIS COMO UM MEIO PARA A EMANCIPAÇÃO DAS PESSOAS E COMO FATOR ESSENCIAL NO PROCESSO EDUCATIVO.

O ESTILO DE HAYAO MIYAZAKI NA ABORDAGEM DA INFÂNCIA NO FILME PRINCESA MONONOKE

AUTOR(A): THALITA MAGALHÃES BASTOS
COAUTOR(A): LUIZA PEREIRA MONTEIRO

O PRESENTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO ANALISAR AS REPRESENTAÇÕES DE INFÂNCIA A PARTIR DOS ELEMENTOS ESTILÍSTICOS DO CINEASTA JAPONÊS HAYAO MIYAZAKI NO FILME PRINCESA MONONOKE (1997). A ESTILÍSTICA, SEGUNDO (BORDWELL, 2008), SE CONFIGURA EM QUATRO FUNÇÕES PRINCIPAIS: DENOTATIVA, EXPRESSIVA, DECORATIVA E SIMBÓLICA, QUE TRATAM DESDE QUESTÕES SOBRE O CAMPO DAS AÇÕES, AGENTES, CIRCUNSTÂNCIAS FICCIONAIS E NÃO FICCIONAIS, AOS ESTADOS EMOCIONAIS, DE GRANDIOSIDADE, VITALIDADE OU AMEAÇAS, SIGNIFICADOS POR PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS COMO ILUMINAÇÃO, COR, MOVIMENTO DE CÂMARA, INTERPRETAÇÃO, ENQUADRAMENTOS ETC., CONSTRUINDO, DESTE MODO, AS REPRESENTAÇÕES DOS PERSONAGENS, NESTE CASO ESPECÍFICO DA INFÂNCIA. A REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA NO FILME É CONFIGURADA POR MEIO DOS PERSONAGENS ASHITAKA E SAN. DOIS PERSONAGENS INFANTO-JUVENIS QUE SÃO ABORDADOS EM PERSPECTIVA ÉTICA E ESTÉTICA. ASHITAKA REPRESENTA A CIVILIZAÇÃO E SEU ELO PERDIDO COM A NATUREZA E SAN É A GUARDIÃ DA NATUREZA. ASHITAKA É UM PRÍNCIPE GUERREIRO DA TRIBO DOS EMISHI, QUE BUSCA SIMBOLICAMENTE, ENCONTRAR O EQUILÍBRIO ENTRE A NATUREZA E A CULTURA. NESSA DIFÍCIL BUSCA DE EQUILÍBRIO ENTRE OS INTERESSES EXPLORATÓRIOS DA CIVILIZAÇÃO E A NATUREZA, ASHITAKA ENCONTRA SAN, UMA MENINA QUE VIVE COM OS LOBOS EM ESTADO NATURAL. SAN E ASHITAKA SE UNEM PARA RESGATAR A CABEÇA DECEPADADA DO DEUS SHISHIGAMI. ELES CONSEGUEM, POR FIM, DEVOLVÊ-LA AO SEU CORPO ESPIRITUAL RESTITUINDO O TÃO ESPERADO EQUILÍBRIO DA NATUREZA, CORROMPIDO PELA CIVILIZAÇÃO.

O MENINO QUE GANHOU UMA BONECA: RELAÇÕES DE GÊNERO NA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA DE MINEIROS

AUTOR(A): KARYNA COIMBRA GARCIA

COAUTORES: ÁTILA BORGES SILVA FARIA, LUCIENE APARECIDA PINTO COSTA PEREIRA

PARA A TESSITURA DAS REFLEXÕES PRETENDIDAS, O PRESENTE TRABALHO, BUSCA DISCUTIR AS QUESTÕES DE GÊNERO QUE EMERGIRAM A PARTIR DAS ATIVIDADES PROPOSTAS ÀS CRIANÇAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO, COM IDADE ENTRE 4 A 5 ANOS E 11 MESES, NA BRINQUEDOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS. O ESCOPO TEÓRICO UTILIZADO PARA COMPREENDER AS QUESTÕES SOBRE INFÂNCIA, BRINCADEIRAS E GÊNERO SE APOIARAM EM VYGOTSKY (1998), SARMENTO (2002,2008), CORSARO (2011), LOURO (2014) ENTRE OUTROS. A METODOLOGIA TRABALHADA COM AS CRIANÇAS FORAM: BRINCADEIRAS LIVRES COM OS BRINQUEDOS, CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, BRICOLAGEM, MÚSICAS E CANTIGAS DE RODA. FOI A PARTIR DESSE CONTEXTO, QUE SURTIU A NECESSIDADE DE CONTAR A HISTÓRIA “O MENINO QUE GANHOU UMA BONECA” (BAPTISTONI, 2002). HOVE UM “ESTRANHAMENTO” POR PARTE DAS CRIANÇAS AO OUVIREM A HISTÓRIA, INCLUSIVE ALGUNS DIZIAM: “MENINO NÃO PODE GANHAR BONECA!”, “HOMEM NÃO USA COR-SE-ROSA!”, “MEU PAI USA ROSA!”. OS RESULTADOS ALCANÇADOS AINDA ESTÃO EM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO, TANTO POR PARTE DAS CRIANÇAS, COMO POR PARTE DAS PROFESSORAS QUE RESISTEM COMPREENDER QUE NÃO HÁ BRINQUEDOS QUE SÃO ESPECÍFICOS PARA MENINOS E MENINAS.

O OLHAR DA CRIANÇA MEDIADO PELA EDUCAÇÃO ESTÉTICA

AUTOR(A): ANA CRISTINA LUIZA SOUZA

O PRESENTE TRABALHO TRATA-SE DE UM RECORTE DE NOSTRA PROPOSTA DE PESQUISA DE DOUTORADO EM ANDAMENTO. TEM COMO MOTE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS NAS INFÂNCIAS. A IMPORTÂNCIA DESSA DISCUSSÃO ESTÁ EM QUE UM GRANDE FLUXO DE IMAGENS MUDIÁTICAS ENDEREÇADAS ÀS INFÂNCIAS ATENTA PARA DISPERSÃO DA OBJETIVIDADE DO MUNDO, POR CONTA DOS MODOS DE OPERAR DAS MÍDIAS ASSOCIADAS À LÓGICA DO MERCADO CONSUMIDOR. ESSAS IMAGENS TENDEM A SUSPENDER O PENSAMENTO E A PALAVRA, NÃO PERMITEM TEMPO PARA SUA APROPRIAÇÃO E ANULAM A SENSORIALIDADE DA CRIANÇA, SÃO ENTRETENIMENTO, ESPETÁCULO E CONSUMO. TRATA-SE DE UMA ESPÉCIE DE MUDIATIZAÇÃO INSISTENTE DA IMAGEM CARACTERIZADA PELA EFEMERIDADE, SUPERFICIALIDADE E ANESTESIAS. COMO CONSEQUÊNCIA HÁ UMA ESPÉCIE DE CERCEAMENTO À SUBJETIVIDADE DA CRIANÇA E UM EMBAÇAMENTO ÀS CONDIÇÕES PARA O PENSAMENTO CRÍTICO PROVOCANDO DESAJUSTES ENTRE O MODO DE VER E SENTI-LAS. DIANTE DO DESCOMPASSO DAS MANEIRAS DE VER E SENTIR AS IMAGENS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA É NECESSÁRIA UMA EDUCAÇÃO CAPAZ DE FAVORECER A CONSTRUÇÃO DO OLHAR DA CRIANÇA TANTO SENSÍVEL COMO INTELIGÍVEL. NESTE SENTIDO A EDUCAÇÃO ESTÉTICA CONSTITUI-SE COMO POSSIBILIDADE FUNDAMENTAL PARA UM OLHAR SENSÍVEL-PENSANTE NAS INFÂNCIAS CONTEMPORÂNEAS. PARA TANTO OPTAMOS POR UM ESTUDO DE NATUREZA TEÓRICO-BIBLIOGRÁFICA ALICERÇADO EM AUTORES LIGADOS À DISCUSSÃO SOBRE EDUCAÇÃO ESTÉTICA, INFÂNCIAS E ENSINO DE ARTES VISUAIS.

O OLHAR DA CRIANÇA NO FILME LADRÕES DE BICICLETA

AUTOR(A): GLACY QUEIRÓS DE ROURE

COAUTOR(A): POLLYANNA ROSA RIBEIRO

O FILME LADRÕES DE BICICLETA (1948), DIRIGIDO POR VITTORIO DE SICA, TORNA-SE AQUI OBJETO DE ESTUDO E ANÁLISE NO CONTEXTO DA PESQUISA INTERINSTITUCIONAL ARTE, PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS NO CINEMA E AS VICISSITUDES DA INFÂNCIA CEPAE/ UFG/PUCGO/UEG/UNB/UEMS. A NARRATIVA FÍLMICA SE PASSA EM ROMA NO PÓS-GUERRA E TEM COMO EIXO UM CONJUNTO DE TENTATIVAS EMPREENDIDAS POR ANTÔNIO E SEU FILHO BRUNO DE RESGATAR A BICICLETA FURTADA, QUE FOI ADQUIRIDA COM SACRIFÍCIOS DA FAMÍLIA. A PARTIR DESSE MOTE, O FILME NOS APRESENTA VÁRIOS ASPECTOS QUE SE DESDOBRAM E REVELAM A ANGUSTIANTE EXPERIÊNCIA VIVIDA POR BRUNO ENTRE “VER” E “SER VISTO” PELO PAI, REVELANDO A IMPORTÂNCIA DA PULSÃO ESCÓPICA NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO PARENTAL. NESSE SENTIDO, ESTE TRABALHO TEM POR OBJETIVO REFLETIR SOBRE OLHAR DE BRUNO PARA O PAI, O EVIDENCIADO NO TEXTO FÍLMICO A PARTIR DOS DISPOSITIVOS ESTÉTICOS PROPOSTOS POR DE SICA. O USO DA LUZ, OS PLANOS E ENQUADRAMENTOS, A TRILHA SONORA, SÃO ALGUNS DOS PROCEDIMENTOS QUE MERECEM DESTAQUE. PRETENDE-SE AINDA REFLETIR SOBRE COMO AS FRAGILIDADES DOS DILEMAS ÉTICOS NA LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA COLOCAM EM QUESTÃO A SUSTENTAÇÃO DA AUTORIDADE E DA LEI E DE MODO ESPECIAL, COMO ESSE PROCESSO, NO FILME, TORNA-SE DETERMINANTE NA CONDUÇÃO DO DRAMA EDIPIANO VIVIDO POR BRUNO EM RELAÇÃO AO PAI. ESSES ASPECTOS SERÃO ANALISADOS À LUZ DE FREUD (1996); LACAN (1985); BAZIN (1991); BENJAMIN (2012); TEIXEIRA, LARROSA E LOPES (2006); VANOYE E GOLIOT-LÉTÉ (1994) E OUTROS.

O PAPEL DO CONTEXTO DE CRIAÇÃO NO TRABALHO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR(A): PAULO NIN FERREIRA

ESTE TRABALHO TEM O OBJETIVO REFLETIR SOBRE COMO O CONTEXTO DE ESPAÇO E MATERIAIS DE UM ATELIÊ DE ARTES PLÁSTICAS AFETA AS INTERAÇÕES SOCIAIS E AS PRODUÇÕES DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. REFERENCIOU-SE NO CONCEITO DE SOCIABILIDADE HUMANA DE CARVALHO, IMPÉRIO-HAMBERGER E PEDROSA (1996) E EM KAUFMANN (1997) QUE ABORDA A FUNÇÃO SOCIAL DOS OBJETOS. A PRODUÇÃO DOS DADOS SE DEU EM 2016, EM INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA DE MACEIÓ-AL, COM 11 CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS, EM SALA DA INSTITUIÇÃO REORGANIZADA PARA A PESQUISA, COM A INTRODUÇÃO DE ATELIÊ DE ARTES PLÁSTICAS. DOZE INTERVENÇÕES FORAM DESENVOLVIDAS NO FORMATO DE OFICINA, EM DUAS ETAPAS, EM SESSÕES VIDEOGRAVADAS DE UMA HORA DE DURAÇÃO. NA PRIMEIRA PODE-SE OBSERVAR O PROCESSO DE FAMILIARIZAÇÃO COM O ESPAÇO E MATERIAIS DE DOIS SUBGRUPOS. A SEGUNDA ETAPA, COM O GRUPO COMPLETO, HOVE UMA AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA OFICINA O QUE PERMITIU A OBSERVAÇÃO DAS INTERAÇÕES NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA FAMILIARIZAÇÃO. OS DADOS RECORTADOS SÃO EPISÓDIOS DE INTERAÇÃO DAS CRIANÇAS OCORRIDOS DURANTE AS OFICINAS COM A DESCRIÇÃO DAS SUAS AÇÕES, GESTOS, FALAS E PRODUÇÕES VISUAIS. A MICROANÁLISE DOS EPISÓDIOS EVIDENCIOU QUE AS SIGNIFICAÇÕES CONSTRUÍDAS PELAS CRIANÇAS SÃO AFETADAS PELAS DISPOSIÇÕES CONCRETAS DO ESPAÇO E MATERIAIS, INDICANDO A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO PARA AS TROCAS SIMBÓLICAS E A CONSTRUÇÃO DAS CULTURAS INFANTIS.

O TEMPO E O LUGAR DO CORPO ENQUANTO INSTRUMENTO DE BRINCAR NA INFÂNCIA ESCOLARIZADA

AUTOR(A): ALINE MAGIONI MARÓSTICA MARIANO

HISTORICAMENTE, OS PROCESSOS EDUCATIVOS FORMAIS E NÃO FORMAIS TANGENCIAM O CONTROLE DO CORPO. AS “ROTINAS” NOS AMBIENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DETERMINAM E REGULAMENTAM O TEMPO, OS ESPAÇOS E MOVIMENTOS, EDUCANDO E DISCIPLINANDO OS CORPOS DAS CRIANÇAS (BATISTA, 1998; SAYÃO, 2004 APUD SILVA, 2012, P. 217). PARA VAZ (2006, P. 47), “SE OS BRINQUEDOS SÃO, LITERALMENTE, OS INSTRUMENTOS DE BRINCAR, O CORPO É, POR EXCELÊNCIA, O PRIMEIRO BRINQUEDO”, A SER COMPREENDIDO EM SUAS ESPECIFICIDADES E NA RELAÇÃO ESTABELECIDADA ENTRE A INFÂNCIA E O MUNDO DO ADULTO, POIS AS CRIANÇAS “FORMAM SEU PRÓPRIO MUNDO DE COISAS, UM PEQUENO MUNDO INSERIDO NO GRANDE” (BENJAMIN, 2009, P. 104). CORROBORANDO COM ARROYO E SILVA (2012, P. 362) DEVEMOS, COMO ADULTOS PESQUISADORES, “PROCURAR SENTIR O QUE SENTEM NO CORPO AS DIVERSAS CRIANÇAS”. CONSTITUI-SE ENTÃO O PROBLEMA: COMO SÃO DELINEADOS O TEMPO E OS ESPAÇOS DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL TENDO O CORPO COMO SEU PRINCIPAL INSTRUMENTO? O OBJETIVO GERAL É COMPREENDER OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO TEMPO E ESPAÇOS DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS RELAÇÕES COM O CORPO E A CULTURA. ESPECIFICAMENTE, OBJETIVA-SE CONHECER A INTERFACE ENTRE TAIS ELEMENTOS, O CORPO E O BRINCAR, COMO POSSÍVEIS EXPRESSÕES DE RESISTÊNCIA À RACIONALIDADE INSTRUMENTAL E À CULTURA ADMINISTRADA. ESCOLHEU-SE O MÉTODO DIALÉTICO E A ETNOGRAFIA COMO METODOLOGIA PROCEDIMENTAL COM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL. A PESQUISA DE CAMPO ENCONTRA-SE EM FASE INICIAL, COM TÉRMINO PREVISTO PARA JUNHO.

OLHAR CINEMATOGRAFICO PARA A CRIANÇA INDÍGENA A PARTIR DO FILME TAINÁ, A ORIGEM

AUTOR(A): SUELENE MARIA DOS SANTOS

ESTE TRABALHO DISCUTE O LUGAR DA CRIANÇA INDÍGENA EM UM FILME ESPECÍFICO DO CINEMA BRASILEIRO. TRATA DE APRESENTAR ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A MANEIRA COMO O CINEMA TEM TRATADO A CULTURA DA INFÂNCIA INDÍGENA. DA MESMA FORMA, O TRABALHO BUSCA APREENDER ASPECTOS TÉCNICOS E SUBJETIVOS PRESENTES NO FILME, A FIM DE APREENDÊ-LO TAMBÉM COMO INSTRUMENTO DA CULTURA CINEMATOGRAFICA. A NATUREZA METODOLÓGICA DESSE ESTUDO BASEIA NA ANÁLISE DO FILME TAINÁ, A ORIGEM, BEM COMO EM LEITURAS BIBLIOGRÁFICAS RELACIONADAS À INFÂNCIA. NO CASO DO FILME EM QUESTÃO, SÃO OBSERVADOS ASPECTOS COMO: O CONTATO COM O SOBRENATURAL, SENDO ESTE UM FATOR COM FORTE INFLUÊNCIA SOB OS POVOS INDÍGENAS; A PINTURA CORPORAL, QUE CONSTITUI ELEMENTO PARA SUA IDENTIFICAÇÃO; E A INSERÇÃO E ACESSO À INTERNET POR ESSE GRUPO ÉTNICO. O ESCOPO TEÓRICO DO TRABALHO APOIA-SE EM AUTORES COMO VYGOTSKY, WALTER KOHAN, WALTER BENJAMIM, BERNAD CHARLOT, MANUEL JACINTO SARMENTO PEREIRA, ROMILSON SIQUEIRA, DENTRE OUTROS QUE TRATAM DOS ESTUDOS DA INFÂNCIA E SEUS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS: IDENTIDADE, SOCIABILIDADE, EDUCAÇÃO, ALTERIDADE. ESPERA-SE QUE ESTE TRABALHO POSSA CONTRIBUIR PARA O DEBATE SOBRE A CULTURA E A CULTURA DA INFÂNCIA INDÍGENA EM SUAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES A FIM DE REAFIRMAR E EMPODERAR AS DIFERENTES ETNIAS INDÍGENAS. AUTORA: SUELENE MARIA DOS SANTOS - PUC/GO - SUELLENE_@HOTMAIL.COM

OS CONTOS DE FADAS NA INFÂNCIA: O QUE A PSICANÁLISE TEM A NOS DIZER

AUTOR(A): SARA ROMEIRO DA SILVA

O PRESENTE ESTUDO TEM COMO OBJETIVO INVESTIGAR COMO OS CONTOS DE FADAS AUXILIAM A CRIANÇA NA RESOLUÇÃO DE SEUS CONFLITOS INTERNOS A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO PSICANALÍTICO. PRETENDE-SE ENTENDER COMO OS CONTOS PODEM CONTRIBUIR PARA SOLUCIONAR OS CONFLITOS INTERNOS INFANTIS, INCONSCIENTEMENTE, LEVANDO A CRIANÇA A DESENVOLVER A IMAGINAÇÃO, AS EMOÇÕES E O ASPECTO COGNITIVO DE FORMA PRAZEROSA E SIGNIFICATIVA. O TEXTO É RESULTADO DE TRABALHO MONOGRÁFICO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA E TEVE COMO OPÇÃO METODOLÓGICA A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DE CUNHO QUALITATIVO. OS PRINCIPAIS AUTORES UTILIZADOS FORAM BRUNO BETTELHEIM (2016), DIANA CORSO E MÁRIO CORSO (2006). CONCLUI-SE QUE OS CONTOS PODEM AUXILIAR A CRIANÇA A ORGANIZAR SUAS EXPERIÊNCIAS E BUSCAR RESOLVER SEUS CONFLITOS EMOCIONAIS, NA MEDIDA EM QUE ELA ENCONTRA UMA SOLUÇÃO PARA AS SUAS DÚVIDAS ATRAVÉS DA CONTEMPLAÇÃO DO QUE A HISTÓRIA PARECE IMPLICAR ACERCA DOS SEUS CONFLITOS PESSOAIS NESSE MOMENTO DE VIDA. NESSE SENTIDO, A LITERATURA INFANTIL, PRINCIPALMENTE, OS CONTOS DE FADAS PODEM SER DECISIVOS PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA EM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO DE SI MESMA E DO MUNDO À SUA VOLTA. CONTAR HISTÓRIAS NÃO SE REDUZ APENAS EM PROPORCIONAR PRAZER ÀS CRIANÇAS, É UM MODO DE AMPARAR SUAS ANGÚSTIAS, AJUDAR A NOMEAR O QUE NÃO PODE SER DITO. OS CONTOS DE FADAS, MELHOR DO QUE QUALQUER OUTRA HISTÓRIA INFANTIL, ENSINAM A CRIANÇA A LIDAR COM OS PROBLEMAS INTERIORES E ACHAR SOLUÇÕES CERTAS EM QUALQUER SOCIEDADE EM QUE ESTEJA INSERIDA.

OS DIREITOS SEXUAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM OBJETO DE INTERVENÇÃO EM DISPUTA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

AUTOR(A): ANA PAULA CRUZ PENANTE NUNES

O PRESENTE ARTIGO PROPÕE A ANÁLISE DE INICIATIVAS PÚBLICAS E PRIVADAS CONCERNENTES AOS DIREITOS SEXUAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE REPERCUTIRAM NO BRASIL DESDE A APROVAÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (1990). PARA TANTO, FORAM CONSIDERADAS AÇÕES NO ÂMBITO NACIONAL DESPENDIDAS EM TORNO DA SEXUALIDADE INFANTO-ADOLESCENTE: PLANOS E POLÍTICAS; LEIS, PROJETOS DE LEI E COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO (CPI); DOCUMENTOS REGULATÓRIOS DE DIREITOS HUMANOS E NOTAS PÚBLICAS; PROGRAMAS E PROJETOS; E CAMPANHAS. A DISCUSSÃO DOS DIREITOS SEXUAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES É ABORDADA PELA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS DEFENDIDA POR AUTORES COMO NOGUEIRA NETO (2012), BHANA (2008) E CARRARA (2015), QUE SITUAM O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA SEXUALIDADE ENTRE OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DA PESSOA HUMANA. ESTE ESTUDO CONSISTE EM UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA DE CUNHO QUALITATIVO REALIZADA POR MEIO DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL, EMBASADA NO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO. OS RESULTADOS DA PESQUISA APONTAM PARA A AFIRMAÇÃO DOS DIREITOS SEXUAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COMO OBJETO DE INTERVENÇÃO SOCIAL JÁ CONSOLIDADO NO BRASIL, MESMO QUE SOB OUTRAS NOMENCLATURAS, DE FORMA QUE ENCONTRAM-SE EM CONSTRUÇÃO PROJETOS POLÍTICOS ANTAGÔNICOS QUE SE CONFRONTAM PELO ESTABELECIMENTO DA CONTRADIÇÃO APRESENTADA ENTRE A PROMOÇÃO DOS DIREITOS SEXUAIS COMO VIA EMANCIPATÓRIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E O CONTROLE SOCIAL DA SEXUALIDADE INFANTO-ADOLESCENTE COMO INSTRUMENTO DE TUTELA.

**PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
NARRATIVAS SOBRE GÊNERO E CUIDADO**
AUTOR(A): ALEXANDRA COELHO PENA

O CENSO ESCOLAR DE 2014 REVELA QUE APENAS 3,14% DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO HOMENS. O ATENDIMENTO À CRIANÇA PEQUENA JÁ SE ESTRUTUROU COMO VOCAÇÃO FEMININA NO SÉCULO XIX, DIFERENTE DE OUTROS SEGMENTOS DE ENSINO QUE ERAM DE OCUPAÇÃO MASCULINA E, COM AS MUDANÇAS SOCIAIS, SE FEMINIZARAM (ROSEMBERG, 1999). DE ACORDO COM LOURO (1997), A INSTITUIÇÃO ESCOLAR É ATRAVESSADA PELAS QUESTÕES RELACIONADAS À SEXUALIDADE E AO GÊNERO. ALGUMAS PESQUISAS (SAYÃO, 2005; RAMOS, 2011; PEREIRA, 2012; BARBOSA, 2013; PENNA, 2016; MORENO, 2017) TÊM DEBATIDO SOBRE A QUESTÃO DE GÊNERO PROVOCADA PELA PRESENÇA/AUSÊNCIA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL E TODAS APONTAM HAVER ESTRANHEZAMENTOS QUANTO À PRESENÇA DE DOCENTES DO SEXO MASCULINO NESSA ETAPA DA EDUCAÇÃO QUE CULTURALMENTE TEM ESTREITO LAÇO COM O FEMININO E COM O MATERNO (RAMOS E XAVIER, 2010). O OBJETIVO DESTES ARTIGOS É APRESENTAR RESULTADOS PARCIAIS DE PESQUISA DE PÓS-DOUTORADO QUE BUSCA CONHECER, ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE HISTÓRIAS DE VIDA, AS NARRATIVAS DE PROFESSORES DO SEXO MASCULINO QUE SE DEDICAM AO TRABALHO COM CRIANÇAS DE ZERO A CINCO ANOS. A PRESENÇA DE PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL POSSIBILITA A DESNATURALIZAÇÃO DE UMA CONCEPÇÃO DE MASCULINIDADE QUE DISTANCIA O HOMEM DA CAPACIDADE DE CUIDAR, CONTRIBUINDO PARA A DISCUSSÃO SOBRE A IDENTIDADE DO(A) PROFESSOR(A) DE CRECHES E PRÉ-ESCOLAS, ASSIM COMO PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO RELACIONADAS À CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NA PRIMEIRA INFÂNCIA.

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL: CORPO E AFETIVIDADE FLORESCENDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
AUTOR(A): HALON UBIRAJARA BRITO DOS SANTOS
COAUTOR(A): RENATO BASTOS JOÃO

O OBJETIVO DESTES ESTUDOS FOI ANALISAR A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NAS RELAÇÕES AFETIVAS ENTRE CRIANÇAS DURANTE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL PARTE DA IDEIA DE QUE O JOGO SIMBÓLICO É ESPONTÂNEO E CONTRIBUI PARA AS INTERAÇÕES ENTRE AS CRIANÇAS E DESTAS COM O PROFESSOR, A PARTIR DAS QUAIS EMERGEM OS CONFLITOS INCONSCIENTES QUE PODERÃO SER TRABALHADOS NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA. TAL INVESTIGAÇÃO, DE CUNHO QUALITATIVO, TEVE COMO PARTICIPANTES ALUNOS DE UMA TURMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL. FOI UTILIZADA COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE. OS RESULTADOS INDICAM QUE A UTILIZAÇÃO DE OBJETOS E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR CONTRIBUEM COM O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA QUANTO A MANIFESTAÇÃO DE PULSÕES REPRIMIDAS QUE IMPEDEM O ESTABELECIMENTO DOS VÍNCULOS COM OS PARES, A UTILIZAÇÃO DA PRÓPRIA LINGUAGEM DO CORPO COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO E A SOCIALIZAÇÃO NO QUE CONCERNE ÀS RELAÇÕES AFETIVAS. CONCLUI-SE QUE AS INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS SÃO PROPULSORAS DE RELAÇÕES AFETIVAS E COLABORA NOS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO SÓCIO-EMOCIONAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

QUE FISIONOMIAS APRESENTAM AS INFÂNCIAS CONTEMPORÂNEAS EM VÍDEOS VIRAIS DO YOUTUBE?

AUTOR(A): PERSEU SILVA

ESTE TRABALHO TRAZ AS FISIONOMIAS DAS INFÂNCIAS QUE APARECEM NO YOUTUBE EM VÍDEOS VIRAIS. FAZENDO A DECUPIÇÃO DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS SELECIONADAS, BUSCAMOS ESCAVAR CADA CAMADA DOS VÍDEOS: A NARRATIVA APRESENTADA, A FORMA COMO FOI PRODUZIDO E SUA REPERCUSSÃO, SEJA EM COMPARTILHAMENTOS E COMENTÁRIOS VIRTUAIS OU EM OUTRAS MÍDIAS. A IDEIA DE TRABALHAR FISIONOMIAS É DESENVOLVIDA COM WILLI BOLLE, REFLETINDO SOBRE AS METRÓPOLES MODERNAS, EM DIÁLOGO COM WALTER BENJAMIN. NO INÍCIO DO SÉCULO XX, BENJAMIN BUSCAVA COMPREENDER A CIDADE COMO QUEM LÊ UM TEXTO, ESTABELECEndo UMA RELAÇÃO ENTRE AMBOS. APÓS UM SÉCULO, O CIBERESPAÇO SE MOSTRA COMO UM ESPAÇOTEMPO VIRTUAL, E O YOUTUBE, COM SUA ARQUITETURA ESPECÍFICA, ESTÁ REPLETO DE TEXTOS IMAGÉTICOS E UMA MULTIDÃO DE FLÂNEURS OS CONTEMPLANDO. A PESQUISA SE PROPÕE A FLANAR PELO CIBERESPAÇO, ESCOLHENDO IMAGENS DIALÉTICAS QUE NOS FAÇAM LEVANTAR INDÍCIOS SOBRE AS INFÂNCIAS E OS USOS DOS VÍDEOS CONTEMPORANEAMENTE. NO QUE SE REFERE AOS ESTUDOS DAS MULTIMÍDIAS, TRABALHAMOS O CONCEITO DE EXTIMIDADE, DESENVOLVIDO POR PAULA SIBILLA, COMPREENDENDO QUE VIVEMOS, ATUALMENTE, A EXIBIÇÃO DO QUE O PROJETO DA MODERNIDADE DENOMINAVA INTIMIDADE. A PESQUISA BUSCA CONHECER TAMBÉM O QUE PENSAM AS CRIANÇAS QUE PROTAGONIZAM TAIS VÍDEOS SOBRE SUA IMAGEM EM CIRCULAÇÃO NO CIBERESPAÇO. DESTA FORMA, É POSSÍVEL SE APROXIMAR NÃO APENAS DE COMO AS PRODUÇÕES APRESENTAM AS CRIANÇAS, MAS, SOBRETUDO, DO QUE PENSAM ESSAS CRIANÇAS SOBRE ESSES VÍDEOS.

REMEMORANDO O QUE DIZEM OS (AS) FUTUROS (AS) PROFESSORES (AS) DE EDUCAÇÃO INFANTIL A RESPEITO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO

AUTOR(A): ANA CARLA DE AMORIM

COAUTOR(A): GISELA DE MOURA BLUMA MARQUES

AS CONCEPÇÕES DE GÊNERO DURANTE A FORMAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) DE EDUCAÇÃO INFANTIL, A PARTIR DOS ESTUDOS DESENVOLVIDOS NO GEPDI - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A DOCÊNCIA NA INFÂNCIA E PELA PARTICIPAÇÃO ENQUANTO VOLUNTÁRIA DO PIBIC - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, POSSIBILITARAM A REALIZAÇÃO DO PRESENTE ARTIGO, QUE APRESENTA A TEMÁTICA “REMEMORANDO O QUE DIZEM OS (AS) FUTUROS (AS) PROFESSORES (AS) DE EDUCAÇÃO INFANTIL A RESPEITO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO”, QUANDO ESTE CONSISTE NUM RECORTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO NO CURSO EM PEDAGOGIA. O ESTUDO BIBLIOGRÁFICO TEM POR OBJETIVO REFLETIR A PARTIR DO QUE OS (AS) FUTUROS (AS) PROFESSORES (AS) DE EDUCAÇÃO INFANTIL PENSAM A RESPEITO DO CONCEITO DE GÊNERO E QUAIS AS SUAS PERCEPÇÕES DURANTE AS VIVÊNCIAS NO COTIDIANO ESCOLAR, QUANTO AOS COMPORTAMENTOS ENTRE MENINOS E MENINAS E A RELAÇÃO NOS DIAS ATUAIS. DIANTE DISSO, UTILIZAMOS COMO REFERENCIAL TEÓRICO AUTORES COMO BARDIN (2003) E MARQUES (2014), QUE DESTACAM OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E LOURO (1997), AUAD (2006) E FINCO (2010), QUE ABORDAM AS QUESTÕES DE GÊNERO. DESSE MODO, OS RESULTADOS DA PESQUISA APONTAM PARA A NECESSIDADE DA DISCUSSÃO SOBRE GÊNERO DESDE A FORMAÇÃO INICIAL, CONTRIBUINDO PARA UM CONHECIMENTO APROFUNDADO SOBRE ESTE ASSUNTO. DESSA FORMA, ESTAMOS REPENSANDO COMO VIABILIDADE PARA NOVAS PESQUISAS, POSSIBILITAR AOS ACADÊMICOS (AS) A COMPRESSÃO DO CONCEITO DE GÊNERO QUE ATÉ AQUELE MOMENTO ERA LIMITADO OU ATÉ MESMO DESCONHECIDO.

REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTIL NA INTERNET

AUTOR(A): TAYNNARA RODRIGUES DE OLIVEIRA

COAUTOR(A): SIMEI ARAUJO SILVA

O PRESENTE TRABALHO ORIGINOU DA DISCIPLINA DE NÚCLEO LIVRE “EDUCAÇÃO, INDÚSTRIA CULTURAL, LITERATURA E INFÂNCIA”, MINISTRADA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2017 NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UFV AOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO. TEVE COMO OBJETIVO PRINCIPAL ANALISAR A RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE TECNOLÓGICA, INDÚSTRIA CULTURAL E VIOLÊNCIA INFANTIL. ESTE ESTUDO FOI EMBASADO EM ADORNO (1991; 1995), FREUD (2006), MONTEIRO (1997) E MARTINO (2014), QUE DISCORRE SOBRE AS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO. A DISCUSSÃO PAUTA-SE NOS CONCEITOS DE RACIONALIDADE INSTRUMENTAL, INDÚSTRIA CULTURAL, EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E VIOLÊNCIA INFANTIL. REALIZOU-SE UMA PESQUISA EMPÍRICA, COM FOCO NA ANÁLISE DOCUMENTAL, NO QUAL FORAM COLETADAS TODAS AS MATÉRIAS JORNALÍSTICAS QUE MENCIONASSEM A PALAVRA “CRIANÇA” DURANTE OS MESES DE SETEMBRO E OUTUBRO DE 2017. OS SITES UOL, G1, GLOBO, O POPULAR, TERRA, BBC, CORREIO BRASILIENSE, GAZETAWEB, O TEMPO E VEJA FORAM OS MAIS PESQUISADOS E TINHA-SE COMO FINALIDADE INVESTIGAR COMO A VIOLÊNCIA INFANTIL ERA REPRESENTADA NA INTERNET. A PARTIR DESTA ANÁLISE PÔDE-SE OBSERVAR QUE OS TIPOS DE VIOLÊNCIA MAIS RECORRENTES SÃO EXEMPLIFICADOS PELO ABUSO SEXUAL (PEDOFILIA, ESTUPRO), NEGLIGÊNCIA FAMILIAR, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, PORNOGRAFIA INFANTIL VIRTUAL, MAUS-TRATOS, SEQUESTRO, TRABALHO INFANTIL, ATROPELAMENTO, OBESIDADE, AFOGAMENTO E MORTE. TODOS ELES ESTÃO INSERIDOS EM VIOLÊNCIA FÍSICA, CONTUDO, SABE-SE QUE A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA ESTÁ INTER-RELACIONADA A PRIMEIRA, UMA VEZ QUE ESTA AFETA NO PSICOLÓGICO DO INDIVÍDUO.

SER CRIANÇA NO TREM: TRILHANDO METODOLOGIAS

AUTOR(A): JULIANA BOTELHO VIEGAS

ESSE TEXTO TRATA DE UM RECORTE DE UMA PESQUISA DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO, QUE TEM COMO TEMÁTICA CENTRAL A EXPERIÊNCIA INFANTIL CONTEMPORÂNEA A PARTIR DE UM TEMPOESPAÇO: O COTIDIANO DOS RAMAIS DE TRENS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DO JANEIRO. A PESQUISA FOCALIZA COMPREENDER DE QUAIS FORMAS AS EXPERIÊNCIAS INFANTIS CONTEMPORÂNEAS SE MOSTRAM E QUAIS INFÂNCIAS SÃO INVISIBILIZADAS DIARIAMENTE NOS TRENS. QUEM SÃO AS CRIANÇAS QUE CIRCULAM PELOS TRILHOS? COMO CRIAR METODOLOGIAS DE PESQUISA PRÓXIMAS AO COTIDIANO? DE QUE FORMA AS INFÂNCIAS SE MOSTRAM AO PESQUISADOR? PARA PENSAR EM TAIS QUESTÕES, ALÉM DAS CONSIDERAÇÕES BAKHTINIANAS DE ALTERIDADE, CRONOTOPO E EXOTOPIA, BUSCA-SE NA FILOSOFIA DE WALTER BENJAMIN E NA LITERATURA DE ITALO CALVINO A INSPIRAÇÃO PARA O ENSAIO DE NOVAS METODOLOGIAS, ALÉM DISSO, OS APONTAMENTOS DE WILLI BOLLE E SUA “FISIOGNOMIA DA METRÓPOLE MODERNA” SÃO UTILIZADOS PARA PENSAR OS DESLOCAMENTOS PELA CIDADE. COMO FORMA DE REGISTRO, PEQUENAS CRÔNICAS SÃO PRODUZIDAS A PARTIR DA OBSERVAÇÃO COTIDIANA DAS CRIANÇAS QUE CIRCULAM NOS TRENS. ASSIM, O ESTUDO PREOCUPA-SE COM A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTORIOGRAFIA DA INFÂNCIA, PAUTADA NA IDEIA DE PESQUISADOR-FLANEUR, QUE SE DESLOCA ABERTO ÀS EXPERIÊNCIAS QUE A CIDADE PROPORCIONA. A INVESTIGAÇÃO SE ESTRUTURA NA BUSCA EM DEIXAR A INTERLOCUÇÃO VERBAL EM SEGUNDO PLANO, APOSTANDO EM OUTRAS FORMAS DE PERCEBER A CRIANÇA, ONDE O PESQUISADOR PRECISA APRENDER MAIS A PERCEBER DO QUE INTERVIR OU INAUGURAR UMA CONVERSA.

**TEATRO PARA E COM BEBÉS E CRIANÇAS ATÉ AOS 3 ANOS:
DIÁLOGOS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICOS NA CRIAÇÃO DE
PERFORMANCES TEATRAIS PARTICIPATIVAS**

AUTOR(A): CARLA SOFIA RIBEIRO E CUNHA

ESTA COMUNICAÇÃO APRESENTARÁ A INVESTIGAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO EM PORTUGAL, DESDE NOVEMBRO DE 2017, COM A COMPANHIA DE TEATRO DO BIOMBO E QUE TEM COMO OBJETIVO CENTRAL O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE PERFORMANCES TEATRAIS PARTICIPATIVAS “PARA” E “COM” BEBÉS E CRIANÇAS ATÉ AOS 3 ANOS. ASSIM, CONVOCA TEORIA DO CAMPO DA EDUCAÇÃO DRAMÁTICA, ARTES PERFORMATIVAS, PEDAGOGIA DA INFÂNCIA E SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA. O TEATRO PARA BEBÉS TEM SE DESENVOLVIDO LARGAMENTE DESDE QUE EMERGIU NOS ANOS 70. ESTAS EXPERIÊNCIAS TEATRAIS SÃO CRIADAS PARA CRIANÇAS ENTRE OS 0 E OS 3 ANOS, ENFATIZANDO A LINGUAGEM NÃO VERBAL, PROXIMIDADE E CONTACTO VISUAL ENTRE ARTISTAS E BEBÉS, PERMITINDO ENCONTRAR VÁRIAS FORMAS DE COMUNICAR COM BEBÉS E CRIANÇAS TENDO EM CONTA AS SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS. O TEATRO PARA BEBÉS POSSIBILITA DIVERSAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO. OS BEBÉS E CRIANÇAS PODEM MANIPULAR OBJETOS, INTERAGIR COM OS ARTISTAS, COCRIAR, REINTERPRETAR E JOGAR. PODE, AINDA, SER UM MEIO PARA RECONHECER A CAPACIDADE DE AS CRIANÇAS CRIAREM AÇÕES CULTURAIS PRÓPRIAS. ESTE ESTUDO, UMA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO, ENVOLVE ATORES, EDUCADORES DE INFÂNCIA, BEBÉS E CRIANÇAS ATÉ AOS TRÊS ANOS. OS DADOS ESTÃO A SER RECOLHIDOS ATRAVÉS DE VÍDEO, NOTAS DE CAMPO, GRUPOS DE DISCUSSÃO, ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS E OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE. APRESENTAREMOS OS RESULTADOS PARCIAIS DO ESTUDO, ESPERANDO PERMITIR AOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA E AOS PROFISSIONAIS DE TEATRO ENRIQUECEREM AS SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ARTÍSTICAS.

TEMPOS E ESPAÇOS NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO E LUGARES DA INFÂNCIA

AUTOR(A): INDIRA PINEDA ARRUDA CASTELLANOS

A PRESENTE PESQUISA PRETENDE CONTRIBUIR COM ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE QUAIS ELEMENTOS SÃO INDISPENSÁVEIS PARA SE CONSTRUIR UM CURRÍCULO QUE PROCURE PROMOVER UMA EDUCAÇÃO ECOLÓGICA VOLTADA PARA A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE SOCIOAMBIENTAL E DA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO, A FIM DE PENSAR NUMA ESCOLA DIFERENTE EM SUA FORMA E EM SEU CONTEÚDO, FRENTE AO DESAFIO DE SE EDUCAR NA PERSPECTIVA DE UMA NOVA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL, NA QUAL NÃO HAJA INDISSOCIABILIDADE ENTRE A HUMANIDADE E A NATUREZA, O CORPO E A MENTE, A RAZÃO E A EMOÇÃO, PARA ENTÃO RESPONDER ÀS SEGUINTESS QUESTÕES: QUAL A FUNÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL, CONSIDERANDO TAMBÉM O TERRITÓRIO EM QUE A ESCOLA SE ENCONTRA E QUAL A SUA INCIDÊNCIA NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUE CONTEMPLAM A DIMENSÃO ECOLÓGICA DA EXISTÊNCIA HUMANA, NO SENTIDO DE GARANTIR O DIREITO DAS CRIANÇAS À NATUREZA? PRETENDE-SE TAMBÉM COMBINAR NESTE TRABALHO A UTILIZAÇÃO DA PESQUISA EMPÍRICA, ATRAVÉS DO TRABALHO DE CAMPO, COM A PESQUISA TEÓRICA, POR MEIO DA ANÁLISE DE DOCUMENTOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS TEMÁTICAS ABORDADAS, DENTRE OS QUAIS SE DESTACAM AS CONTRIBUIÇÕES DE LÉA TIRIBA, ANA LÚCIA GOULART DE FARIA E EDGAR MORIN. O MÉTODO CIENTÍFICO QUE MAIS SE APROXIMA DO PROPÓSITO DESTA PESQUISA É A FENOMENOLOGIA, UMA VEZ QUE OBJETIVA-SE INVESTIGAR QUAL A PERCEPÇÃO QUE OS SUJEITOS IMPLICADOS TÊM SOBRE O AMBIENTE EM QUE VIVEM, ATUAM E CONSTITUEM.

“VER DIFERENTES (VER)SÕES É LEGAL!”: UM TRABALHO DE CURADORIA FEITO POR CRIANÇAS NO MUSEU UNIVERSITÁRIO DA UFRGS

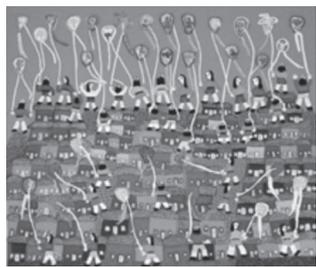
AUTOR(A): MAGALI OLIVEIRA FRASSÃO
COAUTOR(A): LENI VIEIRA DORNELLES

A PROPOSTA DE PARTICIPAÇÃO NO IV SIMPÓSIO PRETENDE APRESENTAR O TRABALHO CONSTRUÍDO NA INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS, PROFESSORES, PESQUISADORES E PROFISSIONAIS DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. O TRABALHO DE CAMPO GEROU DADOS CAPAZES DE MOSTRAR À COMUNIDADE ACADÊMICA, OS MODOS COMO AS CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, QUE ATENDE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS, CONSTRUÍRAM INTERVENÇÕES, TOMANDO COMO MOTE A INTERAÇÃO ENTRE LITERATURA INFANTIL E ARTES EXPRESSIVAS, NO MUSEU UNIVERSITÁRIO. A PARTIR DE ESTUDOS DE MARTA CABRAL, AMANDA DORNELLES, ANALICE PILLAR, SOLANGE GABRE, SUSANA RANGEL, ANDRÉ NEVES, DENTRE OUTROS, AS CRIANÇAS PARTICIPARAM EFETIVAMENTE DA CURADORIA (DA ORGANIZAÇÃO AO DESMONTE) DA EXPOSIÇÃO “VER DIFERENTES (VER)SÕES É LEGAL!”. ESTE TÍTULO SURTIU DO DITO DE UMA DAS CRIANÇAS QUE AO EXPLICAR O QUE ERA VERSÃO, DIANTE DOS CÉUS COM DIFERENTES COLORIDOS DA TURMA, AFIRMOU: ORA, VERSÃO É QUANDO A GENTE FAZ DE JEITOS DIFERENTES A MESMA COISA, NÉ! AS CONCLUSÕES INDICAM QUE A FORMAÇÃO CULTURAL DE PROFESSORES INSERIDA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA, NA INTERAÇÃO COM OS PROFISSIONAIS DO MUSEU SÃO NECESSÁRIO PARA QUE AS CRIANÇAS PEQUENAS POSSAM HABITAR MUSEUS E ESPAÇOS DE EXPOSIÇÕES. O MUSEU TORNOU-SE PARA AS CRIANÇAS O LUGAR ONDE SE APRENDE O MUNDO, VIVENDO-O. ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO, É POSSÍVEL AFIRMAR QUE AS CRIANÇAS TÊM MUITO A NOS ENSINAR E DIZER QUANDO SE TRATA DA CURADORIA DE EXPOSIÇÕES NOS MUSEUS.

VISÕES DAS COMBINAÇÕES SOCIAIS NAS REPRESENTAÇÕES E PRODUÇÕES DE MENINOS E MENINAS

AUTOR(A): GISELA DE MOURA BLUMA MARQUES
COAUTOR(A): ANA CARLA DE AMORIM

RESUMO ESTE ARTIGO SURGE DEVIDO A PARTICIPAÇÃO NO GE-PDI - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA DOCÊNCIA NA INFÂNCIA, VINCULADO AO PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO, NA CIDADE DE CAMPO GRANDE / MS. O ESTUDO TEM COMO OBJETIVO, PROBLEMATIZAR AS CONCEPÇÕES A CERCA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE LEVANTANDO DADOS CONCERNENTES À SUA GENERIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO MEIO SOCIAL, CULTURAL TENDO COMO BASE A FASE DA INFÂNCIA, A RELAÇÃO PRIMEIRA FAMILIAR E A INFLUÊNCIA ESCOLAR EM DETRIMENTO DESTAS QUESTÕES. AS ABORDAGENS TEÓRICAS SE DERAM ATRAVÉS DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL, COM LITERATURAS QUE VERSARAM SOBRE SEXUALIDADE, GÊNERO E SOCIEDADE, DESTACANDO NESSE SENTIDO LOURO (1999), POSTIC (1993), CAMARGO & RIBEIRO (1999), FREUD (1976), ÁRIES (2014), ENTRE OUTROS. TENDO EM VISTA QUE AS RELAÇÕES DE GÊNERO SÃO CONSTITUÍDAS DESDE O MOMENTO DA CONCEPÇÃO, E QUE POR ISSO SÃO COMPORTAMENTOS E POSICIONAMENTOS SOCIAIS CONSIDERADOS ADEQUADOS OU NÃO PERANTE A SOCIEDADE PARA HOMENS E MULHERES, MENINOS E MENINAS. ASSIM, REFLETIR SOBRE O PAPEL DE PROFESSORES E PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL BEM COMO DAS POSTURAS E POSICIONAMENTOS APRESENTADOS POR AMBOS NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO, É FUNDAMENTAL, EM DECORRÊNCIA DAS DISTINÇÕES DE GÊNERO DESENVOLVIDAS NO AMBIENTE ESCOLAR QUE ACABAM POR REFORÇAR TAIS ATITUDES AO MESMO TEMPO EM QUE CONTRIBUI PARA QUE SITUAÇÕES DE DISCRIMINAÇÃO E DESRESPEITO ACONTEÇAM.



RESUMOS

Eixo: Idades e Diversidade

A INFÂNCIA E A EXPERIÊNCIA DE SER CRIANÇA NUMA COMUNIDADE EM MACEIÓ

Autor(a): ALANA MADEIRO DE MELO BARBOZA

Coautor(a): INDYRA DAYANE CÂNDIDO PONTES DA SILVA

ATRAVÉS DE ESTUDO QUALITATIVO QUE PRIVILEGIA A FALA DAS CRIANÇAS, BUSCA-SE CONHECER E COMPREENDER A INFÂNCIA EXPERIENCIADA NUMA COMUNIDADE EM MACEIÓ, CARACTERIZADA PELA POBREZA DE SEUS MORADORES E PROXIMIDADE COM REGIÃO ABASTADA DA CIDADE. ESTUDOS ANTERIORES MOSTRAM A SINGULARIDADE DA EXPERIÊNCIA DA INFÂNCIA EM COMUNIDADES EM ALAGOAS E O SOFRIMENTO PSÍQUICO DECORRENTE DA DESIGUALDADE E EXCLUSÃO SOCIAL. ADOTANDO UMA PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL APOIADA NO PENSAMENTO PSICANALÍTICO DE WINNICOTT, CONSIDERA-SE QUE CONDIÇÕES DE PRIVAÇÃO PODEM INIBIR A LIBERDADE INDIVIDUAL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE. CRIANÇAS COM IDADES ENTRE 8 E 12 ANOS PARTICIPARAM DE OFICINAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, CONVERSAS E DESENHOS SOBRE TEMAS RELACIONADOS À INFÂNCIA. REGISTROS EM DIÁRIOS DE CAMPO FORAM SUBMETIDOS À ANÁLISE DE CONTEÚDO. RESULTADOS PRELIMINARES MOSTRAM QUE A PRECARIIDADE MATERIAL E DE OPORTUNIDADES É PERCEBIDA PELAS CRIANÇAS COMO LIMITAÇÃO ÀS SUAS EXPECTATIVAS DE FUTURO. A CONVIVÊNCIA COTIDIANA COM A VIOLÊNCIA E O CRIME É BANALIZADA, MAS AFETA FORTEMENTE AS BRINCADEIRAS E PROJETOS DE VIDA. OBSERVAM-SE BAIXA AUTOESTIMA, BUSCA POR APROVAÇÃO, AUTOCRÍTICA E VERGONHA DE VIVER NUM TERRITÓRIO CONOTADO NEGATIVAMENTE. REVELA-SE, CONTUDO, SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO E APROPRIAÇÃO DO LOCAL EM QUE VIVEM POR MEIO DA BRINCADEIRA, NA QUAL TRANSFORMAM OBJETOS COM IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE. SÃO DISCUTIDAS POSSIBILIDADES DE PROGRAMAS E PRÁTICAS DE CUIDADO, ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO OFERECIDOS ÀS CRIANÇAS.

A INFÂNCIA NO DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA CNPQ: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS PARA UMA ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA DOS GRUPOS NA ÁREA DA PSICOLOGIA

Autor(a): MARIA LAURA BARROS DA ROCHA

Coautores: ADÉLIA AUGUSTA SOUTO DE OLIVEIRA, SUZY KAMYLLA DE OLIVEIRA MENEZES

EM ESTUDOS NO GRUPO DE PESQUISA “EPISTEMOLOGIA E CIÊNCIA PSICOLÓGICA” HÁ UM COMPROMISSO CRÍTICO COM A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO, POIS, ACOMPANHANDO OS PROCESSOS HISTÓRICOS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA, É POSSÍVEL AVANÇAR E CONTRIBUIR PARA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS COM BASE NA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA. ESTE TIPO DE ESTUDO É RELEVANTE POR REVISITAR A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, PRODUZINDO SÍNTESES ANALÍTICAS CAPAZES DE TRAÇAR CONEXÕES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO. OBJETIVA-SE NESTE ESTUDO IDENTIFICAR E EXPLORAR AS RELAÇÕES HISTÓRICAS, GEOGRÁFICAS E INSTITUCIONAIS DOS GRUPOS CIENTÍFICOS DO DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA DO CNPQ QUE ESTUDAM A TEMÁTICA INFANTIL NO BRASIL. A METODOLOGIA DESENVOLVEU-SE EM 5 ETAPAS: EXPLORAÇÃO, CONSULTA, CRUZAMENTO, ARMAZENAMENTO E TRATAMENTO DE DADOS, E DESCRIÇÃO. REALIZOU-SE CONSULTA DOS GRUPOS DA ÁREA DE PSICOLOGIA ATRAVÉS DOS DESCRITORES: INFÂNCIA, INFÂNCIAS, INFANTIL, INFANTIS, CRIANÇA E CRIANÇAS. APÓS EXCLUSÃO DE DUPLICIDADES EM ETAPA DE CRUZAMENTO, CHEGOU-SE A UM QUANTITATIVO DE 36 GRUPOS. COM BASE NAS INFORMAÇÕES DAS PÁGINAS DOS GRUPOS, DESCREVE-SE O PANORAMA HISTÓRICO-GEOGRÁFICO DOS GRUPOS E PESQUISADORES BRASILEIROS DE INFÂNCIA. O GRUPO MAIS ANTIGO DO CORPUS É DE 1988 E PERCEBE-SE A MAIOR CONCENTRAÇÃO DE GRUPOS NA REGIÃO SUDESTE (47,2%), PRINCIPALMENTE NO ESTADO DE SÃO PAULO. DESSA FORMA, O ESTUDO PRODUZ SÍNTESES ANALÍTICAS E REPERCUTE DIRETAMENTE NA CONSTRUÇÃO DE UMA REDE DE PESQUISADORES DA INFÂNCIA.

A SUBJETIVIDADE SOCIAL E INDIVIDUAL NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E SUAS RELAÇÕES COM O BRINCAR

Autor(a): TATIANE XAVIER DA SILVA CERQUEIRA

A CRIANÇA É UM SUJEITO PENSANTE E PROVIDO DE EMOÇÕES, SEU DESENVOLVIMENTO E SUA APRENDIZAGEM ACONTECEM ATRAVÉS DAS E NAS RELAÇÕES SOCIAIS QUE VIVENCIA. COM O OBJETIVO DE ANALISAR AS PERCEPÇÕES DA SUBJETIVIDADE SOCIAL E INDIVIDUAL NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E SUAS RELAÇÕES COM O BRINCAR, O APORTE TEÓRICO PAUTOU-SE NA PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL DE VIGOTSKI (2001, 2003 E 2009) E SUAS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM E NAS CATEGORIAS DE SUJEITO E SUBJETIVIDADE SOCIAL DE GONZÁLEZ REY (2012 E 2017) E EMBASADA NA METODOLOGIA CONSTRUTIVO-INTERPRETATIVA DE GONZÁLEZ REY (2005 E 2017) QUE PERCEBE O SUJEITO EM SEUS PROCESSOS SIMBÓLICOS E EMOCIONAIS. O CENÁRIO DA PESQUISA FOI UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL E OS SUJEITOS COLABORADORES DA PESQUISA FORAM UM GRUPO COMPOSTO POR 12 CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A CONSTRUÇÃO DAS INFORMAÇÕES FORAM: OBSERVAÇÃO, DINÂMICA CONVERSACIONAL E COMPLETAMENTO DE FRASES. O TRABALHO PEDAGÓGICO COMPROMETIDO COM O BRINCAR POSSIBILITOU A PERCEPÇÃO O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA, DURANTE AS BRINCADEIRAS FICARAM EVIDENTES A REPRESENTAÇÃO DO SIMBOLISMO E DO REALISMO RETRATADOS NA SINGULARIDADE DE CADA SUJEITO E PROMOTOR DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CONSONANTES COM AS CARACTERÍSTICAS DA INFÂNCIA.

AS CONSTRUÇÕES DE ENREDOS NA BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN (SD)

Autor(a): TATIANA DE CASTRO OLIVEIRA

Coautor(a): SOLANGE MOCHIUTTI

ESTE ARTIGO APRESENTA UM DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A EDUCAÇÃO INFANTIL CUJO FIO CONDUTOR É A PRÓPRIA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE BRINCADEIRA. OBJETIVOU-SE VERIFICAR AS CONSTRUÇÕES DE ENREDOS DE BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA DE UMA CRIANÇA COM SD, BEM COMO SUA FORMA DE OCUPAR O ESPAÇO E AS INTERAÇÕES ESTABELECIDAS. À LUZ DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL, MAIS ESPECIFICAMENTE DE VYGOTSKY (1984; 1933/2008) E ALGUNS DE SEUS INTERLOCUTORES ATUAIS, COMPREENDE-SE A BRINCADEIRA COMO ALICERCE NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E PROMOTORA DE HUMANIZAÇÃO. REALIZARAM-SE OBSERVAÇÕES EM UMA BRINQUEDOTECA NO PERÍODO LETIVO DE 2016 E 2017 DE UMA CRIANÇA COM SD PERTENCENTE A UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMPOSTA DE 10 CRIANÇAS. A INVESTIGAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE BRINCADEIRAS DA CRIANÇA COM SD SE CONSTITUIU COMO UMA FORMA SINGULAR DE CONHECÊ-LA, E AINDA PROPORCIONOU AOS PROFESSORES INFORMAÇÕES FUNDAMENTAIS SOBRE SUAS FORMAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO, SUAS MANIFESTAÇÕES EXPRESSIVAS COM OS BRINQUEDOS E INTERAÇÕES COM AS DEMAIS CRIANÇAS. O ESTUDO SINALIZOU QUE AS CONSTRUÇÕES DE ENREDO DE BRINCADEIRAS DE UMA CRIANÇA COM SD E CRIANÇAS TÍPICAS SÃO SEMELHANTES QUANTO À QUALIDADE DA BRINCADEIRA SEM DIFERENÇA SIGNIFICATIVA; NA BRINCADEIRA DA CRIANÇA COM SD ERA MAIS USUAL A LINGUAGEM GESTUAL, CONTUDO AS SITUAÇÕES CRIADAS IMPULSOU UMA LINGUAGEM VERBAL MARCANDO ELEMENTOS DE UMA SITUAÇÃO SIMBÓLICA MAIS COMPLEXA CONFIRMANDO O CARÁTER CENTRAL DO BRINCAR NA VIDA DA CRIANÇA E AS SUAS POSSIBILIDADES INESGOTÁVEIS.

**AS CRIANÇAS E OS BRINQUEDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
DESCOBRINDO A CULTURA DE PARES EM UM CENTRO EDU-
CATIVO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AMAZONAS-BRASIL**

Autor(a): GLENDA GABRIELE BEZERRA BELTRÃO

Coautor(a): GYANE KAROL SANTANA LEAL

O BRINCAR FAZ PARTE DA CULTURA INFANTIL, POIS É ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS COM OU SEM OS BRINQUEDOS QUE AS CRIANÇAS CONSTROEM A SUA CULTURA. DESSA FORMA, O OBJETIVO DESTES ESTUDO É CONHECER AS INTERAÇÕES DAS CRIANÇAS COM O BRINQUEDO E COM SEUS PARES NO AMBIENTE ESCOLAR. AS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS TEÓRICAS DESTES ESTUDO SÃO AUTORES COMO: GRAUE E WALSH (2003); CORSARO (2011); SOBRINHO (2008); SARMENTO (2004) ENTRE OUTROS. EM SUA TOTALIDADE, A PRESENTE PESQUISA É DE NATUREZA QUALITATIVA, COM MÉTODO DE ABORDAGEM DO TIPO ETNOGRÁFICO. OS SUJEITOS DA INVESTIGAÇÃO FORAM FUNDAMENTALMENTE 14 CRIANÇAS DE AMBOS OS SEXOS COM IDADE ENTRE 04 Á 05 ANOS DA TURMA DO 1º PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. OS DADOS FORAM CONSTRUÍDOS A PARTIR DA INTERAÇÃO COM OS ENVOLVIDOS NA PESQUISA, COM AUXÍLIO DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE. CONCLUI-SE QUE OS BRINQUEDOS CONTRIBUEM SIGNIFICATIVAMENTE NA CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UMA VEZ QUE, BRINCANDO AS CRIANÇAS ESTÃO SEMPRE INTERAGINDO COM OUTRAS CRIANÇAS, BRINCANDO EM GRUPO, ONDE ESTABELECEM RELAÇÕES, COMPARTILHAM EXPERIÊNCIAS AO DESVENDAR OS BRINQUEDOS. ALÉM DISSO, A CRIANÇA CONHECE O MUNDO, CONSTRÓI CULTURA E AMPLIA SUAS POTENCIALIDADES NA INTERAÇÃO COM OS BRINQUEDOS (MACHADO, 2003, P. 21 APUD RODRIGUES, 2009, P. 23).

**AVALIAÇÃO DO AUTOCONCEITO E DA LOCOMOÇÃO EM
CRIANÇAS E ADOLESCENTES CEGOS POR MEIO DO JOGO
DE ORIENTAÇÃO: “CAÇA AO TESOURO”**

Autor(a): GERSON CARNEIRO DE FARIAS

O OBJETIVO DESSE ESTUDO FOI ANALISAR OS EFEITOS QUE UM PROGRAMA DE JOGO DE ORIENTAÇÃO ACARRETA AO DESENVOLVIMENTO DO AUTOCONCEITO E DA LOCOMOÇÃO DE DUAS CRIANÇAS E DOIS ADOLESCENTES CEGOS, COM IDADES ENTRE OITO E TREZE ANOS, ATENDIDOS NO CENTRO BRASILEIRO DE REABILITAÇÃO E APOIO AO DEFICIENTE VISUAL DE GOIÁS (CEBRAV/CAP). O MÉTODO UTILIZADO FOI UM DELINEAMENTO DE PESQUISA QUASE EXPERIMENTAL, QUE TEM O SUJEITO COMO SEU PRÓPRIO CONTROLE, UTILIZANDO O JOGO DE ORIENTAÇÃO, NO QUAL O ALUNO DEVE REALIZAR UM PERCURSO, EM UMA ÁREA DESCONHECIDA, MARCADA POR CÍRCULOS, TENDO EM MÃOS UMA CARTA ESPECIAL DE ORIENTAÇÃO ADAPTADA E UMA BENGALA. A AVALIAÇÃO DO AUTOCONCEITO E DA LOCOMOÇÃO FOI REALIZADA POR DOIS OBSERVADORES, UM SISTEMÁTICO O OUTRO INDEPENDENTE, QUE ESTABELECEM O GRAU DO ACORDO ENTRE ELAS, DURANTE AS FASES DA LINHA DE BASE, NA INTERVENÇÃO E NO ACOMPANHAMENTO, FAZENDO USO DAS FICHAS DE OBSERVAÇÃO E REGISTRO. OS RESULTADOS MOSTRAM UMA MELHORA DO AUTOCONCEITO E DA LOCOMOÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES CEGOS NAS CATEGORIAS DE COMPETÊNCIA, VALOR PESSOAL, AUTONOMIA, INDEPENDÊNCIA E ESTILO DE VIDA. AS CONCLUSÕES SÃO AS DE QUE O JOGO DE ORIENTAÇÃO TEM EFEITO POSITIVO NA CONSTRUÇÃO DO AUTOCONCEITO E NA LOCOMOÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES CEGOS PARA DESENVOLVER AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA, FAVORECENDO A INCLUSÃO SOCIAL.

BRINCADEIRAS E CULTURAS DA INFÂNCIA: OS MODOS DE BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(a): RAFAELY KAROLYNNE DO NASCIMENTO CAMPOS

Coautor(a): TACYANA KARLA GOMES RAMOS

O OBJETIVO DO ESTUDO É DISCUTIR AS PRINCIPAIS MANEIRAS COMO AS CRIANÇAS ORGANIZAM SUAS BRINCADEIRAS COM PARCEIROS DE MESMA IDADE DENTRO DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. A PESQUISA APOIA-SE NO CAMPO DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA QUE CONDUZ A UM REDIRECIONAMENTO DO OLHAR SOCIOLÓGICO E ANTROPOLÓGICO PARA A INFÂNCIA, INTRODUZINDO A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA COMO SER SOCIAL PLENO, DOTADO DE CAPACIDADE DE AÇÃO E A INFÂNCIA COMO UM GRUPO SOCIAL CULTURALMENTE ATIVO (CORSARO, 2009; SARMENTO, 2003; BORBA, 2005; BROUGÈRE, 2015; FERREIRA, 2002). A OPÇÃO METODOLÓGICA ADOTADA É DE CUNHO QUALITATIVO, CONFIGURADA NA PERSPECTIVA ETNOGRÁFICA COM CRIANÇAS. OS DADOS FORAM PRODUZIDOS COM O USO DE VIDEOGRAVAÇÕES E DESCRITOS EM EPISÓDIOS DE BRINCADEIRA DE UM GRUPO DE 25 CRIANÇAS COM IDADE DE TRÊS ANOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE ARACAJU/SE. OS DADOS REVELAM QUE AS ROTINAS DE BRINCADEIRAS SÃO ELEMENTOS CONSTITUINTES DAS CULTURAS DA INFÂNCIA E QUE ESTAS SÃO PRODUZIDAS PELAS CRIANÇAS E COMPARTILHADAS NA INTERAÇÃO COM SEUS PARES. NESSAS ROTINAS AS CRIANÇAS LANÇAM MÃO DE UMA MULTIPLICIDADE DE SABERES PRÉVIOS QUE FORNECEM AS REGRAS E OS COMPORTAMENTOS ADEQUADOS AO ESQUEMA DA ROTINA, PERMITINDO ÀS CRIANÇAS RECONHECEREM E ORGANIZAREM UMA BRINCADEIRA. SENDO ASSIM, OS ACHADOS DESTES TRABALHOS SINALIZAM A AGÊNCIA DAS CRIANÇAS EM SUAS INTERAÇÕES SOCIAIS, REVELANDO SUA CAPACIDADE DE INTERAGIREM ENTRE PARES, CONFIRMANDO A IDEIA DE QUE ELAS SÃO SOCIALMENTE ATIVAS E PROTAGONISTAS DO MUNDO SOCIAL.

BRINCADEIRAS INFANTIS E OS PAPÉIS FAMILIARES: AS SUBJETIVIDADES E AÇÕES DO MUNDO ADULTO NO INTERIOR DAS CULTURAS INFANTIS

Autor(a): ELAINE SUANE FLORÊNCIO DOS SANTOS

O PRESENTE TRABALHO FOI CONSTITUÍDO A PARTIR DO RECORTE DA PESQUISA DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DO MESTRADO, E TEM COMO OBJETIVO DISCUTIR AS REPRESENTAÇÕES DOS PAPÉIS FAMILIARES REINTERPRETADOS E PRODUZIDOS PELAS CRIANÇAS ENTRE 4 E 5 ANOS NO INTERIOR DE SUAS CULTURAS INFANTIS NUMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL LOCALIZADA NA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE CARUARUPE. A INVESTIGAÇÃO SE ANCOROU NA PERSPECTIVA QUALITATIVA A PARTIR DA ABORDAGEM METODOLÓGICA ETNOGRÁFICA, TENDO COMO APORTE TEÓRICO ESTUDOS ANCORADOS NA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA. A INVESTIGAÇÃO FOI FEITA DURANTE SITUAÇÕES DE BRINCADEIRAS LIVRES E PARA INTERPRETAÇÃO DOS REGISTROS FOI UTILIZADA A GRAMÁTICA DAS CULTURAS INFANTIS QUE PERMITIU A ANÁLISE DAS BRINCADEIRAS NAS DIMENSÕES DA INTERATIVIDADE, LUDICIDADE, FANTASIA DO REAL E REINTERPRETAÇÃO. COMO CONCLUSÃO, RESSALTA-SE QUE AS CRIANÇAS COMPARTILHAM ENTRE ELAS OS DIFERENTES PAPÉIS REPRESENTACIONAIS DA FAMÍLIA E AS AÇÕES COTIDIANAS QUE ELAS ACOMPANHAM NO INTERIOR DELAS, COMO AS BRINCADEIRAS DE PAI, MÃE E FILHOS, ATRAVÉS DE ENQUADRES QUE DIRECIONAM PARA CUIDADO DA CASA E DOS FILHOS REPRESENTADOS PELAS PRÓPRIAS CRIANÇAS. NAS CULTURAS INFANTIS É PERCEPTÍVEL O REFLEXO DA VIDA ADULTA E DA CULTURA GLOBAL, TENDO EM VISTA QUE AS CRIANÇAS REFERENCIAM-SE NO OUTRO PARA CONSTRUIR SEUS PRÓPRIOS TRAÇOS, DANDO SINGULARIDADES QUE AS TORNAM PARTICULAR NA DIMENSÃO INTER E INTRAGERACIONAL NA RELAÇÃO CRIANÇA E O MUNDO ADULTO.

BRINCAR NA RUA: A CONSTITUIÇÃO DA INFÂNCIA POR MEIO DE VIVÊNCIAS INTERGERACIONAIS

Autor(a): FLAVIA DE OLIVEIRA COELHO

ESTE ARTIGO TEM COMO PROPÓSITO APRESENTAR AS REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO-INTERLOCUÇÃO COM O ENTORNO, REALIZADO NO 2º PERÍODO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVALE, NO TOCANTE ÀS PRÁTICAS INTERGERACIONAIS E À CULTURA DE PARES, OBSERVADAS EM CONTEXTOS DE BRINCADEIRAS EXTRA-ESCOLARES. OS ESTUDOS REFERENTES À SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA VÊM DEMONSTRANDO O QUANTO A CULTURA DE PARES E A APROPRIAÇÃO DO TERRITÓRIO POR PARTE DAS CRIANÇAS REVELAM UM NOVO MODO DE VIVER A INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE. AS PRÁTICAS EM CONTEXTOS COLETIVOS, FORAM IDENTIFICADAS POR MEIO DA OBSERVAÇÃO E REGISTRO FOTOGRÁFICO DE CRIANÇAS BRINCANDO NAS RUAS, TENDO COMO FOCO: OS LUGARES RESERVADOS ÀS BRINCADEIRAS, OS MODOS COMO AS CRIANÇAS SE RELACIONAVAM COMO O BRINCAR, OS MODOS COMO CONSTRUÍAM SUAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS E COLETIVAS, COMO VIVENCIAVAM A INFÂNCIA Nesses TERRITÓRIOS EDUCATIVOS. QUESTÕES RELACIONADAS AO GÊNERO APARECEM NO CONTEXTO OBSERVADO EM RUAS DE UM BAIRRO PERIFÉRICO, COM ALTO ÍNDICES DE VULNERABILIDADE SOCIAL. A PRÁTICA VIVENCIADA POSSIBILITOU A AMPLIAÇÃO DO OLHAR PARA OUTROS TERRITÓRIOS QUE EDUCAM, CORROBORANDO COM OS ESTUDOS DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA QUE PERCEBEM AS CRIANÇAS COMO PRODUTORAS DE CULTURA E QUE MOSTRAM O QUANTO AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS CONTRIBUEM QUALITATIVAMENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ALTERIDADE.

CANDOMBLÉ, TERRITÓRIO DE INFÂNCIA.

Autor(a): CÁTIA REGINA GUTMAN

ESTE ESTUDO TEM COMO ESCOPO A INFÂNCIA CANDOMBLECISTA. UTILIZANDO A CATEGORIA GERACIONAL, A REPRODUÇÃO INTERPRETATIVA, A CULTURA DE PARES, QUE SÃO ACOMPANHADAS DE UM OLHAR METODOLÓGICO FUNDAMENTADO NA AFROCENTRICIDADE. A AFROCENTRICIDADE SEGUNDO ASANTE (2008), É UMA QUESTÃO DE LOCALIZAÇÃO, PORQUE OS AFRICANOS VÊM ATUANDO À MARGEM DA VISÃO EUROCÊNTRICA. O ESTUDO SOBRE A INFÂNCIA CANDOMBLECISTA É LOCALIZADO, POIS O TERREIRO DE CANDOMBLÉ É DE MATRIZ AFRICANA PARA SARMENTO (2005), PESQUISAR SOBRE AS CRIANÇAS É UMA RESPONSABILIDADE MUITO GRANDE, POIS DEVEMOS CONSIDERAR A SOCIEDADE NA SUA MULTIPLICIDADE, POIS É AÍ QUE AS CRIANÇAS NASCEM E SE DESENVOLVEM E SE AFIRMAM COMO ATORES SOCIAIS, NA SUA DIVERSIDADE E NA SUA ALTERIDADE DIANTE DOS ADULTOS. PESQUISAR AS CULTURAS DE INFÂNCIA NO CANDOMBLÉ, OUVIR AS CRIANÇAS, TEM COMO OBJETIVO GERAR CONHECIMENTO E EMPODERAR ESSAS CRIANÇAS, QUE ESTÃO PRESENTES E SÃO MEMBROS ATUANTES, MAS O OLHAR DEVE SER DE RESPEITO A UMA CULTURA, ONDE ELAS PARTICIPAM DE RITUAIS, ONDE A VISÃO DE PROTEÇÃO DA CRIANÇA NA MODERNIDADE, NÃO INFLUENCIEM E CRIEM LACUNAS DO QUE PODE SER CONSIDERADO CULTURAS INFANTIS. ESSA PESQUISA ESTÁ EM FASE INICIAL E APRESENTO AS QUESTÕES INICIAIS, TRAZENDO DISCUSSÕES SOBRE O TERRITÓRIO INFÂNCIA NOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ. A ESCUTA DAS CRIANÇAS CANDOMBLECISTAS É UM DIFERENCIAL NESTE ESTUDO, POIS O OBJETIVO NÃO É AVALIAR SUAS FALAS, MAS OUVIR O QUE PENSAM E O QUE TÊM A DIZER SOBRE SER CRIANÇA NUM TERREIRO DE CANDOMBLÉ.

CORPOS BRINCANTES E EXPERIÊNCIAS LÚDICAS PARA ALÉM DO BRINQUEDO

Autor(a): SOLANGE MOCHIUTTI

Coautor(a): TATIANA DE CASTRO OLIVEIRA

A PESQUISA ALINHA-SE TEORICAMENTE AOS ESTUDOS DA CORRENTE HISTÓRICO-CULTURAL, MAIS ESPECIFICAMENTE DE VYGOTSKY (1984; 1933/2008) E ALGUNS DE SEUS INTERLOCUTORES ATUAIS, QUE COMPREENDEM O BRINCAR COMO ELEMENTO CULTURAL E ATIVIDADE/NECESSIDADE NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO. OBJETIVOU-SE EXPERIENCIAR PRÁTICAS EDUCATIVAS QUE PRIVILEGIASSEM OS CENÁRIOS LÚDICOS COMO POSSÍVEIS CENÁRIOS PEDAGÓGICOS; INSTIGAR A CAPACIDADE INVENTIVA E CRIATIVA DOS BRINCANTES MEDIANTE A CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS E EXPERIMENTAÇÃO DE BRINCADEIRAS. METODOLOGICAMENTE, REALIZOU-SE REGISTROS ESCRITOS, FOTOGRÁFICOS E FILMÍCOS DE 8 OFICINAS OCORRIDAS NO ANO DE 2016, EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM BELÉM-PARÁ. AS BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS GANHAVAM DIFERENTES SENTIDOS E SIGNIFICADOS DE ACORDO COM OS GRUPOS: EM RELAÇÃO AO GRUPO BRINCANTE-CRIANÇA, PERCEBEU-SE QUE CADA OBJETO UTILIZADO, NAS MÃOS DESTES GANHAVA OUTRA VIDA; ENQUANTO NO GRUPO BRINCANTE-ADULTO DESPERTOU A (RE)DESCOBERTA DA INFÂNCIA E DO TALENTO BRINCANTE. O BRINCAR NÃO ESTEVE NECESSARIAMENTE PRESO AO OBJETO. O CENÁRIO LÚDICO FOI CONDUZIDO PELO PROCESSO INTERATIVO ENTRE ADULTOS/CRIANÇAS, CRIANÇAS/CRIANÇAS E ADULTOS/ADULTOS. AS CENAS LÚDICAS CAPTADAS PERMITIRAM-NOS CONSTATAR UM BRINCAR SUPERIOR AO OBJETO-BRINQUEDO. O BRINCAR É INDEPENDENTE AO OBJETO, PORQUE O PROCESSO COGNITIVO E SIMBÓLICO DOS BRINCANTES É COMANDADO PELA BRINCADEIRA QUE ENVOLVE AS POSSIBILIDADES/QUALIDADES HUMANAS DE INVENÇÃO, CRIAÇÃO TÃO POUCO VALORIZADA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

CRIANÇAS DEFICIENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL?!

Autor(a): TÂNIA MARIA FILIÚ DE SOUZA

ESTE ESTUDO TEM POR OBJETIVO REFLETIR SOBRE A INCLUSÃO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (EI). A CRIANÇA SE CONSTITUI POR MEIO DO OLHAR E DA PALAVRA DO OUTRO SER, ELA OCUPA UM LUGAR DETERMINADO NO ESPAÇO E DESTES LUGAR ÚNICO REVELA O MODO DE VER O OUTRO E POR MEIO DESSE A SI PRÓPRIO. A FINALIDADE DA EI EXPRESSA NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (DCNEI) PUBLICADA EM 2009, REÚNEM PRINCÍPIOS, FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO, PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E CURRICULARES. O LUGAR QUE A CRIANÇA OCUPA É INTERSUBJETIVO ENTRE CRIANÇA E CRIANÇA, ENTRE CRIANÇA E ADULTO E ENTRE CRIANÇA COM E SEM DEFICIÊNCIA. EM ALGUNS CASOS É COMUM OBSERVAR UM DESCONFORTO, UM PRECONCEITO POR PARTE DOS PROFESSORES, FAMÍLIA, SOCIEDADE SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA, INTERFERINDO NO PROCESSO DE INCLUSÃO, EVIDENCIANDO A NÃO INCLUSÃO. TAL DISCUSSÃO SOBRE INFÂNCIA E CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA BASEIA-SE NO ESTUDO BIBLIOGRÁFICO, QUE UTILIZAMOS DOS CONHECIMENTOS DOS AUTORES: CARVALHO (2010); FREIRE (2000); SARMENTO (2007); OLIVEIRA (2011); CORSARO (2011); GLAT (2003), ALÉM DAS LEIS E NOTAS TÉCNICAS DO MEC QUE APOIAM A EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL. A INQUIETAÇÃO EM REFLETIR SOBRE O QUE FAREMOS COM AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NOS REMETE COMPULSORIAMENTE À PESQUISA.

CRIANÇAS, DRAG QUEENS E SCRIPTS DE GÊNERO E SEXUAIS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE DESMOND NAPOLES

Autor(a): CRISTIANO EDUARDO DA ROSA

ESTE ESTUDO OBJETIVA ANALISAR A SUBVERSÃO INFANTIL EM RELAÇÃO AOS SCRIPTS DE GÊNERO E SEXUAIS COM BASE NA HISTÓRIA DE DESMOND NAPOLES, UMA CRIANÇA ESTADU-NIDENSE DE DEZ ANOS DE IDADE QUE SE MONTA COMO DRAG QUEEN DESDE 2015 E SE AFIRMA GAY. PARA ISSO, TOMOU-SE A PERSPECTIVA PÓS-ESTRUTURALISTA, ASSIM COMO OS ESTUDOS DA INFÂNCIA, OS ESTUDOS DE GÊNERO E OS ESTUDOS QUEER, A FIM DE PODER COMPREENDER E TENSIONAR O FENÔMENO E A SUA PERFORMATIVIDADE NO CYBERESPAÇO E NA MÍDIA. O PROTAGONISMO DE DESMOND QUESTIONA OS SCRIPTS SOBRE O SER / SE FAZER HOMEM OU MULHER E A PRÓPRIA SEXUALIDADE ESTABELECIDOS PELA CULTURA E NATURALIZADOS, PRINCIPALMENTE, NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA. TAIS FATOS TIVERAM REPERCUSSÃO MUNDIAL, PROVOCANDO DISCURSOS QUE INCITAM O APELO À LIBERDADE DAS CRIANÇAS E A EROTIZAÇÃO INFANTIL. PERCEBE-SE UMA PREOCUPAÇÃO GENERALIZADA PELO FATO DE UMA CRIANÇA SE APRESENTAR EM EVENTOS COMO DRAG QUEEN E TAMBÉM SE AUTO AFIRMAR COMO UM SUJEITO GAY AOS DEZ ANOS DE IDADE, INDO NA CONTRAMÃO DE EXPECTATIVAS ACERCA DE COMPORTAMENTOS QUE VÃO SENDO CONSTRUÍDOS PELAS INSTITUIÇÕES QUE SE PARTICIPA DESDE ANTES DO NASCIMENTO. ASSIM, DESMOND SUBVERTE E ESCREVE SEUS PRÓPRIOS SCRIPTS DE GÊNERO E SEXUAIS, TRANSGREDINDO UMA MATRIZ HETERONORMATIVA E CONVIDANDO À REFLEXÃO ACERCA DA COMPOSIÇÃO DE CONCEITOS COMO IDENTIDADE E DIFERENÇA NA INFÂNCIA.

CRIANÇAS ENCARNADAS: UM CONTRASSENNO NO DISCURSO LEGAL

Autor(a): ADRIANA DO CARMO CORRÊA GONCALVES

O TÍTULO DO TRABALHO AO EVOCAR A CATEGORIA CRIANÇAS ENCARNADAS TRAZ À TONA A PLURALIDADE DAS INFÂNCIAS. É NOSSO OBJETIVO ANALISAR OS CONTRASTES QUE CERCAM A CATEGORIA CRIANÇA LEGAL, A CRIANÇA TIDA COMO SUJEITO DE DIREITOS, TAL COMO INFORMAM OS DOCUMENTOS NO BRASIL. DESDE 1988 A CRIANÇA BRASILEIRA ASSUMIU PROTAGONISMO NOS DISPOSITIVOS LEGAIS, É CIDADÃ, TODAVIA AS DIFERENTES INFÂNCIAS BRASILEIRAS EVIDENCIAM QUE, APESAR DO RECONHECIMENTO LEGAL SIGNIFICAR UMA CONQUISTA, AVANÇAMOS POUCO EM RELAÇÃO À TRADUÇÃO DOS DIREITOS INFANTIS NA PRÁTICA. MUITAS CRIANÇAS ESTÃO DISTANTES DE SEUS DIREITOS, ARROYO (2012), CHAMA A ATENÇÃO PARA O APELO QUE OS CORPOS INFANTIS REALIZAM NA ESCOLA, DENUNCIANDO SUA SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE. LOPES E VASCONCELLOS (2006) TRATAM DA TERRITORIALIDADE E GEOGRAFIA DA INFÂNCIA, TRAZENDO À TONA QUE AS CRIANÇAS SE CONSTITUEM A PARTIR DE SUAS INTERAÇÕES COM O ESPAÇO. APROFUNDAMOS A DISCUSSÃO PELA PESQUISA EXPLORATÓRIA QUE ANALISOU A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, EVIDENCIANDO SEU FOCO ETÁRIO EM RELAÇÃO À AQUISIÇÃO DE APRENDIZAGENS. O FOCO DA DISCUSSÃO FOI A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL. NAS CONSIDERAÇÕES, OBSERVAMOS QUE, APESAR DO DISCURSO ADOTADO NA APRESENTAÇÃO PREZAR PELA EQUIDADE E COMBATE DE DESIGUALDADES, A SISTEMATIZAÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA E SUA ÍNTIMA RELAÇÃO COM AS FAIXAS ETÁRIAS DENOTAM UMA CONCEPÇÃO DE CRIANÇA HOMOGÊNEA, DE QUE É POSSÍVEL ESPERAR QUE POSSAM ALCANÇAR SIMULTANEAMENTE RESULTADOS ANÁLOGOS EM CONTEXTOS TÃO PLURAIS E DESIGUAIS.

CRIANÇAS INDÍGENAS KAINGANG: INTERRELAÇÕES NO CONTEXTO DA TERRA INDÍGENA E A CIDADE

Autor(a): SILVIA MARIA ALVES DE ALMEIDA

O ESTUDO REFERE-SE A PESQUISA DE DOUTORADO, EM ANDAMENTO, QUE TEM COMO INTERESSE CONHECER O LUGAR DAS CRIANÇAS NAS COMUNIDADES INDÍGENAS DO OESTE DE SANTA CATARINA, SUAS RELAÇÕES COM OS ADULTOS E SEUS DESLOCAMENTOS PARA NA CIDADE, QUANDO ESTAS ACOMPANHAM-NOS NA VENDA DO ARTESANATO. COMO OBJETIVO, BUSCAMOS CONHECER COMO SE CONSTITUEM AS INTERRELAÇÕES NOS ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO QUE AS CRIANÇAS E ADULTOS, PRESENTES NA COMUNIDADE, TEM PARA A CIDADE, SUGERINDO-NOS PENSAR A PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE INDÍGENA COM A CIDADE. TRATA-SE DE UMA ETNOGRAFIA, A PARTIR DAS LEITURAS DE MAGNANI (2002), GEERTZ (1989), CLIFFORD E MARCUS (2016), COM OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E OS REFERENCIAIS QUE BUSCAMOS ABORDAR SOBRE CRIANÇAS E INFÂNCIAS PARTEM DOS ESTUDOS DE KOHAN (2009) ACERCA DA FILOSOFIA E INFÂNCIA. OUTROS REFERENCIAIS DESTE ESTUDO SOBRE CRIANÇAS E INFÂNCIAS DIALOGAM COM LIMA (2015), LOPES (2013), GOMES (2009), E AS ESPECIFICIDADES DAS CRIANÇAS INDÍGENAS ABORDAMOS AS LEITURAS DE SILVA (2014), PIRES (2010), COHN (2005). A PESQUISA DE CAMPO, CONFIGURA-SE NUMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO COM AS CRIANÇAS E ADULTOS E NO RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE ACERCA DA PESQUISA, ATÉ O MOMENTO, NESSE SENTIDO, É POSSÍVEL INTERROGAR-SE ACERCA DA PRESENÇA DAS CRIANÇAS NAS ATIVIDADES DOS ADULTOS, DO ACOMPANHAMENTO E CUIDADO DOS ADULTOS EM DETERMINADAS SITUAÇÕES VIVENCIADAS NA COMUNIDADE E DA LIBERDADE E AUTONOMIA DAS CRIANÇAS NA COMUNIDADE E NA CIDADE, SOB REFERENCIAIS QUE COLONIZAM OS SUJEITOS EM SUAS INTERRELAÇÕES.

CUIDADO E PROTEÇÃO DE CRIANÇAS COM PAIS DEPENDENTES QUÍMICOS: O PAPEL DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO

Autor(a): FELIPE DE LIMA SILVA

Coautor(a): IONE DA SILVA CUNHA NOGUEIRA

A FAMÍLIA É O ELO DA COMUNIDADE SOCIAL MAIS FRÁGIL E É ELA QUEM RESGUARDA O INDIVÍDUO TAMBÉM MAIS FRÁGIL DESSE SISTEMA, A CRIANÇA. O USO DE DROGAS TEM SE PAUTADO DE FORMA HISTÓRICA NA VIDA DO HOMO SAPIENS DESDE A ANTIGUIDADE ATÉ OS DIAS ATUAIS. QUANDO OS PAIS PASSAM A FAZER O USO DESSES NARCÓTICOS O REFLEXO NA VIDA DA CRIANÇA É VISÍVEL E NA ESTRUTURA FAMILIAR TAMBÉM. ESSE ARTIGO TEM POR FINALIDADE ANALISAR OS DADOS COLETADOS POR MEIO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NA PLATAFORMA SCIELO PREFERENCIALMENTE, MAS TAMBÉM EM WEBSITES CONSIDERADOS REFERÊNCIAS NA HOSPEDAGEM DE TRABALHOS, TENDO COMO OBJETIVO EXPLANAR O QUE É FAMÍLIA, CORRELACIONANDO A RELAÇÃO DE PROTEÇÃO E EDUCAÇÃO COM A MESMA. OS RESULTADOS OBTIDOS COM A PESQUISA NOS MOSTRAM QUE UM DOS CAMINHOS A SER CONSIDERADO PARA O ALCANCE DE MELHORIAS PARA A PROTEÇÃO DESSES INDIVÍDUOS SE DÁ NA TRANSFORMAÇÃO DAS POLÍTICAS SOCIOECONÔMICAS EM LEIS DE ESTADO E NÃO DE GOVERNO. A FAMÍLIA, O ELO MAIS SENSÍVEL DA SOCIEDADE TEM QUE SER PRESERVADA E VALORIZADA NÃO DEIXANDO DE LADO O SEU INDIVÍDUO MAIS SENSÍVEL AINDA, A CRIANÇA. A ESCOLA, O AMBIENTE EM QUE A CRIANÇA MAIS PASSA SEU TEMPO DEPOIS DO LAR, DEVE ESTAR PREPARADA PARA INTERVIR QUANDO FOR NECESSÁRIO E ZELANDO PELO BEM DO SEU ESTUDANTE, NÃO IMPORTANDO A SUA FAIXA ETÁRIA. É NELA QUE MUITAS VEZES A CRIANÇA E O ADOLESCENTE ENCONTRARÁ A FORÇA QUE BUSCA PARA CONSEGUIR AJUDA.

É POSSÍVEL GARANTIR O DIREITO DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Autor(a): LUCIANE OLIVEIRA DA ROSA

ESTE TEXTO OBJETIVA RELATAR A EXPERIÊNCIA DE DEZ ANOS DE BRINCADEIRAS JUNTO ÀS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS SC. NESTE TEMPO CRONOLÓGICO QUE PASSOU AS BRINCADEIRAS FIZERAM PARTE DO COTIDIANO COM AS CRIANÇAS NA ESCOLA, MAS NÃO APENAS PASSOU O TEMPO, MUITAS COISAS NOS TOCARAM, FOI EXPERIMENTADO (LARROSA, 2016) E O TEMPO TEVE TAMBÉM MUITAS VEZES A INTENSIDADE DE UM TEMPO DE AIÓN (KOHAN, 2007), QUE NÃO É MEDIDO E É NELE QUE A CRIANÇA MELHOR SE SITUA. EM UM MOMENTO EM QUE A EI NO BRASIL TEM SE APROXIMADO DAS IDEIAS NEOLIBERAIS, PENSADA POR EMPRESÁRIOS E A CRIANÇA VISTA COMO CAPITAL HUMANO, EMPRESA DE SI MESMA (FOUCAULT, 2010), O BRINCAR PASSA A SER ROTULADO COMO PERDA DE TEMPO, JÁ QUE TEMPO PRODUTIVO E PRECIOSO PARA A EMPRESA ASSIM COMO A DISCIPLINA DOS CORPOS. PARTINDO DO PRESSUPOSTO QUE A CRIANÇA É UM SUJEITO DE DIREITOS, E O BRINCAR É UM DOS DIREITOS SOCIAIS FUNDAMENTAIS PARA APROPRIAÇÃO DAS QUALIDADES HUMANAS E PRESERVAÇÃO DA INFÂNCIA, QUESTIONA-SE: É POSSÍVEL GARANTIR O DIREITO DE BRINCAR NA EI? NESTA PESQUISA-AÇÃO SERÃO ANALISADAS ALGUMAS PRÁTICAS FACILITADORAS DO BRINCAR E A ATUAÇÃO DAS CRIANÇAS CRIANDO CULTURA, COM BASE NOS ESTUDOS DA FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA EM DIÁLOGO COM AS DCNEI. O PRESENTE RELATO ABORDARÁ A LUTA PARA GARANTIR O DIREITO DA CRIANÇA AO BRINCAR NA ESCOLA E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS, E APONTARÁ RESULTADOS COMO O SURGIMENTO DO GRUPO DE ESTUDOS, HOJE COM INTEGRANTES DE TODA A REDE MUNICIPAL DE ENSINO.

“E QUANDO TODO MUNDO TÁ JUNTO, QUER DIZER UMA FAMÍLIA”: CONCEPÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE FAMÍLIA

Autor(a): DENISE DA SILVA MAIA

Coautor(a): MARLENE ROZEK

NO COTIDIANO, AS CRIANÇAS TRANSITAM, CONCRETA E SIMBOLICAMENTE, ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA, PARTICIPAM DAS RELAÇÕES ESTABELECIDAS DENTRO E ENTRE ESSAS AGÊNCIAS E ESTÃO SUJEITAS A SEUS EFEITOS. O TEMA FAMÍLIA SE APRESENTA BASTANTE POLIMORFO E CONTROVERSO NA ATUALIDADE, MAS SE RECONHECE SUA IMPORTÂNCIA COMO CONTEXTO DE CUIDADO E PROTEÇÃO PARA AS CRIANÇAS, QUE NELE OCUPAM UM LUGAR CENTRAL. DESSA FORMA, É RELEVANTE CONHECER O SEU PONTO DE VISTA SOBRE FAMÍLIA, UMA VEZ QUE AS CRIANÇAS SÃO ATORES SOCIAIS E SUJEITOS COMPETENTES. ESTE TRABALHO APRESENTA OS RESULTADOS DA PESQUISA DE DOUTORAMENTO DE UMA DAS AUTORAS, EM QUE, ATRAVÉS DA ESCUTA DE SUAS VOZES E DA LEITURA DE SEUS DESENHOS, BUSCOU-SE COMPREENDER COMO A MULTIPLICIDADE DE ASPECTOS RELATIVOS À FAMÍLIA É CAPTURADA E SIGNIFICADA POR CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE DUAS ESCOLAS DE PORTO ALEGRE, UMA PÚBLICA E UMA PRIVADA. A INTERPRETAÇÃO DAS NARRATIVAS DAS CRIANÇAS ESTÁ AMPARADA NA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA. PARA AS CRIANÇAS, A FAMÍLIA ESTÁ FORTEMENTE ASSOCIADA A CUIDADO E AFETO. EMERGIRAM CONCEPÇÕES DOS PAPEIS FAMILIARES BASTANTE CONVENCIONAIS, MARCADAS POR DIFERENÇAS GERACIONAIS E DE GÊNERO, SENDO A MÃE A FIGURA FAMILIAR MAIS APONTADA COMO CUIDADORA. TAMBÉM SE MANIFESTOU A PERCEPÇÃO DE EFEITOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA VIDA FAMILIAR, EVIDENCIANDO A CONDIÇÃO DAS CRIANÇAS COMO PARTICIPANTES E OBSERVADORAS PERSPICAZES DE TAIS DINÂMICAS.

EDUCAR E CUIDAR: UM BINÔMIO INDISSOCIÁVEL E INDISPENSÁVEL À FORMAÇÃO HUMANA

Autor(a): ROSIANE BRANDÃO SIQUEIRA

Coautor(a): REJANE BRANDÃO SIQUEIRA

A ESCOLA AINDA É ESPAÇO PRIVILEGIADO DE ENCONTROS: ENCONTRO DE PESSOAS, DE RAÇAS, DE CULTURAS E ENTENDIDA NESTA PERSPECTIVA É TAMBÉM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO, DIÁLOGO E RECIPROCIDADE. NO CONTEXTO BRASILEIRO, AS INTUIÇÕES EDUCATIVAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DEVEM SER ORGANIZADAS A PARTIR DE DOCUMENTOS ORIENTADORES QUE DEFINEM O PROCESSO EDUCATIVO TENDO O EDUCAR E CUIDAR COMO BINÔMIO INDISSOCIÁVEL. O PRESENTE ARTIGO APRESENTA RESULTADOS DA PESQUISA LINGUAGEM E MEMORAZÃO: CRIANÇAS, FAMÍLIAS, PROFESSORES/AS E SUAS HISTÓRIAS QUE TEM COMO OBJETIVO CONHECER A HISTÓRIA DE VIDA DE CRIANÇAS, PROFESSORES E FAMÍLIAS, A PARTIR DE OBSERVAÇÃO E ENTREVISTAS REALIZADAS EM ESCOLAS DE REDES PÚBLICAS DE ENSINO NO RIO DE JANEIRO, BUSCANDO IDENTIFICAR E COMPREENDER AS MARCAS DO CUIDAR E SER CUIDADO PRESENTES NAS PRÁTICAS E NARRATIVAS DOS SUJEITOS QUE FREQUENTAM CRECHES, PRÉ-ESCOLAS E ESCOLAS. CONSIDERANDO QUE O CUIDADO SE ESTABELECE NA RELAÇÃO, E, PORTANTO, RELAÇÕES HUMANAS. INICIALMENTE ABORDAREMOS O CONCEITO DE CUIDADO A PARTIR DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM DE MIKHAIL BAKHTIN (1988, 1992) PARA QUEM O SER HUMANO SE CONSTITUI EM RELAÇÃO, E DA FILOSOFIA DO DIÁLOGO PROPOSTA POR MARTIN BUBER (2001, 2009) QUE APONTA HORIZONTES NA BUSCA POR UM OLHAR DE RECONHECIMENTO, PERCEPÇÃO E COMPREENSÃO DO OUTRO. EM SEGUIDA SERÃO APRESENTADOS RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA AINDA EM DESENVOLVIMENTO.

ENCONTROS E DESENCONTROS: AS QUESTÕES ÉTNICAS-RACIAIS E O RACISMO NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM CRECHE

Autor(a): YVONE COSTA DE SOUZA

OS ESTUDOS E PESQUISAS QUE ABORDAM AS QUESTÕES RACIAIS, SOCIAIS, DE CLASSE, GÊNERO E ETNIA, AINDA SÃO ESCASSOS DE TRABALHO E REFLEXÕES NO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO, E NESTE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. ESTA LACUNA ESTÁ TAMBÉM NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS), COMO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO INFANTIL, ESTANDO TIMIDAMENTE VISÍVEL, OCUPANDO UM ESPAÇO DE PENUMBRA ENQUANTO OBJETO DE REFLEXÃO/DISSCUSSÃO. PERDURA UMA EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A PRONTIDÃO, PREPARANDO PARA O MUNDO, NUMA RELAÇÃO DIALÉTICA ADULTOCÊNTRICA, E EMBRANQUECIDA NA QUAL A CRIANÇA PASSA A SER VISÍVEL A PARTIR DOS 6 ANOS, MESMO COM A INSTITUIÇÃO DA LEI Nº 10.639/2003. UMA DAS TAREFAS DAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS É PENSAR EM SERVIÇOS QUE DISPONIBILIZEM ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E CULTURAS QUE PROMOVAM GRANDE PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES LOCAIS QUE VIVEM NUM CENÁRIO DE CONFRONTO E ONDE AS ATIVIDADES REALIZADAS SE MOVAM EM TORNO DA INFÂNCIA PEQUENA E SEU MODO DE SER, RECONHECENDO-A COMO CIDADÃ, RESPEITANDO E GARANTINDO SUA IDENTIDADE INFANTIL. NESTE SENTIDO, A CRECHE FIOCRUZ TEM FEITO UM ESFORÇO, AO LONGO DESSES ANOS DE ATUAÇÃO, EM ESTABELECEER RELAÇÕES COM DIVERSAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS (MUNICIPAIS, ESTADUAIS E FEDERAIS) E PRIVADAS, COLABORANDO NÃO SÓ COM SUA PRODUÇÃO CIENTÍFICA, COMO TAMBÉM NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS, POR MEIO DE ESTÁGIOS E DO CURSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INFANTIL, REFORÇANDO OS VÍNCULOS EXTRA INSTITUCIONAIS DA CRECHE.

**ENTRE PARAGENS E ANDANÇAS: AS PRÁTICAS
SÓCIO-ESPACIAIS DAS CRIANÇAS**

NA REGIÃO DA VILA RUBIM

Autor(a): ERIKA MILENA DE SOUZA

ESTE TRABALHO RESULTA DA PESQUISA DE DOUTORADO, QUE TEVE COMO OBJETIVO COMPREENDER AS TESSITURAS DAS CRIANÇAS NO ESPAÇO URBANO DA REGIÃO DA VILA RUBIM, VITÓRIA/ES. A PARTIR DOS APORTES TEÓRICOS DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, FOI ELABORADO UM ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO COM CRIANÇAS FREQUENTADORAS DOS BECOS, PRAÇAS, RUAS, LADEIRAS E MORROS DESTA PERIFERIA URBANA. ALIÁS, FORAM SUAS NARRATIVAS E OLHARES, EM DIFERENTES ESPAÇOS-TEMPOS, EM MOMENTOS EM QUE ESTAVAM SOZINHAS OU EM COMPANHIA DE SEU GRUPO DE PARES OU EM COMPANHIA DOS ADULTOS, OS FIOS CONDUTORES PARA AS MINHAS COMPOSIÇÕES SOBRE A VILA RUBIM. OS RESULTADOS DESTA INVESTIGAÇÃO APONTAM QUE AS CRIANÇAS SE APROPRIAM, COMPARTILHAM E NARRAM CRIATIVAMENTE O ESPAÇO EM QUE VIVEM; ELAS ESTABELECEM FORMAS DE SOCIABILIDADE QUE PERMITE O INTERCÂMBIO SOCIOCULTURAL ENTRE OS DIFERENTES GRUPOS GERACIONAIS E AGREGAM UMA NARRATIVIDADE CAPAZ DE TRANSPOR A RIGIDEZ E FIXIDEZ DO PLANEJAMENTO URBANO. NESSE MOVIMENTO, O ESPAÇO SE MODIFICA, NA MEDIDA EM QUE ELE É CHÃO DAS NOVAS POSSIBILIDADES E É LUGAR ONDE AS CULTURAS DE PARES PRODUZEM SUAS EXPERIÊNCIAS ESPACIAIS, POIS, NAS EXPLORAÇÕES QUE TECEM NO CONCRETO DAS PRAÇAS, AS CRIANÇAS AMPLIAM SEUS HORIZONTES E SUAS POSSIBILIDADES DE ESTABELEECER NOVAS PRÁTICAS CULTURAIS.

ENTRE VOZES E IMAGENS: OS DISCURSOS SOBRE A INFÂNCIA E OS MODOS DE SER CRIANÇA NO CINEMA BRASILEIRO (1920-1930)

Autor(a): SONIA MARIA FERNANDES DOS SANTOS

ESTE ESTUDO SE OCUPA EM ANALISAR OS DISCURSOS SOBRE A INFÂNCIA E AS CRIANÇAS PROTAGONISTAS NOS FILMES MENINO DE ENGENHO (BRASIL, 1966, DE WALTER LIMA JR.), O MEU PÉ DE LARANJA LIMA (BRASIL, 1970, DE AURÉLIO TEIXEIRA) E, CAPITÃES DA AREIA (BRASIL, 2011, DE CÉLIA AMADO). PARA TANTO, A PARTIR DAS REFERIDAS NARRATIVAS FÍLMICAS, PROPOMO-NOS DIALOGAR COM OS REFERENCIAIS TEÓRICOS DA HISTÓRIA DA INFÂNCIA E DOS ESTUDOS DA CRIANÇA NUMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA, HISTÓRICA E CULTURAL, E COM AS TEORIZAÇÕES DE MIKHAIL BAKHTIN SOBRE ANÁLISE DO DISCURSO. PARA ISSO, OCUPAMO-NOS EM ENTRECRUZAR VOZES E IMAGENS, A PARTIR DA ANÁLISE DAS CRIANÇAS QUE PROTAGONIZAM OS FILMES EM TELA E DA FORMA COMO SÃO RETRATADAS NAS NARRATIVAS FÍLMICAS, A FIM DE INVESTIGAR CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E AS PRÁTICAS CULTURAIS DA CRIANÇA, APRESENTADAS NAS REFERIDAS PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS, E AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS COM AS CONCEPÇÕES INSTITUÍDAS NA SOCIEDADE. NOSSOS RESULTADOS APONTAM PARA A FORTE INFLUÊNCIA DAS CONCEPÇÕES, PRÁTICAS SOCIAIS E ASPECTOS EDUCACIONAIS, QUE ACOMPANHAM A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA INFÂNCIA, E AS DIVERSAS FORMAS QUE SE REPRODUZEM NAS PRÁTICAS E RELAÇÕES SOCIAIS.

ESTUDOS DA INFÂNCIA E PENSAMENTO DECOLONIAL

Autor(a): OLIVIA PIRES COELHO

Coautor(a): MARIA CARMEN SILVEIRA BARBOSA

ESTE ESTUDO TRATA DAS RELAÇÕES ENTRE O PENSAMENTO DECOLONIAL E PÓS-COLONIAL COM OS ESTUDOS DA INFÂNCIA, FUNDAMENTANDO ESTRATÉGIAS PARA DESCOLONIZAR A NOSSA VISÃO E CONCEITUAÇÕES SOBRE AS CRIANÇAS E AS INFÂNCIAS (FARIA, 2015), REFLETINDO ALÉM DAS UNIVERSALIZAÇÕES E DO APAGAMENTO DE SUAS IDENTIDADES SOCIAIS, POLÍTICAS E ÉTNICAS. ARTICULAMOS ESSES DOIS CAMPOS DE SABERES, A PARTIR DA CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA DESCOLO- NIZADORA DE SPIVAK (2012). DEFENDEMOS A CONSTRUÇÃO DE UMA CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA QUE ENTENDA AS CRIANÇAS ENQUANTO PROTAGONISTAS NA PRÓPRIA NARRATIVA. A PESQUISA ORIGINOU-SE NA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE COELHO (2017) EM INTERLOCUÇÃO COM AS SEGUINTE TEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A ÊNFASE NA PARTICIPAÇÃO ATIVA DAS CRIANÇAS PEQUENAS (CANAVIEIRA E BARBOSA, 2017) E NA INVISIBILIDADE SOCIAL DAS CRIANÇAS (SARMEN- TO, 2007; BARBOSA, GOBBATO, 2017). TRATA-SE DE UMA PES- QUIZA BIBLIOGRÁFICA-EXPLORATÓRIA, TENDO A INTERLO- CUÇÃO TEÓRICA COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO, REALIZADA ENTRE 2015-2017 PARA CONSTRUÇÃO DA DISSER- TAÇÃO. EVIDENCIA-SE QUE “É PRECISO QUE AS PEDAGOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL MANTENHAM UMA CONSTANTE RE- FLEXÃO ACERCA DO CONTEXTO ONDE SÃO PRODUZIDAS, ISTO É, DOS TEMAS GERAIS DA CULTURA CONTEMPORÂNEA, COMO AQUELES RELACIONADOS A GÊNERO, CIDADANIA, RAÇA [...], CLASSES SOCIAIS, GLOBALIZAÇÃO [...]” (BARBOSA, 2008, P. 25). ACREDITAMOS QUE A RELAÇÃO COM ESTUDOS PÓS-COLO- NIAIS E DECOLONIAIS CONTRIBUI NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INFANTIL INTERSECCIONAL.

ESTUDOS DA INFÂNCIA QUE UTILIZAM FOTOGRAFIA COMO RECURSO METODOLÓGICO: METASSÍNTESE DE DISSERTA- ÇÕES BRASILEIRAS EM PSICOLOGIA

Autor(a): ADÉLIA AUGUSTA SOUTO DE OLIVEIRA

Coautor(a): MARIA LAURA BARROS DA ROCHA

NO GRUPO DE PESQUISA “EPISTEMOLOGIA E CIÊNCIA PSICOLÓ- GICA”, DESDE 1998, TEM SIDO EMPREGADA E INVESTIGADA A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS ICONOGRÁFICOS NA PESQUISA EM PSICOLOGIA, POR MEIO DA METASSÍNTESE. IDENTIFICA-SE PO- TENCIAL ANALÍTICO QUE SUBSIDIAM A PRODUÇÃO DE CONHE- CIMENTO, ALINHADA COM A PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA E COM OS ESTUDOS DA INFÂNCIA. OBJETIVOU-SE ESTUDAR OS USOS DA FOTOGRAFIA NAS DISSERTAÇÕES EM PSICOLOGIA, COM O PÚBLICO INFANTIL, SUAS ESTRATÉGIAS DE EMPREGO E CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO E SUA INTERLOCUÇÃO COM OS ESTUDOS DA INFÂNCIA. FORAM TOMADAS COMO BASE 29 DISSERTAÇÕES, IDENTIFICADAS NO BANCO DE DISSERTAÇÕES DA CAPES E BUSCADAS EM SEUS REPOSITÓRIOS DE ORIGEM DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO. PERCEBE-SE QUE A MAIORIA DAS DISSERTAÇÕES TEM RELAÇÃO COM O AMBIEN- TE ESCOLAR (11 DISSERTAÇÕES). PORÉM, TAMBÉM ESTÃO PRE- SENTES CONTEXTOS, COMO: EXPLORAÇÃO E ABUSO SEXUAL; ADOÇÃO; TRABALHO INFANTIL E A RELAÇÃO DA CIDADE COM A INFÂNCIA. CATEGORIZOU-SE O USO DA FOTOGRAFIA EM 4 MODALIDADES METODOLÓGICAS: REGISTRO DE ATIVIDADES E AMBIENTES DE PESQUISA; AUTOIMAGEM, QUANDO PRODU- ZIDAS PELAS CRIANÇAS; ESTÍMULO, FOTOGRAFIAS TRAZIDAS COMO DISPARADORAS DE CONTEÚDOS; E ARQUIVO, FOTOGRA- FIAS CONSEGUIDAS JUNTO AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA. FOI POSSÍVEL IDENTIFICAR E REFORÇAR A COMPREENSÃO DA FOTOGRAFIA COMO METODOLOGIA EFICAZ NA PSICOLOGIA, BEM COMO NA PESQUISA JUNTO ÀS CRIANÇAS, PARA OBJE- TIVAR ASPECTOS PSICOSSOCIAIS, QUE A CARACTERIZAM COMO PRODUTO E PRODUTORA DE SUBJETIVIDADE.

ESTUDOS SOBRE INFÂNCIA E REFÚGIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ARTIGOS SOCIOLÓGICOS EM INGLÊS DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS SOBRE CRIANÇAS PALESTINAS

Autor(a): MONIQUE ROECKER LAZARIN

OS NÚMEROS RECENTES DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO VÊM RESSALTANDO À NECESSIDADE DO OLHAR PARTICULAR PARA UM GRUPO GERACIONAL ESPECÍFICO: A INFÂNCIA. DENTRO DESTA PANORAMA, A SITUAÇÃO DOS PALESTINOS TAMBÉM MERECE ATENÇÃO, DADA SUA EXTENSÃO NUMÉRICA E TEMPORAL. ENTENDENDO A ESPECIFICIDADE DA INFÂNCIA ENQUANTO CATEGORIA GERACIONAL, ARGUMENTADA POR TEÓRICOS DOS ESTUDOS DA INFÂNCIA, PÔDE-SE CONCEBER O FATO DA CRISE HUMANITÁRIA ESTAR ATINGINDO DE FORMA QUANTITATIVAMENTE DISTINTA CRIANÇAS E ADULTOS; RESSALTANDO-SE A IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS QUE ABORDEM A TEMÁTICA DO REFÚGIO NA INTERSEÇÃO COM A INFÂNCIA. FOI JUSTAMENTE SOBRE ESTES ESTUDOS QUE O PRESENTE TRABALHO DEBRUÇOU-SE: O OBJETIVO FOI REALIZAR UM MAPEAMENTO DAS PESQUISAS SOCIOLÓGICAS DO PERÍODO RECENTE DE CINCO ANOS (AGOSTO DE 2012-2017), EM LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA, CUJO FOCO CENTRAL DE REFLEXÃO FOSSEM AS CRIANÇAS PALESTINAS. TAIS ARTIGOS FORAM ANALISADOS INDIVIDUALMENTE E SELECIONOU-SE ABORDAR MAIS ESPECIFICAMENTE AQUELES QUE REALMENTE DIRECIONAVAM SUA REFLEXÃO PELA TRIÁDE INFÂNCIA-PALESTINA-SOCIOLOGIA; SENDO QUE, NESTA DELIMITAÇÃO, AS PESQUISAS ENCONTRADAS FORAM APENAS DE LÍNGUA INGLESA. UMA DAS QUESTÕES CENTRAIS QUE PERMEIAM TODOS OS ESTUDOS É A DO SOFRIMENTO E DA VIOLÊNCIA CIRCUNDANTE À VIVÊNCIA DE UMA INFÂNCIA REFUGIADA. AINDA ASSIM, ALGUNS DOS TEXTOS SUBLINHAM A IMPORTÂNCIA DA NÃO LIMITAÇÃO DA INFÂNCIA PALESTINA AO SOFRIMENTO, POIS ISSO REDUZ SUA AGÊNCIA POLÍTICA E LHE ENCERRA NUM DISCURSO SEM PERSPECTIVAS POSITIVAS.

FAMÍLIAS CONTEMPORÂNEAS E NOVOS ARRANJOS FAMILIARES SOB A ÓTICA DAS CRIANÇAS PEQUENAS

Autor(a): ANA PAULA PEREIRA GOMES GIBIM

Coautores: DANIELA FINCO, DANIELE DUARTE PIMENTA

ESTE TRABALHO APRESENTA REFLEXÕES ACERCA DAS FAMÍLIAS CONTEMPORÂNEAS CONSIDERANDO AS DIFERENTES DINÂMICAS FAMILIARES A PARTIR DA ÓTICA DAS CRIANÇAS. TEM COMO BASE DUAS PESQUISAS DE MESTRADO REALIZADAS EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO. DISCUTE AS PRÁTICAS COMPARTILHADAS NO CUIDADO E NA EDUCAÇÃO, ENVOLVENDO CRIANÇAS E FAMILIARES, BUSCA COMPREENDER OS DIFERENTES “PAPÉIS SOCIAIS” DESEMPENHADOS PELOS MEMBROS DA FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E A FORMA COMO SÃO ENXERGADOS PELAS CRIANÇAS. APRESENTA OS DESAFIOS METODOLÓGICOS DE SER PROFESSORA-PESQUISADORA DE CRIANÇAS PEQUENAS E DA INVESTIGAÇÃO DO DESENHO INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO E EXPRESSÃO, BUSCANDO INTERPRETAR O QUE AS CRIANÇAS TÊM REVELADO SOBRE AS SIMBOLOGIAS DE GÊNERO. UTILIZANDO COMO REFERENCIAL TEÓRICO OS ESTUDOS FEMINISTAS E DE GÊNERO E TEÓRICO METODOLÓGICA A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, TRAZ A ETNOGRAFIA COM AS CRIANÇAS PARA REVELAR SUAS FORMAS DE REFLEXÃO. COM A MULTIPLICIDADE DE HISTÓRIAS REGISTRADAS NO PAPEL E INTERPRETADAS A PARTIR DE SUAS EXPERIÊNCIAS CULTURAIS, AS CRIANÇAS COMPARTILHAM MENSAGENS QUE REVELAM DIFERENTES REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO. OS RESULTADOS REVELAM AS FORMAS DE RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM OS ADULTOS, PERMEADAS PELAS CULTURAS DA INFÂNCIA, MARCADAS POR PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES DO FEMININO E DO MASCULINO.

GRUPO CRIANÇAR: AS AÇÕES E CRIAÇÕES DE UM GRUPO QUE PROMOVE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES BRINCANTES

Autor(a): WALÉRIA FORTES DE OLIVEIRA

ESTE ESTUDO DE CASO (ARAÚJO, 2008) TRATA DAS AÇÕES LÚDICAS E CRIATIVAS DO GRUPO CRIANÇAR, CONSTITUÍDO POR 10 PROFESSORES, DENTRE ESTES 4 PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E 6 PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE DIFERENTES CIDADES DO RIO GRANDE DO SUL. ESTE GRUPO VEM PROMOVENDO AÇÕES, DESDE 2011, E OPORTUNIZANDO QUE OS PROFESSORES DO GRUPO E OS DEMAIS PROFESSORES PARTICIPANTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES LÚDICOS VENHAM A CRIAR AMBIENTES ONDE AS CRIANÇAS POSSAM BRINCAR E JOGAR ENTRE SI E COM OS ADULTOS E ONDE OS ADULTOS POSSAM APRENDER COM AS CRIANÇAS. ALÉM DE ATUAREM NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, OS BRINCANTES DO CRIANÇAR TÊM PRODUZIDO TRANSFORMAÇÕES NAS CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, AO PROPORCIONAREM A ESTES ESTUDANTES INTERAÇÕES COM CRIANÇAS NAS ESCOLAS E DEMONSTRAREM QUE PODEM INCLUSIVE BRINCAR E JOGAR SEM OBJETOS, BRINQUEDOS E JOGOS, ONSTRUINDO NOVOS SENTIDOS. OS BRINCANTES DO CRIANÇAR FORAM, ASSIM, PROPONDO AOS ESTUDANTES E PROFESSORES DESAFIOS - COMO A CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES QUE POSSIBILITEM A EXPLORAÇÃO E O BRINCAR/JOGAR - APRENDIZAGENS QUE DERIVAM DAS SUAS INTERAÇÕES COM AS CRIANÇAS E MUDANÇAS EM CONCEPÇÕES - COMO A DO ADULTO, DO PROFESSOR DE CRIANÇA, QUE NÃO BRINCA.

INFÂNCIA, BRINCADEIRA: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO

Autor(a): LISAURA MARIA BELTRAME

Coautores: CÁDIA CAROLINA MOROSETTI FERREIRA, SUELI SALVA

ESTE ARTIGO OBJETIVA REFLETIR SOBRE O PAPEL DA INFÂNCIA E DA BRINCADEIRA NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS. EM TEMPOS DE TECNOLOGIA ABUNDANTE, OS BONS E VELHOS BRINQUEDOS ESTÃO JUNTANDO POEIRA NAS ESTANTES E AS CRIANÇAS ESTÃO CONSTRUINDO OUTROS MODOS DE BRINCAR. DESTA FORMA, UM DOS MAIORES DESAFIOS DESTE SÉCULO, PARA NÓS DOCENTES É REFLETIR SOBRE O LUGAR DA INFÂNCIA E DO BRINCAR NA ATUALIDADE. EXISTE UMA CONCEPÇÃO CLARA ONDE A CRIANÇA É LEVADA PRECOCAMENTE AOS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO DOS MODELOS TRADICIONAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL NEGLIGENCIANDO O TEMPO DE BRINCAR. O BRINCAR É CONSIDERADO POR MUITOS PESQUISADORES COMO ATIVIDADE PRIMORDIAL DA INFÂNCIA. A BRINCADEIRA CONSTRÓI A CRIANÇA NA SUA TOTALIDADE, DESENVOLVE SUAS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES, ATUA NA ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL E DESENVOLVE O PROCESSO DE IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO. COMO METODOLOGIA UTILIZAMOS O ESTUDO BIBLIOGRÁFICO E PARA ESSA DISCUSSÃO TEÓRICA AUTORES COMO CORSARO (2011); GERALDI (2005); SARMENTO (2007); VYGOTSKY (1984); ARROYO (2001). RESULTADOS DE OBSERVAÇÕES DE ESTÁGIO EM INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS POSSIBILITAM PENSAR QUE A ESCOLARIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL INVIABILIZA A PRÁTICA DO BRINCAR E DO SER CRIANÇA. DIANTE DISSO, ACREDITAMOS QUE A CRIANÇA É O FOCO CENTRAL, OU SEJA, UMA EDUCAÇÃO, QUE A CONSIDERE COMO SUJEITO CAPAZ E DETENTOR DE DIREITOS E PRODUTORA DE CULTURA. NÓS PEDAGOGOS PRECISAMOS LUTAR PARA QUE A CRIANÇA TENHA SUA INFÂNCIA COMO MOMENTO PRESENTE E NÃO UM AUSENTE E JUNTO O DIREITO DE BRINCAR.

INTERAÇÃO ENTRE PARES EM UM PARQUINHO ESCOLAR

Autor(a): SHINIATA ALVAIA DE MENEZES

Coautor(a): ILKA DIAS BICHARA

ESTE ESTUDO ABORDA A CULTURA DE PARES EM UM PARQUINHO ESCOLAR DESTACANDO A COMPLEXIDADE DOS MUNDOS DAS CRIANÇAS. JUSTIFICA-SE SUA RELEVÂNCIA: A LACUNA DE INVENTÁRIO DOS PRINCÍPIOS GERADORES E DAS REGRAS DAS CULTURAS DA INFÂNCIA; A ESCOLA COMO CENÁRIO PRIVILEGIADO DE TROCA E EMBATES INTER E INTRAGERACIONAIS, ENVOLVENDO PROCESSOS DE REPRODUÇÕES INTERPRETATIVAS. OBJETIVA-SE COMPREENDER TEMAS EMERGENTES CARACTERÍSTICOS DAS CULTURAS INFANTIS. O ESTUDO SE ALCERÇA NA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO EVOLUCIONISTA, QUE COMPREENDE O DESENVOLVIMENTO HUMANO COMO UM PROCESSO DE MUDANÇAS PROGRESSIVAS E MULTIDETERMINADAS, EM DIÁLOGO COM A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA; É UM RECORTE DE PESQUISA REALIZADA COM VINTE CRIANÇAS DE 05 ANOS EM ESCOLA PÚBLICA URBANA. OS DADOS FORAM OBTIDOS POR OBSERVAÇÃO DIRETA DE BRINCADEIRAS NO RECREIO, EM DUAS FASES, UTILIZANDO-SE REGISTRO CURSIVO FOCAL. A ANÁLISE DEU-SE EM DUAS DIMENSÕES: DESCRITIVA - CRIAÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS; E ANALÍTICA - OS REGISTROS CURSIVOS FORAM SUBMETIDOS À ANÁLISE DE EPISÓDIOS PARA ILUSTRAR UM ARGUMENTO (PEDROSA & CARVALHO, 2005). OS RESULTADOS INDICAM QUE AS INTERAÇÕES ENTRE CRIANÇAS POSSIBILITARAM RESSIGNIFICAÇÃO DE SITUAÇÕES ADVERSAS; OPOSIÇÃO ÀS NORMAS ESTABELECIDAS; NEGOCIAÇÕES ENTRE PARES E COM ADULTOS. CONCLUIU-SE QUE AS CRIANÇAS CONSEGUIRAM SUSTENTAR SEUS INTERESSES EM DIFERENTES SITUAÇÕES, INFLUENCIANDO A CULTURA VIGENTE E CRIANDO ESTRATÉGIAS PARA ESCAPAR AO CONTROLE ADULTO, AINDA QUE POR BREVES (E REINCIDENTES) MOMENTOS.

MAS EXISTE PRECONCEITO ENTRE CRIANÇAS PEQUENAS? UM ESTUDO EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CURITIBA.

Autor(a): WALLACE KASSIO DE LIMA RAMOS

Coautor(a): CAMILA SUOTA

É COMUM OUVIRMOS QUE NÃO HÁ PRECONCEITO NEM DISCRIMINAÇÃO NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, E QUE AS CRIANÇAS NÃO SE ENVOLVEM EM CONFLITOS ADVINDOS DE SEUS PERTENCIMENTOS RACIAIS. CONTUDO, QUEM VIVENCIA ESTA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA, DISCORDA DESTA IDEIA. SENDO ASSIM ESTE ESTUDO OBJETIVOU FOMENTAR DISCUSSÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CURITIBA, VISANDO PROMOVER A IGUALDADE RACIAL. É PERTINENTE QUE AS CRIANÇAS TENHAM MAIS ACESSO À LITERATURA INFANTIL QUE ABORDE ESTA TEMÁTICA O ANO TODO. ELAS PRECISAM DE EXPERIÊNCIAS QUE AS OPORTUNIZEM DESENVOLVER O RESPEITO POR SI E PELO OUTRO, POR ISSO A IMPORTÂNCIA DE QUE A LEI 10639/03 FAÇA PARTE DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS PROFESSORES PRECISAM COMPREENDER QUE AS PRÁTICAS ACERCA DAS DIVERSIDADES ÉTNICO RACIAL NÃO SEJAM DESENVOLVIDAS APENAS NO VIÉS DE EVENTO E SEM INTENCIONALIDADE. PARA A EFETIVAÇÃO DESTES ESTUDO, EMBASAMOS-NOS EM PESQUISAS ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E TAMBÉM NOS ESTUDOS SOCIAIS DA INFÂNCIA. UTILIZAMOS-NOS DE INSTRUMENTOS DE ESTUDO ETNOGRÁFICO: CONVERSAS INFORMAIS, A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E REGISTROS. NOSSA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PAUTOU-SE EM ESTUDIOSOS COMO CORSARO (2009), SARMENTO (2003); TRINIDAD (2011) E OUTROS. VERIFICAMOS AVANÇOS NAS ATIVIDADES REALIZADAS COM AS CRIANÇAS, QUE ELAS DEIXARAM DE SER FOLCLORIZADAS. TAMBÉM PUDEMOS PERCEBER UM RELACIONAMENTO MAIS RESPEITOSO DAS CRIANÇAS COM SEUS PARES E COM ADULTOS.

NARRATIVAS E PERFORMANCES DE CRIANÇAS NA INTERPRETAÇÃO DA CELEBRAÇÃO DA PÁScoa JUDAICA

Autor(a): RIVA RESNICK

Coautor(a): PATRÍCIA MARIA UCHÔA SIMÕES

O ESTUDO BUSCA ARTICULAR A ABORDAGEM DOS NOVOS ESTUDOS SOCIAIS DA INFÂNCIA COM A PERSPECTIVA PÓS-ESTRUTURALISTA DOS ESTUDOS CULTURAIS, CONSIDERANDO QUE AMBAS COLOCAM A QUESTÃO CENTRAL DO DEBATE SOBRE A CULTURA E A IDENTIDADE E PROPÕEM A DESCONSTRUÇÃO DE FORMAS DE EXPLICAÇÃO DA SOCIEDADE CONSTITUÍDAS PELA CIÊNCIA SOCIAL NA MODERNIDADE. DESSA FORMA, ESTE ESTUDO BUSCOU ANALISAR OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR CRIANÇAS BRASILEIRAS DE UMA ESCOLA DA COMUNIDADE JUDAICA À CELEBRAÇÃO DE PESSACH - A PÁScoa JUDAICA. PARTICIPARAM DO ESTUDO 16 CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS DESSA ESCOLA. FOI REALIZADA UMA PESQUISA ETNOGRÁFICA, COM USO DA VIDEOGRAFIA, DURANTE AS ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO DA CELEBRAÇÃO PELAS CRIANÇAS E PROFESSORAS, ALÉM DE SESSÕES DE DIÁLOGO ENTRE CRIANÇAS E PESQUISADORA, APÓS O ACONTECIMENTO DA CELEBRAÇÃO. OS RESULTADOS REVELARAM QUE A NARRATIVA INFANTIL CONSTITUI-SE COMO UM MOSAICO DE FRAGMENTOS DAS NARRATIVAS DOS ADULTOS, ELEMENTOS DA IMAGINAÇÃO INFANTIL E CONHECIMENTOS ESCOLARES, CONECTADOS NA VOZ DAS CRIANÇAS. TAMBÉM FOI OBSERVADA UMA MANEIRA PERFORMÁTICA DE EXPRESSÃO DAS CRIANÇAS, ATRAVÉS DE MOVIMENTOS E GESTOS QUE EXPRESSAVAM SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS SÍMBOLOS, NARRATIVAS RELIGIOSAS, VALORES E MARCAS IDENTITÁRIAS DA CELEBRAÇÃO E DA CULTURA JUDAICA. COMO CONCLUSÃO, RESSALTA-SE O PROTAGONISMO REVELADO PELAS CRIANÇAS NA CONSTRUÇÃO DAS SUAS IDENTIDADES, EVIDENCIANDO QUE AS CRIANÇAS, PORTADORAS DE ALTERIDADE, SÃO CAPAZES DE LIDAR COM A HETEROGENEIDADE DOS MEIOS SOCIAIS EM QUE VIVEM.

NETOS E AVÓS POMERANOS: EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS NA CIDADE

Autor(a): ROSALI RAUTA SILLER

ESTA PESQUISA DE CARÁTER EXPLORATÓRIO QUALITATIVO, BUSCA INVESTIGAR AS EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS ENTRE NETOS E AVÓS POMERANOS NA CIDADE DE SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES, EM SEUS CONTEXTOS RURAL E URBANO. O CONCEITO DE GERAÇÃO OPERADA PELA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, COMPARTILHADA POR NÓS NESTA PESQUISA SE DEFINE POR UM GRUPO DE PESSOAS QUE COMPARTILHAM A MESMA IDADE MAS, ABRANGE TAMBÉM GRUPOS HETEROGÊNEOS DE SUJEITOS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS COMUNS. O CONCEITO DE GERAÇÃO SERÁ CONCILIADO À CLASSE SOCIAL, A ETNIA, A RAÇA, O GÊNERO, A REGIÃO ONDE VIVEM. COMO FONTE TEÓRICA PARA APROFUNDAR O CONCEITO DE EXPERIÊNCIA, ESTA PESQUISA APRESENTARÁ CONTRIBUIÇÕES DE JORGE LAROSSA E WALTER BENJAMIM E PARA ANALISAR A TRANSMISSÃO DA TRADIÇÃO, RECORREREMOS A HANNAH ARENDT. SÃO SUJEITOS DESTA PESQUISA DUAS CRIANÇAS COM IDADES DE CINCO ANOS E SEUS AVÓS POMERANOS. PARA A “GERAÇÃO DE DADOS”, SERÃO UTILIZADAS AS ESTRATÉGIAS: MAPEAMENTO, CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FREQUENTADOS PELOS NETOS E AVÓS; OBSERVAÇÃO; ENTREVISTAS; RODAS DE CONVERSAS INTERGERACIONAIS; USO DO DIÁRIO DE CAMPO; USO DE CÂMERAS E GRAVADORES. ESPERAMOS QUE OS RESULTADOS DESTA PESQUISA POSSAM CONTRIBUIR PARA PROMOVER ESPAÇOS DE DIÁLOGO E DE TROCAS DE SABERES, DE EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS ENTRE NETOS E AVÓS NA CIDADE E ASSIM PERMITIR A TRANSFORMAÇÃO E O REVIGORAMENTO DA CULTURA POMERANA. ALÉM DE FOMENTAR POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PENSAR EM ESPAÇOS COMUNS NA CIDADE A TODOS PARA AS TROCAS INTERGERACIONAIS.

NOVOS VÍNCULOS FAMILIARES A PARTIR DO OLHAR DAS CRIANÇAS

Autor(a): FABIANA FERREIRA DOS SANTOS
Coautor(a): FABIANE DE OLIVEIRA CORDEIRO

O PRESENTE TRABALHO APRESENTA RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE CULTURA E EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA (GEPCEI) INTITULADO “O QUE AS CRIANÇAS PENSAM SOBRE O MUNDO”. OBJETIVA COMPREENDER OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELAS CRIANÇAS A ALGUNS ASPECTOS QUE REVELAM O MUNDO FÍSICO E SOCIAL, A PESQUISA FOI RECORTADA NOS EIXOS DE INVESTIGAÇÃO FAMÍLIA, ESCOLA, CULTURA E CONHECIMENTO E NESTA PESQUISA DESTACA-SE O EIXO FAMÍLIA. A FAMÍLIA É UMA INSTITUIÇÃO UNIVERSAL, COM ESPECIFICIDADES, AS QUAIS SÃO ADVINDAS DO TEMPO HISTÓRICO DA SOCIEDADE E DA CULTURA EM QUE ESTÁ INSERIDA, “LUGAR DE PERTENCIMENTO, DE QUESTIONAMENTOS, INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELA SOCIALIZAÇÃO, PELA INTROJEÇÃO DE VALORES E PELA FORMAÇÃO DE IDENTIDADE” (LOSACCO, 2003, P.64). O OBJETIVO DO TRABALHO SE DÁ EM OUVIR QUAIS CONCEPÇÕES AS CRIANÇAS TÊM DE FAMÍLIA E COMO LIDAM COM OS NOVOS DESENHOS DE FAMÍLIA. O APORTE TEÓRICO DO ESTUDO SE SUSTENTARÁ EM ARIÈS (1980), SARMENTO (2005,2007), SARTI (2013), ROMANELLI (2013), VITALE (2009), DENTRE OUTROS. NA PESQUISA OUVIMOS CRIANÇAS DE 4-5 ANOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GOIÂNIA. É UMA PESQUISA QUALITATIVA E TEM COMO METODOLOGIA ATIVIDADE DE BRICOLAGEM E RODA DE CONVERSA. OS RESULTADOS PARCIAIS TRAZEM QUE A MAIORIA DAS CRIANÇAS CONVIVEM EM FAMÍLIAS TRADICIONAIS E QUE A GRANDE MAIORIA TEM COMPOSTA EM SEU O MEIO A FIGURA DOS AVÓS.

O BRINCAR COMO ESSÊNCIA DA INFÂNCIA

Autor(a): KAREN MORETTI DA ROSA
Coautor(a): MARÍLIA HENN DUTRA

NO CONTEXTO DA CONTEMPORANEIDADE VEMOS QUE HÁ UMA DIMINUIÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE BRINCADEIRA, FALTA DE TEMPO PARA O LAZER, PAIS E MÃES PREOCUPADOS EM ENCHER OS FILHOS COM UMA INFINIDADE DE CURSOS E ATIVIDADES A FIM DE CAPACITÁ-LOS PARA OS DESAFIOS PROFISSIONAIS QUE SERÃO ENCONTRADOS FUTURAMENTE. ESQUECENDO-SE DA IMPORTÂNCIA DO BRINCAR QUE LHE PERMITE CONHECER-SE, CONHECER O OUTRO E O MUNDO, ALÉM DE QUE PROMOVE O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM. HÁ DISCURSOS QUE ENFATIZAM A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR, MAS AS PRÁTICAS NÃO VÊM CONSEGUINDO INCORPORÁ-LO. NA ESCOLA A BRINCADEIRA, MUITAS VEZES, NÃO É VISTA COMO UMA ATIVIDADE OU É VISTA COMO TEMPO PERDIDO, DESSE MODO, RESTRINGEM O SEU TEMPO A MINUTOS DE RECREIO, ESPAÇOS E DISCIPLINA. SEGUNDO VYGOTSKY (1987) O BRINCAR É UMA ATIVIDADE HUMANA CRIADORA, NA QUAL IMAGINAÇÃO, FANTASIA E REALIDADE INTERAGEM NA PRODUÇÃO DE NOVAS POSSIBILIDADES DE INTERPRETAÇÃO, DE EXPRESSÃO E DE AÇÃO PELAS CRIANÇAS, ASSIM COMO DE NOVAS FORMAS DE CONSTRUIR RELAÇÕES SOCIAIS COM OUTROS SUJEITOS, CRIANÇAS E ADULTOS. OS ESTUDOS DE BENJAMIN (1984) E FERNANDES (1979) APOSTAM QUE A CRIAÇÃO E A RECRIAÇÃO DA CULTURA NO MUNDO DA CRIANÇA PASSA PELA POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAR O UNIVERSO DA BRINCADEIRA DAS MAIS DIFERENTES FORMAS. A CRIANÇA TEM DIREITO AO BRINCAR E A ESCOLA É UM AMBIENTE QUE DEVE DAR ACESSO A ISSO, ALÉM DE DISPONIBILIZAR UMA DIVERSIDADE DE OBJETOS PARA EXPLORAREM E ASSIM CONTRIBUIR PARA A APRENDIZAGEM DE DIVERSAS LINGUAGENS E APROPRIAÇÃO DO MUNDO.

O BRINCAR E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEITOS, INSTITUIÇÕES E CRIANÇAS

Autor(a): RODRIGO FIDELES FERNANDES MOHN

Coautor(a): ALESSANDRA REGINA DA SILVA SOUZA

A PRESENTE PESQUISA BUSCA ENTENDER COMO O BRINCAR É VISTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E SABER QUAIS SÃO AS METODOLOGIAS UTILIZADAS PELO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DAS BRINCADEIRAS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. AS POTENCIALIDADES DA CRIANÇA PODEM SER DESENVOLVIDAS A PARTIR DE MÚLTIPLAS AÇÕES, TAIS COMO A COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO, DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E INTERAÇÃO SOCIAL. POR MEIO DA BRINCADEIRA A CRIANÇA REFLETE, ORGANIZA, DESORGANIZA, CONSTRÓI E RECONSTRÓI O SEU MUNDO, ASSIM, NÃO PODEMOS CONCEBER O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SEM AS BRINCADEIRAS, POIS É TAMBÉM PELO BRINCAR QUE AS CRIANÇAS ELABORAM SEU PENSAMENTO E CRIAM ESTRATÉGIAS PARA AGIR NA SOCIEDADE. O BRINCAR FAZ PARTE DO NOSSO COTIDIANO E É UMA NECESSIDADE DO SER HUMANO, INDEPENDENTEMENTE DE SUAS CRENÇAS, IDADE E NÍVEL SOCIAL. PARA TANTO, O ESTUDO SE DEU POR MEIO DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, A FIM DE FAZER UM LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS TEORIAS RELATIVAS AO BRINCAR. DESSA FORMA, BUSCAMOS FUNDAMENTAÇÃO NOS AUTORES BENJAMIN (2003), BARBOSA E HORN (2001), FRIEDMANN (1996), KISHIMOTO (2008 E 2010), VYGOTSKY (1991 E 1998), WAJSKOP (2012), COMO TAMBÉM NOS DOCUMENTOS DCNEI (2009), RCNEI (1998). CONCLUI-SE QUE O BRINCAR E AS BRINCADEIRAS SÃO DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE MUITOS ASPECTOS NAS CRIANÇAS, POIS CONTRIBUEM NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DA REALIDADE E DA INTEIRAÇÃO SOCIAL.

O BRINCAR LIVRE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA DIVERSÃO À GARANTIA DE DIREITO(S).

Autor(a): ANA CAROLINA BRANDÃO VERISSIMO

Coautores: ANDREIA MENDES DOS SANTOS, ANITA CRISTINA CAMPOS COSTA

NESTE ESTUDO, SE TOMA COMO REFERÊNCIA QUE UMA DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA INFÂNCIA É A SINGULARIDADE DAS CRIANÇAS E DEFENDE-SE O DIREITO E O DEVIR DA CRIANÇA. PARTINDO DA PREMISA QUE AO BRINCAREM ELAS SE DESENVOLVEM, FORMAM CONCEITOS, CRIAM, PARTILHAM, SE EXPRESSAM E SENDO A EDUCAÇÃO INFANTIL UM ESPAÇO ONDE AS CRIANÇAS SOCIALIZAM, TORNA-SE NECESSÁRIO REFLETIR SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O BRINCAR LIVRE E A EDUCAÇÃO INFANTIL. O TRABALHO TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO ANALISAR DE QUE FORMA O DIREITO AO BRINCAR LIVRE VEM SENDO GARANTIDO NA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EI, COMO PRÁTICA SIGNIFICATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, A PARTIR DO OLHAR SOBRE A REDE MARISTA - PORTO ALEGRE/RS. O REFERENCIAL TEÓRICO APOIA-SE EM BARBOSA; FORTUNA; SARMENTO; KISHIMOTO; DORNELLES ENTRE OUTROS. A OPÇÃO METODOLÓGICA É A ABORDAGEM QUALITATIVA DO TIPO EXPLORATÓRIA, UTILIZANDO COMO INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS E ANÁLISE DOCUMENTAL DOS PLANEJAMENTOS DE SEIS PROFESSORAS DA REDE COM TURMAS DO NÍVEL 3 (ÚLTIMO ANO DA EI). OS RESULTADOS APRESENTARAM A VALORIZAÇÃO DO BRINCAR LIVRE, ENTENDENDO ESTE MOMENTO COMO DE APRENDIZAGENS E FORMAÇÃO. ALÉM DISSO, ATRAVÉS DAS MODIFICAÇÕES DAS DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO INFANTIL MARISTA FOI POSSÍVEL PERCEBER AS CONCEPÇÕES QUE ESSAS PROFESSORAS TÊM ENQUANTO ESPAÇO DE CRIAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO E COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA. EMERGE DESTA ESTUDO UMA PREOCUPAÇÃO REAL: A MÍDIA E O CONSUMO SÃO ELEMENTOS FORTEMENTE MARCANTES NO BRINCAR INFANTIL.

O BRINCAR NA COMUNICAÇÃO DE CONFLITOS

Autor(a): CRISTIANA CARLA MEDEIROS AGUIAR

Coautor(a): GABRIELA MEDEIROS RODRIGUES AGUIAR

O BRINCAR É UMA NECESSIDADE BÁSICA E CONSTRUTIVA DO DESENVOLVIMENTO BIOPSISSOCIAL SAUDÁVEL DA CRIANÇA, E CONSTITUI-SE EM MEIO NATURAL POR EXCELÊNCIA PARA A EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO DE SENTIMENTOS E FANTASIAS. A PSICANÁLISE PARTE DESTA PREMISSA, E FAZ UM IMPORTANTE TRABALHO, QUANDO CONCEBE O BRINCAR, EM TODAS AS SUAS MODALIDADES DE JOGO E BRINCADEIRAS, COMO MEIO DE COMPREENSÃO DO FUNCIONAMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA E DAS POSSIBILIDADES DE ELABORAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA EMOCIONAL, PARA ALÉM DA ANÁLISE DO JOGO POR SI MESMO. ESTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO O DESVELAMENTO DESTA PERSPECTIVA DO BRINCAR ENQUANTO SIMBOLIZAÇÃO DE CONFLITOS E ELABORAÇÃO DE VIVÊNCIAS TRAUMÁTICAS. FAZENDO USO DA METODOLOGIA DE RELATO DE EXPERIÊNCIA SERÁ APRESENTADA UMA EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO EM GRUPO DE CRIANÇAS ENTRE 8-10 ANOS, REALIZADA PELA AUTORA EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL DE HOSPITAL PÚBLICO NA CIDADE DE FORTALEZA, CE, PIONEIRO NESTE ESTADO PELA INCLUSÃO DA ATENÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DE SAÚDE, DESDE A DÉCADA DE 80. O RELATO TANGENCIA AINDA UMA REALIDADE DE VIOLÊNCIA FAMILIAR COMUM A MUITAS CRIANÇAS ENQUANTO FLAGRANTES DE UMA SOCIEDADE QUE REPRODUZ NA INTIMIDADE DE SUAS ORGANIZAÇÕES CIVIS, AS FORÇAS DE OPRESSÃO QUE NELAS ATUAM, E ENUNCIA-SE COMO PORTA-VOZ DA NECESSIDADE DE ESPAÇOS DE SENTIDO POR ONDE A CRIANÇA POSSA SER OUVIDA EM SUAS REPRESENTAÇÕES INTERNAS.

O COTIDIANO ESCOLAR DE CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS E OS DESAFIOS DO LETRAMENTO E DA ALFABETIZAÇÃO

Autor(a): GERANILDE COSTA E SILVA

EXPÕE RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA: “LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO CEARÁ EM FUNÇÃO DA PROVA BRASIL”. INVESTIGAÇÃO EM ANDAMENTO 2018-2019, QUE SE PAUTA NOS ESTUDOS DE SARMENTO (2011); FORMOSINHA-OLIVEIRA (2008); SOARES (2010) E DA PRETAGOGIA- REFERENCIAL AFRO VOLTADO À VALORIZAÇÃO DO SER NEGRO/A E DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS. ESTUDO QUALITATIVO, AINDA NA FASE DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE, JUNTO A UMA TURMA DE 3º ANO, CRIANÇAS ENTRE 08 E 09 ANOS DE IDADE, EM UMA ESCOLA MUNICIPAL. POR MEIO DAS OBSERVAÇÕES FOI POSSÍVEL CONSTATAR: 1º- SUPERVALORIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA, EM FUNÇÃO DA PROVA BRASIL, O QUE IMPLICA NA MUDANÇA DA ROTINA ESCOLAR, DE MODO QUE OS/AS DISCENTES TEM UMA SOBRECARGA DE ESTUDOS NAS ÁREAS CITADAS, E, PORTANTO, UMA DESVALORIZAÇÃO DAS DEMAIS; 2- AS CRIANÇAS AINDA SÃO SUBMETIDAS A PRÁTICAS RELIGIOSAS, POR EXEMPLO: REZAR A ORAÇÃO DO PAI NOSSO E PRESTAR HOMENAGEM A SANTOS DA IGREJA CATÓLICA; 3- PRESENÇA DE RACISMO ANTI NEGRO ENTRE OS/AS ESTUDANTES SOB A NEGLIGÊNCIA DOCENTE, BEM DA NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA FÍSICA E SIMBÓLICA CONTRA MULHERES. A PARTIR DESSES DADOS É POSSÍVEL DIZER QUE A ESCOLA, EM FUNÇÃO DA PROVA BRASIL, VEM DEIXANDO DE PROMOVER O LETRAMENTO DAS CRIANÇAS NAS DEMAIS ÁREAS DO CONHECIMENTO BEM COMO TEM SE FURTADO DE PAUTAR QUESTÕES OUTRAS PRESENTES NO COTIDIANO INFANTIL.

O MUNDO REAL E O MUNDO BORBULHANTE DAS CRIANÇAS: O LEGADO PRODUZIDO PELAS CRIANÇAS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CONTENDA/PR

Autor(a): CAMILA SUOTA

Coautor(a): WALLACE KASSIO DE LIMA RAMOS

O PRESENTE ESTUDO SE CIRCUNSCREVE NA ESTEIRA DAS REFLEXÕES SOBRE AS CULTURAS DA INFÂNCIA E SUAS RELAÇÕES GERACIONAIS, INTRAGERACIONAIS E INTERGERACIONAIS, OBJETIVANDO CONTRIBUIR COM O ENTENDIMENTO SOCIAL SOBRE AS CRIANÇAS E INFÂNCIA, DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CONTENDA, NO PARANÁ, POSSIBILITANDO O EMPODERAMENTO E LUTA POR JUSTIÇA SOCIAL. PARA TANTO, REALIZAMOS UMA INVESTIGAÇÃO ETNOGRÁFICA NA REFERIDA ESCOLA, NA QUAL AS CRIANÇAS DE UMA TURMA DO PRIMEIRO ANO SÃO AS PROTAGONISTAS DESTE ESTUDO. PARA O REFERENCIAL TEÓRICO, RECORREMOS AOS AUTORES BRITTO DA MOTTA (2004), CORSARO (2009, 2011), FERNANDES (2005), GUSMÃO (2003) SARMENTO (2004, 2005) E QVORTRUP (2010 E GRAUE & WALSH (2003). OBSERVAMOS, ENTÃO, QUE AS EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS COM A CULTURA E AS RELAÇÕES COM OUTRAS CRIANÇAS E ADULTOS APONTAM, POR MEIO DO BRINCAR, QUE ELAS ESTABELECEM OS SIGNIFICADOS DO MUNDO REAL INTERPRETANDO-OS E SIMBOLIZANDO COM O MUNDO BORBULHANTE DELAS, O QUE NOS PERMITE CONCLUIR QUE AS CRIANÇAS SÃO ATORES SOCIAIS E PRODUTORES DE CULTURA, CONSTRUINDO E RENOVANDO ATRAVÉS DE UM COLETIVO POR MEIO DAS RELAÇÕES INTRAGERACIONAIS OU INTERGERACIONAIS, DEIXANDO ASSIM UM LEGADO PARA OUTRAS GERAÇÕES.

O QUE DIZEM E PENSAM AS CRIANÇAS CAMPESINAS - O QUE SE APRENDE EM UMA AULA FÍSICA?

Autor(a): JERUZA DA ROSA DA ROCHA

ESTE ESTUDO É UM RECORTE DO PROJETO DE TESE EM ANDAMENTO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS/UFPEL, COM A COLABORAÇÃO DE QUATORZE CRIANÇAS PERTENCENTES À ESCOLA PÚBLICA. O OBJETIVO É APRESENTAR O PROCESSO DE REINTERPRETAÇÃO DAS CRIANÇAS EM RELAÇÃO AS VIVÊNCIAS CAMPESINAS ALIADA ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESCOLA. OS APORTES TEÓRICOS DECORREM DOS ESTUDOS DA CRIANÇA (SARMENTO, 2004; 2007; 2013; 2015) E DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA (CORSARO, 2011), POIS SINALIZAM A AÇÃO E A PRODUÇÃO CULTURAL DAS CRIANÇAS, CONSTITUTIVAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS HETEROGÊNEAS ACOLHEDORAS DAS CULTURAS INFANTIS. INSPIRAM ESTE ESTUDO AS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS DA PESQUISA COM CRIANÇAS (SOARES; SARMENTO; TOMÁS, 2005). OS DADOS GERADOS SÃO CONSTITUÍDOS POR MATERIAL AUDIOVISUAL PRODUZIDO PELAS CRIANÇAS NA FUTURA PRAÇA DA ESCOLA. NA ANÁLISE PARCIAL DA CENA INTITULADA - O QUE SE APRENDE EM UMA AULA FÍSICA - BASEADA NA DESCRIÇÃO DA DISCIPLINA DE AAR (ADMINISTRAÇÃO E AGRICULTURA RURAL), AS CRIANÇAS ANUNCIAM (ESCRITA, ATIVIDADES PRÁTICAS NA FUTURA PRAÇA, AVALIAÇÃO), CONCOMITANTE AO QUE VIVENCIAM NO CAMPO (PREPARAÇÃO DA TERRA, PLANTIO, CUIDADO, COLHEITA). DOIS EIXOS DE ANÁLISE MOBILIZAM A CENA: SABERES DA ESCOLA E CAMPESINOS. APOSTAMOS NA INTERPRETAÇÃO E NO OLHAR CRÍTICO DAS CRIANÇAS, OS QUAIS REVELAM APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE OS CONHECIMENTOS DA ESCOLA E OS CONHECIMENTOS DA VIDA DO CAMPO, FECUNDOS PARA REPENSARMOS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE INCORPOREM EM SUAS PROPOSTAS PERSPECTIVAS INTERCULTURAIS.

O QUE É SER BEBÉ EM COMUNIDADES CIGANAS DE PORTUGAL

Autor(a): FERNANDA SEÁRA CERA

ESTE ESTUDO FAZ PARTE DE UMA INVESTIGAÇÃO EM FASE INICIAL, SOBRE BEBÉS CIGANOS EM PORTUGAL, E INTEGRA UM DESAFIO DE PROXIMIDADE E COMPREENSÃO DESTA CULTURA E DESTE SUJEITO. OS BEBÉS PARTICIPAM, AGEM E ATUAM NA SUA COMUNIDADE, E ESTUDÁ-LOS IMPLICA DESOCULTAR ESTE SUJEITO A PARTIR DE UMA CATEGORIA SOCIAL, AQUI RELACIONADA COM A ETNIA CIGANA. O QUE SE SABE É QUE OS BEBÉS CIGANOS SÃO MANTIDOS SEMPRE PERTO DE ALGUMA PESSOA MAIS VELHA, E PARTICIPAM DE TODAS AS ATIVIDADES DIÁRIAS DA FAMÍLIA. É DADA ÊNFASE AO APRENDIZADO ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO E É NA FAMÍLIA QUE DARÁ CONTINUIDADE A SUA CULTURA ATRAVÉS DA TRANSMISSÃO DE HISTÓRIAS ORAIS. (POWELL, 2016). POSSUEM UM RITMO INDIVIDUAL E TÊM A PROTEÇÃO DOS PAIS QUANTO AO SEU BEM-ESTAR, SEM A EXIGÊNCIA DOS HORÁRIOS E DAS REGRAS INSTITUÍDAS PELA SOCIEDADE MAIORITÁRIA (CASA-NOVA, 2006). O OBJETIVO DESTA PESQUISA É COMPREENDER O QUE É SER BEBÉ EM COMUNIDADES CIGANAS E IRÁ ACOMPANHAR A VIDA DE QUATRO A CINCO BEBÉS NAS SUAS FAMÍLIAS. OPTOU-SE PELO MÉTODO ETNOGRÁFICO JÁ QUE ESTÁ PROGRESSIVAMENTE RELACIONADO A OBSERVAÇÃO DAS PRÁTICAS DOS GRUPOS HUMANOS E A TÉCNICA UTILIZADA SERÁ A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE. ESPERA-SE QUE O IMPACTO SOCIAL DESTA PESQUISA FOMENTE QUESTIONAMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO PARA A VIDA DAS CRIANÇAS E DA COMUNIDADE QUE CUIDA DELA, DIVULGUE AS FORMAS DA CULTURA, COMO TRADIÇÃO A SER RESPEITADA E INCENTIVE A PESQUISA SOBRE BEBÉS EM CONTEXTOS DISTINTOS.

O QUILOMBO NA VOZ DAS CRIANÇAS: A COMPREENSÃO DO TERRITÓRIO E DA IDENTIDADE QUILOMBOLA PELAS CULTURAS INFANTIS

Autor(a): MÁRCIA LUCIA ANACLETO DE SOUZA

ESTE TEXTO ABORDA ASPECTOS DA PESQUISA ETNOGRÁFICA REALIZADA DURANTE O DOUTORADO (ANOS DE 2011 A 2015), JUNTO ÀS CRIANÇAS DO QUILOMBO BROTAS, UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO LOCALIZADA NA CIDADE DE ITATIBA (SP), E A OITENTA QUILOMETROS DA CIDADE DE SÃO PAULO. A ENTRADA NO CAMPO OCORREU NO ANO DE 2013, VISANDO À COMPREENSÃO DO SIGNIFICADO DO QUILOMBO E DA IDENTIDADE QUILOMBOLA A PARTIR DAS PRODUÇÕES INFANTIS DE MENINAS E MENINOS DE 4 A 12 ANOS. AO LONGO DA IMERSÃO NO CAMPO, ACOMPANHEI SUAS INTERAÇÕES BRINCANTES PELO TERRITÓRIO EM TRILHAS, ENCONTROS E RODAS DE CONVERSA, NAS QUAIS FORAM EVIDENCIADOS SABERES SOBRE O LUGAR E AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE SI E COM SUJEITOS NÃO-QUILOMBOLAS. A PARTIR DOS REGISTROS EM DIÁRIO DE CAMPO, DA FOTOGRAFIA E DO DESENHO, ANALISEI AS CULTURAS INFANTIS DO QUILOMBO COM O APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, DA ANTROPOLOGIA DA CRIANÇA, E ESTUDOS DA PEDAGOGIA DA INFÂNCIA E DA ANTROPOLOGIA. AS VOZES INFANTIS EXPRESAS EM PALAVRAS, MOVIMENTOS, SILÊNCIOS E RISADAS, REVELAM COMO AS CRIANÇAS CONSTRÓEM, A SEU MODO E A PARTIR DA RELAÇÃO COM OUTRAS CRIANÇAS, O SIGNIFICADO DO QUILOMBO ONDE VIVEM, E MODOS DE AGENCIAR A ACEITAÇÃO E A RECUSA DO OUTRO DIANTE DE SUA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL.

RELAÇÃO ENTRE PARES: VOCÊ É MINHA AMIGA?

Autor(a): MARIA EMILIA SANTIAGO BARRETO

NESTE ARTIGO PASSO A RELATAR A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM UMA TURMA DO PRÉ-I B, ONDE A EXPRESSÃO “VOCÊ É MINHA AMIGA?” FOI REPETIDA FREQUENTEMENTE POR ALGUMAS MENINAS. SER CONSIDERADA AMIGA APARECE COMO UM FATOR DETERMINANTE PARA SE SENTIR INCLUÍDA NO GRUPO E SER ACEITA PARA PARTICIPAR DAS BRINCADEIRAS PRODUZIDAS POR SEUS PARES. FERREIRA (2004), APONTA QUE NÃO BASTA SOMENTE QUE SE APELE À AMIZADE, MAS QUE HAJA NESSE APELO UM DESEMPENHO CONQUISTADOR E DIGNO DE RECONHECIMENTO O OBJETIVO DA INVESTIGAÇÃO FOI COMPREENDER COMO AS CRIANÇAS, NAS SUAS RELAÇÕES ENTRE PARES E NOS ESPAÇOS-TEMPOS DO BRINCAR DEFINIDOS PELO CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL, CONSTITUEM SUAS CULTURAS DA INFÂNCIA. FERREIRA (2004) REFERE QUE TORNAR-SE AMIGO EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA, ALÉM DE CONFERIR ESTABILIDADE AO SUJEITO, OFERECE UM SUPORTE AFETIVO E RELACIONAL QUE ABRE CAMINHO À INCLUSÃO NOS GRUPOS. A METODOLOGIA UTILIZADA FOI A ETNOGRAFIA, INCORPORANDO A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS VISUAIS, TENDO COMO FOCO UMA TURMA DE CRIANÇAS DE 3 E 4 ANOS DE IDADE, EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SEROPÉDICA - RIO DE JANEIRO. OS RESULTADOS MOSTRAM QUE AS MENINAS, AO USAREM O TERMO “VOCÊ É MINHA AMIGA”, ESTÃO TENTANDO CONSTRUIR SOLIDARIEDADE E CONFIANÇA MÚTUA GRUPAL. OS LAÇOS DE AMIZADE ESTABELECIDOS POR ESSE GRUPO DE MENINAS CONFIGURAM-SE COMO UMA APRENDIZAGEM SOCIAL DESEMPENHADA PELOS SEUS MEMBROS E, PORTANTO, COMO UMA COMPETÊNCIA ADQUIRIDA GRADATIVAMENTE.

RELAÇÕES INTERGERACIONAIS E O PROTAGONISMO DA CRIANÇA PEQUENA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(a): MICHAELA CAMARGO

Coautor(a): MARYNELMA CAMARGO GARANHANI

ESTE ESTUDO É PARTE DE UMA PESQUISA DE MESTRADO, CONCLUÍDA NO ANO DE 2015 PELO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, QUE BUSCOU IDENTIFICAR E ANALISAR OS ELEMENTOS MOBILIZADORES DO ENCANTAMENTO PELA DOCÊNCIA COM A CRIANÇA PEQUENA. PARA TANTO, PAUTOU-SE NAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A ESPECIFICIDADE DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, TENDO COMO REFERÊNCIA: CHARLOT (2000); FIGUEIREDO (2004, 2008, 2010); AYOUB (2001); GARANHANI (2002, 2004, 2008) E GARANHANI E NADOLNY (2010). A COMPREENSÃO DE CRIANÇA E INFÂNCIA FOI CONSTRUÍDA A PARTIR DOS ESTUDOS DE SARMENTO (2005, 2010). TRATA-SE DE UMA PESQUISA CONSTRUÍDA COM UM GRUPO DE ACADÊMICOS, DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, PARTICIPANTES DO “PROJETO DE FORMAÇÃO EDUCATIVOMOVIMENTO: SABERES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, VINCULADO AO PIBID-CAPES/UFPR. REFERE-SE A UM ESTUDO DE CUNHO INTERPRETATIVO NO QUAL OS DADOS FORAM PRODUZIDOS ATRAVÉS DOS SEGUINTE INSTRUMENTOS/PROCEDIMENTOS DE PESQUISA: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE, ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA, RODA DE CONVERSA E PERGUNTA PEDAGÓGICA. A ANÁLISE DOS DADOS PERMITIU IDENTIFICAR QUE NAS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS HOUVE O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS PEQUENAS NA MOBILIZAÇÃO DO ENCANTAMENTO PELA DOCÊNCIA, POIS AO SE FORMAREM COM AS CRIANÇAS PEQUENAS OS ACADÊMICOS TOMARAM CONSCIÊNCIA DE QUE APRENDERAM, A SER PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, COM AS CRIANÇAS.

REPRESENTAÇÕES DOCENTES SOBRE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM UM CMEI DE GOIÂNIA: ENTRE A TEORIA E PRÁXIS

Autor(a): HILDA MARIA DE ALVARENGA

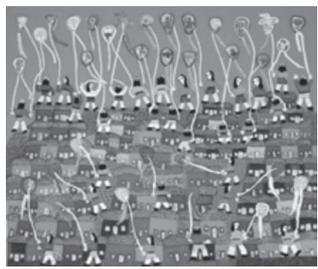
O PRESENTE TRABALHO, TEVE COMO OBJETIVO CENTRAL COMPREENDER AS REPRESENTAÇÕES DOCENTES DAS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO QUE SE REFERE AO PROCESSO EDUCATIVO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS DE CRIANÇAS DE 5 ANOS, EM UM CENTRO MUNICIPAL DE GOIÂNIA. O ESTUDO NOS PROPORCIONOU A APREENSÃO DOS ELEMENTOS QUE CONSTITUEM AS IDENTIDADES DAS PROFISSIONAIS, REFERENTES AS AUTO DECLARAÇÕES DE SEUS PERTENCIMENTOS ÉTNICOS BEM COMO POSSIBILITOU A PERCEPÇÃO DOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS QUE ENVOLVEM A PRÁTICA PEDAGÓGICA A PARTIR DAS SITUAÇÕES DE RACISMO EXPRESSAS NAS RELAÇÕES DAS CRIANÇAS E ADULTOS. OS INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS UTILIZADOS FORAM A ANÁLISE DE DOCUMENTOS, OBSERVAÇÕES, ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS E QUESTIONÁRIOS. O REFERENCIAL TEÓRICO FOI GOMES, MUNANGA, SILVA, SANTOS CANDAU CERISARA, KRAMER, ROSEMBERG SARMENTO. OS RESULTADOS DO ESTUDO REAFIRMARAM AS POSTULAÇÕES DOS TEÓRICOS REFERENCIADOS, ESPECIALMENTE DE SILVA, QUANTO A AUSÊNCIA DE PRÁTICAS PEDAGOGIAS QUE EVIDENCIAM AS CONTRIBUIÇÕES DA CULTURA AFRICANA PARA OS AFRO BRASILEIROS E A VALORIZAÇÃO DE ELEMENTOS QUE POSSIBILITEM AS CRIANÇAS NEGRAS TAMBÉM SE RECONHECEREM NO AMBIENTE EDUCATIVO E CONSTITUÍREM UMA AUTO IMAGEM POSITIVAS. REAFIRMARAM A IMPORTÂNCIA DE FAVORECER VIVÊNCIAS QUE TRABALHE A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO COTIDIANO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL, FRENTE AO EXPRESSIVO NÚMERO DE CRIANÇAS NEGRA NA CMEI E DIVERSAS SITUAÇÕES DE PRECONCEITOS REVELADAS NOS DADOS.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CRIANÇAS SOBRE A DIVERSIDADE RACIAL EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO

Autor(a): SILEIDE DE NAZARÉ BRITO GONÇALVES

Coautor(a): TÂNIA REGINA LOBATO DOS SANTOS

ESTE TRABALHO EVIDENCIA AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO SOBRE A DIVERSIDADE RACIAL. SEU OBJETIVO FOI COMPREENDER COMO ELAS REPRESENTAM OS SIGNIFICADOS SOCIAIS E CONSTROEM AS PERCEPÇÕES RACIAIS DE SI E DO OUTRO. PARTICIPARAM 24 CRIANÇAS DE 05 ANOS DE UMA ESCOLA LOCALIZADA EM ATURIÁ-AUGUSTO CORRÊA-PA. O REFERENCIAL APORTA-SE NA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS (MOSCOVICI, 2003) ARTEFATO PARA A ANÁLISE DAS QUESTÕES SOCIAIS, NA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA (CORSARO, 2011) QUE FIRMA AS CRIANÇAS COMO ATORES SOCIAIS E PARTICIPANTES NOS PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E NA DIVERSIDADE RACIAL (CAVALLEIRO, 2001 E FAZZI, 2012) QUE DISCUTEM AS RELAÇÕES RACIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR. FOI UMA PESQUISA DE CAMPO COM ABORDAGEM QUALITATIVA E ENFOQUE SÓCIO HISTÓRICO. PARA O LEVANTAMENTO DO CORPUS LEVOU-SE EM CONSIDERAÇÃO CUIDADOS ÉTICOS DA PESQUISA COM CRIANÇAS ATRAVÉS DAS TÉCNICAS: OBSERVAÇÃO E OFICINA DE DESENHOS. OS RESULTADOS EVIDENCIARAM QUE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE SI E DO OUTRO SÃO PARTILHADAS NO COTIDIANO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO, ESTÃO ANCORADAS NA NEGAÇÃO/AFIRMAÇÃO DE SEU PERTENCIMENTO RACIAL E NA REJEIÇÃO/ACEITAÇÃO DO OUTRO. A ANÁLISE NOS POSSIBILITOU ENTENDER QUE O PRECONCEITO RACIAL PERPASSA POR ESSA INSTITUIÇÃO DESDE A PEQUENA INFÂNCIA, HÁ A TENDÊNCIA DAS CRIANÇAS, EM SUA MAIORIA, NEGAREM SUA CONDIÇÃO RACIAL, HÁ UM SILENCIAMENTO EM RELAÇÃO A DIVERSIDADE RACIAL, BEM COMO ATITUDES VELADAS DE PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO RACIAL



RESUMOS

Eixo: Instituições e Cotidianos

A CIÊNCIA A PARTIR DO OLHAR DAS CRIANÇAS RIBEIRINHAS: UM ESTUDO REALIZADO EM UMA ESCOLA DA COMUNIDADE SÃO PEDRO DO PARANANEMA -PARINTINS/AMAZONAS/BRASIL

Autor(a): GYANE KAROL SANTANA LEAL
Coautor(a): IZIANY MOREIRA BARBOSA

ESTE TRABALHO TEM POR OBJETIVO DESCREVER COMO AS CRIANÇAS RIBEIRINHAS RELACIONAM OS CONHECIMENTOS DE CIÊNCIAS POR MEIO DA INTERAÇÃO COM DIFERENTES ESPAÇOS DA COMUNIDADE ONDE A ESCOLA ESTAVA INSERIDA. TRATA-SE DA COMUNIDADE DE SÃO PEDRO DO PARANANEMA LOCALIZADA CERCA DE 9 KM DE DISTÂNCIA DA SEDE DO MUNICÍPIO DE PARINTINS- AMAZONAS. ESTE LUGAR É PROPÍCIO PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS, TENDO EM VISTA QUE NO ENTORNO HÁ INÚMERAS ESPÉCIES DE FAUNA E FLORA AMAZÔNICA. PARA TANTO, BUSCAMOS FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS EM AUTORES COMO: GRAWE E WASH (2003), DELGADO E MULLER (2005), SOUZA (2013), SILVA, ROCHA E TERÁN (2014), FRAXE (2007) E OUTROS. PARA A REALIZAÇÃO DESTA PESQUISA UTILIZAMOS ABORDAGEM QUALITATIVA E MÉTODO DO TIPO ETNOGRÁFICO. OS SUJEITOS DA PESQUISA FORAM 11 CRIANÇAS COM A FAIXA ETÁRIA DE 6 A 7 ANOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E A PROFESSORA DA SALA OS QUAIS RECEBERAM NOMES FICTÍCIOS. OS DADOS FORAM CONSTRUÍDOS POR MEIO DE RODA DE CONVERSA COM OS SUJEITOS, OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E DIÁRIO DE CAMPO. OS RESULTADOS APONTARAM QUE É POSSÍVEL FAZER CIÊNCIA CONSIDERANDO OS SABERES DAS CRIANÇAS NOS DIFERENTES ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM. CONCLUÍMOS QUE É POSSÍVEL TRABALHAR COM CRIANÇAS DE ESCOLAS RIBEIRINHAS APROVEITANDO A RIQUEZA DE RECURSOS NATURAIS POR MEIO DA INTERAÇÃO, OBSERVAÇÃO E DIÁLOGO COM A NATUREZA.

A CRIANÇA DE ZERO A TRÊS ANOS DE IDADE EM ESPAÇOS EDUCATIVOS SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORAS

Autor(a): TELMA APARECIDA TELES MARTINS SILVEIRA
Coautor(a): IVONE GARCIA BARBOSA

A INFÂNCIA É (RE)CONHECIDA COMO CATEGORIA HISTÓRICO-SOCIAL, GERACIONAL E CULTURAL, SENDO O PERÍODO INICIAL DA VIDA VIVENCIADO PELA CRIANÇA, SUJEITO REAL E MULTIFACETADO. COMO MOSTRAM INÚMEROS PESQUISADORES, ESSES CONCEITOS SE TRANSFORMAM CONFORME O TEMPO E O ESPAÇO, GANHANDO CONOTAÇÕES QUE DETERMINAM EM PARTE OS PROJETOS EDUCATIVOS A ELES VINCULADOS. CONSIDERANDO ESSAS PREMISSAS, O PRESENTE ARTIGO ANALISA DIFERENTES CONCEPÇÕES DE CRIANÇA E INFÂNCIA, DESTACANDO OS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR PROFESSORAS QUE ATUAM COM CRIANÇAS DE 0 À 3 ANOS DE IDADE, TENDO COMO REFERÊNCIA RESULTADOS E ANÁLISES DE UMA PESQUISA DE DOUTORADO VINCULADA AO PROJETO “POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA EM GOIÁS: HISTÓRIA, CONCEPÇÕES, PROJETOS E PRÁTICAS”. COM BASE NO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO, A METODOLOGIA INVESTIGATIVA ARTICULOU QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS ABRANGENDO 20 PROFESSORAS EM 15 CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CMEI) DE UM MUNICÍPIO GOIANO. CONSTATAMOS CONTRADIÇÕES E AMBIGUIDADES NAS CONCEPÇÕES SOBRE CRIANÇA E INFÂNCIA APRESENTADAS PELAS PROFISSIONAIS QUE TÊM PERMEADO SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, COM MOMENTOS EM QUE RECONHECEM A CRIANÇA NAS INTERAÇÕES E A EVIDENCIA COMO SUJEITO DE DIREITOS, CIDADÃO, MAS, AO MESMO TEMPO, A COMPREENDEM DE MODO ABSTRATO, IDEALIZADO COM CARACTERÍSTICAS INATAS OU COMO MERO PRODUTO SOCIAL.

A CRIANÇA E O CONHECIMENTO

Autor(a): MÁRCIA HELENA SANTOS CURADO

Coautor(a): ROSANE CÂNDIDA DE ALMEIDA

APRESENTAÇÃO: ESTE TRABALHO É PARTE DO PROJETO DE PESQUISA O QUE AS CRIANÇAS PENSAM SOBRE O MUNDO? REALIZADA PELO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE CULTURA E EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA (GEPCEI). O OBJETIVO É MOSTRAR QUE ESTRATÉGIAS AS CRIANÇAS UTILIZAM PARA CONHECER, ENFATIZANDO A ARTICULAÇÃO ENTRE OS CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E NÃO CIENTÍFICOS NESTA DINÂMICA DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS. REFERENCIAL TEÓRICO: ESSA INVESTIGAÇÃO SITUA-SE NO CAMPO DA PRODUÇÃO MATERIAL HUMANA, OU SEJA, NA RELAÇÃO COM A CULTURA E O TRABALHO. NESSE SENTIDO, É PRECISO SITUAR A CRIANÇA COMO UM SUJEITO SOCIAL E HISTÓRICO E A INFÂNCIA COMO CONDIÇÃO HISTÓRICA, TENDO COMO REFERENCIAL OS ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO, A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL, A PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA E A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA. METODOLOGIA: A PESQUISA REALIZADA TEVE COMO PONTO DE PARTIDA AS VOZES POLIFÔNICAS DAS CRIANÇAS QUE MOSTRAM O LUGAR QUE ELAS OCUPAM NA SOCIEDADE. ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO REALIZARAM ATIVIDADES COM AS CRIANÇAS EM INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS A FIM DE PERCEBER AS COMPREENSÕES DAS CRIANÇAS. RESULTADOS (PARCIAIS OU INTEGRAIS): OS RESULTADOS PARCIAIS REVELAM QUE AS CRIANÇAS SE APROPRIAM DOS CONHECIMENTOS, DA CULTURA E DOS SIGNIFICADOS QUE PERMEIAM O MUNDO SOCIAL NO QUAL ESTÃO INSERIDAS, NUM PROCESSO DE OBJETIVAÇÃO E SUBJETIVAÇÃO QUE SÃO REVELADORES DAS FORMAS COMO AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES REGULAM SUAS CONDUTAS E PENSAMENTOS, SENDO QUE A ESCOLA NÃO É O PRINCIPAL LÓCUS DE PRODUÇÃO DE CULTURA E CIÊNCIA.

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A INTERDISCIPLINARIDADE NOS CENTROS EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPO GRANDE/MS

Autor(a): CLÁUDIA DINIZ DE MORAES

O ARTIGO É UM RECORTE DE UMA DISSERTAÇÃO, QUE TEVE COMO PRINCIPAL OBJETIVO IDENTIFICAR SE OCORRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR ENTRE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGOS QUE ATUAM NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEINF), ADMINISTRADOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO GRANDE/MS. COM OBJETIVOS ESPECÍFICOS BUSCOU-SE: A) COMPREENDER E IDENTIFICAR A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA-INFÂNCIA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDIOSOS DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL COM BASE NA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA; B) CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL; C) QUAIS SÃO AS ORIENTAÇÕES E ACOMPANHAMENTOS REALIZADOS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO AOS PROFESSORES. A PESQUISA FOI DESENVOLVIDA EM TRÊS MOMENTOS. O PRIMEIRO, UTILIZANDO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO UM QUESTIONÁRIO-CONVITE, QUE FOI RESPONDIDO POR 106 PROFESSORES QUE ATUAM NOS CEM CEINFS. NA SEGUNDA ETAPA, O INSTRUMENTO METODOLÓGICO APLICADO FOI A TÉCNICA DO GRUPO FOCAL, NO QUAL PARTICIPARAM 10 PROFESSORES QUE REPRESENTARAM 17 CEINFS, E POR ÚLTIMO, UMA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA, COM DUAS TÉCNICAS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. A PARTIR DA ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA, FORAM ELENCADAS DUAS CATEGORIAS: ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES. OS RESULTADOS APONTAM QUE EXISTEM DIFICULDADES E DESAFIOS A SEREM SUPERADOS PELA SEMED E PROFESSORES. A PESQUISA TAMBÉM DESENCADEOU REFLEXÕES ACERCA DA ORGANIZAÇÃO DA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO E DA IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO ENTRE PROFESSORES.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES SOBRE O PAPEL DA MEDIAÇÃO

Autor(a): NATHALIA PEREIRA MORAES

Coautores: GABRIELA DAL FORNO MARTINS, MARLENE ROZEK

AS INTERAÇÕES E A MEDIAÇÃO INTENCIONAL DO PROFESSOR SÃO FORÇAS MOTRIZES RELEVANTES DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM, SEGUNDO A PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA DE VYGOTSKY, ADOTADA NESTE ESTUDO. DIANTE DISSO, BUSCOU-SE CARACTERIZAR AS PERCEPÇÕES DE EDUCADORES SOBRE A MEDIAÇÃO COMO NORTEADORA DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL (EI) NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EIN). PARTICIPARAM 13 PROFISSIONAIS QUE ATUAVAM NA EI EM UMA ESCOLA CUJA PROPOSTA PEDAGÓGICA ESTAVA ANCORADA NA PERSPECTIVA DA EIN. REALIZOU-SE UM GRUPO FOCAL, SENDO AS FALAS ANALISADAS ATRAVÉS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO. CONSTATARAM-SE SEIS CATEGORIAS QUE REVELAM PRINCÍPIOS DA MEDIAÇÃO: 1. NÃO NEGAÇÃO DA CONDIÇÃO DA DEFICIÊNCIA (IMPORTÂNCIA DE NÃO NEGAR A CONDIÇÃO DO OUTRO PERANTE OS COLEGAS PARA CONVIVÊNCIA BASEADA NA SINCERIDADE); 2. VIABILIZAÇÃO DE DIFERENTES OPORTUNIDADES (CONFORME RITMOS E INTERESSES DE CADA CRIANÇA); 3. MEDIAÇÃO COMO FATOR COLABORATIVO (POSSIBILIDADE DE PARCERIA ENTRE A CRIANÇA E O ADULTO); 4. SELEÇÃO ZELOSA DE OBJETOS E TEMPO (IMPORTÂNCIA DA SELEÇÃO CUIDADOSA DE OBJETOS E DO TEMPO DESTINADO AO BRINCAR); 5. RESILIÊNCIA NA ATUAÇÃO DOCENTE (ACEITAÇÃO E ENFRENTAMENTO DOS OBSTÁCULOS COMO RELEVANTE NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO) E 6. MEDIAÇÃO COMO ELO FORTALECEDOR DAS RELAÇÕES ENTRE AS CRIANÇAS (OBSERVAÇÃO E INTERAÇÃO DO EDUCADOR COMO PONTE PARA RELAÇÕES ENTRE CRIANÇAS). O ESTUDO APONTA PARA INDICADORES QUE PODEM CONTRIBUIR PARA A EFETIVAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INFANTIL VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA.

A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DE FILHOS DE IMIGRANTES BOLIVIANOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CARAPICUÍBA, REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO.

Autor(a): NAIARA SIQUEIRA SILVA

É SABIDO QUE UM NÚMERO CONSIDERÁVEL DE FILHOS DE IMIGRANTES SE ENCONTRA MATRICULADO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DAS CIDADES BRASILEIRAS (VÉRAS, 2012). OCORRE QUE OS PROFESSORES QUE ATUAM NESSES CONTEXTOS NÃO TIVERAM FORMAÇÕES VOLTADAS PARA COMPREENDER AS COMPLEXIDADES LINGUÍSTICAS/CULTURAIS DESSE TIPO DE ALUNADO, E CONSEQUENTEMENTE, PARA LIDAR, DE FORMA RELEVANTE E RESPEITOSA, COM TAIS ESPECIFICIDADES (AMADO, 2011). TENDO ESSA PROBLEMÁTICA EM MENTE, O TRABALHO AQUI PROPOSTO, DE NATUREZA QUALITATIVA INTERPRETATIVISTA (STARK E TORRANCE, 2005), TEM COMO OBJETIVO GERAL, A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO (VENTURA, 2007), INVESTIGAR AS IMPLICAÇÕES DA INSERÇÃO DE CINCO CRIANÇAS FILHAS DE IMIGRANTES BOLIVIANOS, MATRICULADAS NO PRÉ 2, EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE CARAPICUÍBA, CIDADE DA GRANDE SÃO PAULO. MAIS ESPECIFICAMENTE, ALMEJA-SE DETERMINAR OS PERFIS SOCIOLINGUÍSTICOS DESSAS CRIANÇAS E SEUS PAIS E ANALISAR AS REPRESENTAÇÕES DE SUAS PROFESSORAS. ALÉM DE PERSEGUIR UM ENTENDIMENTO DAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS (PENNYCOOK, 2006) VIGENTES NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR. O SUPORTE TEÓRICO UTILIZADO NO ESTUDO INCLUI DE ESTUDIOSOS QUE FOCALIZAM: OS PRINCÍPIOS DO QUE VEM SENDO DENOMINADO PEDAGOGIA MULTILÍNGUE (GÁRCIA, 2012); OS CONCEITOS DE REPERTÓRIO LINGUÍSTICO (BUSCH, 2012 E RYMES, 2014) E DE PRÁTICAS TRANSLÍNGUES (CANAGARAJAH, 2013), BEM COMO O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES VIA LINGUAGEM (HALL, 2006) E AS PRÁTICAS E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS MULTILÍNGUES.

A ESCOLA NA ALDEIA: QUANDO A CRIANÇA INDÍGENA TORNA-SE ALUNA

Autor(a): LAUDINÉA DE SOUZA RODRIGUES

ESTE TRABALHO ORIGINA-SE DE UMA PESQUISA DE MESTRADO JÁ CONCLUÍDA, SITUADA NO CAMPO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRETENDE APRESENTAR ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DA PRESENÇA DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE INDÍGENA ENQUANTO LUGAR ONDE SE CONSTROEM NOVAS FORMAS DE SER CRIANÇA NA ALDEIA. A FIM DE PONTUAR ALGUNS CONCEITOS UTILIZADOS NESTA PRODUÇÃO COMO, CRIANÇA INDÍGENA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA, FOI NECESSÁRIO RECORRER A ALGUNS APORTES TEÓRICOS, ENTRE ELES, TASSINARI (2001; 2007; 2009), COHN (2002), BOGDAN E BIKLEN (1994), MAHER (2006) E SARMENTO (2005; 2008). OS DADOS AQUI APRESENTADOS SÃO ANCORADOS NOS PRESSUPOSTOS DA PESQUISA QUALITATIVA E PARA A COLETA, FORAM NECESSÁRIAS ALGUMAS CONVERSAS COM PROFESSORES INDÍGENAS E OBSERVAÇÕES DO COTIDIANO DAS CRIANÇAS NA COMUNIDADE DA ALDEIA IGARAPÉ LOURDES DO POVO GAVIÃO IKOLEN, EM RONDÔNIA. SE POR UM LADO, A ESCOLA É FUNDAMENTAL PARA O TRABALHO COM OS CONHECIMENTOS QUE CONTRIBUEM NAS RELAÇÕES COM A SOCIEDADE NÃO INDÍGENA, POR OUTRO, ELA APRISIONA AS CRIANÇAS COM PAREDES E MOBÍLIAS NA DEPENDÊNCIA DE UM INTERLOCUTOR ADULTO, RESTRINGINDO A INFÂNCIA À UM MONÓLOGO CONSTANTE.

A ESCOLA SOBRE A ÓTICA DAS CRIANÇAS

Autor(a): FABIANE DE OLIVEIRA CORDEIRO

O PRESENTE TRABALHO PARTE DA PESQUISA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO INTITULADA “A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA: RELAÇÃO FAMÍLIA-INSTITUIÇÃO E SUAS TENSÕES NA AÇÃO COMPARTILHADA”, DO PPGE DA PUC GOIÁS. NESSE SENTIDO, AO OUVIR AS CRIANÇAS, INDAGOU-SE “PARA QUE SERVE A ESCOLA?”. A METODOLOGIA DA PESQUISA É DE CUNHO QUALITATIVO E TEVE COMO MÉTODO DE ANÁLISE O MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO O APORTE DO TEÓRICO DO TRABALHO DIALOGA COM ARIÉS (1981), SARMENTO (1997, 2005, 2009, 2011), SIROTA (1993), SIQUEIRA (2011), PERRENOUD (1995), SACRISTÁN (2005), CHARLOT (2013), SOUZA (2008), DENTRE OUTROS. OS DADOS DAS PESQUISAS SE SUSTENTAM EM TRÊS ESCOLAS, SENDO UMA PÚBLICA MUNICIPAL, UMA PÚBLICA ESTADUAL E UMA PRIVADA DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA, COM CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, IDADE ENTRE 6 E 7 ANOS E A METODOLOGIA UTILIZADA FOI DESENHOS E RODAS DE CONVERSAS. OS DADOS PRELIMINARES DA PESQUISA INDICAM QUE, PARA A CRIANÇA, A ESCOLA TEM FUNÇÃO DE PREPARÁ-LAS PARA APRENDER A LER E ESCREVER COM O OBJETIVO DE SER ALGUÉM NA VIDA, FICAR MAIS INTELIGENTE E CHEGAR NA FACULDADE. APONTAM PARA O FORTALECIMENTO DA CULTURA DE “OFÍCIO DO ALUNO” EM DETRIMENTO DO “OFÍCIO DE CRIANÇA”, UMA VEZ QUE A CRIANÇA ENTENDE A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE “PESSOAS PARA SEREM ADULTAS”. TAMBÉM FOI MARCANTE A PRESENÇA DE UMA CULTURA ADULTOCÊNTRICA TRAZIDAS NAS FALAS DAS CRIANÇAS QUE ASSOCIAM A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA COMO PREPARATÓRIA PARA O INGRESSO NO MUNDO DO TRABALHO.

A EXPERIÊNCIA DE CRIANÇAS NO CONTEXTO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: INSTITUIÇÕES, HISTÓRIAS DE VIDA, MEMÓRIAS E QUADRINHOS

Autor(a): INGRID DE CARVALHO LAVOR

Coautor(a): MARLOS ALVES BEZERRA

A CRIANÇA EM CONTEXTO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL É O SUJEITO MENOS OUVIDO. ADEMAIS, SUA HISTÓRIA DE VIDA É NEGADA E SEU PASSADO SOFRE TENTATIVAS DE ABAFAMENTO. A PRESENTE PESQUISA VISA DISCUTIR O LUGAR DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NAS HISTÓRIAS DE VIDA DAS CRIANÇAS, A PARTIR DE SUAS NARRATIVAS. O OLHAR ASSUMIDO ADVÉM DO QUE É DISCUTIDO NA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, REFERENCIAL TEÓRICO, QUE DEMARCA QUE AS CRIANÇAS POSSAM SER COLOCADAS COMO PONTO DE PARTIDA, PARA INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS. A PESQUISA ESTÁ SENDO REALIZADA COM A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS ACOLHIDAS NA UNIDADE DE ACOLHIMENTO II, DE 7 A 11 ANOS, EM NATAL-RN. ETAPAS DA PESQUISA EM CAMPO: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE; CONVERSAS COM AS CRIANÇAS, MEDIADAS POR RECURSOS LÚDICOS. AQUI PRETENDE-SE FOCAR EM TRÊS EIXOS: AS VIVÊNCIAS ANTERIORES AO ACOLHIMENTO; A EXPERIÊNCIA NA INSTITUIÇÃO; AS PROJEÇÕES OU PERSPECTIVAS FUTURAS. PODEMOS DESCREVER ATÉ AQUI, UM AMBIENTE INSTITUCIONAL MARCADO POR MUDANÇAS E RUPTURAS E ALTO NÚMERO DE DEMANDAS. DESTACA-SE O SOFRIMENTO DAS CRIANÇAS: CRIANÇAS SE CORTANDO, TENTATIVAS DE SUICÍDIO E DE FUGAS. E A NÍVEL INDIVIDUAL, UM PROJETO PILOTO A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UMA CAIXINHA DE MEMÓRIAS E UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS, REVELA DIFICULDADE DA CRIANÇA EM SE CONECTAR COM A HISTÓRIA PASSADA E NARRAR SOBRE SI, EM CONFIAR NO OUTRO, UMA NECESSIDADE DE CUIDADO SINGULAR, AO SE VIVER SEMPRE EM COLETIVO. UMA NECESSIDADE DE MAIOR PARTICIPAÇÃO E REIVINDICAÇÕES REFERENTES A CASA E AO AMBIENTE EM QUE VIVE.

A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E OS IMPACTOS NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(a): CÍNTIA CRISTINA ESCUDEIRO BIAZAN

Coautor(a): MARIA APARECIDA GUEDES MONÇÃO

O OBJETIVO DESTA TEXTO É INVESTIGAR COMO A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS IMPACTOU O COTIDIANO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL QUE ATENDEM CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS EM UM MUNICÍPIO DA GRANDE SÃO PAULO. TRATA-SE DE UMA PESQUISA QUALITATIVA. A COLETA DOS DADOS FOI REALIZADA POR MEIO DO GRUPO FOCAL COM PROFESSORES E GESTORES QUE ATUAVAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ÉPOCA DA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E PERMANECERAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL APÓS A MUDANÇA. OS PRINCIPAIS AUTORES UTILIZADOS FORAM: BARBOSA (2012), CORRÊA (2003; 2011), CORSARO (2002), KISHIMOTO (1988; 2010), MOSS (2011); PINTO (2004) E SARMENTO (2004). A ANÁLISE DOS DADOS EVIDENCIOU QUE A EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO APÓS A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS, ALTEROU SIGNIFICATIVAMENTE O COTIDIANO DAS CRIANÇAS, ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE A DIMINUIÇÃO EXPRESSIVA DA PRESENÇA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA ROTINA, CONFIGURANDO UM CENÁRIO MARCADO POR ATIVIDADES COM FOCO NA ALFABETIZAÇÃO. AS CRIANÇAS OCUPAM GRANDE PARTE DE SEU TEMPO DESENVOLVENDO ATIVIDADES DIRIGIDAS PARA APROPRIAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA EM DETRIMENTO DO TEMPO DESTINADO AO BRINCAR QUE ANTES ERA PRIORIDADE E PAULATINAMENTE PERDEU ESPAÇO NAS INSTITUIÇÕES, UMA VEZ QUE A PRESSÃO POR MELHORES RESULTADOS NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO ENSINO FUNDAMENTAL, DIRECIONARAM AS PRÁTICAS COTIDIANAS A CONSIDERAR A PREPARAÇÃO DAS CRIANÇAS PARA A ENTRADA NO ENSINO FUNDAMENTAL, UM EIXO FUNDANTE DO TRABALHO PEDAGÓGICO.

A IMPORTANCIA DA PARENTALIDADE POSITIVA NO PROCESSO DE AUTO INTEGRAÇÃO E DA APRENDIZAGEM DO SER HUMANO

Autor(a): GERVASIO ARAUJO

ESSA PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO NA PARENTALIDADE POSITIVA NA EDUCAÇÃO FORMAL E COM REFERENCIAL TEÓRICO DA PARENTALIDADE SURGE NOS EUA, COM T. BENEDIC. A ABORDAGEM PSICANALÍTICA NAS PSICOPATOLOGIAS MAIS GRAVES DA RELAÇÃO PARENTAL CONFORME FRANÇA (2013 E RECAMEI SENA, (1961). DE CONCEITO TRANSDISCIPLINAR (MARTIN, 2012: 26) AS ABORDAGENS ANTROPOLÓGICA, SOCIO-LÓGICA E JURÍDICA ASSUMEM A FUNÇÃO PARENTAL NO QUADRO DE MÚLTIPLAS RELAÇÕES DE PARENTESCO, PARA ALÉM DAS BIOLÓGICAS. A PARENTALIDADE TEM UM LUGAR IMPORTANTE NAS POLÍTICAS DE FAMÍLIA E DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA DESDE A CONVENÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA EM 1989 E TRÊS NOVOS CONCEITOS EMERGEM: PARENTALIDADE POSITIVA E RESPONSABILIDADE PARENTAL, A CRIANÇA COMO ACTO SOCIAL (DALY, 2007). OS PROGRAMAS ATÉ ENTÃO DESENVOLVIDOS E AVALIADOS NA EUROPA E EUA APLICADOS AOS PAIS PARA AMENIZAR OS DANOS NOS FILHOS, NÃO FORAM APLICADOS À PROGRAMAÇÃO DE PREVENÇÃO (POSAVEC & CAREY, 2007), NO ENTANTO A NOSSA TESE SERÁ DE CARÁTER PREVENTIVO. METODOLOGIA DE PESQUISA É A QUALITATIVA, BASEADA EM ENTREVISTAS A PAIS, EDUCADORES DE INFÂNCIA E CRIANÇAS; OBSERVAÇÃO DIRETA DA RELAÇÃO DOS PAIS COM OS FILHOS E DOS PAIS COM OS EDUCADORES EM CONTEXTO DE JARDIM DE INFÂNCIA. RESULTADOS ESPERADOS SÃO CONTRIBUTOS PARA INCLUIR O TEMA DA PARENTALIDADE POSITIVA E DOS DIREITOS DA CRIANÇA NA ESCOLA, COMPLEMENTANDO CURRÍCULO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, ELEMENTO O SEU POTENCIAL PARA A PREVENÇÃO PRIMÁRIA DE TRANSTORNOS INTER GERACIONAIS E CONCRETIZAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA.

A INFANCIA, A PARTIR DA VOZ DA CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA PARA ADOÇÃO

Autor(a): KELLY CHRISTIANE SILVA DE SOUZA

ESTE ARTIGO É RESULTADO DO PROJETO DE DOUTORAMENTO EM ESTUDOS DA CRIANÇA, QUE TEM COMO OBJETIVO GERAL COMPREENDER O CONCEITO DE INFÂNCIA DA CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA PARA ADOÇÃO, A PARTIR DA SUA VOZ. OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS PRETENDEM ENTENDER O CONCEITO DE INFÂNCIA DA CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA PARA ADOÇÃO E SUA POSIÇÃO ENQUANTO SUJEITO DE DIREITOS; CARACTERIZAR A PARTIR DA VOZ DA CRIANÇA OS SEUS MODOS DE VIDA ANTES E DURANTE A INSTITUCIONALIZAÇÃO; RELACIONAR AS QUESTÕES FAMÍLIA BIOLÓGICA, INFÂNCIA, INSTITUCIONALIZAÇÃO E FUTURA ADOÇÃO A PARTIR DA VOZ DA CRIANÇA E POR FIM CARACTERIZAR AS EXPECTATIVAS DA CRIANÇA COM VISTA AO SEU FUTURO. A DISCUSSÃO TEÓRICA FOI FUNDAMENTADA A PARTIR DOS ESTUDOS DE MARCÍLIO(2000), VERONESE(1999), CUSTÓDIO(2009); FALEIROS(1995), CARVALHO (2004), RIZZINI (1995) ENTRE OUTROS. A METODOLOGIA FOI DESENVOLVIDA A PARTIR DO PARADIGMA QUALITATIVO (MARTINS,2004), EM UM ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO (FILHO E BARBOSA,2010), ONDE A CONSTRUÇÃO DOS DADOS SE DEU ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE (MARLUCCI,2001) E DA ENTREVISTA LIVRE. FOI AINDA APRESENTADO UMA REFLEXÃO SOBRE AS QUESTÕES ÉTICAS DA PESQUISA COM CRIANÇAS(FERNANDES,2016). A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA FOI UM MARCO TEÓRICO PERCORRIDO METODOLOGICAMENTE (SARMENTO,2000). A ANÁLISE DOS DADOS (BARDIN,2011) FOI ORGANIZADA EM DUAS CATEGORIAS E EM SEUS DESMEMBRAMENTOS ATRAVÉS DAS SUBCATEGORIAS COM A INTENÇÃO DE CARACTERIZAR A PARTIR DA VOZ DA CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA OS MODOS COMO VÊ A SUA INFÂNCIA.

A INFÂNCIA DAS CRIANÇAS REFUGIADAS

Autor(a): DEBORAH ESTHER GRAJZER

Coautor(a): LUCIANE MARIA SCHLINDWEIN

ESTE ESTUDO DISCUTE A CONDIÇÃO DE INFÂNCIA VIVIDA PELAS CRIANÇAS REFUGIADAS. A PESQUISA FOI REALIZADA COM BASE NOS REFERENCIAIS TEÓRICOS DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA (ARIÈS) E DA PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL (VIGOSTSKI). FORAM MAPEADOS OS DOCUMENTOS DE PROTEÇÃO QUE SE DESTINAM A ESSA POPULAÇÃO ESPECÍFICA, EM NÍVEL INTERNACIONAL E NACIONAL. TRATA-SE DE UMA PESQUISA QUALITATIVA, DE CUNHO BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL. O FOCO DAS ANÁLISES CENTROU-SE NA CRIANÇA E SUA CONDIÇÃO DE VIVER A INFÂNCIA. BUSCOU-SE COMPREENDER AS CONCEPÇÕES DE CRIANÇA REFUGIADA, TENDO COMO PRESSUPOSTO AS CRIANÇAS COMO ATORES CAPAZES DE CRIAR E MODIFICAR CULTURAS (CORSARO). INVESTIGOU-SE AS CONCEPÇÕES DE CRIANÇA E INFÂNCIA QUE FORAM SE CONSTITUINDO EM NOSSA SOCIEDADE, ESPECIALMENTE NA CONTEMPORANEIDADE (SARMENTO; PINTO). POSTERIORMENTE, FORAM ANALISADOS OS RELATÓRIOS E PROGRAMAS REFERENTES ÀS CRIANÇAS REFUGIADAS ELABORADOS POR ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS, COMO UNICEF E O ACNUR, BEM COMO AS IMAGENS DESSES INDIVÍDUOS QUE CIRCULARAM PELO MUNDO NOS ÚLTIMOS ANOS. A ESCOLHA POR FOTOGRAFIAS POSSIBILITOU A AMPLIAÇÃO DO OLHAR PARA COMPREENDER AS POSSÍVEIS CONDIÇÕES DE INFÂNCIA VIVIDAS PELAS CRIANÇAS REFUGIADAS EM DIFERENTES CONTEXTOS (LIMA; NAZÁRIO). VERIFICOU-SE NESSE ESTUDO QUE A INFÂNCIA NÃO É UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA, MAS QUE HÁ DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE CADA UMA DELAS CONFORME SEU CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL E SUA CONDIÇÃO DE REFÚGIO.

A INFÂNCIA NO CONTEXTO DA DITADURA CIVIL MILITAR BRASILEIRA A PARTIR DOS DEPOIMENTOS DA OBRA INFÂNCIA ROUBADA

Autor(a): AMANDA VIDAL SILVA

A PRESENTE PESQUISA ENCONTRA-SE EM DESENVOLVIMENTO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO DA PEQUENA INFÂNCIA PELO INSTITUTO FEDERAL CAMPUS DE CAMBORIÚ/SC E TEM COMO PROPOSTA INVESTIGAR A INFÂNCIA NO CONTEXTO DA DITADURA CIVIL MILITAR BRASILEIRA, A PARTIR DOS DEPOIMENTOS CONTIDOS NA OBRA INFÂNCIA ROUBADA. TRATA-SE DE UMA COLETÂNEA DE DEPOIMENTOS E DOCUMENTOS, ORGANIZADA PELA COMISSÃO DA VERDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO (CEVSP) QUE É UM DESMEMBRAMENTO DA COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE (CNV). O OBJETIVO É COMPREENDER A EXPERIÊNCIA DA INFÂNCIA E AS POSSÍVEIS FORMAS DE RESISTÊNCIA DAS CRIANÇAS QUE VIVERAM EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS DIANTE DA REPRESSÃO. COMO BASE PARA A INVESTIGAÇÃO PARTE-SE DOS CONCEITOS DE EXPERIÊNCIA E INFÂNCIA DE GIORGIO AGAMBEN E WALTER BENJAMIN, ASSIM COMO O CONCEITO DE MEMÓRIAS SUBTERRÂNEAS E IDENTIDADE DE MICHAEL POLLAK. A PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA SE CONSTITUI PELA COLETA E CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS POR MEIO DE UMA FICHA ELABORADA, COM INFORMAÇÕES E OBSERVAÇÕES ACERCA DE CADA DEPOIMENTO, NO INTUITO DE MAPEAR A OBRA. PERCEBE-SE A POSSIBILIDADE DE ALGUMAS CATEGORIAS DE ANÁLISE, COMO A QUESTÃO DA PERDA DA IDENTIDADE, DO REFERENCIAL FAMILIAR E A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS FAMILIARES ENTRE AS CRIANÇAS E MILITANTES COM QUEM CONVIVIAM, ALÉM DO SILÊNCIO COMO UMA CONDIÇÃO DE SEGURANÇA. IMPORTANTES DADOS QUE EVIDENCIAM A EMERGÊNCIA EM SE INVESTIGAR A INFÂNCIA NESTE CONTEXTO.

A INFÂNCIA NO SISTEMA PRISIONAL: REFLEXÕES SOBRE CRIANÇAS, PROCESSOS EDUCATIVOS E DIGNIDADE HUMANA

Autor(a): MARILÚCIA ANTÔNIA DE RESENDE PEROZA

AS CRIANÇAS ESTÃO POR TODA PARTE, CONSTITUEM A SOCIEDADE E NELAS SE CONSTITUEM ENQUANTO SUJEITOS. NO ENTANTO, EXISTEM AMBIENTES CUJA PRESENÇA INFANTIL É IMPROVÁVEL E, PORTANTO, DESCONHECIDA, FAZENDO COM QUE UM GRUPO DE CRIANÇAS TENHA SEUS DIREITOS BÁSICOS VIOLADOS E OS PRINCÍPIOS DE SUA DIGNIDADE HUMANA IGNORADOS. PRETENDE-SE APRESENTAR UMA ANÁLISE SOBRE OS PROCESSOS EDUCATIVOS DE CRIANÇAS QUE VIVEM A INFÂNCIA NO CONTEXTO PRISIONAL NA COMPANHIA DE MÃES QUE CUMPREM PENA DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE. PROBLEMATIZA-SE A INVISIBILIDADE DESTE GRUPO TANTO NA SOCIEDADE QUANTO NO PRÓPRIO SISTEMA PENITENCIÁRIO. A REFLEXÃO RESULTA DE UM ESTUDO REALIZADO NO AMBIENTE MATERNO-INFANTIL DE UM PRESÍDIO QUE TOMA POR BASE OS ESTUDOS DE SANTA RITA (2007), LEMGRUBER (1983), GOFFMAN (2005), BARBOSA (2010), ENTRE OUTROS. A PESQUISA DE ABORDAGEM QUALITATIVA EFETIVOU-SE POR MEIO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE, ENTREVISTAS NARRATIVAS E ESTUDO DOCUMENTAL QUE ENVOLVEU AS CRIANÇAS E SUAS MÃES NO COTIDIANO PRISIONAL. O TEXTO PROBLEMATIZA A MOROSIDADE NO CUMPRIMENTO DA LEI À LUZ DA INCAPACIDADE DO ESTADO EM GARANTIR OS DIREITOS BÁSICOS DE CRIANÇAS QUE NASCEM NESTE CONTEXTO VULNERÁVEL. O ESTUDO APONTA QUE OS PROCESSOS EDUCATIVOS VIVENCIADOS NO CÁRCERE PODEM CONTEMPLAR AS ESPECIFICIDADES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E SUA DIGNIDADE HUMANA, SENDO NECESSÁRIA A EFETIVAÇÃO DA LEI DE MEDIDAS ALTERNATIVAS DE CUMPRIMENTO DE PENA PARA MULHERES GRÁVIDAS E/OU COM CRIANÇAS PEQUENAS SOB SUA RESPONSABILIDADE.

A INSERÇÃO NA RELAÇÃO EDUCATIVO-PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(a): ZOLEIMA POMPEO RODRIGUES

Coautor(a): KÁTIA ADAIR AGOSTINHO

O PRESENTE TEXTO TRAZ REFLEXÕES DECORRENTES DA PESQUISA DE MESTRADO QUE TEVE COMO OBJETIVO COMPREENDER AS RELAÇÕES EDUCATIVO PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA INSERÇÃO, COM O FOCO NOS MODOS EM QUE AS RELAÇÕES INICIAM NO ANO LETIVO, ENTRE AS CRIANÇAS, SUAS FAMÍLIAS E PROFESSORA. O DIÁLOGO ESTABELECIDO NA PESQUISA PARTE DA PEDAGOGIA DA INFÂNCIA, PRINCIPALMENTE ESTUDOS DE ROCHA (1999, 2013), SCHMITT (2008, 2014), DUARTE (2011), MANTOVANI E TERZI (1998) E REIS (2013) E, DE UMA INTERLOCUÇÃO DISCIPLINAR COM OS ESTUDOS SOCIO-LÓGICOS E FILOSÓFICOS DA INFÂNCIA. INSERE-SE NA PERSPECTIVA DE UM ESTUDO ETNOGRÁFICO (SARMENTO, 2003; SILVA, 2004; FERREIRA, 2014), COM OBSERVAÇÕES REGISTRADAS EM DIÁRIO DE CAMPO, FOTOGRAFIAS E ENTREVISTAS COM A PROFESSORA DE UM AGRUPAMENTO ETÁRIO DE 15 CRIANÇAS DE 2 A 3 ANOS DA REDE PÚBLICA DE FLORIANÓPOLIS. DENTRE AS CONSIDERAÇÕES DA PESQUISA DESTACA-SE: O CARÁTER RELACIONAL E INTERATIVO DO PROCESSO DE INSERÇÃO ENVOLVENDO AS CRIANÇAS NOVAS COMO TAMBÉM AS QUE JÁ FAZEM PARTE DA INSTITUIÇÃO NO ANO ANTERIOR; A HETEROGENEIDADE DA COMPOSIÇÃO DO AGRUPAMENTO COMO FOMENTADOR DO INÍCIO E/OU REATUALIZAÇÃO DE RELACIONAMENTOS; A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA COM AS FAMÍLIAS; A AUSCULTAÇÃO PARA OS DIFERENTES CANAIS COMUNICACIONAIS ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS; A RELAÇÃO AFETIVO-CORPÓREA COMO INTENSIFICADOR DAS APROXIMAÇÕES; O CARÁTER DA DOCÊNCIA COMO FACILITADOR DAS RELAÇÕES; A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO DE MODO FLEXÍVEL, COM GRADUAÇÃO, TENDO EM VISTA AS SINGULARIDADES DAS CRIANÇAS.

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA CRECHE: IMAGENS DE INFÂNCIA

Autor(a): ANA JULIA LUCHT RODRIGUES

ESTE TRABALHO TRATA DE UMA PESQUISA AINDA EM ESTADO INICIAL SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS (0-3 ANOS) NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA CRECHE, DEFENDENDO-SE O DIREITO DE PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E INDICANDO A NECESSIDADE DE CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA QUE PERMITA O EXERCÍCIO DO PROTAGONISMO INFANTIL. A PARTIR DA AGENDA DOS ESTUDOS DA INFÂNCIA - SARMENTO (2005), QVORTRUP (2010), ALANEN (1988) - REALIZA-SE UMA REFLEXÃO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NO INTERIOR DAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS, CONSIDERANDO-SE O SEU PAPEL DE REPRODUÇÃO E PRODUÇÃO DE SENTIDOS. O ESPAÇO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL É TOMADO COMO UM LUGAR CONSTITUÍDO PELAS RELAÇÕES QUE OS SUJEITOS ESTABELECEM ENTRE SI, COM A CULTURA E COM IMAGENS DISTINTAS DE INFÂNCIA. AS CRIANÇAS, POR SUA VEZ, AGEM ATIVAMENTE EM RELAÇÃO COM AS CONDIÇÕES ESTRUTURAIS E REINTERPRETAM A CULTURA, EM UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS CULTURAS INFANTIS, COLOCANDO-AS EM RELAÇÃO, NO ESPAÇO DAS INSTITUIÇÕES, COM A CULTURA ESCOLAR. A INVESTIGAÇÃO SE CENTRará EM UMA ABORDAGEM QUALITATIVA E ETNOGRÁFICA E ESPERA-SE COMO RESULTADO A MAIOR VISIBILIDADE DA AÇÃO DAS CRIANÇAS EM RELAÇÃO AO ESPAÇO.

A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS.

Autor(a): GISELLE SILVA MACHADO DE VASCONCELOS

ESTE ARTIGO É UMA SÍNTESE DE UMA PESQUISA DE DOUTORADO QUE BUSCOU COMPREENDER AS DIMENSÕES DA PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. PARA TAL, O CONCEITO DE AÇÃO PEDAGÓGICA E DE PARTICIPAÇÃO É PROBLEMATIZADO À LUZ DE PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PEDAGOGIA, PEDAGOGIA DA INFÂNCIA E DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA. A PESQUISA FOI REALIZADA EM UM NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS. A ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA ADOTADA FOI A ETNOGRAFIA COM OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NUMA ABORDAGEM QUALITATIVA E INTERPRETATIVA ORIENTADA POR ESTUDOS QUE CONSIDERAM AS CRIANÇAS COMO INTERLOCUTORAS LEGÍTIMAS DA INVESTIGAÇÃO. O DETALHAMENTO DA ANÁLISE PERMITIU CONHECER PERSPECTIVAS POTENTES DE UMA RELAÇÃO EDUCATIVA PARTICIPATIVA QUANDO AS AÇÕES SÃO INICIADAS E ORGANIZADAS PELAS CRIANÇAS E ESTAS SE DÃO MAJORITARIAMENTE ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS. NESTAS, VERIFICOU-SE UMA SIMULTANEIDADE DO ESPAÇO, DAS AÇÕES E DAS NARRATIVAS QUE POSSIBILITAVAM ÀS CRIANÇAS UMA POTENTE AMPLIAÇÃO DE SEUS REPERTÓRIOS SIMBÓLICOS E MATERIAIS A MEDIDA EM QUE PARTILHAVAM ASPECTOS SOCIAIS CONFERINDO-LHES SENTIDOS PRÓPRIOS CIRCUNSCRITOS NAS SUAS PARTICULARIDADES. FOI POSSÍVEL PERCEBER QUE A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS TEM UMA OUTRA LÓGICA PARA ALÉM DAS NEGOCIAÇÕES VERBALIZADAS. TAIS NEGOCIAÇÕES SÃO VIVIDAS E SIGNIFICADAS NAS RELAÇÕES QUE ESTABELECEM COM SEUS PARES E TAMBÉM COM OS ADULTOS NO COTIDIANO DO ESPAÇO EDUCATIVO EM DIFERENTES SITUAÇÕES.

A PASSAGEM DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS

Autor(a): SHEILA MACHADO DOS SANTOS MORETTI

ESTA PESQUISA, EM ANDAMENTO, VINCULADA AO NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (NEICA), DO PPGE DA FURB, TEM POR OBJETIVO A COMPREENSÃO DE CRIANÇAS E PROFESSORAS SOBRE A TRANSIÇÃO DA EI PARA O EF1 E A CONSTRUÇÃO DO OFÍCIO DE ALUNO, COMPREENDIDAS PELAS TEORIAS DOS RITOS DE PASSAGEM QUE, ELABORADAS A PARTIR DE DADOS DE CONTEXTOS SOCIAIS DISTINTOS, ELUCIDAM OS SENTIDOS DA MUDANÇA QUE MARCA O INÍCIO DA NOVA ETAPA ESCOLAR E A NOVA IDENTIDADE DA CRIANÇA COMO ALUNO. A PESQUISA QUALITATIVA TEM APORTE TEÓRICO NA CONFLUÊNCIA DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO COM A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DELA PARTICIPAM 19 CRIANÇAS E 2 PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE BLUMENAU (SC, BRASIL). A GERAÇÃO DE DADOS É FEITA ATRAVÉS DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE, ENTREVISTAS, OFICINAS, GRAVAÇÃO DE ÁUDIOS E REGISTROS ESCRITOS EM DIFERENTES MOMENTOS DO COTIDIANO ESCOLAR. COMO RESULTADOS INICIAIS OBSERVOU-SE QUE, EMBORA NO ÚLTIMO ANO DA EI HAJA UM CARÁTER PREDOMINANTEMENTE LÚDICO, OCORRE TAMBÉM UM ACELERAMENTO E MODIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES NO PREPARO DAS CRIANÇAS PARA O EF1. ESSE FATO, ALIADO AO ATUAL EF DE 9 ANOS, INDICA QUE A CRIANÇA ESTÁ, CADA VEZ MAIS CEDO, DESEMPENHANDO O SEU “OFÍCIO DE ALUNO”, DECORRENDO ESSA ANTECIPAÇÃO DAS TRANSFORMAÇÕES NA CONCEPÇÃO SOCIAL DE INFÂNCIA, CRIANÇA E SUA EDUCAÇÃO. A PASSAGEM É TAMBÉM ELUCIDADA NA FALA DAS CRIANÇAS QUE ATRIBUEM VALOR POSITIVO AO 1º ANO E À POSSIBILIDADE DA ALFABETIZAÇÃO, SENDO A ESCOLA ASSOCIADA À CONQUISTA DO SABER.

A POTENCIALIDADE DAS CRIANÇAS DIANTE DAS PRÁTICAS ROTINEIRAS DO COTIDIANO DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(a): ELISETE MALLMANN

ESTE ESTUDO APRESENTA ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DOS MODOS COMO AS PRÁTICAS ROTINEIRAS DO COTIDIANO DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL REPERCUTEM NA POTENCIALIDADE DAS CRIANÇAS. BASEIA-SE NA PESQUISA DESENVOLVIDA COM UM GRUPO DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, NO PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2013 A FEVEREIRO DE 2014. OS REFERENCIAIS QUE A FUNDAMENTARAM SE SUSTENTAM NOS ESTUDOS DE CORSARO (1997), SARMENTO (2004), BARBOSA (2014), HOYELOS (2006), DUARTE JR. (2010), PILLOTTO (2007), DORNELLES (2005), ENTRE OUTROS. DE CUNHO QUALITATIVO, APROXIMOU-SE DA ABORDAGEM DA PESQUISA-INTERVENÇÃO, APOIANDO-SE NOS RECURSOS METODOLÓGICOS DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE, DO DIÁRIO DE BORDO, DOS REGISTROS FOTOGRÁFICOS E DE VÍDEOS. NO INTUITO DE INVESTIGAR OS MODOS COMO OS MATERIAIS POTENCIALIZADORES, COM SEUS FORMATOS, TEXTURAS, CORES, CHEIROS E SABORES, INTERESSAVAM ÀS CRIANÇAS, COMPREENDEU-SE QUE ESTES CONTRIBUÍAM NA AMPLIAÇÃO DAS SUAS PERCEPÇÕES E SENSações, QUANDO PROPOSTOS EM UM COTIDIANO DIFERENCIADO. POR POTENCIALIZAREM O COTIDIANO DAS AÇÕES DAS CRIANÇAS, OS MATERIAIS OFERECIDOS AMPLIARAM SUAS PERCEPÇÕES E SENSações, ASSIM COMO, O MODO COMO AS ENXERGÁVAMOS E COMO ORGANIZÁVAMOS SEU DIA-A-DIA. ESSE ESTUDO SINALIZA A RELEVÂNCIA DE REPENSARMOS OS COTIDIANOS ESCOLARES SUBMETIDOS A REGRAS E NORMATIZAÇÕES QUE DESCONSIDERAM OS MODOS SINGULARES DAS CRIANÇAS DE SE RELACIONAREM COM O UNIVERSO.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Autor(a): SILVELENE DE ALCANTARA MALVESTE

Coautor(a): LUCIANA SANTOS ANDRADE COSTA

ESTE ESTUDO TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM A LITERATURA NUMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE GOIÂNIA NOS AGRUPAMENTOS B (CRIANÇAS DE 1 A 2 ANOS) E E (CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS). BUSCOU-SE OBRAS LITERÁRIAS QUE AMPLIASSEM E DIVERSIFICASSEM EXPERIÊNCIAS DE NARRATIVAS, DE APRECIÇÃO E INTERAÇÃO COM A LITERATURA, O QUE FAVORECEU ÀS CRIANÇAS O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE E EXPRESSIVIDADE, LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE. COMO PREVALECEM NOS DIREITOS DA CRIANÇA. KRAMER (2011), RESSALTA A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO AMPLIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA. A LITERATURA ASSIM COMO A MÚSICA, AS ARTES PLÁSTICAS, O CINEMA, A FOTOGRAFIA, A DANÇA E O TEATRO SÃO ARTES QUE DEVEM SER APRESENTADAS E VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS. A METODOLOGIA UTILIZADA PARA O DESENVOLVIMENTO DESTA PESQUISA BASEOU-SE NA PESQUISA QUALITATIVA DE CUNHO BIBLIOGRÁFICO. OS INSTRUMENTOS E ATIVIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DOS DADOS CONSISTIRAM NA OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DA PRÁTICA E DOS REGISTROS E DOCUMENTOS ELABORADOS PELAS PROFESSORAS, FUNDAMENTADOS EM KRAMER (2010), VIGOTSKI (2007), ZILBERMAN LAJOLO (1994), CANDIDO (1972), E OUTROS. OS RESULTADOS SE DERAM A PARTIR DA REFLEXÃO COM AÇÕES DE LEITURA E APRECIÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS PELAS CRIANÇAS NA INSTITUIÇÃO E EM CASA COM A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS. CONSIDEROU-SE O PAPEL DO PROFESSOR QUE AO CONHECER E CONSIDERAR OS INTERESSES DAS CRIANÇAS POSSIBILITOU-LHES A APRECIÇÃO DA LITERATURA DE FORMA SIGNIFICATIVA.

A QUEIXA NA TRAJETÓRIA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

Autor(a): TATIELE SANTOS DOS REIS

AS QUEIXAS ESCOLARES SÃO HISTÓRIAS NARRADAS POR PROFESSORES, COORDENADORES, DIRETORES OU OUTROS AGENTES VINCULADOS À ESCOLA A RESPEITO DA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DO ALUNO, DENUNCIANDO A SUA SUPOSTA NÃO AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS, OU SEU COMPORTAMENTO DESTOANTE EM SALA DE AULA. SCORTEGAGNA E LEVANDOWSKI (2004) CLASSIFICAM A QUEIXA EM TRÊS CATEGORIAS, SENDO ELAS, PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM, PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E PROBLEMAS EMOCIONAIS. AFIRMAR QUE AS QUEIXAS ESCOLARES SÃO HISTÓRIAS NARRADAS POR SUJEITOS A PARTIR DAS SUAS EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS SOCIAIS IMPLICA EM CONSIDERAR QUE ESSAS HISTÓRIAS SÃO CONSTITUTIVAMENTE DEMARCADAS PELO TEMPO, OU SEJA, TEM UMA HISTORICIDADE QUE INTEGRA O PASSADO E AS PROJEÇÕES DE FUTURO INDIVIDUAL E COLETIVO, ACONTECEM EM CONTEXTOS E SITUAÇÕES ESPECÍFICAS E SÃO ATRAVESSADAS PELAS INTERAÇÕES COM OUTROS INDIVÍDUOS E ATORES (CUNHA ET. AL, 2016; DAZZANI, ET. AL, 2014). O OBJETIVO DO ESTUDO É INVESTIGAR COMO, NO INTERIOR DAS NARRATIVAS SOBRE A QUEIXA ESCOLAR, OS INDIVÍDUOS ASSUMEM POSICIONAMENTO E CONSTRUEM IDENTIDADES. PARTICIPOU DO ESTUDO UMA ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SALVADOR E SUA RESPONSÁVEL. COMO MÉTODO ADOPTOU-SE A ABORDAGEM QUALITATIVA, COM DELINEAMENTO DE ESTUDO DE CASO (YIN, 1994), COM A UTILIZAÇÃO DA ENTREVISTA NARRATIVA. O RESULTADO SUGERE O QUE A LITERATURA JÁ HAVIA APONTADO, ORA ESTUDANTE É RESPONSABILIZADO, ORA FAMÍLIA, MAS NÃO PROBLEMATIZANDO O CONTEXTO EM QUE AS QUEIXAS ESCOLARES SÃO ELABORADAS.

A REDE DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS SUJEITOS

Autor(a): KAMILA BARROS TIZATTO

Coautor(a): ROSELI NAZARIO

O TRABALHO REFLETE SOBRE OS ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA PESQUISA COM CRIANÇAS, A PARTIR DE UMA INVESTIGAÇÃO DE MESTRADO, CUJA METODOLOGIA ADOTADA É A DE ESTUDO DE CASO. DESENVOLVIDA EM UMA UNIDADE GOVERNAMENTAL DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA, LOCALIZADA EM BLUMENAU/SC, OBJETIVA OUVIR AS NARRATIVAS DE MENINAS E MENINOS QUE VIVEM ESTA MEDIDA, BUSCANDO POSSÍVEIS COMPREENSÕES SOBRE OS MODOS DE VIVER E HABITAR ESTE CONTEXTO, PONDO EM EVIDÊNCIA OS DISCURSOS INFANTIS. QUESTIONA-SE SOBRE COMO A AÇÃO DAS CRIANÇAS INTERROGA OS PROCESSOS E ESTRUTURA INSTITUCIONAIS E OS MODOS COM QUE CONSTROEM E ATUAM SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS NESTE CENÁRIO ATRAVESSADO POR DESCONTINUIDADES. A CONSTRUÇÃO DE DADOS LANÇA MÃO DE UMA ESCUTA ATENTA, OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA E REGISTRO DETALHADO DAS NOTAS DE CAMPO E SUA ANÁLISE POSICIONA-SE SOB O PARADIGMA INTERPRETATIVO, NUMA LEITURA INTERDISCIPLINAR DOS ESTUDOS DA INFÂNCIA. DIFERENTES DESAFIOS SE APRESENTAM AO DESENVOLVIMENTO DESTA PESQUISA, DENTRE OS QUAIS BUSCA-SE DAR VISIBILIDADE: AO DESAFIO DE LANÇAR SOBRE AS CRIANÇAS UM NOVO OLHAR QUE CONSIDERE SEU AGENCIAMENTO, AS ESCUTE E AS LEGITIME; E AO DESAFIO DA ÉTICA NA PESQUISA COM CRIANÇAS, ESPECIALMENTE NUM CONTEXTO QUE TANTO EXIGE A NÍVEL DE BUROCRACIAS REGULATÓRIAS. COMO RESULTADOS PRÉVIOS, OBSERVA-SE UMA REFLEXÃO EMERGENTE SOBRE A INFLUÊNCIA DA AÇÃO DAS CRIANÇAS SOBRE AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS, CRIANDO TENSIONAMENTOS ENTRE O PROPOSTO INSTITUCIONAL E O VIVIDO PELA CRIANÇA.

AÇÕES PEDAGÓGICAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(a): ANDREIA MENDES DOS SANTOS

Coautores: ANA CAROLINA BRANDÃO VERISSIMO, FABIANE DA MOTTA BOTTON

ESTE ARTIGO ARTICULA OS PRIMEIROS ACHADOS DE UMA PESQUISA, EM DESENVOLVIMENTO PELO NÚCLEO DE INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL (NEPIEI), QUE OBJETIVA REFLETIR SOBRE O COTIDIANO NA ESCOLA INFANTIL. A DISCUSSÃO É APOIADA EM APROXIMAÇÕES ENTRE VYGOTSKY E BARBOSA, EM REFERÊNCIA A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA, JOSÉ MACHADO PAES E PIERRE BOURDIEU PARA COMPREENDER OS CONCEITOS DE COTIDIANO E DA CRIAÇÃO DE HABITUS, QUE SE DESENVOLVEM ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIAS QUE OCORREM NAS ROTINAS DA ESCOLA INFANTIL. A OPÇÃO METODOLÓGICA É A PESQUISA QUALITATIVA DO TIPO EXPLORATÓRIA E A CONSTRUÇÃO DO CORPUS REALIZADA ATRAVÉS DE OBSERVAÇÕES REGISTRADAS EM DIÁRIOS EM QUATRO ESCOLAS INFANTIS EM PORTO ALEGRE/RS, NO PERÍODO DE 2017. OS RESULTADOS DO ESTUDO APONTAM QUE NA ESCOLA INFANTIL A PEDAGOGIA ESTÁ PRESENTE EM ATIVIDADES DE CUIDADOS, DESENVOLVIMENTO, DESCOBERTAS, APRENDIZAGENS E AFETO, E QUE ESTAS OCORREM NO COTIDIANO DA INSTITUIÇÃO, SENDO DELIMITADAS PELO PROTAGONISMO DA CRIANÇA. QUE DIFERENTES APRENDIZAGENS OCORREM DESDE A CHEGADA, NAS ATIVIDADES, NO BRINCAR, COMER, HIGIENE E DESCANSO - ENTRE OUTRAS- ATRAVÉS DE INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS QUE OCORREM NAS ROTINAS DO COTIDIANO DA ESCOLA. PORTANTO ROTINA É UMA CATEGORIA PEDAGÓGICA DO TRABALHO COTIDIANO COM AS CRIANÇAS PEQUENAS. A EDUCAÇÃO INFANTIL POSSIBILITA À CRIANÇA A ESTRUTURAÇÃO E COMPREENSÃO DE SUA VIDA COTIDIANA E CONTRIBUI PARA QUE SEJAM CONSTRUÍDOS REGISTROS SOBRE CULTURA, NORMAS E REGRAS, FIXANDO A CRIANÇA COMO UM SUJEITO/CIDADÃO NA SOCIEDADE.

ALFABETIZAÇÃO PARA CRIANÇAS DO PROJETO SERINGUEIRO NO MUNICÍPIO DE XAPURI, ACRE.

Autor(a): MARILENE NASCIMENTO DA SILVA

ESTE TEXTO APRESENTA INFORMAÇÕES DE UMA PESQUISA DE MESTRADO EM ANDAMENTO VINCULADA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: LINGUAGEM E IDENTIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA ACRE - UFAC. TEM COMO OBJETIVO ANALISAR A ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS E DE CRIANÇAS DO PROJETO SERINGUEIRO EM XAPURI, ACRE, BUSCANDO COMPREENDER O SEU CARÁTER EDUCATIVO REFERENCIADO NA METODOLOGIA DE PAULO FREIRE. ANALISARÁ DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS E MATERIAIS IMPRESSOS QUE FUNDAMENTARAM AS AÇÕES DO CENTRO DOS TRABALHADORES DA AMAZÔNIA (CTA), E SUA PERSPECTIVA FORMATIVA DE SUPERVISÃO/ASSESSORAMENTO AOS MONITORES/PROFESSORES DAS ESCOLAS DO PROJETO SERINGUEIRO. ESTA PESQUISA INSERE-SE NA METODOLOGIA DOS ESTUDOS QUALITATIVOS E DOCUMENTAL, PORTANTO, SERÃO UTILIZADAS AS OBRAS DE PAULO FREIRE, TAIS COMO: PEDAGOGIA DO OPRIMIDO (1987), O QUE É O MÉTODO PAULO FREIRE - DE CARLOS RODRIGUES BRANDÃO (1991), EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE (1969), EDUCAÇÃO E POLÍTICA (2001), ENTRE OUTROS. UTILIZAREMOS NO CAMPO DA LINGUAGEM BAKHTIN (2006) E PARA ANÁLISE DOS DADOS A CARTILHA PORONGA. ESTE ESTUDO PRETENDERÁ, AINDA, COMPREENDER AS RELEVÂNCIA A ATUAÇÃO DESTES SUJEITOS COMO PROFESSORES, AGENTES DE SAÚDE, AGENTES E GERENTES DE COOPERATIVAS, PRESIDENTES DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE XAPURI, PRESIDENTES DA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DA RESERVA EXTRATIVISTA DE XAPURI, AGENTES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICAS.

ALGUÉM PARA CHAMAR DE SEU: SENTIMENTOS INFANTIS EM CONTEXTOS FAMILIARES

Autor(a): SIMONE CRISTINA TEIXEIRA DOS SANTOS MARTINS

Coautor(a): MAYARA MARCE GUIMARÃES

O PRESENTE TRABALHO É RESULTANTE DE UMA PESQUISA REALIZADA PELO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE CULTURA E EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA (GEPCEI) - “O QUE AS CRIANÇAS PENSAM SOBRE O MUNDO”. A PESQUISA TEM COMO OBJETIVO QUE AS CRIANÇAS PENSAM SOBRE O ASSUNTO. DESTACA-SE NESTE TRABALHO A ESCUTA DAS CRIANÇAS E O OLHAR QUE ESTAS TÊM SOBRE A REALIDADE. A METODOLOGIA UTILIZADA PAUTA-SE NO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO TENDO COMO REFERENCIA OS AUTORES ARIÈS (1980), SARMENTO (2005, 2007), SARTI (2013), ROMANELLI (2013), VITALE (2009), SIQUEIRA (2011), ENTRE OUTROS. AS ATIVIDADES REALIZADAS FORAM A RODA DE CONVERSA COM AS CRIANÇAS DE 4-5 ANOS. NA ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS AS PROPOSTAS DE ATIVIDADES COLETIVAS (BRICOLAGEM) E INDIVIDUAIS REALIZADAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO ESPECÍFICA DA REDE MUNICIPAL DA REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA. ANALISANDO A CATEGORIA FAMÍLIA, OS DADOS RETIRADOS A PARTIR DAS FALAS DAS CRIANÇAS INDICARAM PARA O VÍNCULO, PERTENÇA, IDENTIDADE E LUDICIDADE. DESTACA-SE AINDA, AS REFLEXÕES A CERCA DE PAIS AUSENTES E A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR NO CONTEXTO FAMILIAR. ENTENDE-SE QUE A FAMÍLIA NO SEU CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL E SUA PRODUÇÃO SIMBÓLICA, AFETIVA E EDUCATIVA ANCORAM-SE NA COMPREENSÃO QUE SE TEM DE CULTURA, INDIVÍDUO E SOCIEDADE.

ALTERIDADE NA INFÂNCIA: A ESCOLA E A CONSTITUIÇÃO DO EU E DO OUTRO

Autor(a): ROMILDA CÂNDIDO ARAÚJO MENDES
Coautor(a): PATRÍCIA MARCIANO COSTA DE ALMEIDA

ALTERIDADE NA INFÂNCIA: A ESCOLA E A CONSTITUIÇÃO DO EU E DO OUTRO ROMILDA CÂNDIDO ARAÚJO MENDES ROCANDI1973@HOTMAIL.COM PATRÍCIA MARCIANO COSTA DE ALMEIDA PATRICIAMEI@HOTMAIL.COM HILDA MARIA DE ALVARENGA PROF_HILDA@HOTMAIL.COM O PRESENTE TRABALHO FAZ PARTE DA PESQUISA DESENVOLVIDA PELO GEPCEI COM O “PROJETO GUARDA-CHUVA, O QUE AS CRIANÇAS PENSAM SOBRE O MUNDO”. OBJETIVOU COMPREENDER AS IMPRESSÕES DAS CRIANÇAS SOBRE A ESCOLA A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA QUE AS CONSIDERA SUJEITO HISTÓRICO, CULTURAL, ATOR SOCIAL QUE PRODUZ CULTURA E POR ELA É PRODUZIDA NAS RELAÇÕES SOCIAIS QUE ESTABELECE COM SEUS PARES, CRIANÇAS E ADULTOS. A PESQUISA PAUTOU NO COMPROMETIMENTO, NA ATITUDE DE ESCUTA E NA DEFESA DA ALTERIDADE NA INFÂNCIA. O REFERENCIAL TEÓRICO QUE SUBSIDIU AS DISCUSSÕES FOI SARMENTO, LARROSA E FINCO. A PESQUISA OUVIU UM GRUPO DE CRIANÇAS DE CINCO ANOS, MATRICULADAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE GOIÂNIA SOBRE O QUE PENSAM SOBRE A ESCOLA. FORAM UTILIZADOS DESENHOS, RODA DE CONVERSA, BRICOLAGEM E FOTOGRAFIA. OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS POSSIBILITARAM QUE ELAS EXERCESSEM A SUA VOZ E VEZ. OS RESULTADOS DESSA PESQUISA REVELARAM A IMPORTÂNCIA DO OUTRO NA CONSTITUIÇÃO DA ALTERIDADE, A QUESTÃO DE GÊNERO NA REPRODUÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS, O PAPEL E O LUGAR DA PROFESSORA E DA FAMÍLIA.

APRENDIZAGEM DE CRIANÇA COM CÂNCER EM CLASSE HOSPITALAR: A GARANTIA DO DIREITO

Autor(a): MILENE BARTOLOMEI SILVA
Coautor(a): ORDÁLIA ALVES ALMEIDA

ESTE ARTIGO RESULTA DE UMA PESQUISA SOBRE O DESEMPENHO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM CÂNCER DE 6 A 12 ANOS DE IDADE, MATRICULADAS NO ENSINO FUNDAMENTAL. OBJETIVOU-SE INVESTIGAR COMO SÃO DESENVOLVIDAS AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ACOMPANHAMENTO DESSAS CRIANÇAS NOS AMBIENTES HOSPITALARES. SUSTENTANDO-SE NA PERSPECTIVA SÓCIO HISTÓRICA, REALIZOU-SE UM ESTUDO DE CASO SOBRE A DOENÇA NA INFÂNCIA, MOMENTO RELEVANTE DA VIDA. RECORREU-SE A REFERENCIAIS QUE EMBASAM A TEMÁTICA, DENTRE ELES, FONSECA (2001), CECICIN (1997) E VIGOSTSKI (1991). A METODOLOGIA FOI DESENVOLVIDA ATRAVÉS DE OBSERVAÇÕES EM CLASSES HOSPITALARES, ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS COM CRIANÇAS PARA DESVELAR SIGNIFICADOS DAS PRÁTICAS ESCOLARES NO ÂMBITO HOSPITALAR E PROMOVER REFLEXÕES ACERCA DO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO, COMO ELEMENTO PROPULSOR DA ESCOLARIZAÇÃO, APRENDIZAGENS E SOCIALIZAÇÃO. OS RELATOS, OBSERVAÇÕES E ANÁLISE DOS DADOS PERMITEM AFIRMAR E RESSALTAR AS CRIANÇAS COMO SUJEITOS DE DIREITOS, BEM COMO QUE NOS ESPAÇOS DAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES REALIZAM APRENDIZAGEM IMPORTANTES À CONTINUIDADE DE SEUS ESTUDOS. ASSIM, PORTANTO, É PRECISO GARANTIR VOZ À CRIANÇA, RESPEITAR SEU PENSAR, SEU QUERER, SUAS DORES E A IMPORTANTE CAPACIDADE QUE ELA TEM EM TRANSFORMAR E REVELAR SEUS CAMINHOS NA SAÚDE E DE SEU PROCESSO EDUCATIVO NUM MOMENTO TÃO PECULIAR DE SUA VIDA, DE FORMA A FAVORECER OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM, PRESSUPONDO SUAS NECESIDADES, DESEJOS E AS INQUIETAÇÕES PRÓPRIAS DA INFÂNCIA NESSE MOMENTO DA VIDA.

AS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS SOBRE AS ROTINAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(a): RUBIAN MARA DE PAULA

ESTE RELATO DE EXPERIÊNCIA APRESENTA E ANALISA AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA/ PR SOBRE AS ROTINAS QUE ORGANIZAM AS PRÁTICAS EDUCATIVAS. PARA TANTO, FORAM CONSTRUÍDOS DADOS EMPÍRICOS ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS COM QUESTÕES ABERTAS, OS QUAIS FORAM ANALISADOS A PARTIR DOS SEGUINTE REFERENCIAIS TEÓRICOS: DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL “DCNEI” (2009), BARBOSA, HORN, OLIVEIRA, PROENÇA E ZABALZA, SENDO QUE ESTES COMPREENDEM A ROTINA COMO CATEGORIA PEDAGÓGICA ESTRUTURANTE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, QUE SÃO ORGANIZADAS CONSIDERANDO AS NECESSIDADES E ESPECIFICIDADES DAS CRIANÇAS PEQUENAS. ESTE RELATO OBJETIVOU SUBSIDIAR A ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA, BEM COMO A IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL QUE CONSIDERE A CRIANÇA COMO CENTRO DO PLANEJAMENTO. A PARTIR DA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS FOI POSSÍVEL VERIFICAR QUE, EM SUA MAIORIA, AFIRMAM QUE HÁ NECESSIDADE DE ORGANIZAR E ADEQUAR CONSTANTEMENTE AS ROTINAS, PORÉM, AS ORGANIZAM DE MANEIRA RÍGIDA E PADRONIZADA. AS ROTINAS PERPASSAM MOMENTOS RELACIONADOS: AOS CUIDADOS ESSENCIAIS AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS E ATIVIDADES RELACIONADAS À ESCOLARIZAÇÃO PRÓPRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL. ISSO INDICA QUE HÁ NECESSIDADE DE AMPLIAR OS ESTUDOS E DISCUSSÕES RELACIONADOS ÀS ROTINAS NOS PROCESSOS FORMATIVOS DAS PROFESSORAS.

AS CRIANÇAS E A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA: UMA PROPOSTA FREINETIANA PARA O ESPAÇO DO CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR

Autor(a): ROSYANE DE MORAES MARTINS DUTRA

Coautor(a): RAYLINA MAILA COELHO SILVA

O PRESENTE TRABALHO OBJETIVA ANALISAR A EXPERIÊNCIA DE UMA BRINQUEDOTECA IMPLEMENTADA NO TERRITÓRIO ACADÊMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. A PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PARTE DA NECESSIDADE DE ATENDER AS CRIANÇAS, FILHOS DOS ALUNOS E ALUNAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (CCSO) DURANTE O HORÁRIO DE AULAS DOS MESMOS. BUSCA-SE AS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE CELESTIN FREINET POR DEFENDER A COOPERAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO AMBIENTE PELAS PRÓPRIAS CRIANÇAS. FUNDAMENTA-SE EM AUTORES COMO CUNHA (2012), FRIEDMANN (2009) E KISHIMOTO (2010) QUE FAVORECERAM A COMPREENSÃO DA TEMÁTICA, ABORDANDO DISCUSSÕES IMPORTANTES PARA A PESQUISA, COMO A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DO BRINCAR, A BRINCADEIRA COMO ESTRATÉGIA LÚDICO-PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS PEQUENOS E A IMPORTÂNCIA DOS BRINQUEDOS COMO FERRAMENTAS DO ATO DO BRINCAR. TAMBÉM, AS CONTRIBUIÇÕES DE SANTOS (1997) QUE ENFATIZA EM SEUS REGISTROS A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA EM DIVERSOS CONTEXTOS, FORMAL E NÃO-FORMAL. UTILIZA-SE COMO INSTRUMENTOS DE PESQUISA DE CAMPO OS REGISTROS DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E AS ENTREVISTAS ESTRUTURADAS COM AS BRINQUEDISTAS E AS CRIANÇAS, QUE FREQUENTAM O ESPAÇO COTIDIANAMENTE. APONTA-SE, COMO RESULTADOS PARCIAIS, A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM ESPAÇO LÚDICO E DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA, ONDE AS CRIANÇAS SÃO CAPAZES DE PRODUZIR OS MATERIAIS QUE COMPÕEM O LUGAR, ALÉM DE ORGANIZAREM JUNTO COM AS BRINQUEDISTAS A DISPOSIÇÃO DOS CANTINHOS EDUCATIVOS.

AS LOJAS DE BRINQUEDOS MOBILIZANDO AS INFÂNCIAS CONTEMPORÂNEAS

Autor(a): MICHELLE CHAGAS DE FARIAS

AS LOJAS DE BRINQUEDOS MOBILIZANDO AS INFÂNCIAS CONTEMPORÂNEAS MICHELLE CHAGAS DE FARIAS O PRESENTE ARTIGO REMETE A ESTUDOS REALIZADOS EM UMA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, NA QUAL SE INDICOU A INTENSIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE VENDAS EM LOJAS DE BRINQUEDOS, AS QUAIS INCLUEM OS MUITOS CHAMAMENTOS QUE ESSAS FAZEM ÀS CRIANÇAS E SEUS RESPONSÁVEIS NÃO APENAS AO OFERECEREM UMA VARIEDADE (E UMA QUANTIDADE) CADA VEZ MAIOR DE BRINQUEDOS, MAS, TAMBÉM, ESPAÇOS LÚDICOS QUE RECRIAM AMBIENTES NOS QUAIS É POSSÍVEL BRINCAR COM SEGURANÇA E CONFORTO. MUITAS LOJAS PRATICAM A SETORIZAÇÃO DOS BRINQUEDOS OFERTANDO-OS POR MARCAS QUE, COM FREQUÊNCIA, INTEGRAM UMA COMPLEXA REDE DE MARKETING QUE PRODUZ HERÓIS E HEROÍNAS QUE ENCANTAM E MOBILIZAM INTENSAMENTE AS CRIANÇAS. AS DISCUSSÕES INVOCARAM O PENSAMENTO DE AUTORES TAIS COMO CANCLINI (2006), KELLNER (2006), BAUMAN (2008), JENKINS (2008) E SARLO (2006, 2014). AS AÇÕES INVESTIGATIVAS INCLUÍRAM VISITAS CONTINUADAS A LOJAS DE BRINQUEDOS DAS CIDADES GAÚCHAS DE PORTO ALEGRE E CANOAS, INCLUINDO REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE ALGUNS ESPAÇOS SELECIONADOS E CONVERSAS INFORMAIS COM ATENDENTES DESSAS LOJAS. AS ANÁLISES INDICARAM QUE AS LOJAS DE BRINQUEDOS CONSTITUEM-SE EM UM DOS IMPORTANTES DEFINIDORES DOS MODOS DE BRINCAR NAS INFÂNCIAS CONTEMPORÂNEAS E QUE NELAS SE PRODUZEM E CONSOMEM, ALÉM DE BRINQUEDOS, VALORES, FORMAS DE VIVER, DE SE RELACIONAR E PENSAR NOS DIAS ATUAIS.

AS RELAÇÕES DAS CRIANÇAS COM A CIÊNCIA POR MEIO DA CULTURA INDÍGENA NA CASA DO ÍNDIO DO JARDIM BOTÂNICO ADOLPHO DUCKE EM MANAUS-AMAZONAS-BRASIL

Autor(a): DÉBORA DE SOUZA

ESTE ESTUDO TEVE COMO OBJETIVO ANALISAR A RELAÇÃO QUE AS CRIANÇAS ESTABELECEM COM A CIÊNCIA POR MEIO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA CASA DO ÍNDIO DO JARDIM BOTÂNICO ADOLPHO DUCKE EM MANAUS-AM, BRASIL. PARA TANTO, HÁ UMA NECESSIDADE DE OUVIR AS VOZES DAS CRIANÇAS TENDO EM VISTA QUE ELAS MANTÊM UMA RELAÇÃO COM O MUNDO, DE FORMA CRIATIVA, EXPRESSANDO SUAS OPINIÕES, SENDO NECESSÁRIO UM NOVO OLHAR EM SUA PARTICIPAÇÃO. PARA ISTO, UTILIZAMOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS QUE SUBSIDIASSEM A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE AS CRIANÇAS E A CIÊNCIA, FAZENDO UM DIÁLOGO COM A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA. TRATA-SE DE UMA PESQUISA QUALITATIVA CUJOS SUJEITOS FORAM 26 CRIANÇAS, DE AMBOS OS SEXOS, ENTRE 6 E 11 ANOS DE IDADE E 03 MONITORES QUE FIZERAM O ACOMPANHAMENTO DURANTE AS VISITAS NO REFERIDO ESPAÇO. POR SE TRATAR DE PESQUISA COM CRIANÇAS, BUSCAMOS APORTES TEÓRICOS QUE VALORIZASSEM A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NA CONSTRUÇÃO DE NOSSO PERCURSO METODOLÓGICO, SENDO ASSIM, REALIZAMOS OBSERVAÇÕES PARTICIPANTES, RODA DE CONVERSA, REGISTROS DE CAMPO E FOTOGRAFIAS. CONSTATOU-SE QUE O ESPAÇO PROPICIA UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA DA CRIANÇA COM O MEIO NATURAL. E, POR INTERMÉDIO DE SUAS VOZES, SUAS MANIFESTAÇÕES, SEUS GESTOS E RISOS, TORNARAM-SE CAPAZES DE CONSTRUIR SEUS CONHECIMENTOS E RESSIGNIFICAR AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NAS TRILHAS DO JARDIM BOTÂNICO. A PESQUISA APONTA, PORTANTO, QUÃO IMPRESCINDÍVEL É OPORTUNIZAR A PARTICIPAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.

**AS SURPRESAS REVELADAS NO COTIDIANO JUNTO AOS
BEBÊS E ÀS CRIANÇAS PEQUENAS A PARTIR DA PRÁTICA
REFLEXIVA DOCENTE**

Autor(a): DAIANE HORN

Coautor(a): JACQUELINE SILVA DA SILVA

ESTE ESTUDO APRESENTA A AÇÃO PEDAGÓGICA DE UMA PROFESSORA, NA QUAL, ATRAVÉS DA SUA PRÁTICA REFLEXIVA, IDENTIFICA E FAVORECE O QUE EMERGE NO COTIDIANO JUNTO AOS BEBÊS E ÀS CRIANÇAS PEQUENAS. ESTA INVESTIGAÇÃO, DE ABORDAGEM QUALITATIVA COM UMA APROXIMAÇÃO DE ALGUNS PRESSUPOSTOS DA METODOLOGIA DO ESTUDO DE CASO, FOI REALIZADA NUMA ESCOLA DA REDE PRIVADA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS, NO CONTEXTO DE UMA TURMA DE BERÇÁRIO. O SUPORTE TEÓRICO BASEIA-SE NOS REFERENCIAIS DE OLIVEIRA-FORMOSINHO (2007), BARBOSA (2007), BARBIER (2004), JUNQUEIRA FILHO (2006), RINALDI (2016), ENTRE OUTROS. OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A COLETA DAS INFORMAÇÕES FORAM O DIÁRIO DE VIVÊNCIAS DA PROFESSORA, FILMAGENS E FOTOGRAFIAS. E, PARA A ANÁLISE DOS DADOS, UTILIZOU-SE A TÉCNICA DA ANÁLISE DE CONTEÚDO PROPOSTA POR BARDIN (2012). A PESQUISA REVELOU QUE A PARTIR DA PRÁTICA REFLEXIVA, O DOCENTE ENCONTRA NA ESTRATÉGIA DA ESCUTA SENSÍVEL CAMINHOS PARA IDENTIFICAR E FAVORECER O QUE EMERGE NO COTIDIANO JUNTO AOS BEBÊS E ÀS CRIANÇAS PEQUENAS E, DESTA FORMA, COMPÕE O SEU PLANEJAMENTO COM BASE NO QUE AS PRÓPRIAS CRIANÇAS SINALIZAM. OS MOVIMENTOS DE ESCUTA, DE VIVER JUNTO CADA DESCOBERTA, CADA SURPRESA E CADA DESAFIO QUE ESTA DOCÊNCIA APRESENTA, ACONTECE A PARTIR DA PRÁTICA REFLEXIVA QUE IMPULSIONA A DOCENTE A APROFUNDAR CADA VEZ MAIS ESTE UNIVERSO.

**ATELIÊ POÉTICO: PROCESSOS DE ESCUTA E CRIAÇÃO NA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Autor(a): DULCIMARTA LEMOS LINO

Coautores: FILIPE DA SILVA SILVEIRA, MILENE DOS SANTOS
COMPAGNON

O PRESENTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR A PESQUISA DE CAMPO TOMADA NO ATELIÊ POÉTICO. VINCULADO AO PROJETO DE PESQUISA EDUCAÇÃO MUSICAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA GAÚCHOS, O ATELIÊ POÉTICO É O ESPAÇO PROPOSITIVO DE AÇÕES DE ENSINO QUE ESTÁ SENDO DESENVOLVIDO NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS) COM O OBJETIVO TEÓRICO-METODOLÓGICO DE REALIZAR A ESCUTA DOS PROCESSOS MUSICAIS NA INFÂNCIA. FORMADO POR ACADÊMICOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA, MÚSICA E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, O ATELIÊ INTERROGA E PROBLEMATIZA A SEPARAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE MODOS DE AGIR E HABITAR A LINGUAGEM PARA RESISTIR À SIMPLIFICAÇÃO PROMOVIDA PELA FRAGMENTAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDER E VALORAR O MUNDO, SUBLINHANDO COEXISTÊNCIA. AFIRMA A MÚSICA COMO DIMENSÃO POÉTICA DE LINGUAGEM AO CONCEBER O SONORO COMO PRESENÇA, RESSONÂNCIA SINGULAR-PLURAL QUE EXIGE MOVIMENTO PARA TOCAR O MUNDO (NANCY, 2006). TOCAR PARA ACOLHER A FRUIÇÃO DA IMPROVISAÇÃO LIVRE (ALONSO, 2008) E DA ESCUTA COMO GESTO RECEPTIVO DE TOMAR DECISÕES NO COLETIVO. O ATELIÊ POÉTICO CRIOU 4 INSTALAÇÕES SONORAS, NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CONHECER AS NARRATIVAS EXPRESSAS NA EXPERIÊNCIA DE BRINCAR COM SONS. OS RESULTADOS EVIDENCIADOS REFORÇAM O APETITE DAS CRIANÇAS PELA EXPLORAÇÃO DO SOM E DO SILÊNCIO, EXERCÍCIO INTENSO DE ATENÇÃO, ESCUTA E INTENÇÃO, EMERGINDO A IMPROVISAÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PRIORITÁRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL.

AValiação infantil à luz dos princípios freireanos

Autor(a): LIDUINA VIEIRA ARANTES

ESTE ARTIGO APRESENTA REFLEXÕES A RESPEITO DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA, INTEGRANDO-SE AO PROJETO DE PESQUISA “POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA EM GOIÁS: HISTÓRIA, CONCEPÇÕES, PROJETOS E PRÁTICAS”, DESENVOLVIDO PELO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA INFÂNCIA E SUA EDUCAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS (NEPIEC) -FE/UFG. PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL TEM NOS INSTIGADO A PROPOR UM DIÁLOGO SOBRE POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS NOS PARADIGMAS QUE SUSTENTAM OS PROCESSOS AVALIATIVOS EDUCACIONAIS DAS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS. NOSSA PESQUISA, COM BASE NOS LEVANTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS SISTEMÁTICOS, NOS PERMITE AFIRMAR QUE A AVALIAÇÃO AINDA APRESENTA UM CARÁTER INSTRUMENTAL, DEIXANDO DE GARANTIR TODOS OS DIREITOS DA CRIANÇA. NA BUSCA DE SUPERAÇÃO DESSA REALIDADE, BUSCAMOS NAS CONCEPÇÕES DE PAULO FREIRE, A PERSPECTIVA HUMANIZADORA E EMANCIPATÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. NESSE SENTIDO, A AVALIAÇÃO PODE SER MEDIADORA NO PROCESSO DE REFLEXÃO, DIAGNÓSTICO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

AValiação na educação infantil: caminhos a percorrer

Autor(a): DANIELE GOMES VASQUES

A QUESTÃO DA AVALIAÇÃO SEMPRE VEM TRAZENDO PARA OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO GRANDES PREOCUPAÇÕES. MAS COMO OCORRE ESTE PROCESSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL? A ATUAL LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB Nº 9394/96) E AUTORES COMO HOFFMANN (2015), ENFATIZAM QUE AS AVALIAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL - 0 A 05 ANOS - DEVEM ACONTECER ATRAVÉS DE ACOMPANHAMENTO E REGISTRO CONSTANTES DO DESENVOLVIMENTO DE CADA CRIANÇA. FAZ-SE NECESSÁRIO QUE O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMPREENDA OS PROCESSOS E A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NESTA FAIXA ETÁRIA, COMPREENDENDO-A COMO UMA FORMA DE SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO REALIZADO E QUE, PORTANTO, É CONTÍNUO. OBSERVAR, ANOTAR, REPLANEJAR, ENVOLVER AS CRIANÇAS NAS ATIVIDADES E BRINCADEIRAS PROPOSTAS, PERCEBENDO COMO ELAS CONSTROEM SEUS CONHECIMENTOS PODEM LEVAR A UMA AVALIAÇÃO MAIS ABRANGENTE E, PRINCIPALMENTE, INDIVIDUALIZADA DE CADA ETAPA VIVIDA PELA CRIANÇA. ASSIM SENDO, A AÇÃO AVALIATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PRECISA SER REDIMENSIONADA E COMPREENDIDA EM SUA ESPECIFICIDADE. NECESSITA REFLEXÃO SOBRE A DIMENSÃO EM QUE SE ENCONTRA A PROBLEMÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL, PRINCIPALMENTE A PASSOS LARGOS EM QUE A CRIANÇA GARANTE, NO PROJETO POLÍTICO-SOCIAL, SEU DIREITO DE SER CRIANÇA.

BRINCAR, BRINCADEIRAS, BRINQUEDO: O QUE DIZEM OS TRABALHOS APRESENTADOS NA ANPED (1998-2017)

Autor(a): SILVIA ADRIANA RODRIGUES
Coautor(a): ISABELLA AMORIM DE OLIVEIRA

TENDO COMO PREMISSA A INDICAÇÃO LEGAL DE QUE O BRINCAR DEVE SER UM DOS EIXOS DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ENTRE OUTRAS, O PRESENTE ARTIGO TRAZ REFLEXÕES RESULTANTES DA INVESTIGAÇÃO, EM ANDAMENTO, QUE TEM COMO OBJETIVO GERAL MAPEAR OS TRABALHOS QUE DISCUTEM O BRINCAR/BRINCADEIRA PUBLICADOS NOS ANAIS DAS REUNIÕES ANUAIS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, ESPECIFICAMENTE NO GT-7 (EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS), NO PERÍODO DE 1998 A 2017. A INVESTIGAÇÃO, DE ABORDAGEM QUALITATIVA, SE CARACTERIZA COMO UM ESTUDO DO TIPO ESTADO DO CONHECIMENTO, CUJO MAPEAMENTO RESULTOU NA SELEÇÃO DE 27 ARTIGOS QUE ESTÃO EM FASE FINAL DE ANÁLISE. ASSIM, A LEITURA CRÍTICA DOS TEXTOS TEM COMO NORTE, ENTRE OUTRAS, AS QUESTÕES: QUAL A CONCEPÇÃO DE BRINCAR/BRINCADEIRA PRESENTE NO TEXTO? QUAL CONCEPÇÃO DE CRIANÇA (EXPLÍCITA OU IMPLÍCITA) NO TEXTO? QUAL PERSPECTIVA/REFERENCIAL TEÓRICO USADO NA DISCUSSÃO? QUAL(IS) ASPECTO(S) DO BRINCAR/BRINCADEIRA É/SÃO FOCALIZADO(S) NO TEXTO? O TEXTO RESULTA DE QUE TIPO DE PESQUISA, QUAIS MÉTODOS FORAM UTILIZADOS? QUAL O DIFERENCIAL E CONTRIBUIÇÕES DAS DISCUSSÕES? O TRATAMENTO PRELIMINAR DOS DADOS, REALIZADO COM A TÉCNICA DE ANÁLISE CONTEÚDO (BARDIN, 2011) INDICA CONTRIBUIÇÕES TÍMIDAS, PORÉM SIGNIFICATIVAS EM TERMOS QUALITATIVOS PARA A ÁREA DA EDUCAÇÃO INFANTIL; NO ENTANTO, DADA A IMPORTÂNCIA DA TEMÁTICA CONSIDERAMOS RELATIVAMENTE PEQUENO O NÚMERO DE TRABALHOS ENCONTRADO, NO PERÍODO DELIMITADO, NO BANCO DE DADOS INVESTIGADO.

“COISA DE CRIANÇA”: IMAGINAÇÃO INFANTIL É COISA SÉRIA.

Autor(a): GLEICE ALINE MIRANDA DA PAIXAO

NA INTENÇÃO DE DESMISTIFICAR A IDEIA DE QUE A IMAGINAÇÃO INFANTIL É ALGO QUE NÃO DEVE SER LEVADA EM CONSIDERAÇÃO NO FORMALISMO DE SALA DE AULA, EMPREENDEMOS PESQUISA QUE VISA A OBSERVAR COMO AS PRÁTICAS DE PROFESSORES PODEM PROMOVER OU CERCEAR A IMAGINAÇÃO DAS CRIANÇAS NO DIA-A-DIA ESCOLAR. NOSSO APORTTE TEÓRICO ESTÁ ASSENTADO NA PSICOLOGIA SOCIOCULTURAL QUE ENTENDE A IMAGINAÇÃO COMO UM PROCESSO DE SUMA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO E QUE TEM CONTORNOS ESPECÍFICOS NA INFÂNCIA. A IMAGINAÇÃO, PARA A PERSPECTIVA QUE NÓS ADOTAMOS, EXPANDE AS EXPERIÊNCIAS HUMANAS, ACARRETA NOVAS APRENDIZAGENS E, POR CONSEQUENTE, IMPULSIONA O DESENVOLVIMENTO HUMANO. POR MEIO DA PESQUISA QUALITATIVA, FIZEMOS OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA FOCANDO NAS INTERAÇÕES PROFESSOR(A)-CRIANÇA, CRIANÇA-PROFESSOR(A) E CRIANÇA-CRIANÇA. PERCEBEMOS O CERCEAMENTO DAS EXPRESSÕES IMAGINATIVAS, A PARTIR DA FRAGILIDADE DO PROFESSOR EM LIDAR COM TAIS EXPRESSÕES, EM VIRTUDE DE UMA [PROVÁVEL] FALTA DE FORMAÇÃO DOCENTE VOLTADA PARA ISSO. A IMAGINAÇÃO AINDA NÃO É DISCUTIDA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO SE PERCEBE FACILMENTE NOS DOCUMENTOS CURRICULARES QUE REGULAM A FORMAÇÃO DOCENTE NO PAÍS. CONCLUÍMOS PELA NECESSIDADE DE SE COMPREENDER A IMAGINAÇÃO INFANTIL COMO “COISA DE CRIANÇA” E, PORTANTO, COMO “COISA SÉRIA”.

COMPREENSÕES E EXPECTATIVAS DAS FAMÍLIAS COM RELAÇÃO À INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(a): MARIANA VERÍSSIMO DA SILVA

O PRESENTE TRABALHO É RECORTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPR QUE INVESTIGOU AS ALTERNATIVAS DE CUIDADO QUE AS FAMÍLIAS DE UM BAIRRO POPULAR ENCONTRAM DIANTE DA FALTA DE VAGA EM CRECHES NO MUNICÍPIO DE CURITIBA/PR. UM PONTO QUE CHAMOU ATENÇÃO DURANTE A PESQUISA FOI A PERSPECTIVA DE DIRETORAS DE CRECHES QUE AFIRMAVAM QUE AS FAMÍLIAS NÃO COMPREENDIAM O CARÁTER EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO. EM CONTRAPONTO, AS FAMÍLIAS MANIFESTARAM OUTRA CONCEPÇÃO, QUE É ANALISADA NO TEXTO A PARTIR DOS ESTUDOS SOCIAIS DA INFÂNCIA. O BAIRRO SELECIONADO APRESENTA OS MAIORES ÍNDICES DE HOMICÍDIO E VIOLÊNCIA, ALÉM DA MAIOR QUANTIDADE DE CRIANÇAS DO MUNICÍPIO. A PESQUISA TEVE COMO INSPIRAÇÃO METODOLÓGICA O CARÁTER ETNOGRÁFICO, DEVIDO A INSERÇÃO DA PESQUISADORA NA COMUNIDADE. FOI REALIZADA ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA COM OITO FAMÍLIAS E REVISÃO DE LITERATURA NAS BASES DE DADOS SCIELO E CAPES SOBRE O DIREITO À CRECHE, ALÉM DA ANÁLISE DE DOCUMENTOS OFICIAIS QUE DELIBERAM SOBRE O TEMA. O TEXTO DESTACA QUE PARA ALÉM DO ACESSO À CRECHE, DIREITO DA FAMÍLIA E DO TRABALHADOR, AS FAMÍLIAS COMPREENDEM E REIVINDICAM UM ATENDIMENTO DE QUALIDADE E EM JORNADA DE TEMPO INTEGRAL PARA SEUS FILHOS E FILHAS. COMPREENDEM A INDISSOCIABILIDADE ENTRE CUIDAR E EDUCAR E DESTACAM A IMPORTÂNCIA DA CRECHE PARA AS CRIANÇAS COMO: APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO, SOCIALIZAÇÃO, ALIMENTAÇÃO E AUTONOMIA.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DA CRIANÇA

Autor(a): FRANCISCA WANDERLANIA ROSENO DE SOUSA

ESTE ESTUDO TEM COMO OBJETIVO ANALISAR AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DA CRIANÇA. PRETENDE-SE OBSERVAR COMO A HISTÓRIA CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO DO VOCABULÁRIO INFANTIL. POR MEIO DA HISTÓRIA, A CRIANÇA OUVI, CRIA E RE-CRIA A SUA FALA ENRIQUECENDO O SEU REPERTÓRIO LINGUÍSTICO. ELAS OUVEM E REPRODUZEM A HISTÓRIA CONTADA, COMPARAM, CLASSIFICAM, INFEREM, DEDUZEM E COMUNICAM-SE MELHOR, AMPLIANDO SEU VOCABULÁRIO. FORAM UTILIZADAS AS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE AUTORES COMO: MONTEIRO (2014), BERNARDINO E SOUZA (2011), OLIVEIRA (2011), OSTETTO (2000) E OUTROS. UTILIZOU-SE AINDA O DOCUMENTO OFICIAL MUNICIPAL QUE REGULAMENTA A EDUCAÇÃO INFANTIL: INFÂNCIAS E CRIANÇAS EM CENA (GOIÂNIA, 2014). O ESTUDO QUALITATIVO FOI REALIZADO NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA. DESTACA-SE QUE O CONTATO COM AS CRIANÇAS E SUAS INTERPRETAÇÕES FORAM FUNDANTES PARA ELABORAÇÃO DESTE TRABALHO. CONSIDERA-SE QUE OS DADOS DESCRITIVOS E ANALÍTICOS CONTRIBUÍRAM PARA O ESTUDO REALIZADO. CONCLUI-SE QUE FOI POR MEIO DAS VIVÊNCIAS NO CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO, DAS OBSERVAÇÕES FEITAS, DOS AUTORES E DOCUMENTOS ESTUDADOS, QUE FOI POSSÍVEL ANALISAR E PERCEBER COMO A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA É IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DAS CRIANÇAS. NESSE SENTIDO, A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO É RELEVANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

CONVERSAS COM E SOBRE O TEMPO: RUPTURAS E AÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(a): MARIANE INÊS OHLWEILER

O PRESENTE TEXTO TEM COMO TEMÁTICA CENTRAL A ROTINA INSTITUCIONAL DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PROPOSTAS PELOS PROFESSORES INSERIDOS NESTA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. A PARTIR DOS CONCEITOS DE TEMPO DE NORBERT ELIAS, DE PRÁTICAS DISCURSIVAS DE MICHEL FOUCAULT E DE NÔMADE EM GILLES DELEUZE, PROCURA-SE PROBLEMATIZAR OS MODOS COMO TEM SIDO INSTITUÍDA A ROTINA ESCOLAR E OS MOVIMENTOS QUE ALGUNS PROFESSORES TÊM PROCURADO REALIZAR PARA PROVOCAR PEQUENAS RUPTURAS NO TEMPO ESPAÇO ESCOLAR. PARA TANTO, A PARTIR DE UM RECORTE DE DADOS PRODUZIDOS EM UMA PESQUISA COM O USO DE CARTOGRAFIA, SÃO ANALISADAS SITUAÇÕES, FALAS E ELEMENTOS DIVERSOS QUE COMPÕEM O DIA A DIA DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA LOCALIZADA EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL. O ESTUDO APONTA QUE EMBORA A ROTINA SEJA CONSIDERADA COMO ALGO NECESSÁRIO AO AMBIENTE ESCOLAR, ESTA POR VEZES SE SOBREPÕE ÀS AÇÕES PRODUTIVAS NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS, NO SENTIDO DE HAVER UMA LÓGICA HIERÁRQUICA E PREDOMINANTE EM RELAÇÃO AO TEMPO QUE SE SOBREPÕE AOS ASPECTOS DE QUALIDADE DE AÇÕES PEDAGÓGICAS POTENTES. DA MESMA FORMA, EMBORA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOMEIEM QUESTÕES RELATIVAS AOS DIVERSOS USOS POSSÍVEIS DOS ESPAÇOS E TEMPOS, AS INSTITUIÇÕES TENDEM A REGRAR ESTES DE TAL FORMA QUE POUCAS SÃO AS BRECHAS QUE POSSIBILITAM RUPTURAS OU MODOS OUTROS DE TENSIONAR O TEMPO E OS USOS DOS ESPAÇOS A ELE ATRELADOS.

CRIANÇA PEDE INFÂNCIA: O QUE MOSTRAM AS PESQUISAS REALIZADAS NO GRUPO DE TRABALHO GT07 DA ANPED?

Autor(a): TATIANI RABELO LAPA SANTOS

Coautor(a): NAISA AFONSO SILVA, MYRTEZ DIAS DA CUNHA

ESTE TRABALHO É FRUTO DA PESQUISA REALIZADA NO CURSO DE MESTRADO E TEVE COMO OBJETIVO COMPREENDER A PRODUÇÃO ACERCA DAS TEMÁTICAS RELACIONADAS ÀS CRIANÇAS E ÀS INFÂNCIAS NOS TRABALHOS PUBLICADOS NO GRUPO DE TRABALHO EDUCAÇÃO DE CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS (GT07), NAS REUNIÕES ANUAIS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO (ANPED). UTILIZAMOS COMO METODOLOGIA A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E A PESQUISA DOCUMENTAL. PAUTADOS EM APORTES TEÓRICOS DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, BUSCAMOS COMPREENDER O QUE OS PESQUISADORES DO GT-07 ESCREVEM ACERCA DAS CRIANÇAS E INFÂNCIAS; QUAL O LUGAR DAS CULTURAS INFANTIS NESTA PRODUÇÃO E O IMPACTO DA LEGISLAÇÃO INSTITUÍDA PARA A EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS NO PERÍODO DE 1988 ATÉ OS DIAS ATUAIS NO BRASIL. TAL PESQUISA POSSIBILITOU COMPREENDER QUE OS TRABALHOS PUBLICADOS NO GT-07 MOSTRAM QUE OS PESQUISADORES VALORIZAM AS CRIANÇAS, CONSIDERANDO-AS COMO SUJEITOS DE DIREITOS. NO ENTANTO, AO APRESENTAREM OS RESULTADOS DE SUAS PESQUISAS DENTRO DO ESPAÇO ESCOLAR, OS PESQUISADORES APONTAM UM PAPEL DISCIPLINADOR POR PARTE DE PROFESSORES, DANDO A ENTENDER QUE AS CRIANÇAS NÃO SÃO OUVIDAS E SEUS SABERES, NA MAIORIA DAS VEZES, SÃO DESCONSIDERADOS. DIANTE DISTO, REALIZAMOS UMA REFLEXÃO SOBRE A MANEIRA COMO CRIANÇAS VÊM SENDO TRATADAS NO ESPAÇO ESCOLAR E ENFATIZAMOS A IMPORTÂNCIA DE SE REPENSAR OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DIRECIONANDO-OS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO VOLTADA PARA HUMANIZAÇÃO DOS SUJEITOS, VALORIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E DE SUAS CULTURAS E EXPERIÊNCIAS.

CRIANÇAS EM CONTEXTOS DE VIVÊNCIA DE RUA: DESPROTEÇÃO, RISCO E VIOLÊNCIAS

Autor(a): JOANA MISSIO

Coautor(a): DORIAN MÔNICA ARPINI

ENTENDE-SE QUE A CRIANÇA É ALGUÉM QUE, PELA PECULIARIDADE DE SUA CONDIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO, NECESSITA OLHARES ATENTOS. ENTRETANTO, MUITAS CRIANÇAS ESTÃO, AINDA, INSERIDAS EM UMA DINÂMICA DE VIVÊNCIA DE RUA, EXPERIMENTANDO DESPROTEÇÃO, RISCO E VIOLÊNCIAS. POR ISSO, OBJETIVOU-SE COMPREENDER E REFLETIR SOBRE ESSAS SITUAÇÕES POR QUE PASSAM CRIANÇAS EM CONTEXTOS DE VIVÊNCIA DE RUA. PARA TAL, ADOTA-SE A PSICOLOGIA SOCIAL, COM AUTORES DA PSICANÁLISE, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO OS PROCESSOS DE EXCLUSÃO SOCIAL E VULNERABILIDADES QUE PERPASSAM A CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DOS SUJEITOS. ASSIM, REALIZOU-SE UMA PESQUISA DE CARÁTER QUALITATIVO, NA QUAL OCORREU O ENCONTRO COM TRÊS CRIANÇAS - DOIS MENINOS E UMA MENINA - QUE TÊM OU TIVERAM VIVÊNCIA DE RUA. OS ENCONTROS OCORRERAM NA INSTITUIÇÃO DE ACOlhIMENTO EM QUE RESIDIAM AS CRIANÇAS, ONDE SE UTILIZOU O MÉTODO DE DESENHOS-ESTÓRIAS. ENTRETANTO, ESTE TRABALHO IRÁ FOCAR NAS NARRATIVAS DAS CRIANÇAS DURANTE O ENCONTRO, SENDO QUE OS ÁUDIOS FORAM GRAVADOS E DEPOIS TRANSCRITOS. PROCEDEU-SE A ANÁLISE DE CONTEÚDO TEMÁTICA COM AS FALAS DAS CRIANÇAS. DENTRE OS RESULTADOS, ESTÃO: O ABANDONO E A DESPROTEÇÃO SOFRIDOS PRINCIPALMENTE PELA AUSÊNCIA E OMISSÃO DA FAMÍLIA; A VIOLÊNCIA NO ÂMBITO FAMILIAR COMO UM FATOR QUE IMPULSIONOU E MANTEVE A VIVÊNCIA DE RUA NA VIDA DAS CRIANÇAS; A POUCA IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AOS RISCOS PELAS CRIANÇAS, UMA VEZ QUE ELAS DEMONSTRARAM DIFICULDADE EM RECONHECÊ-LOS E, TAMBÉM, CERTA PLASTICIDADE EM MANEJÁ-LOS QUANDO NECESSÁRIO.

CRIANÇAS, INFÂNCIAS E COTIDIANO ESCOLAR

Autor(a): NAISA AFONSO SILVA

Coautor(a): TATIANI RABELO LAPA SANTOS

ESTE TRABALHO É RESULTADO DAS VISITAS TÉCNICAS E PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELA ASSESSORIA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE OS ANOS DE 2015 E 2016. O TRABALHO TEVE COMO OBJETIVO REALIZAR A ESCUTA ATIVA COM AS CRIANÇAS, OUVINDO O QUE ELAS GOSTAVAM E O QUE NÃO GOSTAVAM NA ESCOLA. ACREDITAMOS QUE PENSAR A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO UM ESPAÇO RICO DE EXPERIÊNCIAS, DE CONSTRUÇÃO DE CULTURA, DE ESTABELECIMENTO DE LAÇOS AFETIVOS, COMO UM TEMPO DE APRENDIZAGEM E DE PRAZER, SIGNIFICA ENTENDER A CRIANÇA COMO UM SUJEITO HISTÓRICO, DE DIREITOS E PRODUTOR DE CULTURA. ENTENDEMOS QUE OUVIR AS CRIANÇAS, O QUE PENSAM, DIZEM, GOSTAM OU NÃO GOSTAM NO ESPAÇO ESCOLAR, É FUNDAMENTAL PARA SE CONSTRUIR UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL QUE SEJA REALMENTE HUMANIZADORA. PARA TANTO, NOS APOIAMOS TEORICAMENTE NA LITERATURA QUE DISCUTE A CRIANÇA E AS INFÂNCIAS NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL, PRINCIPALMENTE EM VIGOTSKY (2000, 2007), MELLO (2007, 2010, 2014), RIBEIRO (2009). A ESCUTA ATIVA FOI REALIZADA COM APROXIMADAMENTE CINQUENTA CRIANÇAS DE VINTE E QUATRO ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, LOCALIZADAS EM DIFERENTES REGIÕES DA CIDADE DE UBERLÂNDIA. OS RESULTADOS DO TRABALHO APONTARAM QUE AS CRIANÇAS CONSIDERAM CANSATIVAS OU DIFÍCEIS AS ATIVIDADES DE REGISTRO PROPOSTAS PELAS PROFESSORAS, O QUE ACABA TORNANDO A ESCOLA UM LUGAR NÃO TÃO PRAZEROSO COMO DEVERIA SER.

CURRÍCULO, EDUCAÇÃO INFANTIL E DIFERENÇAS CULTURAIS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Autor: EDNEIA MARIA AZEVEDO MACHADO

ESTE TEXTO É RESULTADO DE UMA BREVE REFLEXÃO DESENVOLVIDA DURANTE O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PÓLO DE JI-PARANÁ, A RESPEITO DAS DISCUSSÕES REALIZADAS NA DISCIPLINA: CURRÍCULO, PROPOSTA PEDAGÓGICA, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ESPAÇO, DO TEMPO E DAS ROTINAS EM CRECHES E PRÉ-ESCOLAS (60 HORAS). OS ESTUDOS ACONTECERAM NO PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2013 A MAIO DE 2014, SENDO UTILIZADOS OS SEGUINTE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA PARA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ANOTAÇÕES DE ALGUMAS DISCUSSÕES REALIZADAS EM SALA DE AULA COM AS CURSISTAS. O OBJETIVO PRINCIPAL FOI COMPREENDER COMO ALGUMAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE JI-PARANÁ, ESTADO DE RONDÔNIA SISTEMATIZAM SEUS CURRÍCULOS A PARTIR DA REALIDADE AMAZÔNICA. O ESTUDO APONTA QUE APESAR DOS DOCUMENTOS LEGAIS ORIENTAREM O TRABALHO COM AS DIFERENÇAS CULTURAIS, A TEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL AINDA É DESENVOLVIDA A PARTIR DAS DATAS COMEMORATIVAS EVIDENCIANDO POSSIVELMENTE UMA PRÁTICA DE CURRÍCULO MONOCULTURAL. NO ENTANTO, PELA MULTIPLICIDADE DE SUJEITOS, HISTÓRIAS E LINGUAGENS, INFERIMOS QUE TALVEZ ACONTEÇAM PROCESSOS DE TROCAS INTERCULTURAIS ASSISTEMÁTICAS ENTRE AS CRIANÇAS NO ÂMBITO DAS CRECHES E PRÉ-ESCOLAS. ENTRETANTO CONSIDERANDO QUE O ATO EDUCATIVO É INTENCIONAL HÁ NECESSIDADE DA IMPLANTAÇÃO DE UM CURRÍCULO INTERCULTURAL SISTEMATIZADO INSPIRADO NA REALIDADE NO CONTEXTO AMAZÔNICO. *TEXTO COMPLETO PUBLICADO NA REVISTA EDUCA JAN/ABR , 2017.

DESAFIO DA TUTELA JURÍDICA DA PORNOGRAFIA DE VINGANÇA AO ENVOLVER MENORES DE IDADE: ANÁLISE DA PROTEÇÃO DO DIREITO À PRIVACIDADE PELO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Autor(a): CAMILA MIGOTTO DOURADO

A PORNOGRAFIA DE VINGANÇA É A DIVULGAÇÃO DE IMAGENS ÍNTIMAS SEM O CONSENTIMENTO DA PESSOA QUE FIGURA EM TAIS CONTEÚDOS. RESSALTA-SE QUE, GERALMENTE, A VIOLÊNCIA ADVÉM DE UMA RELAÇÃO DE CONFIANÇA EM QUE A VÍTIMA E O AGRESSOR MANTINHAM UM RELACIONAMENTO. ASSIM, HAVIA UMA RELATIVA SEGURANÇA DE QUE A IMAGEM PERMANECERIA RESTRITA ÀQUELA PESSOA. O COMPARTILHAMENTO DE IMAGENS COM TEOR SEXUAL CAUSA IMPACTOS NEGATIVOS NA VÍTIMA, TANTO NO ÂMBITO SOCIAL E FAMILIAR QUANTO NO PSICOLÓGICO REPRESENTANDO UM ATO DE INVASÃO À PRIVACIDADE E À INTIMIDADE RESULTANDO EM DIVERSOS PREJUÍZOS. NESTE SENTIDO, HÁ O QUESTIONAMENTO SOBRE COMO OCORRE A TUTELA JURÍDICA DA PORNOGRAFIA DE VINGANÇA QUANDO A VÍTIMA E O AGRESSOR SÃO MENORES DE IDADE, EM ESPECIAL NA FORMA COMO O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE TRATAM DA PROTEÇÃO DO DIREITO À PRIVACIDADE. PELO MÉTODO DEDUTIVO, ANALISA-SE A PORNOGRAFIA DE VINGANÇA QUANDO SE TRATA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES A PARTIR DA LEGISLAÇÃO EXISTENTE ATÉ A COMPREENSÃO TEÓRICA DO TEMA, COM REFERENCIAL TEÓRICO NAS OBRAS DE PATRICIA PECK PINHEIRO, IRMA PEREIRA MACEIRA E DAVID BUCKINGHAM. PORTANTO, PELO ANDAMENTO DO ESTUDO, INFERE-SE A CONSTANTE OBJETIFICAÇÃO E EXPOSIÇÃO DO CORPO FEMININO EM IMAGENS ÍNTIMAS E A DIFICULDADE DE RESPONSABILIZAÇÃO DO AGRESSOR, EM ESPECIAL QUANDO OS ENVOLVIDOS SÃO MENORES DE IDADE.

EDUCAÇÃO INFANTIL E INFÂNCIAS: CONCEPÇÕES DE CIDADANIA, AFETO E CORPORALIDADE

Autor(a): MILNA MARTINS ARANTES
Coautor(a): ANA ROGÉRIA DE AGUIAR

ESTE ESTUDO TEM COMO OBJETIVO REFLETIR, À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL, OS AVANÇOS E AS CONTRADIÇÕES PRESENTES NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL. INTENCIONA-SE AMPLIAR O OLHAR CRÍTICO ACERCA DAS DIMENSÕES AFETIVAS E CORPORAIS, TENDO EM VISTA, A GARANTIA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE SOCIALMENTE REFERENCIADA, NA QUAL AS CRIANÇAS SEJAM CONCEBIDAS COMO CIDADÃS, HISTORICAMENTE SITUADAS, QUE BRINCAM, INTERAGEM, QUESTIONAM, IMAGINAM, APROPRIAM-SE E PRODUZEM CULTURA. PARA TANTO, ESTABELECEMOS UM DIÁLOGO COM OS SEGUIDES AUTORES: VYGOTSKY (1994, 2010), WALLON (1974,1994) E COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL - RESOLUÇÃO CNE/CEB N. 5 DE 2009. ESTA PESQUISA, DE ABORDAGEM MATERIALISTA HISTÓRICO E DIALÉTICA, BUSCA CONHECER E INTERROGAR OS PROCESSOS EDUCATIVOS, ASSIM COMO CONSTITUIR UMA MAIOR INTER-RELAÇÃO ENTRE O CAMPO TEÓRICO, CONCEITUAL, NORMATIVO E A PRÁTICA EDUCATIVA. A APROXIMAÇÃO COM O CAMPO EDUCACIONAL SE EFETIVOU POR MEIO DE PESQUISA DO TIPO ETNOGRÁFICA, REALIZADA AO LONGO DA NOSSA ATUAÇÃO COMO PESQUISADORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL - NEPIEC/UFG (2015-2017). COMO RESULTADOS, PARCIAIS, APRESENTAMOS UMA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONSTRUÇÃO, CENTRADA TANTO NA AÇÃO DISCIPLINADORA E RESTRITIVA DA EXPRESSIVIDADE INFANTIL E NO TREINO VISOMOTOR DE NATUREZA PREPARATÓRIA, QUANTO QUESTIONADORA, EM BUSCA DE INOVAÇÕES QUE RESPEITEM AS CRIANÇAS E SUAS DIFERENTES FORMAS DE INTERAGIR E DIALOGAR COM OUTRO E COM MUNDO.

EDUCAÇÃO INFANTIL E MATEMÁTICA: PERSPECTIVA E DESAFIOS

Autor(a): JOANA D'ARC DOS SANTOS GOMES
Coautor(a): NANCY NONATO DE LIMA ALVES

ESTE ESTUDO RESULTA-SE DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DEFENDIDA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (FE/UFG) E ESTÁ VINCULADO AO PROJETO DE PESQUISA DESENVOLVIDO PELO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA INFÂNCIA E SUA EDUCAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS (NEPIEC). A CRIANÇA, ENQUANTO UM SER SOCIAL E CULTURAL, TEM ACESSO AO CONHECIMENTO MATEMÁTICO DESDE A TENRA IDADE. ASSIM, A PRESENÇA DA MATEMÁTICA NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA VALORIZA O SEU UNIVERSO CULTURAL, UMA VEZ QUE, COM BASE NOS FUNDAMENTOS DA TEORIA VYGOTSKYANA E NA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICO-DIALÉTICA (BARBOSA, 1991, 1997), A CRIANÇA SE CONSTITUI A PARTIR DAS SUAS RELAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS, TORNANDO-SE, TAMBÉM, PARTICIPANTE DO SEU MEIO SOCIAL. NESSA PERSPECTIVA, BASEANDO EM TAIS PRESSUPOSTOS, OBJETIVOU-SE IDENTIFICAR A PRESENÇA DESTE CONHECIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SENADOR CANEDO/GO, POR MEIO DE QUESTIONÁRIOS, OBSERVAÇÕES E DIÁLOGOS COM OS PROFISSIONAIS E CRIANÇAS. OBSERVOU-SE A PRESENÇA DESSE CONHECIMENTO EM DIVERSAS SITUAÇÕES DO COTIDIANO INSTITUCIONAL. NO ENTANTO, ESSAS SITUAÇÕES SE LIMITARAM A AÇÕES COTIDIANAS COM A MATEMÁTICA, NÃO ENVOLVENDO AS CRIANÇAS EM MOMENTOS SIGNIFICATIVOS DE APRENDIZAGEM. CONSIDERA-SE QUE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NAS INSTITUIÇÕES DEVE POSSIBILITAR ÀS CRIANÇAS A COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES E USOS SOCIAIS DA MATEMÁTICA, DE FORMA A AMPLIAR A SUA VISÃO DE MUNDO E FORMAR CONCEITOS.

EDUCAÇÃO POPULAR EM BRINQUEDOTECA HOSPITALAR NA AMAZÔNIA PARAENSE

Autor(a): TÂNIA REGINA LOBATO DOS SANTOS
Coautor(a): IVANILDE APOLUCENO DE OLIVEIRA

NESTE TEXTO OBJETIVA-SE ANALISAR AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS POR EDUCADORES POPULARES COM CRIANÇAS VÍTIMAS DE ESCALPELAMENTO EM UMA BRINQUEDOTECA SITUADA EM AMBIENTE DE ACOLHIMENTO HOSPITALAR NA AMAZÔNIA PARAENSE. CONSISTE EM UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO POPULAR À LUZ DE PRINCÍPIOS ÉTICOS FREIREANOS, ESTABELECEndo AÇÕES PEDAGÓGICAS PAUTADAS NA ESCUTA E NO DIÁLOGO, VISANDO SUPERAR OS SOFRIMENTOS DO LONGO TRATAMENTO HOSPITALAR E A FORMAÇÃO DO SER CRIANÇA. O REFERENCIAL TEÓRICO TEM POR BASE AUTORES COMO FREIRE (2007), BRANDÃO (2002), FONSECA (2003), KRAMER E ROCHA (2011). A BRINQUEDOTECA É UM ESPAÇO QUE POSSIBILITA À CRIANÇA BRINCAR DE FORMA LIVRE, EXPRESSANDO O QUE DESEJA SER E O QUE GOSTA DE FAZER, DESENVOLVENDO O IMAGINÁRIO E A CRIATIVIDADE. NO AMBIENTE HOSPITALAR A BRINQUEDOTECA POR MEIO DA LUDICIDADE VIABILIZA A SUPERAÇÃO DA DOR E ANGÚSTIAS E MEDOS GERADOS PELA DOENÇA E INTERNAÇÃO. TRATA-SE DE UMA PESQUISA DE CAMPO, DE ABORDAGEM QUALITATIVA, CUJOS PROCEDIMENTOS SÃO: O LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E A REALIZAÇÃO DE DINÂMICAS PEDAGÓGICAS LÚDICAS. NA SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS SÃO UTILIZADAS TÉCNICAS DE CATEGORIZAÇÃO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO. UM DOS RESULTADOS É QUE A BRINQUEDOTECA NO AMBIENTE HOSPITALAR CONTRIBUI PARA A SAÚDE DA CRIANÇA RIBEIRINHA, ELEVA SUA AUTOESTIMA, SE CONSTITUI NO DIREITO DA CRIANÇA DE BRINCAR E ATENDER SUAS NECESSIDADES FÍSICAS, EMOCIONAIS E AFETIVAS E A PREPARA PARA RETORNAR AO SEU ESPAÇO FAMILIAR E COMUNITÁRIO.

EDUCAR, CUIDAR E BRINCAR: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DOS BEBÊS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Autor(a): TAYRINI GRACIANA DE BORBA E SILVA
Coautor(a): RAQUIA RABELO ROGERI

A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DA INFÂNCIA, ESTE TRABALHO É RESULTADO DE UMA PESQUISA, CUJA ABORDAGEM QUALITATIVA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ORIENTADOS PELA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E PESQUISA-AÇÃO (FONSECA, 2002), OBJETIVA ANALISAR AS MANIFESTAÇÕES DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DOS BEBÊS NO ESPAÇO COLETIVO E SUAS IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL. AS ANÁLISES DESENVOLVIDAS SÃO PROVENIENTES DE DADOS COLHIDOS DURANTE 2016, EM UM AGRUPAMENTO DE BERÇÁRIO DA REDE MUNICIPAL DE GOIÂNIA, COMO REQUISITO DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 E 2, DO CURSO DE PEDAGOGIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. O REFERENCIAL TEÓRICO BASEIA-SE EM OLIVEIRA (2011) QUE CONTRIBUI COM CARACTERÍSTICAS SÓCIO-HISTÓRICAS DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS; COUTINHO (2010) QUE PESQUISA E COMPREENDE OS BEBÊS COMO SUJEITOS INTERATIVOS NA INVESTIGAÇÃO; CASTRO (2013) QUE FALA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL; GUIMARÃES (2009) E OSTETTO (2012) QUE ENFATIZAM CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM BEBÊS. FOI POSSÍVEL COMPREENDER QUE O TRABALHO PEDAGÓGICO COM BEBÊS NÃO SE REDUZ À MERA APLICAÇÃO DE TÉCNICAS OU USO DE CURRÍCULO PRESCRITO. O PROFESSOR NÃO DEVE SE LIMITAR A FALAR OU EMPRESTAR SENTIDO AOS BALBUCIOS DOS BEBÊS, MAS SIM, ESCUTAR, PERMITIR E PROVOCAR SUAS MANIFESTAÇÕES, TRANSFORMANDO O ESPAÇO INSTITUCIONAL NUM LUGAR DE SE PRODUIZIR SUBJETIVIDADES E IDENTIDADES ONDE A CRIANÇA SEJA PROTAGONISTA DO PROJETO EDUCACIONAL.

ENTRE A VISITAÇÃO ASSISTIDA E O ACOMPANHAMENTO DE VISITAS: A CRIANÇA E SEU DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR

Autor(a): RARÃO CHAVES E RESENDE

Coautor(a): LAURA CRISTINA EIRAS COELHO SOARES

A VISITAÇÃO ASSISTIDA É UMA MEDIDA PROVISÓRIA USADA EM CIRCUNSTÂNCIAS NAS QUAIS UMA DAS PARTES TÊM O CONVÍVIO COM A CRIANÇA PREJUDICADO OU IMPEDIDO POR DIVERSAS QUESTÕES E, ASSIM, MANTÉM O CONTATO VIA VISITAS ASSISTIDAS POR PROFISSIONAIS VINCULADOS AO SISTEMA DE JUSTIÇA. A EXISTÊNCIA ESTÁ ANCORADA NO DIREITO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE À CONVIVÊNCIA FAMILIAR. O OBJETIVO FOI ANALISAR COMO SE APRESENTA A DEMANDA POR VISITAÇÃO ASSISTIDA AOS PSICÓLOGOS ALOCADOS NAS VARAS DE FAMÍLIA E COMO SE POSICIONAM. PARTE-SE DAS DISCUSSÕES DESENVOLVIDAS PELA PSICOLOGIA SOCIAL JURÍDICA TENDO-SE COMO REFERÊNCIAS BRITO (2007, 2008, 2012) E ARANTES (2008). EM DECORRÊNCIA DA AUSÊNCIA DE BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA SOBRE ACOMPANHAMENTO DE VISITAS NO ÂMBITO BRASILEIRO, BUSCOU-SE MATERIAL DOS ESTUDOS DE FAMÍLIA NA FRANÇA TENDO-SE COMO NORTEADORES TRABALHOS DE AUTORES COMO BASTARD (2004, 2015), DEBARGE (2013), SÉRAPHIN (2013), BÉDÈRE (2015). A METODOLOGIA ADOPTADA FOI A REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS INDIVIDUAIS SEMI-ESTRUTURADAS COM DEZ PSICÓLOGOS. OS RESULTADOS APONTAM QUE A EQUIPE ENTREVISTADA TEM POSICIONAMENTO CRÍTICO QUANDO SE ENQUADRA O FAZER DO PSICÓLOGO NO LUGAR DE CONTROLE, OBSERVAÇÃO E VIGILÂNCIA. EM CONTRAPARTIDA, PROPÕEM O QUE DENOMINARAM DE ACOMPANHAMENTO DE VISITAS, QUE OBJETIVA UMA ATUAÇÃO DE INTERVENÇÃO NO LITÍGIO. PORTANTO, APESAR DA INSTITUIÇÃO JURÍDICA SOLICITAR A FISCALIZAÇÃO DO CONTATO, OS PROFISSIONAIS NÃO ENTENDEM ISSO COMO A EFETIVAÇÃO DO DIREITO DA CRIANÇA À CONVIVÊNCIA FAMILIAR.

EXPRESSÃO ARTÍSTICA VERSUS TRABALHO INFANTIL: A CRIANÇA NA NOVELA, NA PUBLICIDADE, NA MODA E SUA PARTICIPAÇÃO E/OU TRABALHO COMO ATRIZ, MODELO E SIMILARES

Autor(a): JOSE DAMIAO TRINDADE ROCHA

OS ESTUDOS SOBRE A CRIANÇA NA MÍDIA, COM AS MESMAS RESPONSABILIDADES DOS ADULTOS EM RELAÇÃO A HORÁRIOS DE ESTÚDIOS, GRAVAÇÕES DE CENAS, DECORAÇÃO DE FALAS, INTERROGA SE SE CONSTITUI EM “PARTICIPAÇÃO ARTÍSTICA” OU “TRABALHO INFANTIL”. CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOMENTE PODEM PARTICIPAR DE NOVELAS, MESMO COMO FIGURANTES, SE TIVEREM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO JUDICIAL, PORÉM OS MC’S MIRINS ESTÃO NA MÍDIA, AS CRIANÇAS NO MASTER CHEF JÚNIOR E TANTAS OUTRAS NA TV, NOS COMERCIAIS, NOS DESFILES, NA PUBLICIDADE. NOSSA METODOLOGIA PARTE DAS INVESTIGAÇÕES NO PPGE/UFT COM PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL COM FOCO NO PL Nº 83/2006 QUE TRANSFERE AOS PAIS A AUTORIZAÇÃO PARA ARTISTAS-MIRINS ATUAREM EM PRODUÇÃO ARTÍSTICA. NOSSA BASE: ARROYO (2012 A, 2012 B, 2015) E AS COLETÂNEAS: CORPO-INFÂNCIA; TRABALHO-INFÂNCIA E OS EXERCÍCIOS TENSOIS DE SER CRIANÇA. OS RESULTADOS DEBATEM A CF/1988 AO PROIBIR QUALQUER TRABALHO AO MENOR DE 16 ANOS, SALVO NA CONDIÇÃO DE APRENDIZ, A PARTIR DOS 14 ANOS, E DE TRABALHO EM CONDIÇÕES INSALUBRES, PERIGOSO OU NOTURNO AO MENOR ENTRE 16 A 18 ANOS, NO MESMO SENTIDO A CLT E O ECA. EM 2018, AS ESTATÍSTICAS JÁ APONTAM QUE O TRABALHO INFANTIL NO BRASIL ATINGE 2,7 MILHÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. EM 2017 OS TRABALHADORES PRECOCES ERAM 5% DA POPULAÇÃO ENTRE 5 E 17 ANOS. A PARTICIPAÇÃO OU ATÉ A “UTILIZAÇÃO” DE CRIANÇAS NA MÍDIA GERAM CONTROVÉRSIA. COM EXCEÇÃO DO PROJETO DE LEI NÃO HÁ UMA LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA SOBRE TRABALHO INFANTIL NA MÍDIA.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS DE CRECHE À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Autor(a): JANAINA CASSIANO SILVA

Coautores: ELIZA MARIA BARBOSA, PRISCILLA DE ANDRADE SILVA XIMENES

ESTE TRABALHO É FRUTO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO, COM FINANCIAMENTO DO PROEXT, QUE TEVE COMO OBJETIVO GERAL PROMOVER UM PROCESSO DE AVALIAÇÃO, REFLEXÃO E SOCIALIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, AMPLIANDO AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DAS PROFESSORAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO SUDESTE GOIANO. BUSCAMOS A COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES EXISTENTES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, COM DESTAQUE PARA A SUBJETIVIDADE HUMANA, O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O PROCESSO EDUCACIONAL. OS REFERENCIAIS TEÓRICOS ADOTADOS FORAM A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA. A METODOLOGIA PAUTOU-SE NOS PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS E FILOSÓFICOS DO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO. AS AÇÕES/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM AS PROFESSORAS FORAM: CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E LEVANTAMENTO DAS FONTES UTILIZADAS PELOS PROFESSORES PARA ELABORAÇÃO DE SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E, GRUPO DE ESTUDOS. NESTE TEXTO APRESENTAMOS A ANÁLISE DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS REALIZADAS COM AS SEIS AUXILIARES DE CRECHE. O ROTEIRO DE ENTREVISTA CONTINHA DEZESSETE PERGUNTAS. OS PRINCIPAIS RESULTADOS FORAM: 66,67% DAS AUXILIARES TÊM DE 03 A 10 ANOS DE TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E, 33,33% DE 15 A 30 ANOS. QUANTO AO PAPEL QUE DESEMPENHAM NA ESCOLA, AS AUXILIARES DESTACARAM O CUIDAR. ALMEJAMOS QUE ESSA AÇÃO DE EXTENSÃO POSSA SER UM CAMINHO PARA SE PENSAR O ATENDIMENTO À CRIANÇA PEQUENA NO BRASIL.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CONSTRUINDO CAMINHOS

Autor(a): RAQUIA RABELO ROGERI

Coautor(a): FATIMA REGINA ALMEIDA DE FREITAS

COMPREENDENDO A CRIANÇA COMO SUJEITO HISTÓRICO, SOCIAL E CULTURAL QUE SE CONSTITUI POR MEIO DE SUAS INTERAÇÕES E SEUS PERTENCIMENTOS, TORNA-SE FUNDAMENTAL QUE O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL CONSIGA EM SEU FAZER E REFAZER PEDAGÓGICO CONTEMPLAR A TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL NO COTIDIANO DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS. O PRESENTE TRABALHO, COM A BORDAGEM QUALITATIVA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ORIENTADOS PELA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL, OBJETIVA PONTUAR A RELEVÂNCIA DOS PROFESSORES, EM FORMAÇÃO, TOMAREM CONHECIMENTO DA COMPLEXIDADE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS. O TEXTO APRESENTA ALGUMAS REFLEXÕES A RESPEITO DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E IDENTIDADE NEGRA, DE INFÂNCIA E CRIANÇA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROPOSTAS METODOLÓGICAS. O REFERENCIAL TEÓRICO BASEIA-SE EM SARMENTO (2003); SIQUEIRA (2011); CAVALLEIRO (2006) E NOS DOCUMENTOS INFÂNCIAS E CRIANÇAS EM CENA: POR UMA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA (2014), DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (BRASIL, 2010), DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA (BRASIL, 2004). AS CONCLUSÕES APONTAM PARA A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA CONTEMPLAR COM MAIOR PROPRIEDADE A TEMÁTICA PARA MELHOR APROPRIAÇÃO DO CONCEITO DE CRIANÇA COMO SUJEITO CAPAZ DE TRANSFORMAR AS RELAÇÕES NOS AMBIENTES EM QUE VIVE CONSIDERANDO A IDENTIDADE RACIAL UM ELEMENTO CENTRAL NESTE PROCESSO.

IMPLICAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NA PESQUISA SOBRE INFÂNCIA(S) E ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Autor(a): ROSELI NAZARIO

Coautores: DÉBORA MAIAN SERPA, ELISÂNGELA VOIGT

O TEXTO PROPÕE UMA REFLEXÃO EM TORNO DE ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS RELACIONADOS AOS ESTUDOS QUE TÊM COMO SUJEITOS A POPULAÇÃO INFANTIL ACOLHIDA INSTITUCIONALMENTE, A PARTIR DE DUAS PESQUISAS EM CURSO EM UMA CIDADE CATARINENSE. ENQUANTO UMA SE OCUPA DE OUVIR AS NARRATIVAS DAS CRIANÇAS SOBRE COMO VIVEM E PERCEBEM A MEDIDA DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL; A OUTRA, CONSISTE NUMA ANÁLISE DOCUMENTAL DOS PRONTUÁRIOS DAS CRIANÇAS, PARA DAR VISIBILIDADE ÀS CARACTERÍSTICAS DESSA POPULAÇÃO, IDENTIFICANDO FENÔMENOS QUE COMPÕEM A HETEROGENEIDADE DAS CRIANÇAS (IDADE, GÊNERO, CLASSE SOCIAL, ETNIA, RAÇA). ESSA REFLEXÃO FAR-SE-Á ALINHADA AOS ESTUDOS DA INFÂNCIA, FRENTE A NECESSIDADE DE APROFUNDAR AS DISCUSSÕES EM TORNO DESTA CATEGORIA GERACIONAL, PENSANDO-A COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL E, EM ESPECIAL, CONSIDERANDO QUE AS CIRCUNSTÂNCIAS CULTURAIS E SOCIAIS QUE A TANGENCIAM CONSTROEM OS SIGNIFICADOS DO QUE É A INFÂNCIA. PLURALIZAR O CONCEITO DE INFÂNCIA SIGNIFICA PERCEBER EM DETERMINADO CONTEXTO, MOMENTO E LUGAR, A MULTIPLICIDADE DAS INFÂNCIAS E, NO CASO DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL, PROBLEMATIZAR VELHAS CRENÇAS QUE REMETEM AS CRIANÇAS PARA O LUGAR DA VITIMIZAÇÃO, DA VULNERABILIDADE, DA FRAGILIDADE E DA INCOMPLETUDE. ESTE PERCURSO TEM AMPLIADO A COMPREENSÃO SOBRE O CAMPO DE PRÁTICAS RELACIONADAS ÀS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À INFÂNCIA, DEFLAGRADAS PELA LEI 8069/1990, DE MANEIRA A IDENTIFICAR A MALHA CONCEITUAL QUE ANUNCIA RISCO E VULNERABILIDADE COMO CONCEITOS CONSTITUTIVOS DOS MODOS DE SER CRIANÇA.

INFÂNCIA E EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DE CRIANÇAS QUE VIVERAM O ISOLAMENTO COMPULSÓRIO NO EDUCANDÁRIO EUNICE WEAVER EM BELÉM DO PARÁ (1942-1980)

Autor(a): TATIANA DO SOCORRO CORRÊA PACHECO

ESTE ARTIGO APRESENTA ALGUNS RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA NO DOUTORADO EM EDUCAÇÃO QUE TEVE COMO OBJETIVO CENTRAL EXPLICITAR A INFÂNCIA E AS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DE CRIANÇAS QUE NÃO POSSUÍAM HANSENÍASE, MAS VIVERAM ISOLADAS NO EDUCANDÁRIO EUNICE WEAVER EM BELÉM/PARÁ NO PERÍODO DE 1942-1980. A SINGULARIDADE DO GRUPO QUE FREQUENTOU A INSTITUIÇÃO OS TORNOU ATORES CENTRAIS NESSE PROCESSO DE ISOLAMENTO, NOS DIRECIONANDO PARA UM ESTUDO HISTÓRICO QUE NOS POSSIBILITASSE APREENDER E REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DOS SUJEITOS QUE VIVENCIARAM AS SUAS INFÂNCIAS NAQUELE ESPAÇO E TEMPO. OS PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS PROPOSTOS, FORAM A ENTREVISTA EM HISTÓRIA ORAL HÍBRIDA E TEMÁTICA E A PESQUISA DOCUMENTAL. ORGANIZAMOS AS FONTES ORAIS EM TEMÁTICAS COM BASE NAS EXPERIÊNCIAS MAIS SIGNIFICATIVAS QUE EMERGIRAM DAS NARRATIVAS DOS EX-INTERNOS SOBRE A INFÂNCIA E O COTIDIANO DAS CRIANÇAS NA INSTITUIÇÃO, COM O INTUITO DE NOS APROXIMARMOS DA VIDA DAS CRIANÇAS NA INSTITUIÇÃO, DO SEU COTIDIANO E DE SUA PARTICIPAÇÃO NA ROTINA INSTITUCIONAL. AUTORES COMO MICHEL FOUCAULT, MIKHAIL BAKHTIN E ERVING GOFFMAN, MANUEL JACINTO SARMENTO PEREIRA, NOS DERAM APORTE PARA AS ANÁLISES EMPREENDIDAS. OS RESULTADOS DA PESQUISA REVELAM UMA HISTÓRIA DE CRIANÇAS QUE FORAM RETIRADAS DO CONVÍVIO COM SEUS FAMILIARES E DO CONVÍVIO SOCIAL, CONSTRUINDO ASSIM UMA FORMA DE SE VIVENCIAR A INFÂNCIA BASEADA NO ISOLAMENTO, NO CONTROLE DOS CORPOS INFANTIS POR MEIO DO DISCIPLINAMENTO E DA VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA.

INFÂNCIA NO PARÁ: UM ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA NAS NOTÍCIAS DO JORNAL A FOLHA DO NORTE (1900 A 1902)

Autor(a): MARIA NATALINA MENDES FREITAS

Coautor(a): CARMECI DOS REIS VIANA

É SABIDO QUE A HISTÓRIA DA INFÂNCIA VEM GANHANDO VISIBILIDADE, MAS NEM SEMPRE FORA ASSIM. DEL PRIORE (2000) APONTA QUE “A HISTÓRIA DA CRIANÇA FEZ-SE À SOMBRA DAQUELA DOS ADULTOS”. EM VIRTUDE DE QUESTÕES COMO ESTA, SURGE A PREOCUPAÇÃO E INQUIETAÇÃO EM CONHECER OS CONTEXTOS DE CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DA INFÂNCIA NO PARÁ, POIS MUITO DO QUE TEMOS HOJE SÃO RESQUÍCIOS DE UMA PRÁTICA CULTURAL DE QUE A VIOLÊNCIA CORROBORA COM SÃ FORMAÇÃO DO CARÁTER DO INDIVÍDUO, E QUE, PORTANTO, A VIOLÊNCIA PERPASSA GERAÇÕES E SE MATERIALIZA AINDA HOJE NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA CRIANÇA. O ESTUDO ORA APRESENTADO, TRATA DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS NO CONTEXTO HISTÓRICO DA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ. O RECORTE TEMPORAL AO QUAL NOS DEBRUÇAMOS SÃO OS ANOS DE 1900 A 1902. TRATA-SE DE PESQUISA DOCUMENTAL. PRIVILEGIAMOS PARA ANÁLISE AS NOTÍCIAS SOBRE VIOLÊNCIA VEICULADAS NO JORNAL A FOLHA DO NORTE, UM DOS PRINCIPAIS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO DE BELÉM NO PERÍODO EM TELA. A QUESTÃO QUE NORTEIA O ESTUDO É: QUAL O PRINCIPAL TIPO DE VIOLÊNCIA VEICULADO PELO JORNAL A FOLHA DO NORTE NO PERÍODO DE 1900 A 1902? COM VISTAS A PROMOVER O DEBATE ACERCA DA HISTÓRIA DA INFÂNCIA NESTA REGIÃO NOS PROPOMOS A ANALISAR AS PEÇAS ENCONTRADAS SOB A ÓTICA DO DISCURSO DE MIKHAIL BAKHTIN (1997; 2004). OS RESULTADOS APONTAM QUE HAVIA ALTO ÍNDICE DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA, SOBRETUDO MENINAS, QUE SOFIAM ABUSOS FÍSICOS, PSICOLÓGICOS E SOCIAIS E QUE A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA ESTÁ EMBEBIDA DA VIOLÊNCIA FAMILIAR E SOCIAL.

INFÂNCIAS, ESPAÇO-TEMPO E A MORADA ESCOLAR: EM DEFESA DA VIDA E DE MAIS VIDA NA ESCOLA!

Autor(a): LENI VIEIRA DORNELLES

Coautor(a): PATRICIA DE MORAES LIMA

ASSUMIR A ESCOLA COMO TEMPO-LIVRE (SKHOLÉ) ENCONTRA-SE NO CENTRO DA AGENDA NOS DEBATES DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO, NO QUE TANGE A INFÂNCIA E SEUS LUGARES (LARROSA; MASSCHELEIN, SIMONS; DUSSEL; KOHAN). NOSSA INTENÇÃO NESSE SIMPÓSIO É PROPORMOS UMA REFLEXÃO E PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE O QUE ESTAMOS DEFENDENDO QUANDO FALAMOS DE TEMPO-LIVRE NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA E COM ISSO, PENSAR O QUE AS INFÂNCIAS, QUE HABITAM A ESCOLA, NOS APRESENTAM COMO POSSIBILIDADE PARA PENSAR A VIDA. A PARTIR DO DEPOIMENTO DAS CRIANÇAS SOBRE O PENSAR A ESCOLA COMO TEMPO-LIVRE, BUSCAMOS APOIO EM FOUCAULT QUE AO FALAR DA ASCESE FILOSÓFICA NA GRÉCIA APRESENTA-NOS A POSSIBILIDADE DA ÉTICA COMO CUIDADO DE SI E COM ISSO, OU AINDA, A PARTIR DESSE PRESSUPOSTO, INFERIR: O QUE PENSAM SOBRE A VIDA NA ESCOLA? É POSSÍVEL PENSAR A ESCOLA COMO CONVITE À VIDA DAS CRIANÇAS? PODEMOS AFIRMAR QUE PENSAR A VIDA NA ESCOLA PASSA POR CERTA ATENÇÃO AS VARIADAS FORMAS QUE OS SUJEITOS (E AQUI ESTAMOS FALANDO DAS CRIANÇAS) TEM DE HABITAR A ESCOLA POR ENTRE SEUS TEMPOS E ESPAÇOS. COMO ENTENDEMOS OS TEMPOS E ESPAÇOS NA ESCOLA A PARTIR DAS CRIANÇAS? O QUE NOS DIZEM AS CRIANÇAS SOBRE OS ESPAÇOS NA ESCOLA? COMO AS CRIANÇAS VEEM O TEMPO-LIVRE NA ESCOLA? A ESCOLA É PARA ELAS UMA MORADA? A PARTIR DE DADOS JÁ COLETADOS EM CONVERSAS COM ALUNOS ESTAGIÁRIOS DA GRADUAÇÃO, PROFESSORES E CRIANÇAS, PODEMOS PRELIMINARMENTE INFERIR QUE EM MUITOS DOS CASOS ESTUDADOS, A ESCOLA É AINDA UM LUGAR DE CONVITE À VIDA DAS CRIANÇAS.

INSPIRAÇÕES PIKLERIANAS NOS COTIDIANOS DAS INFÂNCIAS PAULISTAS

Autor(a): SHEILLA ANDRE CARLOS DA SILVA

ESTA PESQUISA PÕE EM DIÁLOGO O PENSAMENTO PIKLERIANO NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATUANTES NA ETAPA DA PRIMEIRA INFÂNCIA. APRESENTA UMA REFLEXÃO ACERCA DAS CONDIÇÕES FORMATIVAS DAS EDUCADORAS QUE TRABALHAM EM CRECHES PÚBLICAS PAULISTAS. A OBRA DE EMMI PIKLER PODE CONTRIBUIR, SIGNIFICATIVAMENTE, PARA O TRABALHO EDUCATIVO COM CRIANÇAS PEQUENAS. A PESQUISA (EM PERCURSO) É REALIZADA EM CONTEXTOS PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, EM DOIS MUNICÍPIOS PAULISTAS. OS ESTUDOS ENVOLVEM DIRETAMENTE 164 EDUCADORES E INDIRETAMENTE, 3.000 CRIANÇAS. EM 2017, ESTUDAMOS OS TEMAS: INTRODUÇÃO À ABORDAGEM PIKLERIANA; AFETIVIDADE E RELAÇÃO PRIVILEGIADA COM OS ADULTOS. EM 2018: MOVIMENTO; AUTONOMIA; ESCUTA E OBSERVAÇÃO. PAUTADA NA METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO, AS EDUCADORAS AVALIAM QUE A REFLEXÃO E ESTUDO DOS REFERENCIAIS TEÓRICOS PIKLERIANOS COLABORAM PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA COM OS PEQUENOS QUE OS CONSIDEREM EM SUA TOTALIDADE, COMPREENDENDO O ESPAÇO COLETIVO E AS RELAÇÕES POSSÍVEIS DE SE ESTABELECEM NESSES CONTEXTOS, UMA POSSIBILIDADE DE DISTANCIARMOS DAS PRÁTICAS ESCOLARIZADAS, E DO RISCO DE SUBMETERMOS AS INFÂNCIAS ÀS AÇÕES ADULTOCÊNTRICAS. AVALIAMOS POR MEIO DA LEITURA DOS REGISTROS DE AVALIAÇÃO DAS PARTICIPANTES, QUE OS MOMENTOS DE REFLEXÃO E ESTUDOS REALIZADOS SÃO POTENTES PARA A TOMADA DE CONSCIÊNCIA COLETIVA SOBRE AS PRÁTICAS “ESCOLARIZADAS” E DIANTE DISSO, ESTÃO SURTINDO OUTRAS POSSIBILIDADES DE EXPERIÊNCIAS, PRIVILEGIANDO OS PROTAGONISMOS: DA CRIANÇA E DA PROFESSORA.

INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO: BUSCANDO COMPREENDER O CONTEXTO DA GARANTIA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES

Autor(a): CAROLINE DE SOUZA ARAUJO

Coautor(a): PATRÍCIA OLIVEIRA DE FREITAS

ESTE TRABALHO É PARTE DE UMA PESQUISA, EM ANDAMENTO, QUE TEM POR FINALIDADE ESTUDAR A ADOÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, BUSCANDO ANALISAR O PAPEL QUE AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIAIS TÊM OU PODERIAM TER DIANTE DESTA PROBLEMÁTICA. NA FASE INICIAL, REALIZAMOS ESTUDOS BIBLIOGRÁFICOS, LEVANTAMENTOS DOCUMENTAIS NA LEGISLAÇÃO SOBRE ADOÇÃO E DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL. NA SEQUÊNCIA, FOI FEITA UMA APROXIMAÇÃO COM ALGUMAS INSTITUIÇÕES, COM O INTUITO DE CONHECER O QUADRO TÉCNICO, O NÚMERO DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES, OBSERVAR A ESTRUTURA INFRAESTRUTURA E A INTERAÇÃO COM OS INSTITUCIONALIZADOS. TIVEMOS A OPORTUNIDADE DE CONHECER 4 ENTIDADES, TODAS ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS, COM CARACTERÍSTICAS DIFERENCIADAS. A PARTIR DAS ENTREVISTAS, FOI POSSÍVEL OBSERVAR AS DIFERENÇAS REFLETIDAS NO MODO DE FUNCIONAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES, SENDO O MAIS EVIDENTE NOS PROJETOS PARA COM AS CRIANÇAS/ADOLESCENTES E NO INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO. TAMBÉM PERCEBEMOS, NAS FALAS DOS ENTREVISTADOS, QUE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO REFLETE NO ACESSO DELAS ÀS ATIVIDADES DE CULTURA E LAZER. POR CONSEQUÊNCIA DA CRISE ESTATAL, ANTIGOS DOADORES NÃO ESTÃO COM CONDIÇÕES DE REALIZAR SUAS CONTRIBUIÇÕES, FAZENDO COM QUE AS ENTIDADES DEPENDAM EXCLUSIVAMENTE DE RECURSOS GOVERNAMENTAIS OU PRIVADOS. ASSIM, TEMOS CONSTATADO, NA REALIDADE OBSERVADA NAS INSTITUIÇÕES VISITADAS, QUE A SITUAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO TEM COMPROMETIDO A GARANTIA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

INSTITUIÇÕES DE ATENDIMENTO À INFÂNCIA NO BRASIL E A FORMAÇÃO DE SEUS PROFESSORES: TRAJETÓRIAS INTERCRUZADAS

Autor(a): IONE MENDES SILVA FERREIRA

A HISTÓRIA DO ATENDIMENTO INSTITUCIONAL À CRIANÇA PEQUENA NO BRASIL É UM TEMA QUE MUITOS ESTUDIOSOS JÁ SE OCUPARAM. É O CASO, POR EXEMPLO, DOS ESTUDOS DE KRAMER (1995); MARCÍLIO (1998); CAMPOS (1991); KUHLMANN JR. (2001); OLIVEIRA (2002); MAGALHÃES (2004, 2011), ROSEMBERG (2001); BOLDRIN (2007); COSTA (2009); LIMA (2010), DENTRE OUTROS. APOIADOS NAS IDEIAS DESSES AUTORES, BUSCAREMOS COMPREENDER EM QUE MEDIDA AS INSTITUIÇÕES, PROJETOS, PROGRAMAS E AÇÕES VOLTADAS PARA ATENDIMENTO DA CRIANÇA PEQUENA NO BRASIL PODEM TER DETERMINADO A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO NESSA FAIXA ETÁRIA. NESSA PERSPECTIVA, DISCUTIREMOS O MODELO DE ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS RICAS SURGIDO NO RIO DE JANEIRO (1875), E EM SÃO PAULO (1877), COMO OS PRIMEIROS JARDINS DE INFÂNCIA DE INSPIRAÇÃO FROEBELIANA ORGANIZADOS JUNTO AO SISTEMA EDUCACIONAL DE CARÁTER PRIVADO, COM O CLARO PROPÓSITO DE ATENDER AOS FILHOS DA CLASSE MÉDIA INDUSTRIAL, ORA EM ASCENSÃO. JÁ A PRIMEIRA UNIDADE PRÉ-ESCOLAR PÚBLICA, INSTALADA JUNTO À ESCOLA NORMAL CAETANO DE CAMPOS, INAUGURADA EM 1896, FOI IDEALIZADA PARA SER UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO DAS ALUNAS DO CURSO NORMAL. ISSO JÁ APONTA PARA A DISCUSSÃO QUE FAREMOS AO LONGO DO TRABALHO ACERCA DO CARÁTER DUAL ASSUMIDO TANTO PELO ATENDIMENTO A INFÂNCIA NO PAÍS, QUANTO PELA FORMAÇÃO DE SEUS PROFESSORES. NESSE SENTIDO, É QUE DISCUTIREMOS A IDEIA DE TRAJETÓRIAS INTERCRUZADAS ENTRE AS INSTITUIÇÕES DE ATENDIMENTO A INFÂNCIA NO BRASIL E A FORMAÇÃO DE SEUS PROFESSORES.

INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, NO BRASIL.

Autor(a): ALDBARÃ LIMA SILVA

A PESQUISA TEM O PROPÓSITO DE ANALISAR PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS EM BASES DE DADOS INDEXADAS, PROCURANDO DESCREVER AS INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, NAS PESQUISAS PUBLICADAS NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES, IDENTIFICANDO CONTEÚDOS DE EDH E O QUE SE DISCUTE A RESPEITO DAS FORMAS COMO SÃO DESENVOLVIDOS, NA PRÁTICA PEDAGÓGICA, E SUA INSERÇÃO NOS PROJETOS OU PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO INFANTIL, NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2005 A 2015. TRATA-SE DE UMA PESQUISA QUALITATIVA, BIBLIOGRÁFICA, A BUSCA DESSAS PUBLICAÇÕES TEM SIDO FEITA POR MEIO DE DESCRITORES OU TERMOS DE BUSCA, SELECIONANDO OS TRABALHOS QUE ABORDAM ESSA INTERLOCUÇÃO. A ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS SERÁ FEITA COM O AUXÍLIO DA TÉCNICA DA ANÁLISE DE CONTEÚDO NA MODALIDADE TEMÁTICA. OS RESULTADOS INICIAIS MOSTRAM QUE DESDE 2005 JÁ HÁ ALGUNS TRABALHOS QUE VÊM REALIZANDO ESSA DISCUSSÃO, PROCURANDO ESTABELECER DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E AS QUESTÕES RELATIVAS AOS DIREITOS DAS CRIANÇAS, INCLUSÃO, DEMOCRACIA, CIDADANIA, A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DOS VALORES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL, A DIGNIDADE HUMANA, A CULTURA DA PAZ, A NÃO-VIOLÊNCIA, ENTRE OUTROS, DISCUTINDO A INSERÇÃO DESSES CONTEÚDOS NO CURRÍCULO ESCOLAR, TANTO DE FORMA TRANSVERSAL QUANTO INTERDISCIPLINAR, BEM COMO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

**INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM EDUCADORAS DE ACO-
LHIMENTO INSTITUCIONAL INFANTIL:
RELATO DA EXPERIÊNCIA.**

Autor(a): LUCIANA DE OLIVEIRA SILVA

Coautor(a): CAROLINA RIBAS

O PRESENTE RELATO REFERE-SE À EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO REALIZADA NA CIDADE DE BELO HORIZONTE, EM UMA INSTITUIÇÃO DE ACOlhIMENTO DE CRIANÇAS DE 7 À 12 ANOS INCOMPLETOS. NA REFERIDA INSTITUIÇÃO FOI CONDUZIDA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL, NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2017, COM AS EDUCADORAS. A METODOLOGIA UTILIZADA FOI DE OFICINAS TEMÁTICAS SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA. DIANTE DO CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL DAS MÚLTIPLAS VIOLÊNCIAS QUE PODEM ACOMETER OS ACOlhIDOS, FOI PROPOSTA A REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS À PARTIR DO LUGAR DAS EDUCADORAS NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PSICOLÓGICO DAS CRIANÇAS RESIDENTES. DESTA FORMA, OS TEMAS SELECIONADOS PARA AS OFICINAS ABORDARAM O PAPEL DA INSTITUIÇÃO DE ACOlhIMENTO NA VIDA DOS ACOlhIDOS; SEXUALIDADE INFANTIL; PRÉ ADOLESCÊNCIA; AUTOESTIMA E PRIORIZAÇÃO DA ATENÇÃO INDIVIDUAL ÀS CRIANÇAS, ALÉM DO EMPODERAMENTO DAS PARTICIPANTES PARA QUE ESSAS SE PERCEBESSEM COMO AGENTES DE MUDANÇA INSTITUCIONAL. O GRUPO DE EDUCADORAS APONTOU A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO REALIZADO, TANTO PELA POSSIBILIDADE DE UM ESPAÇO DE TROCA DE INFORMAÇÕES SOBRE A ATIVIDADE LABORAL, QUANTO PELOS TEMAS ABORDADOS. A PROFUNDIDADE DAS DISCUSSÕES FOI POSSIBILITADA PELO GRANDE ENGAJAMENTO DO PÚBLICO, TENDO SIDO ELABORADAS NOVAS ESTRATÉGIAS PARA INTERVENÇÕES JUNTO ÀS CRIANÇAS E À INSTITUIÇÃO, VISANDO A GARANTIA DOS DIREITOS INFANTIS, O RESPEITO AO SUJEITO EM DESENVOLVIMENTO E FORTALECENDO A PROTEÇÃO À INFÂNCIA.

**JORNAL E PROCESSO JUDICIAL: OS CRIMES CONTRA A
CRIANÇA EM BELÉM DO PARÁ NO SÉCULO XX**

Autor(a): CARMECI DOS REIS VIANA

ESTE TRABALHO FAZ PARTE DA PESQUISA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO QUE VIMOS DESENVOLVENDO, PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, COM O AUXÍLIO FINANCEIRO DO CNPQ. É UM ESTUDO QUE ABORDA A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA E SUAS INFÂNCIAS NO ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XIX ATÉ MEADOS DO SÉCULO XX. PARA TANTO, PRIVILEGIAMOS COMO FONTE DOCUMENTAL PARA ANÁLISE OS PROCESSOS JUDICIAIS DE CRIMES COMETIDOS CONTRA MENORES, ENCONTRADOS NO CENTRO DE MEMÓRIAS DA AMAZÔNIA E TAMBÉM AS NOTÍCIAS ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA MENORES VEICULADAS PELO JORNAL A FOLHA DO NORTE, ENCONTRADOS NO SETOR DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA ARTHUR VIANNA, CERCA DE 51 PEÇAS, DAS QUAIS PRIVILEGIAMOS ALGUMAS, EM VIRTUDE DO ESPAÇO, E AS ANALISAMOS PARA ESTE ARTIGO, CUJOS TIPOS DE VIOLÊNCIA SÃO PRINCIPALMENTE ESTUPRO, DEFLORAMENTO E ESPANCAMENTO, DESTACAMOS O CONTEXTO SOCIAL E CULTURAL VIVIDO PELA INFÂNCIA, SOBRETUDO AS MENINAS, ALVO PRINCIPAL DAS VIOLÊNCIAS ANALISADAS NOS DOCUMENTOS. NOSSO REFERENCIAL DE ANÁLISE SE ANCORA NOS DISCURSOS DE MIKHAIL BAKHTIN (1997; 2004), QUANDO A TRANSCRIÇÃO DE PARTES DOS PROCESSOS REVELA, EM TODA SUA CRUEZA, OS DISCURSOS SOBRE AS CRIANÇAS, SOBRE A VIOLÊNCIA E AS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA, CRIANÇA E SEUS PARES NO SEIO SOCIAL PATRIARCAL E OS VALORES ATRIBUÍDOS À CRIANÇA E À INFÂNCIA, EM UM UNIVERSO IMBUÍDO PELA IDEIA DE CIVILIZAÇÃO E MODERNIDADE QUE IMPERAVA NA SOCIEDADE PARAENSE, SOBRETUDO BELÉM.

“MORO LÁ NO CORDU”- CONHECENDO A COMUNIDADE A PARTIR DO OLHAR DAS CRIANÇAS

Autor(a): SILVANA BEZERRA DE CASTRO MAGALHÃES

O PRESENTE TRABALHO SITUA-SE NO UNIVERSO DE CRIANÇAS DO PROJETO SOCIAL CASA- SITUADO NO CORDOEIRA, COMUNIDADE VULNERÁVEL DE NOVA FRIBURGO-RJ. O PROJETO INICIOU SUAS AÇÕES NO CONTRA-TURNO ESCOLAR NO ANO DE 2017 E VEM CONSTRUINDO SUAS AÇÕES SOCIOPEDAGÓGICAS NUMA PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS COMO PROTAGONISTAS DO PROCESSO. UMA DAS NECESSIDADES E OBJETIVOS DESSE TRABALHO FOI CONHECER O CONTEXTO DA COMUNIDADE, A PARTIR DO OLHAR DAS PRÓPRIAS CRIANÇAS, PARA O ESTUDO DAS REALIDADES DE INFÂNCIA (PINTO E SARMENTO, 1997). PARA ISSO, UMA DAS AÇÕES QUE ANALISAMOS FOI A PESQUISA REALIZADA COM AS CRIANÇAS SOBRE O CONTEXTO VIVIDO, SOBRE SUA COMUNIDADE E RECORTES DAS PRÓPRIAS SOBRE ESSE LUGAR FÍSICO E SIMBÓLICO, TENDO COMO GRANDE DESAFIO TEÓRICO-METODOLÓGICO CONSIDERAR AS CRIANÇAS ATORES SOCIAIS PLENOS, VALORIZANDO SEUS PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO, REINVENÇÃO E REPRODUÇÃO (CORSARO, 1997). A METODOLOGIA UTILIZADA PARTIU DAS CONCEPÇÕES DAS CRIANÇAS ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE OFICINAS QUE FAVORECESSEM A ESCUTA DAS IMAGENS E VIVÊNCIAS SOBRE SUA COMUNIDADE (DIFERENTES LINGUAGENS ARTÍSTICAS). CRIANÇAS TÊM O DIREITO DE DIZER A SUA PALAVRA A PARTIR DO SEU “SABER DE EXPERIÊNCIA FEITO”. (FREIRE, 1997, 1998) O PROCESSO, AINDA EM CONSTRUÇÃO, JÁ INDICOU OLHARES ENRIQUECEDORES DE COMO AS CRIANÇAS SE ADAPTAM AS DIFICULDADES DO CONTEXTO, BEM COMO CRIAM SOLUÇÕES NOVAS PARA LIDAR COM PROBLEMAS E A LUDICIDADE PRESENTE NO COTIDIANO DA COMUNIDADE.

NOVAS FORMAS DE SOCIALIZAÇÃO DAS INFÂNCIAS: O PAPEL DAS MÍDIAS E DA TECNOLOGIA DIGITAL

Autor(a): ERIKA MARIA DE OLIVEIRA

A PRESENTE PESQUISA VISA A COMPREENSÃO DOS SUJEITOS NO CONSUMO E NO USO DAS MÍDIAS E DAS TECNOLOGIAS. COM ESSE INTUITO, O OBJETIVO CENTRAL DA PRESENTE PESQUISA FOI IDENTIFICAR E COMPREENDER AS PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS E SEUS PAIS MEDIANTE ESSA NOVA CULTURA DE MÍDIA. O REFERENCIAL TEÓRICO UTILIZADO FOI BASEADO EM APORTES TEÓRICOS COMO CASTELLS (1999); FEILITZEN E CARLSSON (2002); DORNELLES (2011); E NOS SOCIÓLOGOS DA INFÂNCIA. A METODOLOGIA FOI DE NATUREZA QUALITATIVA, COM ABORDAGEM DESCRITIVA-INTERPRETATIVA. OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS FORAM: APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS, GRUPOS FOCAIS E UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM UTILIZAÇÃO DE TABLETS. OS PARTICIPANTES FORAM CRIANÇAS DE 5 A 7 ANOS DE IDADE, DE DUAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DO SUL DE MINAS GERAIS E SEUS PAIS. OS RESULTADOS PARCIAIS DEMONSTRARAM QUE MUITO ALÉM DE REPRODUZIR CONHECIMENTOS AS CRIANÇAS TAMBÉM SÃO CAPAZES DE PRODUZIR E INTERPRETAR INFORMAÇÕES E SABERES, BEM COMO, FAZER COM QUE SEUS PARES E ADULTOS TAMBÉM BUSQUEM NOVAS INTERPRETAÇÕES E INSTRUÇÕES NESSA RELAÇÃO TECNOLÓGICA. AS CRIANÇAS NA INTERAÇÃO COM TABLETS SINALIZARAM FORTES INDÍCIOS DE AUTONOMIA MEDIANTE A TECNOLOGIA COM INDÍCIOS DE EMPODERAMENTO SOBRE OS ADULTOS.

O BEBÊ E O COTIDIANO DA CRECHE: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO REFLEXIVA.

Autor(a): CELI DA COSTA SILVA BAHIA

O BEBÊ É UM SER DE POTENCIAL COM SINGULARIDADES PRÓPRIAS DA IDADE QUE POSSUI E MUITOS ESTÃO NA CRECHE. NESTA HÁ O TEMPO DA INSTITUIÇÃO E DO PROFESSOR, MAS QUAL O TEMPO DO BEBÊ? COMO O BEBÊ TEM FORMAS PARTICULARES DE SE RELACIONAR QUE LHE SÃO PRÓPRIAS, A PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA É PLENA DE DESCOBERTAS, CRIAÇÃO E RECRIAÇÃO DE HIPÓTESE ACERCA DO MUNDO. POR ESSA RAZÃO, A ROTINA DA CRECHE PRECISA SER REPENSADA A PARTIR DO BEBÊ. FUNDAMENTADAS EM FALK (2011), BARBOSA (2010) E DUARTE (2011), OBJETIVA-SE REFLETIR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO REFLEXIVA DE PROFESSORES PARA MOBILIZAR MUDANÇAS NA ROTINA DA CRECHE. O TRABALHO FOI CONSTRUÍDO A PARTIR DE ENCONTROS REALIZADOS COM PROFESSORAS DE BERÇÁRIO QUE COMPARTILHAVAM REFLEXÕES SOBRE BEBÊS E DOCÊNCIA COM/PARA ELES A PARTIR DE REGISTROS DE SUA PRÁTICA E LEITURA DE TEXTOS. A ANÁLISE REVELOU QUE AS PARTICIPANTES FORAM AFETADAS PELOS DEBATES E MOBILIZADAS A CONSTRUIR MUDANÇAS NA ROTINA. A PARTIR DA COMPREENSÃO SOBRE O BEBÊ E A ESPECIFICIDADE DA DOCÊNCIA COM OS PEQUENINOS, AS PROFESSORAS PERCEBERAM QUE BEBÊ E DOCENTE SÃO PROTAGONISTAS NA ROTINA. PARA TANTO, É NECESSÁRIO: SENSIBILIDADE DO ADULTO PARA COM A ESPECIFICIDADE DO BEBÊ, FLEXIBILIZAÇÃO DA ROTINA, TEMPO PARA ESCUTAR E COMPREENDER O BEBÊ, ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO/TEMPO PARA A BRINCADEIRA E PARTICIPAÇÃO DO BEBÊ. ESTES SÃO ALGUNS ASPECTOS INDISPENSÁVEIS PARA (RE) ESTRUTURAÇÃO DA ROTINA EM FAVOR DE RELAÇÕES QUE COLABOREM COM O PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DOS PEQUENINOS.

O DIREITO A CONVIVÊNCIA FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM FACE DAS MÃES PRESIDÁRIAS

Autor(a): DÉBORA CAROLINNA PEREIRA COSTA

Coautores: ROMILSON MARTINS SIQUEIRA, TIAGO JUNQUEIRA DE ALMEIDA

ESTE TRABALHO ABORDA OS ASPECTOS DE CONCRETIZAÇÃO DO DIREITO FUNDAMENTAL À CONVIVÊNCIA FAMILIAR, ESPECIALMENTE SUA EFETIVIDADE EM FACE DE FAMÍLIAS, CUJAS GENITORAS SE ENCONTRAM RECOLHIDAS EM UNIDADES PRISIONAIS. PARA TANTO, O ORDENAMENTO JURÍDICO PREVÊ ATUAÇÃO CONJUNTA E ARTICULADA ENTRE VÁRIAS ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS. BUSCANDO A REALIZAÇÃO DESSA CONVIVÊNCIA FAMILIAR ADEQUADA SURTIU O PROJETO AMPARANDO FILHOS, VOLTADO A PRINCÍPIO, PARA CONVIVÊNCIA DE MÃES PRESIDÁRIAS E SEUS FILHOS. SEGUNDO PESQUISAS (STELLA, 2009, P. 293), QUANDO O PAI É PRESO, 90% DOS FILHOS CONTINUAM SOB OS CUIDADOS DA MÃE. A PRISÃO DESTA ÚLTIMA ENCONTRA-SE EM CENÁRIO TOTALMENTE OPOSTO: SOMENTE 10% DAS OCASIÕES CONTINUAM SENDO CUIDADAS PELOS PAIS. E, ASSIM, ANCORADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NAS REGRAS MÍNIMAS PARA MULHERES PRESAS (BANGKOK -65ª ASSEMBLEIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS), E NOS PRINCÍPIOS DA INTERVENÇÃO PRECOCE, PROTEÇÃO INTEGRAL E MELHOR INTERESSE DA CRIANÇA, IMEDIATAMENTE APÓS A CIÊNCIA DA PRISÃO DE UMA MÃE, INICIA-SE A ARTICULAÇÃO DE MEDIDAS EM CONJUNTO COM A REDE DE PROTEÇÃO (DENTRE OUTROS, CRAS, CREAS, CONSELHO TUTELAR). ISTO SE DÁ COM A VISITA TÉCNICA NA RESIDÊNCIA DO MENOR E SEU RESPONSÁVEL DE FATO E, DE OUTRO LADO, MÃE/REEDUCANDA NO PRESÍDIO. A PARTIR DAÍ SÃO FORMULADOS E EXECUTADOS O AMPARO PSICOLÓGICO, PEDAGÓGICO, EDUCACIONAL, ASSISTENCIAL E MATERIAL (COM A SOCIEDADE CIVIL SOLIDÁRIA) COM OS FILHOS E RESPONSÁVEIS.

O ESPAÇO DOS BEBÊS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM MAPEAMENTO NAS PESQUISAS DO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

Autor(a): MAGDA SCHMIDT

Coautores: KELLY WERLE, SUELI SALVA

ESTE TRABALHO APRESENTA UM MAPEAMENTO ACERCA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM BEBÊS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO DE PESQUISAS ACADÊMICAS DE MESTRADO E DOUTORADO. A METODOLOGIA UTILIZADA FOI A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA REALIZADA A PARTIR DE UM LEVANTAMENTO DE DADOS NAS PRODUÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIROS, ENTRE OS ANOS DE 2011-2016. OS MATERIAIS FORAM COLETADOS NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR E NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES, COM BASE NOS DESCRITORES: “BERÇÁRIO/ PRÁTICA PEDAGÓGICA/ BEBÊS/ EDUCAÇÃO INFANTIL” QUE ORIENTARAM A ANÁLISE E AS DISCUSSÕES SOBRE O TEMA EM ESTUDO. APÓS O REFINAMENTO DA BUSCA DE DADOS IDENTIFICARAM-SE OITO PESQUISAS DE MESTRADO QUE SE ENQUADRAM NO OBJETIVO DE ANÁLISE DESSE ARTIGO. APRESENTAM-SE SISTEMATIZAÇÕES DE COMO ESSAS PESQUISAS TRATAM A TEMÁTICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM BEBÊS ARTICULANDO-SE TEORICAMENTE COM OUTROS AUTORES COMO FOCHI (2013), RAMOS E ROSA (2012), RICHTER E BARBOSA (2010), RINALDI (1999) E BARBOSA (2010). COMO RESULTADOS, DESTACA-SE A IMPORTÂNCIA DE SE CONTINUAR DESMISTIFICANDO A PRÁTICA DO ASSISTENCIALISMO NO BERÇÁRIO, CONSTRUINDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PENSADAS PARA E COM OS BEBÊS, PROMOVENDO SUAS DIVERSAS FORMAS DE PROTAGONISMO E PARTICIPAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS

Autor(a): ANA KAROLINA BORGES DE SIQUEIRA

O PRESENTE TRABALHO, COM ABORDAGEM QUALITATIVA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ORIENTADOS PELA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA TEM COMO OBJETIVO REFLETIR A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO QUE ATUARÁ NA EDUCAÇÃO INFANTIL. É PAUTADO NOS REFERENCIAIS TEÓRICOS: PICONEZ (1991), FREITAS (1996), PIMENTA (2012), OSTETTO (2000). OS APONTAMENTOS SÃO RESULTANTES DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA ENQUANTO ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA, NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO, DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, CUJO CAMPO DE ESTÁGIO FOI UM CMEI DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA. A PARTIR DESSA EXPERIÊNCIA, CONCLUI-SE QUE O ESTÁGIO, QUANDO BEM FUNDAMENTADO, PROPORCIONA VIVENCIAR A PRÁXIS, POSSIBILITANDO REFLEXÃO E COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO. É O CAMPO DE CONHECIMENTO QUE SE EFETIVA NA INVESTIGAÇÃO, NO ESTUDO TEÓRICO, NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS E PLANEJAMENTOS, NA CONSTRUÇÃO DE RELATÓRIOS E NA ATUAÇÃO DE REGÊNCIAS. POSSIBILITA AO ESTAGIÁRIO/ESTUDANTE IDENTIFICAR OS FALHOS, RECONHECER AS INSEGURANÇAS E DISCERNIR O TIPO DE PROFISSIONAL QUE ELE QUER SE TORNAR, POIS, ESTIMULA O FUTURO PROFESSOR A DESENVOLVER UMA POSTURA INVESTIGATIVO-REFLEXIVA NECESSÁRIA PARA A RESOLUÇÃO DAS SITUAÇÕES COMPLEXAS DO COTIDIANO ESCOLAR. O ESTÁGIO PERMITIU, NESTE CASO, PERCEBER QUE A ASSOCIAÇÃO DA TEORIA E DA PRÁTICA NO CURRÍCULO SÓ É OBTIDA POR MEIO DE ATIVIDADES QUE INTEGREM O PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA COM A REALIDADE SOCIAL DO TRABALHO.

O PAPEL DA ESCOLA COMO APARATO SOCIAL: DISCIPLINA, REGULAÇÃO OU AUTONOMIA DA(NA) INFÂNCIA?

Autor(a): LÚCIENE APARECIDA PINTO COSTA PEREIRA

O PRESENTE TEXTO TEM POR OBJETIVO, COMPREENDER O PAPEL DA ESCOLA NA INFÂNCIA, ATENTANDO QUE, DESDE A SUA ORIGEM, ESTEVE A SERVIÇO DE UMA SOCIEDADE MARCADA PELA DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO. AS CATEGORIAS: DISCIPLINA, REGULAÇÃO E AUTONOMIA FORAM ESCOLHIDAS PORQUE MARCAM A TRAJETÓRIA DESSA INSTITUIÇÃO CHAMADA ESCOLA. PODEMOS DIZER QUE A ESCOLA TEM ESTADO NO OLHO DO FURACÃO DA SOCIEDADE, DE ONDE EMERGEM AS CRÍTICAS MAIS ÁCIDAS A RESPEITO DE QUAL É O SEU PAPEL. CRÍTICAS ADVÊM DE POLÍTICOS, DA FAMÍLIA E DE ALUNOS (AS) QUE A CONSIDERAM CULPADA POR NÃO CUMPRIR O SEU PAPEL, QUE É O DE ENSINAR. PARA ISSO, PROPUSEMOS INVESTIGAR, EM QUE MEDIDA, A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA TEM-SE CONVERTIDO NA TAREFA DE AFIRMAÇÃO DESSAS CATEGORIAS SUPRACITADAS. E PARA TANTO, BUSCAMOS APOIAR-NOS EM MÉSZÁROS (2008), CHARLOT (2013), VILELA (2007), DENTRE OUTROS, QUE DISCUTEM SOBRE A EDUCAÇÃO E O PAPEL DA ESCOLA EM SEU CONTEXTO HISTÓRICO. PODEMOS APREENDER QUE, POR MAIS QUE A ESCOLA TENHA SE VOLTADO PARA OS ASPECTOS DA DISCIPLINA, DA REGULAÇÃO, OU SEJA, DA ATOMIZAÇÃO DO CORPO SOCIAL IMPOSTO PELO CAPITAL, ATRAVÉS DA DIVISÃO DO TRABALHO, SERÁ SEMPRE A POSSIBILIDADE DE ROMPER COM A LÓGICA DO CAPITAL E DE EMANCIPAR OS INDIVÍDUOS, PARA QUE SAIAM DA CONDIÇÃO DE SERES EM MINORIDADE.

O QUE DIZEM AS CRIANÇAS SOBRE SUAS ESCOLAS? ESTUDO EXPLORATÓRIO COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE PONTA GROSSA.

Autor(a): GISELE BRANDELERO CAMARGO

ESTE TEXTO É FRUTO DA REFLEXÃO ORIGINADA POR UMA PESQUISA QUE DESENVOLVEMOS EM 2016, COM CRIANÇAS DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PONTA GROSSA - PR. A PESQUISA, DE CUNHO EXPLORATÓRIO, REALIZADA EM PARCERIA COM TREZE TURMAS DE QUATRO CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CMEIS) DO MUNICÍPIO, BUSCOU COMPREENDER COMO A CRIANÇA É AFETADA PELAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇOS DE SUA ESCOLA? E AINDA, COMO A CRIANÇA PERCEBE E MENSURA ESSAS QUESTÕES? PARA ISSO, OS DADOS PRODUZIDOS, JUNTAMENTE COM AS CRIANÇAS, ATRAVÉS DE OBSERVAÇÕES, GRAVAÇÕES EM VÍDEOS E ÁUDIOS E VISITAS MONITORADAS, FORAM SISTEMATIZADOS EM TRÊS CATEGORIAS DE ANÁLISE, QUE SÃO: A) PESQUISADORA CONDUZ; B) PROFESSORA CONDUZ; E C) CRIANÇA CONDUZ. COM EMBASAMENTOS TEÓRICOS PAUTADOS EM ESTUDOS DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, COM AUTORES COMO CORSARO (2011), SARMENTO (2008), PROUT (2004), ENTRE OUTROS, TRAZEMOS AQUI, A SÍNTESE DA ANÁLISE DE TRÊS EPISÓDIOS VIVENCIADOS AO LONGO DA PRODUÇÃO DE DADOS. COMO RESULTADOS EMERGENTES DESSAS ANÁLISES, ENTENDEMOS QUE AINDA É NECESSÁRIO UM MOVIMENTO DE VALIDAÇÃO E CREDIBILIDADE DA AÇÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO EDUCATIVO, EM ESPECIAL NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, A RE SIGNIFICAÇÃO DA INFÂNCIA, ENQUANTO CATEGORIA GERACIONAL, ATRAVÉS DA QUAL A CRIANÇA PASSA A SER RESPEITADA COMO ATOR, COMPETENTE E CRIATIVO DE CULTURAS.

O SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DOS JARDINS DE INFÂNCIA EM GOIÂNIA: UM RECORTE HISTORIOGRÁFICO.

Autor(a): NATIELLY PRYSCILLA SILVA

O PRESENTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO INVESTIGAR ATRAVÉS DE UMA PESQUISA HISTORIOGRÁFICA O SURGIMENTO DOS JARDINS DE INFÂNCIA NA CIDADE DE GOIÂNIA- GO E ENTENDER O PAPEL OCUPADO PELO CONHECIMENTO PSICOLÓGICO NO INTERIOR DESSAS INSTITUIÇÕES. PARA TAL, SE PROPÕE A DESCREVER ATRAVÉS DE ANÁLISE DOCUMENTAL E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PAUTADA EM LIVROS, ARTIGOS CIENTÍFICOS, LEGISLAÇÕES, DISSERTAÇÕES, TESES E DEMAIS PUBLICAÇÕES O CONTEXTO SOCIAL EM QUE SE DESENVOLVERAM E OS INTERESSES ENVOLVIDOS NESTE PROCESSO, DIÁLOGANDO COM AUTORES COMO: PHILIPPE ARIÈS, MARY DEL PRIORE, MOISÉS KUHLMANN JR, FRIEDRICH FROEBEL , CARLOS MONARCHA, YARA FONSECA E RÚBIA-MAR NUNES PINTO. PARTINDO DA NOÇÃO DE QUE A PSICOLOGIA MANTÉM UMA RELAÇÃO ESTREITA COM A EDUCAÇÃO DESDE SEU SURGIMENTO COMO CIÊNCIA NO BRASIL E EM GOIÁS E ENTENDENDO AS EXPERIÊNCIAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA COMO CRUCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO É DE SUMA IMPORTÂNCIA UM ESTUDO QUE SE ATENHA À ORIGEM DOS LOCAIS DESTINADOS À EDUCAÇÃO INFANTIL. TAL IMPORTÂNCIA CONTRASTA COMO A EXISTÊNCIA DE UMA QUANTIDADE REDUZIDA DE PESQUISAS ACADÊMICAS ENVOLVENDO HISTORIOGRAFIA E PSICOLOGIA EM CONTEXTO REGIONAL, ANALISANDO A PARTIR DE QUE MOMENTO ELA PODE COLABORAR COM AS REFLEXÕES E PRÁTICAS ACERCA DA INFÂNCIA EM GOIÂNIA. FOI ENCONTRADO NA CONSTITUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL UM DESEJO DE REFORÇO CAPITALISTA E MANUTENÇÃO DA DOMINAÇÃO IDEOLÓGICA VIGENTE, BEM COMO UMA VISÃO DE INFÂNCIA ACOMPANHADA DA CARGA MORALIZADORA E HIGIENISTA.

O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM VARAS DA FAMÍLIA: O LUGAR DA CRIANÇA NOS PROCESSOS LITIGIOSOS DE GUARDA.

Autor(a): VIVIANE DE PAULA

INTRODUÇÃO O PRESENTE ARTIGO ANALISA CRÍTICA E ONTOLOGICAMENTE, O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA VARA DA FAMÍLIA E SUCESSÕES DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO, NO CONTEXTO DE DISPUTA POR GUARDA, NO SENTIDO DE IDENTIFICAR O ESPAÇO SIMBÓLICO DA CRIANÇA NA INTERLOCUÇÃO FAMÍLIA - JUSTIÇA. O ASSISTENTE SOCIAL JUDICIÁRIO ELABORA O LAUDO SOCIAL, PARA SUBSIDIAR A DECISÃO JUDICIAL NO CONTEXTO DE DISPUTA DE GUARDA QUE PODE DESENCADEAR A ALIENAÇÃO PARENTAL, OBSCURECENDO A FRONTEIRA ENTRE A PARENTALIDADE E A CONJUGALIDADE SE COLOCANDO PARA A CRIANÇA COMO VIOLAÇÃO DE DIREITOS. REFERENCIAL TEÓRICO O PRESENTE ARTIGO FOI ELABORADO A PARTIR DE MATRIZES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS EMPREGADAS DE VERTENTES CRÍTICAS, INSPIRADAS NA TRADIÇÃO MARXISTA. IDENTIFICANDO AS DETERMINAÇÕES ONTOLÓGICAS QUE ARTICULAM O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA RELAÇÃO CRIANÇA - FAMÍLIA E JUSTIÇA. METODOLOGIA O PRESENTE ARTIGO REÚNE PARTE DAS IDEIAS APRESENTADAS NA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA NO ANO DE 2015 AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA PUC/SP. TRATA-SE DE PESQUISA SOCIAL, DE CUNHO QUALITATIVO, REPORTANDO-SE A UM ESTUDO SISTEMATIZADO, EXPLORATÓRIO DO CONHECIMENTO. RESULTADOS NAS VARAS DA FAMÍLIA E SUCESSÕES OS FILHOS TORNAM-SE OBJETO DE DISPUTA E DEIXAM DE SER PERCEBIDOS EM SUA CONDIÇÃO HUMANA PREJUDICANDO A NOÇÃO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA ENQUANTO FONTE DE ESPERANÇA, DE REINVENÇÃO SOCIAL DE ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES SOCIAIS CAPAZES DE PROMOVER REPARAÇÕES FUTURAS.

O USO DA TELEVISÃO EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES E LIMITES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(a): LUANA PRISCILA DE OLIVEIRA

Coautor(a): ELZINEIDE CONCEIÇÃO ALVES GOMES

O PRESENTE ARTIGO BUSCA DISCUTIR O USO DA TELEVISÃO EM DUAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PARAÍSO-TO, NO CONTEXTO DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL, NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFT/PALMAS. PARTINDO DOS REGISTROS ESCRITOS NO DIÁRIO DE BORDO, INSTRUMENTO REFLEXIVO UTILIZADO DURANTE AS OBSERVAÇÕES E REGÊNCIAS NO ESTÁGIO, SURGE O SEGUINTE QUESTIONAMENTO: “COMO O PROFESSOR DEVE UTILIZAR A TELEVISÃO EM SALA DE AULA?”. ISTO, POIS, A UTILIZAÇÃO DA TELEVISÃO NAS SALAS DE AULA, DOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS, ERA FREQUENTEMENTE OBSERVADA SEM QUE A INTENCIONALIDADE OU PRESENÇA NO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES FOSSE DETECTADA. SABE-SE QUE NA ATUALIDADE A TECNOLOGIA ADENTROU OS ESPAÇOS DA FAMÍLIA COM MUITA FORÇA E PERMISSIVIDADE, NÃO SOMENTE A TELEVISÃO (TECNOLOGIA ANALÓGICA), MAS TAMBÉM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS (TABLETES, SMARTFONES, ETC), E NÃO SERIA DIFERENTE NO ÂMBITO DA ESCOLA, QUE REPRODUZ E PRODUZ A SOCIEDADE. AUTORES COMO GIRARDELLO (2008) E MORAN (2017) COMPÕEM A DISCUSSÃO ACERCA DA TEMÁTICA, ALÉM DE PIMENTA E LIMA (2004) QUE APONTAM À PERSPECTIVA DA ESCOLA COMO CAMPO DE PESQUISA, NA QUAL O ESTÁGIO TORNA-SE UMA ATIVIDADE INVESTIGATIVA ENVOLVENDO REFLEXÃO E INTERAÇÃO. O ESTUDO EVIDENCIA, POR FIM, A NECESSIDADE DO USO CRÍTICO DA TELEVISÃO PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL, TORNANDO-SE URGENTE A DISCUSSÃO DOS CONTEÚDOS E INFORMAÇÕES DISSEMINADOS, ALÉM DA PARTICIPAÇÃO ATIVA DAS CRIANÇAS DIANTE DAS TECNOLOGIAS DISPONÍVEIS NA ESCOLA.

OS DIREITOS DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIREITOS DE SER, SENTIR E EXPRESSAR

Autor(a): GIANE LUCÉLIA GROTTI

AS DISCUSSÕES SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA VÊM GANHANDO ESPAÇO CADA VEZ MAIOR NO MEIO ACADÊMICO. TAIS DEBATES SÃO SUSCITADOS TAMBÉM PELAS PROFESSORAS QUE MINISTRAM A DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. NESSA DIREÇÃO, O OBJETIVO DESTES TRABALHOS É EVIDENCIAR SITUAÇÕES EM QUE OS DIREITOS DAS CRIANÇAS NÃO SÃO RESPEITADOS. O QUE SERÁ EXPRESSO AQUI CONSTITUI UM RELATO, DO ACERVO DE MEMORIAIS E PESQUISAS DAS PROFESSORAS QUE MINISTRAM TAL DISCIPLINA. CADA PROFESSORA POSSUI PROJETOS DIFERENTES, MAS TÊM EM COMUM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAREM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DA ENSINO FUNDAMENTAL. POSSUI COMO APORTE TEÓRICO OS SEGUINTE DOCUMENTOS: DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA (1959), CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1988), ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (1990) E A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL/9394 (1996). ALÉM DE AUTORAS COMO KISHIMOTO (2010), DENTRE OUTROS. O CAMINHO METODOLÓGICO TRILHADO TEM COMO BASE THIOLLENT (2005) E PARTE DE OBSERVAÇÕES/REGISTROS E SOCIALIZAÇÃO DE MOMENTOS DA ROTINA DE INSTITUIÇÕES INFANTIS. OS RESULTADOS PRELIMINARES APONTAM QUE, EM ALGUMAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COTIDIANAS, OS DIREITOS DAS CRIANÇAS NÃO SÃO RESPEITADOS, PREVALECENDO A VONTADE DO ADULTO EM DETRIMENTO DO QUE A CRIANÇA QUER E SENTE. SENTIMENTOS ESSES EXPRESSOS POR VEZES ATRAVÉS DO CHORO(-SENTIMENTO) E DA NEGATIVA(EXPRESSÃO) EM PARTICIPAR DE DETERMINADAS ATIVIDADES A DESPEITO DE SEU INTERESSE, VONTADE (SER).

OS USOS DO CONCEITO DE PEDAGOGIA DA INFÂNCIA NAS PESQUISAS QUE DISCUTEM O COTIDIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(a): RODRIGO SABALLA DE CARVALHO
Coautor(a): VITÓRIA BASSAN METZ

O TRABALHO É DECORRENTE DE UMA PESQUISA, QUE A PARTIR DO CAMPO DOS ESTUDOS DA CRIANÇA, TEM COMO OBJETIVO ANALISAR OS USOS DO CONCEITO DE PEDAGOGIA DA INFÂNCIA EM INVESTIGAÇÕES BRASILEIRAS, QUE DISCUTEM O COTIDIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. TENDO EM VISTA QUE TAL CONCEITO É HISTÓRICO, COMPREENDE-SE NO CONTEXTO INVESTIGATIVO, A PEDAGOGIA DA INFÂNCIA COMO UM CONJUNTO DE FUNDAMENTOS E INDICAÇÕES DE AÇÃO PEDAGÓGICA QUE TEM COMO REFERÊNCIA AS CRIANÇAS E AS MÚLTIPLAS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA EM DIFERENTES ESPAÇOS EDUCACIONAIS. METODOLÓGICAMENTE FOI REALIZADO UM LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PERÍODO DE 2010-2017, QUE OPERAM COM O CONCEITO DE PEDAGOGIA DA INFÂNCIA AO DISCUTIR O COTIDIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO DO CORPUS DE ANÁLISE, FOI REALIZADA A ANÁLISE DE CONTEÚDO DO MATERIAL. PARA TANTO, FORAM MAPEADAS AS IMPLICAÇÕES DAS PESQUISAS NO QUE DIZ RESPEITO AO AVANÇO DO CONHECIMENTO E DA PRÁTICA PROFISSIONAL NA ÁREA DA EDUCAÇÃO INFANTIL. DESSE MODO, FORAM DEFINIDOS AS SEGUINTE UNIDADES DE ANÁLISE: PARTICIPAÇÃO INFANTIL; CULTURA DE PARES; CORPO; LUDICIDADE. EM RELAÇÃO AOS RESULTADOS DA PESQUISA, FOI POSSÍVEL INFERIR QUE: A) O CONCEITO DE PEDAGOGIA DA INFÂNCIA CONTRIBUI PARA QUE SE REFLITA SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL; B) AS PESQUISAS ANALISADAS AO FOCALIZAREM O COTIDIANO, EVIDENCIAM A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NAS DECISÕES QUE DIZEM RESPEITO AS SUAS VIDAS NAS INSTITUIÇÕES.

OUTROS LUGARES (PARA) INFÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NOS PROJETOS MIRINS DAS ESCOLAS DE SAMBA

Autor(a): FABIANA DUARTE

O PRESENTE TRABALHO QUE FAZ PARTE DA PESQUISA DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO EM ANDAMENTO CONVIDA A PENSAR A INFÂNCIA POR OUTROS LUGARES, EM CONTEXTOS INFORMAIS DE EDUCAÇÃO E COM ISSO, PERSPECTIVA ATRIBUIR UMA REFLEXÃO SOBRE A ETNOGRAFIA (MALINOWSKI, 1978; GEERTZ, 1989, 1997) COMO METODOLOGIA QUE PERMITE A CONSTRUÇÃO DE SABERES LOCAIS COM E SOBRE AS CRIANÇAS. O OBJETIVO CENTRAL É COMPREENDER QUE LUGAR OCUPAM AS CRIANÇAS DENTRO DO CONTEXTO DO CARNAVAL (LEOPOLDI, 2010), O QUAL APARECE ENQUANTO MARCA CULTURAL FORTE NA VIDA COTIDIANA DE COMUNIDADES EM LOCALIDADES ESPECÍFICAS ONDE AS CRIANÇAS TAMBÉM FAZEM PARTE, EM ESPECIAL, NOS PROJETOS MIRINS VINCULADOS À ORGANIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE SAMBA DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS-SC. ESTE ESTUDO REVELA UMA POSSIBILIDADE DE OLHAR PARA AS CRIANÇAS A PARTIR DE SUAS CULTURAS E PRÁTICAS SOCIAIS EM CONTEXTOS DE VIDA PRÓPRIOS E DE EVIDENCIAR OUTRAS FORMAS INSTITUCIONAIS EM QUE ELAS ESTÃO INSERIDAS NA NOSSA SOCIEDADE. PERCEBEMOS QUE O LUGAR QUE AS CRIANÇAS OCUPAM NESSE CONTEXTO DEFINE-SE PELO MODO EM QUE VIVEM E PARTILHAM UM ETHOS COMUNITÁRIO, ONDE, NA EXPERIÊNCIA COM/DO CARNAVAL, PARTICIPAM ATIVAMENTE NAS ATIVIDADES, SEJA DE FORMA DIRETA COM CUMPRIMENTO DE FUNÇÕES ESPECÍFICAS OU INDIRETAMENTE ACOMPANHANDO SEUS FAMILIARES, E ATUALMENTE, POR ESPAÇOS CRIADOS PARA ELAS COMO NO CASO DOS “PROJETOS MIRINS” (RIBEIRO, 2009). ASSIM, O ESPAÇO DA ESCOLA DE SAMBA APARECE COMO UM PRODUTOR DE CULTURAS LOCAIS E DE APRENDIZAGENS SOCIAIS NA VIDA DAS CRIANÇAS.

PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS DOS TRÊS AOS SEIS ANOS NA APRENDIZAGEM - BRINCAR AO AR LIVRE

Autor(a): JOANA DA SILVA PINTO

O PRESENTE ESTUDO EM CURSO TEM COMO OBJECTIVO COMPREENDER A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS ENTRE OS TRÊS E OS SEIS ANOS NA SUA APRENDIZAGEM QUANDO BRINCAM AO AR LIVRE. O FOCO É A PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA NUMA PERSPECTIVA DE CIDADANIA E ENCARADA SOB O PONTO DE VISTA DAS SUAS ACÇÕES, DAQUILO QUE A CRIANÇA FAZ. OS DIREITOS DE PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS TÊM VINDO A SER AMPLAMENTE DISCUTIDOS AO LONGO DAS ÚLTIMAS DÉCADAS, PARTICULARMENTE DEPOIS DA CONVENÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA, DE 1989, E NO QUADRO DO NOVO PARADIGMA DE CRIANÇA COMO ACTO SOCIAL, AFIRMADO PELA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA. A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS TEM SIDO VISTA SOBRETUDO COMO EXPRESSÃO DAS SUAS VOZES, NO ENTANTO, SUBLINHAMOS AQUI O ASPECTO LIGADO À ACÇÃO. PROPÕE-SE A REALIZAÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO MÚLTIPLO ETNOGRÁFICO EM TRÊS DIFERENTES CONTEXTOS CUJO FORMATO PEDAGÓGICO ESTEJA ASSENTE NA REALIZAÇÃO DE ACTIVIDADES LIVRES AO AR LIVRE: UM JARDIM DE INFÂNCIA AO AR LIVRE NA NORUEGA; UM PROJECTO DE EDUCAÇÃO AO AR LIVRE EM PORTUGAL; E UM JARDIM DE INFÂNCIA COM ABORDAGEM AO AR LIVRE EM PORTUGAL. OS INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS SERÃO A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE, AS CONVERSAS INFORMAIS, AS ENTREVISTAS E OS GRUPOS FOCAIS, RECORRENDO A METODOLOGIAS VISUAIS, COMO FOTOGRAFIAS E VÍDEOS. OS RESULTADOS, PARCIAIS, REFLECTEM ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS ATRAVÉS DE ACÇÕES, RELACIONANDO A SUA PARTICIPAÇÃO NA APRENDIZAGEM COM O BRINCAR AO AR LIVRE, ABORDANDO AS CULTURAS DA INFÂNCIA, A APRENDIZAGEM INFORMAL, A CIDADANIA DA CRIANÇA.

PEDAGOGIA DA ESCUTA EM PROJETOS INTERDISCIPLINARES: RELATO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Autor(a): DANIELE PIRES DIAS

Coautor(a): GISELE BRANDELERO CAMARGO

ESTE TEXTO APRESENTA O RELATO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, QUE ATUA NUMA ESCOLA DA REDE PRIVADA DE PONTA GROSSA - PR. A EXPERIÊNCIA AQUI RELATADA, SOBRE A EXECUÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR QUE VALORIZOU A PEDAGOGIA DA ESCUTA, FOI APRESENTADA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO EM 2016, NO ESPAÇO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG). A PROFESSORA RELATOU QUE O ASSUNTO DO PROJETO, INTITULADO “SOLDADO”, DERIVOU DO INTERESSE DAS CRIANÇAS SOBRE A HISTÓRIA DE VIDA DO ALUNO NOVO DAQUELE ANO E, A PARTIR DISSO, ELEGERAM AS PERGUNTAS NORTEADORAS DO PROJETO. PARA RESPONDÊ-LAS, CONJUNTAMENTE ORGANIZARAM AS AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO E PRODUÇÃO DE DADOS QUE CONTEMPLARAM INSTRUMENTOS COMO: RODA DE CONVERSA COM AS CRIANÇAS, VISITAS TÉCNICAS AOS QUARTÉIS DA CIDADE, ENTREVISTAS COM SOLDADOS E RECONHECIMENTO DOS ARTEFATOS UTILIZADOS PELOS SOLDADOS. O PROJETO OCORREU DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE LETIVO DE 2016 E, A PARTIR DA PEDAGOGIA DA ESCUTA, EMBASADA NA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, EM AUTORES COMO CORSARO (2011), SARMENTO (2008), ENTRE OUTROS, FOI PENSADA A PRÁTICA PEDAGÓGICA, ESTIMULANDO A PARTICIPAÇÃO EFETIVA DAS CRIANÇAS, TANTO NA ORGANIZAÇÃO QUANTO NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES INVESTIGATIVAS. COMO RESULTADOS ALCANÇADOS, ENFATIZAMOS A AÇÃO CRIATIVA DAS CRIANÇAS NA BUSCA PELAS RESPOSTAS DAS QUESTÕES DE PESQUISA, A INTERAÇÃO ENTRE ADULTO E CRIANÇA E UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA QUE VALORIZA A INFÂNCIA E RECONHECE AS COMPETÊNCIAS DAS CRIANÇAS NO ÂMBITO ESCOLAR.

PERSPECTIVAS DOCENTES SOBRE INFÂNCIA E CRIANÇAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(a): LENILDA CORDEIRO DE MACÊDO

NO PRESENTE ARTIGO BUSCAMOS ANALISAR QUAIS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E CRIANÇA PERMEIAM O CURRÍCULO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. ADOTAMOS COMO APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO UMA PERSPECTIVA CRÍTICA DE ANÁLISE E TOMAMOS COMO BASE OS ESTUDOS DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, SARMENTO (2009); CORSARO (2011), DENTRE OUTROS. A PESQUISA EM TELA É DE NATUREZA QUALITATIVA TENDO SIDO REALIZADA NO ANO DE 2016 EM 9 INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICAS. CONSTRUÍMOS OS DADOS ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIOS E DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS COM 14 PROFESSORAS, QUE ATUAM NAS TURMAS DO MATERNAL. OS DADOS FORAM ANALISADOS ATRAVÉS DA ESTATÍSTICA SIMPLES E ANÁLISE DE CONTEÚDO. OS RESULTADOS EVIDENCIARAM QUE 61% DAS PROFESSORAS VEEM A INFÂNCIA COMO FASE/ETAPA DA VIDA, TEMPO DE PREPARAÇÃO PARA A VIDA FUTURA. ENQUANTO 20,7% PENSAM A INFÂNCIA COMO TEMPO DE BRINCAR. NO TOCANTE A CRIANÇA, 38% DAS PROFESSORAS VEEM A CRIANÇA COMUM SER CARENTE/FRÁGIL E 23% RESSALTARAM QUE AS CRIANÇAS SÃO INTELIGENTES E ATIVAS. CONCLUÍMOS QUE A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA COMO TEMPO DE SUPERAÇÃO E NÃO DE EXPERIÊNCIAS E DE VIVÊNCIAS E DA CRIANÇA COMO SER CARENTE/ INCOMPLETO IMPLICA EM UM CURRÍCULO PREPARATÓRIO, FECHADO, INFLEXÍVEL, UM CURRÍCULO EM QUE A INFÂNCIA ENQUANTO GRUPO GERACIONAL É INVISIBILIZADO. JÁ A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA COMO TEMPO DE BRINCAR E DE CRIANÇA COMO SER ATIVO/INTELIGENTE CONTRIBUI PARA UM CURRÍCULO PENSADO COM AS CRIANÇAS E NÃO PARA AS CRIANÇAS

PESQUISANDO COM CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Autor(a): BRUNA MORAES BATTISTELLI

Coautor(a): LILIAN RODRIGUES DA CRUZ

O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS É PARTE DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. DEVE OCORRER DE FORMA EXCEPCIONAL E CARÁTER PROVISÓRIO. FUNDAMENTADA PELO PRESSUPOSTO DA GARANTIA DE DIREITOS À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA, É ESPAÇO PARA QUEM NÃO PODE PERMANECER COM SUAS FAMÍLIAS DE ORIGEM POR MOTIVOS COMO VIOLÊNCIA FÍSICA, SEXUAL E/OU NEGLIGÊNCIA. APRESENTAMOS UM RECORTE DA DISERTAÇÃO CARTA-GRAFIAS: ENTRE CUIDADO, PESQUISA E ACOLHIMENTO. O OBJETIVO DESTES TRABALHOS É DISCUTIR AS POSSIBILIDADES DE SE PESQUISAR COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO INSTITUCIONAL E A PRODUÇÃO DE FERRAMENTAS APROPRIADAS PARA SUA PARTICIPAÇÃO. A OBRA DE GILLES DELEUZE E FÉLIX GUATTARI, ASSIM COMO, DA ANTROPOLOGIA DA CRIANÇA SUSTENTAM AS DISCUSSÕES PRODUZIDAS. ESTA É UMA PESQUISA CARTOGRÁFICA, COM TROCA DE CARTAS ENTRE OS PARTICIPANTES E OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO. INSTIGADAS PELA TROCA DE CARTAS QUE INICIALMENTE IRIA OCORRER COM ADOLESCENTES E TRABALHADORES DO ABRIGO, AS CRIANÇAS SE INTERESSARAM POR ENVOLVER-SE NA PESQUISA, ESCREVER CARTAS E, ASSIM, A PESQUISA PASSOU A CONSTITUIR-SE ENQUANTO INTERVENÇÃO E ELAS TRANSFORMARAM-SE EM PROTAGONISTAS DE UMA TROCA DE CARTAS PECULIAR. CARTAS PARA FAMILIARES, COM DESEJOS DE SAÍDA DO ABRIGO, CARTAS DESENHADAS, UMA SÉRIE DE RECORDAÇÕES QUE DEMONSTRARAM O QUANTO SE FAZ NECESSÁRIO PENSAR AS CRIANÇAS COMO SUJEITOS DE DIREITO E AUTÔNOMOS PARA QUE POSSAM CONSTRUIR JUNTO CONHECIMENTO SOBRE REALIDADE QUE VIVENCIAM E CONHECEM.

PESQUISAS COM CRIANÇAS E A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DO NUPEIN

Autor(a): KÁTIA ADAIR AGOSTINHO

Coautores: MARISTELA DELLA FLORA, SASKYA CAROLYNE BODENMÜLLER

A DEFESA DA ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NECESSITA AINDA DE UM CONJUNTO DE SABERES TEÓRICO-PRÁTICOS PARA A SUA COMPREENSÃO E APROFUNDAMENTO. O NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA EDUCAÇÃO NA PEQUENA INFÂNCIA - NUPEIN/UFSC, AO LONGO DE SEUS 27 ANOS DE TRABALHO, TEM BUSCADO CONSTRUIR UMA PEDAGOGIA PRÓPRIA PARA ESTA ETAPA EDUCACIONAL BALIZADA EM UM PROJETO EDUCACIONAL-PEDAGÓGICO DE DIREITOS PARA AS CRIANÇAS E, CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DE CONTAR COM O PONTO DE VISTA DAS MENINAS E MENINOS DE ZERO A SEIS ANOS. O ESTUDO EM ANDAMENTO REALIZOU A ANÁLISE DAS PESQUISAS COM CRIANÇAS DA PRODUÇÃO DO NÚCLEO, SENDO 33 ESTUDOS (23 DISSERTAÇÕES E 10 TESES), ENTRE 2001 E 2017, PROCURANDO CONTRIBUIR PARA QUALIFICAR A EDUCAÇÃO BÁSICA NO PAÍS. NESTE PRIMEIRO MOMENTO REALIZAMOS O MAPEAMENTO, ORGANIZAÇÃO E SÍNTESES DOS DADOS DAS REFERIDAS PESQUISAS REFERENTES ÀS ORIENTAÇÕES PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. DESTACAMOS DOS RESULTADOS PRELIMINARES A IMPORTÂNCIA DA CONTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS PARA PENSARMOS UMA PEDAGOGIA INCLUSIVA E EMANCIPATÓRIA E, QUE SUA PERTENÇA SOCIAL, CULTURAL, ÉTNICO-RACIAL, DE GÊNERO, ETC, É EXPLORADA E REPRODUZIDA INTERPRETATIVAMENTE NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS NOS CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, SOBRETUDO NAS RELAÇÕES SOCIAIS ESTABELECIDAS E NO BRINCAR.

“PINTOU? AGORA CHEGA! É A VEZ DO AMIGUINHO!?”: QUANDO A EDUCAÇÃO REIVINDICA A EXPERIÊNCIA

Autor(a): CRISTIANE JANUARIO

O PRESENTE TEXTO INTITULADO “PINTOU? AGORA CHEGA! É A VEZ DO AMIGUINHO”?: QUANDO A EDUCAÇÃO REIVINDICA A EXPERIÊNCIA, ORIGINA-SE DA PESQUISA DE MESTRADO QUE TEVE COMO OBJETIVO CONHECER E ANALISAR COMO O CONCEITO DE EXPERIÊNCIA É ABORDADO NAS DCNEIS, NOS DOCUMENTOS DE UMA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E NAS PESQUISAS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO INFANTIL. A EXPERIÊNCIA É TEMA RECORRENTE NO DEBATE EDUCACIONAL E ESSE ESTUDO ESTÁ POSICIONADO EM UMA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO QUE BUSCA OLHAR PARA O CONCEITO DE EXPERIÊNCIA FORMULADO COMO ANTÍTESE AOS SABERES CIENTÍFICOS. NESTA PERSPECTIVA ENCONTRAMOS NO REFERENCIAL TEÓRICO DA FILOSOFIA DE WALTER BENJAMIN (2009, 2012) E JORGE LARROSA (2001, 2011, 2016) E NA SOCIOLOGIA DE FRANÇOIS DUBET (1994) DISCUSSÕES PROPOSTAS PELOS REFERIDOS AUTORES, PARA PENSARMOS SOBRE O COTIDIANO DAS CRIANÇAS NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO COLETIVA, PREOCUPADOS COM UMA FORMAÇÃO HUMANIZADORA. A METODOLOGIA EMPREGADA FOI UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL QUE POSSIBILITOU REFLEXÕES SOBRE A MANEIRA COMO ALTERAMOS OS MODOS DE PERCEBER E SENTIR O MUNDO E DE COMO ESSAS MUDANÇAS OCASIONARAM SIGNIFICATIVAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS. ESSAS MODIFICAÇÕES IMPLICARAM EM UMA DESVALORIZAÇÃO DE MEMÓRIAS COMPARTILHADAS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO, SUBSTITUÍDA POR UMA VIVÊNCIA DO SUJEITO ISOLADO, REALIDADE QUE PRECISAMOS DISCUTIR E DAR VISIBILIDADE NESSE ESTUDO QUE CONSTITUI UM ATO DE RESISTÊNCIA A UMA EDUCAÇÃO UTILITÁRIA QUE VEM SE CONSOLIDANDO NA ATUALIDADE.

“POSSO BRINCAR AGORA?”: CONHECIMENTO, ARTE E AGIR ÉTICO NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES.

Autor(a): MARIA LEONOR PIO BORGES DE TOLEDO

O ARTIGO SE JUSTIFICA PELA DISTÂNCIA, RELATADA POR DIVERSAS PESQUISAS, ENTRE A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO OFERECIDA ÀS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E O QUE PRECONIZAM OS MARCOS LEGAIS E DOCUMENTOS ORIENTADORES. O OBJETIVO DO TEXTO É PROBLEMATIZAR PRÁTICAS E INTERAÇÕES COTIDIANAMENTE OBSERVADAS EM ESCOLAS A PARTIR DAS IDEIAS DE BAKHTIN SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO CIENTÍFICO, ARTE E AGIR ÉTICO. A METODOLOGIA ENVOLVE OBSERVAÇÕES REALIZADAS EM DIFERENTES CONTEXTOS ESCOLARES, PÚBLICOS E PRIVADOS, NO RIO DE JANEIRO, E RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS. AS OBSERVAÇÕES PERMITEM CONCLUIR QUE A TRÍADE PROPOSTA POR BAKHTIN POUCO SE CONCRETIZA NAS ESCOLAS, E QUE AINDA SÃO FORTEMENTE PRESENTES A CONCEPÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM HABILIDADES E COMPETÊNCIAS - QUE A SECCIONA E DESCONSIDERA SUA INTEGRALIDADE, BEM COMO A CONCEPÇÃO DA ESCOLA ENQUANTO LUGAR DE TRABALHO, NO QUAL SE APRENDE A SER ALUNO PELA DOCILIZAÇÃO DO CORPO E DESEJO. EM CONTRAPONTO A ESSAS CONCEPÇÕES ESTÃO AS PRESENTES NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, DE CRIANÇA COMO ATOR SOCIAL, SITUADA HISTÓRICA E CULTURALMENTE, PRODUZIDA NA CULTURA E PRODUTORA DE CULTURA, ALÉM DE QUE CONHECER É SINÔNIMO DE CONSTRUIR SIGNIFICADOS SOBRE O MUNDO. A PARTIR DESSAS REFLEXÕES O TEXTO PROCURA CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CONTRAMÃO DO INSTITUÍDO, CONTRIBUINDO PARA RESSIGNIFICAR TANTO O LUGAR DA CRIANÇA NA ESCOLA COMO A FUNÇÃO SOCIAL DESTA INSTITUIÇÃO.

PROCESSOS DE TRANSIÇÃO DA CRECHE PARA PRÉ ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS EM ANÁLISE

Autor(a): LUCIANE FROSI PIVA

Coautor(a): RODRIGO SABALLA DE CARVALHO

O TRABALHO É DECORRENTE DE UMA PESQUISA QUE, A PARTIR DO CAMPO DOS ESTUDOS DA CRIANÇA, ABORDA AS CONCEPÇÕES DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA REDE MUNICIPAL DE NH/RS, SOBRE OS PROCESSOS DE TRANSIÇÃO DA CRECHE PARA PRÉ-ESCOLA VIVENCIADOS POR CRIANÇAS QUE FREQUENTAM A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS. COMPREENDE-SE O CONCEITO DE TRANSIÇÃO COMO UM PROCESSO COMPLEXO DA VIDA DAS CRIANÇAS, QUE A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS REVERBERAM OU NÃO EM AÇÕES PLANEJADAS E ACOLHEDORAS. METODOLÓGICAMENTE, FOI DESENVOLVIDA UMA INVESTIGAÇÃO QUE TEVE COMO RECURSO A ANÁLISE DE QUESTIONÁRIOS SEMI-ESTRUTURADOS RESPONDIDOS POR VINTE E UM COORDENADORES PEDAGÓGICOS. O ESTUDO BUSCOU, COM APORTES TEÓRICOS DE AUTORES ITALIANOS, ELUCIDAR AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DE VIVER OS PROCESSOS DE TRANSIÇÃO ENTRE A CRECHE E A PRÉ-ESCOLA. A PARTIR DA ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS QUESTIONÁRIOS FOI POSSÍVEL EVIDENCIAR AS SEGUINTE CATEGORIAS DE ESTUDO: CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA(S); CONCEPÇÃO DOS PROCESSOS DE TRANSIÇÃO; COMPREENSÃO DA CONTINUIDADE DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM. EM RELAÇÃO AOS RESULTADOS DA PESQUISA É POSSÍVEL DIZER QUE: A) OS COORDENADORES DIVERGEM QUANTO A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA(S); B) EXISTE A NECESSIDADE DE ESPAÇOS FORMATIVOS NAS ESCOLAS, PARA PROBLEMATIZAR AS PRÁTICAS DE TRANSIÇÃO; C) PERCEBE-SE A NECESSIDADE DE MAIOR INVESTIMENTO PEDAGÓGICO AO PROJETO DE ACOLHIMENTO PERMANENTE INSTITUÍDO NAS ESCOLAS E NAS SUAS ESTRATÉGIAS COMO FORMA DE QUALIFICAR OS PROCESSOS DE TRANSIÇÃO.

QUEM TEM MEDO DO LOBO MAU? O FAZ-DE-CONTA COMO ATO COERCITIVO

Autor(a): FABIANE BARBOSA MARTINS
Coautor(a): LUCIENE APARECIDA PINTO COSTA PEREIRA

O PRESENTE TEXTO É RESULTADO DA EXPERIÊNCIA VIVIDA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL, NO CURSO DE PEDAGOGIA COM CRIANÇAS DE 1 ANO E 11 MESES A 3 ANOS E 11 MESES E, TEM POR OBJETIVO, COMPREENDER OS MOTIVOS QUE TEM LEVADO OS (AS) PROFESSORES (AS) UTILIZAREM O MUNDO DO FAZ-DE-CONTA COMO FORMA DE AMEDRONTAR OU ATÉ MESMO PUNIR AS CRIANÇAS QUE “RESISTEM” A OBEDECER ÀS ORDENS ESTABELECIDAS PELOS ADULTOS. O ESCOPO TEÓRICO SE APOIA EM LEV SEMYONOVICH VYGOTSKY (1896) E MANUEL JACINTO SARMENTO PEREIRA (2005) QUE DISCUTEM SOBRE OS ESTUDOS DA INFÂNCIA. FOUCAULT (1987) SERÁ ABORDADO PARA ENTENDER A QUESTÃO DO CONTROLE DOS “CORPOS DÓCEIS” UTILIZADO PELAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES. NESSE SENTIDO, ESPERA-SE QUE ESTE TRABALHO POSSA CONTRIBUIR COM O DEBATE SOBRE A IMPORTÂNCIA DE NÃO APLICAR MEIOS COERCITIVOS PARA INSTAURAR A OBEDEIÊNCIA ÀS CRIANÇAS PEQUENAS QUE ESTÃO NAS CRECHES, EVITANDO SEQUELAS FUTURAS.

REFLEXÕES DO ESPAÇO ENQUANTO CATEGORIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(a): JESSICA SUZANA NAGEL
Coautor(a): RÚBIA EMMEL

ESTA PESQUISA TEM COMO OBJETIVO IDENTIFICAR O CARÁTER CONSTITUTIVO DO ESPAÇO ENQUANTO CATEGORIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (FARIA, 2000; HORN, 2004 E BARBOSA, 2006), A PARTIR DA COMPREENSÃO DE COMO OCORREM ÀS RELAÇÕES ENTRE AS CONCEPÇÕES DE ESPAÇO, DE TRABALHO PEDAGÓGICO E DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE 12 PROFESSORAS EM DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, EM UM MUNICÍPIO QUE LOCALIZA-SE NO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. ATRAVÉS DE UMA ENTREVISTA COM QUESTÕES SEMIESTRUTURADAS, VOLTADAS A TEMÁTICA DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, POSTERIORMENTE DEU-SE A ANÁLISE DOS DADOS ATRAVÉS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO, DA QUAL EMERGIRAM AS CATEGORIAS TEMÁTICAS (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). ENTRE OS TEMAS DA ENTREVISTA DESTACAMOS: “A CONCEPÇÃO DE ESPAÇO” E SUAS CATEGORIAS TEMÁTICAS: DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA (P1, P2, P5, P7, P9, P12: 6), TODO O MEIO NO QUAL A CRIANÇA CONVIVE (P5, P8, P9: 2) ESPAÇO ESSENCIAL (P3, P7: 2), SENTIR-SE LIVRE (P3, P7: 2), ESPAÇO LIMITADO EM SALA DE AULA. LUGAR/TERRITÓRIO (P11, P12: 2), ESPAÇO PARA ATIVIDADES COM O CORPO (P2, P10: 2), CANTOS TEMÁTICOS (P12: 1), ESPAÇO SUPORTE (P1: 1), ESPAÇO ONDE OCUPAMOS. (LUGAR/TERRITÓRIO) (P4: 1). PORTANTO, COMPREENDER O ESPAÇO ENQUANTO CATEGORIA PEDAGÓGICA IMPLICA IR ALÉM DA METRAGEM DOS ESPAÇOS INTERNOS E EXTERNOS QUE A ESCOLA POSSUI; PRESUPÕE UMA EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE, QUE CONSIDERE AS INFÂNCIAS E AS CRIANÇAS ENQUANTO SUJEITOS E PROTAGONISTAS QUE TRANSPARECEM SUAS IDENTIDADES E SEUS PROPÓSITOS.

REFLEXÕES SOBRE A PRÉ-ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E A FORMAÇÃO DOS VÍNCULOS AFETIVOS

Autor(a): CAMILA BELLINI COLUSSI MACEDO

Coautor(a): SONIA GRUBITS

A FORMAÇÃO DE VÍNCULOS AFETIVOS É CONSIDERADA FUNDAMENTAL PARA QUE A SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA SEJA PROMOVIDA E PRESERVADA. DE MODO GERAL, TAIS VÍNCULOS SÃO ESTABELECIDOS A PRIORI COM A MÃE, COMO PRIMEIRA CUIDADORA DA CRIANÇA, DESDE O INÍCIO DA VIDA DESTA. NO ENTANTO, OBSERVA-SE UM GRANDE E CRESCENTE NÚMERO DE CRIANÇAS QUE PERMANECEM EM ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DESDE OS PRIMEIROS MESES DE VIDA. ESTABELECE-SE, PORTANTO, UMA ROTINA ONDE A ATENÇÃO E OS CUIDADOS INICIAIS SÃO REALIZADOS POR TERCEIROS. DESTA FORMA, ESTE ESTUDO TEVE COMO OBJETIVO GERAL VERIFICAR SE A PRÉ-ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL PODE ATENDER AS NECESSIDADES AFETIVAS DAS CRIANÇAS, UMA VEZ QUE PERMANECEM GRANDE PARTE DO DIA LONGE DA MÃE. FOI REALIZADA UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O TEMA, UTILIZANDO-SE O REFERENCIAL TEÓRICO PSICANALÍTICO. OBSERVOU-SE QUE, NA AUSÊNCIA DA MÃE, AS NECESSIDADES AFETIVAS DA CRIANÇA PODEM SER SUPRIDAS POR OUTROS CUIDADORES, COMO AS EDUCADORAS. NO ENTANTO, TENDO EM VISTA AS CONDIÇÕES REAIS EM QUE SE DÁ A EDUCAÇÃO INFANTIL, RECEIA-SE QUE TAIS NECESSIDADES NÃO SEJAM ATENDIDAS A CONTENTO. AS CONDIÇÕES PRECÁRIAS DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS, A DESPEITO DAS PREVISÕES LEGAIS DE OFERTA DE EDUCAÇÃO DE QUALIDADE, IMPELEM TAIS INSTITUIÇÕES A OFERECER UM SERVIÇO ASSISTENCIALISTA QUE NÃO PRIORIZA A ATENÇÃO AO ASPECTO AFETIVO ENVOLVIDO NA TEMÁTICA.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE A SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL DE CRIANÇAS E ADULTOS NESSE PROCESSO

Autor(a): ELISVÂNIA AMARO DA SILVA

Coautor(a): TERESA CRISTINA SIQUEIRA CERQUEIRA

ESTA PESQUISA TEVE COMO OBJETIVO IDENTIFICAR AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE A SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, ASSIM COMO AS AÇÕES PROMOVIDAS EM SUAS PRÁTICAS QUE VIABILIZAM A SOCIALIZAÇÃO DE SEUS ALUNOS E RECONHECEM/VALORIZAM AS CULTURAS INFANTIS. A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ESTÁ BALIZADA NOS PRESSUPOSTOS DE MOSCOVICI (2012). A SOCIALIZAÇÃO FOI REFERENCIADA A PARTIR DE TRÊS ABORDAGENS: DETERMINISTA (DURKHEIM, 2014), CONSTRUTIVISTA (VIGOTSKI, 2007; PIAGET, 1994) E REPRODUÇÃO INTERPRETATIVA (CORSARO, 2011). PARTICIPARAM DO ESTUDO NOVENTA E DOIS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL QUE RESPONDERAM UM QUESTIONÁRIO DE LIVRE EVOCAÇÃO. DESSE UNIVERSO, TRÊS DOCENTES FORAM SELECIONADOS PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA E OBSERVAÇÃO DE SUAS AULAS. OS RESULTADOS APONTAM QUE AS REPRESENTAÇÕES DO GRUPO INVESTIGADO ENCONTRAM-SE ANCORADAS NOS ELEMENTOS INTERAÇÃO, BRINCADEIRA, COMPARTILHAR E CONVIVÊNCIA, DISTANCIANDO-SE DE UMA COMPREENSÃO DA SOCIALIZAÇÃO COMO MERA ADAPTAÇÃO E APROPRIAÇÃO DA CRIANÇA PELO UNIVERSO ADULTO. OS DIFERENTES MATIZES DA REPRESENTAÇÃO ALCANÇADOS AJUDAM A COMPREENDER COMO O CONCEITO EM ESTUDO É OBJETIVADO NAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES, EVIDENCIANDO COMO ELE TEM SE MODIFICADO E CRIADO POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO INFANTIL, ENFATIZANDO O PROTAGONISMO DEFENDIDO PELO CAMPO DE ESTUDOS DA CRIANÇA (SARMENTO, 2009, 2015; BROUGÈRE, 2012; BARBOSA, 2014).

SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR CRIANÇAS E ADULTOS À DIVERSIDADE CULTURAL EM ESCOLA PÚBLICA COM CONTEXTO MIGRATÓRIO NO SUL DO BRASIL.

Autor(a): GRAZIELA MAFFEZZOLLI
Coautor(a): RITA DE CÁSSIA MARCHI

PESQUISA DESENVOLVIDA NO NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (NEICA), NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB/SC). O OBJETO DO ESTUDO FOI O ENCONTRO SOCIOCULTURAL EM ESCOLA PÚBLICA DE CIDADE DE COLONIZAÇÃO ALEMÃ, NO SUL DO BRASIL, COM FORTE FLUXO MIGRATÓRIO E ONDE SE VERIFICAM MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS DE REPÚDIO AOS MIGRANTES DE ORIGEM SOCIAL E CULTURAL DIFERENTES DA SOCIEDADE LOCAL. OS OBJETIVOS DO ESTUDO FORAM: CONTEXTUALIZAR O ENCONTRO SOCIOCULTURAL, DISCUTIR O ESTRANHAMENTO ÀS DIFERENÇAS E ANALISAR SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELAS CRIANÇAS E ADULTOS À DIVERSIDADE CULTURAL NA ESCOLA. É UMA PESQUISA QUALITATIVA E INTERPRETATIVA, FUNDAMENTADA NOS ESTUDOS SOCIAIS DA INFÂNCIA (ANTROPOLOGIA DA CRIANÇA E SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA), QUE SE VOLTAM ÀS AÇÕES SOCIAIS NO ÂMBITO MICROSOCIAL E RECONHECEM AS CRIANÇAS COMO ATORES SOCIAIS DE PLENO DIREITO. O MÉTODO USADO FOI A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE, INCLUINDO DIÁRIO DE CAMPO, ANÁLISE DOCUMENTAL, REGISTRO AUDIOVISUAL E ENTREVISTAS. RESULTADOS MOSTRARAM QUE AS CRIANÇAS (RE)ELABORAM PRÁTICAS SOCIAIS E DÃO NOVOS SENTIDOS AOS ENCONTROS CULTURAIS, MINIMIZANDO ESTRANHEZAS INICIAIS E, MESMO CIENTES DAS DIFERENÇAS, ESTABELECEM RELAÇÕES QUE NEM SEMPRE PASSAM PELO ETNOCENTRISMO E PRECONCEITO. OS ADULTOS MANIFESTAM TANTO A ACEITAÇÃO QUANTO A NEGAÇÃO DAS DIFERENÇAS, SENDO QUE ESTA PASSA TENDENCIALMENTE PELO CONTROLE DISCIPLINAR DAS DIFERENÇAS ÉTNICO-RACIAIS DAS CRIANÇAS/ALUNOS MIGRANTES.

UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL QUE RESPEITE A CRIANÇA

Autor(a): CAÍO HENRIQUE OLIVEIRA E SILVA
Coautor(a): MÁRCIA HELENA SANTOS CURADO

O TEXTO OBJETIVA DISCUTIR A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NO CONTEXTO DE UM AGRUPAMENTO DE CRIANÇAS DE 4 ANOS DE IDADE EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA. A PESQUISA SITUA-SE NO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PROPOSTO NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II, NA PUC-GO. OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E AS CRIANÇAS SÃO OS SUJEITOS DO PROCESSO EDUCACIONAL QUE RECIPROCAMENTE MATERIALIZAM O CURRÍCULO NA EI. SEUS PAPÉIS GUARDAM APROXIMAÇÕES E DESLOCAMENTOS DEVIDO A ESPECIFICIDADE DA FUNÇÃO/AÇÃO SOCIAL DE CADA UM DELES. ACREDITA-SE QUE AO CONSIDERAR AS CRIANÇAS A PARTIR DO QUE SÃO CAPAZES E RECONHECENDO-AS COMO SUJEITOS QUE VIVENCIAM A INFÂNCIA, UM TEMPO DA VIDA PLURAL, OS PROFESSORES PODEM OFERECER CONDIÇÕES PARA AS CRIANÇAS PARTICIPAREM DA GESTÃO DO ESPAÇO DA INSTITUIÇÃO COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA. ALGUNS DOS AUTORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA A COMPREENSÃO DA TEMÁTICA FORAM: SARMENTO (1997), GOBBI (2010), BARBOSA E HORN (2006), HORN (2004), SIQUEIRA (2011), BRASIL (2009). A OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA, A ENTREVISTA E A ANÁLISE DOCUMENTAL CONTRIBUÍRAM PARA DESVELAR AS CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS E IDENTIFICAR COMO ESTAS REVERBERAM NO ESPAÇO EDUCACIONAL PEDAGÓGICO. ALÉM DISSO, OFERECE PISTAS PARA COMPREENDER SE O ESPAÇO ENCONTRA-SE OU NÃO COM OS INTERESSES E NECESSIDADES DAS CRIANÇAS. POR FIM, A PESQUISA REALIZADA DÁ VISIBILIDADE ÀS TENSÕES EXISTENTE NA PERCEÇÃO DA CRIANÇA E DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NO QUE SE REFERE À GESTÃO DO ESPAÇO INSTITUCIONAL.

VÍNCULOS FAMILIARES E INSTITUIÇÕES: INFÂNCIAS E ADOLESCÊNCIAS VULNERÁVEIS

Autor(a): ROSANA CARNEIRO TAVARES

Coautor(a): SÔNIA MARGARIDA GOMES SOUSA

NESTE TRABALHO APRESENTAM-SE SIGNIFICADOS DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA PARA O ADOLESCENTE PRIVADO DE LIBERDADE. É RECORTE DE PESQUISA DE DOUTORADO, QUE OUVIU E ANALISOU FALAS DE DIVERSOS SUJEITOS, CUJO REFERENCIAL É A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA (VIGOTSKI, 2010), QUE DEFENDE AS INFÂNCIAS E ADOLESCÊNCIAS COMO MOMENTOS DE DESENVOLVIMENTO EM QUE SE ENTRELACAM CONDIÇÕES AMBIENTAIS E CULTURAIS DOS SUJEITOS E DA SOCIEDADE. COMPREENDE-SE O ENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES COM ATOS INFRACIONAIS COMO RELACIONADO A ESSAS CONDIÇÕES. A ABORDAGEM É QUALITATIVA E AS FALAS APRESENTADAS SÃO DE UM ADOLESCENTE INTERNADO E DE SUA MÃE, FORAM COLETADAS EM ENTREVISTAS INDIVIDUAIS E ANALISADAS BUSCANDO NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO (AGUIAR E OZELLA, 2015). APREENDER COMO O ADOLESCENTE SIGNIFICA SUA INTERNAÇÃO NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO PERMITE COMPREENDER OS VÍNCULOS CONSTRUÍDOS AO LONGO DE SUA VIDA, SUAS VULNERABILIDADES E PROTEÇÃO ESTABELECIDAS. A INTERNAÇÃO É SIGNIFICADA NEGATIVAMENTE PELO ADOLESCENTE E A FAMÍLIA CONSIDERADA SEU PRINCIPAL VÍNCULO. PARA O ADOLESCENTE, É A MÃE QUEM O ACONSELHA E O PROTEGE. A MÃE, POR SUA VEZ, DESTACA AS DIFICULDADES NOS CUIDADOS DO FILHO DESDE QUANDO CRIANÇA E REALÇA SUA RESISTÊNCIA À COERÇÃO INSTITUCIONAL E OS RISCOS DE VIOLÊNCIA SOBRE O FILHO QUANDO INTERNADO. DISCUTE-SE A INEFICÁCIA DE POLÍTICAS DE PREVENÇÃO PARA FAMÍLIAS POBRES E A CONTRADIÇÃO DA MEDIDA DE INTERNAÇÃO, QUE DEFENDE SOCIOEDUCAÇÃO, MAS CONCRETIZA O DISTANCIAMENTO DO ADOLESCENTE DE SEU PRINCIPAL AGENTE MEDIADOR.

VOCÊ É ATOR E NÃO DIRETOR: REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ADULTO/CRIANÇA EM CONTEXTO ESCOLAR.

Autor(a): MARTA NIDIA VARELLA GOMES MAIA

O PRESENTE TRABALHO É DECORRENTE DAS PESQUISAS DE MESTRADO E DOUTORADO, JÁ CONCLUÍDAS, REALIZADAS EM UMA REDE PÚBLICA MUNICIPAL. AS PESQUISAS TIVERAM COMO OBJETIVO INVESTIGAR O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, MAS A OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO APONTOU TAMBÉM A NECESSIDADE DE ANÁLISE SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS NOS ESPAÇOS PESQUISADOS. ESSA ANÁLISE É APRESENTADA NESSE TRABALHO TOMANDO COMO REFERENCIAL A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA COM CORSARO, A PERSPECTIVA ÉTICA DAS RELAÇÕES COM BAKHTIN, A CRÍTICA AS RELAÇÕES NA MODERNIDADE COM BENJAMIN E O APORTE TEÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E DIREITOS DA CRIANÇA COM KRAMER E BAZÍLIO. A METODOLOGIA UTILIZADA FOI A OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO E ANÁLISE TEÓRICA DOS REGISTROS DE CAMPO. A OBSERVAÇÃO APONTOU, ENTRE MUITAS OUTRAS QUESTÕES, TENSAS RELAÇÕES ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS. ATRAVÉS DOS RECORTES DAS OBSERVAÇÕES COM SITUAÇÕES DE INTERAÇÕES ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS, BEM COMO ENTRE AS CRIANÇAS, BUSCA-SE A PERCEPÇÃO SOBRE UM CONTEXTO QUE IMPELE OS SUJEITOS A UMA TENSA RELAÇÃO. A ANÁLISE DESSE MATERIAL INDICA PONTOS DE ESTRANGULAMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR DAQUILO QUE SE DEFINE COMO DIREITOS DA CRIANÇA EM SUA INTEGRIDADE E SINGULARIDADE. ESSA APRECIÇÃO PRETENDE CONTRIBUIR PARA O EXAME DA DELICADA RELAÇÃO ENTRE O CONTEXTO ESCOLAR E DIREITOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS DAS CRIANÇAS E DAS INFÂNCIAS AFIRMANDO A NECESSIDADE E A POSSIBILIDADE DE PRÁTICAS QUE GARANTAM ESSES DIREITOS.

VOZES INFANTIS PRESENTES NO COTIDIANO ESCOLAR

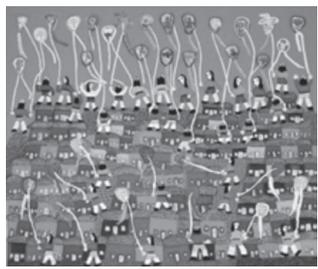
Autor(a): NOELI VALENTINA WESCHENFELDER

O ESTUDO DISCUTE O PROTAGONISMO INFANTIL PRESENTE NO COTIDIANO ESCOLAR COMO CENTRALIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE, TANTO EM CONTEXTOS RURAIS COMO URBANOS. DENTRO DO CAMPO DE ESTUDOS DA CRIANÇA, TOMA-SE COMO ÊNFASE OS ESTUDOS DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DA ANTROPOLOGIA DA CRIANÇA QUE CONTRIBUEM PARA AS PROBLEMATIZAÇÕES, AQUI APRESENTADAS, ENTRE AS QUAIS A RELAÇÃO ENTRE CONCEPÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS. O OBJETIVO FOI ANALISAR OS DISCURSOS PRESENTES EM REGISTROS FOTOGRÁFICOS, ORAIS E ESCRITOS, DESENHOS PRESENTES NO COTIDIANO ESCOLAR E TOMADOS EM OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE. RESPEITOU-SE A IDEIA DE CRIANÇA COMO ATOR SOCIAL COMPETENTE, COM DIREITO A PARTICIPAR SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR (FERNANDES, 2016; SARMENTO, 2011, 2015). A REFLEXÃO APONTA PARA A NECESSIDADE DE CONSIDERAR NOS PROCESSOS FORMATIVOS A EXPERIÊNCIA INFANTIL COMO UMA FERRAMENTA DE TRABALHO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE. PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO DOCENTE, VOZES DAS CRIANÇAS, PROTAGONISMO INFANTIL,

VOZES QUE DENUNCIAM A REALIDADE DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS EM CIDADES DO ESTADO BAHIA

Autor(a): JERUSA DA S. G. ALMEIDA

ESTE TRABALHO BUSCOU ANALISAR O PROCESSO DE ENCAMINHAMENTO E ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS, EM INSTITUIÇÕES DE ABRIGAMENTO, NA ATUALIDADE E NO PASSADO. A DELIMITAÇÃO TEMPORAL CONSIDEROU DOIS MOMENTOS FUNDAMENTAIS: A INSTITUIÇÃO DO PRIMEIRO CÓDIGO DE MENORES NO BRASIL, EM 1927, E O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA), APROVADO EM 1990. AS PRINCIPAIS FONTES FORAM: A OBRA DO HIGIENISTA MONCORVO FILHO (1871-1944); AS IDEIAS DO I CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA (1922); O DECRETO N. 8.889 DE 1934, QUE INSTITUIU A FEDERAÇÃO DAS OBRAS DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL DO ESTADO DA BAHIA; AS ATAS DA JUNTA DELIBERATIVA E OS RELATÓRIOS DA PROVIDORIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA BAHIA. COM O OBJETIVO DE TRAZER À TONA O COTIDIANO DE CASAS DE ABRIGAMENTO INSTITUCIONAL DE ALGUMAS CIDADES BAIANAS, REALIZOU-SE UMA PESQUISA DOCUMENTAL, NO ESTADO DA BAHIA, NAS CIDADES DE MAIOR DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL; O QUE PERMITIU TRAÇAR UM PERFIL APROXIMADO DA SITUAÇÃO DO ESTADO, NO TOCANTE AO CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS ORIENTADORES PRECONIZADOS NO ECA. OS DADOS RECOLHIDOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS E NAS INFORMAÇÕES OBTIDAS, MEDIANTE ENTREVISTAS, POSSIBILITOU EXAMINAR O PROCESSO DE FUNCIONAMENTO DESSAS INSTITUIÇÕES E O COTIDIANO DAS CRIANÇAS ABRIGADAS; DEMONSTRANDO QUE, APESAR DOS DEBATES SOBRE O NOVO DIREITO DA INFÂNCIA, ALGUMAS CRIANÇAS AINDA SÃO CONSIDERADAS, COMO NO PASSADO, UMA AMEAÇA À HARMONIA SOCIAL.



RESUMOS

Eixo: Políticas Públicas e Participação

A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR E O DESAFIO DA ATUAÇÃO EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA REGIÃO LESTE DE GOIÂNIA

Autor(a): LUCELENA DIAS REZENDE

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL DEU UM GRANDE SALTO NA UNIVERSALIZAÇÃO DO ACESSO À ESCOLA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, TODAVIA, A PERMANÊNCIA DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO CONSTITUI AINDA UM DESAFIO CRUCIAL PARA REDE PÚBLICA. A CAPACITAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR É UM DOS REQUISITOS IMPORTANTES PARA GARANTIA E EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO. O OBJETIVO DESTES ESTUDO FOI ANALISAR SE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES VOLTADO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA, PROMOVIDO PELA SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE-SEDUCE-GO CONTRIBUIU COM A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DA REGIÃO LESTE DE GOIÂNIA. A PESQUISA, DE NATUREZA QUANTI-QUALITATIVA FUNDAMENTOU-SE NOS SEGUINTE AUTORES: ALMEIDA (2003), CURY (1985), BUENO (2016), EDLER CARVALHO (2004 E 2010), FACIÓ (2005), SAVIANI (2013 E 2015), MANTOAN (2006 E 2015), MAZZOTTA (2005), REIS (2013) DENTRE OUTROS. NA PESQUISA DOCUMENTAL UTILIZOU, ALÉM DOS MARCOS LEGAIS NACIONAIS E INTERNACIONAIS, DOCUMENTOS OBTIDOS NA SEDUCE-GO, VIA GERÊNCIA DE ENSINO ESPECIAL. FORAM, AINDA, ENTREVISTADOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO UTILIZANDO-SE UM ROTEIRO SEMIESTRUTURADO. NO REVÊS DA INCLUSÃO ESCOLAR, ESSA PESQUISA SINALIZOU SITUAÇÕES EM QUE O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO, FOI EFICAZ ENQUANTO POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA, COM TEMAS PERTINENTES À ATUAÇÃO PROFISSIONAL.

A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Autor(a): MARIA ODETE VIEIRA TENREIRO

Coautores: DAIANA CAMARGO, MARILÚCIA ANTÔNIA DE RESENDE PEROZA

REFLETIR SOBRE QUEM É A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, SUA VALORIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COTIDIANAS, CONSTITUI-SE UM DESAFIO À FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES. NESTE CONTEXTO, O TRABALHO DISCUTE AS POSSIBILIDADES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ENQUANTO ESPAÇO DE AMPLIAÇÃO E APROFUNDAMENTO DAS DISCUSSÕES ACERCA DA CRIANÇA, DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, NUM MOVIMENTO DE OLHAR E ESCUTAR OS PEQUENOS. TAIS ABORDAGENS SÃO PROVENIENTES DO PROJETO DE EXTENSÃO. “AS CRIANÇAS, A EDUCAÇÃO INFANTIL E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ENTRE O PENSAR E O FAZER” EM DESENVOLVIMENTO DESDE O ANO DE 2016 NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA-PR. O PROJETO REÚNE ACADÊMICOS E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE TRÊS MUNICÍPIOS, EM ENCONTROS MENSIAIS. A METODOLOGIA INTEGRA ESTUDOS DE TEXTOS, RODAS DE CONVERSA, EXIBIÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS E OFICINAS, ENTENDIDOS COMO POSSIBILIDADE PARA QUE OS PARTICIPANTES AMPLIEM O ARCABOUÇO TEÓRICO E PRÁTICO DE ASSUNTOS SINGULARES DESSA ETAPA EDUCATIVA. DESTACAMOS ALGUNS DOS AUTORES QUE SUSTENTAM AS DISCUSSÕES: CAMPOS, 2010; CARVALHO E FOCHI, 2016; CORSINO, 2009; CRAIDY, 2001; FLORES E PERONO, 2018; KAERCHER, 2001; OSTETTO, 2016; MARTINS FILHO, 2005, ALÉM DA LEGISLAÇÃO ATUAL. ASSIM, TECEMOS CONSIDERAÇÕES SOBRE O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DOS REGISTROS DOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO, ANALISANDO SUAS COMPREENSÕES E APONTOANDO POSSIBILIDADES PARA A AÇÃO EXTENSIONISTA MEDIANTE O SEU POTENCIAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

A DOR DA INFÂNCIA SEM BRINCAR AO SOL

Autor(a): EDILAMAR RODRIGUES DE JESUS E FARIA

O PRESENTE TRABALHO OBJETIVA CONTRIBUIR COM A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM XERODERMA PIGMENTOSO (XP). PIGMENTARIA RARA, AUTOSSÔMICA E RECESSIVA, MANIFESTADA POR FOTOSSENSIBILIDADE AOS RAIOS ULTRAVIOLETAS E DEFICIÊNCIA DE UMA ENZIMA NO DNA, QUE IMPEDE REPAROS AOS DANOS OCASIONADOS PELA LUZ SOLAR (SOARES, 2012; CHAIBUB, 2011). COM CARIZ DE ESTUDO DE CASO NUMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA EM LUDODIAGNÓSTICO (KLEIN, 1920) E A PSICOEDUCAÇÃO PREVENTIVA, QUE TRANSMITE CONHECIMENTO PEDAGÓGICO E ALERTA PARA SINAIS PRECOSES DE DISTÚRBIOS DE ADAPTAÇÃO AMBIENTAL E ENFRENTAMENTO DO DIAGNÓSTICO. AS ATIVIDADES EDUCATIVAS E TÉCNICAS LÚDICAS FAVORECERAM AO PROCESSO TERAPÊUTICO E A SAÚDE EMOCIONAL DE CRIANÇAS EM ARA-RAS-GO, QUE NÃO POSSUEM AMBIENTE APROPRIADO PARA BRINCAR, PROTEGIDO DA LUZ SOLAR, SOFRENDO INCOMPREENSÃO SOBRE O DIAGNÓSTICO MÉDICO E SUAS LIMITAÇÕES, COMPROMETENDO SEU ENFRENTAMENTO E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL. O GRAFISMO POSSIBILITOU A LIVRE EXPRESSÃO E ADEQUAÇÃO EMOCIONAL, CONSTRUÇÃO DE DESENHO-HISTÓRIA, INTEGRAÇÃO SOCIAL E FAMILIAR, COMO REDE DE APOIO E A ELABORAÇÃO DE UM AMBIENTE MENOS HOSTIL E MAIS ACEITÁVEL, A ACEITAÇÃO DOS RECURSOS PREVENTIVOS, COMO CHAPÉUS E BLOQUEADORES DO SOL. EVIDENCIANDO A NECESSIDADE DE ATENÇÃO COMO POLÍTICAS PÚBLICAS DO PLANO NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS COM DOENÇAS RARAS (BRASIL, 2014), ADAPTAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS, ESCOLAS PARA CRIANÇAS COM XP, A PROPORCIONAR LAZER E QUALIDADE DE VIDA E DIMINUIR O AGRAVAMENTO DA DOENÇA NA FASE ADULTA.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO HORIZONTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Autor(a): JULIANA DOS SANTOS PONTE CONTI

Coautor(a): IVONE GARCIA BARBOSA

NA DÉCADA DE 90 A EDUCAÇÃO INFANTIL APRESENTOU DIVERSOS AVANÇOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS E NA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO. AUTORES COMO BARBOSA (1997, 2013), OLIVEIRA (1998), KRAMER (2006), CORSINO (2009) E BITTAR (2003), ENTRE OUTROS, TÊM COMPREENDIDO QUE ESTAS TRANSFORMAÇÕES SUCEDERAM DEVIDO A MUDANÇAS OCORRIDAS NO BRASIL NO SÉCULO XX. A MULHER INSERIU-SE NO MERCADO DE TRABALHO AUMENTANDO A PROCURA POR CRECHE; A CRIANÇA ALCANÇOU UMA IMPORTÂNCIA SIGNIFICATIVA NO CONTEXTO FAMILIAR; E A ABERTURA POLÍTICA POSSIBILITOU DISCUSSÕES QUE RESULTARAM NO DIREITO DAS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS À EDUCAÇÃO GRATUITA E DE QUALIDADE POR MEIO CONSTITUIÇÃO FEDERAL (BRASIL, 1988). NESTE ARTIGO APRESENTAMOS ANÁLISES DESENVOLVIDAS COM APOIO DA COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA INFÂNCIA E SUA EDUCAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS (NEPIEC-FE/UFG) SOBRE OS RESULTADOS DE NOSSA PESQUISA CUJO PRINCIPAL OBJETIVO FOI COMPREENDER POR MEIO DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS DE 0 À 6 ANOS E A PARTICIPAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO COMO POLÍTICA PÚBLICA POR MEIO DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDBEN, 1996) E DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA, 1990). É INDUBITÁVEL QUE OS MOVIMENTOS SOCIAIS FORAM OS PRINCIPAIS PROTAGONISTAS NAS TRANSFORMAÇÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE DEMARCARAM A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS E TORNOU A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO UMA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

A EDUCAÇÃO INFANTIL OBRIGATÓRIA NA AMÉRICA LATINA: O REFLEXO DA POLÍTICA EDUCACIONAL INTERNACIONAL NA ELABORAÇÃO DE ORIENTAÇÕES CURRICULARES NO EQUADOR, PERU E URUGUAI

Autor(a): SASKYA CAROLYNE BODENMÜLLER

Coautor(a): ELOISA ACIRES CANDAL ROCHA

RESUMO: O PRESENTE TEXTO APRESENTA ASPECTOS COMUNS DE DOCUMENTOS CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DE PAÍSES DA AMÉRICA LATINA EM QUE HÁ OBRIGATORIEDADE DE MATRÍCULA PARA CRIANÇAS COM IDADE ANTERIOR AOS SEIS ANOS: EQUADOR, PERU E URUGUAI, A FIM DE COMPREENDER A INFLUÊNCIA DA POLÍTICA EDUCACIONAL INTERNACIONAL. PARA CONHECER ESTES DOCUMENTOS, A ANÁLISE DOCUMENTAL FOI REALIZADA A PARTIR DA TÉCNICA DE ANÁLISE DO CONTEÚDO (VALA, 1999), QUE NOS AJUDA A COMPREENDER AS BASES TEÓRICAS, CONHECER OS CONTEÚDOS CENTRAIS E CONCEITOS, PERCEBENDO A PARTIR DA LEITURA DIFERENÇAS E SIMILITUDES ENTRE OS CONTEÚDOS, ASPECTOS CONTEXTUAIS DE SUA PRODUÇÃO. A ANÁLISE INDICOU UMA TENDÊNCIA DE ANTECIPAÇÃO DA ESCOLARIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, PRINCIPALMENTE PELOS CONTEÚDOS CURRICULARES APRESENTADOS, OS MODOS DE ORGANIZAÇÃO E PROCESSOS AVALIATIVOS QUE SE ASSEMBELHAM A ETAPAS EDUCATIVAS POSTERIORES. ESSA CONFIGURAÇÃO DA PEQUENA INFÂNCIA NESTES PAÍSES RESULTA EM: ORIENTAÇÕES CURRICULARES HOMOGÊNEAS, QUE FOCAM EM DETERMINADAS ÁREAS DO CONHECIMENTO PARA PREPARAR AS CRIANÇAS PARA UM FUTURO E QUE DESCONSIDERA OS CONTEXTOS EM QUE OS SUJEITOS DESTES PROCESSO EDUCATIVO ESTÃO INSERIDOS. COM BASE NOS ESTUDOS DE UMA PEDAGOGIA DA INFÂNCIA (FARIA, 1998), SUBÁREA QUE COMPÕEM OS ESTUDOS SOCIAIS DA INFÂNCIA, NOSSA COMPREENSÃO ACERCA DE ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL ESTÁ LONGE DE SER UM CURRÍCULO CONTEUDISTA, COM ESTRATÉGIAS DE AÇÃO LIMITADAS AOS CONHECIMENTOS DESCRITOS NOS DOCUMENTOS.

A ESCUTA DAS CRIANÇAS EM JUÍZO: UMA ANÁLISE DOS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS PROFISSIONAIS DO DIREITO À LUZ DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Autor(a): JORDANA DE CARVALHO PINHEIRO

O OBJETIVO DESTES TRABALHOS FOI O DE ANALISAR A ESCUTA DAS CRIANÇAS BRASILEIRAS EM JUÍZO, POR MEIO DOS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS PROFISSIONAIS DO DIREITO DAS FAMÍLIAS E DA INFÂNCIA À LUZ DAS CONSTRUÇÕES TEÓRICAS DO PSICÓLOGO RUSSO VIGOTSKI (1989, 2000, 2004 E 2007), POR SUA VEZ INFLUENCIADO PELO MÉTODO MARXISTA DO MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO. PARA ISSO FORAM EMPREENDIDAS PESQUISAS BIBLIOGRÁFICA E EMPÍRICA. A BIBLIOGRÁFICA, DE NATUREZA INTERDISCIPLINAR, BUSCOU O APROFUNDAMENTO DO TEMA, DELICADO E COMPLEXO, PELO ESTUDO DE DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO, COMO O DIREITO, A PSICOLOGIA, A EDUCAÇÃO, A SOCIOLOGIA A HISTÓRIA, NA FORMA DO QUE PROPÕEM OS CHAMADOS ESTUDOS DA CRIANÇA. A PESQUISA EMPÍRICA SE DEU PELA REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS COM 8 OPERADORES DO DIREITO: JUÍZES, PROMOTORES, DEFENSORES E ADVOGADOS. PARA A ANÁLISE DAS FALAS DOS SUJEITOS, ADOTOU-SE A PROPOSTA DE AGUIAR E OZELLA (2006 E 2013), DE ANÁLISE DOS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO. DELA, 4 CATEGORIAS, HISTÓRICA E SOCIALMENTE CONSTRUÍDAS, EMERGIRAM: A DA FRAGMENTAÇÃO DA INFÂNCIA, A DO ENFRAQUECIMENTO DA CRIANÇA, A DA CRIANÇA COMO SUJEITO ASSUJEITADO NO PROCESSO JUDICIAL E A DO PAPEL DA FAMÍLIA NOS LITÍGIOS QUE ENVOLVEM AS CRIANÇAS. TENDO EM VISTA A DISTÂNCIA QUE AINDA SEPARA AS PREVISÕES LEGAIS, DE UMA LEGISLAÇÃO GARANTISTA QUE ASSEGURA A PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA EM JUÍZO, E O EFETIVO CUMPRIMENTO DO ESPÍRITO DA LEI, A PESQUISA EMPREENDIDA SE MOSTRA RELEVANTE PARA A COMPREENSÃO DO LUGAR OCUPADO PELA CRIANÇA NA JUSTIÇA

A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM BELO HORIZONTE NO CONTEXTO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Autor(a): MÉRCIA DE FIGUEIREDO NORONHA PINTO

ESTE TEXTO TEM COMO OBJETIVO ANALISAR AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE PARA A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, COM REFERÊNCIA NO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE. INICIALMENTE, APRESENTA-SE UMA BREVE RETROSPECTIVA DOS MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL. NA SEÇÃO SEGUINTE, DISCUTE-SE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E A PROMULGAÇÃO DA LEI Nº 10.917/2016, QUE APROVOU O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE. NA TERCEIRA SEÇÃO, ABORDA-SE A REGULAÇÃO INSTITUCIONAL DA EDUCAÇÃO EXERCIDA PELA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL PARA A OFERTA DESSA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA, TENDO EM VISTA AS METAS DO PME. A PARTIR DE UM CONJUNTO DE PRESSUPOSTOS TEÓRICOS RELACIONADOS À AÇÃO PÚBLICA, À REGULAÇÃO E À DESCENTRALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS, A INVESTIGAÇÃO FOI REALIZADA POR MEIO DA ANÁLISE DE DOCUMENTOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. POR FIM, OBSERVA-SE QUE BELO HORIZONTE AFIRMA A TENDÊNCIA NO QUE CONCERNE À AMPLIAÇÃO DO ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS EM INSTITUIÇÕES PARCEIRAS, UMA VEZ QUE A PRIORIDADE É A OFERTA DE VAGAS NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL PARA AS CRIANÇAS DE QUATRO E CINCO ANOS, SOBRETUDO COM A OBRIGATORIEDADE DA PRÉ-ESCOLA.

A LUTA PELO DIREITO À EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA AÇÃO COMPARTILHADA ENTRE FAMÍLIA E ESTADO?

Autor(a): CARMEN LÚCIA DE SOUSA LIMA

O PRESENTE TRABALHO FOI DELINEADO A PARTIR DO RECONHECIMENTO DO DIREITO À EDUCAÇÃO INFANTIL-EI E DO DEVER DO ESTADO PARA COM ESSA DEMANDA, ASSOCIADO AO COMPARTILHAMENTO DA EDUCAÇÃO E DO CUIDADO COM A CRIANÇA PEQUENA ENTRE FAMÍLIA E PODER PÚBLICO. (MONÇÃO 2013, 2015). É NESSE CENÁRIO QUE ESSA TEMÁTICA SE INSERE E TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR OS RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO INTITULADO “RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A LUTA PELO DIREITO AO ESPAÇO PÚBLICO”, QUE FOI DESENVOLVIDO COM AS FAMÍLIAS (MÃES E PAIS) DE CRIANÇAS DO PARQUE ELIANE (COMUNIDADE SITUADA NA PERIFERIA DE TERESINA-PI), QUANTO À CONSCIENTIZAÇÃO DO DIREITO À EI. COMO REFERENCIAL METODOLÓGICO FOI ADOTADA NO PROJETO, A PESQUISA-AÇÃO OU PESQUISA PARTICIPANTE, FUNDAMENTADA EM BRANDÃO (2006), ATRAVÉS DE DINÂMICAS DE GRUPOS E DE REORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE COMUNITÁRIA; DE FORMAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE GRUPOS HUMANOS E AINDA, NA APLICAÇÃO DE QUESTÕES FECHADAS JUNTO À COMUNIDADE PARA LEVANTAMENTO DE DADOS ACERCA DA DEMANDA POR ESCOLAS DE EI. ADOTOU-SE AINDA, A PESQUISA DOCUMENTAL SOBRE A LEGISLAÇÃO VIGENTE QUE ASSEGURA O DIREITO DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS. OS RESULTADOS ENCONTRADOS APONTARAM PARA A NECESSIDADE DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CMEI NA COMUNIDADE.

**“A MANTA É O ESPAÇO DA VIDA DEMOCRÁTICA DA SALA”:
ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ES-
COLAR, TRABALHO PEDAGÓGICO E MODOS DE PARTICIPA-
ÇÃO DAS CRIANÇAS**

Autor(a): RENATA VEIGA

O PRESENTE ESTUDO VISA APROFUNDAR A DISCUSSÃO ACERCA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS COMO CIDADÃS NAQUELE QUE É UM DOS CONTEXTOS MAIS SIGNIFICATIVOS DAS SUAS VIDAS NA ATUALIDADE - O JARDIM DE INFÂNCIA. PAUTADO NOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, QUE CONCEBEM A INFÂNCIA COMO CATEGORIA GERACIONAL SÓCIO HISTÓRICA E AS CRIANÇAS COMO ATORES SOCIAIS COMPETENTES; NOS ESTUDOS DO CURRÍCULO, RELEVANTES PARA IDENTIFICAR AS PERSPECTIVAS CURRICULARES PRESENTES NAS POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA A INFÂNCIA E NOS ESTUDOS DA CIDADANIA, FUNDAMENTAIS PARA APROFUNDAR A REFLEXÃO ACERCA DAS CONDIÇÕES PARA A PARTICIPAÇÃO INFANTIL, EMBASADO NUM ESTUDO DE CASO DE CARIZ ETNOGRÁFICO COM 22 CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS E A SUA EDUCADORA, PROCURA-SE COMPREENDER DE QUE MODOS SE PROCESSA A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NA ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E DINAMIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM UM JARDIM DE INFÂNCIA PÚBLICO DE PORTUGAL. A ANÁLISE DAS INTERAÇÕES ENTRE A EDUCADORA E AS CRIANÇAS PERMITIU IDENTIFICAR AS INICIATIVAS PROTAGONIZADAS POR ESTA, PROMOTORAS DA PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NO TRABALHO PEDAGÓGICO, BEM COMO AS INICIATIVAS PROTAGONIZADAS PELAS CRIANÇAS E OS MODOS DE ACOLHIMENTO, OU NÃO, DOS SEUS CONTRIBUTOS. O ESTUDO APONTA PARA A IMPORTÂNCIA DOS EDUCADORES CONHECEREM E VALORIZAREM AS CULTURAS LÚDICAS INFANTIS, PARA ESCUTAREM O QUE AS CRIANÇAS TÊM PARA LHEZ DIZER E COM ELAS CO-CONSTRUÍREM UM COTIDIANO MAIS DEMOCRÁTICO NO JARDIM DE INFÂNCIA E PORTANTO, MAIS RESPEITADOR DOS SEUS DIREITOS DE PARTICIPAÇÃO.

**A NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA UM DISPOSITIVO DE PRO-
TEÇÃO ÀS CRIANÇAS QUE SOFREM MAUS TRATOS**

Autor(a): MILENE MARIA XAVIER VELOSO

Coautor(a): RAFAELA CRISTINA SANTOS

OS ESTUDOS DA CRIANÇA DESENVOLVERAM-SE COMO CAMPO INTERDISCIPLINAR E SEGUNDO SARMENTO (2017) INTERPRETAR AS CONDIÇÕES DE BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS É UMA QUESTÃO ÉTICA, POLÍTICA E EPISTEMOLÓGICA. OLHAR PARA A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA, QUE NO BRASIL A PARTIR DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, TORNOU OBRIGATÓRIA A NOTIFICAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS DE MAUS TRATOS POR PARTE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DA EDUCAÇÃO, PODE AJUDAR A APONTAR CAMINHOS. TENDO COMO FONTE OS DADOS SECUNDÁRIOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, O ESTUDO CARACTERIZOU O PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS, NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 2 ANOS DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA-BRASIL, ENTRE ANOS DE 2014 À 2016. FORAM ENCONTRADOS 317 CASOS, SENDO QUE 67,92% ERAM MENINAS E 32,07% MENINOS. QUANTO AO TIPO DE VIOLÊNCIA A MAIS FREQUENTE FOI A SEXUAL COM 50,04%, SEGUIDA DA NEGLIGÊNCIA COM 38,00%, DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA COM 32,61%, DA VIOLÊNCIA FÍSICA COM 29,64%, ALÉM DE 3,77% CASOS DE TORTURA. EM RELAÇÃO AOS MEIOS DE AGRESSÃO A FORÇA CORPORAL/ESPANCAMENTO FOI A MAIS REFERIDA COM 20,48%, SEGUIDO DE AMEAÇA COM 14,84%. O VÍNCULO ENTRE O AGRESSOR E CRIANÇA REVELOU A MÃE COMO A PRINCIPAL AUTORA EM 36,11% DOS CASOS, SEGUIDA DO PAI COM 28,03%. COMO SE VÊ É URGENTE A INTENSIFICAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO ÀS CRIANÇAS, ÀS FAMÍLIAS E À COMUNIDADE, POR OUTRO LADO, HÁ A NECESSIDADE DE ESTUDOS QUE PROBLEMATIZEM O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA FIGURA DA CRIANÇA EM RISCO.

A RADIONOVELA OURO NEGRO E A PROMOÇÃO DOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MOÇAMBIQUE

Autor(a): ELENA COLONNA

CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS ENRAIZADOS NAS TRADIÇÕES CULTURAIS, RELAÇÕES DE GÊNERO DESIGUAIS E ACESSO LIMITADO À INFORMAÇÃO SÃO APONTADOS COMO FACTORES CHAVE QUE INFLUENCIAM OS DIREITOS E O BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES EM MOÇAMBIQUE (UNICEF, 2014). A COMUNICAÇÃO É UMA FERRAMENTA IMPORTANTE PARA PROMOVER MUDANÇAS SOCIOCULTURAIS INCLUSIVAS E SUSTENTÁVEIS. DESDE 2014, UNICEF MOÇAMBIQUE, PCI MEDIA IMPACT E OUTROS PARCEIROS COLABORAM PARA PRODUZIR E TRANSMITIR OURO NEGRO, UMA RADIONOVELA DE EDUTENIMENTO QUE PROCURA PROMOVER MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO NAS ÁREAS DE SAÚDE, PREVENÇÃO DO HIV, EDUCAÇÃO, NUTRIÇÃO, CASAMENTO PREMATURO, ÁGUA E SANEAMENTO. A PARTIR DE ENTREVISTAS TELEFÔNICAS AOS OUVINTES E DE OUTROS DADOS DISPONÍVEIS, O ARTIGO PRETENDE DISCUTIR DE QUE FORMA A RADIONOVELA OURO NEGRO CONTRIBUI PARA A PROMOÇÃO DOS DIREITOS E DO BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES EM MOÇAMBIQUE. DE ACORDO COM A TEORIA DA DIFUSÃO DE INOVAÇÕES DE ROGERS (1962), OS RESULTADOS INDICAM QUE AS “INOVAÇÕES”, ISTO É, OS NOVOS COMPORTAMENTOS PROPOSTOS PELA RADIONOVELA, NÃO SE DIFUNDEM DE FORMA LINEAR ENTRE OS DIFERENTES SEGMENTOS DA SOCIEDADE, SENDO QUE OS ADOLESCENTES E OS JOVENS SE DESTACAM COMO GRUPO PARTICULARMENTE ABERTO ÀS NOVIDADES. ESTES NÃO SE LIMITAM A MUDAR OS SEUS COMPORTAMENTOS COM BASE NOS NOVOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS, MAS ACTUAM COMO AGENTES DE MUDANÇA NAS SUAS COMUNIDADES, PARTILHANDO APRENDIZAGENS E PROMOVENDO A ESCUTA DO PROGRAMA COM AMIGOS E PARCEIROS.

A REDE DE ATENÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NA REGIÃO LESTE DE GOIÂNIA PÓS-MEIA PONTE. GOIÂNIA, 2017

Autor(a): DENISE CARMEN DE ANDRADE NEVES

O OBJETO DO PRESENTE ESTUDO É A ARTICULAÇÃO DA REDE DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA REGIÃO LESTE DE GOIÂNIA, COM ÊNFASE NAS POLÍTICAS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, TENDO COMO REFERÊNCIA OS DIREITOS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - ECA (BRASIL, 1990). O OBJETIVO FOI APREENDER A FORMA COMO A REDE DE PROTEÇÃO TEM ATUADO NO SENTIDO DE GARANTIR ESSES DIREITOS. FORAM UTILIZADAS AS PESQUISAS BIBLIOGRÁFICA E DE CAMPO. POR MEIO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, O OBJETO FOI PROBLEMATIZADO E ANALISADO A PARTIR DE AUTORES QUE TRATAM DO TEMA, TAIS COMO: SERRA (2000); LIMA E VERONESE (2012); RIZZINI (2011), DENTRE OUTROS. NA PESQUISA DE CAMPO FORAM INVESTIGADOS PROFISSIONAIS REPRESENTANTES DE 17 INSTITUIÇÕES. UTILIZOU-SE COMO INSTRUMENTO UM QUESTIONÁRIO COM QUESTÕES ABERTAS E FECHADAS. DEPOIS DE COLETADOS, OS DADOS FORAM ORGANIZADOS E ANALISADOS. VÁRIOS FORAM OS PROBLEMAS ENCONTRADOS EM RELAÇÃO À ARTICULAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES QUE COMPÕEM A REDE, DENTRE ELAS: A DEBILIDADE DAS ESTRUTURAS FÍSICAS, PROFISSIONAIS COM CONTRATOS PRECARIZADOS, NÚMERO INSUFICIENTE DE PROFISSIONAIS NAS INSTITUIÇÕES, ALÉM DO DESCONHECIMENTO DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS POR PARTE DE ALGUNS SUJEITOS. ACREDITA-SE QUE ESSES FACTORES CONTRIBUEM PARA QUE A REDE DE PROTEÇÃO NÃO CUMpra SEU PAPEL. APESAR DESSE QUADRO, A PESQUISA CONSTATOU A EXISTÊNCIA DE UMA INICIATIVA QUE TEM PROCURADO ARTICULAR, POR MEIO DA REALIZAÇÃO DE REUNIÕES PERIÓDICAS, A ARTICULAÇÃO DE VÁRIAS INSTITUIÇÕES DA REGIÃO.

A RESSIGNIFICAÇÃO DA POLÍTICA EDUCACIONAL: O PAPEL DO DOCENTE NA IMPLEMENTAÇÃO DA DIRETRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA AMARP

Autor(a): FRANCINI CARLA GRZECA

Coautor(a): GABRYELLE PAZIN

O OBJETIVO DO ESTUDO FOI ANALISAR A IMPLEMENTAÇÃO DA DIRETRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE (AMARP) NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA/SC, ESPECIFICAMENTE, NA RESSIGNIFICAÇÃO DA POLÍTICA NO CONTEXTO DA PRÁTICA DAS PROFESSORAS PARTICIPANTES DA PESQUISA. A DIRETRIZ É UM DOCUMENTO DE ÂMBITO REGIONAL, ELABORADA A PARTIR DE 2014, A QUAL VISA ORIENTAR A CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DOS 14 MUNICÍPIOS CONVENIADOS. TAL ANÁLISE PARTE DO ENTENDIMENTO QUE AS POLÍTICAS PÚBLICAS NÃO SÃO SIMPLESMENTE IMPLEMENTADAS NOS CONTEXTOS DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS, MAS SÃO INFLUENCIADAS PELA INTERPRETAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ATUANTES NO COTIDIANO DAS INSTITUIÇÕES, QUE O FAZEM AO RECONTEXTUALIZAR OS TEXTOS DA POLÍTICA PRESCRITA NA CULTURA ESCOLAR. PARA QUE FOSSEM ATINGIDOS OS OBJETIVOS PROPOSTOS, A ABORDAGEM UTILIZADA FOI A PESQUISA DE CARÁTER QUALITATIVA, UTILIZANDO-SE DA METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO. O INSTRUMENTO UTILIZADO PARA A COLETA DE DADOS FOI A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA. OS RESULTADOS PROVISÓRIOS APONTAM PARA INDICAÇÕES DE CONTRADIÇÕES NO PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS PROFESSORAS INVESTIGADAS. CONTRADIÇÕES QUE SÃO PRÓPRIAS DA RESSIGNIFICAÇÃO DE UMA POLÍTICA, MAS TAMBÉM QUE PODEM TER ORIGEM NO TEXTO DO DOCUMENTO BASE E NA FORMAÇÃO CONTINUADA PROMOVIDA PARA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA EDUCACIONAL.

A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS EM PSICOLOGIA (DE 2010 A 2015)

Autor(a): LETÍCIA MARTINS DO CARMO

Coautor(a): SÔNIA MARGARIDA GOMES SOUSA

BUSCOU-SE APREENDER A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS DISSERTAÇÕES E TESES DOS 73 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (DE 2010 A 2015). O MÉTODO ESTÁ ANCORADO NO MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO E NOS PRESSUPOSTOS DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA. UTILIZOU-SE PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA A METODOLOGIA DA METASSÍNTESE QUALITATIVA (LOPES E FRACOLI, 2008; FLICK, 2009). A PESQUISA FOI REALIZADA POR MEIO DA PLATAFORMA SUCUPIRA. NOS 73 PROGRAMAS ATIVOS NO PERÍODO PESQUISADO FORAM LOCALIZADAS: 7.269 DISSERTAÇÕES E 2.324 TESES, SENDO QUE 432 DISSERTAÇÕES (5,9%) E 159 TESES (6,8%) PESQUISARAM O FENÔMENO DA VIOLÊNCIA. APÓS AS EXCLUSÕES À LUZ DOS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS CHEGOU-SE A 10 DISSERTAÇÕES (0,1%) E 02 TESES (0,1%) QUE OUVIRAM DIRETAMENTE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS. OS RESULTADOS EXPRESSAM A INVISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS PESQUISAS EM PSICOLOGIA NO PERÍODO INVESTIGADO. AS TRÊS MATRIZES TEÓRICAS PRESENTES NESTES ESTUDOS FORAM: A PSICANÁLISE, A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA E O COGNITIVISMO. A MAIORIA DAS PESQUISAS (10) UTILIZARA A METODOLOGIA QUALITATIVA COM PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS VARIADOS. AS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA PESQUISADAS FORAM: SEXUAL (7); PSICOLÓGICA (2) NEGLIGÊNCIA (1); FÍSICA (1) E TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA (1). CONSTATOU-SE TAMBÉM QUE OS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS A VIOLÊNCIA E À VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA ESTÃO ATRAVESSADOS PELA PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA ADOTADA PELA PESQUISA.

AÇÕES FORMATIVAS EM ARTES VISUAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: AMPLIANDO AS EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS DAS CRIANÇAS E DOS ADULTOS

Autor(a): FLÁVIA FARIAS ALVES

O PRESENTE ESTUDO TOMOU COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO AS AÇÕES FORMATIVAS EM ARTES VISUAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA, NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO. BUSCOU ELUCIDAR A SEGUINTE QUESTÃO: EM QUE MEDIDA O PLANO DE FORMAÇÃO CONTRIBUIU PARA AMPLIAR OS CONHECIMENTOS, TRANSFORMAR PRÁTICAS E SE MATERIALIZAR NO TRABALHO PEDAGÓGICO COM AS CRIANÇAS? O ESTUDO OBJETIVOU COMPREENDER OS PROCESSOS FORMATIVOS A PARTIR DE UMA PROBLEMÁTICA APRESENTADA E SUAS RELAÇÕES COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA. COMO REFERENCIAL TEÓRICO, OS ESTUDOS DE KANT (1788); SCHILLER (1995); VÁSQUEZ (1999); BENJAMIN (1987; 1994); FISCHER (1983); CANÁRIO (1999; 2000); CUNHA; PRADO (2010) ARTICULADOS E SITUADOS NO CONTEXTO HUMANO HISTÓRICO, SOCIAL E CULTURAL, DERAM TESSITURA AO TEMA PROPOSTO. O ESTUDO ACOMPANHOU A TRAJETÓRIA FORMATIVA DOS PROFISSIONAIS E COMO ESTE SE REVELOU PELOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS À FORMAÇÃO EM CONTEXTO E PELA AÇÃO EDUCATIVA COM AS ARTES VISUAIS POSSIBILITANDO CRIANÇAS E ADULTOS VIVENCIAR EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS SIGNIFICATIVAS E EMANCIPATÓRIAS.

AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA ATENDIMENTO À INFÂNCIA POBRE

Autor(a): MARCILENE PELEGRINE GOMES

NO BRASIL, PRINCIPALMENTE, A PARTIR DA DÉCADA DE 2000, A IMPLANTAÇÃO E A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL TORNARAM-SE UMA REALIDADE NAS REDES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO. ESSAS POLÍTICAS ESTÃO DIRETAMENTE ARTICULADAS À IDEIA DE QUE, A GARANTIA DA EXTENSÃO DO TEMPO DIÁRIO DA CRIANÇA NA ESCOLA BÁSICA PROPICIARIA MAIORES POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM, SOCIALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO SOCIAL, SOBRETUDO PARA A INFÂNCIA POBRE. COM BASE NESTA REALIDADE, OBJETIVA-SE ANALISAR EM QUE MEDIDA, NO BRASIL, DE ANYSIO TEIXEIRA (1969, 1971) AO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO (BRASIL, 2010, 2013, 2014, 2016), OS PROJETOS E PROGRAMAS DE AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL FORAM UTILIZADOS COMO ESTRATÉGIAS POLÍTICAS E SOCIAIS PARA O ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS PELA SITUAÇÃO DE POBREZA. AS ANÁLISES APRESENTADAS EXPRESSAM A SÍNTESE DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL REALIZADA PELA AUTORA NA TESE DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (GOMES, 2016).

ANÁLISE DE UMA POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL ADOPTADA NAS ESCOLAS DE PRIMEIRA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL DO BRASIL.

Autor(a): JACQUELINE BEZERRA CUNHA

ESSE TRABALHO BASEIA-SE NA ANÁLISE REALIZADA SOBRE UMA POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL DENOMINADA PROGRAMA ESCOLA ATIVA, A QUAL RESULTOU EM NOSSA TESE, DEFENDIDA NO ANO DE 2015. ESSA POLÍTICA FOI ADOPTADA, NO PERÍODO DE 1987 À 2012, NA PRIMEIRA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL, DAS ESCOLAS MULTISSERIADAS, LOCALIZADAS EM MEIO RURAL BRASILEIRO. NO ANO DE 2012, O PROGRAMA ESCOLA ATIVA ATENDIA UM TOTAL DE 308 ESCOLAS, COM 508 TURMAS MULTISSERIADAS E 6.489 ALUNOS, NO ESTADO DE GOIÁS. SUAS IDEIAS PEDAGÓGICAS FORAM FUNDAMENTADAS NAS CONCEPÇÕES DO MOVIMENTO ESCOLA NOVA, CUJOS PRINCIPAIS EXPOENTES QUE NORTEARAM A NOSSA PESQUISA FORAM ADOLPHE FERRIÈRE (1928; 1934) E JOHN DEWEY (1915; 1959; 2007; 2009; 2011). REALIZAMOS UMA PESQUISA QUALITATIVA, UTILIZANDO A “ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS”, DESENVOLVIDO POR STEPHEN BALL (1992; 1994; 2005; 2012). ESSE ARTIGO IRÁ APRESENTAR OS RESULTADOS OBTIDOS NO CONTEXTO DA PRÁTICA DA SALA DE AULA, NA QUAL REALIZAMOS ENTREVISTAS COM SEIS PROFESSORAS E ANÁLISE DOS REGISTROS FOTOGRÁFICOS. CONCLUÍMOS QUE O EFEITO DE PRIMEIRA ORDEM, DO ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES DESSE POLÍTICA, FOI O RETROCESSO ÀS ANTIGAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS; O EFEITO DE SEGUNDA ORDEM FOI QUE AS CRIANÇAS VOLTARAM A APRESENTAR ATITUDES PASSIVAS.

APOIOS SOCIAIS ESCOLARES PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: CONHECENDO OS MÚLTIPLOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS

Autor(a): PATRÍCIA OLIVEIRA DE FREITAS

NA INVESTIGAÇÃO, EM ANDAMENTO, PRETENDEMOS CONHECER A IMPORTÂNCIA DOS APOIOS SOCIAIS ESCOLARES PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E QUE SE EFETIVAM A PARTIR DA ESCOLA, NA PERSPECTIVA DOS TÉCNICOS, DAS FAMÍLIAS E ESPECIALMENTE DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES, NO BRASIL E EM PORTUGAL. AQUI ABORDAREMOS A ETAPA EM DESENVOLVIMENTO NA CIDADE DE BRAGA, EM PORTUGAL. UTILIZAMOS METODOLOGIAS QUALITATIVAS COM LEVANTAMENTO DOCUMENTAL E REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS COM OS TÉCNICOS DA SEGURANÇA SOCIAL, COM OS ALUNOS E SUAS FAMÍLIAS. BASEAMO-NOS EM UMA PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICA QUE VALORIZA O PROTAGONISMO DOS SUJEITOS. EM PARTICULAR, NA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E NOS ESTUDOS COM O COTIDIANO, QUE CONSIDERAM AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES COMO SUJEITOS E PROTAGONISTAS DE SUA HISTÓRIA. COMO TAL, ELES SERÃO CONVIDADOS A REFLETIR DE MANEIRA ATIVA SOBRE SUA INSERÇÃO COMO BENEFICIÁRIOS DE PROGRAMAS SOCIAIS. OS DADOS RECOLHIDOS ATÉ O MOMENTO TÊM DEMONSTRADO A IMPORTÂNCIA DOS APOIOS SOCIAIS ESCOLARES, ALÉM DO APOIO FAMÍLIA PARA AS CRIANÇAS E PARA AS FAMÍLIAS. FOI POSSÍVEL PERCEBER QUE SER BENEFICIÁRIO DESTES PROGRAMAS É MOTIVO DE DESCONFORTO E VERGONHA PARA ALGUMAS CRIANÇAS. EM SUMA, NÃO ESTAMOS PREOCUPADOS EM ANALISAR OS INDICADORES DE POBREZA EM SI, MAS BUSCAR PERCEBER COM AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE PARTICIPAM DESTES PROGRAMAS, O SIGNIFICADO E OS SENTIDOS NAS SUAS CONDIÇÕES DE VIDA, NA ESCOLA E FORA DELA, POR ENTENDERMOS QUE A PARTICIPAÇÃO DELAS PODE E DEVE SER CONSIDERADA NO DESENHO DESTAS POLÍTICAS.

APRENDIZAGEM E INFÂNCIA: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS, SC.

Autor(a): MARIA LUIZA DE SOUZA E SOUZA
Coautor(a): LUCIANE MARIA SCHLINDWEIN

NESTE ESTUDO INVESTIGOU-SE AS CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM QUE ORIENTAM O TRABALHO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS, SC, A PARTIR DA ANÁLISE DE DOCUMENTOS NORMATIVOS E LEGAIS. A INVESTIGAÇÃO APOIA-SE NA PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL, ESPECIALMENTE NOS ESTUDOS REALIZADOS POR VIGOTSKI (1989, 2006), TANTO EM SEUS APORTES TEÓRICOS QUANTO NO DIRECIONAMENTO METODOLÓGICO. FORAM ANALISADOS QUATRO DOCUMENTOS OFICIAIS PUBLICADOS NO PORTAL ON-LINE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO, PROBLEMATIZANDO AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA A PRÁTICA DOS PROFESSORES E, COM ISSO, AS CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM E DE DESENVOLVIMENTO HUMANO EXPRESSAS NESSAS POLÍTICAS. DESSE MODO, NESTE TRABALHO DISCUTE-SE A PROPOSTA CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS (2008). A ANÁLISE DO DOCUMENTO ASSINALA QUE A CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM E DE DESENVOLVIMENTO NÃO SE ESGOTA QUANDO ESTUDADA ISOLADAMENTE, POIS APRENDER E SE DESENVOLVER NA ESCOLA PERPASSA UM PROCESSO DE ENSINO, O QUE POSSIBILITOU A CRIAÇÃO DE QUATRO CATEGORIAS ANALÍTICAS: A) APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO; B) EDUCAÇÃO E ESCOLA; C) ENSINO E PROFESSOR; E D) AVALIAÇÃO. PERCEBEU-SE, AINDA, A PRESENÇA DE UMA CATEGORIA DE ANÁLISE MAIS AMPLA, PROPOSTA PELO MÉTODO HISTÓRICO E DIALÉTICO, A CONTRADIÇÃO (LOWY, 2015). HÁ INDICADORES DE QUE UM MESMO DOCUMENTO APRESENTA E SE APOIA EM DIFERENTES PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO DA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR.

AS CONCEPÇÕES DE CRIANÇAS E DE INFÂNCIAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(a): RÚBIA EMMEL
Coautor(a): ALEXANDRE JOSÉ KRUL

ESTA INVESTIGAÇÃO TEVE O OBJETIVO DE COMPREENDER AS CONCEPÇÕES DE CRIANÇA E INFÂNCIA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E NA TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL. A PARTIR DA QUESTÃO: - QUAIS AS CONCEPÇÕES DE CRIANÇA E INFÂNCIA PRESENTES NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DAS PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL? FOI DESENVOLVIDA UMA PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ABORDAGEM QUALITATIVA, ATRAVÉS DE UMA PESQUISA DOCUMENTAL, EMBASADA EM UMA REVISÃO DE LITERATURA: KUHLMAN JR. (2000), ROSEMBERG (2000), SARMENTO E PINTO (2004), DIDONET (2007), OSTETTO (2008), FARIA (2011), MARTINS FILHO E PRADO (2011), KRAMER (2011), FARIA E AQUINO (2012), CARVALHO E FOCHI (2017), BARBOSA E QUADROS (2017), ALBUQUERQUE, FELIPE, CORSO (2017). CONSIDERANDO AS LEITURAS E ANÁLISES DOS CONCEITOS DE CRIANÇA E DE INFÂNCIA REALIZADAS NO HISTÓRICO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, IDENTIFICARAM-SE OS AVANÇOS NOS DIREITOS DAS CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS, DEMARCADOS INICIALMENTE PELOS PRINCÍPIOS CARÁTER ASSISTENCIALISTA, E POSTERIORMENTE POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E PELA UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. PORTANTO, NESTA PESQUISA FOI POSSÍVEL COMPREENDER O CARÁTER HISTÓRICO DESTAS CONCEPÇÕES, EM QUE PESQUISADORES DA LITERATURA CONCEBEM AS CRIANÇAS COMO ATORES SOCIAIS, A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE QUE INFÂNCIA É UMA CATEGORIA SOCIAL E HISTÓRICA, QUE RECONHECE AS CRIANÇAS COMO PROTAGONISTAS E PRODUTORAS DE CULTURAS INFANTIS.

AS REPERCUSSÕES DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA EGRESSOS DO CURSO NO MUNICÍPIO DE BELÉM.

Autor(a): ADELICE SUELI BRAGA DELGADO

Coautor(a): CELI DA COSTA SILVA BAHIA

NOS ÚLTIMOS ANOS A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS EM IDADE INFERIOR A SEIS ANOS TEM SIDO PAUTA DE DEBATE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS E NESTE CONTEXTO A FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ATUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL TEM SIDO CONSIDERADA UMA AÇÃO INDISPENSÁVEL PARA QUALIFICAR A OFERTA DA EDUCAÇÃO NESTA FAIXA ETÁRIA. NESTE CONTEXTO SITUA-SE A OFERTA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MUITOS ESTADOS BRASILEIROS. COM O OBJETIVO DE AVALIAR AS REPERCUSSÕES DESTE CURSO, ESTE TRABALHO PRETENDE REFLETIR SOBRE AS IMPLICAÇÕES DO MESMO NA PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORAS EGRESSAS DO CURSO. A PESQUISA TEM CARÁTER QUALITATIVO DESCRITIVO E CONTOU, COMO INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES, COM RODA DE CONVERSA COM PROFESSORAS, COORDENADORAS E/OU GESTORES DE UNIDADES EDUCATIVAS EM QUE HÁ EGRESSOS DO CURSO. AS INFORMAÇÕES FORAM SISTEMATIZADAS E ANALISADAS COM BASE NA ANÁLISE DE CONTEÚDO (BARDIN, 1977). OS RESULTADOS APONTARAM QUE, POR MEIO DE REFLEXÃO SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA, O CURSO COLABOROU COM A COMPREENSÃO SOBRE A ESPECIFICIDADE DA DOCÊNCIA O QUE POSSIBILITOU A (RE) SIGNIFICAÇÃO DO PENSAR SOBRE A CRIANÇA E SOBRE A DOCÊNCIA COM E PARA ELAS. E EM ÚLTIMA INSTÂNCIA CONTRIBUIU COM O PROCESSO DE EMPODERAMENTO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL, O QUAL HISTORICAMENTE FOI DESVALORIZADO SOCIAL E PROFISSIONALMENTE.

AUTONOMIA DA CRIANÇA E O PROTAGONISMO DE SUA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Autor(a): MICHELLE NUNES DA SILVA

AO INICIAR O ANO LETIVO FOI AO PRESENTADO A PROFESSORA O PROJETO DE TUTORIA NO QUAL ACOMPANHARIA AS DIFICULDADES NA SALA DE REFERÊNCIA E PROPORRIA INTERVENÇÕES COM REFLEXÕES AO LONGO DO PROCESSO PEDAGÓGICO. EM UMA PRIMEIRA ANÁLISE FOI OBSERVADO CRIANÇAS COM HÁBITOS MECANIZADO E REPRODUTIVOS, SEMPRE A ESPERA DE COMANDOS SEM AUTONOMIA. COM OBJETIVO DE REVERTER ESTE QUADRO FORAM APLICADAS METODOLOGIAS PARA DESENVOLVER A AUTONOMIA DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DE TORNÁ-LA PROTAGONISTA DE SUA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES, ASSIM ATRAVÉS DA RODA DE CONVERSA FOI CONSTRUÍDO O CALENDÁRIO DA ROTINA EM QUE CADA DIA DA SEMANA TINHA UM ELEMENTO DIVERSIFICADO, DESENHOS A PARTIR DE HISTÓRIAS, JOGOS DA PESCARIA DA IARA COM LETRAS DO ALFABETO MÓVEL, CONSTRUÇÃO DAS CARINHAS DOS SENTIMENTOS, DEMONSTRAÇÃO DOS SENTIMENTOS FRENTE AO ESPELHO E A RODA DE CONVERSA COM A CAIXA DE CARETAS. OS RESULTADOS OBTIDOS FORAM AS CRIANÇAS DIALOGANDO, ESCOLHENDO, RECONHECENDO UMA HISTÓRIA, DIFERENCIANDO LETRAS DE NÚMEROS, APROPRIARAM-SE DO DESENHO LIVRE COM SIGNIFICADOS, NUMERAR E QUANTIFICAR BRINCANDO COM TAMPINHAS, DESENVOLVERAM A HABILIDADE DA IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO A PARTIR DE OBJETOS INANIMADOS, AUTOCONEHECIMENTO DOS SENTIMENTOS, AMIZADE ENTRE ELES E A PROFESSORA, A AVALIAÇÃO FOI DE QUE A CRIANÇA FAZ PARTE DO SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM INTERAGINDO E PARTICIPANDO E ASSIM O PROFESSOR PASSA A SER MEDIADOR E A CRIANÇA PROTAGONISTA, BENEFICIANDO A AUTONOMIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO CMEI CECÍLIA MEIRELES: A PARTICIPAÇÃO E O PROTAGONISMO INFANTIL

Autor(a): MAÍRA BRAGA ADORNO DOURADO

Coautor(a): IVANIA ANDRADE BORGES

ESTE TRABALHO TEM POR OBJETIVOS APRESENTAR E DISCUTIR O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CMEI CECÍLIA MEIRELES COM ÊNFASE NA PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO INFANTIL. CONSIDERAMOS UM PERCURSO QUE ALIA POLÍTICAS PÚBLICAS, PARTICIPAÇÃO E ESCUTA COLETIVA DOS MEMBROS DA COMUNIDADE EDUCACIONAL, EM ESPECIAL AS CRIANÇAS, E QUE SE CONSTITUI COMO UM CICLO AVALIATIVO DE TRABALHO QUE TEM POR PRINCÍPIOS A ANÁLISE DA REALIDADE, A PROPOSIÇÃO DE AÇÕES E A REFLEXÃO DOS RESULTADOS DESSE PROCESSO NO APRIMORAMENTO DA QUALIDADE SOCIAL DO ATENDIMENTO. A PARTICIPAÇÃO É O TERRENO EM QUE SE ASSENTA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E SUA EFETIVAÇÃO É UM INDICADOR IMPORTANTE DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA. A METODOLOGIA ADOTADA PARA ESCUTA E PARTICIPAÇÃO INFANTIL ENVOLVEU A COLETA DE DADOS POR MEIO DE DIVERSOS INSTRUMENTOS, TAIS COMO: DESENHOS, QUESTIONÁRIOS, FOTOGRAFIAS, RODAS DE CONVERSA, REALIZADAS COM E PELAS CRIANÇAS. NESSE SENTIDO, ABORDAMOS A BASE LEGAL PARA A REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL; O HISTÓRICO DE COMO ELA SE DELINEOU NO CMEI E SE FORTALECEU INDEPENDENTE DE ORIENTAÇÕES GOVERNAMENTAIS QUE SE ALTERARAM FREQUENTEMENTE; OS INSTRUMENTOS DE ESCUTA E PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS; OS RESULTADOS DESSAS VIVÊNCIAS NA CONQUISTA DE DIFERENTES PRÁTICAS, AÇÕES E ALTERAÇÕES NO ESPAÇO FÍSICO, DENTRE OUTRAS IMPLICAÇÕES. COMO SUPORTE TEÓRICO DESSA CONSTRUÇÃO ESTÁ A INTERLOCUÇÃO COM OS SEGUINTE REFERENCIAIS: BRASIL (2008 E 2009), GOIÂNIA (2008 E 2014), RAMPAZZO (2009) E RIBEIRO (2017).

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DISCURSO E SENTIDOS CONTRADITÓRIOS

Autor(a): KARLA WANESSA CARVALHO DE ALMEIDA

Coautor(a): CIBELE MARIA LIMA RODRIGUES

A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL PODE SER COMPREENDIDA COMO UM ESPAÇO DE DISPUTAS DE PODER, MARCADO POR AMBIGUIDADES. ESSAS DISPUTAS GIRAM EM TORNO DOS SENTIDOS DO DISCURSO DE “INFÂNCIA” E DE “EDUCAÇÃO INFANTIL”, ENQUANTO SIGNIFICANTES VAZIOS. OS SENTIDOS A SEREM ATRIBUÍDOS A ESSES SIGNIFICANTES É OBJETO DE LUTA POLÍTICA QUE COLOCA, NO CENÁRIO ATUAL, DE UM LADO OS MOVIMENTOS SOCIAIS, COMO O MIEIB, E DE OUTRO, EMPRESÁRIOS DA EDUCAÇÃO. ESSA LÓGICA DIFERENCIAL VAI ESTAR PRESENTE NOS DOCUMENTOS DAS POLÍTICAS. ASSIM, O ARTIGO SE PROPÕE A ANALISAR O DISCURSO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO QUE TANGE À EDUCAÇÃO INFANTIL, TOMANDO COMO REFERENCIAL TEÓRICO LACLAU E MOUFFE, A PARTIR DOS CONCEITOS DE HEGEMONIA, FORMAÇÕES DISCURSIVAS E PRÁTICAS ARTICULATÓRIAS. A PARTIR DA ANÁLISE CONSTATOU-SE UMA CONTRADIÇÃO NO TEXTO. POR UM LADO, O ENUNCIADO REFERENCIA AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, QUE APONTA PARA UMA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL QUE INCLUI AS INTERAÇÕES E A BRINCADEIRA, FOCANDO AS EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS, EXPRESSIVAS E CORPORAIS EM DIFERENTES LINGUAGENS. POR OUTRO LADO, A BASE APRESENTA UM DISCURSO OPOSTO QUE INDUZ A UMA CONCEPÇÃO BASEADA NO DISCURSO DAS COMPETÊNCIAS (ESCOLARIZAÇÃO), RECHAÇADA PELO CAMPO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS. ESSE SEGMENTO DO ENUNCIADO É MAIS PRESCRITIVO, ABRINDO MAIOR POSSIBILIDADE DE TER EFEITOS NAS PRÁTICAS DISCURSIVAS. ESSA OPOSIÇÃO INTRÍNSECA EXPRESSA AS RELAÇÕES DE HEGEMONIA QUE PERMEIAM O MOMENTO POLÍTICO ATUAL.

BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS, SUAS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NAS PESQUISAS ACADÊMICAS

Autor(a): CINTHIA MAGDA FERNANDES ARIOSI

MUITO TEM SE FALADO DA IMPORTÂNCIA DA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA (0 A 3 ANOS) PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO. COM A PROMULGAÇÃO DA LEI 13.257, DE 08 DE MARÇO DE 2016, ESSA IMPORTÂNCIA FOI LEGALMENTE AFIRMADA, POIS APRESENTA PELA PRIMEIRA VEZ NO PAÍS UMA POLÍTICA PÚBLICA PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA, ENTÃO PERGUNTA-SE: O QUE AS PESQUISAS ACADÊMICAS TEM APRESENTADO SOBRE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS NO TOCANTE AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS, EIXOS DO TRABALHO PEDAGÓGICO SEGUNDO AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL(2010)? QUAL A CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM CRECHE, DAS PESQUISAS ENCONTRADAS? OS OBJETIVOS DESTES TRABALHOS SÃO IDENTIFICAR QUAIS OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO CREDENCIADOS NA CAPES QUE TEM LINHAS DE PESQUISAS VOTADAS AO DESENVOLVIMENTO PLENO NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA; VERIFICAR QUAIS OS TRABALHOS QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE CRECHE. A METODOLOGIA DE ANÁLISE SERÁ DE CUNHO QUALITATIVO, COM LEVANTAMENTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E ÁREAS AFINS A PARTIR DA LISTA DE AVALIAÇÃO DA CAPES DIVULGADA NO FINAL DE 2017, ANÁLISE DAS LINHAS DE PESQUISA COM BASE NOS SITES DOS PROGRAMAS E DAS TESES E DISSERTAÇÕES DISPONÍVEIS ON-LINE. OS ESTUDOS PRELIMINARES INDICAM POUCOS TRABALHOS SOBRE ESTA TEMÁTICA.

CARTOGRAFIAS DOS DESEJOS E DIREITOS: CARACTERIZAÇÃO E MODOS DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SALVADOR/BA

Autor(a): JULIANA PRATES SANTANA

Coautor(a): LUCAS VEZEDEK

O PRESENTE TRABALHO VISA CARACTERIZAR AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA (CASR) PARTICIPANTES DE UMA PESQUISA DE MAPEAMENTO, CONTAGEM E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA REALIZADA EM SALVADOR/BA, ASSIM COMO DISCUTIR SOBRE SEUS MODOS DE VIDA E OCUPAÇÃO DAS RUAS. TAL PESQUISA É FRUTO DA PARCERIA ENTRE O PROJETO AXÉ, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA E MOVIMENTO NACIONAL DA POPULAÇÃO DE RUA. FORAM ESTABELECIDAS PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES QUE TRABALHAM COM CASR, ATRAVÉS DA TÉCNICA DE SNOWBALL E APLICADO UM QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO COM 80 QUESTÕES QUE VERSAVAM SOBRE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, ASPECTOS SOBRE OS MODOS DE VIDA DE CASR E VIOLAÇÕES DE DIREITOS. PARTICIPARAM 154 CASR, ENTRE 07-17 ANOS (MÉDIA=13,47; DP=2,7), SENDO 81,8% DO GÊNERO MASCULINO, 16,2% FEMININO, 0,6% QUE SE IDENTIFICOU COMO TRAVESTI E 1,3% COMO MULHER TRANSEXUAL. DECLARARAM-SE DE COR PRETA (59,1%), PARDA (34,4%), BRANCA (4,5%), AMARELA (0,6%) E 1,3% SE DECLARARAM INDÍGENAS. TEM-SE QUE 97,4% DAS CASR SÃO BAIANAS E DESTAS 92,8% NASCERAM EM SALVADOR, 4,6% NO INTERIOR DO ESTADO E 2,6% EM OUTROS ESTADOS. ANALISOU-SE A TRAJETÓRIA DE RUA; VÍNCULOS FAMILIARES; SITUAÇÃO DE MORADIA; DOCUMENTAÇÃO; TRAJETÓRIA ESCOLAR; E TRABALHO E RENDA. OBSERVOU-SE SIMILARIDADES COM ESTUDOS ANTERIORES E TAMBÉM MODIFICAÇÕES NO CONTEXTO DA RUA E DAS POLÍTICAS DE CUIDADO E ATENÇÃO. MAPEAR, CONTAR E CARACTERIZAR AS CASR É FUNDAMENTAL PARA SUBSIDIAR O SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.

CIDADANIA ATIVA E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS EM AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Autor(a): VALMIR LUIZ STROPASOLAS

O ARTIGO ANALISA CASOS EXEMPLARES DE CIDADANIA ATIVA E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS DA TERRA INDÍGENA KAINGANG E DE ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA EM EXPERIÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO MEIO OESTE CONTESTADO, EM SC, BRASIL. PARA A ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA DA PESQUISA, FUNDAMENTADA NA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, PARTIU-SE DO PRESSUPOSTO DE QUE A ATENÇÃO FOCALIZADA NESSE PÚBLICO POSSIBILITA UMA COMPREENSÃO AMPLIADA DAS PROBLEMÁTICAS CENTRAIS DE NOSSA REALIDADE SOCIAL CONTEMPORÂNEA, QUE AFETAM OS MAIS PREJUDICADOS PELA DESIGUALDADE SOCIAL. É FUNDAMENTAL ABORDAR A EMERGÊNCIA DESSES SUJEITOS NÃO SOMENTE FACE AO CAMPO DO DIREITO, MAS TAMBÉM SOB O ÂNGULO DA CIDADANIA ATIVA E DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL. FORAM REALIZADOS GRUPOS FOCAIS, ENTREVISTAS E COLETA DE IMAGENS PARA PRODUÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO. NOVOS VALORES SURGEM COMO ANTÍPODAS DAQUELES DA GERAÇÃO PRECEDENTE. EMBORA IMPULSIONADAS POR EDUCADORES, PROFISSIONAIS E ENTIDADES LOCAIS, ALGUMAS INICIATIVAS DEMONSTRAM RESULTADOS PROMISSORES EM RELAÇÃO AO DIREITO DE PARTICIPAÇÃO, COM POTENCIAL DE SUSTENTABILIDADE EM NÍVEL LOCAL. É MUITO IMPORTANTE PROMOVER AÇÕES INTEGRADAS PARA CRIAR OPORTUNIDADES, ESPAÇOS E RECURSOS PÚBLICOS PARA DINAMIZAR PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL. A VIABILIZAÇÃO DE UMA CULTURA POLÍTICA ORIENTADA PARA A REALIZAÇÃO DOS DIREITOS DE CRIANÇAS RURAIS DEPENDE QUE O ESTADO E A SOCIEDADE CIVIL SE COMPROMETAM COM A VIABILIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA QUE ESTES DIREITOS EFETIVAMENTE SEJAM CONQUISTADOS.

CIDADANIA INFANTIL E O DIREITO À PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Autor(a): MARTA REGINA BROSTOLIN

ESTE TEXTO SE PROPÕE A TECER ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A CIDADANIA INFANTIL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA A PARTIR DO CONSTRUTO TEÓRICO DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA QUE COMPREENDE A CRIANÇA COMO ATOR SOCIAL, SER DO PRESENTE, PARTICIPATIVO E PRODUTOR DE CULTURAS E A INFÂNCIA COMO CATEGORIA GERACIONAL SÓCIO-HISTORICAMENTE CONSTRUÍDA. A REFLEXÃO SUSTENTA-SE NA CONSTITUIÇÃO DA CRIANÇA CIDADÃ. PARTE DOS CAMINHOS PERCORRIDOS ENTRE A IDEIA DA INCAPACIDADE E INCOMPETÊNCIA DA CRIANÇA NUMA VISÃO PERSPECTIVADA NA MODERNIDADE, REVISÁ O CONCEITO DE CIDADANIA PERPASSANDO PELA DISCUSSÃO PROPOSTA POR ROGER HART (1992) DENOMINADA “ESCADA DE PARTICIPAÇÃO INFANTIL” PARA CHEGAR AO ESTATUTO DE CIDADANIA PARTICIPATIVA E CRÍTICA QUE CONCEBE A CRIANÇA COMO SUJEITO SOCIAL, IMPLICANDO NÃO SÓ NO RECONHECIMENTO FORMAL DE SEUS DIREITOS, MAS TAMBÉM NAS CONDIÇÕES DO SEU EXERCÍCIO DE PARTICIPAÇÃO. A ATUALIDADE DA TEMÁTICA VOLTA-SE PARA O IMPERATIVO DA CIDADANIA DA INFÂNCIA, SEU PROTAGONISMO E O POTENCIAL EMANCIPADOR DAS EXPERIÊNCIAS DE PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NAS PESQUISAS, NAS ESCOLAS E NOS ESPAÇOS PÚBLICOS FRENTE AOS DESAFIOS IMPOSTOS PELA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.

COMO FIGURANTE DE SEU PRÓPRIO CORPO: SILENCIAMENTO DA CRIANÇA NAS DECISÕES SOBRE INTERVENÇÕES EM SAÚDE

Autor(a): JAQUELINE LUVISOTTO MARINHO

INTRODUÇÃO: SOB A JUSTIFICATIVA SOCIAL E LEGAL DE INCAPACIDADE DA CRIANÇA PARA TOMADA DE DECISÕES E AUTODETERMINAÇÃO SOBRE SEU CORPO, SUA VIDA E SUA SAÚDE, OCORRE A NATURALIZAÇÃO DO SILENCIAMENTO DA CRIANÇA NAS DECISÕES SOBRE INTERVENÇÕES EM SAÚDE, SENDO SUA VONTADE MINIMIZADA DIANTE DAS DETERMINAÇÕES E ESCOLHAS DE PAIS, TUTORES, FAMILIARES, PROFISSIONAIS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL E JUSTIÇA. BUSCOU-SE CONSTRUIR REFLEXÕES SOBRE DIMENSÕES RELACIONADAS AO SILENCIAMENTO DA CRIANÇA NAS INTERVENÇÕES EM SAÚDE. REFERENCIAL TEÓRICO: INTERAÇÃO DE FUNDAMENTOS TEÓRICOS RELACIONADOS AOS CAMPOS DE FILOSOFIA, DIREITOS HUMANOS, SAÚDE, EDUCAÇÃO, BIOÉTICA E ARTE. METODOLOGIA: PESQUISA TEÓRICA, COM CONSTRUÇÃO DE REFLEXÕES IMBRICADA À ANÁLISE DE FILMES, DE DIFERENTES CATEGORIAS CINEMATOGRAFICAS, QUE INCLUEM TEMÁTICAS REFERENTES A SITUAÇÕES DE INTERVENÇÕES EM SAÚDE ENVOLVENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES. RESULTADOS: SOBREPONDO O DISCURSO DE PROTEÇÃO E CAPACIDADE DE DISCERNIMENTO EM DETRIMENTO DAS POSSIBILIDADES DE PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO DA CRIANÇA NAS DECISÕES SOBRE SEU CORPO E SAÚDE, PROCEDIMENTOS E AÇÕES DE SAÚDE SÃO ESTABELECIDOS PARA INTERVENÇÕES NA CRIANÇA, POR MEIO DE PASSIVIDADES CONDICIONADAS, CONTROLES DE RESISTÊNCIAS, VIOLÊNCIAS PSICOLÓGICA OU FÍSICA, PROCESSOS DE PATOLOGIZAÇÃO E MEDICALIZAÇÃO, OU ASSSENTIMENTOS E CONSENTIMENTOS DISTANTES DO CONSIDERADO LIVRE E ESCLARECIDO E DA CORRESPONDÊNCIA COM AS SINGULARIDADES DE COMPREENSÃO E EXPRESSÃO DE CADA CRIANÇA.

CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA A PARTIR ASSISTÊNCIA SOCIAL EM GOIÂNIA: UMA ANÁLISE POLÍTICA DO PROJETO CRECHE DOMICILIAR REALIZADO NO MUNICÍPIO DE 1989 A

1992

Autor(a): RENATO BARROS DE ALMEIDA

O REFERIDO TRABALHO APRESENTA RESULTADOS DE PESQUISA REALIZADO NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA NO ANO DE 2010, JUNTO AO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA DA INFÂNCIA E SUA EDUCAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS, NEPIEC/FE/UFG, DURANTE O CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO NO QUAL SE DISCUTIU AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA SOB O OLHAR DA ASSISTÊNCIA SOCIAL. NA REFERIDA PESQUISA BUSCOU POR MEIO DA HISTÓRIA DA INFÂNCIA EM GOIÂNIA COMPREENDER COMO AS POLÍTICAS PÚBLICAS CONCEBERAM A INFÂNCIA NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990, AINDA SOB A ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL. OS PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA A INVESTIGAÇÃO FORAM O LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO, BUSCANDO-SE IDENTIFICAR POR MEIO DE LEITURAS DE LIVROS E ALGUNS PERIÓDICOS BRASILEIROS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO, HISTÓRIA, ASSISTÊNCIA E PSICOLOGIA A DISCUSSÃO PERTINENTE À HISTÓRIA SOCIAL DA INFÂNCIA E O PROCESSO DESSA DISCUSSÃO COMO RESULTADO QUE ENVOLVE CONCEPÇÕES, ATORES SOCIAIS E POLÍTICOS DIVERSOS. DESSA FORMA, COM A LEITURA CUIDADOSA DE OBRAS COMPLETAS E ARTIGOS, REALIZAMOS UMA ANÁLISE DE CUNHO DIALÉTICO DO NOSSO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO, CONHECENDO SEUS MÚLTIPLOS DETERMINANTES. PARA ESTE ARTIGO, REALIZAMOS UM RECORTE DE ANÁLISE A PARTIR DO ESTUDO BIBLIOGRÁFICO ACIMA EXPLICITADO NO QUAL ANALISAMOS O PROJETO CRECHE DOMICILIAR REALIZADO NO PERÍODO DE 1989 A 1992, NA QUAL A FUMDEC FIXOU COMO META ATENDER INICIALMENTE MIL E QUINHENTAS CRIANÇAS ATRAVÉS DE TREZENTAS CRECHES DOMICILIARES POR INTERMÉDIO DO PROJETO DENOMINADO “CRECHE DOMICILIAR”.

CRECHE: DIREITO DE CRIANÇA OU DIREITO DA CRIANÇA

Autor(a): ELINE MOREIRA FERREIRA DE OLIVEIRA

O PRESENTE TRABALHO É PARTE DE UMA PESQUISA DE MESTRADO QUE INVESTIGA A INTERVENÇÃO DO PODER JUDICIÁRIO NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO, ESPECIALMENTE NO QUE TANGE A ALOCAÇÃO DE VAGAS EM CRECHES - EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS - NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. OS DADOS DO ANO DE 2017 APONTAM PARA UMA LISTA DE ESPERA POR VAGAS DE 41.922 CRIANÇAS. COMO O REFERIDO MUNICÍPIO NÃO CONSEGUE ATENDER ESSA DEMANDA VOLUNTARIAMENTE, O PODER JUDICIÁRIO TEM CONCEDIDO LIMINARES DETERMINANDO MATRÍCULAS IMEDIATAS, O QUE GERA IMPACTO NA ORGANIZAÇÃO DO PODER EXECUTIVO E NA ORDEM DESSAS LISTAS DE ESPERA. A METODOLOGIA ADOTADA SERÁ A REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E A ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS SOBRE A QUANTIDADE DE CRIANÇAS EM LISTA DE ESPERA POR REGIÕES DA CIDADE. OS REFERENCIAIS TEÓRICOS A SEREM UTILIZADOS SERÃO FLÁVIA PIOVESAN E ALESSANDRA GOTTI PARA DISCUTIR DIREITOS HUMANOS E FUNDAMENTAIS, SUBSIDIANDO O INÍCIO DA JUDICIALIZAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS NO BRASIL; LUIZ WERNECK VIANNA E LUIS ROBERTO BARROSO PARA CONTRAPOR OS TERMOS JUDICIALIZAÇÃO, JURIDICIZAÇÃO, JUSTICIABILIDADE E ATIVISMO JUDICIAL, DE MODO A QUESTIONAR COMO UM DIREITO IGUAL PARA TODOS PODE SER EXERCIDO DE FORMAS DESIGUAIS, BEM COMO OS MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE JUDICIÁRIO E EXECUTIVO RUMO A GARANTIA DA JUSTICIABILIDADE; WALTER BENJAMIM E JORGE LARROSA PARA TRATAR SOBRE A EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O CUMPRIMENTO DE ORDENS JUDICIAIS QUE RESGUARDEM A MANUTENÇÃO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO OFERTADA.

CRIANÇA E CIDADE: REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS DE DIREITO À PARTICIPAÇÃO INFANTIL

Autor(a): DÉBORA MAIAN SERPA

ESTE TRABALHO SE TRATA DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO VINCULADA AO PPGE/IFC - CAMPUS CAMBORIÚ, QUE TEM COMO OBJETIVO INVESTIGAR A RELAÇÃO ENTRE A LEGISLAÇÃO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS À CIDADE, NO QUE DIZ RESPEITO AO DIREITO DE PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA. TEM COMO METODOLOGIA O ESTUDO DE CASO, DIANTE UMA ABORDAGEM QUALITATIVA, SENDO DESENVOLVIDO NO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ/SC, TENDO COMO FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA. O ESTADO DO CONHECIMENTO DA PESQUISA, FOI REALIZADO NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD), ENTRE 1990 A 2016, QUE RESULTARAM EM 5.867 TRABALHOS ENCONTRADOS NO TOTAL, PORÉM SOMENTE 12 FORAM SELECIONADOS. VÊ-SE, ASSIM, QUE AS PRODUÇÕES SELECIONADAS NÃO REPRESENTAM SEQUER 1% DOS TRABALHOS ENCONTRADOS, O QUE INDICA A RELEVÂNCIA DESSE ESTUDO PARA A DISCUSSÃO CRÍTICA SOBRE AS CRIANÇAS E AS POLÍTICAS DE DIREITO À PARTICIPAÇÃO, NO QUE DIZ RESPEITO A CIDADE. EM RELAÇÃO A LEGISLAÇÃO E O SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES, IDENTIFICAMOS A ESCASSEZ DE POLÍTICAS PÚBLICAS QUE PROMOVAM A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS EM ÂMBITO NACIONAL E, EM ESPECÍFICO, EM ITAJAÍ. PORTANTO, DENTRE OS DIREITOS DAS CRIANÇAS, O DA PARTICIPAÇÃO É O QUE MENOS ESTÁ SENDO GARANTIDO. SENDO ASSIM, A CIDADE SE COLOCA COMO UM DOS CONTEXTOS REVELADORES DA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS, NECESSITANDO DE UMA AMPLIAÇÃO DE PESQUISAS COM ESSA TEMÁTICA, PARA ATUAR NA GARANTIA DE SEUS DIREITOS E NO RESPEITO A SUA INFÂNCIA NA CIDADE.

CRIANÇA: HISTÓRIA, CONCEPÇÕES E DIREITOS - REFLETINDO O CONTEXTO ATUAL E A PARTICIPAÇÃO INFANTIL.

Autor(a): VANESSA HELENA SERIBELLI

Coautor(a): CINTHIA MAGDA FERNANDES ARIOSI

ESTE TRABALHO É UM RECORTE DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO QUE ESTÁ SENDO REALIZADA NO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, UNESP - CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP A NÍVEL DE MESTRADO, CUJO OBJETIVO PRINCIPAL É DESVELAR AS CONCEPÇÕES DE CRIANÇA PRESENTES NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA COMUNIDADE MORADA DO SOL EM PRESIDENTE PRUDENTE, NA ÓTICA DAS CRIANÇAS E DE SUAS PROFESSORAS. PARA ISSO, A ABORDAGEM METODOLÓGICA UTILIZADA, FOI A PESQUISA DO TIPO QUALITATIVA, COM INSTRUMENTOS ESPECÍFICOS PARA A COLETA DE DADOS. COM AS CRIANÇAS FORAM UTILIZADAS TÉCNICAS COMO OBSERVAÇÃO, ANÁLISE DE DESENHOS E RODAS DE CONVERSA. COM AS PROFESSORAS, O QUESTIONÁRIO E A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA. NESSE RECORTE DA PESQUISA, QUE CONFIGURA-SE COMO UM CAPÍTULO DE DISCUSSÃO TEÓRICA DA FUTURA DISSERTAÇÃO, O OBJETIVO É DEFINIR CRIANÇA NA SOCIEDADE ATUAL, DO PONTO DE VISTA TEÓRICO E EXAMINAR O ARCABOUÇO LEGAL DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DAS CRIANÇAS NO BRASIL, EVIDENCIANDO O DIREITO À PARTICIPAÇÃO. SENDO ASSIM, O REFERENCIAL TEÓRICO UTILIZADO APRESENTA AUTORES COMO ARIÈS (1981), KUHLMANN E FERNANDES (2004), GOUVÊA (2003), SARMENTO (2007), KRAMER (2003), DEL PRIORE (2010), POSTMAN (1999), ENTRE OUTROS, AUTORES QUE CONTRIBUEM PARA A COMPREENSÃO DAS CATEGORIAS INFÂNCIA E CRIANÇA.

CRIANÇAS E DIREITOS DA CRIANÇA: INTERROGAÇÕES A PARTIR DO QUADRO LEGAL BRASILEIRO

Autor(a): GISLENE CABRAL DE SOUZA

ESTE TRABALHO DECORRE DE UMA PESQUISA DE DOUTORAMENTO EM ESTUDOS DA CRIANÇA, NA ESPECIALIDADE DE SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, O RECORTE NESTA COMUNICAÇÃO TRAZ A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E A VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA. O OBJETIVO GERAL É TRAÇAR UM HISTÓRICO BRASILEIRO SOBRE OS ASPECTOS LEGAIS NA PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS QUE SOFREM VIOLÊNCIA. DISCUTE-SE AINDA AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA PRESENTES NO QUADRO LEGAL. ASSIM, PARA A EXECUÇÃO DO TRABALHO O CAMINHO METODOLÓGICO É UMA PESQUISA TEÓRICA, COM MÉTODO EXPLORATÓRIO E ANÁLISE QUALITATIVA. OS ESTUDOS APONTAM A CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA, ASSINADA EM 1989 PELA ONU, COMO UM MARCO NA AGENDA MUNDIAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA, PRIORIZANDO O SEU BEM-ESTAR ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS DIREITOS DE PROVISÃO, PROTEÇÃO E PARTICIPAÇÃO. CONCLUIU-SE QUE A LEGISLAÇÃO NO BRASIL TEVE MAIOR EVOLUÇÃO NA PROTEÇÃO DA CRIANÇA, A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, DA RATIFICAÇÃO DA CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA). A CRIANÇA PASSA A SER LEGALMENTE RECONHECIDA COMO SUJEITO DE DIREITOS, QUE DEVE SER CUIDADA PARA A PROMOÇÃO DO SEU BEM-ESTAR, ONDE A VIOLÊNCIA NÃO FAÇA PARTE DE SUAS CONVIVÊNCIAS FAMILIAR, ESCOLAR E SOCIAL. O ESTUDO APONTA QUE O ECA PODE SER CONSIDERADO O MARCO NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA QUANTO A PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA, PORÉM, O QUADRO LEGAL AINDA NÃO EXTIRPOU DA SOCIEDADE A VIOLÊNCIA, QUE AINDA SE REFLETE NAS ESCOLAS INFANTIS.

DESAFIOS DO ACESSO A EDUCAÇÃO INFANTIL NO ESTADO DA PARAÍBA

Autor(a): ALAN FERREIRA RODRIGUES

Coautor(a): LENILDA CORDEIRO DE MACÊDO

A CONSTITUIÇÃO DE 1988 GARANTIU AS CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS O DIREITO A EDUCAÇÃO INFANTIL, QUE PASSOU A SER A PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA (LDB/96). NOSSA PRETENSÃO AO REALIZAR A PESQUISA EM TELA FOI ANALISAR A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, NO QUE SE REFERE AO ACESSO EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS. A PESQUISA CARACTERIZOU-SE COMO QUALIQUANTITATIVA. NOSSO REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO TEVE POR BASE: BALL, MAGUIRE E BRAUN (2016); CORREIA (2011); CORBUCCI (2011). PARA A PRODUÇÃO DOS DADOS NOS UTILIZAMOS DA PESQUISA DOCUMENTAL: ACESSAMOS E ANALISAMOS DADOS DO CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS ANOS 2010 A 2015 E DO CENSO DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO (IBGE, 2010, PNAD, 2015). A ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS FOI FEITA POR MEIO DE ESTATÍSTICA SIMPLES. EM LINHAS GERAIS, NA ETAPA CRECHE CONSTATAMOS QUE 29 (78,4%) DOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS AMPLIARAM A MATRÍCULA, 1(2,7%) NÃO TEM CRIANÇAS MATRICULADAS E EM 7 (19,4%) OBSERVAMOS QUEDA NA MATRÍCULA NO PERÍODO ESTUDADO. NA PRÉ-ESCOLA 25(67,6%) DOS MUNICÍPIOS APRESENTARAM QUEDA NAS MATRÍCULAS E 12 (32,4%) AMPLIARAM DISCRETAMENTE. ADEMAIS, OBSERVAMOS QUE HÁ UMA FORTE TENDÊNCIA DE ATENDIMENTO PARCIAL NA PRÉ-ESCOLA E DE CONSOLIDAÇÃO DO ATENDIMENTO INTEGRAL NA CRECHE. O QUE PODE INDICAR QUE AS CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS ESTÃO SENDO ALOCADAS NAS ESCOLAS PARA QUE SE AMPLIE O ATENDIMENTO DAS DE 0 A 3 ANOS NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL. CONCLUÍMOS QUE O ACESSO A ESTA ETAPA EDUCATIVA, AINDA É EM UM DESAFIO A SER SUPERADO NO ESTADO DA PARAÍBA.

(DES)ARTICULAÇÃO DA REDE DE ASSISTÊNCIA ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR.

Autor(a): EMERSON PIANTINO DIAS

AS REDES DE ATENDIMENTO SOCIAL E DE SAÚDE, SÃO CRIADAS A PARTIR DE EQUIPAMENTOS DE DIVERSOS SETORES NACIONAIS, ESTADUAIS, MUNICIPAIS E/OU LOCAIS, ENTRE ELAS ESTÃO: A ASSISTÊNCIA SOCIAL, EDUCAÇÃO E SAÚDE, LEMBRANDO QUE CADA LOCALIDADE ORGANIZA A SUA REDE DE ACORDO COM OS EQUIPAMENTOS QUE POSSUI. A FINALIDADE DE UMA REDE ARTICULADA ESTÁ EM PRIORIZAR OS ATENDIMENTOS PRESTADOS PARA UMA DETERMINADA COMUNIDADE, A FIM DE PROMOVER A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EXISTENTES COMO É O CASO DA VIOLÊNCIA. A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) É UM DOS EQUIPAMENTOS DA REDE E TEM UM IMPORTANTE DESTAQUE NA A SAÚDE DAS FAMÍLIAS. QUANDO SE TRATA DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES, A DINÂMICA DO TRABALHO EM REDE, POR MEIO DA ARTICULAÇÃO DE DIFERENTES SETORES E DISTINTAS ÁREAS DO SABER, BUSCA UMA INTERLOCUÇÃO QUE POSSIBILITE EFETIVAR A INTEGRAÇÃO, FORTALECENDO A PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES (UBERLÂNDIA, 2015A). TRATA-SE DE UM ESTUDO QUALITATIVO, REALIZADO COM 12 PROFISSIONAIS DE DIFERENTES ÁREAS, QUE ATUAM NA ESF, DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA - MG, ATRAVÉS DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA. PARA ANÁLISE DOS DADOS FOI UTILIZADA A ANÁLISE DE CONTEÚDO. OS RESULTADOS APONTAM PARA AS QUEIXAS DOS PROFISSIONAIS A RESPEITO DAS DIFICULDADES QUE SURTEM EM DECORRÊNCIA DOS ATENDIMENTOS AOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM RELAÇÃO A UMA REDE DE ATENDIMENTO INEFICIENTE, O QUE DIFICULTA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E INTERSETORIAL.

DESIGUALDADE E INFÂNCIA NA ESCOLA

Autor(a): SANDRA REGINA COLLA

Coautor(a): ÂNGELA MARIA SCALABRIN COUTINHO

O OBJETIVO DESTA COMUNICAÇÃO É ABORDAR O LUGAR DA INFÂNCIA DE CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS NO ESPAÇO DA ESCOLA, NO SENTIDO DE PROBLEMATIZAR AS POSSÍVEIS DESIGUALDADES OCASIONADAS PELA PRESENÇA DAS CRIANÇAS PEQUENAS EM UNIDADES COMPARTILHADAS COM OUTRAS ETAPAS E MODALIDADES. TOMAMOS COMO BASE A MUDANÇA NA LEGISLAÇÃO QUE TORNA OBRIGATÓRIA NO BRASIL A EDUCAÇÃO DOS 4 AOS 17 ANOS, TRATA-SE DA EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 59/2009. NESSE CONTEXTO, APRESENTAMOS DADOS QUANTITATIVOS RELATIVOS ÀS CIDADES DE CURITIBA E GOIÂNIA, AOS ESTADOS DO PARANÁ E GOIÁS E AO BRASIL, QUE DÃO VISIBILIDADE PARA O LUGAR OCUPADO PELAS CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS NOS ANOS DE 2013 E 2016, SENDO ESTE ÚLTIMO O PRAZO LIMITE DEFINIDO NA META 1 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (BRASIL, 2014) PARA A MATRÍCULA DE TODAS AS CRIANÇAS NA PRÉ-ESCOLA. A ANÁLISE DOS DADOS NOS PERMITE IDENTIFICAR QUE EM 2016 A MATRÍCULA DE CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS EM INSTITUIÇÕES COMPARTILHADAS COM OUTRAS ETAPAS E MODALIDADES NÃO FOI UMA ESTRATÉGIA ADOTADA PARA A UNIVERSALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA PRÉ-ESCOLA NAS CIDADES EM QUESTÃO, MAS EM GOIÂNIA ESSA JÁ ERA UMA POLÍTICA COMUM. CONTUDO, O NÚMERO BASTANTE ELEVADO DE MATRÍCULAS EM INSTITUIÇÕES COMPARTILHADAS EM GOIÂNIA, GOIÁS E NO BRASIL NOS MOBILIZA A DISCUTIR ALGUMAS QUESTÕES BASTANTE PERTINENTES SOBRE A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA QUE ESTÁ NA BASE DA EDUCAÇÃO OFERTADA ÀS CRIANÇAS E A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS PARA A OFERTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL, EM ESPECIAL, PARA A PRÉ-ESCOLA.

DESVELANDO CONTEXTOS DE PESQUISA EM UM MUNICÍPIO FLUMINENSE: A CIDADE E AS POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Autor(a): ANDRÉA RELVA DA FONTE GONÇALVES ENDLICH

Coautores: RAMON SILVA DE CARVALHO, VERA MARIA RAMOS DE VASCONCELLOS

O TRABALHO APRESENTA RESULTADOS REFERENTES À PESQUISA POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, REALIZADA NOS ANOS DE 2016 E 2017 E DESENVOLVIDA NO MUNICÍPIO FLUMINENSE DE QUATIS. O REFERENCIAL TEÓRICO QUE ORIENTA A INVESTIGAÇÃO É O SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI (2001, 2004, 2010), QUE ASSUME O CARÁTER DIALÓGICO ENTRE PESQUISADORES E SUJEITOS DA PESQUISA. OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS FORAM A ANÁLISE DOCUMENTAL E A OBSERVAÇÃO DE CAMPO. INICIALMENTE ELUCIDA-SE O CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA APRESENTAÇÃO DE DADOS MACROECONÔMICOS E SOCIAIS REFERENTES AO MUNICÍPIO DE QUATIS E À REGIÃO NA QUAL SE INSERE A DO MÉDIO PARAÍBA FLUMINENSE. NA SEQUÊNCIA, O LUGAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO É REVELADO, FRENTE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS LOCAIS REFERENTES AOS AMBIENTES EDUCATIVOS VOLTADOS PARA CUIDAR E EDUCAR BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS DE ATÉ 3 ANOS. NO PANORAMA DESCRITO O CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CMEI), ÚNICA UNIDADE CONSTRUÍDA NO ÂMBITO DO PROINFÂNCIA (BRASIL, 2007) E INAUGURADA NO ANO DE 2012, É EVIDENCIADO NA EFETIVAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS, COLOCANDO EM TELA O IMPACTO DA EDIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE.

DISSONÂNCIAS DEMOCRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: (RE)INICIANDO O DEBATE

Autor(a): FABIANA OLIVEIRA CANAVIEIRA

ESTE ESTUDO VISA DISCUTIR COMO A TEMÁTICA DA DEMOCRACIA E SEUS PRINCÍPIOS SE APRESENTAM NO CENÁRIO ACADÊMICO E POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO BRASILEIRO, DADA PREMÊNIA DO TEMA EM NOSSA REALIDADE. TRATA-SE DE UMA DISCUSSÃO MULTIDISCIPLINAR, QUE DÁ-SE INSPIRADA NA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA. A PESQUISA FOI DESENVOLVIDA JUNTO A BANCOS DE DADOS DE REVISTAS CIENTÍFICAS QUALIFICADAS E NA PLATAFORMA QUE REÚNE TESES E DISSERTAÇÕES PUBLICADAS POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. RESPALDA-SE TEORICAMENTE, PRINCIPALMENTE, NOS ESCRITOS DE FÚLVIA ROSEMBERG (2009), ELOÍSA ROCHA (2007), PETER MOSS (2009, 2013), JENS QVORTRUP (2010), SARMENTO, FERNANDES E ABRUNHOSA (2007) E KATIA AGOSTINHO (2010), PARA RESSIGNIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS DEMOCRÁTICAS COMO: PARTICIPAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO, A FIM QUE A TEMÁTICA DEMOCRÁTICA ESTABELEÇA RELAÇÕES COM CENÁRIO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS DE IDADE. O LEVANTAMENTO DEMONSTRA CERTAS DISSONÂNCIAS ACERCA DO TEMA DA DEMOCRATIZAÇÃO NA ÁREA, ASSIM COMO NAS ABORDAGENS EM TORNO DA PARTICIPAÇÃO INFANTIL. PROBLEMATIZA-SE A DEMOCRATIZAÇÃO DA E NA EDUCAÇÃO INFANTIL, FAZENDO A DIFERENCIAÇÃO ENTRE ELAS. APONTAMOS POSSIBILIDADES PARA QUE AS DISCUSSÕES AVANCEM NO SENTIDO DE DEMOCRATIZAR A DEMOCRACIA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL, E QUE ESSA GARANTA O PROTAGONISMO DA PARTICIPAÇÃO INFANTIL.

DOCUMENTAÇÃO DOS PROCESSOS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(a): CIRCE MARA MARQUES

ESTA PESQUISA ANALISA OS DISCURSOS MIDIÁTICOS QUE TRATAM DE PESSOAS REFUGIADAS QUE CHEGAM A PORTO ALEGRE, VINDAS DA SÍRIA, ANGOLA, VENEZUELA, COLÔMBIA, HAITI E SENEGAL. QUE TIPO DE DISCURSOS CIRCULAM NAS MÍDIAS SOBRE A CHEGADA E O ACOLHIMENTO DESSAS PESSOAS? EM QUE MEDIDA AS CRIANÇAS REFUGIADAS TÊM VISIBILIDADE NESSES DISCURSOS MIDIÁTICOS? A INVESTIGAÇÃO TEVE COMO META IDENTIFICAR COMO SE FABRICA OS CONCEITOS DE RAÇA, ESTRANGEIRIDADE, DIFERENÇA, PRECONCEITO E RACISMO NOS DISCURSOS DA MÍDIA IMPRESSA E ONLINE E COMO TAIS CONCEITOS ESTÃO ATRAVESSADOS PELAS RELAÇÕES DE PODER-SABER AO TRATAREM DE TAIS INFÂNCIAS. PARA ISSO FOI REALIZADO UM MAPEAMENTO DAS NOTÍCIAS DIVULGADAS EM JORNAIS IMPRESSOS, SITES, DOCUMENTOS OFICIAIS, REVISTAS, BLOGS, ETC., DURANTE O PERÍODO DE 2016 A 2017. TRATOU-SE DA QUESTÃO A PARTIR DE ALGUNS CONCEITOS, TENDO COMO PARÂMETRO A LEI Nº 9.474 SOBRE O REFÚGIO, BEM COMO OS ESTUDOS DE FOUCAULT (2009), DUSCHATZKY E SKLIAR (2001), KOHAN (2003 E 2007), DORNELLES E MARQUES (2015A E 2015B), VEIGA-NETO (2000, 2001 E 2007), ENTRE OUTROS. OBSERVAMOS QUE AS CRIANÇAS REFUGIADAS QUE APARECEM NA MÍDIA SÃO VITIMIZADAS DE TAL FORMA QUE SUA VOZ NÃO É OUVIDA, E ASSIM NECESSITAM DE UM BENFEITOR QUE FALE SOBRE ELA, POR ELA, TIRANDO EFETIVAMENTE SUA CAPACIDADE DE PARTICIPAÇÃO NOS ASSUNTOS QUE LHE DIZEM RESPEITO, CONFORME PREVISTO NA CONVENÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA (1989).

EDUCAÇÃO E INFÂNCIA: CAMINHOS DO PROCESSO DE LEGALIZAÇÃO

Autor(a): KESIA PEREIRA DE MATOS D ALMEIDA

O PRESENTE ARTIGO OBJETIVA COLOCAR EM ANÁLISE O DIREITO À EDUCAÇÃO INFANTIL INCORPORADO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFÂNCIA A PARTIR DE 1988 NO CONTEXTO DA NOVA CONSTITUIÇÃO FEDERAL. A UNIVERSALIZAÇÃO DO ACESSO À ESCOLA É CELEBRADA COMO UMA CONQUISTA EM NOME DO DIREITO, MAS COMO ISTO SE DÁ NA PRÁTICA, PARA ALÉM DA LEGISLAÇÃO? A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO DIREITO, NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DE CONTROLE, OBRIGA PENSAR EM RELAÇÕES DE DIREITO, RESPONSABILIDADE, ACESSO E COERÇÃO. TRAZEMOS PARA A DISCUSSÃO AS PRODUÇÕES DE VERDADES, AS RELAÇÕES DE SABER-PODER E AS SUBJETIVIDADES QUE VÃO SE CONSTITUINDO EM NOME DA GARANTIA DO DIREITO. A COMPLEXIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL EVIDENCIA-SE NAS PRÁTICAS COTIDIANAS, NAS QUAIS SE RATIFICA QUE PROMULGAÇÕES DAS LEIS POR SI SÓ NÃO GARANTEM O DIREITO NEM MODIFICAM PRÁTICAS AFIRMADAS. CONSTATAMOS NOS EXERCÍCIOS POLÍTICO-SOCIAIS EM RELAÇÃO À INFÂNCIA E SUA EDUCAÇÃO A PERPETUAÇÃO DE UMA SUBJETIVIDADE CALCADA NA PRÁTICA QUE PRODUZ UM ESTADO E UMA ESSÊNCIA À INFÂNCIA, FAZENDO COM QUE A CRIANÇA NÃO SEJA VISTA COMO ALGUÉM QUE É, MAS COMO ALGO A QUE TODOS TÊM DIREITO, INCLUSIVE A DISPOR DE SEUS CORPOS. É PRECISO RESSIGNIFICAR O ESPAÇO DE EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA, NO QUAL AS PRÁTICAS EDUCATIVAS PASSEM A PROPICIAR SITUAÇÕES DE CUIDADOS, BRINCADEIRAS E APRENDIZAGENS DE FORMA INTEGRADA, FUGINDO DOS DITAMES DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL QUE SE APRESENTAM HOJE, REDIMENSIONANDO-A ENQUANTO FLUXO DE RESISTÊNCIAS NA SOCIEDADE DE CONTROLE (PASSETTI, 2006).

EDUCAÇÃO E PROTEÇÃO À INFÂNCIA ENQUANTO PRECEITOS CONSTITUCIONAIS: UM ESTUDO SOBRE FORMAS DE SUA EFETIVAÇÃO NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS/MS

Autor(a): GABRIELLE MANSUR ARAUJO

Coautor(a): IONE DA SILVA CUNHA NOGUEIRA

ESSA PESQUISA TEM COMO OBJETIVO COMPREENDER O PRECEITO CONSTITUCIONAL DE PROTEÇÃO INTEGRAL À INFÂNCIA E RECONHECER AS FORMAS COMO ESSA PROTEÇÃO SE MATERIALIZA EM ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS/MS, POR MEIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E DA DIVULGAÇÃO DE PROJETOS E AÇÕES. A PESQUISA DE CARÁTER BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL É REALIZADA POR MEIO DE ANÁLISE DE TEXTOS REFERENTES AO ASSUNTO DE INFÂNCIA E DIREITOS NO BRASIL COMO SÔNIA KRAMER, MOYSÉS KHULMAN JR E MARIA LUIZA MARCÍLIO, DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA QUE RESGUARDA ESSES DIREITOS E DOS DOCUMENTOS ESPECÍFICOS RELACIONADOS AO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS QUE DIGAM RESPEITO À PROTEÇÃO À INFÂNCIA NOS MAIS DIVERSOS NÍVEIS E ASPECTOS. OS RESULTADOS PARCIAIS MOSTRAM QUE O PAPEL DA CRIANÇA NA SOCIEDADE SOFRE ALTERAÇÕES DURANTE OS ANOS, BEM COMO A VISÃO À RESPEITO DA INFÂNCIA PRESENTE NA SOCIEDADE. APÓS A 2ª GUERRA MUNDIAL QUANDO A SOCIEDADE VIU SEUS DIREITOS SENDO VIOLADOS, AS NAÇÕES UNIDAS CONSIDERARAM IMPORTANTE A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS PARA AFIRMAR QUE SEUS INTERESSES NÃO PODEM SE SOBREPOR AO DIREITO À VIDA, DESTE ENTÃO HÁ ARTICULAÇÕES MUNDIAIS PARA A ELABORAÇÃO DE LEIS PROTETIVAS PARA TODOS OS CIDADÃOS, INCLUSIVE AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES. O BRASIL É UM DOS PAÍSES QUE POSSUI UMA SÉRIE DE LEIS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA, ENTRETANTO, OS DIREITOS PREVISTOS NESSAS LEIS MUITAS VEZES NÃO SÃO A REALIDADE DE DIVERSAS CRIANÇAS BRASILEIRAS.

EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: O DIREITO À IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA NACIONAL PARA AS CRIANÇAS DO CAMPO

Autor(a): ESTER ALVES LOPES MENDES

ESSE ESTUDO É FRUTO DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DEFENDIDA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFG, E COMPÕE UM DOS SUBPROJETOS, DESENVOLVIDO PELO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA INFÂNCIA E SUA EDUCAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS (NEPIEC/UFG). PARA ESSE TRABALHO, OBJETIVA-SE APRESENTAR O CONCEITO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS, ANUNCIAR RESULTADOS DA PESQUISA ACONTECIDA NO MUNICÍPIO DE BELA VISTA DE GOIÁS EM INSTITUIÇÕES QUE ATENDEM CRIANÇAS MORADAS DOS ESPAÇOS RURAIS. ESSA É UMA TEMÁTICA DE ESTUDO CONSIDERADA RELATIVAMENTE NOVA NO CENÁRIO DAS PESQUISAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO INFANTIL, APRESENTANDO-SE IMPORTANTE DE SER DEBATIDA, TENDO EM VISTA A PRELENTE NECESSIDADE DE SE PENSAR E OFERTAR UMA EDUCAÇÃO INFANTIL TAMBÉM AS CRIANÇAS MORADORAS DO CAMPO. NO INTUITO DE APREENDER A REALIDADE SÓCIO-HISTÓRICA DE NOSSO OBJETO DE PESQUISA, COM BASE NO MÉTODO MATERIALISTA DIALÉTICO, DESENVOLVEU-SE LEVANTAMENTO TEÓRICO E DOCUMENTAL, BEM COMO UMA ETAPA EMPÍRICA EM BELA VISTA DE GOIÁS. SELECIONOU-SE AUTORES CONSIDERADOS SUBSTANCIAIS PARA O SUPORTE TEÓRICO DO ESTUDO -CAMPOS; KUHLMANN JR; CALDART; ARROYO; MOLINA; PASUCH; SILVA; ROSEMBERG. AO LONGO DA PESQUISA, CONSTATOU-SE QUE O CERNE DA DISCUSSÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO NÃO SE ESGOTA NA REALIDADE DOS MUNICÍPIOS, MAS, APRESENTA-SE COMO UM PROBLEMA CONJUNTURAL QUE PERPASSA DISCUSSÕES DE FINANCIAMENTO, ESTRUTURA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES; AÇÕES E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE ESTADO.

EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO: LIMITES À PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS

Autor(a): LUCIANA HELENA MONSORES

Coautor(a): PABLO LUIZ DE FARIA VIEIRA DA SILVA

O PRESENTE ARTIGO TEM COMO OBJETIVO DISCUTIR A PARTICIPAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTOS ESCOLARES PERANTE O AUTODENOMINADO PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO. TEMOS, COMO PREMISSE CENTRAL, QUE SUAS PAUTAS PROMOVEM UMA GRADATIVA INVISIBILIZAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS, UMA VEZ QUE AS DESCONSIDERAM COMO SUJEITOS SOCIAIS, HISTÓRICOS, POLÍTICOS E PRODUTORES DE CULTURA, ASSIM COMO AS MÚLTIPLAS INFÂNCIAS E DESAFIAM A AUTONOMIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO, A PLURALIDADE DE IDEIAS E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA. NESSE CONTEXTO, APRESENTAMOS A LITERATURA PARA CRIANÇAS, CAMPO DE DISPUTA POLÍTICA E IDEOLÓGICA, COMO POSSIBILIDADE DE HUMANIZAR, INSTAURAR O DIÁLOGO E CONSTRUIR REALIDADES OUTRAS. A PARTIR DE UMA REFLEXÃO CRÍTICA ACERCA DO PROJETO DE LEI FEDERAL 193/2016, DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E ANÁLISE DOCUMENTAL ESPERAMOS CONTRIBUIR PARA O DEBATE QUE SE ESTABELECE EM TORNO DO REFERIDO DOCUMENTO E SEUS IMPACTOS NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA, ARTICULANDO COM CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS A RESPEITO DE CRIANÇAS, INFÂNCIAS, PARTICIPAÇÃO SOCIAL, POLÍTICA PÚBLICA E LITERATURA PARA CRIANÇAS. NESSE SENTIDO, AUTORES COMO BAKHTIN (2011), BENJAMIN (2009,2012), CÂNDIDO (2004), FRIGOTTO (2017) E PENNA (2016) EMBASAM E SUBSIDIAM ESTA PESQUISA. COMO RESULTADOS PARCIAIS, APRESENTAMOS OS DESAFIOS ACERCA DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM CRIANÇAS PEQUENAS DIANTE DA REALIDADE APRESENTADA E O CRESCENTE SILENCIAMENTO DAS NOSSAS CRIANÇAS DENTRO E FORA DE ESPAÇOS ESCOLARES.

EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO INTEGRAL: CONTINUIDADES E RUPTURAS NOS PROCESSOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS INFÂNCIAS

Autor(a): MARA PEREIRA DOS SANTOS
Coautor(a): VANIA CARVALHO DE ARAÚJO

ESTA PESQUISA EM ANDAMENTO PRETENDE INVESTIGAR (DES) CONTINUIDADES NA OPERACIONALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE REGIMENTAM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS INFÂNCIAS NO BRASIL DESDE O SÉCULO XVIII E SUAS POSSÍVEIS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO INTEGRAL NA CONTEMPORANEIDADE. UM ESTUDO EXPLORATÓRIO QUANTI-QUALITATIVO REALIZADO POR ARAÚJO (2015A) IDENTIFICOU COMO OS CRITÉRIOS DE MATRÍCULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO INTEGRAL EM DIFERENTES MUNICÍPIOS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO PRIORIZAM CRIANÇAS DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL, ACENTUANDO ESTIGMATIZAÇÕES E A INTRODUÇÃO DE NOVOS PROCESSOS DE EXCLUSÃO. A PARTIR DESSES DADOS E DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DE ARENDT (2010, 2007, 2002), ARAÚJO (2017, 2016, 2015A, 2015B, 2011), KUHLMANN JR. (2015, 2010), ROSEMBERG (1996), PILLOTI E RIZZINI (2011), ESTA PESQUISA QUESTIONA SE É POSSÍVEL UMA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO INTEGRAL QUE DESLOQUE A IMAGEM DA CRIANÇA NEGRA E POBRE DA ESFERA DO ASSISTENCIALISMO E DA CONDIÇÃO DE AMEAÇA SOCIAL. ADOTANDO COMO METODOLOGIA A ETNOGRAFIA (SARMENTO, 2003) PROPÕE COMO CAMPO DE PESQUISA UMA TURMA DE CRIANÇAS COM IDADE DE QUATRO E CINCO ANOS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CMEI), LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES COM ATENDIMENTO EXCLUSIVO EM TEMPO INTEGRAL. ESPERA-SE INVESTIGAR MELHOR A INTERIORIDADE DE UM PROCESSO QUE CONTINUA A DESAFIAR O CAMPO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS PRERROGATIVAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA AFIRMAÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS PEQUENAS.

EDUCAÇÃO INFANTIL INDÍGENA NA PERSPECTIVA DOS TERRITÓRIOS ETNOEDUCACIONAIS: EM DEBATE, POLÍTICAS DE CURRÍCULO

Autor(a): CLAUDIONOR RENATO DA SILVA

A EDUCAÇÃO INFANTIL AOS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS LEVANTA UMA SÉRIE DE QUESTÕES E PROBLEMÁTICAS, ADIVINDAS, POR EXEMPLO, DA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL, QUE MUITAS VEZES, NÃO É EFETIVA, O QUE FAZ COM QUE ESTUDOS E PESQUISAS SE DEBRUCEM, SOBRETUDO, NA APRESENTAÇÃO E EVIDÊNCIA DE PRÁTICAS BEM SUCEDIDAS E ESTUDOS COM FRENTES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NA DEFESA DOS DIREITOS DESTES POVOS, O QUE INCLUI A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS, NA PERSPECTIVA DIFERENCIADA E BILÍNGUE. O OBJETIVO DESTA PESQUISA, DE CARÁTER BIBLIOGRÁFICO, É APRESENTAR A EDUCAÇÃO INFANTIL INDÍGENA (EII), PERPASSADA PELA ABORDAGEM DOS TERRITÓRIOS ETNOEDUCACIONAIS (TE), APONTANDO REFLEXÕES DESAFIADORAS EM POLÍTICAS DE CURRÍCULO. O REFERENCIAL TEÓRICO PARA ESTA PESQUISA SÃO OS DOCUMENTOS OFICIAIS DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EEI E A POLÍTICA DOS TE. PARA ORGANIZAR O DEBATE SOBRE POLÍTICAS DE CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DESTES POVOS/COMUNIDADES, SE ORGANIZOU TAMBÉM UM LEVANTAMENTO SOBRE A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EII, NO PERÍODO DE 2014 A 2017. OS RESULTADOS INDICAM FORTES E SÓLIDOS QUESTIONAMENTOS SOBRE A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PARA A EII NO CURRÍCULO; INDICAM TAMBÉM EXPERIÊNCIAS BEM SUCEDIDAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. A PESQUISA ORGANIZA TAMBÉM ALGUNS ENCAMINHAMENTOS SOBRE O QUE CARACTERIZARIA UMA EII SOB O ENFOQUE DOS TE: ABRANGÊNCIA DA LUTA PELA TERRA E DIREITOS, NO SENTIDO AMPLO E A SINGULARIDADE DA CULTURA DA COMUNIDADE INDÍGENA EM REFERÊNCIA, QUE ASSEGURE A EDUCAÇÃO DIFERENCIADA.

EDUCAÇÃO INFANTIL NA ITÁLIA: AS CEM LINGUAGENS DA COMUNIDADE DA REGIÃO DA EMILIA ROMAGNA

Autor(a): MARIA APARECIDA ANTERO CORREIA

UMA DAS MAIS IMPORTANTES EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNDO FOI CRIADA NA REGIÃO DA EMILIA ROMAGNA, ITÁLIA, QUE SE DESTACA EM PRIMEIRO LUGAR PELA ABORDAGEM POLÍTICO-PEDAGÓGICA BASEADA NA CONCEPÇÃO DE CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS, RICA E COMPETENTE, E EM SEGUNDO LUGAR, PELA GESTÃO E ORGANIZAÇÃO, QUE TEM GRANDE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NOS NIDI D' INFANZIA (0 A 3 ANOS) E NAS SCUOLE DELL' INFANZIA (3 A 6 ANOS). EM DECORRÊNCIA DO PROTAGONISMO NA RESISTÊNCIA AO FASCISMO, NA ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NO PÓS-GUERRA, NAS MOBILIZAÇÕES SOCIAIS DOS ANOS 1960 E COM EXITOSOS GOVERNOS DE ESQUERDA, A EMILIA ROMAGNA É CONHECIDA COMO UMA DAS REGIONI ROSSE (REGIÕES VERMELHAS) DA ITÁLIA. ESTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR ALGUNS DADOS SOBRE ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS, ECONÔMICOS E SOCIAIS DO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA EMILIA ROMAGNA, ITÁLIA. FORAM UTILIZADOS TEXTOS DE AUTORES NACIONAIS (FARIA, 1994, 2007; MACIEL, 1996) E ITALIANOS (FORTUNATI, 2007; GANDINI, 2016; SABATINELLI, 2016). OS DADOS FORAM COLETADOS PELA INTERNET, NAS CARTE DEI SERVIZI DOS MUNICÍPIOS, EM RELATÓRIOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E EM ESTUDOS DO GRUPPO NAZIONALE NIDI INFANZIA. A PARTIR DA ANÁLISE DOS DADOS DE ATENDIMENTO À DEMANDA E DOS CUSTOS DOS SERVIÇOS, TENDO COMO BASE A LITERATURA CITADA, CONCLUI-SE QUE O CONTEXTO HISTÓRICO DA EMILIA ROMAGNA FOI FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE SUA EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE, MAS QUE ESSA REALIDADE NÃO ESTÁ PRESENTE EM TODAS AS REGIÕES ITALIANAS.

EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA/SC: O JARDIM DE INFÂNCIA MARGARIDA NA GÊNESE DA POLÍTICA DO CUIDAR EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS.

Autor(a): PATRICIA ZAGO

Coautor(a): FRANCINI CARLA GRZECA

ESTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO REFLETIR SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA PRIMEIRA INSTITUIÇÃO DE CUIDAR EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA/SC, O JARDIM DE INFÂNCIA MARGARIDA. ESTE É UM RECORTE DA PESQUISA DE TRABALHO DE CURSO (TC) DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, A QUAL OBJETIVAVA ANALISAR A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO, NO PERÍODO DE 1970 A 1996. CONSIDERANDO QUE O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ÂMBITO LOCAL INSERE-SE NA HISTÓRIA DESTA INSTITUIÇÃO EM PERSPECTIVA NACIONAL, ESTA PESQUISA CONFIGURA-SE EM UMA IMPORTANTE ESTRATÉGIA DE RECONHECIMENTO DA IDENTIDADE DESSA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA ATUALIDADE, ESPECIALMENTE NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO INVESTIGADO. A METODOLOGIA USADA FOI A PESQUISA HISTÓRICA, COM UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTE DOCUMENTAL E DE NARRATIVAS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUARAM NA IMPLEMENTAÇÃO DESTA INSTITUIÇÃO. A FERRAMENTA UTILIZADA PARA COLETA DE DADOS FOI A ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA E PARA LOCALIZAÇÃO E SELEÇÃO DE SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA FOI USADO A TÉCNICA SNOWBALL (BOLA DE NEVE), EM QUE O ENTREVISTADO INICIAL INDICA OUTROS ENVOLVIDOS NO EVENTO. PARA ANÁLISE DOS DADOS BUSCOU-SE RESPALDO NAS PRODUÇÕES DE KULHMANN JR (2010), OLIVEIRA (2011), KRAMER (2011), BARBOSA (2001). OS RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA APONTAM PARA A CRIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PIONEIRA NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS PEQUENAS NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA, EM MEIO AO CONTEXTO ASSISTENCIALISTA, QUE MARCA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DA ÉPOCA DE 1970.

EFEITOS DA POLÍTICA DE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ITABORAÍ-RJ.

Autor(a): LUIS EDUARDO GARCIA RIBEIRO

Coautor(a): VERA MARIA RAMOS DE VASCONCELLOS

Coautor(a): ROBERTA TEIXEIRA DE SOUZA

O ARTIGO APRESENTA RESULTADOS INICIAIS DE UMA PESQUISA SOBRE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, NO MUNICÍPIO DE ITABORAÍ-RJ. O ESTUDO PRETENDE INVESTIGAR O GRAU DE INVESTIMENTO NESTA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA, ATRAVÉS DA ANÁLISE DE DOCUMENTOS MUNICIPAIS COM FOCO NAS MATRÍCULAS DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS E REGISTROS CONTÁBEIS APLICADOS ENTRE 2013 E 2016. O CICLO DE POLÍTICAS (BALL E BOWE, 1992) É A ORIENTAÇÃO TEÓRICO-ANALÍTICA ADOPTADA, A PARTIR DA NOÇÃO DE TRÊS FACETAS OU ARENAS: A POLÍTICA PROPOSTA, A POLÍTICA DE FATO E A POLÍTICA EM USO (MAINARDES, 2007). O ESTUDO SERÁ DESENVOLVIDO CONSIDERANDO PRINCIPALMENTE A POLÍTICA EM USO. DOS DOCUMENTOS FEDERAIS FORAM ELENCADOS DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE ORÇAMENTOS PÚBLICOS EM EDUCAÇÃO (SIOPE), FUNDO DE MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO (FUNDEB), BEM COMO DADOS QUANTITATIVOS FORNECIDOS PELO SISTEMA EDUCACENSO E PELO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, ALÉM DE ANALISAR AS PROPOSTAS DE CONSTRUÇÃO DE CRECHES MUNICIPAIS APOIADAS PELO PROINFÂNCIA. OS DADOS COMPILADOS SÃO ORGANIZADOS EM QUADROS COMPARATIVOS PARA IDENTIFICAR OS EFEITOS DAS NOVAS POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO, EM ESPECIAL, APÓS IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 12.796/2013, NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL. OS RESULTADOS INICIAIS, MOSTRAM UMA REDUÇÃO DE 8% NAS MATRÍCULAS DA CRECHE, ENQUANTO AS MATRÍCULAS PARA A PRÉ-ESCOLA AUMENTARAM EM 19%, GERANDO DESIGUALDADES NO FINANCIAMENTO DESTA MODALIDADE.

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL: UM POSSÍVEL CONFLITO COM A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Autor(a): TIAGO JUNQUEIRA DE ALMEIDA

Coautores: DÉBORA CAROLINNA PEREIRA COSTA, ROMILSON MARTINS SIQUEIRA

O PRESENTE TRABALHO VISA O ESTUDO TEÓRICO E CRÍTICO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA), CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E DAS CHAMADAS ESCOLAS DE PERÍODO INTEGRAL, CUJO ENFOQUE SERÁ A ANÁLISE REFLEXIVA DAS DIVERGÊNCIAS JURÍDICAS ENTRE O QUE PRECONIZA A LEI E MATERIALIZAÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS NAS ESCOLAS. SERÁ REALIZADO UMA PESQUISA DE CAMPO, QUE ABRACARÁ VISITAS ÀS 2 MAIORES INSTITUIÇÕES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SÃO DE MONTES BELOS-GO, QUE POSSUEM ENSINO EM TEMPO INTEGRAL, FIGURANDO COMO ENTREVISTADOS PROFESSORES, ALUNOS, PAIS E COORDENADORES DE EDUCAÇÃO, TODOS EXERCENDO RELEVANTE PAPEL EDUCACIONAL, CAPAZ DE FORNECER INFORMAÇÕES DA REALIDADE DESTAS ESCOLAS. NO QUE CONCERNE ÀS ENTREVISTAS COM OS ALUNOS E SEUS PAIS, BUSCAREMOS CONHECER AS MEDIAÇÕES DA SITUAÇÃO FAMILIAR, CULTURAL, ECONÔMICA E SOCIAL NOS CONTEXTOS DE MANUTENÇÃO DOS VÍNCULOS COM ESTAS ESCOLAS. É IMPRESCINDÍVEL UM RIGOROSO ESTUDO SOBRE OS DIREITOS DESTAS CRIANÇAS, VISANDO À PACIFICAÇÃO E A CONVIVÊNCIA HARMÔNICA ENTRE ESTAS ESCOLAS E DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS. POR FIM, SERÁ ANALISADO SE ESTAS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE VISAM A IMPLANTAÇÃO DOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL CARECEM DE REVISÕES JURÍDICAS. AINDA SERÁ POSSÍVEL OBSERVAR SE TODOS OS PROFESSORES POSSUEM UMA FORMAÇÃO ESPECIALIZADA, PARA ATENDER COM SATISFAÇÃO OS ALUNOS QUE ESTUDAM EM PERÍODO. ESTE ESTUDO VISA, AINDA, COLETAR SUBSÍDIOS PARA QUE HAJA UMA CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL DE QUE, ALÉM DA ESCOLA, OUTRAS POLÍTICAS PÚBLICAS SÃO NECESSÁRIAS PARA A GARANTIA DO DIREITO À INFÂNCIA.

ESTUDOS DA INFÂNCIA NO HEMISFÉRIO SUL: ALGUNS PONTOS SOBRE O CONTEXTO SÓCIO-POLÍTICO PARA AS CONSTRUÇÕES DA INFÂNCIA

Autor(a): LETÍCIA RODRIGUES DE SOUZA

Coautor(a): MONIQUE APARECIDA VOLTARELLI

DE ACORDO COM MOSS (2001) É NECESSÁRIO PRESTAR MAIS ATENÇÃO NAS CONSTRUÇÕES DA INFÂNCIA E LOCALIZAR OS ESTUDOS E AS ESTRUTURAS SOCIAIS NA QUAL AS CRIANÇAS ESTÃO INSERIDAS PARA ENTENDER O QUE SIGNIFICA VIVER A INFÂNCIA EM CADA UMA DELAS. PARTINDO DO PARADIGMA FORMULADO NOS ANOS 1990 POR JAMES E PROUT, O PRESENTE TRABALHO PROPÕE UMA DISCUSSÃO SOBRE O CONTEXTO POLÍTICO DA AMÉRICA DO SUL PENSANDO NAS PROXIMIDADES COM O CONTINENTE AFRICANO A FIM DE SE COMPREENDER AS PARTICULARIDADES E SIMILARIDADES SOBRE A INFÂNCIA NO HEMISFÉRIO SUL. ASSIM, A PARTIR DE ESTUDOS EXPLORATÓRIOS DE NATUREZA QUALITATIVA, VISITAS AOS PAÍSES, E ENTREVISTAS COM OS PESQUISADORES PRETENDE-SE REALIZAR UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO DOS ESTUDOS SOCIAIS DA INFÂNCIA NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA DA ÁFRICA E NOS PAÍSES DE LÍNGUA ESPANHOLA NA AMÉRICA DO SUL. IDENTIFICOU-SE QUE AS DISCUSSÕES DAS PRODUÇÕES NESTES CONTINENTES RELACIONAM-SE COM AS MUDANÇAS CONTEMPORÂNEAS E O IMPACTO PARA A INFÂNCIA; DISCUSSÕES SOBRE GLOBALIZAÇÃO E INFÂNCIA; E O COLONIALISMO. ALÉM DISSO AS PUBLICAÇÕES INDICAM QUE AS CRIANÇAS SE ENCONTRAM EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE, POBREZA, EXPLORADAS PELO TRABALHO, PARTICIPAM DE CONFLITOS ARMADOS, DENTRE OUTROS FATORES QUE EVIDENCIAM O LONGO PERCURSO PARA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS. A PARTIR DE UM ENFOQUE SUL-SUL (SANTOS, 2007) PROPÕE-SE DIALOGAR SOBRE OS CONTEXTOS SÓCIO-POLÍTICOS SOBRE O CONJUNTO DE PRODUÇÕES DO HEMISFÉRIO SUL E A PRÓPRIA DIVERSIDADE PRESENTE NAS ABORDAGENS DA INFÂNCIA.

ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO INFANTIL NA AMÉRICA DO SUL

Autor(a): MONIQUE APARECIDA VOLTARELLI

NA AMÉRICA DO SUL, NOTA-SE FORTE INFLUÊNCIA DA CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA (CRC) (1989) SOBRE AS POLÍTICAS SOCIAIS QUE INCORPORAM AS CRIANÇAS COMO SUJEITOS DE DIREITOS E ENTRE ESSES DIREITOS É A PARTICIPAÇÃO. COM O CRC, OBSERVAM-SE MUDANÇAS POLÍTICAS E SOCIAIS, QUE PONTUAM ALGUMAS INICIATIVAS DE PROJETOS E PROGRAMAS PARA A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS, AUMENTANDO SUA VISIBILIDADE SOCIAL E TAMBÉM NO CAMPO CIENTÍFICO. ESTE TRABALHO É PARTE DE UMA PESQUISA DE DOUTORADO QUE INVESTIGOU AS PUBLICAÇÕES SOBRE A INFÂNCIA A PARTIR DA PERSPECTIVA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA (JAMES; PROUT, 1990; QVORTRUP, 2011; SARMENTO; PINTO, 1997; SIROTA, 2012) NO PAÍSES HISPANO-FALANTES, COM ENTREVISTAS E VISITAS AS UNIVERSIDADES. OS PAÍSES QUE APRESENTAM MAIOR PRODUÇÃO SÃO ARGENTINA, CHILE, COLÔMBIA, EQUADOR E PERU. O ESTUDO PERMITE RECONHECER QUE A PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO INFANTIL NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DESTACAM QUESTÕES DA CIDADANIA; DO RECONHECIMENTO DAS CRIANÇAS COMO ATORES SOCIAIS; DO CONTEXTO ESCOLAR E FAMILIAR; TRABALHO INFANTIL; CRIANÇAS EM SITUAÇÕES DE RUA E EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA, ALÉM DE DEMONSTRAR A PREOCUPAÇÃO DE GARANTIR OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E PROMOVER EXPERIÊNCIAS PARTICIPATIVAS DEMOCRÁTICAS.

“EU JÁ ESTUDEI DE MANHÃ!”: (RE)PENSAR AS INFÂNCIAS E A INTERSETORIEDADE EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Autor(a): NÉLIA APARECIDA DA SILVA CAVALCANTE
Coautor(a): LUCIRLEIA ALVES MOREIRA PIERUCCI

ESTE GRITO DA CRIANÇA, FOI UMA TENTATIVA DESESPERADA DE EXPOR PARA A PROFESSORA SEU DESCONTENTAMENTO COM A ROTINA PROPOSTA PELA ESCOLA DE ‘EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL’, EM QUE EXPÕE O DESCONTENTAMENTO E O CANSAÇO DAS CRIANÇAS. PARTINDO DESTES PRESSUPOSTOS APRESENTAMOS AS POSSIBILIDADES E AVANÇOS NA DISCUSSÃO SOBRE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM VOGA NOS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS/ES EM QUE ATUAMOS COMO FORMADORAS: FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NA UFVJM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO JEQUITINHONHA E MUCURI EM DIAMANTINA E NO TEMPO DOCENTE DE FORMAÇÃO (TDF) NA EEI PADRE FRANCISCO SILVA EM CAMPINAS, BUSCANDO RESPOSTA A SEGUINTE QUESTÃO: QUAIS SÃO AS POSSIBILIDADES DE SE PENSAR ESSE ‘TEMPO’ E AS AÇÕES INTERSETORIAIS NOS ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES PARA ESSAS CRIANÇAS? NESTE CONTEXTO, O DESAFIO NA FORMAÇÃO É PENSAR O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO, PARA QUE AS CRIANÇAS POSSAM TOMAR EM SUAS MÃOS A HISTÓRIA E CONSTRUÍ-LA DE ACORDO COM AS SUAS NECESSIDADES E INTERESSES, TENDO MAIS LIBERDADE DE PARTICIPAÇÃO, DE AÇÃO E DA PRODUÇÃO DE CULTURAS INFANTIS. A METODOLOGIA UTILIZADA É A TEÓRICO-CRÍTICA TENDO COMO PONTO DE PARTIDA O FILME “CRIANÇAS INVISÍVEIS”, COMO DISPARADOR DA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DOS EDUCADORES/AS, A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO DAS PESQUISAS DE RIBEIRO, CAVALIERE, CARVALHO, COELHO, GADOTTI, MOLL, VISANDO A RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NESTES ESPAÇOS.

“EU TAMBÉM QUERO ANOTAR!”: OS DESAFIOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS NA PRODUÇÃO DA PESQUISA COM A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS

Autor(a): KELLY WERLE
Coautores: CLAUDIA RIBEIRO BELLOCHIO, MAGDA SCHMIDT

O TEXTO FOCALIZA DESAFIOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS NA PRODUÇÃO DA PESQUISA COM A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL. TEM-SE POR REFERÊNCIA UMA PESQUISA REALIZADA JUNTO A CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS DE IDADE. ATRAVÉS DA INVESTIGAÇÃO REALIZOU-SE UM ESTUDO SOBRE AS CULTURAS DA INFÂNCIA EVIDENCIANDO-SE DIFERENTES FORMAS DE PROTAGONISMO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA. COMO APORTES TEÓRICOS TEM-SE OS ESTUDOS DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA DIALOGANDO SOBRE CRIANÇAS, INFÂNCIAS E CULTURAS DE PARES A PARTIR DE CORSARO (2011), SARMENTO (2002; 2007), QVORTRUP (2011) E FERREIRA (2004). ARTICULANDO-SE ÀS DISCUSSÕES ACERCA DA INFÂNCIA, PROBLEMATIZA-SE O PROTAGONISMO INFANTIL NA PRODUÇÃO DE PESQUISAS COM A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS, A PARTIR DE FERNANDES (2016), BARBOSA (2014), COUTINHO (2010) E SOARES (2006). A PESQUISA POSSUIU DESENHO METODOLÓGICO DE INSPIRAÇÃO ETNOGRÁFICA COM ABORDAGEM INTERPRETATIVA (GRAUE; WALSH, 2003). PARA A PRODUÇÃO DA PESQUISA UTILIZOU-SE UMA PLÊIADE DE INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS: OBSERVAÇÃO, DIÁRIO DE CAMPO, INTERVENÇÃO-OBSERVAÇÃO, REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS, E SESSÃO DE VÍDEOS. COMO RESULTADOS DESTACA-SE A NECESSIDADE DO PESQUISADOR ESTAR, CONSTANTEMENTE, BUSCANDO ESTRATÉGIAS ÉTICAS E METODOLÓGICAS QUE POSSIBILITEM COMPREENDER O MODO COMO AS CRIANÇAS NARRAM, SIGNIFICAM E RECRIAM SUAS EXPERIÊNCIAS JUNTO AOS PARES, PROPORCIONANDO VISIBILIDADE ÀS CULTURAS DA INFÂNCIA, PRODUZIDAS PELAS DIFERENTES FORMAS DE PROTAGONISMOS INFANTIS.

FAMÍLIA ACOLHEDORA E REINTEGRAÇÃO FAMILIAR: IMPASSES E REFLEXÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA PARA A INFÂNCIA

Autor(a): AYLÁ BIANCA SILVA CHAVES

O PRESENTE TRABALHO DISCUTE A IMPLEMENTAÇÃO DO ACOLHIMENTO FAMILIAR ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA VINCULADA À ASSISTÊNCIA SOCIAL QUE VISA À PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFRERAM VIOLAÇÃO DE DIREITOS. O SERVIÇO DE ACOLHIMENTO FAMILIAR PROPÕE A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, TENDO COMO ARGUMENTAÇÃO CENTRAL A GARANTIA DA CONVIVÊNCIA FAMILIAR E FACILITAÇÃO DA REINTEGRAÇÃO FAMILIAR. ESTA PESQUISA OBJETIVA PROBLEMATIZAR A INSERÇÃO DA FAMÍLIA ACOLHEDORA NA POLÍTICA PÚBLICA NACIONAL NO QUE TANGE AO CUMPRIMENTO DA CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MEDIDA PROTETIVA. COMO METODOLOGIA OPTOU-SE PELA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (CRUZ NETO, 2012) DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS NACIONAIS DA PSICOLOGIA QUE DEBATEM O ACOLHIMENTO FAMILIAR. A BUSCA FOI REALIZADA EM QUATRO BANCOS DE DADOS NACIONAIS, A SABER, SCIELO, PEPsic, INDEX-PSI E PERIÓDICOS CAPES; OS TERMOS ACOLHIMENTO FAMILIAR, FAMÍLIA ACOLHEDORA E REINTEGRAÇÃO FAMILIAR FORAM UTILIZADOS COMO DESCRITORES. NO QUE SE REFERE À ANÁLISE DE DADOS, OPTOU-SE POR UTILIZAR A ANÁLISE TEMÁTICA DE CONTEÚDO (GOMES, 2012), AGRUPANDO OS DADOS EM CATEGORIAS DE TEOR ANÁLOGO PARA MELHOR EXPLORAÇÃO. CONCLUI-SE QUE EXISTE UMA DEFASAGEM NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA PSICOLOGIA NO QUE SE REFERE À TEMÁTICA DO ACOLHIMENTO FAMILIAR. OS RESULTADOS PARECEM INDICAR QUE O ACOLHIMENTO FAMILIAR FAVORECE A CONVIVÊNCIA COMUNITÁRIA E NÃO A CONVIVÊNCIA COM A FAMÍLIA DE ORIGEM, E ASSIM NÃO CONTRIBUÍRIA COM A REINTEGRAÇÃO FAMILIAR.

FORMAÇÃO DE LEITORES EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ESTUDAR UMA AÇÃO SAUDÁVEL.

Autor(a): TEREZINHA DE FÁTIMA VALE PORTO SMITH

RESUMO FORMAÇÃO DE LEITORES NO CONTEXTO DO AMBIENTE HOSPITALAR, COM ENFOQUE SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO ESTUDAR UMA AÇÃO SAUDÁVEL. APRESENTA-SE ASPECTOS CONCEITUAIS DA LEITURA. EVIDENCIA-SE A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DE FORMA CONSOLIDADA ATRAVÉS DOS MOMENTOS DE CARINHO E AFETIVIDADE VIVENCIADOS POR MEIO DE LEITURAS COMPARTILHADAS NA UNIDADE MATERNO INFANTIL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE DUTRA (HUUFMA). ABORDA-SE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO AMBIENTE HOSPITALAR PARA A CONTINUAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DAS CRIANÇAS ENFERMAS. RESSALTA-SE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO PROJETO DE EXTENSÃO ESTUDAR UMA AÇÃO SAUDÁVEL NO INCENTIVO DA LEITURA E DA ESCRITA E UTILIZANDO A PRÁTICA DE LEITURA NO HOSPITAL NO INTUITO DE COMPREENDER A CONTRIBUIÇÃO DO ATO DE LER PARA A EVOLUÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS. DISCORRE-SE SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES QUE O AMBIENTE HOSPITALAR PODE OFERECER NA FORMAÇÃO DO SER LEITOR. CONCLUI-SE COM A PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA NO ESPAÇO HOSPITALAR COMO INSTITUIÇÃO CAPAZ DE CONTRIBUIR COM A REAL NECESSIDADE DA LEITURA DOS PACIENTES, FAVORECENDO ASSIM NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE FORMA QUALITATIVA, PARA CONSOLIDAR AS PRÁTICAS E INCENTIVO À LEITURA E A PESQUISA, COMO FOMENTADORAS DO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DO INDIVÍDUO.

IDEB ELEVADO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE ARACRUZ-ES: UM OLHAR A PARTIR DOS GESTORES

Autor(a): MAURO SÉRGIO DA SILVA
Coautor(a): FLÁVIA DIAS COELHO DA SILVA

ESSE TEXTO TRATA-SE DE UM RECORTE DA PESQUISA DESENVOLVIDA ENTRE 2014 E 2017, INTITULADA: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENTRE O APRENDIZADO DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E A CULTURA DO LAISSEZ FAIRE NAS AULAS. ESSA PESQUISA RECEBEU FINANCIAMENTO DO CNPQ. BUSCAMOS, NESSE ENSEJO, FAZER UMA ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB), A PARTIR DO OLHAR DOS GESTORES SOBRE OS IMPACTOS E A FORMA DE ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE ARACRUZ-ES. A AMOSTRA FOI COMPOSTA POR ESCOLAS QUE ATINGIRAM ÍNDICES ACIMA DA MÉDIA MUNICIPAL EM 2013, QUE FOI DE 5,7, RESULTADO SUPERIOR AOS MUNICÍPIOS DA GRANDE VITÓRIA-ES E MUNICÍPIOS VIZINHOS. OITO ESCOLAS ATINGIRAM O IDEB ACIMA DO ÍNDICE MUNICIPAL. CONCLUÍMOS QUE A GESTÃO ESCOLAR ASSUME PAPEL RELEVANTE PARA A EFETIVAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO, NOTADAMENTE, QUANDO É CONSTRUÍDA DE FORMA COMPARTILHADA E COLABORATIVA. FATO QUE TEM CONTRIBUÍDO PARA O ENGAJAMENTO DOS DIFERENTES INTEGRANTES DAS COMUNIDADES ESCOLARES, FOMENTANDO UMA SENSIBILIDADE ÀS DEMANDAS DA ESCOLA E DAS PESSOAS QUE A VIVEM. CONDIÇÃO QUE FAVORECE A CONSTRUÇÃO DE CONSENSOS INTERSUBJETIVOS QUE POTENCIALIZAM AS MEDIAÇÕES DOS CONFLITOS E A CONSTRUÇÃO DO RECONHECIMENTO MÚTUO, ENGENDRANDO ASSIM, POSSIBILIDADES PARA QUALIFICAR O PROCESSO EDUCACIONAL.

LEGISLAÇÕES E NORMATIVAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA: AVANÇOS, DESAFIOS E LACUNAS

Autor(a): DAYANNA CRISTINE GOMES ROSA BEZERRA
Coautor(a): MILNA MARTINS ARANTES

ESTE ESTUDO, DE NATUREZA DOCUMENTAL, TEM COMO OBJETIVO ANALISAR AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES E NORMATIVAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, PUBLICADAS E SANCIONADAS APÓS A APROVAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO DE 1988, DESTACA-SE: A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, LEI Nº 9.394/96, AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 1998 E 2009, O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2001 E 2014, ENTRE OUTRAS PUBLICAÇÕES DO MEC. NA ANÁLISE PRIORIZAMOS O PERCURSO DESSAS PUBLICAÇÕES, AS CONCEPÇÕES DE CRIANÇAS E INFÂNCIAS NELAS ESTABELECIDAS, ASSIM COMO OS AVANÇOS, OS DESAFIOS E AS LACUNAS PRESENTES EM CADA DOCUMENTO. CONSIDERAMOS QUE A COMPREENSÃO DA LEGISLAÇÃO E DAS NORMATIVAS VIGENTES SÃO FUNDAMENTAIS PARA A APROPRIAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, TANTO EM ÂMBITO NACIONAL, QUANTO ESTADUAL E MUNICIPAL. PARA ESTABELECEMER UM DIÁLOGO COM A LEGISLAÇÃO UTILIZAMOS OS SEGUINTE AUTORES: KUHLMANN JR (1998), OLIVEIRA (2011 E 2014), MONTENEGRO (2005) ENTRE OUTROS. COM ESTE ESTUDO PODEMOS INFERIR QUE PASSADO 30 ANOS DESDE A CONSTITUIÇÃO DE 1988, A EDUCAÇÃO INFANTIL AO ESTABELECEMER-SE COMO UMA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA TEM BUSCADO CONSTITUIR SUA IDENTIDADE EDUCACIONAL E PEDAGÓGICA, COM VISTA A GARANTIR UM ATENDIMENTO DE QUALIDADE SOCIALMENTE REFERENCIADA ÀS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS. POR FIM, REAFIRMAMOS O IMPORTANTE PAPEL DA SOCIEDADE ORGANIZADA NA DEFESA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E EM ESPECIAL NA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFÂNCIA BRASILEIRA.

METAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UTOPIA? UMA LEITURA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFÂNCIA

Autor(a): MARIA CRISTINA DAS GRACAS DUTRA MESQUITA

Coautor(a): KARINE DUTRA MESQUITA NALINI

ESTE ARTIGO RESULTA DOS ESTUDOS REALIZADOS SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A CRIANÇA NA FAIXA ETÁRIA ENTRE 0 A 5 ANOS. TEM POR OBJETO DE ESTUDO O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - PNE, O PLANO NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA- PNPI E A LEI Nº 13.257/2016, ENQUANTO INSTRUMENTOS LEGAIS QUE TRAZEM METAS PROPOSITIVAS PARA A INFÂNCIA, COM RECORTE PARA A PRIMEIRA ETAPA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. A LUTA POR POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A INFÂNCIA É DE LONGA DATA NO BRASIL, NO ENTANTO “NO FINAL DA DÉCADA DE 90, MENOS DA METADE DAS CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 4 E 5 ANOS FREQUENTAVA PRÉ-ESCOLAS, E MENOS DE 10% DAS CRIANÇAS ENTRE 0 E 3 ANOS ESTAVAM EM CRECHES” (GOMES. 2017, P.17). EMBORA ESSES PERCENTUAIS TENHAM APRESENTADO UM CRESCIMENTO CONSIDERÁVEL, MUITOS OBSTÁCULOS AINDA NECESSITAM DE ENFRENTAMENTO, ESPECIALMENTE QUANDO SE ANALISA A SITUAÇÃO DAS CRIANÇAS NAS DIFERENTES REGIÕES QUE COMPÕEM O BRASIL. APRESENTAMOS UM PANORAMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PAÍS, AS DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DAS METAS DO PNE, PNPI, MEDIANTE AS CONTRADIÇÕES OBSERVADAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESTADO NEOLIBERAL, COMO A EC 95/2016, QUE CAMINHA NA CONTRAMÃO DOS PRESSUPOSTOS LEGAIS DISCUTIDOS PELA SOCIEDADE. UTILIZAMOS DA PESQUISA DOCUMENTAL E EMPÍRICA, COM COLETA DE DADOS DISPONIBILIZADOS PELOS INSTITUTOS IBGE E INEP. OS RESULTADOS, EMBORA PARCIAIS, NOS POSSIBILITARAM COMPREENDER QUE AS POLÍTICAS ECONÔMICAS VÃO AO ENCONTRO DOS INTERESSES DO CAPITAL E SE AFASTAM DAS QUESTÕES SOCIAIS.

NARRATIVAS INFANTIS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA DO CAMPO

Autor(a): KEYLLA REJANE ALMEIDA MELO

A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA TEM NOS AJUDADO A OLHAR A INFÂNCIA COMO FENÔMENO PLURAL, DETERMINADO PELO CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO, SOCIAL E ECONÔMICO. AS FORMAS DE VIVER A INFÂNCIA SÃO DIVERSAS DEPENDENDO DAS CONDIÇÕES OBJETIVAS QUE AS CRIANÇAS ESTÃO SUBMETIDAS. AS CRIANÇAS DO CAMPO, POR EXEMPLO, POSSUEM ESPECIFICIDADES QUE LHEM DIFERENCIAM DAS CRIANÇAS QUE VIVEM NAS CIDADES. ESTE TRABALHO ESTÁ VOLTADO PARA A COMPREENSÃO DO PROTAGONISMO INFANTIL DAS CRIANÇAS DO CAMPO NO ESPAÇO ESCOLAR. A ESCOLA, MESMO SENDO UMA INSTITUIÇÃO CRIADA PARA ATENDER A CRIANÇAS, É UM ESPAÇO PENSADO E ORGANIZADO PELOS ADULTOS QUE, AO LONGO DO TEMPO, AUTOMATIZARAM SEU OLHAR SOBRE ELA, TORNANDO-A UM AMBIENTE IMPORTANTE MAS, ALGUMAS VEZES, POUCO APRECIADO PELAS CRIANÇAS. DESSA FORMA, INVESTIGAR OS SENTIDOS QUE AS CRIANÇAS CAMPONESAS PRODUZEM SOBRE A ESCOLA DO CAMPO É O OBJETIVO DE UMA PESQUISA NARRATIVA EM ANDAMENTO, CUJO PROCEDIMENTO PRINCIPAL DE PRODUÇÃO DE DADOS É O GRUPO FOCAL, REALIZADO COM CRIANÇAS DE 8 A 10 ANOS DE IDADE QUE ESTUDAM EM ESCOLAS RURAIS DE DOIS MUNICÍPIOS DO PIAUÍ, BRASIL. O ESTUDO, FUNDAMENTADO EM SARMENTO (2008, 2011); NASCIMENTO (2013, 2015); SILVA, SILVA E MARTINS (2013), DENTRE OUTROS, REVELA, COMO RESULTADOS PARCIAIS, QUE AS CRIANÇAS POSSUEM POSICIONAMENTOS CRÍTICOS EM RELAÇÃO À ORGANIZAÇÃO ESCOLAR, CONSTRUINDO PERSPECTIVAS SIGNIFICATIVAS SOBRE COMO ESSE ESPAÇO PODE CONSTITUIR-SE COMO UM LUGAR DE PERTENCIMENTO, HABITAÇÃO, INTERAÇÃO SOCIAL E AQUISIÇÃO/PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO.

O BEM-ESTAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE O DIREITO À PARTICIPAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Autor(a): IRENE RIZZINI

Coautor(a): JANA TABAK

O TEMA DA PARTICIPAÇÃO INFANTIL VEM SENDO OBJETO DE ESTUDOS INTERNACIONAIS A PARTIR, SOBRETUDO DA PROMULGAÇÃO DA CONVENÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA (NAÇÕES UNIDAS, 1989) E, NO BRASIL, COM O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (1990). O PRESENTE ARTIGO ANALISA A QUESTÃO DO DIREITO À PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA AMÉRICA LATINA, COM BASE NA ANÁLISE DA LITERATURA PRODUZIDA NA REGIÃO DESDE 2005. TEM COMO UM DOS FOCOS CENTRAIS COMPREENDER COMO A CONCEITUAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO INFANTIL E JUVENIL ESTÁ RELACIONADA ÀS REFLEXÕES SOBRE (IM)POSSIBILIDADES DE PROTAGONISMO INFANTIL E JUVENIL E À NOÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COMO SUJEITOS DE DIREITOS. FOCALIZA, AINDA, A INTERCONEXÃO DESTAS QUESTÕES COM AS NORMATIVAS E PRÁTICAS DE PROTEÇÃO SOCIAL, BEM COMO OS IMPACTOS SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS INTERSETORIAIS COM FOCO SOBRE A POPULAÇÃO INFANTIL E ADOLESCENTE.

O CONCEITO DE MENOR NA SOCIEDADE BRASILEIRA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Autor(a): DANYELEN PEREIRA LIMA

ESTE TRABALHO É O RESULTADO DA PESQUISA DESENVOLVIDA DURANTE O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO CARLOS (UFSCAR) SOB A ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA GABRIELA TEBET. A QUESTÃO QUE INICIOU E CONDUZIU A PESQUISA FOI: COMO SE DESENVOLVEU O CONCEITO DE “MENOR” NA SOCIEDADE BRASILEIRA? SENDO ASSIM, SELECIONEI O CÓDIGO DE MENORES DE 1927 PARA FAZER ESSA DISCUSSÃO, PENSANDO NO CONTEXTO DA CRIAÇÃO DO DOCUMENTO E DEMAIS PRÁTICAS QUE ENVOLVERAM OS MENORES. O OBJETIVO PRINCIPAL DO TRABALHO É ANALISAR SOBRE A CONDIÇÃO DAS CRIANÇAS DE RUA NO INÍCIO DO SÉCULO XX NO BRASIL, PROBLEMATIZANDO O CONCEITO DE CRIANÇA APRESENTADO PELA CONVENÇÃO DE GENEBRA DE 1924 “INDIVÍDUOS QUE PRECISAM DE PROTEÇÃO” COM O CONCEITO APRESENTADO NO CÓDIGO DE MENORES DE 1927 “INDIVÍDUOS QUE PRECISAM SER CORRIGIDOS”. TRATA-SE DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DOCUMENTAL, DE CARÁTER QUALITATIVO, COM ASPIRAÇÕES NO MÉTODO GENEALÓGICO DE FOUCAULT. OS RESULTADOS SE MOSTRARAM QUE NO BRASIL, INÍCIO DO SÉCULO XX, HÁ DISTINÇÃO ENTRE AS CRIANÇAS DE ELITE COM AS CRIANÇAS POBRES E COM OS MENORES, CRIANDO UM REGIME DE VERDADE, DISCURSOS QUE IRÃO INFLUENCIAR NAS POLÍTICAS PÚBLICAS E A CRIAÇÃO DE INSTITUIÇÕES PARA A INFÂNCIA.

O DIREITO À EDUCAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DE 1988: UM PANORAMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA NESSES 30 ANOS

Autor(a): ADRIANA CABRAL PEREIRA DE ARAUJO

Coautor(a): VANIA FINHOLDT ANGELO LEITE

O PRESENTE ARTIGO É FRUTO DE UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA QUE TEM POR OBJETIVO ABORDAR SOBRE A CONQUISTA DO DIREITO À EDUCAÇÃO DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS NA CONSTITUIÇÃO DE 1988, APONTANDO OS DESAFIOS E LIMITES ENFRENTADOS PELA EDUCAÇÃO INFANTIL NESSES 30 ANOS. RECONHECEMOS QUE FOI UM LONGO CAMINHO PERCORRIDO DESDE AS AÇÕES ASSISTENCIALISTAS ORIUNDAS DAS CRECHES ATÉ A PROMULGAÇÃO DESSA CONSTITUIÇÃO QUE TRAZ O RECONHECIMENTO E A GARANTIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO DIREITO. TRINTA ANOS DEPOIS, QUAIS OS AVANÇOS PODEM SER DESTACADOS A PARTIR DA CONQUISTA DESSE DIREITO? DENTRE ALGUNS ASPECTOS, RESSALTAMOS A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO 9.394/96, QUE COM O OBJETIVO DE PROMOVER A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA, A EDUCAÇÃO INFANTIL PASSA A COMPOR A PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. MAS, APESAR DE ALGUNS AVANÇOS, OBSERVAMOS A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO DE SARMENTO (2007) QUE AS CRIANÇAS CONTINUAM SENDO UM GRUPO SOCIAL FORTEMENTE AFETADO PELAS DESIGUALDADES SOCIAIS E AUSÊNCIAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS. ESSA COMPREENSÃO NOS LEVA A QUESTIONAR QUAIS AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS REFLETEM EM AVANÇOS MEDIANTE A GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO CONQUISTADO PELAS CRIANÇAS NESSES 30 ANOS? DIANTE DOS DESAFIOS E LIMITES, IDENTIFICAREMOS NESSE CORPUS DE ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO, AS QUE APONTEM PARA O RESPEITO À CRIANÇA, COMO ELA É, ATOR SOCIAL, SUJEITO DE DIREITOS, E NÃO APENAS COMO PARTICIPANTES MENORES, PARTE DA SOCIEDADE, OU SUJEITOS À MARGEM DE UM GRUPO SOCIAL CONDUZIDO PELOS ADULTOS.

O DIREITO A UMA EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE E AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELAÇÕES POSSÍVEIS

Autor(a): SOLANGE CARDOSO

A COMPREENSÃO DO QUE É SER CRIANÇA E SUAS NECESSIDADES INFLUENCIAM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES; ASSIM, É NECESSÁRIO ASSOCIAR ESSAS COMPREENSÕES COM AS POLÍTICAS DE CADA PERÍODO HISTÓRICO E POLÍTICO. A COMPREENSÃO SOBRE A CRIANÇA É RECENTE NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA, POR MUITO TEMPO ESTA FOI VISTA COMO UM SER SEM SIGNIFICAÇÃO SOCIAL, A-HISTÓRICO E INAPTO (KRAMER, 1987). ESSA COMPREENSÃO FAVORECEU PARA QUE HOUVESSE APENAS A PREOCUPAÇÃO COM O CUIDAR E, COMO CONSEQUÊNCIA DISSO, ADMITIA-SE QUE BASTAVA SER MOCINHA, BONITA E GOSTAR DE CRIANÇAS (KISHIMOTO, 1999). ESSE PERÍODO DE SECUNDARIZAÇÃO E PRECONCEITO CONTRIBUIU PARA QUE HOUVESSE DIFERENTES MANEIRAS DE ESTRUTURAR AS INSTITUIÇÕES E DIFERENTES PROFISSIONAIS QUE A ELA SE DESTINAVAM. ESTE TRABALHO OBJETIVA APRESENTAR OS AVANÇOS E RETROCESSOS CAUSADOS PELAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL. RECORREMOS À CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E OS DOCUMENTOS PUBLICADOS A PARTIR DA DÉCADA DE 1990 E CONCLUÍMOS QUE OS AVANÇOS TÊM OCORRIDO COM MENOR FREQUÊNCIA E DE FORMA MAIS DISCRETA. JÁ OS RETROCESSOS SOBRESSAEM, POIS A LEGISLAÇÃO ATENTA MAIS PARA O QUANTITATIVO, SE ESPERA AUMENTO NA QUALIDADE, MAS NÃO INVESTEM EFETIVAMENTE NA FORMAÇÃO E NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE LOGO, PELO DIREITO DA CRIANÇA A UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PRECISA-SE INVESTIR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CONSIDERAR QUE ESSE SEGMENTO DE ENSINO DIFERE DOS DEMAIS E POR ISSO EXIGE PROPOSTAS DIFERENCIADAS.

O DIREITO DA CRIANÇA A EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE A PARTIR DO IMPACTO DO PROINFÂNCIA NO RIO GRANDE DO SUL- BRASIL

Autor(a): SIMONE SANTOS DE ALBUQUERQUE

Coautor(a): FLÁVIA PONTIN FERAZZO

O PRESENTE TRABALHO APRESENTA DADOS SOBRE O IMPACTO DO PROGRAMA NACIONAL DE REESTRUTURAÇÃO E AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA A REDE ESCOLAR PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (PROINFÂNCIA) QUE TEM COMO OBJETIVO AMPLIAR O ACESSO DAS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS A EDUCAÇÃO INFANTIL EM INSTITUIÇÕES DE QUALIDADE. ATRAVÉS DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ESTUDO DO BANCO DE DADOS DO SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO EXECUÇÃO E CONTROLE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (SIMEC), OBSERVOU-SE O CRESCIMENTO DO PROGRAMA E SEU IMPACTO NO AUMENTO DO NÚMERO DE ESCOLAS, SENDO CONSIDERADO UM DOS PRINCIPAIS PROGRAMAS DESTINADO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ATUALIDADE. DESTACAMOS QUE ATRAVÉS DESSE PROGRAMA, FOI AMPLIADO DE FORMA SIGNIFICATIVA O DIREITO DAS CRIANÇAS GAÚCHAS A EDUCAÇÃO INFANTIL, SENDO POSSÍVEL APONTAR QUE A OFERTA DO ESPAÇO REMETE A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA EDUCATIVA QUE LEVE EM CONSIDERAÇÃO A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NO PROJETO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS. DESTACAMOS A NECESSIDADE DA CONTINUIDADE DE ESTUDOS EM RELAÇÃO A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO ARQUITETÔNICO E PEDAGÓGICO, QUE CONTEMPLE OS PARÂMETROS DE QUALIDADE CONSTRUÍDOS NO CONTEXTO BRASILEIRO. SALIENTAMOS A IMPORTÂNCIA DO PROINFÂNCIA NO QUE SE REFERE AO DIREITO DE PROVISÃO E PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS, QUANDO TRATAMOS DA OBRIGATORIEDADE DE OFERTA DO ESTADO QUE POSSUI UMA DÍVIDA HISTÓRICA EM RELAÇÃO AO DIREITO DAS CRIANÇAS PEQUENAS A EDUCAÇÃO.

O PARQUE MUTIRAMA: ESPAÇO PÚBLICO E EDUCATIVO DE DIREITO DAS CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS

Autor(a): IVONE GARCIA BARBOSA

ESTE TRABALHO VINCULA-SE AO PROJETO “POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA EM GOIÁS: HISTÓRIA, CONCEPÇÕES, PROJETOS E PRÁTICAS”, DESENVOLVIDO PELO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA INFÂNCIA E SUA EDUCAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS (NEPIEC), DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. NO ARTIGO APRESENTAMOS REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA QUE ANALISOU A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO PARQUE MUTIRAMA EM GOIÂNIA, GOIÁS, COMO ESPAÇO PÚBLICO QUE PODE FAVORECER O DIREITO DAS CRIANÇAS E DAS FAMÍLIAS DE MÉDIA E BAIXA RENDA AO LAZER, ÀS VIVÊNCIAS CULTURAIS E ÀS INTERAÇÕES ENTRE CRIANÇAS/ADULTOS/ESPAÇOS/BRINQUEDOS/BRINCADEIRAS. NOSSA INVESTIGAÇÃO ABRANGEU LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO TEÓRICO-ACADÊMICA ACERCA DOS PARQUES INFANTIS NO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES, NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES (IBICT), NO BANCO DE DADOS DO NEPIEC. ALÉM DE FONTES DOCUMENTAIS, UTILIZAMOS DE 24 ENTREVISTAS PARA COMPREENDER O SIGNIFICADO E SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO PARQUE POR DIFERENTES SUJEITOS COLABORADORES DA PESQUISA QUE ATUAM OU ATUARAM NAQUELE. APOIANDO-SE EM REFERENCIAIS TEÓRICOS COMO OLIVEIRA (1985, 2010), FARIA (1999, 2002), KUHLMANN JR. (1985), VIGOTSKI (1998, 1999, 2007, 2010), ENTRE OUTROS, A PESQUISA OBJETIVOU CONTRIBUIR PARA O APROFUNDAMENTO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICO-ACADÊMICA RELACIONADA AOS PARQUES INFANTIS E PARA UMA DISCUSSÃO SISTEMÁTICA DESTES COMO LÓCUS/ CONTEXTO DE DIREITO À CULTURA, AO LAZER E À EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E DE SUAS FAMÍLIAS.

O PROGRAMA PROINFÂNCIA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E A FORMAÇÃO EM CONTEXTO: UMA ANÁLISE DO ASSESSORAMENTO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NAS UNIDADES E SISTEMAS DE ENSINO

Autor(a): DÉBORA TEIXEIRA DE MELLO

ESTE PROJETO CONSTITUIU-SE A PARTIR DO ASSESSORAMENTO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO ÀS REDES E SISTEMAS DE ENSINO NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROINFÂNCIA EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRAL, NORTE E NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL. O PROJETO FOI CONSTRUÍDO EM PARCERIA COM A UFSM, UNIJUI E UPF E DESENVOLVIDO COM O APOIO E PARCERIA DA COEDI/MEC. O PROJETO POSSIBILITOU AOS MUNICÍPIOS A OPORTUNIDADE DE APRESENTAREM RELATOS DE SUAS PROPOSTAS/AÇÕES PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS DAS UNIDADES DO PROINFÂNCIA. O PROJETO TROUXE PARA DISCUSSÃO JUNTO AOS MUNICÍPIOS TEMAS COMO AÇÕES PEDAGÓGICAS COM BEBÊS, A RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, A CONSTRUÇÃO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, AS DCNEIS (2009) ENTRE OUTROS. O QUE PERMITIU PENSAR AS ESPECIFICIDADES DE UMA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ESTRUTURADA NA PERSPECTIVA DE UMA PEDAGOGIA DAS INFÂNCIA (FORMOSINHO 2007 E 2015, FARIA 2007, FORTUNATI, 2014, BARBOSA, 2010) E RELACIONADA A UMA CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA QUE CONSIDERA A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIRETOS E PROTAGONISTA DE SUAS AÇÕES. CONTUDO, FICA O DESAFIO A SER ENFRENTADO PELOS MUNICÍPIOS DE CONTINUAR COM A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA GARANTIA DE UMA EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE, COM UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PARA ATUAR JUNTO ÀS CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS, EM CONSONÂNCIA COM O NOVO PNE (2014-2024) QUE ASSEGURA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ESTA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

O SISTEMA FILA ÚNICA E A CULTURA DE PARES NA PEQUENA INFÂNCIA

Autor(a): MARISTELA PITZ DOS SANTOS

Coautor(a): RITA DE CÁSSIA MARCHI

ESTE TEXTO PARTILHA INQUIETAÇÕES SOBRE O ACESSO DE CRIANÇAS A VAGAS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. O FOCO DA DISCUSSÃO É UM SISTEMA CHAMADO FILA ÚNICA, UTILIZADO POR ALGUNS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE BLUMENAU (BRASIL) PARA CADASTRAR AS CRIANÇAS CUJAS FAMÍLIAS BUSCAM ACESSAR ESSE SERVIÇO. ATUALMENTE AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO POTENCIAIS LOCAIS DE ENCONTRO DAS CULTURAS DE PARES INFANTIS (SARMENTO 2002), SENDO ESTAS OS LOCAIS, FORA DA REDE FAMILIAR, ONDE AS CRIANÇAS MAIS TÊM A POSSIBILIDADE DE TECER LAÇOS SOCIAIS E PARTICIPAR DA CULTURA DE PARES. SE ESSA INICIAÇÃO EDUCACIONAL TEM POSSIBILITADO ÀS CRIANÇAS PEQUENAS A PARTILHA DO SEU COTIDIANO COM OUTRAS CRIANÇAS E A IMERSÃO EM UM REPERTÓRIO CULTURAL AMPLIADO, A ADOÇÃO DO SISTEMA FILA ÚNICA TEM CAUSADO O ROMPIMENTO DOS LAÇOS INFANTIS MENCIONADOS. ISSO ACONTECE PORQUE AS FAMÍLIAS ACEITAM A VAGA INICIAL EM INSTITUIÇÃO QUE NÃO É DE SUA PREFERÊNCIA PARA DEPOIS SOLICITAR A TRANSFERÊNCIA DA CRIANÇA PARA OUTRA INSTITUIÇÃO. ASSIM, OS LAÇOS AFETIVOS JÁ TECIDOS COM AS PROFESSORAS E COM AS CRIANÇAS DO GRUPO NA PRIMEIRA INSTITUIÇÃO SÃO ROMPIDOS QUANDO A CRIANÇA É RETIRADA DESSE CONVÍVIO. NESSE PROCESSO, O INTERESSE DAS CRIANÇAS FICA EM SEGUNDO PLANO, POIS NÃO SÃO CONSULTADAS SOBRE O DESEJO DE PERMANECER OU MUDAR DE INSTITUIÇÃO. OS DADOS EXPOSTOS SÃO PROBLEMATIZADOS PELALENTE DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA QUE ENTENDE AS CRIANÇAS COMO ATORES SOCIAIS POTENTES E A INFÂNCIA COMO UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL, HISTÓRICA E CULTURAL.

OS BEBÊS E AS POLÍTICAS: GOVERNAR A INFÂNCIA PARA GOVERNAR A VIDA

Autor(a): GLACIONE RIBEIRO DA SILVA ARRUDA

O PRESENTE TRABALHO FAZ PARTE DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO VINCULADA À DISSERTAÇÃO “ONDE ESTÃO OS BEBÊS DA CRECHE? UM ESTUDO A PARTIR DO ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS DE ZERO A DEZOITO MESES NOS MUNICÍPIOS DA BAIXADA FLUMINENSE” DO PPGEDUC/UFRRJ E TEM COMO OBJETIVO ANALISAR OS BEBÊS CONCEITUALMENTE COM A CONTRIBUIÇÃO DA ANTROPOLOGIA, FILOSOFIA, SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E OS ESTUDOS DA PEDIATRA EMMI PIKLER E COMPREENDER A ENTRADA DESTES NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS, TENDO COMO REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO OS PRINCÍPIOS DA GOVERNAMENTALIDADE, BIOPOLÍTICA E BIOPODER, DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA E RISCO, SOB A PERSPECTIVA DE MICHEL FOUCAULT, QUE ASSOCIA À POLÍTICA A “ARTE DE GOVERNAR” E APRESENTA UMA “TIPOLOGIA DAS FORMAS DE GOVERNO” QUE REPERCUTE NA CONDUTA DOS INDIVÍDUOS E NA GESTÃO DAS FAMÍLIAS, NA QUAL COMPREENDE-SE A PRESENÇA DOS BEBÊS NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS COMO UMA FORMA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DAS PESSOAS PARA ESTAREM NO MUNDO A PARTIR DO NASCIMENTO, OU SEJA, COMO FORMA DE “GOVERNAR A VIDA”. NA PRIMEIRA ETAPA FOI REALIZADA UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE A ENTRADA DOS BEBÊS NAS POLÍTICAS BRASILEIRAS. COMO PRIMEIRAS CONCLUSÕES PODEMOS DESTACAR QUE DOS TREZE MUNICÍPIOS DA BAIXADA FLUMINENSE APENAS QUATRO ATENDEM ÀS CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO. TAL DIMINUIÇÃO TEM OCORRIDO DEVIDO AO CUMPRIMENTO DA EC 59/2009 E LEI 12796/13 QUE DIZ RESPEITO À OBRIGATORIEDADE DE OFERTA E MATRÍCULA NA PRÉ-ESCOLA, TORNANDO-SE UMA DAS QUESTÕES DESAFIADORAS DA PESQUISA.

OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM ARTIGOS ACADÊMICOS BRASILEIROS DE EDUCAÇÃO

Autor(a): LÍVIA FERREIRA DIAS

Coautor(a): CARMEM LÚCIA SUSSEL MARIANO

O CONJUNTO DE DIREITOS OUTORGADAS ÀS CRIANÇAS PELOS ATUAIS MARCOS LEGAIS DA INFÂNCIA, PAUTADOS NA PROTEÇÃO, PROVISÃO E PARTICIPAÇÃO, DESESTABILIZA AS RELAÇÕES ADULTO-CRIANÇA E REVELA UM MOMENTO DE QUEBRA DE PARADIGMAS PRINCIPALMENTE NA FAMÍLIA E NA ESCOLA. DESTE MODO, CONSIDERANDO A ACADEMIA COMO UM IMPORTANTE ATOR SOCIAL NA INSTRUMENTALIZAÇÃO DO DEBATE SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA DO ADOLESCENTE (DCA), ESTA PESQUISA, À LUZ DOS APORTES TEÓRICOS DOS ESTUDOS SOCIAIS DA INFÂNCIA E DO REFERENCIAL METODOLÓGICO DA HERMENÊUTICA DE PROFUNDIDADE (JOHN B. THOMPSON), ANALISOU O TRATAMENTO DADO EM ARTIGOS ACADÊMICOS DO CAMPO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA A ESTE TEMA, A PARTIR DE UM CORPUS DE ANÁLISE COMPOSTO POR 38 ARTIGOS ACADÊMICOS PUBLICADOS ENTRE 1986 E 2013. AS ANÁLISES APONTAM QUE HOVE UM QUASE SILENCIAMENTO NOS ARTIGOS ACADÊMICOS BRASILEIROS DE EDUCAÇÃO SOBRE O TEMA DOS DCA NAS DÉCADAS DE 1990 E 2000, OU SEJA, APÓS A APROVAÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. AINDA, O CAMPO DA EDUCAÇÃO AO ABORDAR OS DCA FOCOU EM TEMÁTICAS E SUJEITOS ASSOCIADOS À “SITUAÇÃO DE RISCO”, AO “DESVIO” E À VIOLÊNCIA E DO PONTO DE VISTA QUASE QUE EXCLUSIVO DA PROTEÇÃO. NÃO SE OBSERVOU DEBATES SOBRE A TENSÃO INTRÍNSECA ENTRE OS DIREITOS DE PROTEÇÃO E OS PARTICIPAÇÃO/LIBERDADE, DENOTANDO UMA DIFICULDADE DO CAMPO DA EDUCAÇÃO EM DEBATER A AMPLITUDE DOS DIREITOS DA CRIANÇA, QUE NÃO SE RESTRINGE AOS DIREITOS DE PROTEÇÃO E PROVISÃO.

OS DIREITOS DAS CRIANÇAS NA AÇÃO DOCENTE EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(a): GISELE GONÇALVES

O TRABALHO É UM RECORTE DA PESQUISA EM ANDAMENTO, EM NÍVEL DE DOUTORADO, VINCULADO AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA E TEM COMO INTUITO PENSAR OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E SUA RELAÇÃO COM A AÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, A PARTIR DE UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA (2012 A 2016) REALIZADO NO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES, REUNIÕES NACIONAIS DA ANPED E SCIELO. COMPREENDE-SE A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO DA PEDAGOGIA COM DIFERENTES ÁREAS PARA ANÁLISES QUE CONSIDEREM A COMPLEXIDADE DAS RELAÇÕES QUE ENVOLVAM A EDUCAÇÃO COMO UM ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA A JUSTIÇA SOCIAL. OS DADOS APRESENTADOS INDICAM QUE APESAR DE IMPORTANTES PRODUÇÕES TEÓRICAS E AVANÇOS JURÍDICOS EM TORNO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS, ESTES PRECISAM ESTAR EM CONSTANTE REFLEXÃO PARA ROMPERMOS COM O CARÁTER PARADOXAL ENTRE O DISCURSO QUIMÉRICO E SUA EFETIVAÇÃO NA AÇÃO DOCENTE E NA REALIDADE SOCIAL. É FUNDAMENTAL QUE SEJA INTENSIFICADA A LUTA PELO RECONHECIMENTO E LEGITIMAÇÃO DA CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS, DE INVESTIMENTO PÚBLICO EFETIVO E DE POLÍTICAS PÚBLICAS ARTICULADAS COM O COTIDIANO EDUCACIONAL, EM DEFESA DO RESPEITO, DA PARTICIPAÇÃO E INCLUSÃO DAS CRIANÇAS EM ESPAÇOS EDUCATIVOS DEMOCRÁTICOS QUE EVIDENCIEM AS CRIANÇAS E SUAS MANIFESTAÇÕES COMO PONTO DE PARTIDA PARA A AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

PESQUISA COM CRIANÇAS: ENTRE LIMITES E POSSIBILIDADES

Autor(a): ANA PAULA ZAIKIEVICZ AZEVEDO

Coautor(a): MARTA REGINA BROSTOLIN

ESTE TEXTO VISA TECER ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS EM PESQUISAS CIENTÍFICAS, ELE SURTIU A PARTIR DA REALIZAÇÃO DE UMA PESQUISA DE MESTRADO, DEFENDIDA EM MARÇO DE 2017, A QUAL FOI DESENVOLVIDA COM CRIANÇAS DE 04 A 05 ANOS DE IDADE E TEVE COMO PRINCIPAL OBJETIVO ANALISAR O QUE AS CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA EXPRESSAM SOBRE A INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL QUE FREQUENTAM. ESSA PESQUISA SUSCITOU NOVOS CONHECIMENTOS, BEM COMO NOVAS REFLEXÕES E INDAGAÇÕES ACERCA DO PAPEL DAS CRIANÇAS NAS PESQUISAS, UMA VEZ QUE ENVOLVÊ-LAS NESSE PROCESSO, POSSIBILITA ENTENDER SUAS DIFERENTES LINGUAGENS, SUAS DIVERSAS FORMAS DE INTERAÇÕES E DE PARTICIPAÇÕES, BEM COMO DE ENTENDER O UNIVERSO INFANTIL A PARTIR DE SUA PRÓPRIA ÓTICA. UTILIZA-SE COMO APORTE TEÓRICO DESSE TEXTO A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, POIS ESSE CAMPO TEÓRICO DEFENDE AS CRIANÇAS ENQUANTO SUJEITOS DE DIREITOS, PRODUTORES DE CULTURAS E DE SABERES, QUE PRECISAM SER OUVIDAS E RESPEITADAS. COM O DESENVOLVIMENTO DESSA PESQUISA, FOI POSSÍVEL CONSTATAR QUE O EXERCÍCIO DE PESQUISAR COM CRIANÇAS NÃO É ALGO FÁCIL, É UM EXERCÍCIO QUE EXIGE, CUIDADO, SENSIBILIDADE, ÉTICA, FLEXIBILIDADE E AMPLO CONHECIMENTO SOBRE A INFÂNCIA POR PARTE DO PESQUISADOR, NO ENTANTO ENVOLVER AS CRIANÇAS NA PESQUISA, TORNA-SE UM IMPORTANTE MECANISMO DE RECONHECIMENTO DAS CRIANÇAS ENQUANTO AUTORES E ATORES DE SUAS PRÓPRIAS HISTÓRIAS QUE MERECEM SER OUVIDOS E RESPEITADOS PELAS SUAS SINGULARIDADES.

PESQUISA, ESCUTA E ANÁLISE: UM ESTUDO TEÓRICO DAS PRÁTICAS INVESTIGATIVAS COM CRIANÇAS

Autor(a): ANA RITA SILVA ALMEIDA

Coautor(a): ROMILSON LOPES SAMPAIO

O RECONHECIMENTO DA CRIANÇA COMO UM VALOR EM SI, UM SER HUMANO INTEGRAL NO PRESENTE E NÃO MAIS COMO UMA PROMESSA DE FUTURO É UMA VALORIZAÇÃO INÉDITA QUE REVOLUCIONOU O CAMPO DOS ESTUDOS DA INFÂNCIA, TORNANDO A CRIANÇA UMA CONDIÇÃO DA EXPERIÊNCIA HUMANA, UM OUTRO, UM SUJEITO E NÃO UM DEVIR, “UM VIR A SER ADULTO”. ESSA LINHA DE PENSAMENTO, REPRESENTADA POR UMA INCREMENTADA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL, TEM ASSINALADO AS IMPLICAÇÕES E OS DESAFIOS QUE A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA ENQUANTO ATOR SOCIAL TRAZ PARA O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO. A PREOCUPAÇÃO COM A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA CRIANÇA NO PROCESSO DE PESQUISA É UM TRAÇO DIFERENCIADOR DOS ESTUDOS DA CRIANÇA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA. ESCUTAR E DAR VOZ AO QUE É DECLARADO PELA CRIANÇA, NAS PESQUISAS, É UM EXERCÍCIO DE RESPEITO AOS SEUS DIREITOS. ESSE ASPECTO NOS INSTIGOU A BUSCAR CONHECER AS TÉCNICAS DE ESCUTA E DE ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO INFANTIL NAS PESQUISAS COM CRIANÇAS. TRATA-SE DE UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PESQUISAS EMPÍRICAS CUJO CORPUS SÃO AS TESES E DISSERTAÇÕES DOS ÚLTIMOS SEIS ANOS QUE TEM A CRIANÇA COMO FOCO DE SEUS ESTUDOS. FOI REALIZADA A ANÁLISE DE CONTEÚDO E OS DADOS FORAM TRATADOS DE MANEIRA QUANTI/QUALITATIVA. OS RESULTADOS PERMITEM REVELAR UM QUADRO EPISTEMOLÓGICO ATUAL DE CONDUÇÃO DAS PESQUISAS COM CRIANÇAS, TANTO NA IDENTIFICAÇÃO DAS DIFERENTES TÉCNICAS E ALTERNATIVAS DE ESCUTA, QUANTO NA OPÇÃO DE ANÁLISE UTILIZADA PARA OS DEPOIMENTOS.

POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CRIANÇAS: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Autor(a): MILENA PAULA CABRAL DE OLIVEIRA

Coautor(a): DENISE MARIA DE CARVALHO LOPES

PENSAR A FORMAÇÃO DOCENTE NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL IMPLICA COMPREENDER QUE TANTO UM CAMPO COMO O OUTRO, BEM COMO AS ARTICULAÇÕES EXISTENTES ENTRE ELAS, SÃO PRODUÇÕES HISTÓRICAS E SOCIAIS RESULTANTES DE UMA MULTIPLICIDADE DE FATORES E MARCADAS POR PARADOXOS, CONTRADIÇÕES, CONTINUIDADES E RUPTURAS. NESSE CONTEXTO, NO ÂMBITO DAS DISCUSSÕES DAS DIRETRIZES DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PROMULGADAS NA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02/2015, QUESTIONAMOS: DE QUE MODO AS REDES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE ENSINO TÊM ENSEJADO POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA? NESSE SENTIDO, O PRESENTE ESTUDO TEM POR OBJETIVO INVESTIGAR QUAIS AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA ESTÃO SENDO DESENVOLVIDAS/ARTICULADAS JUNTO AOS (AS) PROFESSORES (AS) DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN, DE MODO A MAPEAR A(S) PROPOSTA(S) E AS CONDIÇÕES FORMATIVAS AS QUAIS VIVENCIAM ESSES PROFISSIONAIS. O REFERENCIAL ESTÁ ANCORADO NOS ESTUDOS DE VYGOTSKY (1998) NÓVOA (1992), TARDIF (2002), LOPES (2004), FREITAS (2007), BRASIL (2015), OLIVEIRA-FORMOSINHO (2002) E A INVESTIGAÇÃO ASSUME OS PRINCÍPIOS DA ABORDAGEM HISTÓRICO CULTURAL DE LEV S. VYGOTSKY (1896-1934). EM SÍNTESE, COMPREENDAMOS QUE DESENVOLVER ESSA CULTURA FORMATIVA É UM DOS DESAFIOS DESSA ETAPA EDUCATIVA QUE EM GRANDES PROPORÇÕES PRECISA SUPERAR, ENTRE OUTROS ENTRAVES, O CARÁTER ASSISTENCIAL E A DESPROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A GARANTIA DO DIREITO DAS CRIANÇAS: AÇÕES DE FORMAÇÃO ARTICULADAS ENTRE A REDE NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA/RNP E A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/UFMS

Autor(a): ORDÁLIA ALVES ALMEIDA
Coautor(a): MILENE BARTOLOMEI SILVA

TRATA-SE DA AÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORAS, ATUANTES NA GARANTIA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS, REALIZADO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL E REDE NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA. REALIZOU-SE PROCESSOS FORMATIVOS PARA A CRIAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO DE PLANOS MUNICIPAIS PELA PRIMEIRA INFÂNCIA/PMPIS, CONFORME PREVÊ O MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA, QUE INSTITUIU A POLÍTICA NACIONAL INTEGRADA PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA. O CURSO DESENVOLVEU-SE A PARTIR DO DOCUMENTO “GUIA PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA”, E DOS REFERENCIAIS LEGAIS PARA A GARANTIA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS, DENTRE ELES A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE/1990, LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL/1996 E DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL/2009. OS PRINCÍPIOS TEÓRICOS QUE ORIENTARAM AS DISCUSSÕES SOBRE AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIAS, CRIANÇAS E DIREITO DAS CRIANÇAS SUSTENTAM-SE EM FERNANDES (2009) SARMENTO (1997). O CURSO TEVE 126 PARTICIPANTES DA RNPI, GESTORES E ARTICULADORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS E ESTUDANTES. O CONTEÚDO FOI ORGANIZADO EM MÓDULOS, COM RECURSOS QUE PROMOVERAM INTEGRAÇÃO HORIZONTAL E DIALÓGICA ENTRE ALUNOS, PROFESSORES E TUTORES, PARTICIPAÇÃO DE ESPECIALISTAS VIA CHAT, DURANTE A TRANSMISSÃO DE VÍDEO-AULAS. ABORDARAM-SE CONHECIMENTOS SOBRE INFÂNCIA, SUAS ESPECIFICIDADES E DIREITOS DAS CRIANÇAS. A FORMAÇÃO REALIZADA OPORTUNIZOU A AMPLIAÇÃO DAS DISCUSSÕES SOBRE OS PMPIS.

PPA KIDS: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FRANCO DA ROCHA

Autor(a): ADELAIDE JOIA

O PPA-KIDS É UM PROJETO QUE FOI DESENVOLVIDO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCO DA ROCHA AO LONGO DO ANO DE 2017, CUJO OBJETIVO FOI O DE SENSIBILIZAR E DESPERTAR NOS ALUNOS DA PRÉ-ESCOLA E DO ENSINO FUNDAMENTAL I O INTERESSE PELA PARTICIPAÇÃO CIDADÃ. PARA TANTO, FOI COMPARTILHADO COM AS CRIANÇAS O QUE VEM A SER O PLANO PLURIANUAL E COMO ELAS PODERIAM EXERCER SUA CIDADANIA PARTICIPANDO ATIVAMENTE DA CONSTRUÇÃO DO PPA. O PROCEDIMENTO METODOLÓGICO UTILIZADO PELAS PROFESSORAS PARA ENVOLVER OS ALUNOS NO PROJETO FORAM RODAS DE CONVERSA, REUNIÕES E JOGOS TEATRAIS, QUE BUSCARAM SENSIBILIZAR, MOBILIZAR E ENGAJAR AS CRIANÇAS NO PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO INFANTIL. OS PEQUENOS FORAM ESTIMULADOS A PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO DO PPA-KIDS ESCREVENDO PROPOSTAS INTRA E EXTRA ESCOLA DE MELHORIA PARA A COMUNIDADE ESCOLAR E DO ENTORNO, DEBATENDO-AS E APRESENTANDO-AS AO PREFEITO. FIZERAM TAMBÉM PESQUISA DE CAMPO, QUESTIONANDO OS PAIS E COMUNIDADE, SOBRE O QUE SERIA PERTINENTE ENTRAR NO PPA. O RESULTADO FOI SURPREENDENTE, POIS AS CRIANÇAS EVIDENCIARAM O QUANTO PODEM SER PROTAGONISTAS, QUANDO CONVIDADAS A PARTICIPAR E QUANDO SÃO ESCUTADAS. APOSTOU TAMBÉM QUE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PROMOVERAM A INTERDISCIPLINARIDADE, POIS REFLETIRAM SOBRE A IDENTIDADE, A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM LOCAL, AS RELAÇÕES DO ESPAÇO FÍSICO E TEMPO E SIMULTANEAMENTE POSSIBILITOU O EXERCÍCIO DA CIDADANIA ÀS CRIANÇAS, SEUS FAMILIARES E COMUNIDADE, QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE REIVINDICAR E DIALOGAR COM O PREFEITO.

**PROGRAMA DE APOIO
AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - PADIN**
Autor(a): MARIA BENILDES UCHÔA DE ARAÚJO

INTRODUÇÃO: O PADIN É DESENVOLVIDO EM 36 MUNICÍPIOS COM MAIOR PERCENTUAL DE FAMÍLIAS EM CONDIÇÕES DE POBREZA E VULNERABILIDADE SOCIAL. TEM COMO PÚBLICO-ALVO FAMÍLIAS COM CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 47 MESES SEM ACESSO À CRECHE. VISA PROMOVER O FORTALECIMENTO DAS COMPETÊNCIAS FAMILIARES, NO SENTIDO DE QUALIFICAR AS RELAÇÕES ENTRE PAIS/CUIDADORES E CRIANÇAS, FUNDAMENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL. **REFERENCIAL TEÓRICO:** FOI FUNDAMENTADO EM VÁRIAS EXPERIÊNCIAS NACIONAIS E INTERNACIONAL DE PROGRAMAS DE VISITAÇÃO DOMICILIAR E TEVE COMO APORTES TEÓRICOS AS TEORIAS PSICOGENÉTICAS, DE PIAGET, VYGOTSKY E WALLON, ABORDAGENS PEDAGÓGICAS COMO A DE FREINET E DEWEY E PRINCIPALMENTE OS REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **METODOLOGIA:** O AGENTE DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL REALIZA PELO MENOS DUAS VISITAS DOMICILIARES MENSAS E 02 ENCONTROS FAMILIARES E COMUNITÁRIOS. OS ENCONTROS SÃO DE ORIENTAÇÕES PARA OS PAIS/CUIDADORES SOBRE EDUCAÇÃO, SAÚDE, CUIDADOS, BRINCADEIRAS E CONVIVÊNCIA. **RESULTADOS:** O PROGRAMA É ACOMPANHADO ATRAVÉS DE UM SISTEMA ONLINE ALIMENTADO APÓS CADA VISITA. ATRAVÉS DOS REGISTROS DO SISTEMA E DE VISITAS IN LOCO É POSSÍVEL IDENTIFICAR IMPORTANTES RESULTADOS COMO: MELHORIA DA AFETIVIDADE E CUIDADOS BÁSICOS DAS FAMÍLIAS COM AS CRIANÇAS; MELHORIA DA INTERAÇÃO DOS PAIS NOS MOMENTOS DE BRINCADEIRAS COM AS CRIANÇAS; DESENVOLVIMENTO DE DIVERSAS HABILIDADES NAS CRIANÇAS; MUDANÇA DE HÁBITOS ALIMENTARES, ORGANIZAÇÃO DOS HORÁRIOS NO COTIDIANO DA CRIANÇA.

**PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL:
UMA ANÁLISE DA SUA APLICABILIDADE ATUAL**
Autor(a): AMANDA NASCIMENTO SOUSA
Co-autor: CLÁUDIA GLÊNIA DE FREITAS

INTRODUÇÃO: NOS ÚLTIMOS ANOS O TRABALHO INFANTIL TEM DEMANDADO UMA ATENÇÃO MATERIALIZADA PELAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, VISANDO SUA ALTA INCIDÊNCIA NO CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO. DIANTE DISSO, FOI REALIZADA UMA PESQUISA PELO PETI DA CIDADE DE TRINDADE SOBRE O QUE PENSAM OS FREQUENTADORES DE UMA FEIRA NA CIDADE, SOBRE ASPECTOS TRABALHO INFANTIL. **REFERENCIAL TEÓRICO:** O PETI, É CONSIDERADO UM DOS PRINCIPAIS PROGRAMAS LIGADOS A REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL IMPLANTADOS NO BRASIL A PARTIR DA DÉCADA DE 90. A PORTARIA Nº 666 DE 28 DE DEZEMBRO DE 2005 INTEGROU O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E O PETI OBJETIVANDO A RACIONALIZAÇÃO, APRIMORAMENTO DA GESTÃO, AMPLIAÇÃO DA COBERTURA, ATENDIMENTO E UNIVERSALIZAÇÃO. **METODOLOGIA:** PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA, UTILIZANDO DADOS FORNECIDOS PELO PETI DO MUNICÍPIO DE TRINDADE-GO. FORAM ENTREVISTADAS, PELOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA 394 PESSOAS, SOBRE TEREM, AS MESMAS, PRESENCIADO EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL, DENÚNCIAS DIANTE DO CASO PRESENCIADO, EXISTÊNCIA DE CASOS DE TRABALHO INFANTIL NA FAMÍLIA E SE SERIAM OU NÃO A FAVOR OU CONTRA ESSE TIPO DE TRABALHO. **RESULTADOS:** HOUVE UM RETROCESSO EM RELAÇÃO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS CONTRA O TRABALHO INFANTIL, FAVORECENDO A REALIDADE DE PENSAMENTOS COMO OS QUE FORAM ENCONTRADOS PELO PETI DE TRINDADE, ONDE O “ACHISMO” DE QUE É MELHOR A CRIANÇA/ADOLESCENTE TRABALHAR DO QUE FICAR OCIOSO SE PERPETUAM, DEIXANDO DE LADO A LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE UM CRESCIMENTO SAUDÁVEL E O DIREITO À EDUCAÇÃO.

“QUANDO COMEÇA A ATIVIDADE”? - UMA ESCOLA PARA APRENDER: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO APRENDER

Autor(a): JUSSARA LEITE DA SILVA ROCHA

Coautor(a): Alessandra Gomes Jacome de Araújo

O PRESENTE TRABALHO FAZ PARTE DA PESQUISA “O QUE AS CRIANÇAS PENSAM SOBRE O MUNDO?” DESENVOLVIDA PELO GEPCEI, PROJETO GUARDA-CHUVA. COM O OBJETIVO DE “OUIR A VOZ” DAS CRIANÇAS A CERCA DO QUE PENSAM SOBRE A ESCOLA, OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS QUE ELAS ATRIBUEM A ESTE LUGAR, REALIZOU-SE A ESCUTA DE UM GRUPO DE 25 CRIANÇAS, DE 5 ANOS DE IDADE, MATRICULADAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GOIÂNIA QUE ATENDE TURMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E DE CICLO I. A PARTIR DE METODOLOGIAS COMO: BRICOLAGE, DESENHOS, FOTOGRAFIAS E RODA DE CONVERSAS AS FALAS DAS CRIANÇAS REVELARAM ALGUNS ASPECTOS EM RELAÇÃO A ESCOLA COMO LUGAR DE FAZER ATIVIDADE, DE FAZER TAREFA E DE APRENDER UM CONHECIMENTO MUITO PRÓXIMO DO ESCOLARIZANTE. A ESCUTA REALIZADA, A ANÁLISE DOS DADOS LEVANTADOS E A CONTRIBUIÇÃO DE AUTORES COMO MANUEL JACINTO SARMENTO PEREIRA, FRAGELLO, ILONA PATRICIA, FLÁVIA MILLER, DENTRE OUTROS, PERMITIRAM REFLETIR SOBRE O CONCEITO SOCIAL QUE A CRIANÇA TRAZ DE ESCOLA, CONSTRUÍDO E CRISTALIZADO AO LONGO DO TEMPO E UM CONCEITO DE ESCOLA DESEJADO PELA CRIANÇA E QUE ATENDA AS SUAS ESPECIFICIDADES.

REVISÃO DE LITERATURA DE PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(a): LILIANE DE ALCANTARA ALBUQUERQUE

A EDUCAÇÃO INFANTIL (EI) BRASILEIRA GANHOU VISIBILIDADE NOS ÚLTIMOS ANOS EM FUNÇÃO DO SEU RECONHECIMENTO ENQUANTO PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DA OBRIGATORIEDADE DA ESCOLARIDADE DAS CRIANÇAS A PARTIR DOS 4 ANOS DE IDADE (BRASIL, 2013). EM CONSEQUÊNCIA DA DISCUSSÃO SOBRE A QUALIDADE, AUMENTOU O INTERESSE EM TORNO DE COMO É POSSÍVEL AVALIÁ-LA SEM DESCONSIDERAR SUAS ESPECIFICIDADES (BRASIL, 2012; 2015; ROSEMBERG, 2013; SOUSA, 2013; PIMENTA, 2017). DIANTE DA RELEVÂNCIA DO TEMA E DAS DIFERENTES ABORDAGENS ATUALMENTE VIGENTES EM OUTROS PAÍSES (OECD, 2015; SOUSA & PIMENTA, 2016), É QUE ENTENDEMOS A ANÁLISE DESSAS EXPERIÊNCIAS COMO UMA POSSIBILIDADE DE CONTRIBUIR PARA A DISCUSSÃO A RESPEITO DA INDICAÇÃO DAS FORMAS MAIS ADEQUADAS DE AVALIAR A QUALIDADE CONSIDERANDO O NOSSO CONTEXTO. DESTE MODO, VAMOS EVIDENCIAR POR MEIO DE REVISÃO DA LITERATURA, AS PRINCIPAIS CORRENTES DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA EI NO BRASIL (BRASIL, 2012; 2015; NUNES, CORSINO & KRAMER, 2013; SOUSA, 2013; 2014; PIMENTA, 2017) ASSIM COMO, ABORDAR EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS POR OUTROS PAÍSES (KAGAN, 2011; MYERS, 2011; TAGGART, 2011; CLIFFORD, 2013; HARMS, 2013; MELGUISH, 2013; CADIMA, 2014). TENDO EM VISTA QUE ESTUDOS INDICAM QUE A EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE IMPACTA NAS ETAPAS DE ESCOLARIDADE SUBSEQUENTES (CAMPOS ET AL., 2011), O INVESTIMENTO NESTA ETAPA PODE COLABORAR SOBREMANEIRA PARA A DIMINUIÇÃO DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS, EM ESPECIAL NO BRASIL, QUE ESTAS SE MOSTRAM AINDA TÃO ACENTUADAS.

TRABALHO INFANTIL NO BRASIL DIANTE DO ORDENAMENTO JURÍDICO ATUAL E A POLÍTICA DO JOVEM APRENDIZ

Autor(a): NEHEMIAS JOSÉ PINHEIRO FERNANDES

A PRESENTE PESQUISA TEM POR OBJETO O TRABALHO INFANTIL NO BRASIL RELATANDO HISTORICAMENTE OS PRIMEIROS ESCRITOS SOBRE O TRABALHO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, INICIANDO-SE NO CÓDIGO DE HAMURABI, PASSANDO PELA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E CHEGANDO AOS DIAS DE HOJE, ABORDANDO O QUE AS ANTIGAS E A NOVA CONSTITUIÇÃO FEDERAL NORMATIZAM SOBRE O ASSUNTO E COMO O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE É APLICADO DIANTE DO TRABALHO DO MENOR. A PESQUISA AGREGA TAMBÉM, DOUTRINAS RELEVANTES SOBRE O TEMA, ASSIM COMO A POLÍTICA PÚBLICA DO JOVEM APRENDIZ E POR FIM VISLUMBRA COMO TAL POLÍTICA PÚBLICA PODE AJUDAR A DECRESCER O PROBLEMA. UTILIZA-SE O MÉTODO DE PESQUISA DEDUTIVO COM CONSULTAS BIBLIOGRÁFICAS FUNDAMENTANDO-SE NAS CONTRIBUIÇÕES DE DOUTOS NO ASSUNTO DE MODO A CONSCIENTIZAR SOBRE OS EFEITOS NEGATIVOS DO TRABALHO INFANTIL E COMO O PROGRAMA JOVEM APRENDIZ INTERFERE DE MANEIRA POSITIVA PARA SUA ERRADICAÇÃO.

TURMAS DE DIREITOS - CULTURA DE PARES E DA INFÂNCIA PARA GARANTIA DE DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor(a): RUI RODRIGUES AGUIAR

PARTINDO DO CONCEITO DE CULTURA DE PARES DE CRIANÇAS FORA DO ÂMBITO FAMILIAR (CORSARO, 2011), O AUTOR EXPLORA AS POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS DA TURMA PARA ALÉM DO PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA OFERTA DO ENSINO. O TRABALHO PROCURA OFERECER ELEMENTOS PARA A REVISÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, AMPLIANDO AS POSSIBILIDADES DA CULTURA DA INFÂNCIA EM CONTEXTOS DE REDUÇÃO CURRICULAR E ENSINO INDIVIDUALIZADO DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA IDENTIFICADOS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO (LERCHE ET VIDAL, 2014). NA PRIMEIRA PARTE DO TRABALHO É REALIZADA A DISCUSSÃO DO CULTURA DE PARES A PARTIR DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA (FERNANDES, 1979; SARMENTO, 2000; CORSARO, 2011), BEM COMO LEVANTAMENTO DE EXPRESSÕES DA CULTURA DE PARES NA LITERATURA INFANTIL CONTEMPORÂNEA, ESPECIALMENTE NAS TURMAS APRESENTADAS EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS TRABALHADAS COMO TEXTOS ESCOLARES. EM SEGUIDA, SÃO APRESENTADOS E ANALISADOS OS RESULTADOS DA PROVINHA BRASIL REALIZADA ENTRE ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MUNICÍPIOS DO PIAUÍ EM 2015 (AGUIAR ET RIBEIRO, 2017), DISCUTINDO-SE O IMPACTO DA REDUÇÃO CURRICULAR E DAS OPORTUNIDADES DE VIVÊNCIA DA CULTURA DA INFÂNCIA ENTRE PARES NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E BEM-ESTAR INFANTIL (ABREU, 2017). NA TERCEIRA PARTE DO TRABALHO É APRESENTADA UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA E DE INTEGRAÇÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL, QUEBRANDO AS BARREIRAS CURRICULARES QUE RETIRAM DAS CRIANÇAS O DIREITO DE SEREM CRIANÇAS NA ESCOLA.

UM GOLPE CONTRA A INFÂNCIA: POLÍTICAS NEOLIBERAIS, BANCO MUNDIAL E O PROGRAMA CRIANÇA FELIZ

Autor(a): MARISA ADRIANE DULCINI DEMARZO

Coautor(a): DANYELEN PEREIRA LIMA

ESTE ESTUDO REALIZA UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO DE COMO OS MECANISMOS E POLÍTICAS NEOLIBERAIS, DO PODERIO BURGUEZ E ELITISTA NACIONAL, A FRENTE ATUALMENTE NÃO SÓ DO MERCADO FINANCEIRO E DAS REDES DE COMUNICAÇÃO, MAS TAMBÉM E, SOBRETUDO, DA GESTÃO, LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS, INFLUENCIAM E CONSTROEM OS SENTIDOS DE FAZER E ENTENDER INFÂNCIA NO BRASIL. PARA TANTO FAZ UMA ANÁLISE DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ E SUA INTERFACE COM AS RECOMENDAÇÕES E EXIGÊNCIAS DO BANCO MUNDIAL. BUSCA-SE REALIZAR UM DEBATE SOBRE AS INTERFACES ENTRE ESTRUTURA MACRO-ECONÔMICA E A INFÂNCIA. USAM-SE COMO PRINCIPAIS REFERÊNCIAS TEÓRICAS OS ESTUDOS DE QVORTRUP, NO QUE SE REFERE À IMPORTÂNCIA DE SE RELACIONAR AS ESTRUTURAS MACRO-ECONÔMICAS À INFÂNCIA E LEENA ALANEM, NA PERSPECTIVA PROBLEMATIZADORA DAS POLÍTICAS DE BEM-ESTAR SOCIAL, BEM COMO COM O CONCEITO ESTRUTURAL-RELACIONAL. A PESQUISA SE BASEOU POR ESTUDO TEÓRICO DOS MATERIAIS DISPONÍVEIS SOBRE O PROGRAMA CRIANÇA FELIZ E SEUS MANUAIS REFERENCIAIS, QUE SE UTILIZAM DE PUBLICAÇÕES DO PRÓPRIO BANCO MUNDIAL, BEM COMO OS DOCUMENTOS OFICIAIS DO ENTE FINANCEIRO EM QUESTÃO, EM PARTICULAR OS QUE TRATAM SOBRE A PRIMEIRA INFÂNCIA E SUA RELAÇÃO COM A ECONOMIA. OS RESULTADOS LEVAM AO ENTENDIMENTO DE QUE HOJE O OBJETIVO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFÂNCIA É O DE TORNAR CRIANÇAS ADULTOS PLENAMENTE PRODUTIVOS, OS CAPITAIS HUMANOS DO FUTURO. OU SEJA, POSSUI UMA VISÃO DE INFÂNCIA COMO PASSAGEM PARA A VIDA ADULTA, ALÉM DA SUA ATRIBUIÇÃO COMO VALOR ECONÔMICO.

UM MAPA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE INFÂNCIA E MAUS-TRATOS

Autor(a): SÍLVIA CARDOSO ROCHA

A PROPOSTA DESTES TRABALHOS SE CONFIGURA UM RECORTES DE UMA PESQUISA DE DOUTORADO, EM ANDAMENTO, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC, VINCULADA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, NA LINHA DE PESQUISA ENSINO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES, QUE TEM POR OBJETIVO INVESTIGAR A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E JUSTIÇA, A PARTIR DO PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO À EVASÃO ESCOLAR (APOIA-SC). NESSE INTUITO A INVESTIGAÇÃO DELINEIA A TEMÁTICA DAS INFÂNCIAS E A VIOLAÇÃO DE SEUS DIREITOS COM ENFOQUE NA QUESTÃO DOS MAUS-TRATOS. DE ACORDO COM FARINATTI; BIAZUS & LEITE (1993) APUD (BENETTI, 2002. P. 134), “AS SITUAÇÕES DE MAUS-TRATOS SÃO ENTENDIDAS COMO TODOS OS ATOS OU OMISSÕES NA PROTEÇÃO DA CRIANÇA, QUE PODEM RESULTAR EM DANOS DE CARÁTER FÍSICO, EMOCIONAL, INTELECTUAL OU SOCIAL, COMETIDOS PELOS RESPONSÁVEIS PELO SEU BEM ESTAR”. PESQUISAR OS MAUS-TRATOS CONTRA CRIANÇAS REQUER POSICIONAMENTO ÉTICO E POLÍTICO. A COMPLEXIDADE DO CONCEITO DE MAUS-TRATOS NÃO PODE SER DESCONSIDERADA POR ESTAR DIRETAMENTE RELACIONADA ÀS VIOLÊNCIAS. A METODOLOGIA DESTA PESQUISA DE DOUTORADO É DE NATUREZA QUALITATIVA, INTEGRADA A UMA ABORDAGEM ETNOGRÁFICA. ESTE TEXTO FRACIONA UM DOS TÓPICOS ABORDADOS NA PESQUISA DE TESE: O MAPEAMENTO DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS REUNIÕES ANUAIS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED) DURANTE A DÉCADA QUE ABRANGE OS ANOS DE 2005 A 2015.

“UMA PROFESSORA E UMA AUXILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL “: UM MODELO DE DOCÊNCIA NA CONTRAMÃO DA GARANTIA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS.

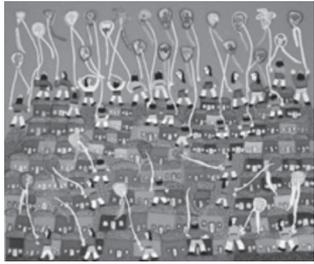
Autor(a): MARIA NERICE DOS SANTOS PINHEIRO
Coautor(a): ROSIMEIRE COSTA DE ANDRADE CRUZ

ESTE TRABALHO RESULTA DE UMA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO QUE SE DEBRUÇOU SOBRE O PAPEL DAS AUXILIARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA. AS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO REFERIDO CONTEXTO SÃO PROFESSORAS E AUXILIARES. , CONTUDO, ESSA CONFIGURAÇÃO CONTRARIA AS ASSERTIVAS LEGAIS EXPRESSAS NÃO SÓ PELA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (BRASIL, 1996), MAS, TAMBÉM, PELA LEGISLAÇÃO LOCAL, ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO Nº 02/2010 (FORTALEZA, 2010), QUE DEFINE O PROFESSOR COMO PROFISSIONAL HABILITADO PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA. ESTE ARTIGO ENFOCA NO MODO COMO SÃO CONTRATADAS AS AUXILIARES PELA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, A FIM DE ANALISAR OS REFLEXOS PROVOCADOS PELA CONFIGURAÇÃO PROFESSORA-AUXILIAR NA GARANTIA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS. PARA TANTO, FORAM NECESSÁRIOS OS SEGUINTE PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS: A REALIZAÇÃO DE UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E UMA PESQUISA DE CAMPO COM CARACTERÍSTICAS DE ESTUDO DE CASO (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; GIL, 2008). OS RESULTADOS REVELAM QUE APESAR DAS DUAS PROFISSIONAIS EXERCEREM A DOCÊNCIA, SOMENTE AS PROFESSORAS SÃO CONTRATADAS E INSERIDAS NO GRUPO DO MAGISTÉRIO, ENQUANTO AS AUXILIARES SÃO ADMITIDAS NO GRUPO OCUPACIONAL-TÁTICO (FORTALEZA, 2007; 2014), PORTANTO, NÃO RECONHECIDAS COMO DOCENTES. JUNTO A ISSO, OS DADOS GERADOS TAMBÉM TROUXERAM INDÍCIOS DE PRÁTICAS DOCENTES “PARTILHADAS” (GONÇALVES, 2014), SITUAÇÃO QUE REVERBERA NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO OFERECIDA PARA AS CRIANÇAS.

UNICEF E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INTERSECTORIAIS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES, ALAGOAS, BRASIL

Autor(a): CRISTIANE MARIA DAS CHAGAS SOUZA
Coautor(a): EDVALDO DA SILVA LIMA

ESTE TRABALHO OBJETIVA SOCIALIZAR AS EXPERIÊNCIAS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES, NA CONSTRUÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INTERSECTORIAIS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA NO ÂMBITO DAS EDIÇÕES 2013-2016 E 2017-2020 DO SELO UNICEF, INICIATIVA DO FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA - UNICEF QUE APOIA OS MUNICÍPIOS DAS REGIÕES DA AMAZÔNIA LEGAL E DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES, MOBILIZANDO-OS NUMA LUTA SEM FRONTEIRAS PARA O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS À PROMOÇÃO, DEFESA E GARANTIA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA. PARTINDO DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL 1988, NO QUE SE REFERE À PRIORIDADE ABSOLUTA ÀS CRIANÇAS ESTABELECIDADA EM SEU ARTIGO 227, CAMINHANDO PELO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA), E CHEGANDO À SANÇÃO DA MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA, A QUAL TROUXE ESPECIFICIDADE NA LEGISLAÇÃO NACIONAL PARA POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS CRIANÇAS DE ATÉ 6 ANOS DE IDADE. O UNICEF INCENTIVOU UNIÃO DOS PALMARES A REALIZAR A SEMANA DO BEBÊ (SB), UMA AÇÃO QUE VISA TORNAR A PRIMEIRA INFÂNCIA PRIORIDADE NA AGENDA MUNICIPAL, BEM COMO MOTIVOU A ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA (PMPI). ALGUNS RESULTADOS FORAM A REALIZAÇÃO ANUAL DA SB E A CRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COMITÊ INTERSECTORIAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA PALMARINA (COM-PIPA). AS EXPERIÊNCIAS APRESENTADAS SE CONFIGURAM NUM PONTAPÉ-INICIAL E A SUSTENTABILIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA AINDA É UM DESAFIO PARA A GESTÃO MUNICIPAL.



Reuniões de Entidades Científicas, de Pesquisa ou Militantes

Dia 23 de agosto

Horário: 18h10min às 19h30min

Roda de Conversa: “Vinte e oito anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA: 1990-2018): Leituras sociais”

Objetivo

Debater acerca dos direitos da criança tendo como referência a legislação citada e ações sociais decorrentes da mesma.

Entidade proponente

Movimento de Meninos e Meninas de Rua de Goiás (ONG) e Faculdade de Educação da UFG

Coordenadora da atividade

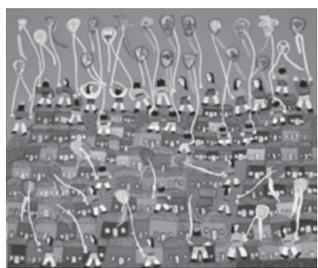
Professora Diane Valdez

E-mail: dianevaldez65@gmail.com

Local: Faculdade de Educação (UFG)

Centro de Aulas D

Sala 105



Espaço Infância e Cinema

PROGRAMAÇÃO

Com o propósito de discutir e problematizar uma possível relação entre a infância e o cinema, o IV Simpósio Luso-Brasileiro de Estudos da Criança, propõe o **ESPAÇO CINEMA E INFÂNCIA** cuja organização e curadoria encontra-se a cargo do Grupo de Estudos e Pesquisa Educação, Infância, Arte e Psicanálise (GEPEIAP/CNPq). Nessa edição, tendo como critério a escolha de filmes brasileiros e portugueses, premiados ou não, mas cujos argumentos problematizam a existência de uma criança idealizada, tem-se como objetivo realizar uma inversão: do lugar do objeto visto, descrito e idealizado, a infância passa a funcionar, ela mesma, como espaço possível de se olhar o (in)visível e o(in)transmissível que cerca essa experiência - por demais significada – e assim, iluminar a presença de uma outra infância, essa sim determinante na produção de uma experiência humana marcada pelos sentimentos de amor, ódio, angústia e desamparo.

Dia 22 – das 17h30min. às 18h30min
Local: Biblioteca do Bloco S – Campus II – PUC Goiás

Filme:

Osiba Kangamuke, vamos lá criançada – Dir. Haya Kalapalo, Tauana Kalapalo, Thomaz Pedro e Veronica Monachini /Brasil / 2016 / 20 min (2016).

*Roda de conversa com diretores.

Dia 23 – das 12h30min às 13h30min.

Local: UFG/FE - Mini Auditório

Filmes:

Curtas-metragens do Território do Brincar, Dir. Renata Meirelles e David Reeks / Brasil / 16min.

A Piscina de Caíque - Raphael Gustavo da Silva /Brasil/2017/ 15min.

*Exibição e debate

Dia 23 - 18h10min às 19h30mi.

Local: Faculdade de Educação a UFG – Mini Auditório.

Filmes:

Espantinho – Dir. Alê Abreu / Brasil / 1998 / 10min

Bá – Dir. Leandro Tadashi / Brasil / 2015 / 15 min

História trágica com final feliz – Dir. Regina Pessoa / Portugal / 2005 / 7min

Os anjos do meio da praça – Dir. Alê Camargo, Camila Carrossine / Brasil / 2009 / 10min

A infância de Aninha - Dir. Rosa Berardo / Brasil / 2012 / 11 min

Jaboticaba – Dir. Dayse Teodoro / Brasil/ 2016 / 3 min

Dia 24 – das 12h30 às 13h30min.

Local: Escola de Formação de Professores e Humanidades – Espaço Cinema

Filmes

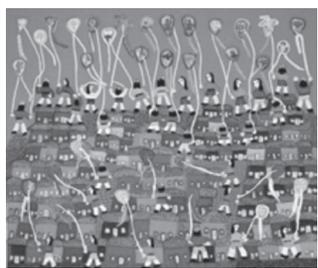
Carreto - Dir. Cláudio Marques Marília Hughes / Brasil / 2010 / 12 min

A peste da Janice – Dir. Rafael Figueiredo / Brasil/ 2007 /15 min

A menina espantinho - Dir. Cássio Pereira dos Santos / Brasil / 2008 / 12 min

Jaboticaba – Dir. Dayse Teodoro / Brasil/ 2016 / 3 min

Feral – Dir. Daniel Sousa / Portugal/Estados Unidos / 2012/ 12min



Mostra Fotográfica: múltiplos olhares sobre a infância

A Comissão Organizadora do IV Luso Brasileiro em Estudos da Criança promove durante o evento a exposição fotográfica “Múltiplos Olhares sobre a Infância.” O objetivo da mostra é retratar a diversidade cultural, étnica e social das crianças brasileiras, portuguesas e africanas a partir dos registros e acervos que compõem as pesquisas científicas nas quais atuamos como pesquisadores. Configura-se, portanto, como mais um espaço de visibilidade política, social e cultural de nossas crianças.

Datas:

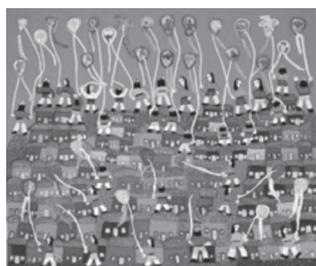
- De 24 a 27 de agosto – Hall da Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC Goiás
- De 28 a 31 de agosto – Hall da Faculdade de Educação da UFG

Horário: das 7h às 22h

Projeto e Curadoria:

Profa. Dra. Glacy de Queirós Roure – PUC Goiás

Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira – PUC Goiás



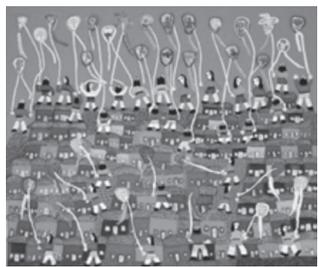
Lançamento de Livros

Data: 22 de agosto de 2018

Horário: 19h30min às 20h30min

Local: Bloco S – Campus II da PUC Goiás

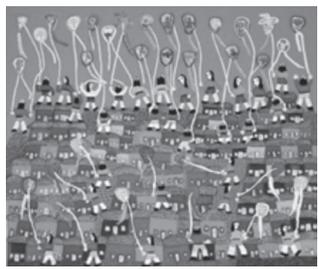
Autores	Título do livro
Verônica Regina Müller	Crianças nas fronteiras: histórias, Culturas e Direitos
Diane Valdez	Dicionário de Educadores em Goiás: séculos XVIII - XXI
Maria Amélia de Almeida Teles, Flávio Santiago e Márcia Lúcia Anacleto de Souza	Por que a creche é uma luta de mulheres?
Anete Abramowicz	Infância & Pós-estruturalismo
Adélia Augusta Souto de Oliveira	Psicologia Sócio-Histórica e o contexto de desigualdade psicossocial
Adelaide Joia	Brincar e Aprender: direitos indissociáveis no desenvolvimento da criança
Ana Lúcia Goulart de Faria	Ideologia no Livro Didático



Comissão Científica

Adélia Augusta Souto de Oliveira (UFAL)
Adriana Aparecida Rodrigues da Silva (GEPCEI/SME)
Adriane Camilo (PUC Goiás/GEPCEI/SME)
Alexandre Bello (UFSC)
Altina Abadia da Silva (UFG)
Altino José Martins Filho (UDESC)
Amanda Dornelles Eccel (UFRGS)
Amélia Bastos (Universidade de Lisboa)
Ana Cristina Coll Delgado (UFPel)
Ana Isabel Sani (Univ. Fernando Pessoa)
Ana Lucia Goulart de Faria (UNICAMP)
Ana Nunes de Almeida (Universidade Lisboa)
Ana Rogeria De Aguiar (CEPAE/UFG)
Andrea Abreu Astigarraga (UEVA)
Anete Abramowicz (UFSCar)
Ângela Maria Scalabrin Coutinho (UFPR)
Angelina Nunes De Vasconcelos (UFAL)
Antonio Genivaldo Feitosa (UFRGS)
Assunção Folque (Universidade de Évora)
Bianca Salazar Guizzo (ULBRA)
Camila Bettin (UFRGS)
Camila Cerqueira dos Santos Silva (NEPIEC)
Catarina de Souza Moro (UFPR)
Catarina Tomás (Instituto Politécnico de Lisboa)
Christine Garrido Marquez (NEPIEC)
Circe Mara Marques (UNIAPR/SC)
Cristina Ponte (Universidade Nova de Lisboa)
Daniela Rodrigues de Sousa (PUC Goiás)
Débora Engelman (UFRGS)
Deise Arenhart (UFRJ)
Denise Maria de Carvalho Lopes (UFRN)
Diane Valdez (UFG)
Dinah Quesada Beck (FURG)
Dinara Pereira (NEPIEC)
Divino de Jesus da Silva Rodrigues (PUC Goiás/NIAF)
Dorian Monica Arpini (UFMS)
Dulcimarta Lino (UFPEL/RS)
Elena Colonna (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Eliana Anderi (UEG)
Elisete Mallmann (UFPel)
Elson Marcolino da Silva (UEG)
Emília Vilarinho (Universidade do Minho)
Ester Alves Lopes Mendes (NEPIEC)
Fabiana de Amorim Marcello (UFRGS)
Fernanda Alves de Oliveira (SME Goiânia)
Fernanda Muller (UnB)
Flávia Pires (UFPB)
Gabriel Junqueira Filho (UFRGS)
Gabriela Portugal (Universidade de Aveiro)
Gabriela Trevisan (Escola Superior de Educação Paula Franssinette – Porto, Universidade do Minho)
Ged Guimarães (UEG)
Geranilde Costa (UNILAB)
Gilka Girardello (UFSC)
Glacy de Queirós Roure (PUC Goiás)
Gládis Kaercher (UFRGS)
Graça Carvalho (Universidade do Minho)
Herculano Ricardo Campos (UFRN)
Hilda Maria de Alvarenga (GEPCEI/SME)
Irene Rizzini (PUC Rio)
Ivone Garcia Barbosa (UFG/NEPIEC)
Jader Janer (UFJF)
Jana Gonçalves Zappe (UFMS)
Janaína Cassiano Silva (UFG Catalão)
Jane Filipe (UFRGS)
Jeannette Filomeno Pouchain Ramos (UNILAB)
Joana Cavalcanti (Escola Superior de Educação Paula Franssinette – Porto)
Joana D’Arc dos Santos Gomes (NEPIEC)
João Danilo Batista de Oliveira (UEFS)
Juliana Santana (UFBA)
Kátia Agostinho (UFSC)
Keyla Andrea Santiago Oliveira (UEMS)
Laura Habckost Dalla Zen (UNISINOS)
Leni Vieira Dornelles (UFRGS)
Lenira Haddad (UFAL)
Letícia Borges da Costa (NEPIEC)
Lígia Maria Motta Leão de Aquino (UERJ)
Liliane Barros de Almeida Cardoso

Lourdes Gaitán (Universidade da Catalunya)
 Luana Ferreria Borges (FASAM)
 Luciana Esmeralda Ostetto (UFF)
 Luciana Paiva dos Santos (GEPCEI/SME)
 Luciene Aparecida Pinto Costa Pereira (UNIFIMES)
 Luiz Felipe Zago (ULBRA)
 Luiza Pereira Monteiro (UEG)
 Manuel Jacinto Sarmento Pereira (Universidade do Minho)
 Manuela Ferreira (Universidade do Porto)
 Márcia Helena dos Santos Curado (PUC Goiás/GEPCEI)
 Marcos Antônio Soares (UFG/NEPIEC)
 Marcos César de Freitas (UNIFESP)
 Maria Carmem Silveira Barbosa (UFRGS)
 Maria Cristina Rocha (Universidade do Porto)
 Maria da Luz Santos Ramos (PUC Goiás/SME)
 Márcia Elisa Valiati (Colégio João XXIII)
 Maria Fernanda Rezende Nunes (UNIRIO)
 Maria Ignez Costa Moreira (PUC Minas)
 Maria Isabel Dias (Universidade do Porto)
 Maria João Cordona (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém)
 Maria Letícia Nascimento (USP)
 Marilúcia Antonia de Resende Peroza (UF Ponta Grossa)
 Marta Araújo (Universidade de Coimbra)
 Marta Regina Brostolin Da Costa (UCDB)
 Marynelma Garanhi Camargo (UFPR)
 Milna Martins Arantes (NEPIEC)
 Mônica Correa Baptista (UFMG)
 Natália Fernandes (Universidade do Minho)
 Natássia Garcia (UFG/NEPIEC)
 Neisi Maria da Guia Silva (PUC Goiás)
 Ordália Almeida (UFMS)
 Patrícia Corsino (UFRJ)
 Patrícia da Silva Pereira (SME Porto Alegre)
 Patrícia Moraes de Lima (UFSC)
 Paula Cristina Martins (Universidade do Minho)
 Paula Orchiucci Miura (UFAL)
 Pollyana rosa Ribeiro (PUC Goiás)
 Queila Almeida Vasconcelos (UFRGS)
 Raquel Gonçalves Salgado (UFMT)
 Ráquia Rabelo Rogeri (PUC Goiás)
 Regina Aparecida Marques de Souza (UFMS)
 Renato Barros de Almeida (PUC Goiás)
 Rita de Cássia Carvalho (PUC Goiás)
 Rita Marchi (Universidade Regional de Blumenau)
 Rita Márcia Magalhães Furtado (UFG)
 Rita Ribes (UERJ)
 Rodrigo Fideles Mohn (PUC Goiás)
 Rodrigo Saballa de Carvalho (UFRGS)
 Romilson Martins Siqueira (PUC Goiás/GEPCEI)
 Rosa Madeira (Universidade de Aveiro)
 Rosane Cândida de Almeida (GEPCEI/SME)
 Rosângela Francischini (UFRGN)
 Rosânia Campos (UNIVILLE)
 Rosemary Francisca Neves Silva (PUC Goiás)
 Rosiris Pereira de Souza (CEPAE/UFG)
 Samantha Dias de Lima (UNISINOS)
 Sheila Santos de Oliveira (FASAM/IFG)
 Silvia Adriana Rodrigues (UFMS)
 Simei Araújo (UFG)
 Simone Albuquerque (UFRGS)
 Simone de Magalhães Vieira Barcelos (UEG)
 Solange Cardoso (UNB)
 Sônia Margarida Gomes Sousa (PUC Goiás/NIAF)
 Sônia Maria Rodrigues (UFG)
 Sônia Regina dos Santos Teixeira (UFPA)
 Suelene Maria dos Santos (GEPCEI)
 Suzana Beatriz Fernandes (UNISC)
 Sylvana de Oliveira Bernardi Noletto (PUC Goiás)
 Telma Aparecida Martins Teles da Silveira (IFG)
 Valdete Coco (UFES)
 Valmir Luiz Stropasolas (UFSC)
 Vânia Carvalho Araújo (UFES)
 Vera Lúcia Pinheiro (UEG)
 Vera M. R. de Vasconcellos (UERJ)
 Verônica Müller (UEM)
 Vilma Ribeiro de Almeida (GEPCEI/IFPA)
 Waléria Batista da Silva Mendes (IFG)



Comissões de Trabalho

1. Secretaria Geral

Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira – PUC Goiás - Coordenação Geral
Profª. Dra. Sônia Margarida Gomes Sousa – PUC Goiás - Coordenação Geral
Anderson Rodrigues Neves – PUC Goiás - Coordenação Geral

2. Coordenação Geral do IV Luso Brasileiro de Estudos da Criança

Prof. Dr. Manuel Jacinto Sarmento Pereira – UMINHO – Coordenação Geral
Profª. Dra. Natália Fernandes – UMINHO – Coordenação Geral
Profª. Dra. Leni Vieira Dorneles – UFGRS – Coordenação Geral
Profª. Dra. Glacy de Queirós Roure – PUC Goiás – Coordenação Geral
Profª. Dra. Ivone Garcia Barbosa – UFG – Coordenação Geral
Profª. Dra. Luiza Pereira Monteiro – UEG – Coordenação Geral
Prof. Dr. Marcos Antônio Soares – UFG – Coordenação Geral
Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira – PUC Goiás – Coordenação Geral
Profª. Dra. Sônia Margarida Gomes Sousa – PUC Goiás – Coordenação Geral

3. Secretaria Executiva

Prof. Dr. Rodrigo Fideles Fernandes Mohn – PUC Goiás - Coordenação Geral
Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira – PUC Goiás
Caio Henrique Oliveira e Silva – Apoio de Secretaria
Débora Oliveira Santos - Apoio de Secretaria

4. Encontro das Crianças

Profª. Dra. Ivone Garcia Barbosa/UFG – Coordenadora Geral
Profª. Dra. Natália Fernandes/UMINHO – Coordenadora Geral
Prof. Dr. Divino de Jesus da Silva Rodrigues/PUC Goiás – Coordenação Geral
Equipe Executora:
Adriana Maria Ramos Barboza (NEPIEC/FE/UFG)
Ana Rogéria de Aguiar (NEPIEC/FE/UFG)
Aline Araújo Caixeta da Silva (NEPIEC/FE/UFG)
Camila Cerqueira dos Santos Silva (NEPIEC/FE/UFG)
Cláudia Glênia Silva de Freitas (IDF/PUC-GO)
Cleonice Moreira do Vale (NEPIEC/FE/UFG)
Danielle Lemos Barbosa de Assis (NEPIEC/FE/UFG)
Dayanna Cristine Gomes Rosa Bezerra (NEPIEC/FE/UFG)

Débora Alves Lopes Vieira (NEPIEC/FE/UFG)
Divino de Jesus da Silva Rodrigues (NIAF/PUC-GO)
Edilene Fernandes da Costa Dias (NEPIEC/FE/UFG)
Elizabeth Bicalho (IDF/PUC-GO)
Ester Alves Lopes Mendes (NEPIEC/FE/UFG)
Fernanda Alves de Oliveira (NEPIEC/FE/UFG)
Fernanda Antunes Guimarães Fortini (NEPIEC/FE/UFG)
Ivone Garcia Barbosa (NEPIEC/FE/UFG)
Joana D'arc dos Santos Gomes (NEPIEC/FE/UFG)
Juliana dos Santos Ponte Conte (NEPIEC/FE/UFG)
Leandra Negretto (NEPIEC/FE/UFG)
Letícia Borges da Costa (NEPIEC/FE/UFG)
Liduina Vieira Arantes (NEPIEC/FE/UFG)
Lilliane Braga Arruda (NEPIEC/FE/UFG)
Luciene Batista (NEPIEC/FE/UFG)
Marcos Antônio Soares (FAV/NEPIEC/FE/UFG)
Margareth Sarmento (NEPIEC/FE/UFG)
Milna Martins Arantes (NEPIEC/FE/UFG)
Natália Fernandes (CIEC/UMINHO)
Natássia Duarte Garcia Leite de Oliveira (EMAC/NEPIEC/FE/UFG)
Rita de Cássia Carvalho (NEPIEC/FE/UFG)
Rosana Carneiro Tavares (IDF/PUC-GO)
Rosiris Pereira de Sousa (CEPAE/UFG)
Yasmin Carolina Ribeiro Silva (NEPIEC/FE/UFG)
Telma A. Teles M. Silveira (IFG/NEPIEC/FE/UFG)

5. Coordenação Geral da Comissão Científica

Prof. Dr. Manuel Jacinto Sarmento Pereira – UMINHO – Coordenação Geral
Profª. Dra. Natália Fernandes – UMINHO – Coordenação Geral
Profª. Dra. Leni Vieira Dorneles – UFGRS – Coordenação Geral
Profª. Dra. Glacy de Queirós Roure – PUC Goiás – Coordenação Geral
Profª. Dra. Ivone Garcia Barbosa – UFG – Coordenação Geral
Profª. Dra. Luiza Pereira Monteiro – UEG – Coordenação Geral
Prof. Dr. Marcos Antônio Soares – UFG – Coordenação Geral
Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira – PUC Goiás – Coordenação Geral
Profª. Dra. Sônia Margarida Gomes Sousa – PUC Goiás – Coordenação Geral

6. Coordenações dos Eixos e organização dos E-book

Prof. Dr. Manuel Jacinto Sarmento Pereira – UMINHO - Prefácio
Profª. Dra. Natália Fernandes – UMINHO – Eixo Corpo e Cultura
Profª. Dra. Leni Vieira Dorneles – UFGRS – Eixo Corpo e Cultura
Profª. Dra. Glacy de Queirós Roure – PUC Goiás – Eixo Idades e Diversidades
Profª. Dra. Luiza Pereira Monteiro – UEG – Eixo Idades e Diversidades
Profª. Dra. Ivone Garcia Barbosa – UFG – Eixo Políticas Públicas e Participação
Prof. Dr. Marcos Antônio Soares – UFG – Eixo Políticas Públicas e Participação
Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira – PUC Goiás – Eixo Instituições e Cotidianos
Profª. Dra. Sônia Margarida Gomes Sousa – Eixo Instituições e Cotidianos

7. Espaço: Cinema e Infância

Profª. Dra. Glacy de Queirós Roure/PUC Goiás – Coordenação Geral
Profª. Dra. Luiza Pereira Monteiro/UEG – Coordenação Geral
Organização: Grupo de Estudos e Pesquisa: Educação, Infância, Arte e Psicanálise (Gepeiap/CNPq):
Sônia Maria Rodrigues - URG/FE
Glacy Queirós de Roure – PUC-GO
Luiza Pereira Monteiro – UEG/CCSEH
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha – UFG/CEPAE
Silva Adriana Rodrigues – EFMS
Keyla Andrea Santiago Oliveira – UEM
Rita Marcia Magalhaes Furtado – UFG/FE
Beatriz Guimaraes da Mata – PUC-Go
Neisi Maria da Guia Silva – UFG/CEPAE
Cleidna Aparecida de Lima – UFG/CEPAE
Pollyana Rosa Ribeiro – PUC-GO
Ana Carolina Roure Malta de Sá – UNB
Santiago Lemos - UFG/CEPAE

8. Arte e Design

Prof. Dr. Marcos Antônio Soares/UFG – Coordenação Geral
Felipe Café – DICOM/PUC Goiás
Márcio Fideles Soares

9. Orçamento e Finanças

Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira/PUC Goiás – Coordenação Geral
Profª. Esp. Dayanna Cristiene Gomes Rosa Bezerra – SME/NEPIEC – Coordenação Geral
Profª Ms. Luana Ferreira Borges – GEPCEI/FASAN – Coordenação Geral

10. Captação de Recursos Externos

Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira – Coordenação Geral
Profª. Dra. Sônia Margarida Gomes Sousa – Coordenação Geral

11. Captação de Apoio Institucional Interno

Profª. Dra. Ivone Garcia Barbosa – UFG
Profª. Dra. Luiza Pereira Monteiro – UEG
Prof. Dr. Marcos Antônio Soares – UFG
Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira – PUC Goiás
Profª. Dra. Sônia Margarida Gomes Sousa – PUC Goiás

12. Infra Estrutura

Coffee Break - Profª. Ms Márcia Helena Santos Curado – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

13. Monitoria

Prof. Dra. Telma A. Teles M. Silveira (IFG/NEPIEC/FE/UFG) - Coordenação Geral
Milna Martins Arantes (NEPIEC/FE/UFG) - Coordenação Geral
Profª. Dra Rosemary Francisca Neves – PUC Goiás – Coordenação Geral
Profª. Dra. Daniela Couto Lobo – Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Coordenação Geral

14. Cultura

Profª. Ms. Rosane Cândida de Almeida - SME/CME/GEPCEI/PUC Goiás – Coordenação Geral
Profª Esp. Daniella Borges de Faria Vasconcelos – SME/GEPCEI – Coordenação Geral

15. Logística e Transporte

Profª. Ms. Rita de Cássia Carvalho – NEPIEC/PUC Goiás – Coordenação Geral

16. Turismo e Lazer

Profª. Esp. Dayanna Cristiene Gomes Rosa Bezerra – SME/NEPIEC – Coordenação Geral

17. Web Design e Sistema do Evento

Anderson Rodrigues Neves – Coordenação Geral
Centro de Processamento de Dados da PUC Goiás

18. Apoio de Secretaria

Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância (GEPCEI)
Adriana Aparecida Rodrigues da Silva - (GEPCEI)
Adriane Camilo Costa - (GEPCEI)
Alessandra Gomes Jacome de Araujo - (GEPCEI)
Aline Magioni Marostica Mariano - (GEPCEI)
Beatriz Almeida Santiago Santos - (GEPCEI)
Clemerson Elder Trindade Ramos - (GEPCEI)
Daniella Borges de Faria Vasconcelos - (GEPCEI)
Debora Carolinna Pereira Costa - (GEPCEI)
Fabiana Ferreira dos Santos - (GEPCEI)
Fabiane de Oliveira Cordeiro - (GEPCEI)

Hilda Maria de Alvarenga - (GEPCEI)
Jussara Leite da Silva Rocha - (GEPCEI)
Luana Ferreira Borges - (GEPCEI)
Luciana Paiva dos Santos - (GEPCEI)
Luciene Aparecida Pinto da Costa Pereira - (GEPCEI)
Maira Braga Adorno Dourado - (GEPCEI)
Marcia Helena Santos Curado - (GEPCEI)
Mayara Marce Guimaraes - (GEPCEI)
Pabliny Heloysa Batista Mariano - (GEPCEI)
Patricia Marciano Costa de Almeida - (GEPCEI)
Priscilla Bezerra da Silva - (GEPCEI)
Quezia de Andrade Wanderley - (GEPCEI)
Romilda Candido de Araujo Mendes - (GEPCEI)
Romilson Martins Siqueira - (GEPCEI)
Rosane Candida de Almeida - (GEPCEI)
Simone Cristina Teixeira dos Santos Martins - (GEPCEI)
Sonia Maria do Nascimento - (GEPCEI)
Suelene Maria dos Santos - (GEPCEI)
Tiago Junqueira de Almeida - (GEPCEI)

